ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Primeiro Canto

Parte Dois

1·2

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Primeiro Canto — Parte Dois

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

FUNDADOR-ĀCĀRYA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

bhavad-vidhā bhāgavatās
tīrtha-bhūtāḥ svayam vibho
tīrthī-kurvanti tīrthāni
svāntaḥ-sthena gadābhṛtā
(1.13.10)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Primeiro Canto — Parte Dois

Com o texto sânscrito original, sua transcrição latina, os equivalentes em português, tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, First Canto (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-090-3 (tomo 1.2)

P988s Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
— São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995

1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO DEZ
A partida do Senhor Kṛṣṇa para Dvārakā

CAPÍTULO ONZE
O Senhor Kṛṣṇa entra em Dvārakā

CAPÍTULO DEZESSEIS

Como Parīkṣit recebeu a era de Kali

CAPÍTULO DEZESSETE

Castigo e recompensa de Kali

CAPÍTULO DEZOITO

Mahārāja Parīkṣit é amaldiçoado por um menino brāhmaṇa

CAPÍTULO DEZENOVE

O aparecimento de Śukadeva Gosvāmī

CAPÍTULO DEZ

A Partida do Senhor Kṛṣṇa para Dvārakā

VERSO 1

शौनक उवाच
हत्वा स्वरिक्थस्पृध आततायिनो
युधिष्ठिरो धर्मभृतां वरिष्ठः ।
सहानुजैः प्रत्यवरुद्धभोजनः
कथं प्रवृत्तः किमकारषीत्ततः ॥ १ ॥

śaunaka uvāca
hatvā svariktha-spṛdha ātatāyino
yudhiṣṭhiro dharma-bhṛtāṁ variṣṭhaḥ
sahānujaiḥ pratyavaruddha-bhojanaḥ
kathaṁ pravṛttaḥ kim akāraṣīt tataḥ

śaunakaḥ uvāca—Śaunaka perguntou; *hatvā*—após matar; *svariktha*—a herança legal; *spṛdhaḥ*—desejando usurpar; *ātatāyinaḥ*—o agressor; *yudhiṣṭhiraḥ*—rei Yudhiṣṭhira; *dharma-bhṛtām*—daqueles que seguem estritamente os princípios religiosos; *variṣṭhaḥ*—maior; *saha-anujaiḥ*—com seus irmãos mais novos; *pratyavaruddha*—restrita; *bhojanaḥ*—aceitação de necessidades; *katham*—como; *pravṛttaḥ*—ocupou; *kim*—qual; *akāraṣīt*—executou; *tataḥ*—depois disso.

TRADUÇÃO

Śaunaka Muni perguntou: Após matar seus inimigos que desejavam usurpar a herança a que tinha direito, como o maior de todos os homens religiosos, Mahārāja Yudhiṣṭhira, assistido por seus irmãos, governou seus súditos? Certamente ele não podia desfrutar livremente de seu reino com consciência irrestrita.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o maior de todos os homens religiosos. Desse modo ele não estava absolutamente inclinado a lutar com seus primos com o propósito de desfrutar do reinado; ele lutou por causa justa porque o reino de Hastināpura era sua herança de direito e seus primos queriam usurpá-la para eles mesmos. Portanto ele lutou por causa justa, sob a orientação do Senhor Śrī Kṛṣṇa, mas não pôde desfrutar dos resultados da vitória porque seus primos foram todos mortos na luta. Portanto ele governou o reino por uma questão de dever, auxiliado por seus irmãos mais novos. A pergunta era importante para Śaunaka Ṛṣi, que queria saber sobre o comportamento de Mahārāja Yudhiṣṭhira quando ele estava à vontade para desfrutar do reino.

VERSO 2

सूत उवाच
वंशं कुरोर्वंशदवाग्निनिर्हृतं
संरोहयित्वा भवभावनो हरिः ।
निवेशयित्वा निजराज्य ईश्वरो
युधिष्ठिरं प्रीतमना बभूव ह ॥ २ ॥

sūta uvāca
vaṁśaṁ kuror vaṁśa-davāgni-nirhṛtaṁ
saṁrohayitvā bhava-bhāvano hariḥ
niveśayitvā nija-rājya īśvaro
yudhiṣṭhiraṁ prīta-manā babhūva ha

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī respondeu; *vaṁśam*—dinastia; *kuroḥ*—do rei Kuru; *vaṁśa-dava-agni*—incêndio florestal causado pelos bambus; *nirhṛtam*—consumida; *saṁrohayitvā*—continuidade da dinastia; *bhava-bhāvanaḥ*—o mantenedor da criação; *hariḥ*—a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa; *niveśayitvā*—tendo restabelecido; *nija-rājye*—em seu próprio reino; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *yudhiṣṭhiram*—a Mahārāja Yudhiṣṭhira; *prīta-manāḥ*—satisfeito em Sua mente; *babhūva ha*—ficou.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que é o mantenedor do mundo, ficou satisfeito após restabelecer Mahārāja Yudhiṣṭhira em seu próprio reino e após restaurar a dinastia Kuru, que havia sido consumida pelo fogo de bambu da ira.

SIGNIFICADO

Este mundo é comparado a um incêndio florestal causado pela fricção de varas de bambus. Esse incêndio florestal acontece automaticamente, pois o atrito ocorre sem causa externa. Analogamente, no mundo material a cólera daqueles que desejam assenhorear-se da natureza material interage, e o fogo da guerra ocorre, extinguindo a população indesejada. Tais incêndios ou guerras acontecem, e o Senhor nada tem a ver com eles. Mas, por querer manter a criação, Ele deseja que a massa popular siga o caminho correto da auto-realização, que capacita os seres vivos a entrarem no reino de Deus. O Senhor quer que os seres humanos que estão sofrendo voltem ao lar, voltem a Ele, e parem de sofrer as três espécies de misérias materiais. Todo o plano da criação é feito dessa maneira, e aquele que não volta a si sofre no mundo material por causa das misérias que lhe inflige a energia ilusória do Senhor. Portanto o Senhor quer que Seu representante fidedigno governe o mundo. O Senhor Śrī Kṛṣṇa desceu para estabelecer esta espécie de regime e matar as pessoas indesejáveis que nada têm a ver com Seu plano. A Batalha de Kurukṣetra foi travada de acordo com o plano do Senhor, para que as pessoas indesejáveis pudessem sair do mundo e um reinado pacífico, sob a direção de Seu devoto, pudesse ser estabelecido. Portanto o Senhor ficou plenamente satisfeito quando o rei Yudhiṣṭhira subiu ao trono e a continuidade da dinastia Kuru, na pessoa de Mahārāja Parikṣit, foi salva.

VERSO 3

निशम्य भीष्मोक्तमथाच्युतोक्तं
प्रवृत्तविज्ञानविधूतविभ्रमः ।
शशास गामिन्द्र इवाजिताश्रयः
परिध्युपान्तामनुजानुवर्तितः ॥ ३ ॥

niśamya bhiṣmoktam athācyutoktaṁ
pravṛtta-vijñāna-vidhūta-vibhramaḥ
śaśāsa gām indra ivājitāśrayaḥ
paridhyupāntām anujānuvartitaḥ

niśamya—após ouvir; *bhiṣma-uktam*—aquilo que foi falado por Bhiṣmadeva; *atha*—como também; *acyuta-uktam*—o que foi falado pelo infalível Senhor Kṛṣṇa; *pravṛtta*—ocupando-se em; *vijñāna*—conhecimento perfeito; *vidhūta*—completamente limpo; *vibhramaḥ*—todos os receios; *śaśāsa*—reinou sobre; *gām*—a Terra; *indraḥ*—o rei do planeta celestial; *iva*—como; *ajita-āśrayaḥ*—protegido pelo invencível Senhor; *paridhi-upāntām*—incluindo os mares; *anuja*—os irmãos mais novos; *anuvartitaḥ*—sendo seguido por eles.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, após ser iluminado pelo que falaram Bhiṣmadeva e o Senhor Kṛṣṇa, o infalível, ocupou-se em assuntos de conhecimento perfeito, porque todos os seus receios foram erradicados. Assim ele reinou sobre terras e mares, sendo seguido por seus irmãos mais novos.

SIGNIFICADO

A lei inglesa moderna de primogenitura, ou a lei que lega a herança ao primeiro filho, também prevalecia naqueles dias em que Mahārāja Yudhiṣṭhira governava a Terra e os mares. Naqueles dias o rei de Hastināpura (agora parte de Nova Delhi) era o imperador do mundo, incluindo os mares, até a época de Mahārāja Parīkṣit, o neto de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Os irmãos mais novos de Mahārāja Yudhiṣṭhira agiam como seus ministros e comandantes de Estado, e havia completa cooperação entre os irmãos do rei perfeitamente religiosos. Mahārāja Yudhiṣṭhira era o rei ou representante ideal do Senhor Śrī Kṛṣṇa para governar o reino da Terra, e era comparável ao rei Indra, o governante representativo dos planetas celestiais. Semideuses como Indra, Candra, Sūrya, Varuṇa e Vāyu são reis representativos de diversos planetas do universo, e de modo semelhante Mahārāja Yudhiṣṭhira era um deles, regendo o reino da Terra. Mahārāja Yudhiṣṭhira não era um líder político sem iluminação, típico de uma democracia moderna. Mahārāja Yudhiṣṭhira foi instruído por Bhiṣmadeva e

também pelo infalível Senhor, e por isso tinha conhecimento completo e perfeito de tudo.

O chefe de estado executivo eleito de hoje em dia é como uma marionete porque não tem poder de governar. Mesmo que ele seja iluminado como Mahārāja Yudhiṣṭhira, não pode fazer nada por sua própria vontade devido à sua sujeição à constituição. Portanto, há muitos estados sobre a Terra disputando por motivos de diferenças ideológicas ou outras motivações egoístas. Mas um rei como Mahārāja Yudhiṣṭhira não tinha nenhuma ideologia feita por ele mesmo. Ele tinha apenas que seguir as instruções do Senhor infalível e do representante do Senhor e do agente autorizado, Bhiṣmadeva. Instrui-se nos *śāstras* que a pessoa deve seguir a grande autoridade e o Senhor infalível, sem nenhuma motivação pessoal ou ideologia pré-fabricada. Portanto, era possível a Mahārāja Yudhiṣṭhira governar o mundo inteiro, incluindo os mares, porque os princípios eram infalíveis e universalmente aplicáveis a todos. Uma concepção de Estado mundial poderia ser possível se pudéssemos seguir uma autoridade infalível. Um ser humano imperfeito não pode criar uma ideologia aceitável para todos. Somente o perfeito e infalível pode criar um programa que seja aplicável em qualquer lugar e que possa ser seguido por todos no mundo. É uma pessoa que governa, e não um governo impessoal. Se a pessoa é perfeita, o governo é perfeito. Se a pessoa é um tolo, o governo é um paraíso de tolos. Esta é a lei da natureza. Há muitas histórias de reis ou líderes executivos imperfeitos. Portanto, o líder executivo tem que ser uma pessoa treinada como Mahārāja Yudhiṣṭhira, e ele deve ter pleno poder autocrático para governar o mundo. A concepção de um Estado mundial só pode tomar forma sob o regime de um rei perfeito como Mahārāja Yudhiṣṭhira. O mundo era feliz naqueles dias, porque havia reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira para governar o mundo.

VERSO 4

कामं ववर्ष पर्जन्यः सर्वकामदुघा मही ।
सिषिचुः स्म व्रजान् गावः पयसोधस्वतीर्मुदा ॥ ४ ॥

kāmaṁ vavarṣa parjanyaḥ
sarva-kāma-dughā mahī
siṣicuḥ sma vrajān gāvaḥ
payasodhasvatīr mudā

kāmam—tudo necessário; *vavarṣa*—choviam; *parjanyaḥ*—chuvas; *sarva*—tudo; *kāma*—necessidade; *dughā*—produtor; *mahī*—a terra; *siṣicuḥ sma*—regar; *vrajān*—pastos; *gāvah*—a vaca; *payasā udhasvatīḥ*—devido às tetas intumescidas; *mudā*—por causa de uma atitude jovial.

TRADUÇÃO

Durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira as nuvens choviam toda a água que as pessoas necessitavam, e a terra produzia todas as coisas necessárias ao homem, em abundância. Devido ■ seus úberes intumescidos de leite e ■ sua alegre disposição, ■ vaca costumava regar os pastos com o leite.

SIGNIFICADO

O princípio básico do desenvolvimento econômico centraliza-se na *terra* e nas *vacas*. As necessidades da sociedade humana consistem em grãos alimentícios, frutas, leite, minerais, roupas, madeira, etc. A pessoa necessita de todos esses ítens para satisfazer as necessidades materiais do corpo. Certamente não há necessidade de carne, ou peixe, ou ferramentas de ferro e maquinarias. Durante o regime de Mahārāja Yudhiṣṭhira, em todo o mundo havia chuvas regulares. Os aguaceiros não estão sob o controle do ser humano. O rei celestial Indradeva é o controlador das chuvas, ■ ele é o servo do Senhor. Quando o Senhor é obedecido pelo rei e pelas pessoas sob a administração do rei, há chuvas regulares no horizonte, e essas chuvas são as causas de toda a variedade de produtos agrícolas. As chuvas regulares não ajudam apenas a ampliar a produção de cereais e frutas, ■■ quando se combinam com as influências astronômicas há ampla produção de pedras preciosas e pérolas. Os cereais e vegetais podem alimentar suntuosamente o homem e os animais, e uma vaca gorda dá leite suficiente para suntuosamente suprir vigor ■ vitalidade ■ um homem. Se há bastante leite, bastantes cereais, bastantes frutas, bastante algodão, bastante seda e bastantes jóias, por que, então, ■■ pessoas precisam ainda de cinemas, casas de prostituição, matadouros, etc.? Qual ■ necessidade de uma vida artificial e luxuosa de cinema, carros, rádio, carne e hotéis? Acaso essa civilização produziu algo além das desavenças individuais e nacionais? Estaria essa civilização promovendo ■ causa da igualdade e fraternidade ao enviar milhares de homens ■ fábricas infernais e aos campos de batalha, por causa dos caprichos de um homem particular?

Diz-se que as vacas costumavam regar o pasto com leite porque suas tetas eram túrgidas e os animais eram alegres. Não necessitariam eles, portanto, de atenção adequada para uma vida feliz, sendo alimentados com quantidade suficiente de grama ■■ campo? Por que deveria o homem matar vacas para seus propósitos egoístas? Por que o homem não pode se satisfazer com cereais, frutas ■ leite, que, combinados adequadamente, podem produzir centenas e milhares de alimentos saborosos? Por que há matadouros em todo o mundo para matar animais inocentes? Mahārāja Parikṣit, neto de Mahārāja Yudhiṣṭhira, ao viajar por seu vasto reino, viu um homem negro tentando matar uma vaca. O rei prendeu imediatamente o carniceiro e o castigou suficientemente. Por que não deveria um rei ou líder executivo proteger as vidas dos pobres animais que são incapazes de se defenderem? Isso é humanidade? Por acaso ■■ animais também não são cidadãos de um país? Então por que se permite que sejam esquartejados em matadouros organizados? Acaso esses são os sinais de igualdade, fraternidade e não-violência?

Portanto, em contraste com a forma moderna, avançada e civilizada de governo, uma autocracia como ■ de Mahārāja Yudhiṣṭhira é muito superior ■ uma assim chamada democracia ■■ qual os animais são mortos ■ um homem inferior ■ um animal tem permissão de votar em outro homem inferior a um animal.

Todos nós somos criaturas da natureza material. No *Bhagavad-gītā* está dito que o próprio Senhor é o pai que dá a semente, e a natureza material é a mãe de *todas as formas de seres vivos*. Desse modo a mãe natureza material tem bastante alimento tanto para os animais quanto para os homens, pela graça do Pai Todo-poderoso, Śrī Kṛṣṇa. O ser humano é o irmão mais velho de todos os outros seres vivos. Ele é dotado de inteligência mais poderosa que ■ dos animais para compreender o curso da natureza e as indicações do Pai Todo-poderoso. As civilizações humanas devem depender da produção da natureza material, sem tentativas artificiais de desenvolvimento econômico para converter o mundo num caos de poder e cobiça artificiais, apenas para satisfazer luxos artificiais e gozo dos sentidos. Isso nada mais é que a vida de cães e porcos.

VERSO 5

नद्यः समुद्रा गिरयः सवनस्पतिवीरुधः ।
फलन्त्योषधयः सर्वाः काममन्वृतु तस्य वै ॥ ५ ॥

nadyaḥ samudrā girayaḥ
savanaspati-virudhaḥ
phalanty oṣadhayaḥ sarvāḥ
kāmam anvṛtu tasya vai

nadyaḥ—rios; *samudrāḥ*—oceanos; *girayaḥ*—colinas ■ montanhas; *savanaspati*—vegetais; *virudhaḥ*—trepadeiras; *phalanti*—ativas; *oṣadhayaḥ*—drogas; *sarvāḥ*—todas; *kāmam*—necessidades; *anvṛtu*—sazonais; *tasya*—para o rei; *vai*—certamente.

TRADUÇÃO

Os rios, oceanos, colinas, montanhas, florestas, trepadeiras e drogas ativas, ■ todas as estações, pagavam sua taxa ao rei com abundância.

SIGNIFICADO

Uma vez que Mahārāja Yudhiṣṭhira estava sob a proteção do *ajita*, o Senhor infalível, como se mencionou anteriormente, as propriedades do Senhor, a saber, os rios, oceanos, colinas, florestas, etc., estavam todos satisfeitos, e costumavam suprir suas respectivas cotas para as taxas reais. O segredo do sucesso *é refugiar-se ■ proteção do Senhor Supremo*. Sem Sua sanção, nada se torna possível. Fazer desenvolvimento econômico por nossos próprios esforços, através de ferramentas e maquinarias, não é tudo. Deve haver ■ sanção do Senhor Supremo, pois de outra forma, apesar de todos os arranjos mecânicos, tudo será mal sucedido. A causa última do sucesso é *daiva*, o Supremo. Reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira sabiam perfeitamente bem que o rei é ■ agente do Senhor Supremo para zelar pelo bem-estar da massa popular. Na verdade o estado pertence ao Senhor Supremo. Os rios, oceanos, florestas, colinas, drogas, etc., não são criações do homem. Eles todos são criações do Senhor Supremo, e o ser vivo tem permissão de usar ■ propriedade do Senhor para o serviço ao Senhor. Os chavões de hoje em dia dizem que tudo é para o povo, e portanto o governo é pelo povo e para o povo. Mas para produzir uma nova espécie de humanidade no momento atual, baseada ■ consciência de Deus e ■ perfeição da vida humana, ■ ideologia do comunismo divino, o mundo tem de seguir novamente ■ passos de reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira ou Parīkṣit. Pela vontade do Senhor há abundância de tudo, e podemos usar adequadamente as coisas para viver confortavelmente, sem inimizade entre homens e animais ou entre homem e natureza. O controle

do Senhor está em toda ■ parte, e se o Senhor estiver satisfeito, todas as partes da natureza se satisfarão. O rio fluirá profusamente para fertilizar ■ terra; os oceanos suprirão quantidades suficientes de minerais, pérolas e jóias; as florestas suprirão suficiente madeira, ervas e vegetais, e as mudanças de estação ajudarão efetivamente ■ produzir frutas e flores em quantidade suficiente. O modo de vida artificial dependente de fábricas e ferramentas pode dar assim chamada felicidade apenas a um número limitado à custa de milhões. Desde que ■ energia da massa popular começou ■ ser ocupada ■ produção fabril, os produtos naturais estão sendo preteridos, e por isso a massa popular ■ infeliz. Por não ser educada adequadamente ■ massa popular está seguindo os passos de monopólios interessados na exploração de reservas naturais, e por isso há uma aguda competição de indivíduo para indivíduo, de nação para nação. Não há um agente treinado do Senhor que controle isso. Devemos aqui analisar os defeitos da civilização moderna pela comparação, e devemos seguir os passos de Mahārāja Yudhiṣṭhira para purificar o homem e eliminar os anacronismos.

VERSO 6

नाधयो व्याधयः क्लेशा दैवभूतात्महेतवः ।
अजातशत्रावभवन् जन्तूनां राज्ञि कर्हिचित् ॥ ६ ॥

nādhayo vyādhayaḥ kleśā
daiva-bhūtātma-hetavaḥ
ajāta-śatrāv abhavan
jantūnāṁ rājñi karhicit

na—nunca; *ādhayaḥ*—ansiedades; *vyādhayaḥ*—doenças; *kleśāḥ*—incômodo causado por calor e frio excessivos; *daiva-bhūta-ātma*—tudo devido ao corpo, ■ poderes sobrenaturais e a outros ■ vivos; *hetavaḥ*—devido ■ ■ de; *ajāta-śatrau*—àquele que não tem inimigos; *abhavan*—acontecia; *jantūnām*—dos seres vivos; *rājñi*—ao rei; *karhicit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

Pelo fato de o rei não ter inimigos, os seres vivos não eram em tempo algum perturbados por agonias mentais, doenças, ou calor e frio excessivos.

SIGNIFICADO

Ser não-violento com os seres humanos e ser matador ■ inimigo dos pobres animais é uma filosofia de Satã. Nesta era há hostilidade contra os pobres animais, ■ por isso as pobres criaturas estão sempre ansiosas. A reação dos pobres animais recai sobre a sociedade humana, e portanto há sempre tensão de guerras frias ■ quentes entre os homens, individual, coletiva ■ nacionalmente. Na época de Mahārāja Yudhiṣṭhira não havia nações diferentes, embora houvesse diversos estados subordinados. O mundo inteiro ■ unido, e o líder supremo, sendo um rei treinado como Yudhiṣṭhira, mantinha todos os habitantes livres de ansiedade, doenças e calor ou frio excessivos. Eles eram não apenas prósperos economicamente, como também fisicamente saudáveis e não conturbados por nenhum poder sobrenatural, por inimizades de outros seres vivos e por perturbações de agonias corpóreas ■ mentais. Há um provérbio em bengali segundo o qual um rei ruim arruina o reinado, e uma dona de casa ruim arruina a família. Essa verdade também é aplicável neste caso. Visto que o rei era piedoso e obediente ao Senhor e aos sábios, visto que ele não era inimigo de ninguém e visto que ele era um agente reconhecido do Senhor e, portanto, protegido por Ele, todos os cidadãos sob a proteção do rei eram, por assim dizer, diretamente protegidos pelo Senhor ■ Seus agentes autorizados. A menos que a pessoa seja piedosa e reconhecida pelo Senhor, ela não pode tornar felizes ■ outras que estão sob seus cuidados. Há plena cooperação entre o homem e Deus e entre o homem e a natureza, e essa cooperação consciente entre o homem e Deus e o homem e a natureza, que foi exemplificada pelo rei Yudhiṣṭhira, pode trazer felicidade, paz e prosperidade ao mundo. A atitude de uns explorarem os outros, costumeira nos dias que correm, trará apenas misérias.

VERSO 7

उषित्वा हास्तिनपुरे मासान् कतिपयान् हरिः ।
सुहृदां च विशोकाय स्वसुश्च प्रियकाम्यया ॥ ७ ॥

uṣitvā hāstinapure
māsān katipayān hariḥ
suhṛdāṁ ca viśokāya
svasuś ca priya-kāmyayā

uṣitvā—permanecendo; *hāstinapure*—na cidade de Hastināpura; *māsān*—meses; *katipayān*—alguns; *hariḥ*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *suhṛdām*—parentes; *ca*—também; *viśokāya*—para serená-los; *svasuḥ*—a irmã; *ca*—e; *priya-kāmyayā*—para satisfazer.

TRADUÇÃO

Śrī Hari, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, residiu em Hastināpura por alguns meses, para serenar Seus parentes e satisfazer Sua própria irmã [Subhadrā].

SIGNIFICADO

O Kṛṣṇa ficara de partir para Dvārakā, Seu próprio reino, após a Batalha de Kurukṣetra e após a entronização de Yudhiṣṭhira, mas para aceder ao pedido de Mahārāja Yudhiṣṭhira e para mostrar misericórdia especial para com Bhīṣmadeva, o Senhor Kṛṣṇa parou em Hastināpura, a capital dos Pāṇḍavas. O Senhor decidiu ficar especialmente para serenar o rei pesaroso, bem como para satisfazer Subhadrā, irmã do Senhor Kṛṣṇa. Subhadrā merecia ser especialmente consolada porque perdera seu filho único, Abhimanyu, que era recém-casado. O jovem deixara sua esposa, Uttarā, mãe de Mahārāja Parīkṣit. O Senhor sempre sente satisfação em comprazer a Seus devotos em qualquer posição. Somente Seus devotos podem representar os papéis de Seus parentes. O Senhor é absoluto.

VERSO ■

आमन्त्र्य चाभ्यनुज्ञातः परिष्वज्याभिवाद्य तम् ।
आरुरोह रथं कैश्चित्परिष्वक्तोऽभिवादितः ॥ ८ ॥

āmantrya cābhyanujñātaḥ
pariṣvajyābhivādya tam
āruroha rathaṁ kaiścit
pariṣvakto 'bhivāditaḥ

āmantrya—obtendo permissão; *ca*—e; *abhyanujñātaḥ*—sendo permitido; *pariṣvajya*—abraçando; *abhivādya*—prostrando-se aos pés; *tam*—a Mahārāja Yudhiṣṭhira; *āruroha*—ascendeu; *ratham*—a quadriga; *kaiścit*—por alguém; *pariṣvaktaḥ*—sendo abraçado; *abhivāditaḥ*—tendo recebido reverências.

TRADUÇÃO

Em seguida, quando ■ Senhor pediu permissão para partir e o rei a deu, o Senhor ofereceu Seus respeitos ■ Mahārāja Yudhiṣṭhira prostrando-se ■ seus pés, ■ o rei abraçou-O. Depois disso, o Senhor, sendo abraçado pelos outros e recebendo suas reverências, subiu em Sua quadriga.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era ■ primo mais velho do Senhor Kṛṣṇa, e, por isso, ao despedir-Se dele, o Senhor prostrou-se aos pés do rei. O rei abraçou-O como a um irmão mais novo, embora o rei soubesse perfeitamente bem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor sente prazer quando algum de Seus devotos O aceita como menos importante por amor. Ninguém é superior ou igual ao Senhor, ■■ Ele sente prazer em ser tratado como se fosse mais novo que Seus devotos. Tudo isso faz parte dos passatempos transcendentais do Senhor. O impersonalista não pode avaliar os papéis sobrenaturais desempenhados pelo devoto do Senhor. Portanto Bhīma e Arjuna abraçaram o Senhor porque eram da mesma idade, mas Nakula e Sahadeva prostraram-se diante do Senhor porque eram mais jovens que Ele.

VERSOS 9–10

सुभद्रा द्रौपदी कुन्ती विराटतनया तथा ।
गान्धारी धृतराष्ट्रश्च युयुत्सुर्गौतमो यमौ ॥ ९ ॥
वृकोदरश्च धौम्यश्च स्त्रियो मत्स्यसुतादयः ।
न सेहिरे विमुह्यन्तो विरहं शार्ङ्गधन्वनः ॥१०॥

subhadrā draupadī kuntī
virāṭa-tanayā tathā
gāndhārī dhṛtarāṣṭraś ca
yuyutsur gautamo yamau

vṛkodaraś ca dhaumyaś ca
striyo matsya-sutādayaḥ
na sehire vimuhyanto
viraharh śārṅga-dhanvanaḥ

subhadrā—a irmã de Kṛṣṇa; *draupadī*—a esposa dos Pāṇḍavas; *kuntī*—a mãe dos Pāṇḍavas; *virāṭa-tanayā*—a filha de Virāṭa (Uttarā); *tathā*—também; *gāndhārī*—a mãe de Duryodhana; *dhṛtarāṣṭraḥ*—o pai de Duryodhana; *ca*—e; *yuyutsuḥ*—o filho de Dhṛtarāṣṭra com sua esposa *vaiśya; gautamaḥ*—Kṛpācārya; *yamau*—os irmãos gêmeos Nakula e Sahadeva; *vṛkodaraḥ*—Bhīma; *ca*—e; *dhaumyaḥ*—Dhaumya; *ca*—e; *striyaḥ*—também outras senhoras do palácio; *matsya-sutā-ādayaḥ*—a filha de um pescador (Satyavatī, ■ mãe adotiva de Bhīṣma); *na*—não puderam; *sehire*—tolerar; *vimuhyantaḥ*—quase desmaiando; *viraham*—separação; *śārṅga-dhanvanaḥ*—de Śrī Kṛṣṇa, que traz um búzio em Sua mão.

TRADUÇÃO

Naquele momento Subhadrā, Draupadī, Kuntī, Uttarā, Gāndhārī, Dhṛtarāṣṭra, Yuyutsu, Kṛpācārya, Nakula, Sahadeva, Bhīmasena, Dhaumya ■ Satyavatī — todos quase desmaiaram, porque lhes era impossível suportar ■ separação do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é tão atrativo para os seres vivos, especialmente para os devotos, que é-lhes quase impossível tolerarem a separação dEle. A alma condicionada, sob o encanto da energia ilusória, se esquece do Senhor, pois de outro modo também não poderia suportar a separação. O sentimento dessa separação não pode ser descrito, mas pode ser apenas imaginado pelos devotos. Após Sua separação de Vṛndāvana e dos inocentes e rurais vaqueirinhos, mocinhas, senhoras e outros, todos eles sentiram-se abalados ao longo de suas vidas, e a saudade de Rādhārāṇī, a mais amada vaqueirinha, está além de toda a expressão. Certa vez eles se encontraram em Kurukṣetra durante um eclipse solar, e o sentimento, expresso por eles, foi comovedor. É claro que há uma diferença nas qualidades dos devotos transcendentais do Senhor, mas nenhum daqueles que tenham alguma vez entrado em contato com o Senhor por comunhão direta ou de outra forma pode deixá-lO por um momento sequer. Esta é a atitude do devoto puro.

VERSOS 11–12

सत्सङ्गान्मुक्तदुःसङ्गो हातुं नोत्सहते बुधः ।
कीर्त्यमानं यशो यस्य सकृदाकर्ण्य रोचनम् ॥११॥

तस्मिन्न्यस्तधियः पार्थाः सहेरन् विरहं कथम् ।
दर्शनस्पर्शसंलापशयनासनभोजनैः ॥१२॥

sat-saṅgān mukta-duḥsaṅgo
hātuṁ notsahate budhaḥ
kīrtyamānaṁ yaśo yasya
sakṛd ākarṇya rocanam

tasmin nyasta-dhiyaḥ pārthāḥ
saheran virahaṁ katham
darśana-sparśa-saṁlāpa-
śayanāsana-bhojanaiḥ

sat-saṅgāt—pela companhia de devotos puros; *mukta-duḥsaṅgaḥ*—livres da má companhia materialista; *hātum*—deixar; *na utsahate*—jamais tenta; *budhaḥ*—aquele que entendeu o Senhor; *kīrtyamānam*—glorificando; *yaśaḥ*—fama; *yasya*—cuja; *sakṛt*—apenas uma vez; *ākarṇya*—ouvindo apenas; *rocanam*—satisfazendo; *tasmin*—a Ele; *nyasta-dhiyaḥ*—aquele que Lhe entregou sua mente; *pārthāḥ*—os filhos de Pṛthā; *saheran*—podem tolerar; *viraham*—separação; *katham*—como; *darśana*—vendo face a face; *sparśa*—tocando; *saṁlāpa*—conversando; *śayana*—dormindo; *āsana*—sentando-se; *bhojanaiḥ*—jantando juntos.

TRADUÇÃO

Os inteligentes, que entenderam o Senhor Supremo ■ companhia de devotos puros e ■ livraram da má companhia materialista, jamais podem deixar de ouvir as glórias do Senhor, ■ que as tenham ouvido apenas ■ vez. Como, então, poderiam os Pāṇḍavas tolerar Sua separação, ■ vez que tinham se ■ sociado intimamente com Sua pessoa, vendo-O face ■ face, tocando-O, conversando ■ Ele ■ dormindo, sentando-se e jantando com Ele?

SIGNIFICADO

A posição constitucional do ser vivo é a de servir a um superior. Ele é obrigado ■ servir à força aos ditames da energia material ilusória, em diferentes fases de gozo dos sentidos. E ele nunca se cansa de servir aos sentidos. Mesmo que se canse, ■ energia ilusória o força perpetuamente ■ fazê-lo, sem ficar satisfeito. Não há fim para esses afazeres de gozar dos sentidos, e a alma condicionada enreda-se nesta servidão,

sem esperança de liberação. A liberação efetua-se apenas pela associação com devotos puros. Por tal associação a pessoa é gradualmente promovida à sua consciência transcendental. Assim ela descobre que sua posição eterna é prestar serviço ao Senhor e não aos sentidos pervertidos, sob a forma de luxúria, ira, desejo de dominação, etc. Sociedade, amizade e amor materiais constituem, todos, diferentes fases da luxúria. Lar, nação, família, sociedade, riqueza e toda uma série de coisas — todas elas causam cativeiro no mundo material, onde as três espécies de misérias da vida são fatores concomitantes. Por associar-se com devotos puros e por ouvi-los submissamente, o apego ao gozo material se abranda, e a atração por ouvir sobre as atividades transcendentais do Senhor torna-se proeminente. Após ter começado, essa atração continuará progressivamente, sem fim, assim como o fogo na pólvora. Está dito que Hari, a Personalidade de Deus, é tão transcendentalmente atrativo que mesmo aqueles que são auto-satisfeitos pela auto-realização e são realmente liberados de todo o cativeiro material também se convertem em devotos do Senhor. Em tais circunstâncias, entende-se facilmente qual deve ter sido a posição dos Pāṇḍavas, que eram companheiros constantes do Senhor. Eles não podiam nem mesmo pensar na separação de Śrī Kṛṣṇa, uma vez que a atração era mais intensa para eles por causa do contínuo contato pessoal. As lembranças de Sua forma, qualidade, nome, fama, passatempos, etc., também são atrativas para o devoto puro, tanto que ele esquece todas as formas, qualidades, nomes, fama e atividades do mundo mortal, ■ devido a sua associação madura com devotos puros ele não perde o contato com o Senhor por um momento sequer.

VERSO 13

सर्वे तेऽनिमिषैरक्षैस्तमनुद्रुतचेतसः ।
वीक्षन्तः स्नेहसम्बद्धा विचेलुस्तत्र तत्र ह ॥१३॥

sarve te 'nimiṣair akṣais
tam anu druta-cetasaḥ
vīkṣantaḥ sneha-sambaddhā
vicelus tatra tatra ha

sarve—todos; *te*—eles; *animiṣaiḥ*—sem piscar os olhos; *akṣaiḥ*—pelo olho; *tam anu*—por Ele; *druta-cetasaḥ*—corações derretidos;

vīkṣantaḥ—olhando para Ele; *sneha-sambaddhāḥ*—atados pela afeição pura; *viceluḥ*—punham-se a mover-se; *tatra tatra*—aqui e ali; *ha*—assim o fizeram.

TRADUÇÃO

Todos ■ seus corações derretiam-se por Ele no cadinho ■ atração. Eles olhavam-nO sem piscar os olhos, e moviam-se daqui para ali, com perplexidade.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é naturalmente atrativo para todos os seres vivos porque é o principal eterno entre todos os eternos. Somente ele é o mantenedor dos muitos eternos. Isso está afirmado no *Kaṭha Upaniṣad*, e desse modo pode-se obter paz e prosperidade permanentes pelo reviver da relação eterna com Ele, agora esquecida sob o encanto de *māyā*, a energia ilusória do Senhor. Uma vez que essa relação seja levemente revivida, a alma condicionada livra-se de imediato da ilusão da energia material e enlouquece pela companhia do Senhor. Essa companhia faz-se possível não apenas pelo contato pessoal com o Senhor, mas também pela associação com Seu nome, fama, forma e qualidades. O *Śrīmad-Bhāgavatam* treina a alma condicionada a este estágio de perfeição através de ouvir submissamente ao devoto puro.

VERSO 14

न्यरुन्धन्नुद्गलद्बाष्पमौत्कण्ठ्याद्देवकीसुते ।
निर्यात्यगारान्नोऽभद्रमिति स्याद्बान्धवस्त्रियः ॥१४॥

nyarundhann udgalad bāṣpam
autkaṇṭhyād devakī-sute
niryāty agārān no 'bhadram
iti syād bāndhava-striyaḥ

nyarundhan—contendo com grande dificuldade; *udgalat*—inundando; *bāṣpam*—lágrimas; *autkaṇṭhyāt*—devido à grande ansiedade; *devakī-sute*—ao filho de Devakī; *niryāti*—tendo saído; *agārāt*—do palácio; *naḥ*—não; *abhadram*—inauspiciosidade; *iti*—assim; *syāt*—podia acontecer; *bāndhava*—parente; *striyaḥ*—damas.

TRADUÇÃO

As damas da família, cujos olhos se inundavam de lágrimas devido à ansiedade por Kṛṣṇa, saíram do palácio. Só com grande dificuldade é que elas puderam conter suas lágrimas. Elas temiam que as lágrimas causassem infortúnio no momento da partida dEle.

SIGNIFICADO

Havia centenas de senhoras no palácio de Hastināpura. Todas elas eram afetuosas com Kṛṣṇa. Todas, também, eram parentes dEle. Quando elas viram que Kṛṣṇa partia do palácio para Sua pátria, elas ficaram muito preocupadas com Ele, ■ as costumeiras lágrimas começaram a rolar por seus rostos. Ao mesmo tempo elas pensaram que lágrimas naquele momento poderiam ser causa de infortúnio para Kṛṣṇa; portanto elas queriam contê-las. Isso foi bastante difícil para elas, porque as lágrimas não podem facilmente ser retidas. Portanto, elas enxugaram-nas dos olhos, e seus corações palpitaram. Entretanto, as senhoras que eram esposas e noras daqueles que morreram no campo de batalha nunca haviam estado em contato direto com Kṛṣṇa. Mas todas elas haviam ouvido sobre Ele e Suas grandes atividades, e assim pensavam nEle, falavam dEle, de Seu nome, fama, etc., e por isso tornaram-se também afeiçoadas a Ele, assim como aqueles que estiveram em contato direto com Ele. Portanto, direta ou indiretamente, qualquer pessoa que pense em Kṛṣṇa, fale de Kṛṣṇa ou adore Kṛṣṇa apega-se a Ele. Porque Kṛṣṇa é absoluto, não há diferença entre Seu nome, forma, qualidade, etc. Nossa relação íntima com Kṛṣṇa pode ser confidencialmente revivida se falamos dEle, ouvimos sobre Ele, ou nos lembramos dEle. Isso ocorre devido à potência espiritual.

VERSO 15

मृदङ्गशङ्खभेर्यश्च वीणापणवगोमुखाः ।
धुन्धुर्यानकघण्टाद्या नेदुर्दुन्दुभयस्तथा ॥१५॥

mṛdaṅga-śaṅkha-bheryaś ca
vīṇā-paṇava-gomukhāḥ
dhundhury-ānaka-ghaṇṭādyā
nedur dundubhayas tathā

mṛdaṅga—tambor de som doce; *śaṅkha*—búzio; *bheryaḥ*—charanga; *ca*—e; *vīṇā*—banda de cordas; *paṇava*—um tipo de flauta; *gomukhāḥ*—outra flauta; *dhundhurī*—outro tambor; *ānaka*—tímbale; *ghaṇṭā*—sino; *ādyāḥ*—outros; *neduḥ*—soaram; *dundubhayaḥ*—outros diferentes tipos de tambores; *tathā*—naquele momento.

TRADUÇÃO

Enquanto o Senhor partia do palácio de Hastināpura, diferentes tipos de tambores — como a mṛdaṅga, dhola, nagra, dhundhurī e dundubhi — e flautas de diferentes tipos, a vīṇā, gomukha e bherī, soaram todos juntos para prestar-Lhe homenagem.

VERSO 16

प्रासादशिखरारूढाः कुरुनार्यो दिदृक्षया ।
ववृषुः कुसुमैः कृष्णं प्रेमव्रीडास्मितेक्षणाः ॥१६॥

prāsāda-śikharārūḍhāḥ
kuru-nāryo didṛkṣayā
vavṛṣuḥ kusumaiḥ kṛṣṇaṁ
prema-vrīḍā-smitekṣaṇāḥ

prāsāda—palácio; *śikhara*—o telhado; *ārūḍhāḥ*—subindo; *kuru-nāryaḥ*—as damas da realeza dos Kurus; *didṛkṣayā*—vendo; *vavṛṣuḥ*—lançaram; *kusumaiḥ*—com flores; *kṛṣṇam*—sobre o Senhor Kṛṣṇa; *prema*—por afeição e amor; *vrīḍā-smita-īkṣaṇāḥ*—olhando com sorrisos tímidos.

TRADUÇÃO

Por causa de seu desejo amoroso de ver o Senhor, as damas reais dos Kurus subiram ao topo do palácio, e, sorrindo com recatada afeição, elas lançaram chuvas de flores sobre o Senhor.

SIGNIFICADO

O recato é uma beleza particular extraordinária do belo sexo, e inspira respeito por parte do sexo oposto. Esse costume era observado mesmo nos dias do *Mahābhārata*, isto é, há mais de cinco mil anos atrás. Apenas as pessoas menos inteligentes, mal versadas na história

do mundo, dizem que a observância de segregar homens de mulheres é uma introdução do período maometano na Índia. Esse incidente do *Mahābhārata* prova definitivamente que as damas do palácio observavam estrita *pardā* (associação restrita com os homens), e ao invés de descerem ao ar livre para o lugar onde o Senhor Kṛṣṇa e os demais estavam reunidos, as damas do palácio subiram ao topo do palácio e dali prestaram seus respeitos ao Senhor Kṛṣṇa, lançando-Lhe chuvas de flores. Aqui se afirma definitivamente que as damas sorriam ali do topo do palácio, contidas pelo recato. O recato é uma dádiva da natureza para o belo sexo, e realça a beleza e prestígio delas, mesmo que elas sejam de famílias menos importantes ou mesmo que sejam menos atrativas. Temos experiência prática deste fato. Certa varredora inspirava respeito a muitos cavalheiros respeitáveis simplesmente por manifestar recato feminino. Mulheres seminuas nas ruas não inspiram nenhum respeito, mas a recatada esposa de um varredor inspira respeito a todos.

A civilização humana, como é concebida pelos sábios da Índia, é destinada a ajudar a pessoa a livrar-se das garras da ilusão. A beleza material de uma mulher é uma ilusão, porque na verdade o corpo é feito de terra, água, fogo, ar, etc. Mas, devido ao contato da centelha viva com a matéria, ela parece bela. Ninguém é atraído por um boneco de barro, mesmo que ele seja o mais artisticamente moldado para atrair a atenção alheia. O corpo morto não tem beleza, por isso ninguém aceita um corpo morto de uma assim chamada mulher bela. Portanto, a conclusão é que a centelha espiritual é bela, e por causa da beleza da alma somos atraídos pela beleza do corpo externo. A sabedoria védica, portanto, proíbe-nos de nos deixarmos atrair pela falsa beleza. Mas, por estarmos agora na escuridão da ignorância, a civilização védica permite mistura muito restrita de homem e mulher. Dizem que a mulher é considerada como sendo o fogo, e o homem, como sendo a manteiga. A manteiga derrete ao contato com o fogo, e por isso eles só devem ser colocados juntos quando isto é necessário. E o recato é um obstáculo para a mistura irrestrita. É uma dádiva da natureza que deve ser utilizada.

VERSO 17

सितातपत्रं जग्राह मुक्तादामविभूषितम् ।
रत्नदण्डं गुडाकेशः प्रियः प्रियतमस्य ह ॥१७॥

sitātapatraṁ jagrāha
muktādāma-vibhūṣitam
ratna-daṇḍaṁ guḍākeśaḥ
priyaḥ priyatamasya ha

sita-ātapatram—guarda-sol suavizante; *jagrāha*—pegou; *muktā-dāma*—decorado com rendas e pérolas; *vibhūṣitam*—bordado; *ratna-daṇḍam*—com um cabo de jóias; *guḍākeśaḥ*—Arjuna, [illegible] guerreiro experto, ou aquele que conquistou o sono; *priyaḥ*—amadíssimo; *priyatamasya*—do amadíssimo; *ha*—assim ele o fez.

TRADUÇÃO

Naquele momento Arjuna, o grande guerreiro e conquistador do sono, que é o amigo íntimo do amadíssimo Senhor Supremo, pegou um guarda-sol que tinha um cabo de jóias e era bordado [illegible] rendas e pérolas.

SIGNIFICADO

Ouro, jóias, pérolas e pedras preciosas eram usadas nas luxuosas cerimônias reais. Tudo isso são dádivas da natureza que são produzidas pelas colinas, oceanos, etc., pela ordem do Senhor, quando o homem não perde seu tempo valioso em produzir coisas indesejáveis em nome das necessidades. Pelo assim chamado desenvolvimento dos empreendimentos industriais, usa-se agora vasos de guta-percha ao invés de metais como ouro, prata, bronze e cobre. Usa-se margarina ao invés de manteiga purificada, e um quarto da população urbana não tem abrigo.

VERSO 18

उद्धवः सात्यकिश्चैव व्यजने परमाद्भुते ।
विकीर्यमाणः कुसुमै रेजे मधुपतिः पथि ॥१८॥

uddhavaḥ sātyakiś caiva
vyajane paramādbhute
vikīryamāṇaḥ kusumai
reje madhu-patiḥ pathi

uddhavaḥ—um primo-irmão de Kṛṣṇa; *sātyakiḥ*—Seu condutor; *ca*—e; *eva*—certamente; *vyajane*—ocupados em abanar; *parama-adbhute*—decorativo; *vikīryamāṇaḥ*—sentou-Se sobre as espalhadas; *kusumaiḥ*—flores por todos os lados; *reje*—acenou; *madhu-patiḥ*—o senhor de Madhu (Kṛṣṇa); *pathi*—na estrada.

TRADUÇÃO

Uddhava e Sātyaki começaram [illegible]abanar o Senhor com abanos decorados, [illegible] o Senhor, como [illegible] senhor de Madhu, sentou-Se sobre as flores espalhadas [illegible] acenou-lhes ao longo da estrada.

VERSO 19

अश्रूयन्ताशिषः सत्यास्तत्र तत्र द्विजेरिताः ।
नानुरूपानुरूपाश्च निर्गुणस्य गुणात्मनः ॥१९॥

aśrūyantāśiṣaḥ satyās
tatra tatra dvijeritāḥ
nānurūpānurūpāś ca
nirguṇasya guṇātmanaḥ

aśrūyanta—ouvia-se; *āśiṣaḥ*—bênção; *satyāḥ*—todas verdades; *tatra*—aqui; *tatra*—acolá; *dvija-īritāḥ*—proferidas por *brāhmaṇas* eruditos; *na*—não; *anurūpa*—convenientes; *anurūpāḥ*—convenientes; *ca*—também; *nirguṇasya*—do Absoluto; *guṇa-ātmanaḥ*—representando o papel de um ser humano.

TRADUÇÃO

Ouvia-se aqui [illegible] acolá que [illegible] bênçãos oferecidas [illegible] Kṛṣṇa [illegible] eram convenientes [illegible] inconvenientes, porque todas eram para o Absoluto, que agora estava representando o papel de um ser humano.

SIGNIFICADO

Em vários lugares havia sons de bênçãos védicas visando à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. As bênçãos eram convenientes no sentido de que o Senhor representava o papel de um ser humano, como se fosse um primo de Mahārāja Yudhiṣṭhira, mas elas também eram inconvenientes porque o Senhor é absoluto e nada tem a ver com nenhuma classe de relatividades materiais. Ele é *nirguṇa*, ou seja, não

há qualidades materiais nEle, senão que é cheio de qualidades transcendentais. No mundo transcendental não há nada contraditório, ■ passo que ■ mundo relativo tudo tem ■ oposto. No mundo relativo o branco é ■ concepção oposta ao negro, mas no mundo transcendental não há distinção entre branco ■ preto. Portanto os sons das bênçãos proferidas aqui e acolá pelos *brāhmaṇas* eruditos parecem ser contraditórios em relação com a Pessoa Absoluta, mas quando se aplicam à Pessoa Absoluta eles perdem toda a contradição ■ tornam-se transcendentais. Um exemplo pode aclarar esta idéia. O Senhor Śrī Kṛṣṇa às vezes é descrito como ladrão. Ele é muito famoso entre Seus devotos puros como o Makhana-cora. Ele costumava roubar manteiga das casas dos vizinhos em Vṛndāvana, em Sua primeira infância. Desde então Ele é famoso como ladrão. Mas, apesar de ser famoso como ladrão, Ele é adorado como ladrão, ■ passo que no mundo mortal um ladrão é punido e nunca é louvado. Uma vez que Ele é a Absoluta Personalidade de Deus, tudo é aplicável ■ Ele, e ainda assim, apesar de todas as contradições, Ele é a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 20

अन्योन्यमासीत्संजल्प उत्तमश्लोकचेतसाम् ।
कौरवेन्द्रपुरस्त्रीणां सर्वश्रुतिमनोहरः ॥२०॥

anyonyam āsīt sañjalpa
uttama-śloka-cetasām
kauravendra-pura-strīṇāṁ
sarva-śruti-mano-haraḥ

anyonyam—entre si; *āsīt*—havia; *sañjalpaḥ*—conversa; *uttama-śloka*—o Supremo, que é louvado por poesias seletas; *cetasām*—daqueles cujos corações estão absortos dessa maneira; *kaurava-indra*—o rei dos Kurus; *pura*—capital; *strīṇām*—todas as senhoras; *sarva*—todos; *śruti*—os *Vedas; manaḥ-haraḥ*—atrativas para a mente.

TRADUÇÃO

Absortas ■ pensamentos sobre ■ qualidades transcendentais do Senhor, que é louvado ■ poesias seletas, ■ senhoras nos terraços de todas as casas de Hastināpura começaram ■ falar dEle. Essa conversa era mais atrativa que os hinos ■ Vedas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* se diz que, em todas ■ literaturas védicas, a meta é a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. De fato, as glórias do Senhor retratam-se em literaturas tais como ■ *Vedas, Rāmāyaṇa* e *Mahābhārata*. ■ no *Bhāgavatam* elas são especificamente relacionadas ao Senhor Supremo. Portanto, enquanto as senhoras, ■ topo das casas ■ capital dos reis da dinastia Kuru, conversavam sobre o Senhor, ■ conversa delas era mais agradável que os hinos védicos. Qualquer canção em louvor ■ Senhor é *Śruti-mantra*. Há canções de Ṭhākura Narottama dāsa, um dos *ācāryas* ■ Gauḍīya-sampradāya, compostas em simples linguagem bengali. Mas Ṭhākura Viśvanātha Cakravartī, outro *ācārya* muito erudito da mesma *sampradāya*, aprovou as canções de Narottama dāsa como tão boas quanto os *mantras* védicos. E isso se deve ao assunto de que elas tratam. A linguagem é imaterial, mas ■ tema é importante. As senhoras, que estavam todas absortas em pensar no Senhor e em Suas ações, desenvolveram ■ consciência da sabedoria védica pela graça do Senhor. E portanto, embora essas senhoras talvez não fossem acadêmicas muito eruditas em sânscrito ou qualquer outra coisa, ainda assim sua conversa ■ mais atrativa que os hinos védicos. Os hinos védicos nos *Upaniṣads* às vezes são indiretamente dirigidos ao Senhor Supremo. Mas as conversas das senhoras falavam diretamente do Senhor, ■ por conseguinte eram mais agradáveis ao coração. As conversas das senhoras pareciam ser mais valiosas que as bênçãos dos *brāhmaṇas* eruditos.

VERSO 21

स वै किलायं पुरुषः पुरातनो
य एक आसीदविशेष आत्मनि ।
अग्रे गुणेभ्यो जगदात्मनीश्वरे
निमीलितात्मन्निशि सुप्तशक्तिषु ॥२१॥

sa vai kilāyaṁ puruṣaḥ purātano
ya eka āsīd aviśeṣa ātmani
agre guṇebhyo jagad-ātmanīśvare
nimīlitātman niśi supta-śaktiṣu

saḥ—Ele (Kṛṣṇa); *vai*—como me lembro; *kila*—claramente; *ayam*—esta; *puruṣaḥ*—Personalidade de Deus; *purātanaḥ*—a original; *yaḥ*—quem; *ekaḥ*—somente um; *āsīt*—existia; *aviśeṣaḥ*—materialmente imanifesta; *ātmani*—próprio eu; *agre*—antes da criação; *guṇebhyaḥ*—dos modos da natureza; *jagat-ātmani*—à Superalma; *īśvare*—ao Senhor Supremo; *nimīlita*—imersas em; *ātman*—a entidade viva; *niśi supta*—inativa à noite; *śaktiṣu*—das energias.

TRADUÇÃO

Disseram elas: Aqui está Ele, a original Personalidade de Deus de quem nós lembramos claramente. Era Ele apenas quem existia antes da criação manifesta dos modos da natureza, e nEle apenas, porque Ele é o Senhor Supremo, todos os seres vivos imergem, como se dormissem à noite, ao ser suspensa sua energia.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de dissolução do cosmo manifesto. Ao final de cada 4.320.000.000 de anos solares, quando Brahmā, o senhor de um universo particular, dorme, há uma aniquilação. E ao final da vida do Senhor Brahmā, que ocorre ao final de cem anos de idade de Brahmā—em nosso cálculo, ao final de 8.640.000.000 X 30 X 12 X 100 anos solares — há uma aniquilação completa de todo o universo, e em ambos os períodos tanto a energia material chamada de *mahat-tattva* quanto a energia marginal chamada de *jīva-tattva* imergem na pessoa do Senhor Supremo. Os seres vivos permanecem adormecidos dentro do corpo do Senhor até que haja outra criação do mundo material, e este é o processo da criação, manutenção e aniquilação da manifestação material.

A criação material efetua-se pela interação dos três modos da natureza material, postos em ação pelo Senhor, e por isso aqui se diz que o Senhor existia antes que os modos da natureza material fossem postos em movimento. No *Śruti-mantra* se diz que somente Viṣṇu, o Senhor Supremo, existia antes da criação, e que não havia Brahmā, Śiva nem demais semideuses. Viṣṇu significa o Mahā-Viṣṇu, que está deitado no Oceano Causal. Unicamente por Sua respiração todos os universos são gerados sob a forma de sementes e gradualmente se desenvolvem em formas gigantescas com inumeráveis planetas dentro de todos e cada um dos universos. As sementes dos universos desenvolvem-se em formas gigantescas, assim como sementes de uma figueira-de-bengala desenvolvem-se em inúmeras árvores deste gênero.

Este Mahā-Viṣṇu é a porção plenária do Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é mencionado no *Brahma-saṁhitā* da seguinte maneira:

"Deixe-me oferecer minhas respeitosas reverências à original Personalidade de Deus, Govinda, cuja porção plenária é o Mahā-Viṣṇu. Todos os Brahmās, os líderes dos universos, vivem apenas durante o período de Sua exalação, depois que os universos são gerados dos poros de Seu corpo transcendental". (*Brahma-saṁhitā* 5.58).

Assim Govinda, ou o Senhor Kṛṣṇa, também é a causa do Mahā-Viṣṇu. As senhoras que conversavam sobre essa verdade védica deviam tê-la ouvido de fontes autorizadas. Uma fonte autorizada é o único meio de saber definidamente sobre o tema transcendental. Não há outra alternativa.

A imersão dos seres vivos no corpo de Mahā-Viṣṇu acontece automaticamente ao final de cem anos de Brahmā. Mas isso não significa que o ser vivo individual perca sua identidade. A identidade permanece, e tão logo haja outra criação pela vontade suprema do Senhor, todos os seres vivos adormecidos e inativos são novamente soltos para começar suas atividades em continuação às diferentes esferas passadas de vida. Isso se chama *suptotthita-naya*, ou despertar do sono e novamente ocupar-se no respectivo dever contínuo. Quando um homem está adormecido à noite, ele se esquece de si mesmo, do que é, de qual é o seu dever e de tudo em seu estado desperto. Mas logo que desperta do sono, ele se recorda de tudo que tem a fazer e desse modo ocupa-se novamente em suas atividades prescritas. Os seres vivos também permanecem imersos no corpo de Mahā-Viṣṇu durante o período da aniquilação, mas logo que há outra criação eles surgem para retomar seu trabalho inacabado. Isso também está confirmado no *Bhagavad-gītā* (8.18–20).

O Senhor existia antes que a energia criativa fosse posta em ação. O Senhor não é um produto da energia material. Seu corpo é completamente espiritual, e não há diferença entre Seu corpo e Ele mesmo. Antes da criação o Senhor permanecia em Sua morada, que é una e absoluta.

VERSO 22

स एव भूयो निजवीर्यचोदितां
स्वजीवमायां प्रकृतिं सिसृक्षतीम् ।

अनामरूपात्मनि रूपनामनी
विधित्समानोऽनुससार शास्त्रकृत् ॥२२॥

sa eva bhūyo nija-vīrya-coditāṁ
sva-jīva-māyāṁ prakṛtiṁ sisṛkṣatīm
anāma-rūpātmani rūpa-nāmani
vidhitsamāno 'nusasāra śāstra-kṛt

saḥ—Ele; *eva*—assim; *bhūyaḥ*—novamente; *nija*—própria pessoal; *vīrya*—potência; *coditām*—execução de; *sva*—próprio; *jīva*—ser vivo; *māyām*—energia externa; *prakṛtim*—à natureza material; *sisṛkṣatīm*—enquanto recria; *anāma*—sem designação mundana; *rūpa-ātmani*—formas da alma; *rūpa-nāmani*—formas e nomes; *vidhitsamānaḥ*—desejando conceder; *anusasāra*—encarregou; *śāstra-kṛt*—o compilador das escrituras reveladas.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, desejando novamente dar nomes e formas ■ Suas partes integrantes, as entidades vivas, colocou-as sob ■ orientação da natureza material. Por Sua própria potência, ■ natureza material é dotada de poder para recriar.

SIGNIFICADO

As entidades vivas são partes integrantes do Senhor. Elas são de duas variedades, a saber, *nitya-mukta* ■ *nitya-baddha*. As *nitya-muktas* são almas eternamente liberadas, e estão eternamente ocupadas na reciprocação de transcendental serviço amoroso com o Senhor, em Sua morada eterna, além das criações mundanas manifestas. Mas as *nitya-baddhas*, ou as almas eternamente condicionadas, são confiadas à Sua energia externa, *māyā*, para a retificação de sua atitude rebelde contra o Pai Supremo. As *nitya-baddhas* estão eternamente esquecidas de sua relação com o Senhor como partes integrantes dEle. Elas estão confundidas pela energia ilusória como se fossem produtos da matéria, e assim estão muito atarefadas, fazendo planos no mundo material em busca da felicidade. Elas continuam alegremente seus planos, porém, pela vontade do Senhor, tanto os planejadores quanto os planos são aniquilados ao fim de determinado período, como se mencionou acima. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* da seguinte maneira: "Ó filho de Kuntī, ao final do milênio todas as entidades vivas

imergem em Minha natureza, e novamente, quando o tempo da criação amadurece, Eu começo ■ criação por intermédio de Minha energia externa." (Bg. 9.7)

A palavra *bhūyaḥ* indica repetidamente; isso quer dizer que o processo de criação, manutenção ■ aniquilação continua perpetuamente por intermédio da energia externa do Senhor. Ele é a causa de tudo. Mas ■ seres vivos, que são constitucionalmente partes integrantes do Senhor e estão esquecidos dessa doce relação, recebem uma nova oportunidade de escapar às garras da energia externa. E, para reviver ■ consciência dos seres vivos, as escrituras reveladas também são criadas pelo Senhor. As literaturas védicas constituem normas orientadoras para as almas condicionadas, para que elas possam livrar-se da repetição de criação ■ aniquilação do mundo material e do corpo material.

O Senhor diz ■ *Bhagavad-gītā:* "Este mundo criado ■ a energia material estão sob Meu controle. Sob ■ influência da *prakṛti*, eles são automaticamente criados repetidamente, ■ isso é feito por Mim através da ação de Minha energia externa."

Na verdade as entidades vivas centelhas espirituais não têm nomes nem formas materiais. Mas para satisfazer seu desejo de assenhorearem-se da energia material de formas e nomes materiais, elas recebem uma oportunidade para esse falso gozo, e ao mesmo tempo recebem ■ oportunidade de entender sua posição verdadeira através das escrituras reveladas. O ser vivo tolo e esquecido está sempre atarefado com falsas formas e falsos nomes. A civilização moderna é ■ culminação desses nomes falsos e formas falsas. Os homens andam loucos atrás de formas e nomes falsos. A forma do corpo, obtida sob determinadas condições, é tomada como real, e o nome também confunde a alma condicionada, fazendo-a abusar da energia em nome de muitos "ismos". As escrituras, contudo, dão a chave para o entendimento de ■ posição verdadeira, mas os homens relutam em tomar lições das escrituras, criadas pelo Senhor para diferentes lugares e épocas. Por exemplo, o *Bhagavad-gītā* é o princípio orientador para todos os seres humanos, ■ devido ao encanto da energia material eles deixam de executar seus programas de vida em função do *Bhagavad-gītā*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o estudo pós-graduado de conhecimento para alguém que tenha entendido completamente os princípios do *Bhagavad-gītā*. Infelizmente, as pessoas não têm gosto por eles, e por isso estão sob as garras de *māyā* para a repetição de nascimentos ■ mortes.

VERSO 23

स वा अयं यत्पदमत्र सूरयो
जितेन्द्रिया निर्जितमातरिश्वनः ।
पश्यन्ति भक्त्युत्कलितामलात्मना
नन्वेष सत्त्वं परिमार्ष्टुमर्हति ॥२३॥

sa vā ayaṁ yat padam atra sūrayo
jitendriyā nirjita-mātariśvanaḥ
paśyanti bhakty-utkalitāmalātmanā
nanv eṣa sattvaṁ parimārṣṭum arhati

saḥ—Ele; *vai*—pela Providência; *ayam*—isso; *yat*—aquilo que; *padam atra*—eis aqui a mesma Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa; *sūrayaḥ*—grandes devotos; *jita-indriyāḥ*—que superaram a influência dos sentidos; *nirjita*—completamente controlados; *mātariśvanaḥ*—vida; *paśyanti*—podem ver; *bhakti*—em virtude do serviço devocional; *utkalita*—desenvolvido; *amala-ātmanā*—aqueles cujas mentes são completamente limpas; *nanu eṣaḥ*—decerto apenas por isso; *sattvam*—existência; *parimārṣṭum*—para purificar a mente completamente; *arhati*—merecem.

TRADUÇÃO

Eis aqui ■ ■■■ Suprema Personalidade de Deus cuja forma transcendental é experimentada pelos grandes devotos que estão inteiramente limpos ■■ consciência material em virtude de rígido serviço devocional e pleno controle da vida e dos sentidos. ■ esta é ■ única maneira de purificar a existência.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor pode ser conhecido em Sua natureza verdadeira apenas em virtude do serviço devocional. Desse modo aqui se afirma que somente os grandes devotos do Senhor, que são capazes de limpar a mente de toda ■ poeira material, através de rígido serviço devocional, podem experimentar o Senhor como Ele é. *Jitendriya* significa aquele que tem pleno controle sobre os sentidos. Os sentidos são partes ativas do corpo, e suas atividades não podem ser impedidas. Os meios artificiais dos processos ióguicos para deixar os sentidos inativos têm mostrado ser fracassos abjectos, mesmo no caso de grandes *yogīs* como Viśvāmitra Muni. Viśvāmitra Muni controlou os sentidos pelo transe ióguico, mas quando ocorreu de se encontrar com Menakā (uma mulher da sociedade celestial), ele tornou-se vítima do sexo, e seu modo artificial de controle dos sentidos falhou. Mas, no caso de um devoto puro, os sentidos não são em absoluto impedidos artificialmente de fazerem qualquer coisa, senão que recebem diferentes boas ocupações. Quando os sentidos se ocupam em atividades mais atrativas, não há possibilidade de serem atraídos por quaisquer ocupações inferiores. No *Bhagavad-gītā* se diz que *os sentidos só podem ser controlados dando-lhes melhores ocupações*. O serviço devocional requer ■ purificação dos sentidos, ou a ocupação deles em atividades de serviço devocional. Serviço devocional não é inação. Qualquer coisa feita no serviço ao Senhor torna-se imediatamente despojada de sua natureza material. A concepção material deve-se unicamente à ignorância. Não há nada além de Vāsudeva. A concepção de Vāsudeva gradualmente se desenvolve no coração dos eruditos após prolongada aceleração dos órgãos receptivos. Mas o processo culmina quando ■■ conhece e aceita Vāsudeva como o todo de tudo. No caso do serviço devocional, esse mesmíssimo método é aceito desde o começo, e pela graça do Senhor todo o conhecimento verdadeiro torna-se revelado no coração do devoto devido ao fato de ■ Senhor ditá-lo interiormente. Portanto, controlar os sentidos através do serviço devocional é o meio mais fácil e único.

VERSO 24

स वा अयं सख्यनुगीतसत्कथो
वेदेषु गुह्येषु च गुह्यवादिभिः ।
य एक ईशो जगदात्मलीलया
सृजत्यवत्यत्ति न ■■ सज्जते ॥२४॥

sa vā ayaṁ sakhy anugīta-sat-katho
vedeṣu guhyeṣu ca guhya-vādibhiḥ
ya eka īśo jagad-ātma-līlayā
sṛjaty avaty atti na tatra sajjate

saḥ—Ele; *vai*—também; *ayam*—esta; *sakhi*—ó minha amiga; *anugīta*—descrita; *sat-kathaḥ*—os excelentes passatempos; *vedeṣu*—nas literaturas

védicas; *guhyeṣu*—confidencialmente; *ca*—como também; *guhya-vādibhiḥ*—pelos devotos confidenciais; *yaḥ*—aquele que; *ekaḥ*—apenas um; *īśaḥ*—o supremo controlador; *jagat*—da criação completa; *ātma*—Superalma; *līlayā*—pela manifestação dos passatempos; *sṛjati*—cria; *avati atti*—também mantém e aniquila; *na*—nunca; *tatra*—ali; *sajjate*—Se apega a isto.

TRADUÇÃO

Ó queridas amigas! eis aqui aquela mesma Personalidade de Deus cujos atrativos e confidenciais passatempos são descritos nas partes confidenciais da literatura védica por Seus grandes devotos. É unicamente Ele quem cria, mantém e aniquila o mundo material e, ainda assim, permanece inafetado.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, todas as literaturas védicas glorificam a grandeza do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Aqui no *Bhāgavatam* isso também se confirma. Os *Vedas* são expandidos em muitos ramos e sub-ramos pelos grandes devotos e encarnações dotadas de poder do Senhor, como Vyāsa, Nārada, Śukadeva Gosvāmī, os Kumāras, Kapila, Prahlāda, Janaka, Bali e Yamarāja; mas especialmente no *Śrīmad-Bhāgavatam* as passagens confidenciais de Suas atividades são descritas pelo devoto confidencial Śukadeva Gosvāmī. Nos *Vedānta-sūtras* ou *Upaniṣads* há apenas uma insinuação das partes confidenciais de Seus passatempos. Em literaturas védicas tais como os *Upaniṣads*, o Senhor é expressivamente distinguido da concepção mundana de Sua existência. Uma vez que Sua identidade é completamente espiritual, Sua forma, nome, qualidades, parafernália, etc., são elaboradamente discriminados da matéria, e por isso Ele é às vezes mal interpretado por pessoas menos inteligentes como sendo impessoal. Mas de fato Ele é a Pessoa Suprema, Bhagavān, e é parcialmente representado como Paramātmā ou Brahman impessoal.

VERSO 25

यदा ह्यधर्मेण तमोधियो नृपा
जीवन्ति तत्रैष हि सत्त्वतः किल ।
धत्ते भगं सत्यमृतं दयां यशो
भवाय रूपाणि दधद्युगे युगे ॥२५॥

yadā hy adharmeṇa tamo-dhiyo nṛpā
jīvanti tatraiṣa hi sattvataḥ kila
dhatte bhagaṁ satyam ṛtaṁ dayāṁ yaśo
bhavāya rūpāṇi dadhad yuge yuge

yadā—sempre que; *hi*—certamente; *adharmeṇa*—contra os princípios da vontade de Deus; *tamaḥ-dhiyaḥ*—pessoas nos modos materiais inferiores; *nṛpāḥ*—reis e administradores; *jīvanti*—vivem como animais; [illegible] *tatra*—em conseqüência disso; *eṣaḥ*—Ele; *hi*—somente; *sattvataḥ*—transcendental; *kila*—certamente; *dhatte*—manifesta-Se; *bhagam*—poder supremo; *satyam*—verdade; *ṛtam*—positividade; *dayām*—misericórdia; *yaśaḥ*—atividades maravilhosas; *bhavāya*—para a manutenção; *rūpāṇi*—em várias formas; *dadhat*—manifestadas; *yuge*—diferentes períodos; *yuge*—e eras.

TRADUÇÃO

Sempre que há reis e administradores vivendo [illegible] animais nos modos mais baixos de existência, o Senhor, sob Sua forma transcendental, manifesta Seu poder supremo, a Verdade Positiva, demonstra misericórdia especial para com [illegible] fiéis, executa atividades maravilhosas e manifesta várias formas transcendentais conforme seja necessário, em diferentes períodos e eras.

SIGNIFICADO

Como se mencionou acima, [illegible] criação cósmica é propriedade do Senhor Supremo. Esta é a filosofia básica do *Īśopaniṣad:* tudo é propriedade do Ser Supremo. Ninguém deve usurpar a propriedade do Senhor Supremo. Devemos aceitar apenas aquilo que Ele bondosamente nos concede. Portanto, a Terra, ou qualquer outro planeta ou universo, é propriedade absoluta do Senhor. Os seres vivos são certamente Suas partes integrantes, [illegible] assim todos eles têm o direito de viver à mercê do Senhor para executarem seu trabalho prescrito. Ninguém, portanto, pode usurpar o direito de outro indivíduo, homem ou animal, sem que isso seja sancionado pelo Senhor. O rei, ou administrador, é representante do Senhor para zelar pela administração da vontade do Senhor. Portanto ele tem que ser uma pessoa reconhecida, como Mahārāja Yudhiṣṭhira ou Parīkṣit. Tais reis têm plena responsabilidade e conhecimento dado por autoridades sobre a administração do mundo. Mas às vezes, devido à influência do modo da ignorância da

natureza material (*tamo-guṇa*), o mais baixo dos modos materiais, os reis e administradores chegam ao poder sem conhecimento nem responsabilidade, e tais administradores tolos vivem como animais, para o benefício de seus interesses pessoais. O resultado é que toda a atmosfera torna-se sobrecarregada de anarquia e de elementos viciosos. Despotismo, suborno, trapaça, agressão e, portanto, fome, epidemias, guerras e outros aspectos perturbadores semelhantes tornam-se proeminentes na sociedade humana. E os devotos do Senhor, ou os fiéis, são perseguidos de todos os modos. Todos esses sintomas indicam a época para uma encarnação do Senhor, com o fim de restabelecer os princípios da religião e aniquilar os maus administradores. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā*.

Então o Senhor aparece sob Sua forma transcendental, sem nenhum vestígio de qualidades materiais. Ele desce simplesmente para restituir a Sua criação a uma condição normal. A condição normal é aquela que o Senhor providenciou para todos e cada um dos planetas de acordo com as necessidades dos seres vivos nativos. Eles podem viver alegremente e executar suas ocupações predestinadas para, no final, alcançarem a salvação, seguindo as regras e regulações mencionadas nas escrituras reveladas. O mundo material é criado para satisfazer os caprichos das *nitya-baddhas*, ou almas eternamente condicionadas, assim como crianças travessas ganham berços de brinquedo. Senão, o mundo material não seria necessário. Quando, porém, eles se embriagam com o poder da ciência material para explorar os recursos ilegalmente, sem a sanção do Senhor, e isso também apenas para o gozo dos sentidos, então há necessidade de uma encarnação do Senhor para castigar os rebeldes e proteger os fiéis.

Quando desce, Ele exibe atos sobre-humanos apenas para provar Seu direito supremo, e materialistas como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu e Kaṁsa são suficientemente punidos. Ele age de tal maneira que ninguém pode imitá-lO. Por exemplo, quando o Senhor apareceu como Rāma, fez uma ponte sobre o Oceano Índico. Quando apareceu como Kṛṣṇa, desde Sua própria infância Ele demonstrou atividades sobre-humanas, matando Pūtanā, Aghāsura, Śakaṭāsura, Kāliya, etc., e então Seu tio materno, Kaṁsa. Quando estava em Dvārakā, Ele casou-Se com 16.108 rainhas, e todas elas foram abençoadas com número suficiente de filhos. A soma total dos membros de Sua família pessoal atingia cerca de 100.000, popularmente conhecidos como Yadu-vaṁśa. E novamente, durante Seu período de vida,

Ele encarregou-Se de exterminar todos eles. Ele é famoso como Govardhana-dhārī porque levantou, com apenas sete anos de idade, a colina conhecida como Govardhana. O Senhor matou muitos reis indesejáveis em Sua época, e como *kṣatriya* Ele lutou cavalheirescamente. Ele é famoso como *asamaurdha*, incomparável. Ninguém é igual ou superior a Ele.

VERSO 26

अहो अलं श्लाघ्यतमं यदोः कुल-
महो अलं पुण्यतमं मधोर्वनम् ।
यदेष पुंसामृषभः श्रियः पतिः
स्वजन्मना चङ्क्रमणेन चाञ्चति ॥२६॥

aho alaṁ ślāghyatamaṁ yadoḥ kulam
aho alaṁ puṇyatamaṁ madhor vanam
yad eṣa puṁsām ṛṣabhaḥ śriyaḥ patiḥ
sva-janmanā caṅkramaṇena cāñcati

aho—oh; *alam*—realmente; *ślāghya-tamam*—supremamente glorificada; *yadoḥ*—do rei Yadu; *kulam*—dinastia; *aho*—oh; *alam*—realmente; *puṇya-tamam*—supremamente virtuosa; *madhoḥ vanam*—a terra de Mathurā; *yat*—porque; *eṣaḥ*—este; *puṁsām*—de todos os seres vivos; *ṛṣabhaḥ*—líder supremo; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *patiḥ*—esposo; *sva-janmanā*—por Seu aparecimento; *caṅkramaṇena*—engatinhando; *ca añcati*—glórias.

TRADUÇÃO

Oh! quão supremamente glorificada é a dinastia do rei Yadu, e quão virtuosa é a terra de Mathurā, onde o líder supremo de todos os seres vivos, o esposo da deusa da fortuna, nasceu e vagueou em Sua infância!

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, dá uma vívida descrição de Seu aparecimento, desaparecimento e atividades transcendentais. O Senhor aparece numa família ou lugar particulares através de Sua potência inconcebível. Ele não nasce como uma alma condicionada, que abandona seu corpo e aceita outro corpo. Seu nascimento é como o aparecimento e desaparecimento do sol. O sol surge no horizonte oriental, mas isso não significa que o horizonte oriental é

o pai do sol. O sol existe [illegible] todas [illegible] partes do sistema solar, [illegible] torna-se visível num tempo programado e da [illegible] forma se [illegible] invisível [illegible] outro tempo programado. Analogamente, o Senhor aparece neste universo como o sol, e novamente sai de nossa vista em outro momento. Ele existe em todos os momentos e em todos os lugares, mas, por Sua misericórdia sem causa, quando Ele aparece diante de nós tomamos como certo que Ele [illegible]. Qualquer pessoa que possa entender essa verdade, de acordo com [illegible] afirmações das escrituras reveladas, certamente libera-se logo após deixar o corpo atual. A liberação alcança-se após muitos nascimentos e após grande esforço, com paciência e perseverança, com conhecimento e renúncia. Mas simplesmente por conhecer de verdade sobre [illegible] nascimentos e atividades transcendentais do Senhor, pode-se obter [illegible] liberação de imediato. Este é [illegible] veredito do *Bhagavad-gītā*. Mas aqueles que estão [illegible] escuridão da ignorância concluem que o nascimento do Senhor [illegible] Suas atividades no mundo material são semelhantes àqueles do [illegible] vivo comum. Essas conclusões imperfeitas não podem dar liberação a ninguém. Seu nascimento, portanto, na família do rei Yadu, como filho do rei Vasudeva, [illegible] Sua transferência [illegible] família de Nanda Mahārāja na terra de Mathurā, são todos arranjos transcendentais feitos pela potência interna do Senhor. As fortunas da dinastia Yadu e dos habitantes da terra de Mathurā não podem ser avaliadas materialmente. Se simplesmente por conhecer [illegible] natureza transcendental do nascimento e atividades do Senhor uma pessoa pode facilmente obter [illegible] liberação, podemos apenas imaginar o que se reserva àqueles que realmente desfrutaram da companhia do Senhor em pessoa, como membro familiar [illegible] vizinho. Todos aqueles que tiveram [illegible] fortuna de associar-se [illegible] o Senhor, o esposo da deusa da fortuna, certamente obtiveram algo *maior que aquilo que é conhecido como liberação*. Portanto, deveras, a dinastia e a terra são ambas sempre gloriosas pela graça do Senhor.

VERSO 27

अहो बत स्वर्यशसस्तिरस्करी
कुशस्थली पुण्ययशस्करी भुवः ।
पश्यन्ति नित्यं यदनुग्रहेषितं
स्मितावलोकं स्वपतिं स्म यत्प्रजाः ॥२७॥

aho bata svar-yaśasas tiraskarī
kuśasthalī puṇya-yaśaskarī bhuvaḥ
paśyanti nityaṁ yad anugraheṣitaṁ
smitāvalokaṁ sva-patiṁ [illegible] yat-prajāḥ

aho bata—quão maravilhoso é isto; *svaḥ-yaśasaḥ*—as glórias dos planetas celestiais; *tiraskarī*—aquilo que supera; *kuśasthalī*—Dvārakā; *puṇya*—virtude; *yaśaskarī*—famoso; *bhuvaḥ*—o planeta Terra; *paśyanti*—vêem; *nityam*—constantemente; *yat*—aquilo que; *anugraha-iṣitam*—para dar bênçãos; *smita-avalokam*—olhar com o favorecimento de um doce sorriso; *sva-patim*—à alma dos seres vivos (Kṛṣṇa); *sma*—acostumados a; *yat-prajāḥ*—os habitantes do lugar.

TRADUÇÃO

Sem dúvida é maravilhoso que Dvārakā tenha superado as glórias dos planetas celestiais e destacado a celebridade da Terra. Os habitantes de Dvārakā estão sempre vendo [illegible] alma de todos os seres vivos [Kṛṣṇa] sob Seu aspecto amoroso. Ele olha para eles e os favorece com doces sorrisos.

SIGNIFICADO

Os planetas celestiais são habitados por semideuses como Indra, Candra, Varuṇa e Vāyu, [illegible] as almas piedosas chegam ali após a execução de muitos atos virtuosos na Terra. Os cientistas modernos concordam que o cálculo de tempo dos sistemas planetários superiores é diferente do da Terra. Desse modo se entende a partir das escrituras reveladas que a duração de vida ali é de dez mil anos (de acordo com nosso cálculo). Seis [illegible] na Terra equivalem [illegible] um dia nos planetas celestiais. As facilidades para o gozo são de igual modo mais acentuadas, [illegible] a beleza dos habitantes [illegible] legendária. Os homens comuns na Terra são muito ávidos em alcançar os planetas celestiais porque têm ouvido que os confortos da vida são sobremaneira maiores lá que [illegible] Terra. Agora eles estão tentando alcançar [illegible] lua com espaçonaves. Considerando tudo isso, os planetas celestiais são mais célebres que [illegible] Terra. Mas [illegible] celebridade da Terra superou a dos planetas celestiais por causa de Dvārakā, onde o Senhor Śrī Kṛṣṇa governou como rei. Três lugares, [illegible] saber, Vṛndāvana, Mathurā [illegible] Dvārakā, são mais importantes que [illegible] planetas mais famosos dentro do universo. Esses lugares são perpetuamente santificados porque sempre que o Senhor desce à

Terra Ele manifesta Suas atividades transcendentais particularmente nestes três lugares. Elas são perpetuamente sagradas do Senhor, os habitantes ainda tiram proveito dos lugares santos, muito embora Senhor esteja agora fora da vista deles. O Senhor é a alma de todos os seres vivos, e deseja sempre ter todos seres vivos seu *svarūpa*, em sua posição constitucional, para participarem da vida transcendental em Sua companhia. Seus aspectos atrativos e sorrisos doces penetram profundamente no coração de todos, e uma vez que isso se faça o ser vivo é admitido ao reino de Deus, de onde ninguém regressa. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā*.

Pode ser que os planetas celestiais sejam muito famosos por oferecerem melhores facilidades de desfrute material, mas como aprendemos *Bhagavad-gītā* (9.20-21), pessoa tem de voltar novamente ao planeta Terra logo que virtude adquirida se esgote. Dvārakā é certamente mais importante que planetas celestiais porque quem quer que tenha sido favorecido com sorridente olhar do Senhor nunca mais regressará esta Terra apodrecida, que é designada pelo próprio Senhor como um lugar de misérias. Não apenas esta Terra, como também todos os planetas dos universos são lugares de misérias, porque em nenhum dos planetas dentro do universo há vida eterna, bem-aventurança eterna e conhecimento eterno. Aconselha-se qualquer pessoa ocupada em serviço devocional ao Senhor viver em dos três lugares mencionados acima, a saber, Dvārakā, Mathurā ou Vṛndāvana. Porque o serviço devocional três lugares é ampliado, aqueles que vão ali para seguir princípios de acordo com as instruções transmitidas nas escrituras reveladas certamente alcançam o mesmo resultado que obtinha durante a presença do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Sua morada e Ele mesmo são idênticos, e um devoto puro sob orientação de outro devoto experiente pode obter todos o resultados, mesmo hoje em dia.

VERSO

नूनं व्रतस्नानहुतादिनेश्वरः
समर्चितो गृहीतपाणिभिः ।
पिबन्ति याः सख्यधरामृतं मुहु-
र्व्रजस्त्रियः सम्मुमुहुर्यदाशयाः ॥२८॥

nūnaṁ vrata-snāna-hutādineśvaraḥ
samarcito hy asya gṛhīta-pāṇibhiḥ
pibanti yāḥ sakhy adharāmṛtaṁ muhur
vraja-striyaḥ sammumuhur yad-āśayāḥ

nūnam—certamente nascimento anterior; *vrata*—voto; *snāna*—banho; *huta*—sacrifício no fogo; *ādina*—por tudo isso; *īśvaraḥ*—a Personalidade de Deus; *samarcitaḥ*—perfeitamente adorado; *hi*—certamente; *asya*—Suas; *gṛhīta-pāṇibhiḥ*—pelas esposas casadas; *pibanti*—saboreia; *yāḥ*—aquelas que; *sakhi*—ó amigas; *adhara-amṛtam*—o néctar de Seus lábios; *muhuḥ*—repetidamente; *vraja-striyaḥ*—as donzelas de Vrajabhūmi; *sammumuhuḥ*—desmaiavam freqüentemente; *yat-āśayāḥ*—esperando ser favorecidas dessa maneira.

TRADUÇÃO

Ó amigas, apenas pensai Suas esposas, que Ele aceitou desposar! Como devem ter submetido votos, banhos, fogos de sacrifício e perfeita adoração ao Senhor do universo para agora saborearem constantemente o néctar de Seus lábios [através do beijo]. As donzelas de Vrajabhūmi desmaiavam freqüentemente, esperando ser favorecidas dessa maneira.

SIGNIFICADO

Os rituais religiosos prescritos nas escrituras destinam-se a purificar qualidades mundanas das almas condicionadas de modo a capacitá-las promoverem-se gradualmente estágio de prestar transcendental serviço ao Senhor Supremo. O alcance deste estágio de vida espiritual pura é a perfeição máxima e esse estágio chama-se *svarūpa*, ou a verdadeira identidade do ser vivo. Liberação significa renovação deste estágio de *svarūpa*. Neste estágio perfeito de *svarūpa*, o vivo se estabelece em cinco fases de serviço amoroso, uma das quais é o estágio de *mādhurya-rasa*, ou o humor de amor conjugal. O Senhor é sempre perfeito em Si mesmo, e assim Ele não anseia nada para Si mesmo. Contudo, Ele torna-Se mestre, amigo, filho ou esposo para satisfazer o intenso amor do devoto questão. Aqui mencionam duas classes de devotos do Senhor no estágio de amor conjugal. Uma é *svakīya* e a outra, *parakīya*. Ambos relacionam-se em conjugal com a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. As rainhas de Dvārakā eram *svakīya*, ou esposas devidamente casadas, as donzelas de Vraja eram

jovens amigas do Senhor enquanto Ele era solteiro. O Senhor permaneceu em Vṛndāvana até os dezesseis anos, e Suas relações amistosas com as mocinhas da vizinhança eram em termos de *parakīya*. Essas mocinhas, bem como as rainhas, submeteram-se a severas penitências fazendo votos, tomando banhos e oferecendo sacrifícios ao fogo, como se prescreve nas escrituras. Os ritos, como eles são, não constituem o fim em si mesmos; tampouco as ações fruitivas, o cultivo de conhecimento ou o aperfeiçoamento de poderes místicos constituem o fim em si mesmos. Todos eles são meios para se alcançar o estágio máximo de *svarūpa*, prestar serviço transcendental constitucional ao Senhor. Cada ser vivo tem sua posição individual em [illegible] dos cinco diferentes tipos de meios de reciprocação com o Senhor, e na forma espiritual pura do *svarūpa* [illegible] relação manifesta-se sem afinidade mundana. O beijo [illegible] Senhor, seja por Suas esposas ou por Suas jovens namoradas que aspiravam ter o Senhor como seu noivo, não é de maneira alguma de natureza mundana pervertida. Se essas coisas fossem mundanas, uma alma liberada como Śukadeva não teria se dado [illegible] trabalho de saboreá-las, tampouco o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu teria se sentido inclinado a participar desses assuntos após renunciar à vida mundana. Este estágio se alcança após muitas vidas de penitências.

VERSO 29

या वीर्यशुल्केन हृताः स्वयंवरे
प्रमथ्य चैद्यप्रमुखान् हि शुष्मिणः ।
प्रद्युम्नसाम्बाम्बसुतादयोऽपरा
याश्चाहृता भौमवधे सहस्रशः ॥२९॥

yā vīrya-śulkena hṛtāḥ svayaṁvare
pramathya caidya-pramukhān hi śuṣmiṇaḥ
pradyumna-sāmbāmba-sutādayo 'parā
yāś cāhṛtā bhauma-vadhe sahasraśaḥ

yāḥ—a senhora; *vīrya*—proeza; *śulkena*—pelo pagamento do preço; *hṛtāḥ*—tomadas à força; *svayaṁvare*—na seleção aberta do noivo; *pramathya*—destruindo; *caidya*—rei Śiśupāla; *pramukhān*—encabeçados por; *hi*—positivamente; *śuṣmiṇaḥ*—todos muito poderosos; *pradyumna*—Pradyumna (filho de Kṛṣṇa); *sāmba*—Sāmba; *amba*—Amba; *suta-ādayaḥ*—filhos; *aparāḥ*—outras moças; *yāḥ*—aquelas; *ca*—também; *āhṛtāḥ*—similarmente trazidas; *bhauma-vadhe*—após matar os reis; *sahasraśaḥ*—aos milhares.

TRADUÇÃO

Os filhos dessas senhoras são Pradyumna, Sāmba, Amba, etc. Senhoras como Rukmiṇī, Satyabhāmā [illegible] Jāmbavatī foram tomadas à força [illegible] Ele durante as cerimônias svayaṁvara, depois de [illegible] ter derrotado muitos reis poderosos, encabeçados por Śiśupāla. [illegible] outras moças também foram tomadas à força por Ele após Ele ter matado Bhaumāsura e milhares de seus subordinados. Todas essas senhoras são gloriosas.

SIGNIFICADO

As filhas excepcionalmente qualificadas de reis poderosos tinham permissão de escolher seus próprios noivos em competições abertas, e tais cerimônias chamavam-se *svayaṁvara*, ou [illegible] seleção do noivo. Porque a *svayaṁvara* era uma competição aberta entre o rival e príncipes valentes, tais príncipes eram convidados pelo pai da princesa, e geralmente havia lutas regulares entre a ordem principesca convidada, em espírito esportivo. Mas às vezes acontecia que os príncipes beligerantes eram mortos nessas lutas de casamento, e ao príncipe vitorioso se oferecia como troféu [illegible] princesa, pela qual muitos príncipes morriam. Rukmiṇī, [illegible] principal rainha do Senhor Kṛṣṇa, era filha do rei de Vidarbha, o qual desejava que sua bela e qualificada filha fosse dada em casamento [illegible] Senhor Kṛṣṇa. Mas seu filho mais velho queria que ela fosse dada em casamento ao rei Śiśupāla, que casualmente era primo de Kṛṣṇa. Desse modo houve uma competição aberta, e, como de costume, o Senhor Kṛṣṇa saiu vitorioso, após derrotar Śiśupāla [illegible] outros príncipes com Sua valentia incomparável. Rukmiṇī teve dez filhos, como Pradyumna. Outras rainhas também foram raptadas pelo Senhor Kṛṣṇa de maneira semelhante. A descrição completa destes belos raptos feitos pelo Senhor Kṛṣṇa será dada no Décimo Canto. Havia 16.100 belas mocinhas que [illegible] filhas de muitos reis e foram raptadas à força por Bhaumāsura, que as mantinha cativas para seu desejo carnal. Essas mocinhas oraram comovedoramente ao Senhor Kṛṣṇa por sua libertação, e o Senhor misericordioso, chamado por suas preces fervorosas, libertou-as a todas, lutando [illegible] matando Bhaumāsura. Todas

essas princesas cativas foram então aceitas pelo Senhor como Suas esposas, embora ao parecer da sociedade elas fossem moças decaídas. O Senhor Kṛṣṇa todo-poderoso aceitou as humildes orações dessas moças e ■ desposou com ■ adoração de rainhas. Assim, ao todo, o Senhor Kṛṣṇa teve 16.108 rainhas em Dvārakā, e com cada uma delas Ele gerou dez filhos. Todos esses filhos cresceram, e cada um teve tantos filhos quanto o pai. A soma dos membros familiares chega ao número de 10.000.000.

VERSO 30

एताः परं स्त्रीत्वमपास्तपेशलं
निरस्तशौचं बत साधु कुर्वते ।
यासां गृहात्पुष्करलोचनः पति-
र्न जात्वपैत्याहृतिभिर्हृदि स्पृशन् ॥३०॥

etāḥ paraṁ strītvam apāsta-peśalaṁ
nirasta-śaucaṁ bata sādhu kurvate
yāsāṁ gṛhāt puṣkara-locanaḥ patir
na jātv apaity āhṛtibhir hṛdi spṛśan

etāḥ—todas essas mulheres; *param*—mais elevadas; *strītvam*—feminilidade; *apāsta-peśalam*—sem castidade; *nirasta*—sem; *śaucam*—pureza; *bata sādhu*—auspiciosamente glorificadas; *kurvate*—elas fazem; *yāsām*—de cujos; *gṛhāt*—lares; *puṣkara-locanaḥ*—o que tem olhos de lótus; *patiḥ*—esposo; *na jātu*—nunca, em tempo algum; *apaiti*—Se ausenta; *āhṛtibhiḥ*—com presentes; *hṛdi*—no coração; *spṛśan*—estimado.

TRADUÇÃO

Todas essas mulheres tiveram ■ vidas auspiciosamente glorificadas, apesar de terem perdido ■ intocabilidade ■ pureza. Seu esposo, a Personalidade de Deus de olhos de lótus, nunca as deixava sozinhas em casa. Ele sempre satisfazia ■ corações, dando-lhes presentes valiosos.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor são almas purificadas. Tão logo os devotos ■ rendam sinceramente aos pés de lótus do Senhor, o Senhor os aceita, ■ assim os devotos tornam-se imediatamente livres de todas as contaminações materiais. Esses devotos estão acima dos três modos da natureza material. Um devoto não tem desqualificação corpórea, assim como não há diferença qualitativa entre a água do Ganges e a imunda água corrente quando elas se amalgamam. As mulheres, mercadores e trabalhadores não são muito inteligentes, e assim é muito difícil para eles entenderem a ciência de Deus ou ocuparem-se no serviço devocional ■ Senhor. Eles são mais materialistas, e inferiores a eles são os Kirātas, Hūṇas, Āndhras, Pulindas, Pulkaśas, Ābhīras, Kaṅkas, Yavanas, Khasas, etc., mas todos podem ser liberados se são devidamente ocupados em serviço devocional ao Senhor. Pela ocupação em serviço ■ Senhor, as desqualificações designativas são eliminadas, ■ como almas puras eles tornam-se elegíveis a entrar no reino de Deus.

As moças decaídas sob as garras de Bhaumāsura oraram sinceramente ao Senhor Śrī Kṛṣṇa por sua liberação, e sua sinceridade de propósito fê-las imediatamente puras em virtude da devoção. Portanto o Senhor as aceitou como Suas esposas, e assim suas vidas tornaram-se glorificadas. Tal glorificação auspiciosa foi ainda mais glorificada quando ■ Senhor atuou com elas como o mais devotado esposo.

O Senhor costumava viver constantemente com Suas 16.108 esposas. Ele expandiu-Se em 16.108 porções plenárias, e todas e cada uma delas era o próprio Senhor, sem desvio da Personalidade Original. O *Śruti-mantra* afirma que o Senhor pode Se expandir em muitos. Como marido de tantas esposas, Ele satisfazia a todas com presentes, mesmo à custa de muito esforço. Ele trouxe a planta *pārijāta* do céu e plantou-a no palácio de Satyabhāmā, uma de Suas rainhas principais. Se, portanto, alguém deseja que ■ Senhor Se torne seu esposo, o Senhor satisfaz plenamente tais desejos.

VERSO 31

एवंविधा गदन्तीनां स गिरः पुरयोषिताम् ।
निरीक्षणेनाभिनन्दन् सस्मितेन ययौ हरिः ॥३१॥

evaṁ-vidhā gadantīnāṁ
sa giraḥ pura-yoṣitām
nirīkṣaṇenābhinandan
sasmitena yayau hariḥ

evaṁ-vidhāḥ—dessa maneira; *gadantīnām*—assim orando e falando sobre Ele; *saḥ*—Ele (o Senhor); *giraḥ*—de palavras; *pura-yoṣitām*—das senhoras da capital; *nirīkṣaṇena*—por Sua graça de olhar para elas; *abhinandan*—e saudando-as; *sa-smitena*—com um rosto sorridente; *yayau*—partiu; *hariḥ*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Enquanto [illegible] senhoras da capital de Hastināpura O saudavam [illegible] falavam dessa maneira, o Senhor, sorrindo, aceitava [illegible] gentis saudações, e, lançando [illegible] graça de Seu olhar sobre elas, Ele partiu da cidade.

VERSO 32

अजातशत्रुः पृतनां गोपीथाय मधुद्विषः ।
परेभ्यः शङ्कितः स्नेहात्प्रायुङ्क्त चतुरङ्गिणीम् ॥३२॥

ajāta-śatruḥ pṛtanāṁ
gopīthāya madhu-dviṣaḥ
parebhyaḥ śaṅkitaḥ snehāt
prāyuṅkta catur-aṅgiṇīm

ajāta-śatruḥ—Mahārāja Yudhiṣṭhira, que não era inimigo de ninguém; *pṛtanām*—forças defensivas; *gopīthāya*—para dar proteção; *madhu-dviṣaḥ*—do inimigo de Madhu (Śrī Kṛṣṇa); *parebhyaḥ*—dos outros (inimigos); *śaṅkitaḥ*—temendo; *snehāt*—por afeição; *prāyuṅkta*—organizou; *catuḥ-aṅgiṇīm*—quatro divisões defensivas.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, embora não fosse inimigo de ninguém, organizou quatro divisões de defesa [cavalo, elefante, quadriga [illegible] infantaria] para acompanhar o Senhor Kṛṣṇa, o inimigo dos [illegible] [demônios]. O Mahārāja fez isso por causa do inimigo, e também por afeição pelo Senhor.

SIGNIFICADO

As medidas defensivas naturais são cavalos e elefantes, combinados com quadrigas e homens. Cavalos e elefantes são treinados a [illegible] moverem em toda [illegible] parte nas colinas, florestas e planícies. Os quadrigários podiam lutar contra muitos cavalos e elefantes devido ao recurso de

flechas poderosas, e armas até do tipo da *brahmāstra* (semelhante às modernas armas atômicas). Mahārāja Yudhiṣṭhira sabia bem que Kṛṣṇa é o amigo e benquerente de todos, contudo havia *asuras* que eram por natureza invejosos do Senhor. Assim, por medo de um ataque dos outros [illegible] também por afeição, ele organizou todas [illegible] variedades de forças defensivas como guarda-costas do Senhor Kṛṣṇa. Caso fosse necessário, o próprio Senhor Kṛṣṇa seria suficiente para defender-Se do ataque de outros que O consideravam inimigo deles. Mesmo assim Ele aceitou todos os arranjos feitos por Mahārāja Yudhiṣṭhira porque não podia desobedecer ao rei, que era Seu primo mais velho. O Senhor representa o papel de um subordinado [illegible] Seus divertimentos transcendentais, [illegible] assim às [illegible] Ele Se põe aos cuidados de Yaśodāmātā para Sua proteção em Seu assim chamado desamparo infantil. Trata-se de *līlā* transcendental, ou passatempo do Senhor. O princípio básico para todos os intercâmbios transcendentais entre o Senhor e Seus devotos manifesta-se para desfrutar de bem-aventurança transcendental para a qual não há comparação possível, mesmo em nível de *brahmānanda*.

VERSO 33

अथ दूरागतान् शौरिः कौरवान् विरहातुरान् ।
संनिवर्त्य दृढं स्निग्धान् प्रायात्स्वनगरीं प्रियैः ॥३३॥

atha dūrāgatān śauriḥ
kauravān virahāturān
sannivartya dṛḍhaṁ snigdhān
prāyāt sva-nagarīṁ priyaiḥ

atha—então; *dūrāgatān*—tendo O acompanhado até uma longa distância; *śauriḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *kauravān*—os Pāṇḍavas; *viraha-āturān*—opressos por um sentimento de separação; *sannivartya*—persuadiu polidamente; *dṛḍham*—determinou; *snigdhān*—cheio de afeição; *prāyāt*—continuou; *sva-nagarīm*—em direção [illegible] Sua própria cidade (Dvārakā); *priyaiḥ*—com os queridos companheiros.

TRADUÇÃO

Devido à profunda afeição pelo Senhor Kṛṣṇa, [illegible] Pāṇḍavas, que pertenciam [illegible] dinastia Kuru, acompanharam-nO [illegible] [illegible]

considerável distância [illegible] fim de vê-lO partir. [illegible] [illegible] opressos com os pensamentos da futura separação. O Senhor, contudo, persuadiu-os [illegible] voltar [illegible] casa, [illegible] continuou em direção [illegible] Dvārakā com Seus queridos companheiros.

VERSOS 34–35

कुरुजाङ्गलपाञ्चालान् शूरसेनान् सयामुनान् ।
ब्रह्मावर्तं कुरुक्षेत्रं मत्स्यान् सारस्वतानथ ॥३४॥
मरुधन्वमतिक्रम्य सौवीराभीरयोः परान् ।
आनर्तान्भार्गवोपागाच्छ्रान्तवाहो मनाग्विभुः॥३५॥

kuru-jāṅgala-pāñcālān
śūrasenān sayāmunān
brahmāvartaṁ kurukṣetraṁ
matsyān sārasvatān atha

maru-dhanvam atikramya
sauvīrābhīrayoḥ parān
ānartān bhārgavopāgāc
chrāntavāho manāg vibhuḥ

kuru-jāṅgala—a província de Delhi; *pāñcālān*—parte da província Punjab; *śūrasenān*—parte da província de Uttar Pradesh; *sa*—com; *yāmunān*—os distritos às margens do Yamunā; *brahmāvartam*—parte de Uttar Pradesh setentrional; *kurukṣetram*—o lugar onde a batalha foi travada; *matsyān*—a província Matsya; *sārasvatān*—parte de Punjab; *atha*—e assim por diante; *maru*—Rajasthan, [illegible] terra dos desertos; *dhanvam*—Madhya Pradesh, onde [illegible] água é muito escassa; *ati-kramya*—após passar; *sauvīra*—Saurāṣṭra; *ābhīrayoḥ*—parte de Gujarat; *parān*—lado ocidental; *ānartān*—a província de Dvārakā; *bhārgava*—ó Śaunaka; *upāgāt*—dominado por; *śrānta*—fadiga; *vāhaḥ*—os cavalos; *manāk vibhuḥ*—levemente, por causa da longa jornada.

TRADUÇÃO

Ó Śaunaka, [illegible] Senhor procedeu então rumo a Kurujāṅgala, Pāñcāla, Śūrasena, [illegible] região [illegible] margens [illegible] rio Yamunā, Brahmāvarta, Kurukṣetra, Matsya, Sārasvata, [illegible] província do deserto [illegible] [illegible] terra de água escassa. Após cruzar essas províncias Ele gradualmente alcançou as províncias de Sauvīra [illegible] Ābhīra, [illegible] então, a oeste dessas, alcançou finalmente Dvārakā.

SIGNIFICADO

As províncias pelas quais o Senhor passou naqueles dias eram diferentemente denominadas, mas [illegible] direção dada é suficiente para indicar que Ele viajou através de Delhi, Punjab, Rajasthan, Madhya Pradesh, Saurāṣṭra e Gujarat [illegible] finalmente alcançou a província em que morava, Dvārakā. Não ganhamos nada simplesmente por pesquisar que províncias correspondem àquelas nos dias de hoje, mas parece que o deserto do Rajasthan [illegible] as províncias de água [illegible] como Madhya Pradesh já existiam [illegible] cinco mil anos atrás. A teoria dos peritos em solo, de que o deserto desenvolveu-se [illegible] anos recentes, não é apoiada pelas afirmações do *Bhāgavatam*. Podemos deixar o tema para os geólogos peritos pesquisarem, porque o universo mutante tem diferentes fases de desenvolvimento geológico. Contentamo-nos de saber que o Senhor enfim alcançou Sua própria província, Dvārakā-dhāma, procedente das províncias Kuru. Kurukṣetra continua a existir desde a era védica, [illegible] é pura tolice que os intérpretes ignorem ou neguem a existência de Kurukṣetra.

VERSO 36

तत्र तत्र ह तत्रत्यैर्हरिः प्रत्युद्यतार्हणः ।
सायं भेजे दिशं पश्चाद्गविष्ठो गां गतस्तदा ॥३६॥

tatra tatra ha tatratyair
hariḥ pratyudyatārhaṇaḥ
sāyaṁ bheje diśaṁ paścād
gaviṣṭho gāṁ gatas tadā

tatra tatra—em diferentes lugares; *ha*—acontecia assim; *tatratyaiḥ*—pelos habitantes locais; *hariḥ*—a Personalidade de Deus; *pratyudyata-arhaṇaḥ*—tendo recebido presentes e respeitos [illegible] adoração; *sāyam*—a tarde; *bheje*—tendo ultrapassado; *diśam*—direção; *paścāt*—oriental; *gaviṣṭhaḥ*—o sol [illegible] céu; *gām*—ao oceano; *gataḥ*—tendo ido; *tadā*—naquele momento.

TRADUÇÃO

Em [illegible] jornada [illegible] [illegible] províncias Ele [illegible] bem [illegible] bido, adorado [illegible] [illegible] vários presentes. À tarde, em [illegible] [illegible] lugares, o Senhor suspendia [illegible] viagem para [illegible] [illegible] [illegible] vespertinos. [illegible] era regularmente observado após [illegible] pôr-do-sol.

SIGNIFICADO

Diz-se aqui que o Senhor observava [illegible] princípios religiosos regularmente enquanto viajava. [illegible] certas especulações filosóficas de que mesmo o Senhor está sob [illegible] obrigações da ação fruitiva. Mas [illegible] verdade este não [illegible] [illegible] caso. Ele não depende da ação de nenhum trabalho, bom ou mau. *Uma vez que [illegible] Senhor é absoluto, tudo que é feito por Ele é bom para todos.* Mas quando desce à Terra, Ele age para a proteção dos devotos e para [illegible] aniquilação dos ímpios não devotos. Embora não tenha dever obrigatório, ainda assim Ele faz tudo para que [illegible] outros sigam Seu exemplo. Este é o verdadeiro modo de ensinar; a pessoa deve agir adequadamente e ensinar [illegible] mesmo [illegible] outros, senão ninguém aceitará seu ensinamento cego. Ele próprio é o outorgador dos resultados fruitivos. Ele [illegible] auto-suficiente, e todavia age de acordo com os regulamentos das escrituras reveladas para nos ensinar [illegible] processo. Se Ele não [illegible] fizesse, o homem comum poderia continuar no erro. Mas no estágio avançado, quando [illegible] pessoa pode entender a natureza transcendental do Senhor, ela não tenta imitá-lO. Isso não é possível.

O Senhor faz [illegible] sociedade humana aquilo que [illegible] o dever de todos, mas às vezes Ele faz algo extraordinário e que não deve ser imitado pelos seres vivos. Seus atos de orações vespertinas, como se afirma aqui, devem ser seguidos pelo ser vivo, mas não lhe [illegible] possível imitar o soerguimento de montanha ou Sua dança com as *gopīs*. Não se pode imitar o sol, o qual pode extrair água mesmo de um lugar imundo; o mais poderoso pode fazer algo que é excelente, mas [illegible] imitação de tais atos nos colocaria em intermináveis dificuldades. Portanto, [illegible] todas as ações, [illegible] orientador experiente, o mestre espiritual, que é [illegible] misericórdia manifestada do Senhor, deve sempre ser consultado, e o caminho do progresso estará garantido.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A Partida do Senhor Kṛṣṇa para Dvārakā."*

CAPÍTULO ONZE

A Entrada do Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā

VERSO [illegible]

सूत [illegible]

आनर्तान् स उपव्रज्य स्वृद्धाञ्जनपदान् स्वकान् ।
दध्मौ दरवरं तेषां विषादं शमयन्निव ॥ १ ॥

sūta uvāca
ānartān sa upavrajya
svṛddhāñ jana-padān svakān
dadhmau daravaraṁ teṣāṁ
viṣādaṁ śamayann iva

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *ānartān*—o país conhecido como Ānarta (Dvārakā); *saḥ*—Ele; *upavrajya*—alcançando o limite de; *su-ṛddhān*—muito próspera; *jana-padān*—cidade; *svakān*—Sua própria; *dadhmau*—tocou; *daravaram*—o búzio auspicioso (Pāñcajanya); *teṣām*—deles; *viṣādam*—depressão; *śamayan*—apaziguando; *iva*—aparentemente.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ao alcançar o limite de Sua muito próspera metrópole, conhecida como [illegible] país dos Ānartas [Dvārakā], o Senhor tocou Seu búzio auspicioso, anunciando Sua chegada [illegible] aparentemente apaziguando a depressão dos habitantes.

SIGNIFICADO

O amado Senhor estava fora de Sua próspera metrópole de Dvārakā por um período consideravelmente longo por causa da Batalha de Kurukṣetra, e assim todos os habitantes ficaram tomados de melancolia devido à separação. Quando [illegible] Senhor desce à Terra, Seus associados eternos também vêm com Ele, assim como o séquito de um rei o acompanha. Tais associados do Senhor são almas eternamente liberadas, e não podem suportar [illegible] separação do Senhor por um momento

sequer, por causa da intensa afeição pelo Senhor. Assim ■ habitantes da cidade de Dvārakā estavam num estado de depressão e esperavam ■ chegada do Senhor ■ qualquer momento. Assim, o som alvissareiro do auspicioso búzio era muito encorajador, e aparentemente o som mitigou-lhes a depressão. Eles ficaram ainda mais desejosos de ver o Senhor entre eles, e todos ficaram alertas para recebê-lO de maneira adequada. Esses são os sinais do amor espontâneo ■ Deus.

VERSO 2

■ उच्चकाशे धवलोदरो दरो-
ऽप्युरुक्रमस्याधरशोणशोणिमा ।
दाध्मायमानः करकञ्जसम्पुटे
यथाब्जखण्डे कलहंस उत्स्वनः ॥ २ ॥

sa uccakāśe dhavalodaro daro
'py urukramasyādharaśoṇa-śoṇimā
dādhmāyamānaḥ kara-kañja-sampuṭe
yathābja-khaṇḍe kala-haṁsa utsvanaḥ

saḥ—este; *uccakāśe*—tornou-se brilhante; *dhavala-udaraḥ*—branco e bojudo; *daraḥ*—búzio; *api*—embora seja assim; *urukramasya*—do grande aventureiro; *ādharaśoṇa*—pela qualidade transcendental de Seus lábios; *śoṇimā*—avermelhado; *dādhmāyamānaḥ*—sendo tocado; *kara-kañja-sampuṭe*—estando seguro pelo aperto de Suas mãos de lótus; *yathā*—como é; *abja-khaṇḍe*—pelos caules das flores de lótus; *kala-haṁsaḥ*—cisne deslizante; *utsvanaḥ*—tocando alto.

TRADUÇÃO

O búzio branco e bojudo, sendo apertado pela mão do Senhor Kṛṣṇa ■ tocado por Ele, parecia ter-se avermelhado ao toque de Seus lábios transcendentais. Parecia que um cisne branco brincava nos caules de flores de lótus vermelhas.

SIGNIFICADO

A vermelhidão do búzio branco devido ■ toque dos lábios do Senhor é um símbolo de significado espiritual. O Senhor é completamente espírito, e a matéria é ignorância da existência espiritual. De

fato não há nada semelhante à matéria na iluminação espiritual, e essa iluminação espiritual ocorre de imediato pelo contato do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa. O Senhor está presente em cada partícula de todas as existências, e pode manifestar Sua presença em todos. Pelo amor ardente e serviço devocional ao Senhor, ou, em outras palavras, pelo contato espiritual com o Senhor, tudo se torna espiritualmente avermelhado como o búzio seguro pelo Senhor; ■ o *paramahaṁsa*, ou a pessoa supremamente inteligente, desempenha o papel de um cisne deslizante na água da bem-aventurança espiritual, eternamente decorada pela flor de lótus dos pés do Senhor.

VERSO 3

tam upaśrutya ninadaṁ
jagad-bhaya-bhayāvaham
pratyudyayuḥ prajāḥ sarvā
bhartṛ-darśana-lālasāḥ

tam—aquele; *upaśrutya*—tendo ouvido demasiadamente; *ninadam*—som; *jagat-bhaya*—o medo da existência material; *bhaya-āvaham*—o princípio ameaçador; *prati*—ao encontro de; *udyayuḥ*—procederam rapidamente; *prajāḥ*—os cidadãos; *sarvāḥ*—todos; *bhartṛ*—o protetor; *darśana*—audiência; *lālasāḥ*—tendo assim desejado.

TRADUÇÃO

Os cidadãos de Dvārakā, tendo ouvido aquele ■ que ameaça o medo personificado ■ mundo material, começaram a correr depressa ao Seu encontro, simplesmente para ter uma audiência há muito desejada ■ o Senhor, que é o protetor de todos os devotos.

SIGNIFICADO

Como já foi explicado, os cidadãos de Dvārakā que viviam ■ época da presença do Senhor Kṛṣṇa eram todos almas liberadas que ali desceram juntamente com o Senhor, como Seu séquito. Todos estavam muito ansiosos por ter uma audiência com o Senhor, embora devido ao

contato espiritual eles nunca estivessem separados do Senhor. Assim como as *gopīs* em Vṛndāvana costumavam pensar em Kṛṣṇa enquanto Ele estava fora da aldeia para cuidar das vacas, os cidadãos de Dvārakā estavam todos imersos em pensar no Senhor Kṛṣṇa enquanto Ele esteve fora de Dvārakā para participar da Batalha de Kurukṣetra. Um destacado ficcionista em Bengala concluiu que o Kṛṣṇa de Vṛndāvana, o de Mathurā e o de Dvārakā eram personalidades diferentes. Historicamente não há verdade nesta conclusão. O Kṛṣṇa de Kurukṣetra e o Kṛṣṇa de Dvārakā são a mesmíssima personalidade.

Assim, os cidadãos de Dvārakā estavam melancólicos devido à ausência do Senhor da cidade transcendental, da mesma forma que ficamos melancólicos durante a noite, por causa da ausência do sol. O som anunciado pelo Senhor Kṛṣṇa era algo semelhante ao prelúdio do nascimento do sol pela manhã. Desse modo, todos os cidadãos de Dvārakā despertaram de um estado de sono devido à alvorada de Kṛṣṇa, e todos apressaram-se ao Seu encontro simplesmente para ter uma audiência. Os devotos do Senhor não conhecem ninguém mais como protetor.

Este som do Senhor é idêntico ao Senhor, como temos tentado explicar através da posição não-dual do Senhor. Nosso atual estado de existência material é cheio de temores. Entre os quatro problemas da existência material, a saber: o problema da alimentação, o problema da habitação, o problema do temor e o problema do acasalamento, o problema do temor nos causa mais transtorno que os outros. Estamos sempre temerosos devido à nossa ignorância do problema seguinte. Toda a existência material está cheia de problemas, e assim o problema do temor é sempre proeminente. Isso se deve à nossa associação com a energia ilusória do Senhor, conhecida como *māyā*, ou energia externa; contudo todo o temor é eliminado tão logo se ouça o som do Senhor, representado por Seu santo nome, como foi entoado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu nas seguintes dezesseis palavras:

Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare
Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare

Podemos tirar proveito desses sons e livrar-nos de todos os problemas ameaçadores da existência material.

VERSOS 4–5

तत्रोपनीतबलयो रवेर्दीपमिवादृताः ।
आत्मारामं पूर्णकामं निजलाभेन नित्यदा ॥ ४ ॥
प्रीत्युत्फुल्लमुखाः प्रोचुर्हर्षगद्गदया गिरा ।
पितरं सर्वसुहृदमवितारमिवार्भकाः ॥ ५ ॥

tatropanīta-balayo
raver dīpam ivādṛtāḥ
ātmārāmaṁ pūrṇa-kāmaṁ
nija-lābhena nityadā

prīty-utphulla-mukhāḥ procur
harṣa-gadgadayā girā
pitaraṁ sarva-suhṛdam
avitāram ivārbhakāḥ

tatra—logo a seguir; *upanīta*—tendo oferecido; *balayaḥ*—presentes; *raveḥ*—até o sol; *dīpam*—lamparina; *iva*—como; *ādṛtāḥ*—sendo avaliado; *ātma-ārāmam*—ao auto-suficiente; *pūrṇa-kāmam*—plenamente satisfeito; *nija-lābhena*—por Suas próprias potências; *nityadā*—aquele que supre incessantemente; *prīti*—afeição; *utphulla-mukhāḥ*—rostos alegres; *procuḥ*—disseram; *harṣa*—contentes; *gadgadayā*—extáticas; *girā*—palavras; *pitaram*—ao pai; *sarva*—todos; *suhṛdam*—amigos; *avitāram*—o guardião; *iva*—como; *arbhakāḥ*—pupilos.

TRADUÇÃO

Os cidadãos chegaram diante do Senhor Kṛṣṇa [illegible] seus respectivos presentes, oferecendo-os à pessoa plenamente satisfeita [illegible] auto-suficiente, que, por Sua própria potência, mantém incessantemente a todos. Esses presentes [illegible] [illegible] [illegible] oferenda de [illegible] lamparina ao sol. Mesmo assim, os cidadãos começaram a falar em linguagem extática para receber o Senhor, assim como um pupilo recebe seu pai e guardião.

SIGNIFICADO

O Supremo Senhor Kṛṣṇa é descrito aqui como *ātmārāma*. Ele é auto-suficiente, e não tem necessidade de buscar felicidade em nada

além dEle próprio. Ele é auto-suficiente porque Sua própria existência transcendental é bem-aventurança total. Ele é eternamente existente; Ele é onisciente e todo bem-aventurado. Portanto, qualquer presente, por mais valioso que seja, não é necessário para Ele. Mas ainda assim, porque é o benquerente de todos e de cada um, Ele aceita de todos tudo que Lhe seja oferecido em serviço devocional puro. Não é que Ele precise de tais coisas, porque mesmo essas coisas são geradas de Sua energia. Aqui compara-se o ato de fazer oferendas ao Senhor ao oferecimento de uma lamparina adoração ao deus do sol. Qualquer coisa ígnea ou luminosa é apenas uma emanação da energia do sol, e ainda assim, para adorar o deus do sol é necessário oferecer-lhe uma lamparina. Na adoração do sol o adorador faz algum tipo de pedido, mas no caso do serviço devocional ao Senhor não há questão de pedidos por parte de ninguém. Tudo isso é um sinal de amor puro e afeição entre o Senhor e devoto.

O Senhor é o Pai Supremo de todos os seres vivos, e portanto aqueles que são conscientes dessa relação *vital* com Deus podem fazer pedidos filiais ao Pai, e Pai fica satisfeito de suprir as demandas de tais filhos obedientes, sem qualquer barganha. O Senhor é como *árvore dos desejos*, e dEle todos podem obter tudo por Sua misericórdia sem causa. Como Pai Supremo, o Senhor, contudo, não supre devoto puro aquilo que é considerado como uma barreira ao desempenho do serviço devocional. Aqueles que se ocupam em serviço devocional ao Senhor podem elevar-se posição de serviço devocional imaculado pela atração transcendental dEle.

VERSO

स्म ते नाथ सदाङ्घ्रिपङ्कजं
विरिञ्चवैरिञ्च्यसुरेन्द्रवन्दितम् ।
परायणं क्षेममिहेच्छतां परं
न यत्र कालः प्रभवेत् परः प्रभुः ॥ ६ ॥

natāḥ sma te nātha sadāṅghri-paṅkajaṁ
viriñca-vairiñcya-surendra-vanditam
parāyaṇaṁ kṣemam ihecchatāṁ paraṁ
na yatra kālaḥ prabhavet paraḥ prabhuḥ

natāḥ—prostrados; *sma*—nós o temos feito; *te*—a Vós; *nātha*—ó Senhor; *sadā*—sempre; *aṅghri-paṅkajam*—os pés de lótus; *viriñca*—Brahmā, primeiro ser vivo; *vairiñcya*—filhos de Brahmā como Sanaka Sanātana; *sura-indra*—o rei do céu; *vanditam*—adorado por; *parāyaṇam*—o supremo; *kṣemam*—bem-estar; *iha*—nesta vida; *icchatām*—aquele que deseja; *param*—o máximo; *na*—nunca; *yatra*—em que; *kālaḥ*—tempo inevitável; *prabhavet*—pode exercer sua influência; *paraḥ*—transcendental; *prabhuḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Os cidadãos disseram: Ó Senhor, Vós sois adorado por todos os semideuses Brahmā, os quatro Sanas e pelo rei do céu. Vós sois o repouso final para aqueles que estão eternamente aspirando alcançar máximo benefício da vida. Vós sois o supremo Senhor transcendental, e o tempo inevitável não pode exercer influência sobre Vós.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é Śrī Kṛṣṇa, como se confirma no *Bhagavad-gītā*, *Brahma-saṁhitā* e outras literaturas védicas autorizadas. Ninguém é igual ou superior a Ele, e este é o veredito de todas as escrituras. A influência do tempo e espaço é exercida sobre as entidades vivas dependentes, que são todas partes integrantes do Senhor Supremo. As entidades vivas são Brahman predominado, ao passo que o Senhor Supremo é o Absoluto predominante. Tão logo nos esqueçamos deste fato evidente ficamos de imediato em ilusão, e assim somos postos sob as três espécies de misérias, assim como uma pessoa é posta em densa escuridão. A consciência límpida do ser vivo consciente é a consciência de Deus, na qual a pessoa prostra-se diante dEle em todas as circunstâncias.

VERSO 7

भवाय नस्त्वं भव विश्वभावन
त्वमेव माताथ सुहृत्पतिः पिता ।
त्वं सद्गुरुर्नः परमं च दैवतं
यस्यानुवृत्त्या कृतिनो बभूविम ॥ ७ ॥

bhavāya nas tvaṁ bhava viśva-bhāvana
tvam eva mātātha suhṛt-patiḥ pitā
tvaṁ sad-gurur naḥ paramaṁ ca daivataṁ
yasyānuvṛttyā kṛtino babhūvima

bhavāya—para o bem-estar; *naḥ*—para nós; *tvam*—Vossa Onipotência; *bhava*—acabamos de nos tornar; *viśva-bhāvana*—o criador do universo; *tvam*—Vossa Onipotência; *eva*—certamente; *mātā*—mãe; *atha*—como também; *suhṛt*—benquerente; *patiḥ*—esposo; *pitā*—pai; *tvam*—Vossa Onipotência; *sat-guruḥ*—mestre espiritual; *naḥ*—nossa; *paramam*—o supremo; *ca*—e; *daivatam*—Deidade adorável; *yasya*—cujos; *anuvṛttyā*—seguindo os passos; *kṛtinaḥ*—bem sucedidos; *babhūvima*—nos tornamos.

TRADUÇÃO

Ó criador do universo! Vós sois nossa mãe, benquerente, Senhor, pai, mestre espiritual [illegible] Deidade adorável. Por seguir Vossos passos nós nos tornamos bem sucedidos sob todos [illegible] aspectos. Oramos, portanto, [illegible] que continueis nos abençoando com Vossa misericórdia.

SIGNIFICADO

A todo-bondosa Personalidade de Deus, sendo o criador do universo, também planeja o bem de todos os seres vivos bons. Os seres vivos bons são recomendados pelo Senhor a seguirem Seu bom conselho, e por fazê-lo eles tornam-se bem sucedidos em todas as esferas da vida. Não há necessidade de adorar qualquer deidade além do Senhor. O Senhor é todo-poderoso, e se está satisfeito com nossa obediência [illegible] Seus pés de lótus, Ele [illegible] capaz de conceder-nos todos [illegible] tipos de bênçãos para a exitosa execução de nossas vidas material [illegible] espiritual. A forma humana é uma oportunidade para todos entendermos nossa relação eterna com Deus, para alcançarmos [illegible] existência espiritual. Nossa relação com Ele é eterna; ela não pode ser rompida ou extinta. Talvez ela seja esquecida por algum tempo, mas ela também pode ser revivida pela graça do Senhor, se seguimos Seus preceitos, que são revelados nas escrituras de todas [illegible] épocas e lugares.

VERSO [illegible]

अहो सनाथा भव[illegible] स्म यद्वयं
त्रैविष्टपानामपि दूरदर्शनम् ।

प्रेमस्मितस्निग्धनिरीक्षणाननं
पश्येम रूपं तव सर्वसौभगम् ॥ ८ ॥

aho sanāthā bhavatā sma yad vayaṁ
traiviṣṭapānām api dūra-darśanam
prema-smita-snigdha-nirīkṣaṇānanaṁ
paśyema rūpaṁ tava sarva-saubhagam

aho—oh! é para nossa boa fortuna; *sa-nāthāḥ*—estar sob [illegible] proteção do senhor; *bhavatā*—por Vossa Onipotência; *sma*—como nos tornamos; *yat vayam*—como estamos; *traiviṣṭa-pānām*—dos semideuses; *api*—também; *dūra-darśanam*—muito raramente visto; *prema-smita*—sorrindo com amor; *snigdha*—afetuosos; *nirīkṣaṇa-ānanam*—rosto transparecendo este estado; *paśyema*—olhemos; *rūpam*—beleza; *tava*—Vossa; *sarva*—todas; *saubhagam*—coisas auspiciosas.

TRADUÇÃO

Oh! é para [illegible] [illegible] fortuna que hoje ficamos novamente sob Vossa proteção, através [illegible] Vossa presença, pois Vossa Onipotência raramente visita mesmo os cidadãos do céu! Agora nos é possível olhar Vosso rosto sorridente, que é cheio de olhares afetuosos. Agora podemos ver Vossa forma transcendental, plena de todas [illegible] coisas auspiciosas.

SIGNIFICADO

O Senhor, sob Sua forma pessoal eterna, só pode ser visto pelos devotos puros. O Senhor nunca é impessoal, [illegible] Ele [illegible] a Suprema [illegible] Absoluta Personalidade de Deus, que pode ser vista face [illegible] face através do serviço devocional, o que não conseguem realizar nem sequer os cidadãos dos planetas superiores. Quando Brahmājī [illegible] outros semideuses querem consultar o Senhor Viṣṇu, a porção plenária do Senhor Kṛṣṇa, eles têm que esperar [illegible] praia do oceano de leite, onde o Senhor Viṣṇu está deitado na Terra Branca (Śvetadvīpa). Esse oceano de leite [illegible] o planeta Śvetadvīpa são uma réplica de Vaikuṇṭhaloka dentro do universo. Nem Brahmājī, nem os semideuses como Indra podem entrar nesta ilha de Śvetadvīpa, mas podem permanecer na praia do oceano de leite [illegible] transmitir sua mensagem ao Senhor Viṣṇu, conhecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Portanto, [illegible] Senhor [illegible] raramente visto

por eles, mas os habitantes de Dvārakā, por serem devotos puros sem nenhuma mácula da contaminação material de atividades fruitivas especulação filosófica empírica, podem vê-lO face a face pela graça do Senhor. Esse é o estado original das entidades vivas pode atingido ao revivermos nossa condição natural e constitucional, que se revela unicamente pelo serviço devocional.

VERSO 9

यर्ह्यम्बुजाक्षापससार भो भवान्
कुरून् मधून् वाथ सुहृद्दिदृक्षया ।
तत्राब्दकोटिप्रतिमः क्षणो भवेद्
रविं विनाक्ष्णोरिव नस्तवाच्युत ॥ ९ ॥

yarhy ambujākṣāpasasāra bho bhavān
kurūn madhūn vātha suhṛd-didṛkṣayā
tatrābda-koṭi-pratimaḥ kṣaṇo bhaved
ravim vinākṣṇor iva nas tavācyuta

yarhi—sempre que; *ambuja-akṣa*—ó pessoa dos olhos de lótus; *apasasāra*—Vós partis; *bho*—oh; *bhavān*—Vós próprio; *kurūn*—os descendentes do rei Kuru; *madhūn*—os habitantes de Mathurā (Vrajabhūmi); *vā*—ou; *atha*—portanto; *suhṛt-didṛkṣayā*—para encontrá-los; *tatra*—nesse momento; *abda-koṭi*—milhões de anos; *pratimaḥ*—como; *kṣaṇaḥ*—momentos; *bhavet*—torna-se; *ravim*—o sol; *vinā*—sem; *akṣṇoḥ*—dos olhos; *iva*—assim; *naḥ*—nossos; *tava*—Vossa; *acyuta*—ó infalível.

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos olhos de lótus! sempre que partis para Mathurā, Vṛndāvana Hastināpura para encontrar Vossos amigos e parentes, cada momento de Vossa ausência parece milhão de Ó infalível, neste momento olhos tornam-se inúteis, como que privados do sol.

SIGNIFICADO

Todos nós temos orgulho de nossos sentidos materiais para fazer experiências com o fim de determinar a existência de Deus. Mas esquecemo-nos de que nossos sentidos não são em si absolutos. Eles

podem atuar apenas sob certas condições. Por exemplo, nossos olhos. Enquanto há luz do sol nossos olhos são úteis até certo ponto. Mas na ausência da luz do sol os olhos são inúteis. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, sendo o Senhor primordial, a Verdade Suprema, é comparado ao sol. Sem Ele todo nosso conhecimento é falso ou parcial. O oposto do sol é a escuridão, e analogamente o oposto de Kṛṣṇa é *māyā*, ou ilusão. Os devotos do Senhor podem ver tudo na verdadeira perspectiva devido à luz irradiada pelo Senhor Kṛṣṇa. Pela graça do Senhor o devoto puro não pode estar na escuridão da ignorância. Portanto, é necessário que estejamos sempre à vista do Senhor Kṛṣṇa para que possamos ver tanto a nós mesmos quanto Senhor, com Suas diferentes energias. Assim como não podemos ver nada na ausência do sol, da mesma forma não podemos ver nada, inclusive nós mesmos, sem a verdadeira presença do Senhor. Sem Ele todo o nosso conhecimento coberto pela ilusão.

VERSO 10

कथं वयं नाथ चिरोषिते त्वयि प्रसन्नदृष्ट्याखिलतापशोषणं ।
जीवेम ते सुन्दरहासशोभितमपश्यमाना वदनं मनोहरम् ।
इति चोदीरिता वाचः प्रजानां भक्तवत्सलः ।
शृण्वानोऽनुग्रहं वितन्वन् प्राविशत् पुरम् ॥१०॥

katham vayam nātha ciroṣite tvayi
prasanna-dṛṣṭyākhila-tāpa-śoṣaṇam
jīvema te sundara-hāsa-śobhitam
apaśyamānā vadanam manoharam

iti coditā vācaḥ
prajānām bhakta-vatsalaḥ
śṛṇvāno 'nugraham dṛṣṭyā
vitanvan prāviśat puram

katham—como; *vayam*—nós; *nātha*—ó Senhor; *ciroṣite*—estando quase sempre longe; *tvayi*—por Vós; *prasanna*—satisfação; *dṛṣṭyā*—pelo olhar; *akhila*—universal; *tāpa*—misérias; *śoṣaṇam*—eliminando; *jīvema*—seremos capazes de viver; *te*—Vossa; *sundara*—bela; *hāsa*—sorridente; *śobhitam*—decorada; *apaśyamānāḥ*—sem ver; *vadanam*—face; *manoharam*—atrativa; *iti*—então; *ca*—e; *udīritāḥ*—falando;

vācaḥ—palavras; *prajānām*—dos cidadãos; *bhakta-vatsalaḥ*—bondoso com os devotos; *śṛṇvānaḥ*—assim aprendendo; *anugraham*—bondade; *dṛṣṭyā*—pelos olhares; *vitanvan*—distribuindo; *prāviśat*—entrou; *puram*—Dvārakā Purī.

TRADUÇÃO

Ó mestre, ■ viveis longe todo o tempo, então não podemos ver Vossa face atrativa, cujos sorrisos eliminam todos nossos sofrimentos. Como podemos existir ■ Vossa presença?

Ao ouvir ■ palavras, ■ Senhor, que é muito bondoso com os cidadãos e devotos, entrou na cidade de Dvārakā e acolheu todas as suas saudações ■ lançar Seu olhar transcendental sobre eles.

SIGNIFICADO

A atração pelo Senhor Kṛṣṇa é tão poderosa que, uma vez que seja atraída por Ele, a pessoa não pode mais tolerar a separação dEle. Por que isso? Porque todos nós somos eternamente relacionados com Ele, assim como os raios do sol são eternamente relacionados com o disco solar. Os raios do sol são partes moleculares da radiação solar. Assim, os raios do sol e o sol não podem ser separados. A separação pela nuvem é temporária e artificial, e assim que a nuvem se dissipa, os raios do sol exibem sua refulgência natural na presença do sol. Analogamente, as entidades vivas, que são partes moleculares do espírito total, são separadas do Senhor pela cobertura artificial de *māyā*, a energia ilusória. Essa energia ilusória, ou a cortina de *māyā*, tem que ser removida, ■ quando isso acontece, a entidade viva pode ver o Senhor face a face, e todas as suas misérias são imediatamente removidas. Todos nós queremos eliminar as misérias da vida, mas não sabemos como fazê-lo. A solução é dada aqui, ■ cabe a nós assimilá-la ■ não.

VERSO 11

मधुभोजदशार्हार्हकुकुरान्धकवृष्णिभिः ।
आत्मतुल्यबलैर्गुप्तां नागैर्भोगवतीमिव ॥११॥

madhu-bhoja-daśārhārha-
kukurāndhaka-vṛṣṇibhiḥ
ātma-tulya-balair guptāṁ
nāgair bhogavatīm iva

madhu—Madhu; *bhoja*—Bhoja; *daśārha*—Daśārha; *arha*—Arha; *kukura*—Kukura; *andhaka*—Andhaka; *vṛṣṇibhiḥ*—pelos descendentes de Vṛṣṇi; *ātma-tulya*—tão bons como Ele mesmo; *balaiḥ*—pela força; *guptām*—protegida; *nāgaiḥ*—pelas Nāgas; *bhogavatīm*—a capital de Nāgaloka; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Assim como Bhogavatī, ■ capital de Nāgaloka, é protegida pelas Nāgas, da ■ forma Dvārakā era protegida pelos descendentes de Vṛṣṇi—Bhoja, Madhu, Daśārha, Arha, Kukura, Andhaka, etc.—que eram tão fortes como o Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O planeta Nāgaloka está situado abaixo do planeta Terra, e entende-se que os raios do sol são obstruídos ali. A escuridão do planeta é, contudo, removida pelo clarão das jóias situadas nas cabeças das Nāgas (serpentes celestiais), e consta haver lá belos jardins, regatos, etc., para o gozo das Nāgas. Aqui também compreende-se que o lugar é bem protegido pelos habitantes. Do mesmo modo, a cidade de Dvārakā também era bem protegida pelos descendentes de Vṛṣṇi, que eram tão poderosos como o Senhor, até o ponto em que Ele manifestou Sua força nesta Terra.

VERSO 12

सर्वर्तुसर्वविभवपुण्यवृक्षलताश्रमैः ।
उद्यानोपवनारामैर्वृतपद्माकरश्रियम् ॥१२॥

sarvartu-sarva-vibhava-
puṇya-vṛkṣa-latāśramaiḥ
udyānopavanārāmair
vṛta-padmākara-śriyam

sarva—todas; *ṛtu*—estações; *sarva*—todas; *vibhava*—opulências; *puṇya*—piedosas; *vṛkṣa*—árvores; *latā*—trepadeiras; *āśramaiḥ*—com eremitérios; *udyāna*—pomares; *upavana*—jardins floridos; *ārāmaiḥ*—jardins aprazíveis e belos parques; *vṛta*—cercados de; *padma-ākara*—os lugares de nascimentos dos lótus, ou os belos reservatórios de água; *śriyam*—aumentando ■ beleza.

TRADUÇÃO

A cidade de Dvārakā Puri estava repleta de todas ■ opulências de todas as estações. Havia eremitérios, pomares, jardins floridos, parques ■ reservatórios de água, gerando flores de lótus em toda sua extensão.

SIGNIFICADO

A perfeição da civilização humana torna-se possível pela utilização das dádivas da natureza de maneira apropriada. Como vemos aqui na descrição de sua opulência, Dvārakā era cercada por jardins floridos e pomares de frutas, junto com reservatórios de água e lótus florescentes. Não se faz menção de engenhos e fábricas abastecidas por matadouros, que são a parafernália necessária das metrópoles modernas. A propensão a utilizar as próprias dádivas da natureza ainda existe, mesmo no coração do homem civilizado. Os líderes da civilização moderna escolhem os locais de suas próprias residências em pontos onde haja belos jardins e reservatórios de água, mas deixam os homens comuns residir em áreas congestionadas, sem parques nem jardins. É claro que encontramos aqui uma descrição diferente da cidade de Dvārakā. Entende-se que todo o *dhāma*, ou bairro residencial, era cercado por tais jardins e parques com reservatórios de água onde cresciam os lótus. Subentende-se que todas as pessoas dependiam das dádivas naturais de frutas ■ flores, sem empreendimentos industriais que promovem barracos sujos e favelas como zonas residenciais. O avanço da civilização não se mede pelo crescimento de engenhos e fábricas que deterioram os instintos mais refinados do ser humano, mas pelo desenvolvimento dos potentes instintos espirituais dos seres humanos, e dando-lhes uma oportunidade de voltarem ao Supremo. O desenvolvimento de fábricas e engenhos chama-se *ugra-karma*, ou atividades pungentes, ■ tais atividades deterioram os sentimentos mais refinados do ser humano e da sociedade, para formar um calabouço de demônios.

Encontramos aqui menção de árvores piedosas que produzem flores e frutos sazonais. As árvores impiedosas são apenas mato inútil, e podem ser usadas somente para suprir combustíveis. Na civilização moderna essas árvores impiedosas são plantadas ■ lado das estradas. A energia humana deve ser utilizada adequadamente no desenvolvimento de sentidos mais refinados para a compreensão espiritual, na qual repousa ■ solução da vida. Frutas, flores, belos jardins, parques e reservatórios de água com patos e cisnes brincando no meio

de flores de lótus, e vacas dando leite e manteiga suficiente, são todos essenciais para desenvolver os tecidos mais refinados do corpo humano. Ao contrário disso, as masmorras de minas, fábricas ■ oficinas desenvolvem propensões demoníacas na classe trabalhadora. Os direitos adquiridos florescem à custa da classe trabalhadora, e conseqüentemente há severos conflitos entre eles, de muitas maneiras. A descrição de Dvārakā-dhāma oferece o ideal de civilização humana.

VERSO 13

गोपुरद्वारमार्गेषु कृतकौतुकतोरणाम् ।
चित्रध्वजपताकाग्रैरन्तः प्रतिहतातपाम् ॥१३॥

gopura-dvāra-mārgeṣu
kṛta-kautuka-toraṇām
citra-dhvaja-patākāgrair
antaḥ pratihatātapām

gopura—o portão da cidade; *dvāra*—porta; *mārgeṣu*—em diferentes estradas; *kṛta*—empreendido; *kautuka*—por causa do festival; *toraṇām*—arco decorado; *citra*—pintados; *dhvaja*—bandeiras; *patākā-agraiḥ*—pelos símbolos principais; *antaḥ*—dentro; *pratihata*—impediam; *ātapām*—brilho do sol.

TRADUÇÃO

O portão da cidade, as portas das casas e ■ arcos decorados ■ festões ao longo das estradas estavam todos ornamentados ■ sinais festivos ■ folhas de bananeira ■ folhas de manga, tudo para dar as boas vindas ao Senhor. Bandeiras, guirlandas, símbolos pintados ■ cartazes combinavam-se todos para fazer sombra ■ brilho do sol.

SIGNIFICADO

Os símbolos decorativos em festivais especiais também eram recolhidos das dádivas da natureza, tais como bananeiras, mangueiras, frutas e flores. Mangueiras, coqueiros e bananeiras são ainda aceitos como símbolos auspiciosos. As bandeiras mencionadas acima eram todas pintadas com o retrato de Garuḍa ou Hanumān, os dois grandes servidores do Senhor. Para os devotos, tais pinturas e decorações

ainda são adoradas, e o servo do amo recebe mais respeitos, para [illegible] satisfação do Senhor.

VERSO 14

सम्मार्जितमहामार्गरथ्यापणकचत्वराम् ।
सिक्तां गन्धजलैरुप्तां फलपुष्पाक्षताङ्कुरैः ॥१४॥

sammārjita-mahā-mārga-
rathyāpaṇaka-catvarām
siktāṁ gandha-jalair uptāṁ
phala-puṣpākṣatāṅkuraiḥ

sammārjita—completamente limpos; *mahā-mārga*—avenidas; *rathya*—veredas e subterrâneos; *āpaṇaka*—mercados de compras; *catvarām*—lugares públicos de reunião; *siktām*—borrifados com; *gandha-jalaiḥ*—água perfumada; *uptām*—foram cobertas com; *phala*—frutas; *puṣpa*—flores; *akṣata*—inteiras; *aṅkuraiḥ*—sementes.

TRADUÇÃO

As avenidas, [illegible] subterrâneos, as veredas, os mercados [illegible] lugares públicos de reunião foram completamente limpos e então borrifados com água perfumada. E para dar as boas vindas ao Senhor espalharam-se frutas, flores e sementes inteiras por toda [illegible] parte.

SIGNIFICADO

Águas perfumadas preparadas através da destilação de flores como a rosa e *keora* eram requisitadas para borrifar as estradas, ruas e veredas de Dvārakā-dhāma. Tais lugares, junto com os mercados e lugares públicos de reunião, eram totalmente limpos. A julgar pela descrição acima, parece que a cidade de Dvārakā-dhāma era consideravelmente grande, contendo muitas avenidas, ruas e lugares públicos de reunião com parques, jardins e reservatórios de água, todos muito bem decorados com flores e frutas. E para dar as boas vindas ao Senhor essas flores e frutas com sementes inteiras de cereais também eram espalhadas pelos lugares públicos. Sementes inteiras de cereais ou frutas no estado de semente eram consideradas auspiciosas, e ainda são usadas pelos hindus em geral em dias de festival.

VERSO 15

द्वारि द्वारि गृहाणां [illegible] दध्यक्षतफलेक्षुभिः ।
अलंकृतां पूर्णकुम्भैर्बलिभिर्धूपदीपकैः ॥१५॥

dvāri dvāri gṛhāṇāṁ ca
dadhy-akṣata-phalekṣubhiḥ
alaṅkṛtāṁ pūrṇa-kumbhair
balibhir dhūpa-dīpakaiḥ

dvāri dvāri—a porta de cada casa; *gṛhāṇām*—de todos [illegible] prédios residenciais; *ca*—e; *dadhi*—coalhada; *akṣata*—inteiras; *phala*—frutas; *ikṣubhiḥ*—cana-de-açúcar; *alaṅkṛtām*—decoradas; *pūrṇa-kumbhaiḥ*—potes cheios de água; *balibhiḥ*—juntamente com artigos para adoração; *dhūpa*—incenso; *dīpakaiḥ*—com lamparinas e velas.

TRADUÇÃO

Em cada porta das [illegible] residenciais coisas auspiciosas [illegible] coalhada, frutas inteiras, cana-de-açúcar [illegible] potes cheios de artigos de adoração, incenso e velas, tudo era exibido.

SIGNIFICADO

O processo de recepção de acordo com os rituais védicos não é seco, em absoluto. A recepção consistia não apenas em decorar as estradas e ruas como se mencionou acima, mas também em adorar o Senhor com os ingredientes necessários, como incenso, lamparina, flores, doces, frutas e outras comidas saborosas, de acordo com a capacidade de cada pessoa. Tudo era oferecido ao Senhor, e os remanescentes da alimentação eram distribuídos entre os cidadãos reunidos. Desse modo, essa recepção não era como as recepções secas dos dias modernos. Todas [illegible] casas estavam prontas para receber o Senhor de maneira semelhante, e assim todas as casas [illegible] longo das estradas e ruas distribuíam esses remanescentes de alimentos aos cidadãos, e portanto o festival era bem sucedido. Sem distribuição de alimentos, nenhuma cerimônia é considerada completa; tal era o costume da cultura védica.

VERSOS 16–17

निशम्य प्रेष्ठमायान्तं वसुदेवो महामनाः ।
अक्रूरश्चोग्रसेनश्च रामश्चाद्भुतविक्रमः ॥१६॥

प्रद्युम्नश्चारुदेष्णश्च साम्बो जाम्बवतीसुतः ।
प्रहर्षवेगोच्छशितशयनासनभोजनाः ॥१७॥

niśamya preṣṭhaṁ āyāntaṁ
vasudevo mahā-manāḥ
akrūraś cograsenaś ca
rāmaś cādbhuta-vikramaḥ

pradyumnaś cārudeṣṇaś ca
sāmbo jāmbavatī-sutaḥ
praharṣa-vegocchaśita-
śayanāsana-bhojanāḥ

niśamya—ao ouvir; *preṣṭham*—o amadíssimo; *āyāntam*—vindo para casa; *vasudevaḥ*—Vasudeva (o pai de Kṛṣṇa); *mahā-manāḥ*—o magnânimo; *akrūraḥ*—Akrūra; *ca*—e; *ugrasenaḥ*—Ugrasena; *ca*—e; *rāmaḥ*—Balarāma (o irmão mais velho de Kṛṣṇa); *ca*—e; *adbhuta*—sobre-humano; *vikramaḥ*—valentia; *pradyumnaḥ*—Pradyumna; *cārudeṣṇaḥ*—Cārudeṣṇa; *ca*—e; *sāmbaḥ*—Sāmba; *jāmbavatī-sutaḥ*—o filho de Jāmbavatī; *praharṣa*—extrema felicidade; *vega*—força; *ucchaśita*—sendo influenciados por; *śayana*—deitar; *āsana*—sentar; *bhojanāḥ*—comer.

TRADUÇÃO

Ao ouvir que [illegible] amadíssimo Kṛṣṇa estava [illegible] aproximando [illegible] Dvārakā-dhāma, [illegible] magnânimo Vasudeva, Akrūra, Ugrasena, Balarāma (o sobre-humanamente poderoso), Pradyumna, Cārudeṣṇa e Sāmba, o filho de Jāmbavatī, todos extremamente felizes, abandonaram [illegible] atividades de descansar, sentar e [illegible]

SIGNIFICADO

Vasudeva: Filho do rei Śūrasena, esposo de Devakī e pai do Senhor Śrī Kṛṣṇa. É irmão de Kuntī [illegible] pai de Subhadrā. Subhadrā era casada com seu primo Arjuna, e esse sistema ainda prevalece em algumas partes da Índia. Vasudeva era [illegible] ministro designado por Ugrasena, e mais tarde casou-se com oito filhas do irmão de Ugrasena, Devaka. Devakī é apenas uma delas. Kaṁsa era seu cunhado, e Vasudeva aceitou voluntariamente ser posto [illegible] prisão por Kaṁsa num acordo mútuo para salvar o oitavo filho de Devakī. Isso ocorreu pela vontade de

Kṛṣṇa. Como tio materno dos Pāṇḍavas, ele participou ativamente do processo purificatório dos Pāṇḍavas. Ele enviou o sacerdote Kaśyapa a Śataśṛṅga Parvata e este executou as funções. Quando Kṛṣṇa apareceu dentro das grades da prisão de Kaṁsa, Ele foi transferido por Vasudeva à [illegible] de Nanda Mahārāja, o pai adotivo de Kṛṣṇa, em Gokula. Kṛṣṇa desapareceu junto com Baladeva antes do desaparecimento de Vasudeva, e Arjuna (sobrinho de Vasudeva) encarregou-se da cerimônia fúnebre após o desaparecimento de Vasudeva.

Akrūra: [illegible] comandante-em-chefe da dinastia Vṛṣṇi e grande devoto do Senhor Kṛṣṇa. Akrūra obteve sucesso no serviço devocional ao Senhor simplesmente pelo processo de oferecer orações. Era esposo de Sūtanī, filha de Āhūka. Apoiou Arjuna quando Arjuna tomou Subhadrā à força, pela vontade de Kṛṣṇa. Tanto Kṛṣṇa quanto Akrūra foram ver Arjuna após seu exitoso rapto de Subhadrā. Ambos presentearam dotes a Arjuna após este incidente. Akrūra também esteve presente quando Abhimanyu, o filho de Subhadrā, casou-se com Uttarā, [illegible] mãe de Mahārāja Parīkṣit. Āhūka, o sogro de Akrūra, não estava em paz com Akrūra. Mas ambos eram devotos do Senhor.

Ugrasena: um dos poderosos reis da dinastia Vṛṣṇi e primo de Mahārāja Kuntibhoja. Seu outro nome é Āhūka. Vasudeva era seu ministro, e seu filho era o poderoso Kaṁsa. Este Kaṁsa aprisionou seu pai e tornou-se o rei de Mathurā. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa e de Seu irmão, o Senhor Baladeva, Kaṁsa foi morto, e Ugrasena foi reinstalado no trono. Quando Śālva atacou a cidade de Dvārakā, Ugrasena lutou muito valentemente [illegible] rechaçou o inimigo. Ugrasena interrogou Nāradajī sobre a divindade do Senhor Kṛṣṇa. Quando a dinastia de Yadu estava por se extinguir, Ugrasena encarregou-se de cuidar do pedaço de ferro produzido do ventre de Sāmba. Ele cortou o ferro em pedaços [illegible] então os amassou e misturou [illegible] água do mar nas costas de Dvārakā. Após isso, ele ordenou estado de sítio dentro da cidade de Dvārakā e do reino. Ele obteve a salvação após [illegible] morte.

Baladeva: é o filho divino de Vasudeva com sua esposa Rohiṇī. Também é conhecido como Rohiṇī-nandana, o amado filho de Rohiṇī. Também foi confiado a Nanda Mahārāja juntamente com Sua mãe, Rohiṇī, quando Vasudeva submeteu-se ao aprisionamento por acordo mútuo com Kaṁsa. Desse modo, Nanda Mahārāja é pai adotivo de Baladeva, juntamente com o Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Baladeva eram companheiros constantes desde a infância, embora fossem irmãos adotivos. O Senhor Baladeva é [illegible] manifestação plenária da

Suprema Personalidade de Deus, e por isso é tão bom e poderoso como o Senhor Kṛṣṇa. Pertence [illegible] *viṣṇu-tattva* (o princípio do Supremo). Ele presenciou [illegible] cerimônia *svayaṁvara* de Draupadī, juntamente com Śrī Kṛṣṇa. Quando Subhadrā foi raptada por Arjuna, através do plano organizado por Śrī Kṛṣṇa, Baladeva ficou muito irado com Arjuna [illegible] queria matá-lo imediatamente. Śrī Kṛṣṇa, para o benefício de Seu querido amigo, caiu aos pés do Senhor Baladeva [illegible] implorou-Lhe que não ficasse tão irado. Śrī Baladeva ficou então satisfeito. Da mesma forma, certa vez Ele ficou muito irado [illegible] os Kauravas, e quis atirar toda a cidade deles nas profundezas do Yamunā. Mas os Kauravas o satisfizeram rendendo-se a Seus divinos pés de lótus. Ele era, de fato, o sétimo filho de Devakī, anterior ao nascimento do Senhor Kṛṣṇa, mas pela vontade do Senhor Ele foi transferido ao ventre de Rohiṇī, para escapar da ira de Kaṁsa. Portanto, Seu outro nome é Saṅkarṣaṇa, que também é [illegible] porção plenária de Śrī Baladeva. Porque Ele é tão poderoso como o Senhor Kṛṣṇa e pode conceder poder espiritual aos devotos, Ele é conhecido, portanto, como Baladeva. Nos *Vedas* também se estabelece que ninguém pode conhecer o Senhor Supremo sem ser favorecido por Baladeva. *Bala* significa força espiritual, e não física. Algumas pessoas menos inteligentes interpretam *bala* como a força do corpo. Mas ninguém pode ter compreensão espiritual pela força física. A força física termina com o término do corpo físico, mas a força espiritual acompanha a alma espiritual até a próxima transmigração; portanto, [illegible] força obtida de Baladeva nunca é desperdiçada. Esta força é eterna, e por conseguinte Baladeva é o mestre espiritual original de todos os devotos.

Śrī Baladeva também era um colega de classe do Senhor Śrī Kṛṣṇa como discípulo de Sāndīpani Muni. Em Sua infância, juntamente com Śrī Kṛṣṇa, Ele matou muitos *asuras*, e especificamente Ele [illegible] Dhenukāsura em Tālavana. Durante a batalha de Kurukṣetra Ele permaneceu neutro, e tentou [illegible] máximo evitar [illegible] luta. Era a favor de Duryodhana, mas ainda assim permaneceu neutro. Quando houve uma luta de maças entre Duryodhana e Bhīmasena Ele estava presente no local. Ele ficou irado com Bhīmasena quando este espancou Duryodhana [illegible] coxa, ou abaixo da cintura, e quis retaliar [illegible] ação ilícita. O Senhor Śrī Kṛṣṇa salvou Bhīma de Sua ira. Mas Ele logo deixou o lugar, por estar desgostoso com Bhīmasena, e após Sua partida Duryodhana caiu por terra para encontrar sua morte. O cerimonial fúnebre de Abhimanyu, [illegible] filho de Arjuna, foi executado por Ele, [illegible]

vez que era o tio materno. Não era possível que [illegible] executasse algum dos Pāṇḍavas, que estavam todos dominados pelo pesar. Por fim, Ele partiu deste mundo produzindo uma grande serpente branca de Sua boca, e então foi transportado por Śeṣanāga na forma de [illegible] serpente.

Pradyumna: encarnação de Kāmadeva, ou, de acordo com outros, encarnação de Sanat-kumāra, nascido como filho da Personalidade de Deus, [illegible] Senhor Śrī Kṛṣṇa, e Lakṣmīdevī Śrīmatī Rukmiṇī, a principal rainha de Dvārakā. Foi um dos que foram congratular-se com Arjuna por ocasião de seu casamento com Subhadrā. Foi um dos grandes generais que lutaram com Śālva, e enquanto lutava com ele tombou inconsciente no campo de batalha. Seu quadrigário trouxe-o de volta ao acampamento do campo de batalha, e por causa dessa ação ele ficou muito desgostoso e censurou seu quadrigário. Contudo, ele lutou novamente com Śālva e saiu vitorioso. Ouviu de Nāradajī tudo sobre os diferentes semideuses. Ele é uma das quatro expansões plenárias do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele é a terceira expansão. Perguntou a seu pai, Śrī Kṛṣṇa, sobre as glórias dos *brāhmaṇas*. Durante a guerra fratricida entre os descendentes de Yadu, ele morreu nas mãos de Bhoja, outro rei dos Vṛṣṇis. Após sua morte, ele foi instalado em sua posição original.

Cārudeṣṇa: outro filho do Senhor Śrī Kṛṣṇa e Rukmiṇīdevī. Também esteve presente durante a cerimônia *svayaṁvara* de Draupadī. Era um grande guerreiro como seu pai e irmãos. Lutou com Vivinidhaka e o matou no combate.

Sāmba: um dos grandes heróis da dinastia Yadu e filho do Senhor Śrī Kṛṣṇa com Sua esposa Jāmbavatī. Aprendeu com Arjuna a arte militar de atirar flechas, e tornou-se membro do parlamento durante a época de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Esteve presente durante o Rājasūya-yajña de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Quando todos os Vṛṣṇis estavam reunidos durante a ocasião do Prabhāsa-yajña, suas gloriosas atividades foram narradas por Sātyaki diante do Senhor Baladeva. Também esteve presente, junto com seu pai, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, durante o Aśvamedha-yajña executado por Yudhiṣṭhira. Seus irmãos o apresentaram diante de alguns *ṛṣis* disfarçado de mulher grávida, [illegible] por brincadeira ele perguntou aos *ṛṣis* o que ele daria à luz. Os *ṛṣis* responderam que ele daria à luz um pedaço de ferro, que seria [illegible] causa da guerra fratricida na família de Yadu. No dia seguinte, pela manhã, Sāmba deu à luz um grande pedaço de ferro, que foi confiado [illegible] Ugrasena para as providências necessárias. De fato, mais tarde houve a predita guer[illegible] fratricida, [illegible] Sāmba [illegible] nesta guerra.

Assim, todos esses filhos do Senhor Kṛṣṇa saíram de seus respectivos palácios e, deixando de lado todas as ocupações, incluindo ■ deitar, sentar e comer, correram em direção de seu glorioso pai.

VERSO 18

वारणेन्द्रं पुरस्कृत्य ब्राह्मणैः ससुमङ्गलैः ।
शङ्खतूर्यनिनादेन ब्रह्मघोषेण चादृताः ।
प्रत्युज्जग्मू रथैर्हृष्टाः प्रणयागतसाध्वसाः ॥१८॥

vāraṇendraṁ puraskṛtya
brāhmaṇaiḥ sasumaṅgalaiḥ
śaṅkha-tūrya-ninādena
brahma-ghoṣeṇa cādṛtāḥ
pratyujjagmū rathair hṛṣṭāḥ
praṇayāgata-sādhvasāḥ

vāraṇa-indram—elefantes em missão auspiciosa; *puraskṛtya*—pondo à frente; *brāhmaṇaiḥ*—pelos *brāhmaṇas; sa-sumaṅgalaiḥ*—com sinais todo-auspiciosos; *śaṅkha*—búzios; *tūrya*—cornetins; *ninādena*—pelo som de; *brahma-ghoṣeṇa*—pelo canto de hinos dos *Vedas; ca*—e; *ādṛtāḥ*—glorificaram; *prati*—em direção a; *ujjagmuḥ*—procederam apressadamente; *rathaiḥ*—nas quadrigas; *hṛṣṭāḥ*—com alegria; *praṇaya-āgata*—saturados de afeição; *sādhvasāḥ*—muito respeitosos.

TRADUÇÃO

Eles precipitaram-se em direção do Senhor em quadrigas, ■ brāhmaṇas portando flores. Adiante deles havia elefantes, símbolos ■ boa fortuna. Tocaram-se búzios ■ cornetins e cantaram-se hinos védicos. Então eles ofereceram seus respeitos, que estavam saturados ■ afeição.

SIGNIFICADO

A maneira védica de receber uma grande personalidade cria uma atmosfera de respeito, que é saturada de afeição e veneração pela pessoa recebida. A atmosfera auspiciosa de tal recepção depende da parafernália descrita acima, incluindo búzios, flores, incenso, elefantes decorados e os *brāhmaṇas* qualificados, recitando versos das literaturas védicas. Tal programa de recepção é cheio de sinceridade, tanto da parte do anfitrião quanto da pessoa recebida.

VERSO 19

वारमुख्याश्च शतशो यानैस्तद्दर्शनोत्सुकाः ।
लसत्कुण्डलनिर्भातकपोलवदनश्रियः ॥१९॥

vāramukhyāś ca śataśo
yānais tad-darśanotsukāḥ
lasat-kuṇḍala-nirbhāta-
kapola-vadana-śriyaḥ

vāramukhyāḥ—prostitutas famosas; *ca*—e; *śataśaḥ*—centenas de; *yānaiḥ*—por veículos; *tat-darśana*—para encontrá-lO (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); *utsukāḥ*—muito ansiosas; *lasat*—pendurados; *kuṇḍala*—brincos; *nirbhāta*—deslumbrantes; *kapola*—testa; *vadana*—rosto; *śriyaḥ*—beleza.

TRADUÇÃO

Ao mesmo tempo, muitas centenas de famosas prostitutas começaram ■ seguir em vários veículos. Elas estavam todas ávidas por ■ encontrar com o Senhor, ■ seus belos rostos estavam decorados com brincos deslumbrantes, que realçavam ■ beleza de suas testas.

SIGNIFICADO

Não devemos abominar mesmo as prostitutas, se elas são devotas do Senhor. Até hoje em dia há muitas prostitutas nas grandes cidades da Índia que são devotas sinceras do Senhor. Por obra do destino uma pessoa pode ser obrigada ■ adotar uma profissão que não é muito louvável na sociedade, mas isso não ■ impede de executar serviço devocional ao Senhor. O serviço devocional ao Senhor não pode ser obstaculizado em nenhuma circunstância. Compreende-se aqui que mesmo naqueles dias, há cerca de cinco mil anos atrás, havia prostitutas numa cidade como Dvārakā, onde o Senhor Kṛṣṇa residia. Isso significa que as prostitutas são cidadãs necessárias para a conservação adequada da sociedade. O governo abre adegas, mas isso não significa que o governo encoraja beber vinho. A idéia é que há uma classe de homens que beberá ■ qualquer custo, e tem-se experiência de que ■ proibição nas grandes cidades encoraja ■ contrabando ilícito de vinho. De modo semelhante, ■ homens que não estão satisfeitos ■ casa precisam

destas concessões, e se não há prostitutas esses homens baixos induzirão outras à prostituição. É melhor que prostitutas sejam disponíveis no mercado, para que a santidade da sociedade possa ser mantida. É melhor manter classe de prostitutas que encorajar prostituição dentro da sociedade. A real reforma consiste em iluminar todas as pessoas a tornarem-se devotos do Senhor, e isso eliminará todos tipos de fatores deteriorantes da vida.

Śrī Bilvamaṅgala Ṭhākura, um grande *ācārya* da seita Viṣṇusvāmī Vaiṣṇava, em sua vida de chefe de família ficou excessivamente apegado a uma prostituta que coincidia ser devota do Senhor. Uma noite, quando o Ṭhākura foi à casa de Cintāmaṇi, sob torrentes de chuva e relâmpagos, Cintāmaṇi ficou atônita de ver como o Ṭhākura pôde vir numa noite tão medonha, após cruzar o rio espumante que estava cheio de ondas. Ela disse a Bilvamaṅgala Ṭhākura que sua atração pela carne ossos de uma insignificante mulher como ela seria adequadamente utilizada se pudesse ser transferida ao serviço devocional ao Senhor, para alcançar a atração pela beleza transcendental do Senhor. Essa foi uma hora crítica para o Ṭhākura, ele voltou-se para a realização espiritual por causa das palavras da prostituta. Mais tarde o Ṭhākura aceitou a prostituta como seu mestre espiritual, e em várias passagens de suas obras literárias ele glorifica o nome de Cintāmaṇi, que lhe mostrou o caminho certo.

No *Bhagavad-gītā* (9.32) o Senhor diz: "Ó filho de Pṛthā! mesmo os *caṇḍālas* de baixo nascimento e aqueles que nascem em família de descrentes, e mesmo as prostitutas, atingirão a perfeição da vida se eles se refugiarem no serviço devocional imaculado a Mim, porque no caminho do serviço devocional não há impedimento devido a nascimento degradado e a ocupação. O caminho está aberto para todos que concordem em segui-lo".

Parece que as prostitutas de Dvārakā, que estavam tão ávidas por encontrar o Senhor, eram todas Suas devotas imaculadas, e assim todas elas estavam no caminho da salvação, de acordo com a versão acima do *Bhagavad-gītā*. Portanto, única reforma necessária na sociedade é fazer um esforço organizado para converter os cidadãos em devotos do Senhor, e assim todas as boas qualidades dos cidadãos do céu irão, por sua vez, dominá-los. Por outro lado, aqueles que são não-devotos não tem quaisquer boas qualificações, por mais avançados materialmente que sejam. A diferença é que os devotos do Senhor estão no caminho da liberação, ao passo que os não-devotos estão no

caminho de subseqüente enredamento no cativeiro material. O critério de avanço da civilização consiste em saber se as pessoas são educadas e avançadas no caminho da salvação.

VERSO 20

नटनर्तकगन्धर्वाः सूतमागधवन्दिनः ।
गायन्ति चोत्तमश्लोकचरितान्यद्भुतानि च ॥२०॥

naṭa-nartaka-gandharvāḥ
sūta-māgadha-vandinaḥ
gāyanti cottamaśloka-
caritāny adbhutāni ca

naṭa—dramaturgos; *nartaka*—dançarinos; *gandharvāḥ*—cantores celestiais; *sūta*—historiadores profissionais; *māgadha*—genealogistas profissionais; *vandinaḥ*—oradores eruditos profissionais; *gāyanti*—cantam; *ca*—respectivamente; *uttamaśloka*—o Senhor Supremo; *caritāni*—atividades; *adbhutāni*—todos sobre-humanos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Hábeis dramaturgos, artistas, dançarinos, cantores, historiadores, genealogistas e oradores eruditos—todos deram respectivas contribuições, sendo inspirados pelos sobre-humanos passatempos do Senhor. Assim eles procederam continuamente.

SIGNIFICADO

Parece que, há cinco mil anos atrás, a sociedade também precisava dos serviços dos dramaturgos, artistas, dançarinos, cantores, historiadores, genealogistas, oradores públicos, etc. Os dançarinos, cantores e artistas dramáticos provinham, em sua maioria, da comunidade *śūdra*, passo que historiadores eruditos, genealogistas oradores públicos provinham da comunidade *brāhmaṇa*. Todos pertenciam uma casta particular, e eram treinados para estas funções dentro de suas respectivas famílias. Tais dramaturgos, dançarinos, cantores, historiadores, genealogistas e oradores públicos costumavam dedicar-se ao tema das atividades sobre-humanas do Senhor em diferentes eras e milênios, e não eventos ordinários. Tampouco aquelas atividades estavam em ordem cronológica. Todos os *Purāṇas* são fatos históricos

descritos apenas em relação com o Senhor Supremo em diferentes eras e tempos, como também em diferentes planetas. Portanto, não encontramos qualquer ordem cronológica. Os historiadores modernos, portanto, não conseguem estabelecer ordem cronológica, e assim eles sustentam desautorizadamente que os *Purāṇas* são apenas histórias imaginárias.

Mesmo há cem anos atrás, na Índia, todas as execuções dramáticas centralizavam-se em torno das atividades sobre-humanas do Senhor Supremo. As pessoas comuns costumavam entreter-se muito com as apresentações dos dramas, e grupos *yātrā* faziam representações maravilhosas a respeito das atividades sobre-humanas do Senhor, e, assim, mesmo o agricultor iletrado tornava-se um participante do conhecimento da literatura védica, apesar de sua considerável falta de qualificações acadêmicas. Portanto, atores hábeis em drama, dançarinos, cantores, oradores, etc., são necessários para a iluminação espiritual do homem comum. Os genealogistas costumavam dar uma descrição completa dos descendentes de uma família particular. Mesmo atualmente os guias, nos lugares de peregrinação da Índia, apresentam uma descrição completa das árvores genealógicas para os recém-chegados. Este ato maravilhoso às vezes atrai muitos interessados em receber tão importante informação.

VERSO 21

भगवांस्तत्र बन्धूनां पौराणामनुवर्तिनाम् ।
यथाविध्युपसंगम्य सर्वेषां मानमादधे ॥२१॥

bhagavāṁs tatra bandhūnāṁ
paurāṇām anuvartinām
yathā-vidhy upasaṅgamya
sarveṣāṁ mānam ādadhe

bhagavān—Śrī Kṛṣṇa, [illegible] Personalidade de Deus; *tatra*—naquele lugar; *bandhūnām*—dos amigos; *paurāṇām*—dos [illegible] cidadãos; *anuvartinām*—aqueles que se aproximaram dEle para recebê-lO e dar-Lhe [illegible] boas vindas; *yathā-vidhi*—como convém; *upasaṅgamya*—aproximando-Se; *sarveṣām*—para todos e cada um; *mānam*—honra e respeitos; *ādadhe*—ofereceu.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa, [illegible] Personalidade de Deus, aproximou-Se deles [illegible] ofereceu a devida honra e respeito [illegible] todos [illegible] cada um dos amigos, parentes, cidadãos e todos [illegible] [illegible] que vieram recebê-lO e dar-Lhe as boas vindas.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, não é nem impessoal, nem um objeto inerte incapaz de corresponder aos sentimentos de Seus devotos. Aqui a palavra *yathā-vidhi*, ou "assim como convém", é significativa. Ele reciproca "assim como convém" com Seus diferentes tipos de admiradores e devotos. É claro que os devotos puros são apenas de [illegible] tipo, porque eles não têm outro objeto de serviço além do Senhor, e por isso o Senhor também corresponde a esses devotos puros de maneira conveniente, ou seja, Ele está sempre atento a todos os problemas de Seus devotos puros. Há outros que O designam como impessoal, e desse modo o Senhor também não assume nenhum interesse pessoal. Ele satisfaz a todos de acordo com seu desenvolvimento de consciência espiritual, e um exemplo desta reciprocidade exibe-se aqui com Seus diferentes anfitriões.

VERSO 22

प्रह्वाभिवादनाश्लेषकरस्पर्शस्मितेक्षणैः ।
[illegible] चाश्वपाकेभ्यो वरैश्चाभिमतैर्विभुः ॥२२॥

prahvābhivādanāśleṣa-
kara-sparśa-smitekṣaṇaiḥ
āśvāsya cāśvapākebhyo
varaiś cābhimatair vibhuḥ

prahvā—inclinando Sua cabeça; *abhivādana*—saudando com palavras; *āśleṣa*—abraçando; *kara-sparśa*—apertando mãos; *smita-ikṣaṇaiḥ*—com um olhar sorridente; *āśvāsya*—por encorajamento; *ca*—e; *āśvapākebhyaḥ*—descendo até [illegible] classe mais baixa dos comedores de cachorro; *varaiḥ*—pelas bênçãos; *ca*—também; *abhimataiḥ*—como desejado por; *vibhuḥ*—o Todo-poderoso.

TRADUÇÃO

O Senhor Todo-poderoso saudou todos [illegible] presentes, inclinando Sua cabeça, trocando congratulações, abraçando, apertando as mãos, olhando e sorrindo, dando encorajamentos e concedendo bênçãos, mesmo [illegible] [illegible] classe mais baixa.

SIGNIFICADO

Para receber [illegible] Senhor Śrī Kṛṣṇa havia todas as classes da população, começando com Vasudeva, Ugrasena e Gargamuni — o pai, avô e mestre — e descendo até as prostitutas e *caṇḍālas*, que são habituados a comer cachorros. E cada um deles foi apropriadamente [illegible] dado pelo Senhor, em termos de classe e posição. Como entidades vivas puras, todos são partes integrantes separadas do Senhor, e assim ninguém é alheio [illegible] relação eterna com Ele. Tais entidades vivas puras são graduadas de maneira diferente, de acordo com [illegible] contaminação dos modos da natureza material, mas o Senhor é igualmente afetuoso com todas Suas partes integrantes, a despeito da gradação material. Ele desce apenas para chamar novamente esses seres vivos materialistas de volta a Seu reino, e as pessoas inteligentes aproveitam-se desta facilidade oferecida pela Personalidade de Deus [illegible] todos os seres vivos. Ninguém é rejeitado do reino de Deus pelo Senhor. [illegible] cabe ao ser vivo aceitá-lo [illegible] não.

VERSO 23

स्वयं च गुरुभिर्विप्रैः सदारैः स्थविरैरपि ।
आशीर्भिर्युज्यमानोऽन्यैर्वन्दिभिश्चाविशत्पुरम् ॥२३॥

svayaṁ ca gurubhir vipraiḥ
sadāraiḥ sthavirair api
āśīrbhir yujyamāno 'nyair
vandibhiś cāviśat puram

svayam—Ele mesmo; *ca*—também; *gurubhiḥ*—pelos parentes mais velhos; *vipraiḥ*—pelos *brāhmaṇas*; *sadāraiḥ*—com suas esposas; *sthaviraiḥ*—inválidos; *api*—também; *āśīrbhiḥ*—pelas bênçãos de; *yujyamānaḥ*—sendo louvado por; *anyaiḥ*—pelos outros; *vandibhiḥ*—admiradores; *ca*—e; *aviśat*—entrou; *puram*—a cidade.

TRADUÇÃO

Então o [illegible] entrou pessoalmente na cidade, acompanhado pelos parentes mais velhos e brāhmaṇas [illegible] com [illegible] esposas, todos oferecendo bênçãos e cantando [illegible] glórias [illegible] Senhor. Outros também louvaram [illegible] glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* na sociedade nunca estavam preocupados em acumular dinheiro para a futura vida retirada. Quando ficavam velhos e inválidos, eles costumavam aproximar-se da assembléia dos reis, e simplesmente por louvar os gloriosos feitos executados pelos reis, junto com suas esposas, eles costumavam ser providos em todas as necessidades da vida. Tais *brāhmaṇas* não eram, por assim dizer, bajuladores dos reis, mas os reis eram verdadeiramente gloriosos por suas ações, e eles eram sinceramente ainda mais encorajados [illegible] atos piedosos por esses *brāhmaṇas*, de maneira digna. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é digno de todas as glórias, [illegible] os *brāhmaṇas* rezadores [illegible] outros eram eles mesmos glorificados ao cantar [illegible] glórias do Senhor.

VERSO 24

राजमार्गं गते कृष्णे द्वारकायाः कुलस्त्रियः ।
हर्म्याण्यारुरुहुर्विप्र तदीक्षणमहोत्सवाः ॥२४॥

rāja-mārgaṁ gate kṛṣṇe
dvārakāyāḥ kula-striyaḥ
harmyāṇy āruruhur vipra
tad-īkṣaṇa-mahotsavāḥ

rāja-mārgam—as estradas públicas; *gate*—enquanto passava por; *kṛṣṇe*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *dvārakāyāḥ*—da cidade de Dvārakā; *kula-striyaḥ*—damas das famílias respeitáveis; *harmyāṇi*—nos palácios; *āruruhuḥ*—subiram; *vipra*—ó *brāhmaṇas*; *tat-īkṣaṇa*—apenas para olhá-lO (Kṛṣṇa); *mahā-utsavāḥ*—aceitavam como o maior dos festivais.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor Kṛṣṇa passou pelas estradas públicas, todas as [illegible] das famílias respeitáveis de Dvārakā subiram [illegible]

terraços de seus palácios simplesmente [illegible] olhadinha no Senhor. Elas consideravam isso como o maior dos festivais.

SIGNIFICADO

Dar uma olhadela no Senhor é sem dúvida uma grande ocasião festiva, como consideravam as damas metropolitanas de Dvārakā. Isso ainda é seguido pelas senhoras devotas da Índia. Especialmente durante os dias das cerimônias de Jhulana e Janmāṣṭami, as senhoras da Índia ainda se aglomeram em grande número no templo do Senhor, onde Sua forma transcendental eterna é adorada. A forma transcendental do Senhor, instalada [illegible] templo, não é diferente do Senhor em pessoa. Tal forma do Senhor chama-se *arcā-vigraha*, ou encarnação *arcā*, e é expandida pelo Senhor através de Sua potência interna, simplesmente para facilitar o serviço devocional de Seus inúmeros devotos que estão no mundo material. Os sentidos materiais não podem perceber a natureza espiritual do Senhor, e por isso o Senhor aceita a *arcā-vigraha*, que é aparentemente feita de elementos materiais como terra, madeira e pedra, mas na verdade não há contaminação material. Uma vez que o Senhor é *kaivalya* (somente um), não há matéria nEle. Ele é único e incomparável, [illegible] portanto o Senhor Onipotente pode aparecer em qualquer forma sem ser contaminado pela concepção material. Portanto, as festividades nos templos do Senhor, como são geralmente comemoradas, são como os festivais executados nos dias em que o Senhor Se manifestou [illegible] Dvārakā, [illegible] cerca de cinco mil anos atrás. Os *ācāryas* autorizados, que conhecem perfeitamente a ciência, instalam tais templos do Senhor sob princípios regulativos, simplesmente para oferecer facilidades ao homem comum; mas as pessoas que são menos inteligentes, [illegible] serem versadas na ciência, mal interpretam esta grande tentativa como sendo idolatria, e metem [illegible] nariz onde não são chamadas. Portanto, as senhoras ou homens que observam festivais nos templos do Senhor simplesmente para dar [illegible] olhada na forma transcendental são milhares de vezes mais gloriosos que aqueles que desacreditam da forma transcendental do Senhor.

Parece, por esse verso, que os habitantes de Dvārakā eram todos proprietários de grandes palácios. Isso indica a prosperidade da cidade. As damas subiram aos terraços simplesmente para dar [illegible] olhadela na procissão [illegible] no Senhor. As damas não [illegible] misturavam com [illegible] multidão [illegible] rua, e assim sua respeitabilidade era perfeitamente observada. Não havia igualdade artificial com o homem. A respeitabilidade feminina é mais elegantemente preservada mantendo a mulher separada do homem. Os sexos não devem [illegible] misturar irrestritamente.

VERSO 25

नित्यं निरीक्षमाणानां यदपि द्वारकौकसाम् ।
न वितृप्यन्ति हि दृशः श्रियोधामाङ्गमच्युतम् ॥२५॥

nityaṁ nirīkṣamāṇānāṁ
yad api dvārakaukasām
na vitṛpyanti hi dṛśaḥ
śriyo dhāmāṅgam acyutam

nityam—regularmente, sempre; *nirīkṣamāṇānām*—daqueles que O olhavam; *yat*—embora; *api*—apesar de; *dvārakā-okasām*—os habitantes de Dvārakā; *na*—nunca; *vitṛpyanti*—satisfeitos; *hi*—exatamente; *dṛśaḥ*—visão; *śriyaḥ*—belezas; *dhāma-aṅgam*—o reservatório corpóreo; *acyutam*—o infalível.

TRADUÇÃO

Os habitantes [illegible] Dvārakā estavam regularmente acostumados [illegible] o reservatório de toda [illegible] beleza, o Senhor infalível, [illegible] mesmo assim eles [illegible] ficavam saciados.

SIGNIFICADO

Quando as senhoras da cidade de Dvārakā subiam aos terraços de seus palácios, elas nunca pensavam que tinham, anteriormente, visto muitas vezes o belo corpo do Senhor infalível. Isso indica que elas nunca saciavam seu desejo de ver o Senhor. Qualquer coisa material vista por [illegible] certo número de vezes finalmente torna-se [illegible] atração por causa da lei da saciedade. A lei da saciedade age materialmente, [illegible] não há campo de ação para ela no reino espiritual. A palavra infalível é significativa aqui, porque embora o Senhor tenha misericordiosamente descido [illegible] Terra, ainda assim Ele é infalível. As entidades vivas são falíveis porque quando entram em contato com o mundo material elas perdem sua identidade espiritual, e assim [illegible] corpo materialmente obtido torna-se sujeito a nascimento, crescimento, transformação, situação, deterioração e aniquilação, sob as leis da natureza. O corpo do Senhor não é assim. Ele desce como é, e [illegible] está sob a

influência das leis dos modos materiais. Seu corpo é ■ fonte de tudo que existe, o reservatório de toda a beleza além de nossa experiência. Ninguém, portanto, fica saciado de ver o corpo transcendental do Senhor, porque sempre há manifestações de belezas cada vez mais novas. O nome transcendental, ■ forma, ■ qualidades, ■ séquito, etc., são todos manifestações espirituais, ■ não há saciedade no cantar do santo nome do Senhor, não há saciedade em discutir as qualidades do Senhor, ■ não há limite para o séquito do Senhor. Ele é a fonte de tudo e é ilimitado.

VERSO 26

श्रियो निवासो यस्योरः पानपात्रं मुखं दृशाम् ।
बाहवो लोकपालानां सारङ्गाणां पदाम्बुजम् ॥२६॥

śriyo nivāso yasyoraḥ
pāna-pātraṁ mukhaṁ dṛśām
bāhavo loka-pālānāṁ
sāraṅgāṇāṁ padāmbujam

śriyaḥ—da deusa da fortuna; *nivāsaḥ*—lugar residencial; *yasya*—aquele cujo; *uraḥ*—peito; *pāna-pātram*—o pote de beber; *mukham*—rosto; *dṛśām*—dos olhos; *bāhavaḥ*—os braços; *loka-pālānām*—dos semideuses administrativos; *sāraṅgāṇām*—dos devotos que cantam e falam da essência ou substância; *pada-ambujam*—os pés de lótus.

TRADUÇÃO

O peito do Senhor é ■ morada da deusa da fortuna. Seu rosto semelhante ■ lua é o receptáculo para os olhos que anseiam por tudo que é belo. Seus braços ■ os lugares ■ repouso dos semideuses administrativos. ■ Seus pés de lótus são o refúgio dos devotos puros que ■ ■ nem falam de outra coisa senão Sua Onipotência.

SIGNIFICADO

Há diferentes classes de seres humanos, todos buscando diferentes gozos em diferentes objetos. Há pessoas que estão buscando os favores da deusa da fortuna, ■ a elas ■ literaturas védicas informam que o Senhor é sempre servido com toda a reverência por milhares ■ milhares

de deusas da fortuna em *cintāmaṇi-dhāma*,* a morada transcendental do Senhor, onde todas as árvores são árvores dos desejos e os prédios são feitos de *cintāmaṇi* (gemas espirituais). O Senhor Govinda está ocupado ali em apascentar as vacas *surabhi* como Sua ocupação natural. Essas deusas da fortuna podem ser vistas automaticamente se somos atraídos pelos aspectos corpóreos do Senhor. Os impersonalistas não podem observar essas deusas da fortuna por causa de seu hábito especulativo seco. E para aqueles que são artistas, dominados pela bela criação, seria melhor verem o belo rosto do Senhor para obterem completa satisfação. O rosto do Senhor é a corporificação da beleza. Aquilo que eles chamam de bela natureza é apenas Seu sorriso, e aquilo que eles chamam de doces melodias dos pássaros são apenas amostras da voz sussurrante do Senhor. Há semideuses administrativos encarregados do serviço departamental da administração cósmica, e há pequenos deuses administrativos no serviço estatal. Eles estão sempre temerosos de outros competidores, mas se eles se refugiam nos braços do Senhor, o Senhor pode protegê-los sempre do ataque dos inimigos. Um servo fiel do Senhor, ocupado ■ serviço de administração, é o líder executivo ideal e pode proteger bem o interesse da população em geral. Outros pretensos administradores são símbolos de anacronismos conducentes à aguda aflição das pessoas governadas por eles. Os administradores podem permanecer a salvo sob a proteção dos braços do Senhor. A essência de tudo é o Senhor Supremo: Ele é chamado de *sāram*. E aqueles que cantam ■ falam sobre Ele são chamados de *sāraṅgas*, ou devotos puros. Os devotos puros estão sempre ansiando pelos pés de lótus do Senhor. O lótus tem um tipo de mel que é transcendentalmente saboreado pelos devotos. Eles são como as abelhas que estão sempre atrás do mel. Śrīla Rūpa Gosvāmī, o grande devoto *ācārya* da Gauḍīya-Vaiṣṇava-sampradāya, canta uma canção sobre esse mel do lótus, comparando-se à abelha: "Ó meu Senhor Kṛṣṇa, suplico oferecer-Vos minhas preces. Minha mente é como a abelha, e está em busca de algum mel. Portanto, por favor, dai à minha mente-abelha um lugar ■ Vossos pés de lótus, que são as fontes de todo o mel transcendental. Eu sei que mesmo grandes semideuses como Brahmā

**cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-*
lakṣāvṛteṣu surabhir abhipālayantam
lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi (Bs. 5.29)

não vêem os raios das unhas de Vossos pés de lótus, muito embora estejam ocupados em profunda meditação por anos a fio. Ainda assim, ó infalível, essa é minha ambição, pois Vós sois muito misericordioso com Vossos devotos rendidos. Ó Mādhava, também sei que não tenho devoção genuína pelo serviço a Vossos pés de lótus, mas porque Vossa Onipotência é inconcebivelmente poderoso, podeis fazer o impossível. Vossos pés de lótus podem tornar ridículo mesmo o néctar do reino celestial, e portanto estou muito atraído por eles. Ó supremo eterno, por favor, deixai portanto minha mente fixar-se em Vossos pés de lótus, para que eu possa ser eternamente capaz de saborear o gosto de Vosso serviço transcendental." Os devotos se contentam de estarem situados aos pés de lótus do Senhor [illegible] não têm ambição de ver Seu rosto todo belo, nem aspiram à proteção dos longos braços do Senhor. Eles são humildes por natureza, e o Senhor é sempre favorável a tais devotos humildes.

VERSO 27

सितातपत्रव्यजनैरुपस्कृतः
प्रसूनवर्षैरभिवर्षितः पथि ।
पिशङ्गवासा वनमालया बभौ
घनो यथार्कोडुपचापवैद्युतैः ॥२७॥

sitātapatra-vyajanair upaskṛtaḥ
prasūna-varṣair abhivarṣitaḥ pathi
piśaṅga-vāsā vana-mālayā babhau
ghano yathārkoḍupa-cāpa-vaidyutaiḥ

sita-ātapatra—guarda-sol branco; *vyajanaiḥ*—com um abano *cāmara*; *upaskṛtaḥ*—sendo servido por; *prasūna*—flores; *varṣaiḥ*—pelas chuvas; *abhivarṣitaḥ*—estando assim coberto; *pathi*—na estrada; *piśaṅga-vāsāḥ*—pelas roupas amarelas; *vana-mālayā*—pelas guirlandas de flores; *babhau*—então isso se tornou; *ghanaḥ*—nuvem; *yathā*—como se; *arka*—o sol; *uḍupa*—a lua; *cāpa*—o arco-íris; *vaidyutaiḥ*—pelo relâmpago.

TRADUÇÃO

Enquanto [illegible] Senhor passava pela estrada pública de Dvārakā, Sua cabeça [illegible] protegida [illegible] luz do sol por um guarda-sol

branco. Abanos de plumagem branca moviam-se em semicírculos, [illegible] chuvas de flores caíam sobre a estrada. Suas roupas amarelas e guirlandas de flores pareciam [illegible] [illegible] escura que estivesse simultaneamente cercada pelo sol, pela lua, pelo relâmpago e pelo arco-íris.

SIGNIFICADO

O sol, a lua, o arco-íris e o relâmpago não aparecem no céu simultaneamente. Quando há sol, o luar torna-se insignificante; e se há nuvens [illegible] arco-íris, não há manifestação de relâmpago. O matiz corpóreo do Senhor é assim como uma nuvem nova de monção. Aqui Ele é comparado à nuvem. O guarda-sol branco sobre Sua cabeça é comparado ao sol. O movimento do abano de cauda de iaque é comparado à lua. As chuvas de flores são comparadas às estrelas. Suas roupas amarelas são comparadas ao arco-íris. Desse modo, todas essas atividades do firmamento, sendo fatores de simultaneidade impossível, não podem ser ajustadas pela comparação. O ajuste só é possível quando pensamos na potência inconcebível do Senhor. O Senhor é todo-poderoso e em Sua presença qualquer coisa impossível pode tornar-se possível através de Sua energia inconcebível. Mas a situação criada no momento de Sua passagem nas estradas de Dvārakā era bela e não podia ser comparada a nada além da descrição dos fenômenos naturais.

VERSO 28

प्रविष्टस्तु गृहं पित्रोः परिष्वक्तः स्वमातृभिः ।
ववन्दे शिरसा [illegible] देवकीप्रमुखा मुदा ॥२८॥

praviṣṭas tu gṛhaṁ pitroḥ
pariṣvaktaḥ sva-mātṛbhiḥ
vavande śirasā sapta
devakī-pramukhā mudā

praviṣṭaḥ—após entrar; *tu*—mas; *gṛham*—casas; *pitroḥ*—do pai; *pariṣvaktaḥ*—abraçou; [illegible] *sva-mātṛbhiḥ*—por [illegible] Suas próprias mães; *vavande*—ofereceu reverências; *śirasā*—Sua cabeça; *sapta*—sete; *devakī*—Devakī; *pramukhāḥ*—encabeçadas por; *mudā*—alegremente.

TRADUÇÃO

Após entrar [illegible] [illegible] de Seu pai, Ele [illegible] abraçado pelas mães presentes, e [illegible] Senhor ofereceu-lhes reverências colocando Sua cabeça [illegible] seus pés. As mães [illegible] encabeçadas por Devakī [Sua mãe verdadeira].

SIGNIFICADO

Parece que Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa, tinha lugares residenciais completamente separados, onde vivia com suas dezoito esposas, das quais Śrīmatī Devakī é a mãe verdadeira do Senhor Kṛṣṇa. Mas apesar disso, todas as madrastas eram igualmente afetuosas com Ele, como evidenciar-se-á no verso seguinte. O Senhor Kṛṣṇa também não distinguia Sua mãe verdadeira de Suas madrastas, e Ele ofereceu igualmente Suas reverências [illegible] todas as esposas de Vasudeva presentes na ocasião. Também de acordo com as escrituras, há sete mães: (1) a mãe verdadeira, (2) a esposa do mestre espiritual, (3) a esposa de um *brāhmaṇa*, (4) a esposa do rei, (5) a vaca, (6) a ama e (7) a terra. Todas elas são mães. Através deste preceito dos *śāstras*, mesmo a madrasta, que é a esposa do pai, também é tão boa como a mãe, porque o pai é também um dos mestres espirituais. O Senhor Kṛṣṇa, o Senhor do universo, representa o papel de um filho ideal simplesmente para ensinar aos outros como tratar suas madrastas.

VERSO 29

ताः पुत्रमङ्कमारोप्य स्नेहस्नुतपयोधराः ।
हर्षविह्वलितात्मानः सिषिचुर्नेत्रजैर्जलैः ॥२९॥

tāḥ putram aṅkam āropya
sneha-snuta-payodharāḥ
harṣa-vihvalitātmānaḥ
siṣicur netrajair jalaiḥ

tāḥ—todas elas; *putram*—o filho; *aṅkam*—o colo; *āropya*—tendo colocado sobre; *sneha-snuta*—umedecidos pela afeição; *payodharāḥ*—seios repletos; *harṣa*—deleite; *vihvalita-ātmānaḥ*—dominadas pelo; *siṣicuḥ*—molhados; *netrajaiḥ*—dos olhos; *jalaiḥ*—água.

TRADUÇÃO

Após abraçar [illegible] filho, as mães sentaram-nO em [illegible] colos. Devido à afeição pura, o leite derramou de seus seios. Elas estavam dominadas pelo deleite, e as lágrimas de [illegible] olhos molhavam o Senhor.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Kṛṣṇa estava em Vṛndāvana mesmo as vacas costumavam deixar correr o leite devido à afeição por Ele, e o Senhor costumava retirar leite dos mamilos de todos [illegible] seres vivos a Ele afeiçoados; o que dizer, então, das madrastas que já eram tão boas como Sua própria mãe?

VERSO 30

अथाविशत् स्वभवनं सर्वकाममनुत्तमम् ।
प्रासादा यत्र पत्नीनां सहस्राणि च षोडश ॥३०॥

athāviśat sva-bhavanaṁ
sarva-kāmam anuttamam
prāsādā yatra patnīnāṁ
sahasrāṇi ca ṣoḍaśa

atha—logo a seguir; *aviśat*—entrou; *sva-bhavanam*—palácios pessoais; *sarva*—todos; *kāmam*—desejos; *anuttamam*—perfeitos ao extremo; *prāsādāḥ*—palácios; *yatra*—onde; *patnīnām*—das esposas que somavam; *sahasrāṇi*—milhares; *ca*—além de; *ṣoḍaśa*—dezesseis.

TRADUÇÃO

Logo a seguir [illegible] Senhor entrou [illegible] Seus palácios, que eram perfeitos [illegible] extremo. Suas esposas viviam ali, e elas somavam mais de dezesseis mil.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa tinha 16.108 esposas, e para todas e cada uma delas havia um palácio plenamente equipado, completo com os recintos e jardins necessários. A descrição completa destes palácios é dada no Décimo Canto. Todos os palácios eram feitos do melhor mármore. Eles eram iluminados por jóias e decorados com cortinas e carpetes de

veludo e seda, belamente decorados e bordados com rendas de ouro. A Personalidade de Deus significa aquele que é pleno de todo o poder, toda a energia, todas as opulências, todas as belezas, todo o conhecimento e toda a renúncia. Portanto, nos palácios do Senhor não havia falta de nada para satisfazer os desejos do Senhor. O Senhor é ilimitado, e portanto Seus desejos também são ilimitados, e o suprimento também é ilimitado. Sendo tudo ilimitado, isso é concisamente descrito aqui como *sarva-kāmam*, ou cheio de todos os equipamentos desejáveis.

VERSO 31

पत्न्यः पतिं प्रोष्य गृहानुपागतं
विलोक्य संजातमनोमहोत्सवाः ।
उत्तस्थुराराद् सहसासनाशयात्
साकं व्रतैर्व्रीडितलोचनाननाः ॥३१॥

patnyaḥ patiṁ proṣya gṛhānupāgataṁ
vilokya sañjāta-mano-mahotsavāḥ
uttasthur ārāt sahasāsanāśayāt
sākaṁ vratair vrīḍita-locanānanāḥ

patnyaḥ—as damas (esposas do Senhor Śrī Kṛṣṇa); *patim*—esposo; *proṣya*—que estava ausente de casa; *gṛha-anupāgatam*—agora voltava para casa; *vilokya*—vendo então; *sañjāta*—tendo desenvolvido; *manaḥ-mahā-utsavāḥ*—um senso de cerimônia jubilante dentro da mente; *uttasthuḥ*—levantaram-se; *ārāt*—à distância; *sahasā*—de repente; *āsana*—dos assentos; *āśayāt*—do estado de meditação; *sākam*—junto com; *vrataiḥ*—o voto; *vrīḍita*—olhando timidamente; *locana*—olhos; *ānanāḥ*—com tais rostos.

TRADUÇÃO

As rainhas do Senhor Śrī Kṛṣṇa rejubilaram-se [illegible] suas mentes por ver seu esposo em [illegible] após um longo período [illegible] ausência. As rainhas levantaram-se depressa [illegible] seus assentos e meditações. Conforme era socialmente costumeiro, elas cobriram seus rostos recatadamente [illegible] olharam em volta [illegible] timidez.

SIGNIFICADO

Como se mencionou acima, o Senhor entrou em Seus palácios residenciais ocupados por 16.108 rainhas. Isso significa que [illegible] Senhor expandiu-Se de uma só vez em tantas expansões plenárias quanto rainhas e palácios havia, e entrou em todos e cada um deles simultânea e separadamente. Eis aqui outra manifestação do aspecto de Sua potência interna. Ele pode expandir-Se em tantas formas de identidade espiritual quanto deseja, muito embora Ele seja único e incomparável. No *Śruti-mantra* confirma-se que o Absoluto é somente um, e todavia Ele Se converte em muitos tão logo [illegible] deseje. Essas expansões múltiplas do Senhor Supremo manifestam-se como porções plenárias e separadas. As porções separadas são representações de Sua energia, e as porções plenárias são manifestações de Sua Personalidade. Desse modo a Personalidade de Deus manifestou-Se em 16.108 expansões plenárias e entrou simultaneamente em todos e cada um dos palácios das rainhas. Isso chama-se *vaibhava*, ou a potência transcendental do Senhor. E porque pode fazê-lo, Ele também é conhecido [illegible] Yogeśvara. Ordinariamente, um *yogī* ou ser vivo místico é capaz de expandir-se no máximo em dez expansões de seu corpo, mas o Senhor pode fazê-lo à extensão de muitos milhares, ou infinitamente, de acordo com Seu desejo. Os descrentes ficam atônitos ao saber que o Senhor Kṛṣṇa casou-Se com mais de 16.000 rainhas porque eles pensam que o Senhor Kṛṣṇa é um deles e medem [illegible] potência do Senhor através de sua própria potência limitada. Devemos saber, portanto, que o Senhor nunca está ao nível dos seres vivos, que são nada mais que expansões de Sua potência marginal; e nunca devemos igualar o potente à potência, embora haja muito pouca diferença de qualidade entre o potente e a potência. As rainhas também eram expansões de Sua potência interna, e desse modo o potente [illegible] as potências estão perpetuamente intercambiando prazeres transcendentais, conhecidos como passatempos do Senhor. Não devemos, portanto, ficar atônitos ao saber que o Senhor casou-Se com tantas esposas. Ao contrário, devemos afirmar que mesmo que o Senhor Se casasse com dezesseis bilhões de esposas Ele ainda não estaria manifestando completamente Sua potência ilimitada e inesgotável. Ele casou-Se *apenas* com 16.000 esposas e entrou em todos e cada [illegible] dos diferentes palácios apenas para imprimir na história dos seres humanos [illegible] superfície da Terra que o Senhor jamais é igual ou inferior [illegible] nenhum ser humano, por mais poderoso que ele seja. Ninguém, portanto, é igual ou superior [illegible]

Senhor. O Senhor é sempre grande sob todos [illegible] aspectos. "Deus é grande" é uma verdade eterna.

Portanto, logo que as rainhas viram à distância seu esposo, o qual estivera fora de casa por um longo período, devido à Batalha de Kurukṣetra, todas elas despertaram do sono da meditação e prepararam-se para receber seu muito amado. De acordo com os preceitos religiosos de Yājñavalkya, uma mulher cujo esposo está longe do lar não deve participar de quaisquer funções sociais, não deve decorar o corpo, não deve rir e não deve ir à casa de nenhum parente em nenhuma circunstância. Esse é [illegible] voto das senhoras cujos esposos estão fora de casa. Ao mesmo tempo, também se prescreve que uma esposa nunca deve se apresentar diante do esposo [illegible] estar asseada. Ela deve decorar-se com ornamentos e bons vestidos [illegible] deve sempre apresentar-se diante do esposo com espírito feliz e jubiloso. As rainhas do Senhor Kṛṣṇa estavam todas em meditação, pensando na ausência do Senhor, e estavam sempre meditando nEle. Os devotos do Senhor não podem viver [illegible] momento sequer sem meditar no Senhor, para não falar das rainhas, que eram todas deusas da fortuna encarnadas como rainhas nos passatempos do Senhor em Dvārakā. Elas nunca podem estar separadas do Senhor, seja por presença, seja por transe. As *gopīs* de Vṛndāvana não podiam se esquecer do Senhor quando o Senhor estava ausente, apascentando as vacas na floresta. Quando o Senhor-menino Kṛṣṇa estava ausente da aldeia, as *gopīs*, [illegible] casa, costumavam ficar em ansiedade porque Ele atravessava o chão rude com Seus suaves pés de lótus. Pensando assim, às vezes elas ficavam imersas em transe e mortificadas dentro de seus corações. Essa é a condição dos associados puros do Senhor. Eles estão sempre em transe, e da mesma forma as rainhas também estavam em transe durante a ausência do Senhor. Agora, tendo visto [illegible] Senhor à distância, elas abandonaram de imediato todas suas ocupações, incluindo os votos femininos acima descritos. De acordo com Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, houve uma reação psicológica regular naquela ocasião. Em primeiro lugar, ao levantarem-se de seus assentos, embora quisessem ver seu esposo, elas foram detidas por causa do recato feminino. Mas devido ao forte êxtase elas superaram aquele momento de fraqueza e ficaram tomadas pela idéia de abraçar o Senhor, e esse pensamento, de fato, tornou-as inconscientes do ambiente ao redor. Esse estado primário de êxtase rompeu todas as outras formalidades [illegible] convenções sociais, e então elas escaparam de todos os obstáculos no caminho de se encontrarem

com o Senhor. E esse é [illegible] estágio perfeito de encontrar o Senhor da alma, Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 32

तमात्मजैर्दृष्टिभिरन्तरात्मना
दुरन्तभावाः परिरेभिरे पतिम् ।
निरुद्धमप्यास्रवदम्बु नेत्रयो-
र्विलज्जतीनां भृगुवर्य वैक्लवात् ॥३२॥

tam ātmajair dṛṣṭibhir antarātmanā
duranta-bhāvāḥ parirebhire patim
niruddham apy āsravad ambu netrayor
vilajjatīnāṁ bhṛgu-varya vaiklavāt

tam—a Ele (o Senhor); *ātma-jaiḥ*—pelos filhos; *dṛṣṭibhiḥ*—pela visão; *antara-ātmanā*—no âmago mais recôndito do coração; *duranta-bhāvāḥ*—êxtase insuperável; *parirebhire*—abraçaram; *patim*—esposo; *niruddham*—sufocadas; *api*—apesar de; *āsravat*—lágrimas; *ambu*—como gotas dágua; *netrayoḥ*—dos olhos; *vilajjatīnām*—daquelas situadas no recato; *bhṛgu-varya*—ó principal entre [illegible] Bhṛgus; *vaiklavāt*—inadvertidamente.

TRADUÇÃO

O êxtase insuperável era tão forte que [illegible] rainhas, que eram recatadas, primeiramente abraçaram o Senhor no âmago mais recôndito de [illegible] corações. Então elas O abraçaram visualmente, [illegible] então enviaram seus filhos para abraçá-lO [que é o [illegible] que abraçá-lO pessoalmente]. Mas, [illegible] líder entre [illegible] Bhṛgus, embora [illegible] refrear [illegible] sentimentos, elas inadvertidamente derramaram lágrimas.

SIGNIFICADO

Embora, devido ao recato feminino, houvesse muitos obstáculos para abraçar o querido esposo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, as rainhas executaram aquele ato ao vê-lO, ao colocá-lO no recôndito de seus corações e ao enviar [illegible] filhos para abraçá-lO. Não obstante, o ato permaneceu inacabado, e lágrimas rolaram sobre suas faces, apesar de todos os esforços para reprimi-las. Uma pessoa abraça indiretamente o esposo ao

enviar o filho para abraçá-lo, porque o filho se desenvolve [illegible] parte do corpo da mãe. O abraço do filho não é exatamente o abraço de esposo e esposa, do ponto de vista sexual, [illegible] tal abraço é satisfatório do ponto de vista afetivo. O abraço dos olhos é mais efetivo na relação conjugal, e assim, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, não há nada de errado nesse intercâmbio de sentimentos entre esposo e esposa.

VERSO 33

यद्यप्यसौ पार्श्वगतो रहोगत-
स्तथापि तस्याङ्घ्रियुगं नवं नवम् ।
पदे पदे का विरमेत तत्पदा-
च्चलापि यच्छ्रीर्न जहाति कर्हिचित् ॥३३॥

yady apy asau pārśva-gato raho-gatas
tathāpi tasyāṅghri-yugaṁ navaṁ navam
pade pade kā virameta tat-padāc
calāpi yac chrīr na jahāti karhicit

yadi—embora; *api*—certamente; *asau*—Ele (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); *pārśva-gataḥ*—justamente ao lado; *rahaḥ-gataḥ*—exclusivamente sozinho; *tathāpi*—ainda; *tasya*—Seus; *aṅghri-yugam*—os pés do Senhor; *navam navam*—cada vez mais novos; *pade*—passo; *pade*—a cada passo; *kā*—quem; *virameta*—poderia desapegar-se de; *tat-padāt*—de Seus pés; *calā api*—móvel; *yat*—a quem; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *na*—nunca; *jahāti*—deixa; *karhicit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

Embora o Senhor Śrī Kṛṣṇa estivesse constantemente ao lado delas, bem [illegible] sozinho, exclusivamente, com cada [illegible] delas, Seus pés pareciam-lhes cada vez mais novos. A deusa da fortuna, embora por natureza seja sempre móvel e inquieta, não pôde deixar os pés [illegible] Senhor. Que mulher, então, poderia desapegar-se daqueles pés, depois de ter se abrigado neles?

SIGNIFICADO

Os seres vivos condicionados estão sempre em busca do favor da deusa da fortuna, embora por natureza ela esteja se movendo de um

lugar para outro. No mundo material, ninguém é permanentemente afortunado, por mais hábil que seja. Tem havido muitos grandes impérios em diferentes partes do mundo, tem havido muitos reis poderosos por todo o mundo, e tem havido muitos homens afortunados, mas todos têm sido gradualmente liquidados. Essa é a lei da natureza material. Mas, espiritualmente, isso é diferente. Segundo o *Brahma-saṁhitā*, o Senhor é servido muito respeitosamente por centenas e milhares de deusas da fortuna. Elas também estão sempre num lugar solitário junto ao Senhor. Mas ainda assim a associação do Senhor é tão inspiradoramente cada vez mais fresca que elas não podem deixar o Senhor por um momento sequer, muito embora elas sejam inquietas por natureza e movam-se por todas as partes. A relação espiritual com o Senhor é tão vivificante e cheia de recursos que ninguém pode deixar a companhia do Senhor depois de ter se abrigado nEle.

Os seres vivos são constitucionalmente de natureza feminina. O masculino, ou desfrutador, é o Senhor, e todas as manifestações de Suas diferentes potências são de natureza feminina. No *Bhagavad-gītā*, os seres vivos são designados como *parā prakṛti*, ou [illegible] potência superior. Os elementos materiais são *aparā prakṛti*, ou potência inferior. Tais potências são sempre empregadas para a satisfação do empregador, ou desfrutador. O desfrutador supremo é o próprio Senhor, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29). Portanto, quando diretamente ocupadas no serviço ao Senhor, as potências revivem seu aspecto natural, e assim não há disparidade na relação entre o potente e a potência.

Geralmente as pessoas ocupadas em serviço estão sempre buscando algum posto sob o governo ou sob o desfrutador supremo do estado. Uma vez que o Senhor Supremo é o supremo desfrutador de tudo dentro ou fora do universo, é uma felicidade ser empregado por Ele. Uma vez ocupado [illegible] serviço governamental supremo do Senhor, nenhum ser vivo deseja livrar-se da ocupação. A perfeição máxima da vida hu[illegible] buscar algum emprego no serviço supremo do Senhor. Isso nos fará extremamente felizes. Não devemos buscar pela móvel deusa da fortuna fora do relacionamento com o Senhor.

VERSO 34

एवं नृपाणां क्षितिभारजन्मना-
मक्षौहिणीभिः परिवृत्ततेजसाम् ।

विधाय वैरं श्वसनो यथानलं
वधेनोपरतो निरायुधः ॥३४॥

evaṁ nṛpāṇāṁ kṣiti-bhāra-janmanām
akṣauhiṇībhiḥ parivṛtta-tejasām
vidhāya vairaṁ śvasano yathānalaṁ
mitho vadhenoparato nirāyudhaḥ

evam—então; *nṛpāṇām*—dos reis ou administradores; *kṣiti-bhāra*—o peso da Terra; *janmanām*—nascido dessa maneira; *akṣauhiṇībhiḥ*—dotados com poder por uma força militar de cavalos, elefantes, quadrigas infantaria; *parivṛtta*—estando cheios de si por causa de tais equipamentos; *tejasām*—valentia; *vidhāya*—tendo criado; *vairam*—hostilidade; *śvasanaḥ*—interação entre o vento e os bambus; *yathā*—como é; *analam*—fogo; *mithaḥ*—um com o outro; *vadhena*—matando-os; *uparataḥ*—aliviou; *nirāyudhaḥ*—por Ele mesmo, sem ser um participante desta luta.

TRADUÇÃO

O Senhor tranqüilizou-Se após matar aqueles reis que eram um peso para a Terra. Eles estavam cheios de si por força militar, cavalos, elefantes, quadrigas, infantaria, etc. Ele próprio não um participante luta. Ele simplesmente criou hostilidade entre os poderosos administradores, os quais lutaram entre si. Ele era como o vento que provoca fricção entre bambus e desse modo ateia fogo.

SIGNIFICADO

Como se afirmou acima, os seres vivos não são os verdadeiros desfrutadores das coisas que se manifestam como a criação de Deus. O Senhor é o proprietário e desfrutador genuíno de tudo que está manifestado em Sua criação. Desafortunadamente, influenciados pela energia ilusória, os seres vivos tornam-se *falsos desfrutadores* sob o ditame dos modos da natureza. Inflados por essa falsa noção de se tornarem Deus, os seres vivos iludidos aumentam sua força material através de muitas atividades e assim convertem-se num fardo para a Terra, tanto que a Terra fica completamente inabitável para as pessoas sãs. Esse estado de coisas chama-se *dharmasya glāniḥ*, ou abuso da energia do ser humano. Quando esse abuso da energia humana torna-se proeminente, os seres vivos mais sensatos ficam molestados pela situação desastrosa criada pelos administradores imorais, que são simples fardos para a Terra, Senhor aparece através de Sua potência interna unicamente para salvar seção sadia da humanidade e para aliviar o fardo

devido administradores terrenos em diferentes partes do mundo. Ele não favorece nenhum dos administradores indesejáveis, através de Seu poder potencial Ele cria hostilidade entre tais administradores indesejáveis, assim como o ar provoca fogo na floresta através da fricção de bambus. O fogo na floresta automaticamente devido à força do ar, e, analogamente, a hostilidade entre diferentes grupos políticos ocorre pelo desígnio invisível do Senhor. Os administradores indesejáveis, inflados pelo falso poder e força militar, põem-se lutar, assim, entre si por causa de conflitos ideológicos, desse modo esgotam todos os seus poderes. A história do mundo reflete realmente essa vontade do Senhor, e isso continuará ocorrendo até que os seres vivos estejam apegados ao serviço ao Senhor. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.14) este fato é muito vividamente descrito. Está dito: "A energia ilusória é Minha potência, e desse modo não é possível aos seres vivos dependentes superarem a força dos modos materiais. Mas aqueles que se abrigam em Mim (a Personalidade Deus, Śrī Kṛṣṇa) podem cruzar o gigantesco oceano da energia material." Isso significa que ninguém pode estabelecer paz e prosperidade no mundo através de atividades fruitivas, ou de filosofia especulativa, ou ideologia. O único caminho é render-se ao Senhor Supremo e assim livrar-se da ilusão da energia ilusória.

Desafortunadamente, as pessoas que estão ocupadas em trabalho destrutivo são incapazes de se render à Personalidade de Deus. Todas elas são tolos de primeira ordem; são mais baixa espécie de vida humana; são despojadas de seu conhecimento, embora aparentemente pareçam ser academicamente educadas. Todas elas são de mentalidade demoníaca, sempre desafiando o poder supremo do Senhor. Aqueles que são muito materialistas, sempre ansiando por poder e força materiais, são indubitavelmente tolos de primeira ordem, porque não têm informação da energia viva, e sendo ignorantes desta ciência espiritual suprema, estão absortos na ciência material, que acaba com o fim do corpo material. São a escória da humanidade porque a vida humana destina-se especialmente restabelecer a relação perdida com o Senhor, eles perdem essa oportunidade ao ocupar-se em atividades materiais. Eles são despojados de seu conhecimento porque mesmo após prolongada especulação eles não podem alcançar estágio de conhecer a Personalidade de Deus, o *summum bonum* de tudo. E todos eles são homens de princípios demoníacos, sofrem as conseqüências disso, como aconteceu heróis materialistas como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa e outros.

VERSO 35

स एष नरलोकेऽस्मिन्नवतीर्णः स्वमायया ।
रेमे स्त्रीरत्नकूटस्थो भगवान् प्राकृतो यथा ॥३५॥

sa eṣa nara-loke 'sminn
avatīrṇaḥ sva-māyayā
reme strī-ratna-kūṭastho
bhagavān prākṛto yathā

saḥ—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *eṣaḥ*—todas essas; *nara-loke*—neste planeta de seres humanos; *asmin*—neste; *avatīrṇaḥ*—tendo aparecido; *sva*—pessoal, interna; *māyayā*—misericórdia sem causa; *reme*—divertiu-Se; *strī-ratna*—mulher que é competente [illegible] tornar-se uma esposa do Senhor; *kūṭasthaḥ*—entre; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *prākṛtaḥ*—mundano; *yathā*—por assim dizer.

TRADUÇÃO

Esta Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, [illegible] Sua misericórdia sem causa, apareceu neste planeta através de Sua potência interna e divertiu-Se entre mulheres competentes [illegible] [illegible] estivesse ocupado em afazeres mundanos.

SIGNIFICADO

O Senhor casou-Se e viveu como um chefe de família. Isso é certamente semelhante a uma ocupação mundana, mas quando sabemos que Ele Se casou com 16.108 esposas e *viveu com elas separadamente* em todos os palácios e em cada um deles, certamente isso não é mundano. Portanto, o Senhor, vivendo como chefe de família entre Suas esposas competentes, nunca é mundano, e Seu comportamento com elas nunca deve ser entendido como relação sexual mundana. As mulheres que se tornaram esposas do Senhor certamente não são mulheres comuns, porque obter o Senhor como esposo é resultado de *tapasya* (austeridade) de muitos e muitos milhões de nascimentos. Quando o Senhor aparece em diferentes *lokas*, ou planetas, ou neste planeta de seres humanos, Ele revela Seus passatempos transcendentais simplesmente para atrair as almas condicionadas [illegible] tornarem-se

Seus eternos servos, amigos, pais e amantes, respectivamente, no mundo transcendental, onde o Senhor reciproca eternamente tais intercâmbios de serviço. Este serviço é pervertidamente representado no mundo material e interrompido prematuramente, resultando em dolorosa experiência. O ser vivo iludido, condicionado pela natureza material, não pode entender, devido à ignorância, que todas as nossas relações neste mundo mortal são temporárias [illegible] cheias de inebriamentos. Tais relações não podem [illegible] ajudar [illegible] sermos perpetuamente felizes, mas [illegible] a mesma relação é estabelecida com o Senhor, então somos transferidos ao mundo transcendental após deixar este corpo material e nos tornamos eternamente relacionados com Ele na relação que desejemos. As mulheres entre as quais Ele vivia como esposo não são, portanto, mulheres deste mundo mortal, mas estão eternamente relacionadas com Ele como esposas transcendentais, [illegible] posição que alcançaram pela perfeição do serviço devocional. Esta é a competência delas. O Senhor [illegible] *paraṁ brahma*, ou [illegible] Suprema Personalidade de Deus. As almas condicionadas buscam a felicidade perpétua em todos os lugares — não apenas nesta Terra, mas também em outros planetas em todo o universo — porque, constitucionalmente, uma centelha espiritual, como ela é, pode viajar a qualquer parte da criação de Deus. Porém, quando condicionada pelos modos materiais, ela tenta viajar no espaço através de espaçonaves, e assim não consegue alcançar seu destino. A lei da gravidade está prendendo-a como as algemas de um prisioneiro. Por outros processos ela pode alcançar qualquer lugar, mas mesmo que alcance o planeta mais elevado não pode atingir a felicidade perpétua que busca vida após vida. Quando ela volta a si, contudo, busca a felicidade Brahman, tendo certeza de que a felicidade ilimitada, que ela procura, jamais pode ser obtida no mundo material. Como tal, o Ser Supremo, Parabrahman, certamente não busca Sua felicidade em parte alguma do mundo material. Tampouco Sua parafernália de felicidade pode ser encontrada no mundo material. Ele não é impessoal. Por ser [illegible] líder e Ser Supremo entre inumeráveis seres vivos, Ele não pode ser impessoal. Ele é exatamente como nós, e tem por completo todas as propensões de um ser vivo individual. Ele Se casa exatamente como nós, mas Seu casamento não é mundano, nem limitado por nossa experiência no estado condicionado. Suas esposas, portanto, parecem mulheres mundanas, mas de fato todas elas são almas liberadas transcendentais, manifestações perfeitas da energia interna.

VERSO 36

उद्दामभावपिशुनामलवल्गुहास-
व्रीडावलोकनिहतो मदनोऽपि यासाम् ।
सम्मुह्य चापमजहात्प्रमदोत्तमास्ता
यस्येन्द्रियं विमथितुं कुहकैर्न शेकुः ॥३६॥

uddāma-bhāva-piśunāmala-valgu-hāsa-
vrīḍāvaloka-nihato madano 'pi yāsām
sammuhya cāpam ajahāt pramadottamās tā
yasyendriyaṁ vimathituṁ kuhakair na śekuḥ

uddāma—muito graves; *bhāva*—expressões; *piśuna*—excitantes; *amala*—imaculados; *valgu-hāsa*—belos sorrisos; *vrīḍā*—canto dos olhos; *avaloka*—olhando; *nihataḥ*—conquistado; *madanaḥ*—Cupido (ou *amadana*—o muito tolerante Śiva); *api*—também; *yāsām*—cujos; *sammuhya*—sendo superado por; *cāpam*—arcos; *ajahāt*—abandonasse; *pramadā*—mulher, que provoca loucura; *uttamāḥ*—de alto grau; *tāḥ*—todas; *yasya*—cujos; *indriyam*—sentidos; *vimathitum*—perturbar; *kuhakaiḥ*—por feitos mágicos; *na*—nunca; *śekuḥ*—eram capazes.

TRADUÇÃO

Embora os belos sorrisos e olhares furtivos das rainhas fossem todos imaculados e excitantes, e embora elas pudessem conquistar o próprio Cupido fazendo com que, frustrado, abandonasse o arco, e embora mesmo o tolerante Śiva pudesse cair vítima delas, ainda assim, apesar de todos os seus atrativos e feitos mágicos, elas não podiam agitar os sentidos do Senhor.

SIGNIFICADO

O caminho da salvação, ou o caminho de volta ao Supremo, sempre proíbe a associação com mulheres, e todo o esquema *sanātana-dharma*, ou *varṇāśrama-dharma*, proíbe ou restringe a associação com mulheres. Como, então, pode alguém ser aceito como a Suprema Personalidade de Deus se está adicto a mais de dezesseis mil esposas? Essa questão pode ser relevantemente levantada por pessoas inquisitivas

realmente ansiosas por conhecer a natureza transcendental do Senhor Supremo. E para responder a tais perguntas, os sábios de Naimiṣāraṇya discutiram o caráter transcendental do Senhor neste verso e nos seguintes. Este verso deixa bem claro que os aspectos atrativos femininos que podem conquistar Cupido, ou mesmo o supremamente tolerante Senhor Śiva, não podiam conquistar os sentidos do Senhor. A ocupação de Cupido é provocar a luxúria mundana. Todo o universo move-se pela agitação da flecha de Cupido. As atividades do mundo estão sendo executadas pela atração central de macho e fêmea. O macho busca a parceira que lhe apraz, e a fêmea busca um macho adequado. Assim funciona o estímulo material. Logo que o macho se combina com a fêmea o cativeiro material do ser vivo é pronta e fortemente travado pela relação sexual; e como resultado disso a atração de macho e fêmea pelo doce lar, terra natal, progênie corpórea, sociedade, amizade e acúmulo de riqueza torna-se o campo ilusório de atividades, e assim se manifesta essa falsa mas infatigável atração pela existência material temporária, que é cheia de misérias. Portanto, aqueles que estão no caminho da salvação de volta ao lar, de volta ao Supremo, são especialmente aconselhados por todas as instruções escriturais a se livrarem desta parafernália de atração material. Isto só é possível através da associação com devotos do Senhor, que são chamados de *mahātmās*. Cupido atira suas flechas nos seres vivos para deixá-los loucos em busca do sexo oposto, sem levar em consideração se o parceiro é verdadeiramente belo ou não. As provocações de Cupido estão acontecendo, mesmo entre as sociedades bestiais que são todas de má aparência segundo o conceito das nações civilizadas. A influência de Cupido se exerce mesmo entre as formas mais feias, para não falar das belezas mais perfeitas. O Senhor Śiva, que é considerado como o mais tolerante, também foi atingido pela flecha de Cupido porque ele também ficou louco atrás da encarnação *Mohinī* do Senhor e reconheceu-se derrotado. O próprio Cupido, contudo, foi cativado pelos graves e excitantes procedimentos das deusas da fortuna, e ele abandonou voluntariamente seu arco e flechas, em estado de frustração. Assim era a beleza e atração das rainhas do Senhor Kṛṣṇa. Todavia elas não podiam perturbar os sentidos transcendentais do Senhor. Isso porque o Senhor é o todo-perfeito *ātmārāma*, ou auto-suficiente. Ele não precisa da ajuda alheia para Sua satisfação pessoal. Portanto, as rainhas não podiam satisfazer o Senhor pelos seus atrativos femininos, mas *elas satisfizeram-nO por*

sua afeição e serviço sinceros. Somente pelo imaculado e transcendental serviço amoroso elas podiam satisfazer o Senhor, ■ o Senhor mostrou Sua satisfação ao tratá-las como esposas ■ reciprocidade. Satisfazendo-Se assim unicamente pelo serviço imaculado por elas prestado, o Senhor correspondia ao serviço assim como um esposo devotado. Senão, Ele não teria motivo para tornar-Se ■ esposo de tantas esposas. Ele é o esposo de todos, mas Ele corresponde àquele que O aceita como tal. Esta afeição imaculada pelo Senhor jamais deve ser comparada à luxúria mundana. Ela é puramente transcendental. E os graves procedimentos, que as rainhas revelavam em maneiras femininas naturais, também eram transcendentais porque os sentimentos expressavam-se devido ao êxtase transcendental. Já se explicou no verso anterior que o Senhor parecia um esposo mundano, mas na verdade Sua relação com Suas esposas era transcendental, pura e não condicionada pelos modos da natureza material.

VERSO 37

तमयं मन्यते लोको ह्यसङ्गमपि सङ्गिनम् ।
आत्मौपम्येन मनुजं व्यापृण्वानं यतोऽबुधः ॥३७॥

tam ayaṁ manyate loko
hy asaṅgam api saṅginam
ātmaupamyena manujaṁ
vyāpṛṇvānaṁ yato 'budhaḥ

tam—ao Senhor Kṛṣṇa; *ayam*—todos esses (homens comuns); *manyate*—especulam dentro da mente; *lokaḥ*—as almas condicionadas; *hi*—certamente; *asaṅgam*—desapegado; *api*—apesar de: *saṅginam*—afetado; *ātma*—eu; *aupamyena*—pela comparação com o eu; *manujam*—homem comum; *vyāpṛṇvānam*—estando ocupado em; *yataḥ*—porque; *abudhaḥ*—tolas por causa da ignorância.

TRADUÇÃO

As almas condicionadas materialistas e comuns especulam que ■ Senhor ■ uma delas. Devido ■ ■ ignorância elas pensam que ■ Senhor é afetado pela matéria, embora Ele seja desapegado.

SIGNIFICADO

Aqui ■ palavra *abudhaḥ* é significativa. Unicamente devido à ignorância os argumentadores mundanos e tolos compreendem erroneamente o Senhor Supremo e divulgam suas imaginações imbecis entre as pessoas inocentes, através da propaganda. O Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa é ■ original Personalidade de Deus primordial, e quando esteve presente pessoalmente diante dos olhos de todos, Ele manifestou completa potência divina em todos os campos de atividades. Conforme já explicamos no primeiro verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Ele é completamente independente para agir como Lhe apraz, mas todas as Suas ações são plenas de bem-aventurança, conhecimento e eternidade. Somente os tolos mundanos é que O interpretam mal, inconscientes de Sua forma eterna de conhecimento e bem-aventurança, o que é confirmado no *Bhagavad-gītā* e nos *Upaniṣads*. Suas diversas potências atuam num plano perfeito de seqüência natural, e, fazendo tudo por intermédio de Suas diferentes potências, Ele permanece eternamente o supremo independente. Quando desce ao mundo material por Sua misericórdia sem causa para com diferentes seres vivos, Ele o faz através de Sua própria potência. Ele não está sujeito a nenhuma condição dos modos materiais da natureza, desce como Ele é originalmente. Os especuladores mentais interpretam-nO mal, não como a Pessoa Suprema, mas consideram Seus aspectos impessoais, sob a forma do Brahman inexplicável, como sendo tudo. Tal concepção também é produto da vida condicionada, porque eles não podem ir além de sua própria capacidade pessoal. Portanto, aquele que considera o Senhor ao nível de sua potência limitada e apenas um homem comum. Tal homem não pode ser convencido de que a Personalidade de Deus é sempre inafetado pelos modos da natureza material. Ele não pode entender que o sol é sempre inafetado pela matéria infecciosa. Os especuladores mentais comparam tudo desde ■ perspectiva do conhecimento experimental deles próprios. Desse modo, quando o Senhor é encontrado agindo como uma pessoa comum no cativeiro matrimonial, eles consideram-nO como um deles, sem considerar que o Senhor pode casar-Se de uma só vez com dezesseis mil esposas ou mais. Devido ■ um pobre fundo de conhecimento eles aceitam uma face da moeda, enquanto rejeitam ■ outra. Isso significa que, unicamente devido à ignorância, eles sempre pensam que o Senhor Kṛṣṇa é semelhante a eles mesmos ■ tiram suas próprias conclusões, que são absurdas e sem qualquer autenticidade, de acordo com a versão do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO [illegible]

एतदीशनमीशस्य प्रकृतिस्थोऽपि तद्गुणैः ।
न युज्यते सदात्मस्थैर्यथा बुद्धिस्तदाश्रया ॥३८॥

etad īśanam īśasya
prakṛti-stho 'pi tad-guṇaiḥ
na yujyate sadātma-sthair
yathā buddhis tad-āśrayā

etat—esta; *īśānam*—divindade; *īśasya*—da Personalidade de Deus; *prakṛti-sthaḥ*—estando em contato com a natureza material; *api*—apesar de; *tat-guṇaiḥ*—pelas qualidades; *na*—nunca; *yujyate*—é afetado; *sadā ātma-sthaiḥ*—por aqueles que estão situados na eternidade; *yathā*—como é; *buddhiḥ*—inteligência; *tat*—o Senhor; *āśrayā*—aqueles que estão sob o abrigo de.

TRADUÇÃO

Esta é a divindade da Personalidade de Deus: Ele não é afetado pelas qualidades da natureza material, [illegible] que esteja [illegible] contato com elas. De modo semelhante, os devotos que se refugiam no Senhor não se tornam influenciados pelas qualidades materiais.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas* e nas literaturas védicas (*Śruti* e *Smṛti*) afirma-se que na Divindade nada há de material. Ele [illegible] unicamente transcendental (*nirguṇa*), o supremo conhecedor. Hari, ou a Personalidade de Deus, é a pessoa transcendental suprema, situada além do limite da afeição material. Essas afirmativas são confirmadas inclusive por Ācārya Śaṅkara. Pode ser que alguém argumente que Sua relação com as deusas da fortuna é transcendental — mas o que dizer de Sua relação com a dinastia Yadu, tendo nascido nesta família, ou de Sua matança de descrentes como Jarāsandha e outros *asuras* diretamente em contato com os modos da natureza material? A resposta é que a divindade da Personalidade de Deus nunca está em contato com as qualidades da natureza material, em nenhuma circunstância. De fato, Ele está em contato com essas qualidades porque é a fonte última de tudo; contudo Ele está acima das influências dessas qualidades. Ele é conhecido, portanto, como Yogeśvara, ou o mestre do poder místico, ou, em outras palavras, o todo-poderoso. Mesmo Seus devotos eruditos não são afetados pela influência dos modos materiais. Os exaltados seis Gosvāmīs de Vṛndāvana descendiam todos de famílias muito ricas e aristocráticas, mas quando adotaram [illegible] vida de mendicantes em Vṛndāvana superficialmente parecia que eles estavam em condições de vida miseráveis, mas, de fato, eles eram os mais ricos de todos em valores espirituais. Tais *mahā-bhāgavatas*, ou devotos de primeira classe, embora movendo-se entre os homens, não são contaminados pela honra ou pelo insulto, fome ou satisfação, sono ou vigília, que são todos influências resultantes dos três modos da natureza material. Do mesmo modo, alguns deles estão envolvidos com relações mundanas e todavia são inafetados. A menos que tenha essa neutralidade diante da vida, ninguém pode ser considerado como situado em transcendência. A Divindade e Seus associados estão no mesmo plano transcendental, e suas glórias são sempre santificadas pela ação de *yogamāyā*, ou a potência interna do Senhor. Os devotos do Senhor são sempre transcendentais, mesmo que às vezes aparentem estar caídos em [illegible] comportamento. O Senhor declara enfaticamente no *Bhagavad-gītā* (9.30) que mesmo que se encontre um devoto imaculado caído devido a uma contaminação material anterior, ele deve não obstante ser aceito como plenamente transcendental, por estar cem por cento ocupado no serviço ao Senhor. O Senhor o protege sempre por causa de sua prestação de serviço a Ele, e as condições caídas devem ser consideradas como sendo acidentais e temporárias. Elas extinguir-se-ão em pouco tempo.

VERSO 39

तं मेनिरेऽबला मूढाः स्त्रैणं चानुव्रतं रहः ।
अप्रमाणविदो भर्तुरीश्वरं मतयो यथा ॥३९॥

taṁ menire 'balā mūḍhāḥ
strainaṁ cānuvrataṁ rahaḥ
apramāṇa-vido bhartur
īśvaraṁ matayo yathā

tam—ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; *menire*—tinham certeza; *abalāḥ*—delicados; *mūḍhāḥ*—por causa da simplicidade; *straiṇam*—aquele que é

dominado por sua esposa; *ca*—também; *anuvratam*—seguidor; *rahaḥ*—lugar solitário; *apramāṇa-vidaḥ*—inconscientes da extensão das glórias; *bhartuḥ*—do seu esposo; *īśvaram*—o controlador supremo; *matayaḥ*—teses; *yathā*—como é.

TRADUÇÃO

As simples e delicadas mulheres verdadeiramente pensavam que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, seu amado esposo, as seguia e estava dominado por elas. Elas eram inconscientes da extensão das glórias de seu esposo, assim como os ateístas são inconscientes dEle como o controlador supremo.

SIGNIFICADO

Mesmo as esposas transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa não conheciam completamente as glórias impenetráveis do Senhor. Essa ignorância não é mundana, porque há certa influência da potência interna do Senhor no intercâmbio de sentimentos entre Ele e Seus associados eternos. O Senhor intercambia relações transcendentais de cinco maneiras, como proprietário, mestre, amigo, filho e amante; e em cada um desses passatempos Ele atua plenamente através da potência de *yogamāyā*, a potência interna. Ele representa exatamente como um amigo em nível de igualdade com os vaqueirinhos, ou mesmo com amigos como Arjuna. Ele representa exatamente como um filho na presença de Yaśodā Mātā. Ele representa exatamente como um amante na presença das donzelas vaqueirinhas; e Ele representa exatamente como um esposo na presença das rainhas de Dvārakā. Tais devotos do Senhor nunca pensam no Senhor como o Supremo, mas pensam nEle exatamente como um amigo comum, um filho preferido, ou um amante ou esposo muito querido ao coração e à alma. Assim é a relação transcendental entre o Senhor e Seus devotos transcendentais, que agem como Seus associados no céu espiritual, onde há inúmeros planetas Vaikuṇṭha. Quando o Senhor desce, Ele o faz juntamente com Seu séquito, para exibir um quadro completo do mundo transcendental, onde o amor puro e a devoção pelo Senhor prevalecem sem nenhum vestígio mundano de domínio sobre a criação do Senhor. Tais devotos do Senhor são todos almas liberadas, representações perfeitas da potência interna ou marginal, em completa negação da influência da potência externa. As esposas do Senhor Kṛṣṇa eram levadas a esquecer as imensuráveis glórias do Senhor através da potência interna,

para que não pudesse haver qualquer defeito de intercâmbio, e elas tinham certeza de que o Senhor era um marido dominado, sempre as seguindo a lugares solitários. Em outras palavras, mesmo os associados pessoais do Senhor não O conhecem perfeitamente bem; o que, então, sabem os escritores de teses ou especuladores mentais sobre as glórias transcendentais do Senhor? Os especuladores mentais apresentam diversas teses quanto ao fato de Ele Se tornar as causas da criação, os ingredientes da criação, ou a causa material e eficiente da criação, etc., mas tudo isso é apenas conhecimento parcial sobre o Senhor. Na verdade, eles são tão ignorantes como o homem comum. O Senhor só pode ser conhecido pela misericórdia dEle mesmo, e por nenhum outro meio. Mas uma vez que os relacionamentos do Senhor com Suas esposas baseiam-se em amor e devoção puros e transcendentais, as esposas estão todas no plano transcendental, sem contaminação material.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A Entrada do Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā."*

CAPÍTULO DOZE

O Nascimento do Imperador Parīkṣit

VERSO 1

श्रीशौनक उवाच

अश्वत्थाम्नोपसृष्टेन ब्रह्मशीर्ष्णोरुतेजसा ।
उत्तराया हतो गर्भ ईशेनाजीवितः पुनः ॥ १ ॥

śaunaka uvāca
aśvatthāmnopasṛṣṭena
brahma-śirṣṇoru-tejasā
uttarāyā hato garbha
īśenājīvitaḥ punaḥ

śaunakaḥ uvāca—o sábio Śaunaka disse; *aśvatthāmnā*—de Aśvatthāmā (o filho de Droṇa); *upasṛṣṭena*—pelo lançamento de; *brahma-śirṣṇā*—a arma invencível, *brahmastra; uru-tejasā*—por alta temperatura; *uttarāyāḥ*—de Uttarā (mãe de Parīkṣit); *hataḥ*—sendo arruinado; *garbhaḥ*—ventre; *īśena*—pelo Senhor Supremo; *ājīvitaḥ*—ressuscitado; *punaḥ*—novamente.

TRADUÇÃO

O sábio Śaunaka disse: O ventre de Uttarā, mãe de Mahārāja Parīkṣit, foi arruinado pela medonha e invencível [illegible] brahmāstra lançada por Aśvatthāmā. Mas Mahārāja Parīkṣit [illegible] salvo pelo Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Os sábios reunidos [illegible] floresta de Naimiṣāraṇya perguntaram a Sūta Gosvāmī sobre o nascimento de Mahārāja Parīkṣit, mas no decorrer da narração outros tópicos como o lançamento da arma *brahmāstra* pelo

filho de Droṇa, sua punição por Arjuna, as orações da rainha Kuntī, a visita dos Pāṇḍavas ao local onde Bhīṣmadeva estava deitado, suas orações e, depois disso, a partida do Senhor para Dvārakā foram discutidos. Sua chegada a Dvārakā e Sua residência com dezesseis mil rainhas, etc., foram narradas. Os sábios estavam absortos em ouvir essas descrições, mas agora eles queriam voltar ao tópico original, e assim Śaunaka Ṛṣi fez essa pergunta. Desse modo o tema do lançamento da arma *brahmāstra* por parte de Aśvatthāmā é renovado.

VERSO 2

तस्य जन्म महाबुद्धेः कर्माणि च महात्मनः ।
निधनं च यथैवासीत्स प्रेत्य गतवान् यथा ॥ २ ॥

tasya janma mahā-buddheḥ
karmāṇi ca mahātmanaḥ
nidhanaṁ ca yathaivāsīt
sa pretya gatavān yathā

tasya—seu (de Mahārāja Parīkṣit); *janma*—nascimento; *mahā-buddheḥ*—de muita inteligência; *karmāṇi*—atividades; *ca*—também; *mahā-ātmanaḥ*—do grande devoto; *nidhanam*—falecimento; *ca*—também; *yathā*—como foi; *eva*—é claro; *āsīt*—aconteceu; *saḥ*—ele; *pretya*—destino após a morte; *gatavān*—alcançou; *yathā*—por assim dizer.

TRADUÇÃO

Como o grande imperador Parīkṣit, que era muito inteligente e um grande devoto, nasceu naquele ventre? Como aconteceu sua morte, e o que ele alcançou após sua morte?

SIGNIFICADO

O rei de Hastināpura (hoje Delhi) era imperador do mundo, pelo menos até o tempo do filho do imperador Parīkṣit. Mahārāja Parīkṣit foi salvo pelo Senhor no ventre de sua mãe; assim ele pôde certamente ser salvo da morte prematura devido à má vontade do filho de um *brāhmaṇa*. Porque a era de Kali começou a agir logo após a ascensão de Mahārāja Parīkṣit ao poder, o primeiro sinal das apreensões

manifestou-se na maldição ao inteligentíssimo e devotado rei Mahārāja Parīkṣit. O rei é o protetor dos cidadãos indefesos, cujo bem-estar, paz e prosperidade dependem dele. Desafortunadamente, devido à instigação da caída era de Kali, um desventurado filho de *brāhmaṇa* foi levado a condenar o inocente Mahārāja Parīkṣit, e assim o rei teve de preparar-se para a morte dentro de sete dias. Mahārāja Parīkṣit é especialmente famoso como aquele que é protegido por Viṣṇu, e, ao ser indevidamente amaldiçoado pelo filho de um *brāhmaṇa*, ele poderia ter invocado a misericórdia do Senhor para salvá-lo, mas ele não o quis porque era devoto puro. O devoto puro nunca pede ao Senhor nenhum favor indevido. Mahārāja Parīkṣit sabia que a maldição do filho de *brāhmaṇa* que pesava sobre ele era injusta, como todos os demais sabiam, mas ele não quis neutralizá-la porque também sabia que a era de Kali havia começado e que o primeiro sintoma da era, ou seja, a degradação da altamente talentosa comunidade *brāhmaṇa*, também havia começado. Ele não quis interferir na corrente do tempo, senão que preparou-se para enfrentar a morte muito alegre e apropriadamente. Foi tão afortunado que teve pelo menos sete dias para preparar-se para o encontro com a morte, e assim ele utilizou o tempo apropriadamente, na companhia de Śukadeva Gosvāmī, o grande santo e devoto do Senhor.

VERSO 3

तदिदं श्रोतुमिच्छामो गदितुं यदि मन्यसे ।
ब्रूहि नः श्रद्दधानानां यस्य ज्ञानमदाच्छुकः ॥ ३ ॥

tad idaṁ śrotum icchāmo
gadituṁ yadi manyase
brūhi naḥ śraddadhānānāṁ
yasya jñānam adāc chukaḥ

tat—todos; *idam*—esse; *śrotum*—ouvir; *icchāmaḥ*—todos desejando; *gaditum*—narrar; *yadi*—se; *manyase*—tu pensas; *brūhi*—fala, por favor; *naḥ*—nós; *śraddadhānānām*—que somos muito respeitosos; *yasya*—cujo; *jñānam*—conhecimento transcendental; *adāt*—transmitido; *śukaḥ*—Śrī Śukadeva Gosvāmī.

TRADUÇÃO

Desejamos ■ ouvir respeitosamente sobre ele [Mahārāja Parīkṣit], ■ quem Śukadeva Gosvāmī transmitiu conhecimento transcendental. Por favor, fala sobre este ■

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī transmitiu conhecimento transcendental a Mahārāja Parīkṣit durante os derradeiros sete dias de sua vida, ■ Mahārāja Parīkṣit ■ ouviu adequadamente, assim como um ardoroso estudante. O efeito de tal audição e canto fidedignos do *Śrīmad-Bhāgavatam* foi igualmente compartilhado tanto pelo ouvinte quanto pelo recitador. Ambos foram beneficiados. Dos nove diferentes meios transcendentais de serviço devocional ao Senhor, prescritos no *Bhāgavatam*, todos eles, ■ alguns deles, ou mesmo um só deles, são igualmente benéficos se executados adequadamente. Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī foram sérios executores dos primeiros e importantes dois itens, a saber: o processo de cantar e o processo de ouvir; portanto, ambos foram bem sucedidos em sua louvável tentativa. A compreensão transcendental é alcançada pela seriedade em ouvir e cantar, e por nenhum outro meio. Há um tipo de mestre espiritual e discípulo muito divulgados nesta era de Kali. Dizem que o mestre injeta força espiritual no discípulo através de uma corrente elétrica gerada pelo mestre, e o discípulo começa a sentir o choque. Ele torna-se inconsciente e o mestre pede remuneração pela descarga de seu estoque de assim chamados bens espirituais. A divulgação desta farsa está acontecendo nesta era ■ o pobre homem ■ está se tornando vítima desta propaganda. Não encontramos esses contos folclóricos nas relações entre Śukadeva Gosvāmī ■ seu grande discípulo Mahārāja Parīkṣit. O sábio recitou ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* com devoção, e o grande rei ouviu-o adequadamente. O rei não sentiu nenhum choque de corrente elétrica do mestre, nem ficou inconsciente enquanto recebia o conhecimento do mestre. Ninguém deve, portanto, deixar-se vitimar por essas propagandas desautorizadas feitas por certos falsos representantes do conhecimento védico. Os sábios de Naimiṣāraṇya eram muito respeitosos em ouvir sobre Mahārāja Parīkṣit por ele ter recebido conhecimento de Śukadeva Gosvāmī, por meio do *ouvir fervoroso*. O ouvir fervoroso da parte do mestre espiritual fidedigno é o único caminho para receber o conhecimento transcendental, ■ não há necessidade de façanhas médicas ou misticismo oculto para obtenção

de efeitos miraculosos. O processo é simples, mas apenas o participante sincero pode alcançar o resultado desejado.

VERSO ■

सूत उवाच
अपीपलद्धर्मराजः पितृवद् रञ्जयन् प्रजाः ।
निःस्पृहः सर्वकामेभ्यः कृष्णपादानुसेवया ॥ ४ ॥

sūta uvāca
apīpalad dharma-rājaḥ
pitṛvad rañjayan prajāḥ
niḥspṛhaḥ sarva-kāmebhyaḥ
kṛṣṇa-pādānusevayā

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *apīpalat*—administrou prosperidade; *dharma-rājaḥ*—rei Yudhiṣṭhira; *pitṛ-vat*—exatamente como o pai dele; *rañjayan*—satisfazendo; *prajāḥ*—todos aqueles que nasceram; *niḥspṛhaḥ*—sem ambição pessoal; *sarva*—todas; *kāmebhyaḥ*—de gozo dos sentidos; *kṛṣṇa-pāda*—os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *anusevayā*—em virtude de prestar serviço contínuo.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: O imperador Parīkṣit administrou generosamente ■ todos durante ■ reinado. Ele era exatamente ■ o pai dele. Ele não tinha ambição pessoal e estava livre de todas as espécies de gozo dos sentidos por causa de ■ contínuo serviço aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como foi mencionado em nossa introdução, "Há necessidade da ciência de Kṛṣṇa na sociedade humana para toda a humanidade sofredora do mundo, e nós simplesmente pedimos às personalidades que lideram todas ■ nações que adotem a ciência de Kṛṣṇa para seu próprio bem, para ■ bem da sociedade, e para ■ bem de todas as pessoas do mundo." Assim, isso confirma-se aqui, através do exemplo de Mahārāja Yudhiṣṭhira, a personalidade da bondade. Na Índia as pes■ anseiam pelo *Rāma-rājya* porque ■ Personalidade de Deus foi o rei ideal e todos os outros reis ou imperadores na Índia controlavam o

destino do mundo para a prosperidade de todos os seres vivos que nascessem na Terra. Aqui a palavra *prajāḥ* é significativa. O significado etimológico da palavra é "aquilo que nasce". Na Terra [illegible] muitas espécies de vida, desde os seres aquáticos até os seres humanos perfeitos, e todos são conhecidos como *prajās*. O Senhor Brahmā, o criador desse universo particular, é conhecido como [illegible] *prajāpati* porque é [illegible] avô de todos que têm nascido. Desse modo, *prajā* é usada num sentido mais amplo que o usado atualmente. O rei representa todos [illegible] seres vivos, os seres aquáticos, plantas, árvores, répteis, pássaros, animais [illegible] homens. Todos eles são partes integrantes do Senhor Supremo (Bg. 14.4), e o rei, sendo o representante do Senhor Supremo, tem o dever de proteger a todos. Isso não acontece com os presidentes e ditadores do sistema desmoralizado de administração de hoje, onde os animais inferiores não recebem nenhuma proteção, enquanto [illegible] animais superiores recebem suposta proteção. Mas essa é uma grande ciência que só pode ser aprendida por alguém que conheça a *ciência de Kṛṣṇa*. Conhecendo a ciência de Kṛṣṇa a pessoa pode tornar-se o ser humano mais perfeito do mundo, e, a menos que se tenha conhecimento desta ciência, todas as qualificações e diplomas de doutorado adquiridos através da educação acadêmica são estragados e inúteis. Mahārāja Yudhiṣṭhira conhecia muito bem essa ciência de Kṛṣṇa, pois aqui se afirma que, pelo contínuo cultivo dessa ciência, ou pelo contínuo serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, ele adquiriu [illegible] qualificação de administrador do estado. Às vezes o pai é aparentemente cruel com o filho, mas isso não significa que o pai perdeu sua qualificação de pai. Pai é sempre pai, porque ele sempre deseja de coração o bem do filho. O pai quer que todos os seus filhos tornem-se homens melhores que ele mesmo. Portanto, um rei como Mahārāja Yudhiṣṭhira, que era a personalidade da bondade, queria que todos sob sua administração, especialmente os seres humanos que têm consciência mais bem desenvolvida, se tornassem devotos do Senhor Kṛṣṇa para que todos pudessem livrar-se da mesquinhez da existência material. Seu lema de administração era "todo o bem para os cidadãos", pois, como [illegible] bondade personificada, ele sabia perfeitamente bem o que é realmente bom para eles. Ele conduzia [illegible] administração baseado neste princípio, e não no princípio *rākṣasī*, demoníaco, do gozo dos sentidos. Como rei ideal, ele não tinha ambição pessoal, e não havia lugar para o gozo dos sentidos porque todos os seus sentidos estavam ocupados [illegible] cada momento no serviço amoroso ao Senhor Supremo, que inclui o serviço

parcial [illegible] seres vivos, que formam partes integrantes do todo completo. Aqueles que se ocupam em prestar serviço às partes integrantes, deixando de lado o todo, apenas desperdiçam tempo [illegible] energia, assim como [illegible] faz alguém [illegible] regar as folhas de uma árvore, sem regar a raiz. Se vertemos água [illegible] raiz as folhas vivificam-se perfeita e automaticamente; mas se a água é vertida somente [illegible] folhas, toda a energia é desperdiçada. Mahārāja Yudhiṣṭhira, portanto, estava constantemente ocupado no serviço [illegible] Senhor, e assim as partes integrantes do Senhor, os seres vivos sob sua cuidadosa administração, eram perfeitamente atendidas [illegible] todo o conforto nesta vida e com todo o progresso na próxima. Assim funciona o sistema perfeito da administração do estado.

VERSO 5

सम्पदः क्रतवो लोका महिषी भ्रातरो मही ।
जम्बुद्वीपाधिपत्यं च यशश्च त्रिदिवं गतम् ॥ ५ ॥

sampadaḥ kratavo lokā
mahiṣī bhrātaro mahī
jambudvīpādhipatyaṁ ca
yaśaś ca tri-divaṁ gatam

sampadaḥ—opulência; *kratavaḥ*—sacrifícios; *lokāḥ*—destino futuro; *mahiṣī*—as rainhas; *bhrātaraḥ*—os irmãos; *mahī*—a Terra; *jambu-dvīpa*—o globo ou o planeta em que residimos; *ādhipatyam*—soberania; *ca*—também; *yaśaḥ*—fama; *ca*—e; *tri-divam*—planetas celestiais; *gatam*—espalhadas por.

TRADUÇÃO

Até [illegible] aos planetas celestiais chegaram as notícias sobre [illegible] posses [illegible] de Mahārāja Yudhiṣṭhira, os sacrifícios pelos quais ele alcançaria um destino melhor, [illegible] rainha, [illegible] irmãos vigorosos, seu [illegible] território, [illegible] soberania sobre [illegible] planeta Terra, [illegible] fama e assim por diante.

SIGNIFICADO

Somente o nome e a fama de um homem grande e rico são conhecidos por todo o mundo; e o [illegible] e [illegible] fama de Mahārāja Yudhiṣṭhira

alcançaram os planetas superiores por [illegible] de sua boa administração, posses mundanas, [illegible] gloriosa esposa Draupadī, a força de seus irmãos Bhīma e Arjuna [illegible] seu sólido poder soberano sobre o mundo, conhecido como Jambudvīpa. Aqui a palavra *lokāḥ* é significativa. Há diferentes *lokas*, ou planetas superiores, espalhados por todo o céu, tanto material quanto espiritual. Uma pessoa pode alcançá-los em virtude de seu trabalho na vida atual, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.25). Nenhuma entrada forçada é permitida ali. Os mesquinhos cientistas e engenheiros materiais que têm descoberto veículos para viajar por alguns milhares de quilômetros [illegible] espaço exterior não terão ali entrada permitida. Esse não é o modo de alcançar melhores planetas. A pessoa deve qualificar-se para entrar em tais planetas felizes, através do sacrifício [illegible] do serviço. Aqueles que são pecaminosos a cada passo da vida podem esperar apenas [illegible] degradados à vida animal para sofrer cada vez mais as dores da existência material; isso também afirma o *Bhagavad-gītā* (16.19). Os bons sacrifícios e as qualificações de Mahārāja Yudhiṣṭhira eram tão majestosos [illegible] virtuosos que mesmo os residentes dos planetas celestiais superiores já estavam preparados para recebê-lo como um deles.

VERSO 6

किं ते कामाः सुरस्पार्हा मुकुन्दमनसो द्विजाः ।
अधिजह्रुर्मुदं राज्ञः क्षुधितस्य यथेतरे ॥ ६ ॥

kiṁ te kāmāḥ sura-spārhā
mukunda-manaso dvijāḥ
adhijahrur mudaṁ rājñaḥ
kṣudhitasya yathetare

kim—para que; *te*—todos aqueles; *kāmāḥ*—objetos de gozo dos sentidos; *sura*—dos cidadãos do céu; *spārhāḥ*—aspirações; *mukunda-manasaḥ*—daquele que já é consciente de Deus; *dvijāḥ*—ó *brāhmaṇas*; *adhijahruḥ*—podia satisfazer; *mudam*—prazer; *rājñaḥ*—do rei; *kṣudhitasya*—do faminto; *yathā*—como é; *itare*—em outras coisas.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, a opulência do rei era tão deslumbrante que os cidadãos do céu aspiravam por ela! Mas porque ele estava

absorto [illegible] serviço ao Senhor, nada podia satisfazê-lo, exceto o serviço ao Senhor.

SIGNIFICADO

Há duas coisas no mundo que podem satisfazer os seres vivos. Quando a pessoa é materialmente envolvida, ela se satisfaz apenas com o gozo dos sentidos, mas quando ela é liberada das condições dos modos materiais ela se satisfaz somente prestando serviço amoroso para a satisfação do Senhor. Isso significa que o ser vivo é, constitucionalmente, [illegible] *servidor*, e não aquele que é *servido*. Estando iludida pelas condições da energia externa [illegible] pessoa pensa falsamente que é servida, mas na verdade ela não é servida; ela é o servo dos sentidos como a luxúria, o desejo, a ira, a avareza, o orgulho, [illegible] loucura e a intolerância. Quando a pessoa retorna à razão, pela aquisição de conhecimento espiritual, ela compreende que não é o senhor do mundo material, mas é apenas servo dos sentidos. Neste momento ela implora para servir ao Senhor e assim torna-se feliz, e não se deixa iludir pela assim chamada felicidade material. Mahārāja Yudhiṣṭhira era uma das almas liberadas, e portanto, para ele, não constituía prazer um vasto reino, uma boa esposa, irmãos obedientes, súditos felizes [illegible] mundo próspero. Essas bênçãos seguem automaticamente um devoto puro, mesmo que o devoto não aspire [illegible] elas. O exemplo aqui estabelecido é perfeitamente adequado. Está dito que aquele que está com fome jamais se satisfaz com outra coisa que não seja comida.

Todo o mundo material está cheio de seres vivos famintos. A fome não é de boa comida, abrigo ou gozo dos sentidos. *A fome é de atmosfera espiritual*. Unicamente devido à ignorância eles pensam que o mundo está insatisfeito porque não há suficiente comida, abrigo, defesa e objetos de gozo dos sentidos. Isso chama-se ilusão. Enquanto o ser vivo está faminto de satisfação espiritual ele é erradamente representado [illegible] materialmente faminto. Mas os líderes tolos não podem ver que mesmo as pessoas que são materialmente satisfeitas com mais suntuosidade ainda estão famintas. E qual é [illegible] fome ou pobreza? Essa fome é, verdadeiramente, de alimento espiritual, abrigo espiritual, defesa espiritual e deleite espiritual dos sentidos. Pode-se obter essas coisas na associação com o Espírito Supremo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, e por isso aquele que as tem não pode ser atraído pelos assim chamados alimento, abrigo, defesa [illegible] gozo dos sentidos do mundo material, mesmo que sejam saboreados pelos cidadãos dos planetas celestiais.

Portanto, no *Bhagavad-gītā* (8.16) Senhor diz que mesmo no planeta mais elevado do universo, saber, Brahmaloka, onde a duração de vida é multiplicada por milhões de anos de acordo com cálculos da Terra, não podemos satisfazer nossa fome. Essa fome só pode ser satisfeita quando vivo situa-se em imortalidade, a qual é alcançada no céu espiritual, muito, muito acima de Brahmaloka, na companhia do Senhor Mukunda, o Senhor que concede a Seus devotos o prazer transcendental da liberação.

VERSO 7

मातुर्गर्भगतो वीरः स तदा भृगुनन्दन ।
ददर्श पुरुषं कञ्चिद्दह्यमानोऽस्त्रतेजसा ॥ ७ ॥

mātur garbha-gato vīraḥ
sa tadā bhṛgu-nandana
dadarśa puruṣaṁ kañcid
dahyamāno 'stra-tejasā

mātuḥ—mãe; *garbha*—ventre; *gataḥ*—estando situado ali; *vīraḥ*—o grande lutador; *saḥ*—o bebê Parīkṣit; *tadā*—naquele momento; *bhṛgu-nandana*—ó filho de Bhṛgu; *dadarśa*—pôde ver; *puruṣam*—o Senhor Supremo; *kañcit*—como alguém mais; *dahyamānaḥ*—sofrendo por estar sendo queimado; *astra*—a *brahmāstra*; *tejasā*—temperatura.

TRADUÇÃO

Ó filho Bhṛgu [Śaunaka], quando o bebê Parīkṣit, o grande lutador, estava no ventre de sua mãe, Uttarā, sofria o calor incandescente da brahmāstra [atirada por Aśvatthāmā], ele pôde observar o Senhor Supremo vindo seu encontro.

SIGNIFICADO

A morte geralmente implica em permanecer em transe por sete meses. Ao ser vivo, de acordo com sua própria ação, se permite entrar no ventre da mãe pelo veículo do sêmen do pai, e assim ele desenvolve o corpo desejado. Essa é a lei do nascimento em corpos específicos, de acordo com próprias ações passadas. Quando acorda do transe, ele sente inconveniência de estar confinado dentro do ventre, e desse modo quer sair dali e, às vezes, afortunadamente, ora ao Senhor por

essa liberação. Mahārāja Parīkṣit, quando ventre de sua mãe, foi atingido pela *brahmāstra* lançada por Aśvatthāmā, e estava sentindo o calor escaldante. Mas porque um devoto do Senhor, o Senhor apareceu de imediato dentro do ventre, através de Sua energia todo-poderosa, a criança pôde ver que alguém tinha vindo para salvá-la. Mesmo naquela condição desamparada o bebê Parīkṣit agüentou insuportável temperatura da *brahmāstra* por ser, por natureza, um grande lutador. Esta é, pois, razão de se usar palavra *vīraḥ*.

VERSO [illegible]

अङ्गुष्ठमात्रममलं स्फुरत्पुरटमौलिनम् ।
अपीव्यदर्शनं श्यामं तडिद्वाससमच्युतम् ॥ ८ ॥

aṅguṣṭha-mātram amalaṁ
sphurat-puraṭa-maulinam
apīvya-darśanaṁ śyāmaṁ
taḍid vāsasam acyutam

aṅguṣṭha—com a medida de um polegar; *mātram*—apenas; *amalam*—transcendental; *sphurat*—fulgurante; *puraṭa*—ouro; *maulinam*—elmo; *apīvya*—muito belo; *darśanam*—olhar para; *śyāmam*—anegrado; *taḍit*—brilhante; *vāsasam*—roupa; *acyutam*—o Infalível (o Senhor).

TRADUÇÃO

Ele [o Senhor] tinha altura apenas polegar, completamente transcendental. Tinha um corpo muito belo, grado e infalível, e vestia roupa amarelo-cintilante, um elmo de ouro fulgurante. A criança O viu dessa maneira.

VERSO 9

श्रीमद्दीर्घचतुर्बाहुं तप्तकाञ्चनकुण्डलम् ।
गदापाणिमात्मनः सर्वतोदिशम् ।
परिभ्रमन्तमुल्काभां भ्रामयन्तं गदां मुहुः ॥ ९ ॥

śrīmad-dīrgha-catur-bāhuṁ
tapta-kāñcana-kuṇḍalam
kṣatajākṣaṁ gadā-pāṇim
ātmanaḥ sarvato diśam

paribhramantam ulkābhāṁ
bhrāmayantaṁ gadāṁ muhuḥ

śrīmat—enriquecido; *dīrgha*—prolongados; *catuḥ-bāhum*—de quatro braços; *tapta-kāñcana*—ouro fundido; *kuṇḍalam*—brincos; *kṣataja-akṣam*—olhos com ■ vermelhidão do sangue; *gadā-pāṇim*—brandindo uma maça; *ātmanaḥ*—própria; *sarvataḥ*—todas; *diśam*—em volta; *paribhramantam*—vagando; *ulkābhām*—como estrelas cadentes; *bhrāmayantam*—circundando; *gadām*—a maça; *muhuḥ*—constantemente.

TRADUÇÃO

O Senhor estava enriquecido com quatro braços, brincos de ouro fundido e olhos ardendo em fúria. Conforme ■■ caminhava, Sua maça constantemente circundava-O, como ■■■ ■■ trela cadente.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* (Cap. 5) se diz que o Supremo Senhor Govinda, através de uma porção plenária Sua, entra no halo do universo e distribui-Se como Paramātmā, ou a Superalma, não apenas dentro do coração de cada ser vivo, como também dentro de todos os átomos dos elementos materiais. Assim, ■ Senhor é onipenetrante através de Sua potência inconcebível, ■ desse modo Ele entrou no ventre de Uttarā para salvar Seu amado devoto Mahārāja Parīkṣit. No *Bhagavad-gītā* (9.31) o Senhor garantiu a todos que Seus devotos jamais serão destruídos. Ninguém pode matar um devoto do Senhor porque ele é protegido pelo Senhor, e ninguém pode salvar uma pessoa que ■ Senhor queira matar. O Senhor é todo-poderoso e, portanto, ele tanto pode salvar quanto matar, como Lhe aprouver. Ele tornou-Se visível para Seu devoto Mahārāja Parīkṣit mesmo naquela posição incômoda (no ventre de sua mãe) sob uma forma exatamente adequada à sua visão. O Senhor pode tornar-Se maior que milhares de universos e, ao mesmo tempo, pode tornar-Se menor que um átomo. Misericordioso como é, Ele adapta-Se perfeitamente à visão do ser vivo limitado. Ele é ilimitado. Ele não é limitado ■ nenhuma medida de nosso cálculo. Ele pode tornar-Se maior do que aquilo que possamos imaginar, e pode tornar-Se menor que aquilo que possamos conceber. Mas, em todas as circunstâncias, Ele é o mesmo Senhor todo-poderoso. Não há diferença entre o Senhor Viṣṇu do tamanho de um polegar, ■■

ventre de Uttarā, e o Nārāyāṇa completo no Vaikuṇṭha-dhāma, o reino de Deus. Ele aceita a forma de *arcā-vigraha* (Deidade adorável) simplesmente para aceitar serviço de Seus diversos devotos incapazes. Pela misericórdia da *arcā-vigraha*, ■ forma do Senhor em elementos materiais, os devotos que estão no mundo material podem facilmente aproximar-se do Senhor, embora Ele não seja concebível pelos sentidos materiais. Portanto, a *arcā-vigraha* é uma forma completamente espiritual do Senhor a ser percebida pelos devotos materiais; essa *arcā-vigraha* do Senhor jamais deve ser considerada como material. Para o Senhor não há diferença entre matéria e espírito, embora haja um abismo de diferença entre os dois no caso do ser vivo condicionado. Para ■ Senhor não há nada senão existência espiritual, ■ semelhantemente não há nada exceto existência espiritual para o devoto puro do Senhor, em sua relação íntima com o Senhor.

VERSO 10

अस्त्रतेजः स्वगदया नीहारमिव गोपतिः ।
विधमन्तं संनिकर्षे पर्यैक्षत क इत्यसौ ॥१०॥

astra-tejaḥ sva-gadayā
nihāram iva gopatiḥ
vidhamantaṁ sannikarṣe
paryaikṣata ka ity asau

astra-tejaḥ—radiação da *brahmāstra; sva-gadayā*—por meio de Sua própria maça; *nihāram*—gotas de orvalho; *iva*—como; *gopatiḥ*—o sol; *vidhamantam*—o ato de extinguir; *sannikarṣe*—próximo; *paryaikṣata*—observando; *kaḥ*—quem; *iti asau*—este corpo.

TRADUÇÃO

O Senhor ocupou-Se, assim, ■■ extinguir a radiação ■■ brahmāstra, assim como ■ sol evapora uma gota ■■ orvalho. A criança O observava e pensava quem seria Ele.

VERSO 11

विधूय तदमेयात्मा भगवान्धर्मगुब् विभुः ।
मिषतो दशमासस्य तत्रैवान्तर्दधे हरिः ॥११॥

vidhūya tad ameyātmā
bhagavān dharma-gub vibhuḥ
miṣato daśamāsasya
tatraivāntardadhe hariḥ

vidhūya—tendo desaparecido completamente; *tat*—esta; *ameyātmā*—a Superalma onipenetrante; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *dharma-gup*—o protetor dos justos; *vibhuḥ*—o Supremo; *miṣataḥ*—enquanto observava; *daśamāsasya*—daquele que é vestido por todas as direções; *tatra eva*—sem mais demora; *antaḥ*—fora [illegible] vista; *dadhe*—tornou-Se; *hariḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Enquanto era assim observado pela criança, o Senhor Supremo, a Personalidade [illegible] Deus, a Superalma [illegible] todos [illegible] o protetor dos justos, que [illegible] espalha por todas [illegible] direções e que [illegible] é limitado por tempo e espaço, desapareceu subitamente.

SIGNIFICADO

O bebê Parikṣit não estava observando algum ser vivo que fosse limitado por tempo e espaço. Há um abismo de diferença entre o Senhor e o ser vivo individual. Aqui o Senhor é mencionado como o [illegible] vivo supremo, não limitado por tempo e espaço. Todo o ser vivo [illegible] limitado por tempo e espaço. Mesmo que um ser vivo seja qualitativamente igual ao Senhor, quantitativamente há uma grande diferença entre a Alma Suprema e a alma individual comum. No *Bhagavad-gītā* se diz que tanto os seres vivos quanto o Ser Supremo são onipenetrantes (*yena sarvam idaṁ tatam*), [illegible] há uma diferença entre esses dois tipos de onipenetrância. Um ser vivo ou alma comum pode ser onipenetrante dentro de seu próprio corpo limitado, mas [illegible] ser vivo supremo é onipenetrante em todo o tempo e em todo o espaço. Um ser vivo comum não pode estender sua influência sobre outro ser vivo comum através de sua onipenetrância, mas a Superalma Suprema, a Personalidade [illegible] Deus, é ilimitadamente capaz de exercer Sua influência sobre todos os lugares e todos os tempos e sobre todos os [illegible] vivos. E porque é onipenetrante, não limitado pelo tempo [illegible] espaço, Ele pode aparecer mesmo dentro do ventre da mãe do bebê Parikṣit. Aqui Ele é mencionado como o protetor dos justos. Qualquer pessoa que seja [illegible] alma rendida ao Supremo é justa, e é especificamente protegida pelo

Senhor, [illegible] todas [illegible] circunstâncias. O Senhor também é o protetor indireto dos injustos, pois Ele redime seus pecados através de Sua potência externa. Aqui o Senhor é mencionado como aquele que está vestido [illegible] dez direções. Isso significa vestido com roupas nos dez lados, de cima [illegible] baixo. Ele está presente em toda a parte e, por Sua vontade, pode aparecer e desaparecer de todo [illegible] qualquer lugar. Seu desaparecimento da vista do bebê Parikṣit não significa que Ele tenha aparecido naquele lugar provindo de outro lugar. Ele estava ali presente, e, mesmo após Seu desaparecimento, Ele estava ali, embora invisível [illegible] olhos da criança. Esta cobertura material do firmamento refulgente é algo semelhante ao ventre da mãe natureza, e todos nós somos colocados no ventre pelo Senhor, o pai de todos os seres vivos. Ele está presente em toda [illegible] parte, mesmo neste ventre material da mãe Durgā, e aqueles que são merecedores podem ver o Senhor.

VERSO 12

ततः सर्वगुणोदर्के सानुकूलग्रहोदये ।
जज्ञे वंशधरः पाण्डोर्भूयः पाण्डुरिवौजसा ॥१२॥

tataḥ sarva-guṇodarke
sānukūla-grahodaye
jajñe vaṁśa-dharaḥ pāṇḍor
bhūyaḥ pāṇḍur ivaujasā

tataḥ—logo após; *sarva*—todos; *guṇa*—bons signos; *udarke*—tendo gradualmente evolvido; *sa-anukūla*—todos favoráveis; *grahodaye*—constelação de influência estelar; *jajñe*—nasceu; *vaṁśa-dharaḥ*—herdeiro presuntivo; *pāṇḍoḥ*—de Pandu; *bhūyaḥ*—sendo; *pāṇḍuḥ iva*—exatamente como Pāṇḍu; *ojasā*—pela coragem.

TRADUÇÃO

Logo após, quando todos os bons signos do zodíaco gradualmente evolveram, o herdeiro presuntivo de Pāṇḍu, que seria exatamente como ele em coragem, [illegible]

SIGNIFICADO

Os cálculos astronômicos das influências estelares sobre um ser vivo não são suposições, mas são verdadeiros, como se confirma no

Śrīmad-Bhāgavatam. Todo ser vivo é controlado a cada minuto pelas leis da natureza, assim como um cidadão é controlado pela influência do estado. As leis do estado são observadas grosseiramente, mas as leis da natureza material, sendo sutis para nosso entendimento grosseiro, não podem ser experimentadas grosseiramente. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9), toda ação na vida produz uma outra reação, que passa a nos atar, e somente aqueles que estão agindo em benefício de Yajña (Viṣṇu) não são presos pelas reações. Nossas ações são julgadas pelas autoridades superiores, os agentes do Senhor, e desse modo se nos concedem corpos de acordo com nossas atividades. A lei da natureza é tão sutil que todas as partes de nosso corpo são influenciadas pelas respectivas estrelas, e um ser vivo obtém um corpo funcional para cumprir seu período de aprisionamento pela manipulação dessa influência astronômica. O destino de um homem, portanto, verifica-se de acordo com a conjunção de estrelas na hora do nascimento, e um horóscopo verdadeiro é feito por um astrólogo erudito. Essa é uma grande ciência, e o mau uso dessa ciência não a torna inútil. Mahārāja Parīkṣit, ou mesmo a Personalidade de Deus, aparecem em determinadas conjunções de boas estrelas, e desse modo a influência é exercida sobre o corpo assim nascido num momento auspicioso. A mais auspiciosa conjunção de estrelas ocorre durante o aparecimento do Senhor neste mundo material, e é especificamente chamada de *jayantī*, uma palavra da qual não se pode abusar para nenhum outro propósito. Mahārāja Parīkṣit era não somente um grande imperador *kṣatriya*, mas também um grande devoto do Senhor. Assim, ele não poderia nascer num momento inauspicioso. Assim como um lugar e tempo apropriados são selecionados para receber uma personalidade respeitável, da mesma forma, para receber uma personalidade como Mahārāja Parīkṣit, que fora protegido especialmente pelo Senhor Supremo, escolhe-se um momento adequado, quando todas as boas estrelas reúnem-se para exercer sua influência sobre o rei. Assim, ele nasceu apenas para ser conhecido como o grande herói do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Esse arranjo adequado de influências astrais não é absolutamente criação da vontade do homem, mas é o arranjo da administração superior dos agentes do Senhor Supremo. É claro que o arranjo faz-se de acordo com as boas ou más ações do ser vivo. Nisso se baseia a importância dos atos piedosos executados pelo ser vivo. Unicamente através de atos piedosos uma pessoa pode ter permissão de obter boa riqueza, boa educação e belos aspectos. Os *saṁskāras* da

escola do *sanātana-dharma* (a ocupação eterna do homem) são altamente adequados para criar uma atmosfera propícia às boas influências estelares, e, portanto, o *garbhādhāna-saṁskāra*, ou o primeiro processo purificatório de fecundação prescrito para as castas superiores, é o começo de todos os atos piedosos destinados a obter uma boa, piedosa e inteligente classe de homens na sociedade humana. Haverá paz e prosperidade no mundo unicamente em virtude da população boa e sadia; há inferno e distúrbios unicamente por causa da indesejada, insana população entregue à indulgência sexual.

VERSO 13

तस्य प्रीतमना राजा विप्रैर्धौम्यकृपादिभिः ।
जातकं कारयामास वाचयित्वा च मङ्गलम् ॥१३॥

tasya prīta-manāḥ rājā
viprair dhaumya-kṛpādibhiḥ
jātakaṁ kārayām āsa
vācayitvā ca maṅgalam

tasya—seu; *prīta-manāḥ*—satisfeito; *rājā*—rei Yudhiṣṭhira; *vipraiḥ*—pelos *brāhmaṇas* eruditos; *dhaumya*—Dhaumya; *kṛpa*—Kṛpa; *ādibhiḥ*—e outros também; *jātakam*—um dos processos purificatórios executados logo após o nascimento de uma criança; *kārayām āsa*—providenciou então a execução; *vācayitvā*—pela recitação; *ca*—também; *maṅgalam*—auspiciosos.

TRADUÇÃO

O rei Yudhiṣṭhira, que estava muito satisfeito com o nascimento de Mahārāja Parīkṣit, providenciou a execução do processo purificatório de nascimento. Brāhmaṇas eruditos, encabeçados por Dhaumya e Kṛpa, recitaram hinos auspiciosos.

SIGNIFICADO

Há necessidade de uma boa e inteligente classe de *brāhmaṇas* que seja experta em executar os processos purificatórios prescritos no sistema de *varṇāśrama-dharma*. A menos que esses processos purificatórios sejam executados, não há possibilidade de boa população, e na era de Kali a população de todo o mundo é de qualidade *śūdra*, ou

inferior, por falta desses processos purificatórios. Não é possível, contudo, reviver o processo purificatório védico nesta era, por falta de facilidades adequadas e bons *brāhmaṇas*; mas há o sistema *Pāñcarātrika*, também recomendado para esta era. O sistema *Pāñcarātrika* atua na classe *śūdra* de homens, supostamente a população da Kali-yuga, e é o processo purificatório prescrito adequado para esta era e momento. Esse processo purificatório é permitido apenas para elevação espiritual, e não para qualquer outro propósito. A elevação espiritual se condiciona absolutamente a parentesco superior ou inferior.

Após o processo purificatório *garbhādhāna*, há certos outros *saṁskāras*, tais como o *sīmantonnayana*, o *sadhabhakṣaṇam*, etc., durante o período da gravidez, e quando a criança nasce o primeiro processo purificatório é o *jāta-karma*. Esse último foi devidamente executado por Mahārāja Yudhiṣṭhira, com a ajuda de *brāhmaṇas* bons e eruditos, como Dhaumya, o sacerdote real, e Kṛpācārya, que era não apenas um sacerdote, mas também um grande general. Estes sacerdotes eruditos e perfeitos, ambos assistidos por outros bons *brāhmaṇas*, foram empregados por Mahārāja Yudhiṣṭhira para executar a cerimônia. Portanto todos os *saṁskāras*, processos purificatórios, não são meras formalidades ou apenas funções sociais, mas todos servem para propósitos práticos e podem ser executados com sucesso por *brāhmaṇas* expertos como Dhaumya e Kṛpa. Tais *brāhmaṇas* não apenas são raros, mas também não disponíveis nesta era; e, portanto, com o propósito da elevação espiritual nesta era caída, os Gosvāmīs preferem os processos purificatórios sob as fórmulas *Pāñcarātrika* do que os ritos védicos.

Kṛpācārya é o filho do grande Ṛṣi Śaradvān e nasceu na família de Gautama. Dizem que esse nascimento foi acidental. Por acaso, o grande Ṛṣi Śaradvān encontrou Jānapadī, uma famosa moça da sociedade celestial, e o Ṛṣi Śaradvān ejaculou sêmen em duas partes. De uma parte nasceu imediatamente um menino e da outra nasceu uma menina, formando um casal de gêmeos. O menino, mais tarde, ficou conhecido como Kṛpa, e a menina ficou conhecida como Kṛpī. Mahārāja Śantanu, enquanto ocupado em caçar na floresta, apanhou as crianças e as elevou ao status bramânico pelo processo purificatório adequado. Mais tarde, Kṛpācārya tornou-se um grande general como Droṇācārya, e sua irmã casou-se com Droṇācārya. Depois, Kṛpācārya participou na Batalha de Kurukṣetra e uniu-se ao grupo de Duryodhana. Kṛpācārya ajudou a matar Abhimanyu, o pai de Mahārāja

Parīkṣit, mas ainda assim era estimado pela família dos Pāṇḍavas devido a ser um *brāhmaṇa* tão grandioso como Droṇācārya. Quando os Pāṇḍavas foram enviados à floresta após serem derrotados na disputa de um jogo com Duryodhana, Dhṛtarāṣṭra confiou os Pāṇḍavas a Kṛpācārya, que os conduziria. Após o fim da batalha, Kṛpācārya tornou-se novamente um membro da assembléia real, e foi chamado durante o nascimento de Mahārāja Parīkṣit para a recitação dos auspiciosos hinos védicos, para fazer da cerimônia um sucesso. Mahārāja Yudhiṣṭhira, enquanto deixava o palácio para sua grande partida rumo aos Himalayas, confiou a Kṛpācārya a aceitação de Mahārāja Parīkṣit como discípulo, e deixou o lar satisfeito pelo fato de Kṛpācārya tomar conta de Mahārāja Parīkṣit. Os grandes administradores, reis e imperadores estavam sempre sob a orientação de *brāhmaṇas* eruditos como Kṛpācārya, e desse modo eram capazes de agir corretamente no desempenho das responsabilidades políticas.

VERSO 14

हिरण्यं गां महीं ग्रामान् हस्त्यश्वान्नृपतिर्वरान् ।
प्रादात्स्वन्नं च विप्रेभ्यः प्रजातीर्थे स तीर्थवित् ॥ १४ ॥

hiraṇyaṁ gāṁ mahīṁ grāmān
hasty-aśvān nṛpatir varān
prādāt svannaṁ ca viprebhyaḥ
prajā-tīrthe sa tīrthavit

hiraṇyam—ouro; *gām*—vacas; *mahīm*—terra; *grāmān*—aldeias; *hasti*—elefantes; *aśvān*—cavalos; *nṛpatiḥ*—o rei; *varān*—recompensas; *prādāt*—deu em caridade; *su-annam*—bons grãos alimentícios; *ca*—e; *viprebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas*; *prajā-tīrthe*—na ocasião de dar caridade no dia do nascimento de um filho; *saḥ*—ele; *tīrtha-vit*—aquele que sabe como, quando e onde deve-se dar caridade.

TRADUÇÃO

Com o nascimento de um filho, o rei, que sabia como, onde e quando deve-se dar caridade, deu ouro, terra, aldeias, elefantes, cavalos e bons grãos alimentícios aos brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

Somente os *brāhmaṇas* e *sannyāsīs* são autorizados a aceitar caridade dos chefes de família. Em todas as diferentes ocasiões dos *saṁskāras*, especialmente por ocasião de nascimento, casamento e morte, distribui-se riquezas aos *brāhmaṇas*, porque os *brāhmaṇas* prestam a mais elevada qualidade de serviço, referente à necessidade primordial da humanidade. A caridade era substancial, sob a forma de ouro, terra, aldeias, cavalos, elefantes e grãos alimentícios, junto com outros ingredientes para cozinhar alimentos completos. Portanto, os *brāhmaṇas* não eram pobres no verdadeiro sentido do termo. Ao contrário, porque possuíam ouro, terra, aldeias, cavalos, elefantes e cereais suficientes, eles nada tinham a ganhar para eles mesmos. Eles simplesmente se devotavam ao bem-estar de toda a sociedade.

A palavra *tīrthavit* é significativa, porque o rei sabia bem onde e quando se devia fazer caridade. A caridade nunca é improdutiva ou cega. Nos *śāstras* se oferecia caridade a pessoas merecedoras de aceitarem caridade, em virtude da iluminação espiritual. O assim chamado *daridra-nārāyaṇa*, uma falsa concepção do Senhor Supremo por pessoas desautorizadas, não é absolutamente encontrado nos *śāstras* como objeto de caridade. Tampouco um desprezível homem pobre recebe caridade muito munificente, sob a forma de cavalos, elefantes, terra e aldeias. A conclusão é que os homens inteligentes, ou os *brāhmaṇas* especificamente ocupados no serviço ao Senhor, eram adequadamente mantidos, sem ansiedades pelas necessidades do corpo, e o rei e outros chefes de família zelavam alegremente por todo o seu conforto.

Prescreve-se nos *śāstras* que enquanto uma criança está unida à mãe pelo cordão umbilical, a criança é considerada como tendo o mesmo corpo que a mãe; mas logo que o cordão é cortado e a criança é separada da mãe, executa-se o processo purificatório *jāta-karma*. Os semideuses administrativos e antepassados falecidos da família vêm ver a criança recém-nascida, e essa ocasião é especificamente aceita como o momento adequado para distribuir produtivamente riquezas a pessoas certas, para o avanço espiritual da sociedade.

VERSO 15

तमूचुर्ब्राह्मणास्तुष्टा राजानं प्रश्रयान्वितम् ।
एष ह्यस्मिन् प्रजातन्तौ पुरूणां पौरवर्षभ ॥१५॥

tam ūcur brāhmaṇās tuṣṭā
rājānaṁ praśrayānvitam
eṣa hy asmin prajā-tantau
purūṇāṁ pauravarṣabha

tam—a ele; *ūcuḥ*—dirigiram-se; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas* eruditos; *tuṣṭāḥ*—muito satisfeitos; *rājānam*—ao rei; *praśrayānvitam*—muito agradecidos; *eṣaḥ*—esse; *hi*—certamente; *asmin*—na corrente de; *prajā-tantau*—linha de descendência; *purūṇām*—dos Pūrus; *paurava-ṛṣabha*—o principal entre os Pūrus.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas eruditos, que estavam muito satisfeitos com a caridade do rei, dirigiram-se a ele como o principal entre os Pūrus e informaram-no que seu filho estava certamente na linha de descendência dos Pūrus.

VERSO 16

दैवेनाप्रतिघातेन शुक्ले संस्थामुपेयुषि ।
रातो वोऽनुग्रहार्थाय विष्णुना प्रभविष्णुना ॥१६॥

daivenāpratighātena
śukle saṁsthām upeyuṣi
rāto vo 'nugrahārthāya
viṣṇunā prabhaviṣṇunā

daivena—pelo poder sobrenatural; *apratighātena*—por aquilo que é irresistível; *śukle*—ao puro; *saṁsthām*—destruição; *upeyuṣi*—tendo sido forçado; *rātaḥ*—restaurado; *vaḥ*—para ti; *anugraha-arthāya*—com o propósito de endividar-te; *viṣṇunā*—pelo Senhor onipenetrante; *prabhaviṣṇunā*—pelo todo-poderoso.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas disseram: Esse filho imaculado foi restaurado pelo todo-poderoso e onipenetrante Senhor Viṣṇu, a Personalidade de Deus, para te endividar. Ele foi salvo quando estava ameaçado de ser destruído por uma irresistível arma sobrenatural.

SIGNIFICADO

O bebê Parīkṣit foi salvo pelo todo-poderoso e onipenetrante Viṣṇu (Senhor Kṛṣṇa), por duas razões. A primeira razão é que a criança no ventre de sua mãe era imaculada, devido a ser um devoto puro do Senhor. A segunda razão é que a criança era o único sobrevivente masculino descendente de Puru, o piedoso antepassado do virtuoso rei Yudhiṣṭhira. O Senhor queria continuar a linha de reis piedosos para governarem a Terra como Seus representantes, para o verdadeiro progresso de uma vida próspera e pacífica. Após a Batalha de Kurukṣetra, até mesmo a geração seguinte a Mahārāja Yudhiṣṭhira foi aniquilada, e não havia ninguém que pudesse gerar outro filho na grande família real. Mahārāja Parīkṣit, o filho de Abhimanyu, era o único herdeiro presuntivo sobrevivente na família, e devido à irresistível arma *brahmāstra* sobrenatural de Aśvatthāmā ele estava sendo forçado à aniquilação. Aqui o Senhor Kṛṣṇa é descrito como Viṣṇu, e isso também é significativo. O Senhor Kṛṣṇa, a original Personalidade de Deus, executa o trabalho de proteção e aniquilação em Sua capacidade de Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu é a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa. As atividades onipenetrantes do Senhor são executadas por Ele sob Seu aspecto de Viṣṇu. Aqui o bebê Parīkṣit é descrito como imaculadamente branco, porque é um devoto imaculado do Senhor. Tais devotos imaculados do Senhor aparecem na Terra simplesmente para executar a missão do Senhor. O Senhor deseja que as almas condicionadas que pairam na criação material sejam resgatadas de volta ao lar, de volta ao Supremo, e desse modo Ele as ajuda, preparando literaturas transcendentais como os *Vedas*, enviando missões de santos e sábios e delegando Seu representante, o mestre espiritual. Essas literaturas transcendentais, esses missionários e representantes do Senhor são imaculadamente brancos porque a contaminação das qualidades materiais não pode sequer tocá-los. Eles sempre são protegidos pelo Senhor quando ameaçados de aniquilação. Essas ameaças tolas são feitas pelos materialistas grosseiros. A *brahmāstra*, que foi lançada por Aśvatthāmā contra o bebê Parīkṣit, era certamente dotada de poder sobrenatural, e nada no mundo material poderia resistir a sua força de penetração. Mas o Senhor todo-poderoso, que está presente em toda a parte, dentro e fora, pôde neutralizá-la através de Sua potência todo-poderosa, simplesmente para salvar um servo fidedigno do Senhor e descendente de outro devoto, Mahārāja Yudhiṣṭhira, que estava sempre agradecido ao Senhor por Sua misericórdia sem causa.

VERSO 17

तस्मान्नाम्ना विष्णुरात इति लोके भविष्यति ।
न संदेहो महाभाग महाभागवतो महान् ॥१७॥

tasmān nāmnā viṣṇu-rāta
iti loke bhaviṣyati
na sandeho mahā-bhāga
mahā-bhāgavato mahān

tasmāt—portanto; *nāmnā*—pelo nome; *viṣṇu-rātaḥ*—protegida por Viṣṇu, a Personalidade de Deus; *iti*—assim; *loke*—em todos os planetas; *bhaviṣyati*—tornar-se-á famosa; *na*—não; *sandehaḥ*—dúvidas; *mahā-bhāga*—mais afortunado; *mahā-bhāgavataḥ*—o devoto de primeira classe do Senhor; *mahān*—qualificada por todas as boas qualidades.

TRADUÇÃO

Por essa razão esta criança será famosa no mundo como aquele que é protegido pela Personalidade de Deus. Ó pessoa mais afortunada, não há dúvida de que essa criança tornar-se-á um devoto de primeira classe e qualificar-se-á com todas as boas qualidades.

SIGNIFICADO

O Senhor protege todos os seres vivos porque Ele é seu líder supremo. Os hinos védicos confirmam que o Senhor é a Pessoa Suprema entre todas as personalidades. A diferença entre os dois seres vivos é que o uno, a Personalidade de Deus, zela por todos os outros seres vivos, e por conhecê-lO pode-se alcançar paz eterna (*Kaṭha Upaniṣad*). Tal proteção é dada por Suas diferentes potências a diferentes graus de seres vivos. Mas, no caso de Seus devotos imaculados, Ele os protege pessoalmente. Portanto, Mahārāja Parīkṣit foi protegido desde o início de seu aparecimento no ventre de sua mãe. E porque ele é protegido especialmente pelo Senhor, conclui-se através dessa indicação que a criança seria um devoto de primeira classe do Senhor, com todas as boas qualidades. Há três graus de devotos, a saber, o *mahā-bhāgavata*, o *madhyama-adhikārī* e o *kaniṣṭha-adhikārī*. Aqueles que vão aos templos do Senhor e oferecem adoração respeitosa à

Deidade, sem conhecimento suficiente da ciência teológica e, portanto, sem nenhum respeito pelos devotos do Senhor, chamam-se devotos materialistas, ou *kaniṣṭha-adhikārī*, os devotos de terceira classe. Em segundo lugar, os devotos que desenvolveram uma mentalidade de serviço genuíno ao Senhor [illegible] que, desse modo, fazem amizade apenas com devotos semelhantes, favorecem os neófitos e evitam os ateístas chamam-se devotos de segunda classe. Mas aqueles que vêem tudo no Senhor ou tudo do Senhor, e também vêem em tudo [illegible] relação eterna com o Senhor, de forma que não há nada dentro de seu campo de visão exceto o Senhor, chamam-se *mahā-bhāgavatas*, ou devotos de primeira classe do Senhor. Esses devotos de primeira classe do Senhor são perfeitos sob todos os aspectos. Um devoto que esteja em alguma dessas categorias é automaticamente qualificado por todas as boas qualidades, e, assim, um devoto *mahā-bhāgavata* como Mahārāja Parikṣit é certamente perfeito sob todos os aspectos. E porque Mahārāja Parikṣit nasceu na família de Mahārāja Yudhiṣṭhira ele é tratado aqui como o *mahā-bhāgavata*, ou o maior dos afortunados. A família na qual nasce um *mahā-bhāgavata* [illegible] afortunada porque devido ao nascimento de um devoto de primeira classe os membros da família, passados, presentes e futuros, até cem gerações, são liberados pela graça do Senhor, em sinal de respeito por Seu amado devoto. Portanto, faz-se o maior benefício para a família simplesmente tornando-se um devoto imaculado do Senhor.

VERSO 18

श्रीराजोवाच

अप्येष वंश्यान् राजर्षीन् पुण्यश्लोकान् महात्मनः ।
अनुवर्तिता स्विद्यशसा साधुवादेन सत्तमाः ॥१८॥

śrī-rājovāca
apy eṣa vaṁśyān rājarṣīn
puṇya-ślokān mahātmanaḥ
anuvartitā svid yaśasā
sādhu-vādena sattamāḥ

śrī-rājā—o rei completamente bom (Mahārāja Yudhiṣṭhira); *uvāca*—disse; *api*—acaso; *eṣaḥ*—este; *vaṁśyān*—família; *rāja-ṛṣīn*—de reis santos; *puṇya-ślokān*—piedoso por força de seu nome; *mahā-ātmanaḥ*—todos grandes almas; *anuvartitā*—seguidor; *svit*—será; *yaśasā*—pelas realizações; *sādhu-vādena*—pela glorificação; *sat-tamāḥ*—ó grandes almas.

TRADUÇÃO

O bom rei [Yudhiṣṭhira] perguntou: Ó grandes almas, [illegible] tornar-se-á ele um rei tão santo, tão piedoso por força de [illegible] e tão famoso [illegible] glorioso [illegible] realizações como outros que apareceram nesta grande família real?

SIGNIFICADO

Os antepassados do rei Yudhiṣṭhira eram todos grandes reis santos, piedosos e glorificados por suas grandes realizações. Todos eles eram santos no trono real. E, portanto, todos os membros do estado eram felizes, piedosos, bem comportados, prósperos e espiritualmente iluminados. Esses grandes reis santos eram treinados sob a estrita orientação de grandes almas e de preceitos espirituais, e como resultado o reino era repleto de pessoas santas e era uma terra feliz de vida espiritual. O próprio Mahārāja Yudhiṣṭhira era uma réplica de seus ancestrais, e desejava que o próximo rei depois dele se tornasse exatamente como seus grandes antepassados. Ele ficou feliz ao saber, da parte dos *brāhmaṇas* eruditos, que de acordo com os cálculos astrológicos a criança nasceria como um devoto de primeira classe do Senhor, e ele queria saber mais confidencialmente se a criança seguiria os passos de seus grandes antepassados. Este é o processo do estado monárquico. O rei regente deve ser um piedoso e cavalheiresco devoto do Senhor, e deve ser o medo personificado para os arrogantes. Ele também deve deixar um herdeiro presuntivo igualmente qualificado para governar [illegible] cidadãos inocentes. No contexto moderno dos estados democráticos, as próprias pessoas são caídas ao nível das qualidades dos *śūdras*, ou menos, e o governo é regido por seu representante, que ignora o modo escritural de educação administrativa. Dessa forma toda a atmosfera fica sobrecarregada com qualidades *śūdras*, manifestadas através da luxúria e avareza. Tais administradores lutam diariamente entre si. O gabinete de ministros muda freqüentemente, devido ao egoísmo de partidos e grupos. Todos querem explorar os recursos do estado até morrer. Ninguém se retira da vida política a menos que seja forçado [illegible] fazê-lo. Como podem esses homens de baixo nível fazer o bem para o povo? O resultado é corrupção, intriga e hipocrisia. Eles devem aprender do *Śrīmad-Bhāgavatam* quão ideais devem ser os administradores antes que possam assumir diferentes postos.

VERSO 19

श्रीब्राह्मणा ऊचुः

पार्थ प्रजाविता साक्षादिक्ष्वाकुरिव मानवः ।
[illegible] सत्यसंधश्च रामो दाशरथिर्यथा ॥१९॥

brāhmaṇā ūcuḥ
pārtha prajāvitā sākṣād
ikṣvākur iva mānavaḥ
brahmaṇyaḥ satya-sandhaś ca
rāmo dāśarathir yathā

brāhmaṇāḥ—os bons *brāhmaṇas; ūcuḥ*—disseram; *pārtha*—ó filho de Pṛthā (Kuntī); *prajā*—aqueles que nascem; *avitā*—mantenedor; *sākṣāt*—diretamente; *ikṣvākuḥ iva*—exatamente como o rei Ikṣvāku; *mānavaḥ*—filho de Manu; *brahmaṇyaḥ*—seguidores e respeitosos com os *brāhmaṇas; satya-sandhaḥ*—veraz na promessa; *ca*—também; *rāmaḥ*—a Personalidade de Deus Rāma; *dāśarathiḥ*—o filho de Mahārāja Daśaratha; *yathā*—como Ele.

TRADUÇÃO

Os brâhmaṇas eruditos disseram: Ó filho de Pṛthā, [illegible] criança será exatamente como [illegible] rei Ikṣvāku, [illegible] [illegible] Manu, na manutenção de todos aqueles que [illegible]. E [illegible] que diz respeito a seguir os princípios bramânicos, especialmente quanto [illegible] ser fiel [illegible] [illegible] promessa, ele será exatamente como Rāma, [illegible] Personalidade de Deus, o filho de Mahārāja Daśaratha.

SIGNIFICADO

Prajā significa o ser vivo que nasce no mundo material. De fato, o ser vivo não tem nascimento nem morte, mas devido à sua separação do serviço ao Senhor [illegible] por causa de seu desejo de assenhorear-se da natureza material, se lhe oferece um corpo adequado para satisfazer seus desejos materiais. Ao fazê-lo, a pessoa torna-se condicionada pelas leis da natureza material, *e o corpo material é trocado de acordo com seu próprio trabalho*. A entidade viva transmigra, desse modo, de um corpo a outro em 8.400.000 espécies de vida. Mas por ser parte integrante do Senhor, ela não somente é mantida pelo Senhor em todas as necessidades da vida, como também é protegida pelo Senhor e Seus representantes, os reis santos. Esses reis santos protegem todos

os *prajās*, ou seres vivos, para viverem e cumprirem seus períodos de aprisionamento. Mahārāja Parīkṣit era verdadeiramente um rei santo ideal, porque enquanto viajava por seu reino calhou de ver que uma pobre vaca estava prestes a ser morta por Kali personificado, a quem ele puniu de imediato como um assassino. Isso significa que mesmo os animais recebiam proteção dos administradores santos, não sob algum ponto de vista sentimental, mas porque aqueles que nascem no mundo material têm o direito de viver. Todos os reis santos, começando do rei do globo solar e descendo até o rei da Terra, têm essa inclinação devido à influência das literaturas védicas. As literaturas védicas também são ensinadas nos planetas superiores, conforme se refere no *Bhagavad-gītā* (4.1) a respeito dos ensinamentos transmitidos pelo Senhor ao deus do sol (Vivasvān); e essas lições são transferidas através de sucessão discipular, como foi feito pelo deus do sol a seu filho Manu, e por Manu a Mahārāja Ikṣvāku. Há catorze Manus em um dia de Brahmā, e o Manu aqui referido é o sétimo Manu, que é um dos *prajāpatis* (aqueles que criam progênie), e filho do deus do sol. Ele é conhecido como o Vaivasvata Manu. Ele teve dez filhos, um dos quais é Mahārāja Ikṣvāku. Mahārāja Ikṣvāku também aprendeu a *bhakti-yoga*, como é ensinada no *Bhagavad-gītā*, de seu pai, Manu, que a obteve de seu pai, o deus do sol. Mais tarde, o ensinamento do *Bhagavad-gītā* desceu através de sucessão discipular a partir de Mahārāja Ikṣvāku; mas no decorrer do tempo a corrente foi rompida por pessoas inescrupulosas, e, portanto, o conhecimento teve que ser ensinado novamente a Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Assim, todas as literaturas védicas são correntes desde o próprio início da criação do mundo material, e desse modo as literaturas védicas são conhecidas como *apauruṣeya* (não feitas pelo homem). O conhecimento védico foi proferido pelo Senhor [illegible] ouvido primeiramente por Brahmā, o primeiro ser vivo criado dentro do universo.

Mahārāja Ikṣvāku: um dos filhos de Vaivasvata Manu. Teve cem filhos. Proibiu comer carne. Seu filho Śaśāda tornou-se o seguinte rei após sua morte.

Manu: [illegible] Manu mencionado neste verso como pai de Ikṣvāku é o sétimo Manu, chamado Vaivasvata Manu, o filho do deus do sol, Vivasvān, a quem o Senhor Kṛṣṇa transmitiu os ensinamentos do *Bhagavad-gītā*, antes de transmiti-los a Arjuna. A humanidade é descendente de Manu. Esse Vaivasvata Manu teve dez filhos, chamados Ikṣvāku, Nabhaga, Dhṛṣṭa, Śaryāti, Nariṣyanta, Nābhāga, Diṣṭa,

Karūṣa, Pṛṣadhra e Vasumān. A encarnação Matsya do Senhor (o peixe gigante) apareceu durante o início do reino de Vaivasvata Manu. Ele aprendeu os princípios do *Bhagavad-gītā* com seu pai, Vivasvān, o deus do sol, e tornou a ensiná-los a seu filho Mahārāja Ikṣvāku. No começo da Tretā-yuga o deus do sol instruiu ■ serviço devocional a Manu, e Manu, por sua vez, o ensinou a Ikṣvāku, para o bem-estar de toda a sociedade humana.

Senhor Rāma: ■ Suprema Personalidade de Deus encarnou como Śrī Rāma, aceitando ser filho de Seu devoto puro Mahārāja Daśaratha, o rei de Ayodhyā. O Senhor Rāma desceu juntamente com Suas porções plenárias, e todas elas apareceram como Seus irmãos mais novos. No mês de Caitra, no nono dia da lua crescente, na Tretā-yuga, o Senhor apareceu, como de costume, para estabelecer os princípios da religião e para aniquilar os elementos perturbadores. Quando era apenas um jovem rapaz, Ele ajudou o grande sábio Viśvāmitra, matando Subāhu e ferindo Mārīca, ■ demônia, os quais estavam perturbando os sábios no desempenho diário de seus deveres. Os *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* destinam-se a cooperar para o bem-estar da massa popular. Os *brāhmaṇas* sábios esforçam-se para iluminar as pessoas com conhecimento perfeito, e os *kṣatriyas* destinam-se a protegê-las. O Senhor Rāmacandra é o rei ideal pois protegeu e manteve a mais elevada cultura da humanidade, conhecida como *brahmaṇya-dharma*. O Senhor é especificamente o protetor das vacas e dos *brāhmaṇas* e por isso Ele promove a prosperidade do mundo. Ele recompensou os semideuses administrativos com armas efetivas para conquistar os demônios, através da agência de Viśvāmitra. Esteve presente no sacrifício de arco do rei Janaka, e por quebrar o invencível arco de Śiva Ele casou-Se com Sītādevī, a filha de Mahārāja Janaka.

Após Seu casamento, Ele aceitou o exílio na floresta por catorze anos, por ordem de Seu pai, Mahārāja Daśaratha. Para ajudar a administração dos semideuses, Ele matou catorze mil demônios, e, devido às intrigas dos demônios, Sua esposa, Sītādevī, foi raptada por Rāvaṇa. Ele fez amizade com Sugrīva, que foi ajudado pelo Senhor a matar Vāli, irmão de Sugrīva. Com a ajuda do Senhor Rāma, Sugrīva tornou-se o rei dos Vānaras (uma raça de gorilas). O Senhor construiu uma ponte flutuante de pedras sobre o Oceano Índico e alcançou Laṅkā, o reino de Rāvaṇa, que havia raptado Sītā. Depois Ele matou Rāvaṇa, e o irmão de Rāvaṇa, Vibhīṣaṇa, foi instalado no trono de Laṅkā. Vibhīṣaṇa era um dos irmãos de Rāvaṇa, um demônio, ■ o

Senhor Rāma o fez imortal com Suas bênçãos. Ao expirarem catorze anos, após resolver os assuntos de Laṅkā, o Senhor voltou a Seu reino, Ayodhyā, em um aeroplano de flores. Ele instruiu Seu irmão Śatrughna a atacar Lavaṇāsura, que reinava em Mathurā, e o demônio foi morto. Ele executou dez sacrifícios Aśvamedha, e mais tarde desapareceu enquanto tomava banho no rio Śarayu. A grande epopéia *Rāmāyaṇa* é a história das atividades do Senhor Rāma no mundo, e o *Rāmāyaṇa* autorizado foi escrito pelo grande poeta Vālmīki.

VERSO 20

एष दाता शरण्यश्च यथा ह्यौशीनरः शिबिः ।
यशो वितनिता स्वानां दौष्यन्तिरिव यज्वनाम् ॥२०॥

eṣa dātā śaraṇyaś ca
yathā hy auśīnaraḥ śibiḥ
yaśo vitanitā svānāṁ
dauṣyantir iva yajvanām

eṣaḥ—esta criança; *dātā*—doador de caridade; *śaraṇyaḥ*—protetor dos rendidos; *ca*—e; *yathā*—como; *hi*—certamente; *auśīnaraḥ*—o país chamado Uśīnara; *śibiḥ*—Śibi; *yaśaḥ*—fama; *vitanitā*—disseminador; *svānām*—dos parentes; *dauṣyantiḥ iva*—como Bharata, o filho de Duṣyanta; *yajvanām*—daqueles que executaram muitos sacrifícios.

TRADUÇÃO

Esta criança será um munificente doador de caridade e protetor dos rendidos, assim como o famoso rei Śibi do país Uśīnara. E expandirá o nome e a fama de ■ família como Bharata, ■ filho de Mahārāja Duṣyanta.

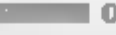
SIGNIFICADO

Um rei torna-se famoso por seus atos de caridade, realizações de *yajñas*, proteção aos rendidos, etc. Um rei *kṣatriya* orgulha-se de proteger as almas rendidas. Essa atitude de um rei chama-se *īśvara-bhāva*, ou o verdadeiro poder de proteger numa causa justa. No *Bhagavad-gītā* ■ Senhor instrui os seres vivos ■ se renderem a Ele, e promete toda ■ proteção. O Senhor é todo-poderoso e fiel a Sua palavra, e por isso nunca deixa de proteger Seus diferentes devotos. O rei,

sendo o representante do Senhor, tem que possuir essa atitude de proteger as almas rendidas a todo o custo. Mahārāja Śibi, o rei de Uśinara, era amigo íntimo de Mahārāja Yayāti, que foi capaz de alcançar os planetas celestiais juntamente com Mahārāja Śibi. Mahārāja Śibi estava ciente do planeta celestial a que seria transferido após sua morte, e a descrição do planeta celestial é dada no *Mahābhārata* (*Ādi-parva*, 96.6–9). Mahārāja Śibi era tão caridosamente disposto que desejou dar sua própria posição adquirida no reino celestial a Yayāti, mas este não aceitou. Yayāti foi ao planeta celestial juntamente com grandes *ṛṣis* como Aṣṭaka e outros. Diante da pergunta dos *ṛṣis*, Yayāti relatou os atos piedosos de Śibi quando todos estavam a caminho do céu. Ele tornou-se um membro da assembléia de Yamarāja, que passou a ser sua deidade adorável. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, o adorador dos semideuses vai aos planetas dos semideuses (*yānti deva-vratā devān*); desse modo, Mahārāja Śibi converteu-se num associado da grande autoridade Vaiṣṇava, Yamarāja, no planeta particular deste. Enquanto esteve na Terra ele ficou muito famoso como protetor das almas rendidas [illegible] doador de caridade. Certa vez [illegible] rei do céu assumiu a forma de um pássaro caçador de pombos (águia), e Agni, o deus do fogo, assumiu a forma de um pombo. Enquanto estava sendo caçado pela águia, o pombo refugiou-se no colo de Mahārāja Śibi, [illegible] a águia caçadora quis que o rei lhe devolvesse o pombo. O rei desejou dar-lhe algum outro tipo de carne como alimento e pediu ao pássaro que não matasse o pombo. A ave de rapina recusou-se a aceitar a oferta do rei, mas depois ficou estabelecido que a águia aceitaria a carne do próprio corpo do rei, em medida equivalente ao peso do pombo. O rei começou a cortar carne de seu corpo até o peso equivalente, na balança, ao peso do pombo; mas o pombo místico ficava cada vez mais pesado. Então o rei colocou-se a si mesmo sobre a balança para igualar-se ao pombo, [illegible] os semideuses ficaram muito satisfeitos com ele. O rei do céu e o deus do fogo revelaram sua identidade e abençoaram o rei. Devarṣi Nārada também glorificou Mahārāja Śibi por suas grandes conquistas, especialmente na caridade e proteção. Mahārāja Śibi sacrificou seu próprio filho para a satisfação dos seres humanos em seu reino. E assim, o bebê Parīkṣit viria a se tornar um segundo Śibi em caridade e proteção.

Dauṣyanti Bharata: há muitos Bharatas na história, entre os quais Bharata, o irmão do Senhor Rāma; Bharata, o filho do rei Ṛṣabha; e Bharata, o filho de Mahārāja Duṣyanta— são muito famosos. E todos

esses Bharatas são historicamente conhecidos em todo o universo. Este planeta Terra é conhecido como Bharata, ou Bhārata-varṣa, devido ao rei Bharata, o filho de Ṛṣabha; mas segundo alguns esta Terra é conhecida como Bharata devido [illegible] reinado do filho de Duṣyanta. Quanto à nossa convicção, o nome Bhārata-varṣa para esta terra foi estabelecido a partir do reinado de Bharata, o filho do rei Ṛṣabha. Antes dele a Terra era conhecida como Ilāvṛta-varṣa, mas logo após a coroação de Bharata, o filho de Ṛṣabha, [illegible] Terra tornou-se famosa como Bhārata-varṣa.

Mas apesar de tudo isso, Bharata, o filho de Mahārāja Duṣyanta, não foi menos importante. Ele é filho da famosa beldade Śakuntalā. Mahārāja Duṣyanta apaixonou-se por Śakuntalā na floresta, e Bharata foi concebido. Depois disso, Mahārāja esqueceu sua esposa Śakuntalā por maldição de Kaṇva Muni, [illegible] o bebê Bharata foi educado na floresta por sua mãe. Mesmo em sua infância ele era tão poderoso que desafiava os leões e elefantes na floresta e lutava com eles assim como uma pequena criança brinca com cães e gatos. Porque o corpo do menino tornara-se tão forte, mais que o dito Tarzan moderno, os *ṛṣis* na florestas chamaram-no de Sarvadamana, ou aquele que é capaz de controlar a todos. Uma descrição completa de Mahārāja Bharata é dada no *Mahābhārata, Ādi-parva*. Os Pāṇḍavas, ou os Kurus, são às vezes tratados de Bharata devido a terem nascido na dinastia do famoso Mahārāja Bharata, o filho do rei Duṣyanta.

VERSO 21

धन्विनामग्रणीरेष तुल्यश्चार्जुनयोर्द्वयोः ।
हुताश [illegible] दुर्धर्षः समुद्र इव दुस्तरः ॥२१॥

dhanvinām agraṇir eṣa
tulyaś cārjunayor dvayoḥ
hutāśa iva durdharṣaḥ
samudra iva dustaraḥ

dhanvinām—dos grandes arqueiros; *agraṇīḥ*—o mais destacado; *eṣaḥ*—esta criança; *tulyaḥ*—igualmente boa; *ca*—e; *arjunayoḥ*—dos Arjunas; *dvayoḥ*—dos dois; *hutāśaḥ*—fogo; *iva*—como; *durdharṣaḥ*—irresistível; *samudraḥ*—oceano; *iva*—como; *dustaraḥ*—intransponível.

TRADUÇÃO

Entre os grandes arqueiros, esta criança será tão boa Arjuna. Ela será irresistível o fogo e intransponível o oceano.

SIGNIFICADO

Há dois Arjunas na história. Um é Kārtavīrya Arjuna, o rei de Haihaya, e o outro é o avô da criança. Ambos os Arjunas são famosos como arqueiros, e está-se predizendo que o bebê Parīkṣit será igual a ambos, particularmente na luta. Dá-se, abaixo, uma breve descrição do Pāṇḍava Arjuna:

Pāṇḍava Arjuna: o grande herói do *Bhagavad-gītā*. Ele é o filho *kṣatriya* de Mahārāja Pāṇḍu. A rainha Kuntī podia chamar por qualquer um dos semideuses, e assim ela chamou Indra, e Arjuna nasceu dele. Portanto, Arjuna é uma parte plenária do celestial rei Indra. Ele nasceu no mês de Phalguna (fevereiro-março), e, portanto, ele também é chamado de Phālguni. Quando apareceu como filho de Kuntī, sua futura grandeza foi proclamada por mensagens aéreas, e todas as personalidades importantes de diferentes partes do universo, tais como os semideuses, os Gandharvas, os Ādityas (do globo solar), os Rudras, os Vasus, as Nāgas, os diversos *ṛṣis* (sábios) de importância, e as Apsarās (as moças da sociedade do céu) — todos compareceram à cerimônia. As Apsarās satisfizeram a todos com suas danças e canções celestiais. Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa tio materno de Arjuna, enviou seu sacerdote representante, Kaśyapa, para purificar Arjuna através de todos os *saṁskāras*, ou processos reformatórios, prescritos. Seu *saṁskāra* de receber um nome foi realizado na presença dos *ṛṣis*, habitantes de Śataśṛṅga. Ele casou-se com quatro esposas, Draupadī, Subhadrā, Citrāṅgadā e Ulūpī, com as quais teve quatro filhos, chamados de Śrutakīrti, Abhimanyu, Babhruvāhana e Irāvān, respectivamente.

Durante sua vida de estudante foi confiado para seus estudos ao grande professor Droṇācārya, junto com outros Pāṇḍavas e os Kurus. Mas ele superou a todos pela sua dedicação ao estudo, e Droṇācārya ficou especialmente atraído por seu amor à disciplina. Droṇācārya aceitou como acadêmico de primeira classe e desejou de coração conceder-lhe todas as bênçãos da ciência militar. Ele era tão fervoroso como estudante que costumava praticar a arte do arco mesmo à noite, e por todas essas razões o mestre Droṇācārya determinou-se a fazer

dele o principal arqueiro do mundo. Ele passou muito brilhantemente no exame de trespassar o alvo, e Droṇācārya ficou muito satisfeito. As famílias reais de Maṇipura e Tripura são descendentes do filho de Arjuna, Babhruvāhana. Arjuna salvou Droṇācārya do ataque de um crocodilo, o Ācārya, ficando satisfeito com ele, recompensou-o com uma arma chamada *brahmaśiras*. Mahārāja Drupada era hostil com Droṇācārya, e assim, quando ele atacou o Ācārya, Arjuna prendeu-o e trouxe-o diante de Droṇācārya. Ele sitiou uma cidade chamada Ahicchatra, pertencente a Mahārāja Drupada, e após tomá-la ele deu-a para Droṇācārya. O manejamento confidencial da arma *brahmaśiras* foi explicado a Arjuna, e Arjuna prometeu a Droṇācārya que usaria a arma, caso necessário, quando ele (Droṇācārya) se tornasse pessoalmente um inimigo de Arjuna. Com isso, o Ācārya previu a futura guerra de Kurukṣetra, na qual Droṇācārya estava no lado oposto. Mahārāja Drupada, embora derrotado por Arjuna, em favor de seu mestre Droṇācārya, decidiu dar a mão de sua filha Draupadī a seu jovem adversário, mas ficou desapontado quando ouviu os boatos sobre a morte de Arjuna no incêndio de uma casa de goma-laca, por intriga de Duryodhana. Portanto ele providenciou a seleção pessoal, por parte de Draupadī, de um noivo que pudesse trespassar o olho de um peixe pendurado no teto. Esse truque foi especialmente arquitetado porque somente Arjuna poderia fazer isso, e ele foi bem sucedido em seu desejo de dar a mão de sua filha igualmente digna a Arjuna. Naquela época os irmãos de Arjuna viviam incógnitos, devido a um acordo com Duryodhana, e Arjuna e seus irmãos participaram da reunião da seleção de Draupadī vestidos de *brāhmaṇas*. Quando todos os reis *kṣatriyas* reunidos viram que um pobre *brāhmaṇa* tinha sido enguirlandado por Draupadī como seu senhor, Śrī Kṛṣṇa revelou sua identidade a Balarāma.

Arjuna encontrou Ulūpī em Haridvāra (Hardwar), e ficou atraído pela moça pertencente a Nāgaloka, e assim nasceu Irāvān. Da mesma forma, ele encontrou Citrāṅgadā, uma filha do rei de Maṇipura, e assim nasceu Babhruvāhana. O Senhor Śrī Kṛṣṇa fez um plano para ajudar Arjuna a raptar Subhadrā, irmã de Śrī Kṛṣṇa, porque Baladeva estava inclinado dar a mão de Subhadrā Duryodhana. Yudhiṣṭhira também concordou com Śrī Kṛṣṇa, e assim Subhadrā foi tomada à força por Arjuna então casou-se com ele. O filho de Subhadrā é Abhimanyu, o pai de Parīkṣit Mahārāja, a criança póstuma. Arjuna satisfez o deus do fogo incendiar a floresta Khāṇḍava, e então o

deus do fogo deu-lhe uma arma. Indra ficou irado quando foi ateado fogo na floresta Khāṇḍava e então Indra, assistido por todos os outros semideuses, começou a lutar com Arjuna devido a seu grande desafio. Eles foram derrotados por Arjuna, ■ Indradeva retornou ■ seu reino celestial. Arjuna também prometeu toda a proteção ■ um tal de Mayāsura, e este último presenteou-o com um valioso búzio, célebre como Devadatta. Semelhantemente, ele recebeu muitas outras armas valiosas de Indradeva, quando este ficou satisfeito por ver seu cavalheirismo.

Quando Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou desapontado por não conseguir derrotar o rei de Magadha, Jarāsandha, foi unicamente Arjuna quem deu ao rei Yudhiṣṭhira todos os tipos de garantia, e assim Arjuna, Bhīma e o Senhor Kṛṣṇa partiram rumo a Magadha para matar Jarāsandha. Quando ele saiu para trazer todos os outros reis do mundo sob o jugo dos Pāṇḍavas, como era praxe após a coroação de todo imperador, ele conquistou o país chamado Kelinda e subjugou o rei Bhagadatta. Então ele viajou através de países como Antargiri, Ulūkapura e Modāpura e subjugou todos os governantes.

Às vezes ele se submetia a severos tipos de penitências, e mais tarde foi recompensado por Indradeva. O Senhor Śiva também quis testar ■ força de Arjuna e, sob ■ forma de um aborígene, o Senhor Śiva defrontou-se com ele. Houve uma grande luta entre os dois, e, finalmente, ■ Senhor Śiva ficou satisfeito com ele e revelou sua identidade. Arjuna orou ao senhor com toda humildade e o senhor, estando satisfeito com ele, presenteou-o com a arma *pāśupata*. Ele obteve muitas outras armas importantes de diferentes semideuses. Recebeu a *daṇḍāstra* de Yamarāja, ■ *pāśāstra* de Varuṇa e a *antardhānāstra* de Kuvera, o tesoureiro do reino celestial. Indra desejou que ele fosse ao reino celestial, o planeta Indraloka, além do planeta lua. Naquele planeta ele foi recebido cordialmente pelos residentes locais, e se lhe ofereceu uma recepção no parlamento celestial de Indradeva. Então ele se encontrou com Indradeva, que não apenas o presenteou com sua arma *vajra*, mas também ensinou-lhe a ciência militar ■ musical, tal como é usada no planeta celestial. Em um sentido, Indra é o pai verdadeiro de Arjuna, e por isso ele quis indiretamente entreter Arjuna com a famosa moça da sociedade celestial, Urvaśī, a célebre beldade. As moças da sociedade celestial são luxuriosas, e Urvaśī estava muito ansiosa por ter contato com Arjuna, o ser humano mais forte. Ela encontrou-se com Arjuna em seu quarto e expressou-lhe seus desejos,

mas Arjuna manteve seu caráter impecável, fechando os olhos diante de Urvaśī, dirigindo-se ■ ela como a mãe da dinastia Kuru e colocando-a ■ categoria de suas mães Kuntī, Mādrī e Śacīdevī, esposa de Indradeva. Desapontada, Urvaśī amaldiçoou Arjuna e partiu. No planeta celestial ele também encontrou ■ grande e célebre asceta Lomaśa e orou ■ ele que protegesse Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Quando seu primo hostil, Duryodhana, estava sob as garras dos Gandharvas, ele quis salvá-lo e pediu aos Gandharvas que soltassem Duryodhana; mas os Gandharvas recusaram-se e, então, Arjuna lutou contra eles e libertou Duryodhana. Quando todos os Pāṇḍavas viviam incógnitos, ele apresentou-se na corte do rei Virāṭa como um eunuco e foi empregado como o professor musical de Uttarā, sua futura nora, e era conhecido na corte de Virāṭa como Bṛhannala. Como Bṛhannala, ele lutou a favor de Uttarā, o filho do rei Virāṭa, e desse modo derrotou incógnito os Kurus na luta. Suas armas secretas foram mantidas a salvo, sob a custódia de uma árvore *somī*, e ele ordenou a Uttarā que as trouxesse de volta. Sua identidade e a identidade de seus irmãos foram mais tarde reveladas a Uttarā. Droṇācārya foi informado da presença de Arjuna na luta entre os Kurus e os Virāṭas. Depois, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, ele puniu Aśvatthāmā, que havia matado todos os cinco filhos de Draupadī. Então, todos os irmãos foram até Bhīṣmadeva.

É unicamente devido a Arjuna que os grandes discursos filosóficos do *Bhagavad-gītā* foram falados novamente pelo Senhor no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Seus atos maravilhosos no Campo de Batalha de Kurukṣetra são vividamente descritos no *Mahābhārata*. Contudo Arjuna foi derrotado por seu filho Babhruvāhana, em Maṇipura, e caiu inconsciente quando Ulūpī o salvou. Após o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, a mensagem do acontecimento foi trazida por Arjuna a Mahārāja Yudhiṣṭhira. Arjuna visitou Dvārakā novamente, e todas as esposas viúvas do Senhor Kṛṣṇa lamentaram-se diante dele. Ele levou todas à presença de Vasudeva e apaziguou ■ todas. Mais tarde, quando Vasudeva faleceu, ele executou sua cerimônia fúnebre na ausência de Kṛṣṇa. Enquanto Arjuna estava levando todas as esposas de Kṛṣṇa a Indraprastha, ele foi atacado no caminho e não pôde proteger as damas sob sua custódia. Finalmente, aconselhados por Vyāsadeva, todos os irmãos partiram para Mahāprasthāna. No caminho, ■ pedido de seu irmão, ele abandonou todas as importantes armas como inúteis, e jogou todas na água.

VERSO 22

मृगेन्द्र विक्रान्तो निषेव्यो हिमवानिव ।
तितिक्षुर्वसुधेवासौ सहिष्णुः पितराविव ॥२२॥

mṛgendra iva vikrānto
niṣevyo himavān iva
titikṣur vasudhevāsau
sahiṣṇuḥ pitarāv iva

mṛgendraḥ—o leão; *iva*—como; *vikrāntaḥ*—poderoso; *niṣevyaḥ*—digno de se refugiar em; *himavān*—as montanhas dos Himalaias; *iva*—como; *titikṣuḥ*—indulgência; *vasudhā iva*—como a terra; *asau*—a criança; *sahiṣṇuḥ*—tolerante; *pitarau*—pais; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Esta criança será tão forte como um leão, um abrigo tão útil como as montanhas dos Himalaias. Ele será indulgente como a terra e tão tolerante como seus pais.

SIGNIFICADO

Uma pessoa é comparada ao leão quando é muito forte em caçar o inimigo. Um homem deve ser um cordeiro em casa e um leão na caça. O leão nunca falha na caça de um animal; de modo semelhante o líder do estado nunca deve falhar na caça de um inimigo. As montanhas Himalaias são famosas por terem todas as riquezas. Há inúmeras cavernas onde morar, inúmeras árvores de bons frutos para comer, boas fontes onde beber água e profusas drogas e minerais para curar doenças. Qualquer homem que não é materialmente próspero pode refugiar-se nestas grandes montanhas e será provido de tudo que necessita. Tanto os materialistas quanto os espiritualistas podem aproveitar-se do grande refúgio dos Himalaias. Sobre a face da Terra há muitos distúrbios causados pelos habitantes. Na era moderna as pessoas começaram a detonar armas atômicas sobre a face da Terra, e ainda assim a Terra é indulgente com os habitantes, assim como a mãe que perdoa um filho pequeno. Os pais são sempre tolerantes com seus filhos, apesar de todos os tipos de atos malévolos. Um rei ideal deve possuir todas essas boas qualidades, e aqui se prevê que o bebê Parīkṣit teria perfeitamente todas essas qualidades.

VERSO 23

पितामहसमः साम्ये प्रसादे गिरिशोपमः ।
आश्रयः सर्वभूतानां देवो रमाश्रयः ॥२३॥

pitāmaha-samaḥ sāmye
prasāde giriśopamaḥ
āśrayaḥ sarva-bhūtānāṁ
yathā devo ramāśrayaḥ

pitāmaha—o avô, ou Brahmā; *samaḥ*—igualmente bom; *sāmye*—quanto a; *prasāde*—em caridade ou munificência; *giriśa*—Senhor Śiva; *upamaḥ*—comparação de equilíbrio; *āśrayaḥ*—abrigo; *sarva*—todos; *bhūtānām*—dos seres vivos; *yathā*—como; *devaḥ*—o Senhor Supremo; *ramā-āśrayaḥ*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Esta criança será como seu avô Yudhiṣṭhira ou Brahmā em equanimidade mental. Será munificente como o senhor da Colina Kailāsa, Śiva. E será o abrigo de todos, assim a Suprema Personalidade de Deus Nārāyaṇa, que é o refúgio até mesmo da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

A equanimidade mental refere-se tanto Mahārāja Yudhiṣṭhira quanto a Brahmā, o avô de todos os seres vivos. De acordo com Śrīdhara Svāmī, o avô a que se referiu é Brahmā, mas, de acordo com Viśvanātha Cakravartī, o avô é o próprio Mahārāja Yudhiṣṭhira. Contudo, em ambos casos a comparação é igualmente boa, porque ambos são representantes reconhecidos do Senhor Supremo, desse modo ambos têm que manter equanimidade mental, estando ocupados no trabalho de bem-estar para o ser vivo. Qualquer agente executivo responsável no topo da administração tem que tolerar diferentes tipos de investidas das próprias pessoas para quem ele trabalha. Brahmājī foi criticado mesmo pelas *gopīs*, as devotas perfectivas mais elevadas do Senhor. As *gopīs* estavam insatisfeitas com o trabalho de Brahmā porque o Senhor Brahmā, como criador deste universo particular, criou pestanas que as impediam de ver o Senhor Kṛṣṇa. Elas não podiam tolerar sequer o momento de piscar os olhos, pois isso as impedia

de ver seu amado Senhor Kṛṣṇa. O que dizer, então, de outros que são naturalmente muito críticos de cada ação de um homem responsável? Semelhantemente, Mahārāja Yudhiṣṭhira teve que passar por muitas situações difíceis criadas por seus inimigos, e mostrou ser o mais perfeito mantenedor de equanimidade mental em todas as circunstâncias críticas. Portanto, o exemplo de ambos os avós, sobre a manutenção da equanimidade mental, é completamente adequado.

O Senhor Śiva é um célebre semideus que concede dádivas aos suplicantes. Portanto seu nome é Āśutoṣa, ou aquele que é muito facilmente satisfeito. Ele também é chamado de Bhūtanātha, ou o senhor das pessoas comuns, que são apegadas a ele principalmente por causa de suas dádivas munificentes, mesmo sem consideração sobre seus efeitos posteriores. Rāvaṇa era muito apegado ao Senhor Śiva, e por tê-lo agradado facilmente, Rāvaṇa tornou-se tão poderoso que quis desafiar a autoridade do Senhor Rāma. É claro que Rāvaṇa não foi absolutamente ajudado pelo Senhor Śiva quando lutou com Rāma, a Suprema Personalidade de Deus e o Senhor do Senhor Śiva. Para Vṛkāsura, o Senhor Śiva concedeu uma bênção que era não somente desastrosa, mas também perturbadora. Vṛkāsura recebeu, pela graça do Senhor Śiva, o poder de destruir a cabeça de qualquer pessoa simplesmente por tocá-la. Embora isso fosse concedido pelo Senhor Śiva, o astuto sujeito quis experimentar seu poder tocando a cabeça do Senhor Śiva. Desse modo o Senhor Śiva teve que se refugiar em Viṣṇu para salvar-se do apuro, e o Senhor Viṣṇu, através de Sua potência ilusória, pediu a Vṛkāsura para fazer uma experiência com sua própria cabeça. O sujeito a fez e deu fim a si mesmo, e assim o mundo foi salvo de todos os tipos de problemas da parte desse astuto pedinte dos semideuses. O ponto saliente é que o Senhor Śiva jamais deixa de dar qualquer tipo de dádiva a ninguém. Portanto, ele é o mais generoso, embora às vezes cometa algum tipo de erro.

Ramā significa a deusa da fortuna. E seu abrigo é o Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu é o mantenedor de todos os seres vivos. Há inúmeros seres vivos, não apenas na superfície deste planeta, mas também em todas as outras centenas de milhares de planetas. Todos são providos de todas as necessidades da vida para a marcha progressiva rumo à meta da auto-realização; mas, no caminho do gozo dos sentidos eles são postos em dificuldades pela ação de *māyā*, a energia ilusória, e desse modo viajam pelo caminho de um falso plano de desenvolvimento econômico. Tal desenvolvimento econômico nunca é bem

sucedido porque é ilusório. Esses homens andam sempre em busca da misericórdia da ilusória deusa da fortuna, mas não sabem que a deusa da fortuna só pode viver sob a proteção de Viṣṇu. Sem Viṣṇu, a deusa da fortuna é uma ilusão. Devemos, portanto, buscar a proteção de Viṣṇu, ao invés de buscar diretamente a proteção da deusa da fortuna. Somente Viṣṇu e os devotos de Viṣṇu podem proteger a todos, e porque Mahārāja Parīkṣit, em pessoa, fora protegido por Viṣṇu, foi-lhe completamente possível dar completa proteção a todos que queriam viver sob seu governo.

VERSO 24

सर्वसद्गुणमाहात्म्ये एष कृष्णमनुव्रतः ।
रन्तिदेव इवोदारो ययातिरिव धार्मिकः ॥२४॥

sarva-sad-guṇa-māhātmye
eṣa kṛṣṇam anuvrataḥ
rantideva ivodāro
yayātir iva dhārmikaḥ

sarva-sat-guṇa-māhātmye—glorificado em virtude de todos os atributos divinos; *eṣaḥ*—esta criança; *kṛṣṇam*—como o Senhor Kṛṣṇa; *anuvrataḥ*—um seguidor de Seus passos; *rantideva*—Rantideva; *iva*—como; *udāraḥ*—quanto à magnanimidade; *yayātiḥ*—Yayāti; *iva*—como; *dhārmikaḥ*—a respeito da religião.

TRADUÇÃO

Esta criança será quase tão boa como o Senhor Kṛṣṇa por seguir Seus passos. Em magnanimidade, ele tornar-se-á tão grandioso como o rei Rantideva. E em religião, será como Mahārāja Yayāti.

SIGNIFICADO

A última instrução do Senhor Śrī Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* é que devemos abandonar tudo e unicamente seguir os passos do Senhor. As pessoas menos inteligentes, por má sorte, não concordam com essa grande instrução do Senhor, mas aquele que é realmente inteligente assimila essa sublime instrução e é imensamente beneficiado. As pessoas tolas não sabem que a associação é a causa da aquisição de qualidades. A associação com o fogo aquece um objeto, mesmo no sentido material. Portanto, a associação com a Suprema Personalidade de Deus faz uma pessoa qualificar-se como o Senhor. Como já discutimos

previamente, pode-se alcançar setenta ■ oito por cento das qualidades divinas através da associação íntima com o Senhor. Seguir as instruções do Senhor é associar-se com o Senhor. *O Senhor não é ■ objeto material cuja presença tenhamos que sentir para podermos nos associar com Ele.* O Senhor está presente em toda a parte e em todos os momentos. É completamente possível ter Sua associação simplesmente por seguir Sua instrução, porque o Senhor ■ Sua instrução, e o Senhor e Seu nome, fama, atributos e parafernália são todos idênticos ■ Ele, já que são conhecimento absoluto. Mahārāja Parīkṣit associou-se com ■ Senhor mesmo desde o ventre de sua mãe até o último dia de sua vida preciosa, e desse modo ele adquiriu com toda a perfeição todas as boas qualidades essenciais do Senhor.

Rantideva: um rei antigo, anterior ao período do *Mahābhārata*, a quem Nārada Muni se referiu enquanto instruía Sañjaya, como se menciona ■ *Mahābhārata* (*Droṇa-parva* 67). Era um grande rei, liberal ■ hospitalidade e distribuição de alimentos. Mesmo ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa louvou seus atos de caridade ■ hospitalidade. Foi abençoado pelo grande Vasiṣṭha Muni, por ter-lhe fornecido água fresca, ■ assim ele alcançou o planeta celestial. Costumava fornecer frutas, raízes e folhas aos *ṛṣis*, ■ assim foi abençoado por eles com a satisfação de seus desejos. *Embora kṣatriya por nascimento, ele nunca comeu carne em sua vida.* Era especialmente hospitaleiro com Vasiṣṭha Muni, e unicamente por suas bênçãos ele alcançou a residência planetária mais elevada. É um daqueles reis piedosos cujos nomes são lembrados de manhã ■ à noite.

Yayāti: o grande imperador do mundo ■ antepassado original de todas as grandes nações do mundo que pertencem ao ramo Ariano e Indo-europeu. É o filho de Mahārāja Nahuṣa e tornou-se imperador do mundo devido ao fato de seu irmão mais velho ter-se tornado um grande ■ liberado santo místico. Governou o mundo por vários milhares de anos e realizou muitos sacrifícios e atividades piedosas registrados na história, embora sua adolescência fosse muito luxuriosa e cheia de histórias românticas. Ele apaixonou-se por Devayānī, ■ mais querida filha de Śukrācārya. Devayānī desejava casar-se com ele, mas, de início, ele recusou-se ■ aceitá-la porque ela era filha de um *brāhmaṇa*. Segundo os *śāstras*, um *brāhmaṇa* só podia desposar a filha de ■ *brāhmaṇa*. Havia então muita precaução contra a população *varṇa-saṅkara* no mundo. Śukrācārya emendou essa lei de proibição matrimonial e induziu o imperador Yayāti a aceitar Devayānī. Devayānī

tinha uma dama de companhia chamada Śarmiṣṭhā, que também apaixonou-se pelo imperador e desse modo foi ter com ■ amiga Devayānī. Śukrācārya proibira o imperador Yayāti de chamar Śarmiṣṭhā ■ seu dormitório, ■ Yayāti não conseguiu seguir estritamente ■ instrução. Ele casou-se secretamente com Śarmiṣṭhā e também teve filhos com ela. Quando Devayānī ficou sabendo disso, foi até seu pai e apresentou queixa. Yayāti era muito apegado ■ Devayānī, e quando foi ■ local onde estava seu sogro, para chamá-la, Śukrācārya ficou irado com ele e o amaldiçoou a tornar-se impotente. Yayāti suplicou ■ ■ sogro que retirasse sua maldição, ■ o sábio pediu ■ Yayāti que solicitasse ■ juventude de ■ filhos e os deixasse ficarem velhos, como condição para que ele se tornasse potente. Ele tinha cinco filhos, dois de Devayānī e três de Śarmiṣṭhā. De seus cinco filhos — a saber: (1) Yadu, (2) Turvasu, (3) Druhyu, (4) Anu e (5) Pūru —, cinco famosas dinastias — a saber: (1) a dinastia Yadu, (2) a dinastia Yavana (turca), (3) ■ dinastia Bhoja, (4) a dinastia Mleccha (grega) e (5) a dinastia Paurava —, emanaram para espalhar-se por todo o mundo. Ele alcançou os planetas celestiais em virtude de seus atos piedosos, mas caiu dali por causa de sua auto-promoção e por criticar outras grandes almas. Após sua queda, sua filha ■ seu neto concederam-lhe suas virtudes acumuladas, e com a ajuda de seu neto ■ de seu amigo Śibi ele foi novamente promovido ao reino celestial, tornando-se um dos membros da assembléia de Yamarāja, com o qual permanece como um devoto. Ele executou mais de mil sacrifícios diferentes, deu caridade muito liberalmente e foi um rei muito influente. Seu majestoso poder repercutiu por todo o mundo. Seu filho caçula concordou em conceder-lhe sua juventude, mesmo por mil anos, quando ele estava em apuros com desejos luxuriosos. Finalmente ele desapegou-se da vida mundana e devolveu novamente ■ juventude a seu filho Pūru. Ele quis legar o reino a Pūru, mas a nobreza e os súditos não concordaram. Mas quando ele explicou a seus súditos a grandeza de Pūru, eles concordaram em aceitar Pūru como o rei, e assim o imperador Yayāti retirou-se da vida familiar e deixou o lar rumo à floresta.

VERSO 25

धृत्या बलिसमः कृष्णे प्रह्राद इव सद्ग्रहः ।
आहर्तैषोऽश्वमेधानां वृद्धानां पर्युपासकः ॥२५॥

dhṛtyā bali-samaḥ kṛṣṇe
prahrāda iva sad-grahaḥ
āhartaiṣo 'śvamedhānāṁ
vṛddhānāṁ paryupāsakaḥ

dhṛtyā—pela paciência; *bali-samaḥ*—como Bali Mahārāja; *kṛṣṇe*—ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; *prahrādaḥ*—Prahlāda Mahārāja; *iva*—como; *sat-grahaḥ*—devoto de; *āhartā*—realizador; *eṣaḥ*—esta criança; *aśva-medhānām*—de sacrifícios Aśvamedha; *vṛddhānām*—dos homens velhos e experientes; *paryupāsakaḥ*—seguidor.

TRADUÇÃO

Esta criança será Bali Mahārāja em paciência, um devoto resoluto do Senhor Kṛṣṇa Prahlāda Mahārāja, um realizador de muitos sacrifícios aśvamedha [cavalo] e um seguidor dos homens velhos experientes.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja: uma das doze autoridades no serviço devocional ao Senhor. Bali Mahārāja é uma grande autoridade no serviço devocional porque sacrificou tudo para satisfazer o Senhor e abandonou a ligação com seu assim chamado mestre espiritual, que impedia no caminho de arriscar tudo para o serviço do Senhor. A perfeição máxima da vida religiosa é alcançar o estágio de serviço devocional desinteressado ao Senhor, sem qualquer causa ou sem ser obstruído por qualquer espécie de obrigação mundana. Bali Mahārāja estava determinado abandonar tudo para a satisfação do Senhor, e não se importou com qualquer obstrução que fosse. Ele é o neto de Prahlāda Mahārāja, outra autoridade serviço devocional do Senhor. Bali Mahārāja história de seus relacionamentos com Viṣṇu Vāmanadeva são descritos no Oitavo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (Capítulos 11–24).

Prahlāda Mahārāja: um devoto perfeito do Senhor Kṛṣṇa (Viṣṇu). Seu pai, Hiraṇyakaśipu, castigou-o severamente quando ele tinha apenas cinco anos de idade, por ter-se convertido num devoto imaculado do Senhor. Era o primeiro filho de Hiraṇyakaśipu, o nome de mãe era Kayādhu. Prahlāda Mahārāja era uma autoridade no serviço devocional do Senhor porque teve seu pai morto pelo Senhor Nṛsiṁhadeva, estabelecendo o exemplo de que mesmo um pai deve ser afastado do caminho do serviço devocional se esse pai ocorre ser

obstáculo. Ele teve quatro filhos, e filho mais velho, Virocana, é o pai de Bali Mahārāja, mencionado acima. A história das atividades de Prahlāda Mahārāja é descrita Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO

राजर्षीणां जनयिता शास्ता चोत्पथगामिनाम् ।
निग्रहीता कलेरेष भुवो धर्मस्य कारणात् ॥२६॥

rājarṣīṇāṁ janayitā
śāstā cotpatha-gāminām
nigrahītā kaler eṣa
bhuvo dharmasya kāraṇāt

rāja-ṛṣīnām—dos reis que serão como sábios; *janayitā*—produtor; *śāstā*—castigador; *ca*—e; *utpatha-gāminām*—dos presunçosos; *nigrahītā*—molestador; *kaleḥ*—dos intrigantes; *eṣaḥ*—essa; *bhuvaḥ*—do mundo; *dharmasya*—da religião; *kāraṇāt*—por causa de.

TRADUÇÃO

Esta criança será o pai de reis que serão sábios. Em prol da paz do mundo e para o benefício da religião, ela será o castigador dos presunçosos e dos intrigantes.

SIGNIFICADO

Um devoto do Senhor é o homem mais sábio do mundo. Os sábios são chamados de homens prudentes, e há diferentes tipos de homens prudentes para diferentes ramos de conhecimento. Portanto, a menos que o rei ou líder do estado seja o homem mais prudente, ele não pode controlar todos os tipos de homens prudentes do estado. Na linha da sucessão real família de Mahārāja Yudhiṣṭhira, todos os reis, sem exceção, eram os homens mais sábios de suas épocas, o que também se prediz a respeito de Mahārāja Parīkṣit seu filho Mahārāja Janamejaya, que ainda estava por nascer. Tais homens sábios podem tornar-se os castigadores dos presunçosos e erradicadores de Kali, ou elementos belicosos. Como ficará claro nos capítulos adiante, Mahārāja Parīkṣit quis matar Kali personificado, que tentava matar vaca,

o símbolo da paz e religião. Os sintomas de Kali são (1) vinho, (2) mulheres, (3) jogos e (4) matadouros. Os governantes sábios de todos os estados devem tomar as lições de Mahārāja Parīkṣit sobre como manter a paz e moralidade, subjugando as pessoas arrogantes e belicosas que se entregam ao vinho, mantêm relações ilícitas com mulheres, jogam e comem carne, fornecida por matadouros mantidos regularmente. Nesta era de Kali, concedem-se licenças regulares para a manutenção de todos esses diferentes departamentos de desavenças. Como eles podem, então, esperar paz e moralidade no estado? Os pais do estado, portanto, devem seguir os princípios de se tornarem mais sábios através da devoção ao Senhor, castigando os violadores da disciplina e desarraigando os sintomas das desavenças, como são mencionados acima. Se queremos fogo abrasante, temos que usar combustível seco. Fogo abrasante e combustível líquido não se combinam bem. A paz e a moralidade só podem prosperar com os princípios de Mahārāja Parīkṣit e seus seguidores.

VERSO 27

तक्षकादात्मनो मृत्युं द्विजपुत्रोपसर्जितात् ।
प्रपत्स्यत उपश्रुत्य मुक्तसङ्गः पदं हरेः ॥२७॥

takṣakād ātmano mṛtyuṁ
dvija-putropasarjitāt
prapatsyata upaśrutya
mukta-saṅgaḥ padaṁ hareḥ

takṣakāt—pela serpente alada; *ātmanaḥ*—de si próprio; *mṛtyum*—morte; *dvija-putra*—o filho de um *brāhmaṇa; upasarjitāt*—sendo enviada por; *prapatsyate*—tendo se refugiado em; *upaśrutya*—após ouvir; *mukta-saṅgaḥ*—livre de todo apego; *padam*—posição; *hareḥ*—do Senhor.

TRADUÇÃO

Após ouvir sobre sua morte, que será causada pela picada de uma serpente alada enviada pelo filho de um brāhmaṇa, ele livrar-se-á de todo o apego material e render-se-á à Personalidade de Deus, refugiando-se nEle.

SIGNIFICADO

Apego material e refúgio aos pés de lótus do Senhor são coisas que não se combinam. Apego material significa ignorância da felicidade transcendental sob o abrigo do Senhor. O serviço devocional ao Senhor, enquanto existe no mundo material, é um meio de praticar nossa relação transcendental com o Senhor; e, quando esse serviço amadurece, livramo-nos completamente de todo apego material e tornamo-nos competentes para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Mahārāja Parīkṣit, sendo especialmente apegado ao Senhor desde o começo de seu corpo no ventre de sua mãe, estava continuamente sob o abrigo do Senhor, e o assim chamado aviso de sua morte dentro de sete dias a partir da data da maldição do filho do *brāhmaṇa* foi uma dádiva para ele, para capacitá-lo a preparar-se para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Uma vez que ele era sempre protegido pelo Senhor, ele poderia ter evitado o efeito de tal maldição pela graça do Senhor, mas não quis, por nada, fazer uso dessa vantagem indevida. Ao contrário, ele tirou o melhor proveito de um mau negócio. Por sete dias, continuamente, ele ouviu o *Śrīmad-Bhāgavatam* da fonte certa, e através desta circunstância obteve refúgio aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 28

जिज्ञासितात्मयाथार्थ्यो मुनेर्व्याससुतादसौ ।
हित्वेदं नृप गङ्गायां यास्यत्यद्धाकुतोभयम् ॥२८॥

jijñāsitātma-yāthārthyo
muner vyāsa-sutād asau
hitvedaṁ nṛpa gaṅgāyāṁ
yāsyaty addhākutobhayam

jijñāsita—tendo perguntado sobre; *ātma-yāthārthyaḥ*—conhecimento correto de nosso próprio eu; *muneḥ*—do filósofo erudito; *vyāsa-sutāt*—o filho de Vyāsa; *asau*—ele; *hitvā*—abandonando; *idam*—esse apego material; *nṛpa*—ó rei; *gaṅgāyām*—às margens do Ganges; *yāsyati*—irá; *addhā*—diretamente; *akutaḥ-bhayam*—a vida de destemor.

TRADUÇÃO

Após perguntar sobre o auto-conhecimento apropriado ao filho de Vyāsadeva, que será um grande filósofo, ele renunciará a todo apego material e alcançará uma vida de destemor.

SIGNIFICADO

Conhecimento material significa ignorância do conhecimento de nosso próprio eu. Filosofia significa buscar o conhecimento correto de nosso próprio eu, ou o conhecimento da auto-realização. Sem auto-realização, ■ filosofia é especulação seca ou ■■ desperdício de tempo e energia. O *Śrīmad-Bhāgavatam* dá ■ conhecimento certo de nosso próprio eu, e ouvindo ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* podemos livrar-nos do apego material e entrar no reino do destemor. Este mundo material é assombroso. Seus prisioneiros são sempre temerosos como ■ estivessem dentro de um presídio. No presídio ninguém pode violar as regras e regulações da cela, pois violar as regras significa agravar e estender a vida presidiária. Semelhantemente, nesta existência material estamos sempre temerosos. Esse temor chama-se ansiedade. Todos na vida material, em todas as espécies ■ variedades de vida, estão cheios de ansiedades, quer violem, quer não violem as leis da natureza. Liberação, ou *mukti*, significa aliviar-se dessas constantes ansiedades. Isso só é possível quando a ansiedade converte-se em serviço devocional ao Senhor. O *Śrīmad-Bhāgavatam* dá-nos ■ oportunidade de mudar a qualidade da ansiedade da matéria ao espírito. Isso é feito na associação de filósofos eruditos como o auto-realizado Śukadeva Gosvāmī, o grande filho de Śrī Vyāsadeva. Mahārāja Parikṣit, após receber aviso de sua morte, aproveitou-se dessa oportunidade através da associação ■■ Śukadeva Gosvāmī e alcançou o resultado desejado.

Há uma espécie de imitação desta recitação ■ audição do *Śrīmad-Bhāgavatam*, feita por profissionais, e ■■ audiência tola pensa que se livrará das garras do apego material e alcançará a vida de destemor. Essa audição imitativa do *Śrīmad-Bhāgavatam* é apenas uma caricatura, ■ ninguém deve se deixar desencaminhar por tal apresentação de *bhāgavata-saptāha* levada a cabo por indivíduos ridículos e cobiçosos, para manterem um estabelecimento de desfrute material.

VERSO 29

इति राज्ञ उपादिश्य विप्रा जातककोविदाः ।
लब्धापचितयः सर्वे प्रतिजग्मुः स्वकान् गृहान् ॥२९॥

iti rājña upādiśya
viprā jātaka-kovidāḥ
labdhāpacitayaḥ sarve
pratijagmuḥ svakān gṛhān

iti—assim; *rājñe*—ao rei; *upādiśya*—tendo aconselhado; *viprāḥ*—pessoas bem versadas nos *Vedas; jātaka-kovidāḥ*—pessoas peritas em astrologia ■ ■■ execução de cerimônias de nascimento; *labdha-apacitayaḥ*—aqueles que receberam remuneração suntuosa; *sarve*—todos eles; *pratijagmuḥ*—voltaram; *svakān*—suas próprias; *gṛhān*—casas.

TRADUÇÃO

Assim, aqueles que ■■■ peritos em conhecimento astrológico ■ na execução da cerimônia de nascimento instruíram ■ rei Yudhiṣṭhira sobre a história futura de seu neto. Então, sendo suntuosamente remunerados, todos retornaram a ■■■ respectivos lares.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* são o reservatório do conhecimento, material e espiritual. Mas esse conhecimento visa à perfeição da auto-realização. Em outras palavras, os *Vedas* são os guias para o homem civilizado, sob todos os aspectos. Uma vez que a vida humana é a oportunidade de livrar-se de todas as misérias materiais, ela é orientada apropriadamente pelo conhecimento dos *Vedas*, no que diz respeito às necessidades materiais e à salvação espiritual. A específica classe inteligente de homens, que eram devotados particularmente ao conhecimento dos *Vedas*, chamava-se *vipras*, ou os graduados no conhecimento védico. Há diferentes ramos de conhecimento nos *Vedas*, dos quais a astrologia e ■ patologia são dois ramos importantes, necessários para ■ homem comum. Assim, os homens inteligentes, geralmente conhecidos como *brāhmaṇas*, dispunham de todos os ramos do conhecimento védico para orientar ■ sociedade. Mesmo o ramo da educação militar (*Dhanur-veda*) também era adotado por esses homens inteligentes, e os *vipras* também ■■■ professores desta seção de conhecimento, como o eram Droṇācārya, Kṛpācārya, etc.

A palavra *vipra* aqui mencionada é significativa. Há uma pequena diferença entre os *vipras* e os *brāhmaṇas*. Os *vipras* são aqueles que são expertos em *karma-kāṇḍa*, ou atividades fruitivas, orientando ■ sociedade rumo à satisfação das necessidades materiais da vida, ao passo que ■■ *brāhmaṇas* são peritos no conhecimento espiritual da transcendência. Esse ramo de conhecimento chama-se *jñāna-kāṇḍa*, e acima dele está *upāsanā-kāṇḍa*. A culminação de *upāsanā-kāṇḍa* é ■ serviço devocional ao Senhor Viṣṇu, e quando os *brāhmaṇas* alcançam a perfeição eles são chamados de Vaiṣṇavas. A adoração a Viṣṇu é o

modo mais elevado de adoração. Os *brāhmaṇas* elevados são Vaiṣṇavas ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor, e assim o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é [illegible] ciência do serviço devocional, é muito querido pelos Vaiṣṇavas. E como se explica no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ele é o fruto maduro do conhecimento védico e é o tema superior, acima dos três *kāṇḍas*, [illegible] saber *karma*, *jñana* e *upāsanā*.

Entre os peritos em *karma-kāṇḍa*, os peritos *jātaka vipras* eram bons astrólogos que podiam dizer toda a história futura de uma criança recém-nascida, simplesmente através de cálculos astrais do momento (*lagna*). Esses peritos *jātaka vipras* estiveram presentes durante o nascimento de Mahārāja Parīkṣit, e seu avô, Mahārāja Yudhiṣṭhira, recompensou os *vipras* suficientemente com ouro, terras, aldeias, cereais e outras valiosas coisas necessárias à vida, que também incluem as vacas. Há necessidade de tais *vipras* na estrutura social, e é dever do estado mantê-los confortavelmente, como se designa no procedimento védico. Esses *vipras* peritos, sendo pagos suficientemente pelo estado, podiam prestar serviço gratuito às pessoas em geral, e assim seu ramo de conhecimento védico podia ser acessível [illegible] todos.

VERSO 30

स एष लोके विख्यातः परीक्षिदिति यत्प्रभुः ।
पूर्वं दृष्टमनुध्यायन् परीक्षेत नरेष्विह ॥३०॥

sa eṣa loke vikhyātaḥ
parīkṣid iti yat prabhuḥ
pūrvaṁ dṛṣṭam anudhyāyan
parīkṣeta nareṣv iha

saḥ—ele; *eṣaḥ*—neste; *loke*—mundo; *vikhyātaḥ*—famoso; *parīkṣit*—aquele que examina; *iti*—assim; *yat*—que; *prabhuḥ*—ó meu rei; *pūrvam*—antes; *dṛṣṭam*—visto; *anudhyāyan*—contemplando constantemente; *parīkṣeta*—examinará; *nareṣu*—a todo homem; *iha*—aqui.

TRADUÇÃO

Assim, seu neto tornar-se-ia famoso no mundo como Parīkṣit [o examinador] porque viria para examinar todos os [illegible] humanos [illegible] busca daquela personalidade que vira antes de [illegible]

nascimento. [illegible] modo, ele acabaria por contemplá-lO [illegible]tantemente.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit, afortunado como era, obteve a impressão do Senhor mesmo no ventre de sua mãe, [illegible] assim [illegible] contemplação do Senhor acompanhava-o constantemente. Uma vez que [illegible] impressão da forma transcendental do Senhor se fixe na mente de alguém, não se pode mais esquecê-lO em nenhuma circunstância. Após sair do ventre, o bebê Parīkṣit tinha o hábito de examinar a todos para ver se eram aquela personalidade que vira primeiramente no ventre. Mas ninguém podia [illegible] igualmente ou mais atrativo que o Senhor, e portanto ele nunca aceitou ninguém. Mas o Senhor estava constantemente com ele através de tal averiguação, e assim Mahārāja Parīkṣit estava sempre ocupado no serviço devocional ao Senhor através da lembrança.

Śrīla Jīva Gosvāmī salienta a este respeito que toda criança, se recebe uma impressão do Senhor desde sua própria infância, certamente torna-se [illegible] grande devoto do Senhor como Mahārāja Parīkṣit. Pode ser que não sejamos tão afortunados como Mahārāja Parīkṣit, de ter [illegible] oportunidade de ver o Senhor no ventre de nossa mãe, mas, mesmo que não sejamos tão afortunados, podemos sê-lo se nossos pais assim o desejam. A este respeito há um exemplo prático [illegible] minha vida pessoal. Meu pai era um devoto puro do Senhor, e quando eu tinha apenas quatro ou cinco anos de idade meu pai deu-me um par das formas de Rādhā e Kṛṣṇa. Por brincadeira, [illegible] costumava adorar essas Deidades junto com minha irmã, e costumava imitar as funções de um templo vizinho de Rādhā-Govinda. Por visitar constantemente esse templo vizinho e copiar as cerimônias em relação com minhas próprias Deidades de brinquedo, desenvolvi uma afinidade natural pelo Senhor. Meu pai costumava observar todas as cerimônias adequadas à minha posição. Mais tarde, essas atividades foram suspensas devido a minha freqüência de escolas e faculdades, [illegible] fiquei completamente sem prática. Mas em minha juventude encontrei meu mestre espiritual, Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, [illegible] novamente revivi meu velho hábito, e [illegible] mesmas Deidades de brinquedo tornaram-se minhas Deidades adoráveis com regulação apropriada. Isso perdurou até que deixei minha ligação familiar, e estou satisfeito de que meu generoso pai tenha [illegible] dado [illegible] primeira impressão que mais tarde se desenvolveu em serviço devocional regulativo, por intermédio de Sua Divina Graça. Mahārāja Prahlāda também aconselhou que

essas impressões da relação divina devem ser impregnadas desde ■ começo da infância, pois de outra forma podemos perder a oportunidade da forma humana de vida, que é muito valiosa, embora seja temporária como as outras.

VERSO 31

स राजपुत्रो ववृधे आशु शुक्ल इवोडुपः ।
आपूर्यमाणः पितृभिः काष्ठाभिरिव सोऽन्वहम् ॥३१॥

sa rāja-putro vavṛdhe
āśu śukla ivoḍupaḥ
āpūryamāṇaḥ pitṛbhiḥ
kāṣṭhābhir iva so 'nvaham

saḥ—este; *rāja-putraḥ*—o príncipe real; *vavṛdhe*—cresceu; *āśu*—muito logo; *śukle*—lua crescente; *iva*—como; *uḍupaḥ*—a lua; *āpūryamāṇaḥ*—exuberantemente; *pitṛbhiḥ*—pelos tutores paternos; *kāṣṭhābhiḥ*—desenvolvimento plenário; *iva*—como; *saḥ*—ele; *anvaham*—dia após dia.

TRADUÇÃO

Assim como ■ lua, em seu quarto crescente, desenvolve-se ■ após dia, o príncipe real [Parikṣit] muito logo ■ desenvolveu exuberantemente, sob os cuidados ■ plenas facilidades de seus avós-tutores.

VERSO 32

यक्ष्यमाणोऽश्वमेधेन ज्ञातिद्रोहजिहासया ।
राजालब्धधनो दध्यौनान्यत्र करदण्डयोः ॥३२॥

yakṣyamāṇo 'śvamedhena
jñāti-droha-jihāsayā
rājā labdha-dhano dadhyau
nānyatra kara-daṇḍayoḥ

yakṣyamāṇaḥ—desejando realizar; *aśvamedhena*—pela cerimônia de sacrifício de cavalo; *jñāti-droha*—luta com parentes; *jihāsayā*—para

livrar-se; *rājā*—rei Yudhiṣṭhira; *labdha-dhanaḥ*—para obter alguma riqueza; *dadhyau*—pensava nisso; ■ *anyatra*—não de outra forma; *kara-daṇḍayoḥ*—impostos e multas.

TRADUÇÃO

Justamente nesta época Mahārāja Yudhiṣṭhira ■ pensando na realização ■ um sacrifício ■ cavalo para livrar-se ■ pecados cometidos durante ■ ■ com ■ parentes. Mas ficou ansioso por obter alguma riqueza, pois não havia fundos extras além ■ coleta ■ multas ■ impostos.

SIGNIFICADO

Assim ■ os *brāhmaṇas* e *vipras* tinham direito de serem subvencionados pelo estado, o chefe executivo do estado tinha o direito de arrecadar impostos e multas junto aos cidadãos. Após a Guerra de Kurukṣetra ■ tesouro do estado estava esgotado, ■ portanto não havia fundo extra, exceto o fundo da arrecadação de impostos e multas. Esses fundos eram suficientes apenas para o orçamento do estado, ■ não havendo fundo excedente o rei estava ansioso por obter mais riquezas de alguma outra maneira, para executar o sacrifício de cavalo. Mahārāja Yudhiṣṭhira queria executar esse sacrifício sob a instrução de Bhismadeva.

VERSO 33

तदभिप्रेतमालक्ष्य भ्रातरोऽच्युतचोदिताः ।
धनं प्रहीणमाजह्रुरुदीच्यां दिशि भूरिशः ॥३३॥

tad abhipretam ālakṣya
bhrātaro 'cyuta-coditāḥ
dhanaṁ prahīṇam ājahrur
udīcyāṁ diśi bhūriśaḥ

tat—seus; *aphipretam*—desejos da mente; *ālakṣya*—observando; *bhrātaraḥ*—seus irmãos; *acyuta*—o infalível (Senhor Śrī Kṛṣṇa); *coditāḥ*—sendo aconselhados por; *dhanam*—riquezas; *prahīṇam*—para coletar; *ājahruḥ*—trazidas; *udīcyām*—setentrional; *diśi*—direção; *bhūriśaḥ*—suficientes.

TRADUÇÃO

Entendendo os desejos do coração rei, seus irmãos, conforme foram aconselhados pelo infalível Senhor Kṛṣṇa, coletaram suficientes riquezas do norte [deixadas pelo rei Marutta].

SIGNIFICADO

Mahārāja Marutta: um dos grandes imperadores do mundo. Reinou sobre mundo antes do reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Era filho de Mahārāja Avikṣit e era um grande devoto do filho do deus do sol, conhecido como Yamarāja. Seu irmão Samvarta era um sacerdote rival do grande Bṛhaspati, o erudito sacerdote dos semideuses. Ele conduziu um sacrifício chamado Śaṅkara-yajña, com o qual o Senhor ficou tão satisfeito que teve prazer de transmitir-lhe a posse de um pico de montanha de ouro. Esse pico de ouro encontra-se em alguma parte das montanhas dos Himalaias, e os aventureiros modernos podem tentar encontrá-lo ali. Ele era um imperador tão poderoso que no fim dos dias de sacrifício os semideuses de outros planetas, como Indra, Candra e Bṛhaspati costumavam visitar seu palácio. E porque tinha o pico de ouro à sua disposição, ele possuía ouro suficiente. O dossel do altar de sacrifício era todo feito de ouro. Em suas realizações diárias de cerimônias sacrificiais, alguns dos habitantes de Vāyuloka (planetas aéreos) eram convidados para acelerar o trabalho de cozinha da cerimônia. a assembléia de semideuses na cerimônia era liderada por Viśvadeva.

Através de seu constante trabalho piedoso ele era capaz de afastar todas espécies de doença da jurisdição de seu reino. Todos habitantes dos planetas superiores como Devaloka e Pitṛloka ficaram satisfeitos com ele devido a suas grandes cerimônias de sacrifício. Todos os dias ele costumava dar em caridade aos *brāhmaṇas* eruditos coisas tais como roupas de cama e colchões, assentos, carruagens e quantidades suficientes de ouro. Devido às caridades munificentes e execuções de inúmeros sacrifícios, o rei do céu, Indradeva, estava plenamente satisfeito com ele sempre desejava seu bem-estar. Por causa de suas atividades piedosas, ele permaneceu um homem jovem por toda sua vida e reinou sobre o mundo durante mil anos, cercado de seus súditos satisfeitos, ministros, esposa legítima, filhos e irmãos. Mesmo Senhor Śrī Kṛṣṇa elogiou seu espírito de atividades piedosas. Ele deu a mão de sua filha única Maharṣi Aṅgirā, por cujas boas bênçãos ele

foi elevado reino celestial. A princípio, ele quis oferecer o sacerdócio de seu sacrifício ao erudito Bṛhaspati, mas o semideus recusou-se a aceitar o posto porque o rei era um ser humano, um homem desta Terra. Ele ficou muito triste com isso, mas, a conselho de Nārada Muni, apontou Samvarta para o posto, o qual foi bem sucedido em sua missão.

O sucesso de um tipo particular de sacrifício depende do sacerdote encarregado. Nesta era, todos os tipos de sacrifícios são proibidos porque não há sacerdotes eruditos entre os assim chamados *brāhmaṇas*, que se guiam pela falsa noção de se tornarem filhos de *brāhmaṇas*, sem terem as qualificações bramânicas. Nesta de Kali, portanto, apenas um tipo de sacrifício é recomendado, o *saṅkīrtana-yajña*, conforme foi inaugurado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 34

तेन सम्भृतसम्भारो धर्मपुत्रो युधिष्ठिरः ।
वाजिमेधैस्त्रिभिर्भीतो यज्ञैः समयजद्धरिम् ॥३४॥

tena sambhṛta-sambhāro
dharma-putro yudhiṣṭhiraḥ
vājimedhais tribhir bhīto
yajñaiḥ samayajad dharim

tena—com aquela riqueza; *sambhṛta*—coletou; *sambhāraḥ*—ingredientes; *dharma-putraḥ*—o rei piedoso; *yudhiṣṭhiraḥ*—Yudhiṣṭhira; *vājimedhaiḥ*—pelos sacrifícios de cavalo; *tribhiḥ*—três vezes; *bhītaḥ*—estando muito temeroso após Batalha de Kurukṣetra; *yajñaiḥ*—sacrifícios; *samayajat*—perfeitamente adorada; *harim*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Com aquelas riquezas, o rei pôde obter os ingredientes para três sacrifícios de cavalo. Assim o piedoso rei Yudhiṣṭhira, que estava muito temeroso após Batalha de Kurukṣetra, satisfez o Senhor Hari, a Personalidade Deus.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o ideal e célebre rei piedoso do mundo, e ainda assim estava muito temeroso após execução da Batalha de

Kurukṣetra, por causa da matança em massa na luta, toda a qual foi feita apenas para instalá-lo no trono. Portanto ele tomou para si toda ■ responsabilidade pelos pecados cometidos na guerra, e, para livrar-se de todos aqueles pecados, ele queria executar três sacrifícios nos quais se oferecem cavalos no altar. Um sacrifício desse tipo é muito dispendioso. Mahārāja Yudhiṣṭhira teve até mesmo que coletar os montes ■ ouro deixados por Mahārāja Marutta e pelos *brāhmaṇas* que receberam ouro em caridade de Mahārāja Marutta. Os *brāhmaṇas* eruditos não puderam levar todos os carregamentos de ouro dados por Mahārāja Marutta, e portanto deixaram atrás de si a maior parte do presente. E Mahārāja Marutta também não recolheu novamente essas pilhas de ouro dadas em caridade. Além disso, todos os pratos e utensílios de ouro usados no sacrifício também foram atirados nos baldes de lixo, e todas aquelas pilhas de ouro permaneceram por longo tempo sem que ninguém reclamasse sua propriedade, até que Mahārāja Yudhiṣṭhira coletou-as para seu próprio interesse. O Senhor Śrī Kṛṣṇa aconselhou os irmãos de Mahārāja Yudhiṣṭhira a coletarem a propriedade não reivindicada, porque ela pertencia ao rei. A coisa mais espantosa é que nenhum súdito do estado entrementes coletara ■ ouro não reivindicado para empreendimentos industriais ou algo semelhante. Isso significa que os cidadãos do Estado estavam completamente satisfeitos com todas as coisas necessárias para a vida e portanto não tinham ■ tendência de aceitar empreendimentos produtivos desnecessários para o gozo dos sentidos. Mahārāja Yudhiṣṭhira também requisitou as pilhas de ouro para a execução de sacrifícios ■ para satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus, Hari. De outro modo, ele não teria pensado em coletá-las para o tesouro do estado.

Devemos tomar lições dos atos de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele estava temeroso dos pecados cometidos no campo de batalha, e por isso quis satisfazer a autoridade suprema. Isso indica que pecados não intencionais também são cometidos em nosso desempenho diário de deveres ocupacionais, e para neutralizar esses crimes involuntários devemos executar sacrifícios, conforme são recomendados nas escrituras reveladas. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (*yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*) que devemos executar sacrifícios recomendados nas escrituras para livrar-nos dos comprometimentos de todo trabalho desautorizado, ou mesmo dos crimes involuntários que possamos cometer. Por fazê-lo, livrar-nos-emos de todos os tipos de pecados. E aqueles que não o fazem, mas trabalham para o interesse

próprio ■ para ■ gozo dos sentidos, têm que se submeter ■ todas as tribulações decorrentes dos pecados cometidos. Portanto, o principal propósito da execução ■ sacrifícios é satisfazer a Personalidade Suprema, Hari. O processo de execução de sacrifícios pode ser diferente de acordo com diferentes épocas, lugares ■ pessoas, mas a meta desses sacrifícios é a mesma em todos os tempos e em todas as circunstâncias, isto é, a satisfação do Supremo Senhor Hari. Este é ■ caminho da vida piedosa, e este é o caminho da paz e prosperidade em todo ■ mundo. Mahārāja Yudhiṣṭhira fez tudo isso como o rei piedoso ideal do mundo.

Se Mahārāja Yudhiṣṭhira é um pecador no desempenho diário de seus deveres, na administração real dos afazeres do estado, na qual a matança de homens e animais é uma arte reconhecida—então podemos simplesmente imaginar ■ soma de pecados cometidos consciente ■ inconscientemente pela população destreinada da Kali-yuga, que não tem nenhuma maneira de executar sacrifícios para satisfazer o Senhor Supremo. O *Bhāgavatam* diz, portanto, que ■ dever primordial do ser humano é satisfazer o Senhor Supremo através da execução de seu dever ocupacional (*Bhāg.* 1.2.13).

Que qualquer homem de qualquer lugar ou comunidade, casta ou credo, se ocupe ■ qualquer espécie de dever ocupacional, mas ele deve concordar em executar sacrifícios conforme são recomendados nas escrituras para o lugar, tempo e pessoa particulares. Nas literaturas védicas recomenda-se que em Kali-yuga as pessoas se ocupem em glorificar ■ Senhor cantando ■ santo ■ de Kṛṣṇa (*kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet*) sem ofensa. Por fazê-lo podemos nos livrar de todos os pecados e assim alcançar ■ perfeição máxima da vida, retornando ao lar, de volta ao Supremo. Já discutimos isso mais de uma vez nesta grande literatura, em diferentes passagens, especialmente na parte introdutória, ao resumir a vida do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e ainda estamos repetindo ■ mesmo, visando ■ trazer paz e prosperidade à sociedade.

O Senhor declara abertamente no *Bhagavad-gītā* como Ele fica satisfeito conosco, ■ o mesmo processo é demonstrado praticamente na vida e no trabalho de pregação do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. O processo perfeito de realizar *yajñas*, ■ sacrifícios, para satisfazer ■ Supremo Senhor Hari (a Personalidade de Deus, que nos livra de todas as misérias da existência) é seguir os caminhos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu nesta escura ■ de disputas e dissenções.

Mahārāja Yudhiṣṭhira teve de coletar pilhas de ouro para garantir a parafernália para os *yajñas* de sacrifícios de cavalos nos dias de abundância; assim, dificilmente podemos pensar em tais execuções de *yajñas* nestes dias de insuficiência e completa escassez de ouro. No momento atual temos pilhas de papéis e promessas de que serão convertidos em ouro através do desenvolvimento econômico da civilização moderna. E ainda assim não há possibilidade de gastar riquezas como Mahārāja Yudhiṣṭhira, seja individual ou coletivamente, ou pelo patrocínio do estado. Portanto, o método justamente apropriado para esta era é o recomendado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, de acordo com o *śāstra*. Esse método não requer nenhuma despesa, em absoluto, [illegible] todavia pode conceder mais benefício que outros métodos dispendiosos de execuções de *yajñas*.

O *yajña* do sacrifício de cavalo, ou o *yajña* do sacrifício de vaca, executados através das regulações védicas, não devem ser mal entendidos como um processo de matança de animais. Ao contrário, os animais oferecidos para o *yajña* eram rejuvenescidos por um novo período de vida, através do poder transcendental do canto de hinos védicos, os quais, se adequadamente cantados, são diferentes daquilo que é compreendido pelo leigo comum. Os *mantras* védicos são todos práticos, e a prova disso é o rejuvenescimento do animal sacrificado.

Não há possibilidade de tal canto metódico dos hinos védicos por parte dos supostos *brāhmaṇas* ou sacerdotes da era atual. Os descendentes destreinados das famílias dos duas-vezes-nascidos já não são como seus antepassados, e assim eles são incluídos entre os *śūdras*, ou homens nascidos-uma-vez. O homem nascido-uma-vez é incapaz de cantar os hinos védicos, e por isso não há utilidade prática [illegible] se cantar os hinos originais.

E para salvar a todos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu propôs [illegible] movimento *saṅkīrtana*, ou *yajña* para todos os propósitos práticos, e as pessoas da [illegible] atual são energicamente aconselhadas a seguirem este caminho seguro e reconhecido.

VERSO 35

आहूतो भगवान् राज्ञा याजयित्वा द्विजैर्नृपम् ।
उवास कतिचिन्मासान् सुहृदां प्रियकाम्यया ॥३५॥

āhūto bhagavān rājñā
yājayitvā dvijair nṛpam
uvāsa katicin māsān
suhṛdāṁ priya-kāmyayā

āhūtaḥ—tendo sido chamado por; *bhagavān*—Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus; *rājñā*—pelo rei; *yājayitvā*—fez com que se executasse; *dvijaiḥ*—pelos *brāhmaṇas* eruditos; *nṛpam*—em benefício do rei; *uvāsa*—residiu; *katicit*—alguns; *māsān*—meses; *suhṛdām*—por causa dos parentes; *priya-kāmyayā*—para o prazer.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, [illegible] Personalidade de Deus, tendo sido [illegible]vidado aos sacrifícios por Mahārāja Yudhiṣṭhira, cuidou para que eles fossem executados por brāhmaṇas qualificados [duas-vezes-nascidos]. Depois disso, para [illegible] prazer dos parentes, [illegible] Senhor permaneceu ali por alguns [illegible]

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa foi convidado por Mahārāja Yudhiṣṭhira a zelar pela supervisão das execuções do *yajña*, e o Senhor, para obedecer às ordens de Seu primo mais velho, fez que a execução do *yajña* fosse levada a cabo por *brāhmaṇas* duas-vezes-nascidos. O simples nascimento na família de um *brāhmaṇa* não qualifica ninguém a executar *yajñas*. A pessoa tem que ser duas-vezes-nascida através de treinamento adequado [illegible] iniciação pelo *ācārya* autêntico. Os descendentes nascidos-uma-vez das famílias de *brāhmaṇas* são iguais aos *śūdras* nascidos-uma-vez, e tais *brahma-bandhus*, ou descendentes desqualificados nascidos-uma-vez, devem ser rejeitados de qualquer maneira das funções religiosas ou védicas. O Senhor Śrī Kṛṣṇa foi encarregado de providenciar esse arranjo, e perfeito como Ele é, Ele fez que os *yajñas* fossem efetuados pelos *brāhmaṇas* duas-vezes-nascidos e fidedignos, para o sucesso da execução.

VERSO 36

ततो राज्ञाभ्यनुज्ञातः कृष्णया सह बन्धुभिः ।
ययौ द्वारवतीं ब्रह्मन् सार्जुनो यदुभिर्वृतः ॥३६॥

tato rājñābhyanujñātaḥ
kṛṣṇayā saha-bandhubhiḥ
yayau dvāravatīṁ brahman
sārjuno yadubhir vṛtaḥ

tataḥ—depois disso; *rājñā*—pelo rei; *abhyanujñātaḥ*—recebendo permissão; *kṛṣṇayā*—bem como por Draupadī; *saha*—junto com; *bandhubhiḥ*—outros parentes; *yayau*—foram a; *dvāravatīm*—Dvārakā-dhāma; *brahman*—ó brāhmaṇas; *sa-arjunaḥ*—junto com Arjuna; *yadubhiḥ*—pelos membros da dinastia Yadu; *vṛtaḥ*—cercado.

TRADUÇÃO

Ó Śaunaka, depois disso o Senhor, [illegible] Se despedido do rei Yudhiṣṭhira, de Draupadī e outros parentes, partiu [illegible] cidade [illegible] Dvārakā, acompanhado por Arjuna e [illegible] membros da dinastia Yadu.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Nascimento do Imperador Parīkṣit."*

CAPÍTULO TREZE

Dhṛtarāṣṭra Abandona o Lar

VERSO 1

सूत उवाच
विदुरस्तीर्थयात्रायां मैत्रेयादात्मनो गतिम् ।
ज्ञात्वागाद्धास्तिनपुरं तयावाप्तविवित्सितः ॥ १ ॥

sūta uvāca
viduras tīrtha-yātrāyāṁ
maitreyād ātmano gatim
jñātvāgād dhāstinapuraṁ
tayāvāpta-vivitsitaḥ

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *viduraḥ*—Vidura; *tīrtha-yātrāyām*—enquanto viajava a diferentes lugares de peregrinação; *maitreyāt*—da parte do grande sábio Maitreya; *ātmanaḥ*—do eu; *gatim*—destino; *jñātvā*—por conhecê-lo; *āgāt*—voltou; *hāstina-puram*—a cidade de Hastināpura; *tayā*—por aquele conhecimento; *avāpta*—suficientemente um ganhador; *vivitsitaḥ*—sendo bem versado em todo o cognoscível.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Enquanto viajava peregrinando, Vidura recebeu da parte do grande sábio Maitreya o conhecimento do destino do eu [illegible] então regressou [illegible] Hastināpura. [illegible] tornou-se tão bem versado no assunto [illegible] havia desejado.

SIGNIFICADO

Vidura: [illegible] das figuras proeminentes na história do *Mahābhārata*. Foi concebido por Vyāsadeva no ventre da criada de Ambikā, mãe de Mahārāja Pāṇḍu. É a encarnação de Yamarāja. Sendo amaldiçoado por Maṇḍuka Muni, tornou-se um *śūdra*. Narra-se a história da seguinte maneira. Certa vez a polícia estadual capturou alguns ladrões que haviam se escondido no eremitério de Maṇḍuka Muni. Os agentes da polícia, como de costume, prenderam todos os ladrões, juntamente

com Maṇḍuka Muni. O magistrado puniu especificamente o *muni* com ■ pena de morte, pelo trespasse com uma lança. Quando já iam trespassá-lo com a lança, as notícias chegaram ao rei, o qual imediatamente suspendeu a pena, levando em consideração que o réu era ■ grande *muni*. O rei pediu pessoalmente perdão ao *muni* pelo erro de seus homens, e o santo foi imediatamente a Yamarāja, ■ qual prescreve o destino dos seres vivos. Yamarāja, sendo questionado pelo *muni*, respondeu que o *muni*, em ■ infância, trespassara uma formiga com ■ palha afiada, e por esta razão ele fora posto em dificuldade. O *muni* julgou insensato da parte de Yamarāja que ele fosse punido por sua inocência infantil, e assim o *muni* amaldiçoou Yamarāja a tornar-se um *śūdra*, e essa encarnação *śūdra* de Yamarāja veio ■ ser conhecida como Vidura, o irmão *śūdra* de Dhṛtarāṣṭra e Mahārāja Pāṇḍu. Mas esse filho *śūdra* da dinastia Kuru foi igualmente tratado por Bhīṣmadeva, juntamente com seus outros sobrinhos, e no devido tempo Vidura casou-se com uma jovem que também havia nascido do ventre de uma *śūdrāṇī* e de um *brāhmaṇa*. Embora Vidura não tivesse herdado a propriedade de seu pai (o irmão de Bhīṣmadeva), ainda assim ele recebeu suficientes bens de estado de Dhṛtarāṣṭra, o irmão mais velho de Vidura. Vidura era muito apegado a seu irmão mais velho, e por todo o tempo ele tentava guiá-lo ao caminho correto. Durante a guerra fratricida de Kurukṣetra, Vidura repetidamente implorou a seu irmão mais velho a fazer justiça aos filhos de Pāṇḍu, mas Duryodhana não gostou de tais interferências de seu tio, e assim ele praticamente insultou Vidura. O resultado foi que Vidura deixou o lar para peregrinar e receber instruções de Maitreya.

VERSO ■

यावतः कृतवान् प्रश्नान् क्षत्ता कौषारवाग्रतः ।
जातैकभक्तिर्गोविन्दे तेभ्यश्चोपरराम ह ॥ २ ॥

yāvataḥ kṛtavān praśnān
kṣattā kauṣāravāgrataḥ
jātaika-bhaktir govinde
tebhyaś copararāma ha

yāvataḥ—tudo que; *kṛtavān*—ele apresentou; *praśnān*—perguntas; *kṣattā*—um nome de Vidura; *kauṣārava*—um nome de Maitreya; *agrataḥ*—na presença de; *jāta*—tendo amadurecido; *eka*—um; *bhaktiḥ*—serviço transcendental amoroso; *govinde*—ao Senhor Kṛṣṇa; *tebhyaḥ*—a respeito de perguntas posteriores; *ca*—e; *upararāma*—deixou de; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

Após fazer muitas perguntas e estabelecer-se em serviço transcendental amoroso ao Senhor Kṛṣṇa, Vidura deixou de interrogar Maitreya Muni.

SIGNIFICADO

Vidura deixou de fazer perguntas a Maitreya Muni quando foi convencido por Maitreya Muni de que o *summum bonum* da vida é ficar estabelecido enfim no transcendental serviço amoroso ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é Govinda, ou aquele que satisfaz Seus devotos sob todos os aspectos. A alma condicionada, o ser vivo na existência material, busca a felicidade empregando seus sentidos nos modos do materialismo, mas isso não pode lhe dar satisfação. Então ela busca a Verdade Suprema através do método especulativo empírico e dos feitos intelectuais. Mas ■ ela não encontra a meta última, novamente desce às atividades materiais e ocupa-se em várias obras filantrópicas e altruístas, que não podem lhe dar satisfação. Desse modo, nem as atividades fruitivas, nem a especulação filosófica seca podem satisfazer a alguém, porque, por natureza, um ser vivo é o servo eterno do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, ■ todas as literaturas védicas orientam-no a esse fim último. O *Bhagavad-gītā* (15.15) confirma esta afirmativa.

Assim como Vidura, uma alma condicionada inquisitiva deve aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno como Maitreya e, através de perguntas inteligentes, deve tentar saber tudo sobre *karma* (atividades fruitivas), *jñāna* (pesquisa filosófica da Verdade Suprema) e *yoga* (o processo vinculatório de compreensão espiritual). Aquele que não é seriamente inclinado ■ fazer perguntas a um mestre espiritual não precisa adotar ■ mestre espiritual de fachada, tampouco uma pessoa que seja mestre espiritual de outrem deve se fazer passar por mestre espiritual se é incapaz de ocupar seu discípulo definitivamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Vidura foi bem sucedido ■ aproximar-se de um mestre espiritual como Maitreya, ■ obteve a meta última da vida: *bhakti* ■ Govinda. Desse modo, nada mais restava a conhecer ulteriormente sobre o progresso espiritual.

VERSOS 3-4

तं बन्धुमागतं दृष्ट्वा धर्मपुत्रः सहानुजः ।
धृतराष्ट्रो सूतः शारद्वतः पृथा ॥ ३ ॥
गान्धारी द्रौपदी ब्रह्मन् सुभद्रा चोत्तरा कृपी ।
अन्याश्च जामयः पाण्डोर्ज्ञातयः ससुताः स्त्रियः॥४॥

tam bandhum āgataṁ dṛṣṭvā
dharma-putraḥ sahānujaḥ
dhṛtarāṣṭro yuyutsuś ca
sūtaḥ śāradvataḥ pṛthā

gāndhārī draupadī brahman
subhadrā cottarā kṛpī
anyāś ca jāmayaḥ pāṇḍor
jñātayaḥ sasutāḥ striyaḥ

tam—lhe; *bandhum*—parente; *āgatam*—tendo chegado ali; *dṛṣṭvā*—ao verem isto; *dharma-putraḥ*—Yudhiṣṭhira; *saha-anujaḥ*—juntamente com seus irmãos mais novos; *dhṛtarāṣṭraḥ*—Dhṛtarāṣṭra; *yuyutsuḥ*—Sātyaki; *ca*—e; *sūtaḥ*—Sañjaya; *śāradvataḥ*—Kṛpācārya; *pṛthā*—Kuntī; *gāndhārī*—Gāndhārī; *draupadī*—Draupadī; *brahman*—ó *brāhmaṇas*; *subhadrā*—Subhadrā; *ca*—e; *uttarā*—Uttarā; *kṛpī*—Kṛpī; *anyāḥ*—outras; *ca*—e; *jāmayaḥ*—esposas de outros membros familiares; *pāṇḍoḥ*—dos Pāṇḍavas; *jñātayaḥ*—membros familiares; *sa-sutāḥ*—juntamente seus filhos; *striyaḥ*—as senhoras.

TRADUÇÃO

Quando viram Vidura retornar palácio, os habitantes—Mahārāja Yudhiṣṭhira, seus irmãos mais novos, Dhṛtarāṣṭra, Sātyaki, Sañjaya, Kṛpācārya, Kuntī, Gāndhārī, Draupadī, Subhadrā, Uttarā, Kṛpī, muitas esposas Kauravas senhoras filhos—todos apressaram-se em direção grande deleite. Parecia que eles haviam recobrado consciência após um longo período.

SIGNIFICADO

Gāndhārī: dama casta ideal na história do mundo. Era filha de Mahārāja Subala, o rei de Gāndhāra (agora Kandahar, em Kabul), e

quando solteira adorou o Senhor Śiva. O Senhor Śiva é geralmente adorado pelas solteiras hindus para obterem bom esposo. Gāndhārī satisfez o Senhor Śiva, e por obter dele bênção de poder ter cem filhos, ela foi dada em casamento Dhṛtarāṣṭra, apesar de este ser cego de nascença. Quando Gāndhārī ficou sabendo que seu futuro esposo era um homem cego, para seguir seu companheiro de vida ela decidiu voluntariamente tornar-se cega. Desse modo, cobriu seus olhos com muitas tiras de seda, e casou-se com Dhṛtarāṣṭra sob a orientação de seu irmão mais velho, Śakuni. Ela era a mais bela moça de sua época, e igualmente qualificada por suas qualidades femininas, estimadas por todos membros da corte Kaurava. Mas apesar de suas boas qualidades, ela tinha os defeitos naturais de uma mulher, e ficou com inveja de Kuntī quando esta deu luz um menino. Então Gāndhārī ficou irada e deu pancada em seu próprio abdômen. Como resultado, ela deu à luz unicamente um amontoado de carne; mas, uma vez que era devota de Vyāsadeva, pela instrução de Vyāsadeva o amontoado foi dividido em cem partes, e cada parte gradualmente se desenvolveu até se tornar um menino. Desse modo, sua ambição de ser mãe de cem filhos foi satisfeita e ela começou nutrir todas crianças de acordo com sua exaltada posição. Quando aconteceram as intrigas da Guerra de Kurukṣetra, ela não era a favor da luta contra os Pāṇḍavas; ao contrário, ela censurou Dhṛtarāṣṭra, seu esposo, por tal guerra fratricida. Ela desejava que o estado fosse dividido duas partes, uma para os filhos de Pāṇḍu e outra para os seus próprios filhos. Ela ficou muito abatida quando todos seus filhos morreram Guerra de Kurukṣetra, e quis amaldiçoar Bhīmasena e Yudhiṣṭhira, mas foi impedida por Vyāsadeva. Seu luto pela morte de Duryodhana Duḥśāsana diante do Senhor Kṛṣṇa foi digno de compaixão, e o Senhor Kṛṣṇa apaziguou mensagens transcendentais. Ela ficou igualmente aflita pela morte de Karṇa, e descreveu ao Senhor Kṛṣṇa a lamentação da esposa de Karṇa. Foi apaziguada por Śrīla Vyāsadeva quando este lhe mostrou seus filhos mortos, então promovidos aos reinos celestiais. Morreu juntamente com seu esposo nas selvas dos Himalayas, próximo às nascentes do Ganges, imolando-se num incêndio de floresta. Mahārāja Yudhiṣṭhira executou cerimônia fúnebre de seus tios.

Pṛthā: filha de Mahārāja Śūrasena e irmã de Vasudeva, pai do Senhor Kṛṣṇa. Mais tarde, foi adotada por Mahārāja Kuntibhoja, e desde então passou ser conhecida como Kuntī. É a encarnação da potência de sucesso da Personalidade de Deus. Os cidadãos celestiais

dos planetas superiores costumavam visitar o palácio do rei Kuntibhoja, e Kuntī se ocupava em recepcioná-los. Também serviu ao grande sábio místico Durvāsā, e, estando satisfeito com seu serviço fiel, Durvāsā Muni deu-lhe um *mantra* pelo qual ser-lhe-ia possível chamar qualquer semideus que lhe aprouvesse. Por curiosidade, ela chamou imediatamente o deus do sol, que desejou copular com ela, mas ela [illegible] recusou. O deus do sol, porém, assegurou-lhe imunidade da adulteração da virgindade, e assim ela concordou com sua proposta. Como resultado desta cópula, ela ficou grávida e dela nasceu Karṇa. Pela graça do sol, ela converteu-se novamente numa moça virgem, mas, temendo seus pais, abandonou a criança recém-nascida, Karṇa. Depois disso, quando realmente escolheu seu próprio esposo, deu preferência a Pāṇḍu como seu esposo. Mais tarde, Mahārāja Pāṇḍu quis retirar-se da vida familiar e adotar [illegible] ordem de vida renunciada. Kuntī recusou-se a permitir que [illegible] esposo adotasse tal vida, mas, por fim, Mahārāja Pāṇḍu deu-lhe permissão de tornar-se mãe de filhos, chamando outras personalidades convenientes. A princípio, Kuntī não aceitou esta proposta, mas quando Pāṇḍu estabeleceu exemplos vívidos ela concordou. Assim, em virtude do *mantra* concedido por Durvāsā Muni, ela chamou Dharmarāja, e então Yudhiṣṭhira nasceu. Ela chamou o semideus Vāyu (ar) e então Bhīma nasceu. Ela chamou Indra, o rei do céu, [illegible] então Arjuna nasceu. Os outros dois filhos, chamados Nakula e Sahadeva, foram gerados pelo próprio Pāṇḍu no ventre de Mādrī. Mais tarde, Mahārāja Pāṇḍu morreu [illegible] idade prematura, motivo pelo qual Kuntī ficou tão aflita que desmaiou. As duas co-esposas, Kuntī e Mādrī, decidiram que Kuntī deveria viver para a manutenção dos cinco filhos pequenos, os Pāṇḍavas, e Mādrī deveria aceitar os rituais *satī*, encontrando voluntariamente a morte, juntamente com seu esposo. Essa deliberação foi aprovada por grandes sábios como Śataśṛṅga [illegible] outros presentes na ocasião.

Posteriormente, quando os Pāṇḍavas foram banidos do reino pelas intrigas de Duryodhana, Kuntī seguiu seus filhos, e enfrentou igualmente todas as espécies de dificuldades durante aqueles dias. Durante a vida na floresta uma jovem demônia, Hiḍimbā, quis Bhīma como seu esposo. Bhīma recusou-se, mas quando [illegible] garota dirigiu-se a Kuntī e Yudhiṣṭhira eles ordenaram [illegible] Bhīma que aceitasse sua proposta [illegible] desse-lhe um filho. Como resultado dessa combinação, nasceu Ghaṭotkaca, o qual lutou muito valentemente com seu pai, contra os Kauravas. Em [illegible] vida de floresta eles viveram com uma família

brāhmaṇa que estava em apuros por causa de certo demônio Bakāsura, e Kuntī mandou Bhīma matar Bakāsura para proteger a família *brāhmaṇa* contra os transtornos causados pelo demônio. Ela aconselhou Yudhiṣṭhira a partir para Pāñcāladeśa. Draupadī foi ganha neste Pāñcāladeśa por Arjuna, [illegible] por ordem de Kuntī todos os cinco irmãos Pāṇḍavas tornaram-se igualmente os esposos de Pāñcālī, [illegible] Draupadī. Ela casou-se com os cinco Pāṇḍavas [illegible] presença de Vyāsadeva. Kuntīdevī jamais esqueceu seu primeiro filho, Karṇa, e após [illegible] morte de Karṇa [illegible] Campo de Batalha de Kurukṣetra ela lamentou-se [illegible] admitiu diante de seus outros filhos que Karṇa era seu filho mais velho, anterior a seu casamento com Mahārāja Pāṇḍu. Suas orações ao Senhor após a Guerra de Kurukṣetra, quando [illegible] Senhor Kṛṣṇa voltava para casa, são excelentemente explicadas. Mais tarde ela foi à floresta com Gāndhārī, para praticar severas penitências. Ela costumava tomar refeições a cada trinta dias. Finalmente, sentou-se em meditação profunda e logo foi reduzida a cinzas num incêndio florestal.

Draupadī: a castíssima filha de Mahārāja Drupada [illegible] uma encarnação parcial da deusa Śacī, esposa de Indra. Mahārāja Drupada executou um grande sacrifício sob a superintendência do sábio Yaja. Com a primeira oferenda nasceu Dhṛṣṭadyumna, e com [illegible] segunda oferenda nasceu Draupadī. Portanto, ela é irmã de Dhṛṣṭadyumna [illegible] também é chamada de Pāñcālī. Os cinco Pāṇḍavas casaram-se com ela como esposa comum, e cada um deles teve um filho com ela. Mahārāja Yudhiṣṭhira gerou um filho chamado Pratibhit, Bhīmasena gerou um filho chamado Sutasoma, Arjuna gerou Śrutakīrti, Nakula gerou Śatānīka [illegible] Sahadeva gerou Śrutakarmā. Ela é descrita como uma dama belíssima, igual a sua sogra, Kuntī. Durante seu nascimento, houve uma mensagem aérea de que ela deveria ser chamada de Kṛṣṇā. A mesma mensagem também declarava que ela nascera para matar muitos *kṣatriyas*. Em virtude das bênçãos que recebera de Śaṅkara, ela obteve cinco esposos, igualmente qualificados. Quando preferiu escolher seu próprio esposo, príncipes e reis foram convidados de todos os países do mundo. Ela casou-se com os Pāṇḍavas durante [illegible] exílio deles na floresta, [illegible] quando eles voltaram para casa Mahārāja Drupada deu-lhes imensa riqueza como dote. Ela foi bem recebida por todas as noras de Dhṛtarāṣṭra. Perdida na aposta de um jogo, foi arrastada à força [illegible] sala da assembléia e Duḥśāsana tentou ver sua beleza nua, embora estivessem presentes ali pessoas mais velhas como Bhīṣma e Droṇa. Era uma grande devota do Senhor Kṛṣṇa, [illegible] por [illegible] de suas

orações o próprio Senhor converteu-Se em vestes ilimitadas para salvá-la do insulto. Um demônio chamado Jaṭāsura raptou-a, mas seu segundo esposo, Bhīmasena, matou o demônio e a salvou. Ela salvou os Pāṇḍavas da maldição de Maharṣi Durvāsā, pela graça do Senhor Kṛṣṇa. Quando os Pāṇḍavas viviam incógnitos ■ palácio de Virāṭa, Kīcaka foi atraído por sua extraordinária beleza, ■ por um arranjo com Bhīma o demônio foi morto e ela foi salva. Afligiu-se muito quando seus cinco filhos foram mortos por Aśvatthāmā. E, por fim, ela acompanhou seu esposo Yudhiṣṭhira e outros ■ caiu no caminho. A causa de sua queda foi explicada por Yudhiṣṭhira, mas quando Yudhiṣṭhira entrou no planeta celestial ele viu Draupadī gloriosamente presente ali como a deusa da fortuna no planeta celestial.

Subhadrā: filha de Vasudeva ■ irmã do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Era não apenas uma filha muito querida de Vasudeva, mas também uma irmã muito querida de Kṛṣṇa e Baladeva. Os dois irmãos ■ irmã são representados no famoso templo de Jagannātha em Purī, e o templo ainda é visitado diariamente por milhares de peregrinos. Esse templo é uma lembrança da visita do Senhor a Kurukṣetra durante a ocasião de um eclipse solar e Seu subseqüente encontro com os habitantes de Vṛndāvana. O encontro de Rādhā e Kṛṣṇa durante essa ocasião é uma história muito patética, e o Senhor Śrī Caitanya, no êxtase de Rādhārāṇī, sempre anelava pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa em Jagannātha Purī. Enquanto Arjuna esteve em Dvārakā ele desejou ter Subhadrā como sua rainha e expressou seu desejo ao Senhor Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa sabia que Seu irmão mais velho, Senhor Baladeva, estava providenciando seu casamento em algum outro lugar, e uma vez que não ousava ir ■ encontro ao arranjo de Baladeva, Ele aconselhou Arjuna a raptar Subhadrā. Assim, quando todos eles estavam numa viagem de recreação ■ Colina Raivata, Arjuna conseguiu raptar Subhadrā de acordo com o plano de Śrī Kṛṣṇa. Śrī Baladeva ficou muito irado com Arjuna e quis matá-lo, mas ■ Senhor Kṛṣṇa implorou a Seu irmão que perdoasse Arjuna. Então Subhadrā foi devidamente casada com Arjuna, ■ Abhimanyu nasceu de Subhadrā. Com a morte prematura de Abhimanyu, Subhadrā ficou muito mortificada, porém, com o nascimento de Parīkṣit ela ficou feliz e consolada.

VERSO 5

प्रत्युज्जग्मुः प्रहर्षेण प्राणं ■ इवागतम् ।
अभिसंगम्य विधिवत् परिष्वङ्गाभिवादनैः ॥ ५ ॥

pratyujjagmuḥ praharṣeṇa
prāṇaṁ tanva ivāgatam
abhisaṅgamya vidhivat
pariṣvaṅgābhivādanaiḥ

prati—em direção a; *ujjagmuḥ*—foram; *praharṣeṇa*—com grande deleite; *prāṇam*—vida; *tanvaḥ*—do corpo; *iva*—como; *āgatam*—retornaram; *abhisaṅgamya*—aproximando-se; *vidhi-vat*—na forma devida; *pariṣvaṅga*—abraçando-se; *abhivādanaiḥ*—com reverências.

TRADUÇÃO

Todos aproximaram-se dele com grande deleite, como se a vida houvesse retornado ■ seus corpos. Eles trocaram reverências e deram boas vindas uns aos outros, abraçando-se.

SIGNIFICADO

Na ausência da consciência, os membros do corpo permanecem inativos. Mas quando ■ consciência retorna, os membros e sentidos tornam-se ativos, e ■ própria existência torna-se deleitosa. Vidura era tão querido pelos membros da família Kaurava que sua longa ausência do palácio era comparável à inatividade. Todos eles estavam sentindo agudas saudades de Vidura, ■ por isso seu regresso ■ palácio foi motivo de alegria para todos.

VERSO 6

मुमुचुः प्रेमबाष्पौघं विरहौत्कण्ठ्यकातराः ।
राजा तमर्हयाञ्चक्रे कृतासनपरिग्रहम् ॥ ६ ॥

mumucuḥ prema-bāṣpaughaṁ
virahautkaṇṭhya-kātarāḥ
rājā tam arhayāṁ cakre
kṛtāsana-parigraham

mumucuḥ—emanaram; *prema*—afetuosos; *bāṣpa-ogham*—lágrimas de emoção; *viraha*—separação; *autkaṇṭhya*—ansiedade; *kātarāḥ*—estando aflitos; *rājā*—rei Yudhiṣṭhira; *tam*—a ele (Vidura); *arhayām cakre*—ofereceu; *kṛta*—execução de; *āsana*—acomodações para sentar-se; *parigraham*—arranjo de.

TRADUÇÃO

Devido às ansiedades e longa separação, todos eles choraram de afeição. Então o rei Yudhiṣṭhira providenciou ■ lhe arranjassem acomodações e um assento para recepcioná-lo.

VERSO 7

तं भुक्तवन्तं विश्रान्तमासीनं सुखमासने ।
प्रश्रयावनतो राजा प्राह तेषां च शृण्वताम् ॥ ७ ॥

taṁ bhuktavantaṁ viśrāntam
āsīnaṁ sukham āsane
praśrayāvanato rājā
prāha teṣāṁ ca śṛṇvatām

tam—a ele (Vidura); *bhuktavantam*—após alimentá-lo suntuosamente; *viśrāntam*—e tendo repousado; *āsīnam*—estando sentado; *sukham āsane*—num assento confortável; *praśraya-avanataḥ*—naturalmente muito amável e manso; *rājā*—rei Yudhiṣṭhira; *prāha*—começou ■ falar; *teṣām ca*—e por eles; *śṛṇvatām*—sendo ouvido.

TRADUÇÃO

Após comer suntuosamente ■ descansar ■ bastante, Vidura sentou-se confortavelmente. Então o rei começou ■ falar-lhe, e todos ali presentes ouviam-no.

SIGNIFICADO

O rei Yudhiṣṭhira também era perito em recepcionar, mesmo no caso de seus membros familiares. Vidura foi bem recebido por todos os membros familiares, com troca de abraços ■ reverências. Depois disso, foram providenciados um banho e um suntuoso jantar, ■ então ofereceu-se-lhe suficiente repouso. Após terminar seu descanso, ofereceu-se-lhe um lugar confortável para sentar-se, e então o rei começou a falar sobre todos os acontecimentos, familiares ■ outros mais. Esta é ■ maneira apropriada de receber um amigo querido, ou mesmo um inimigo. Segundo ■ códigos morais indianos, mesmo um inimigo recebido em casa deve ser tão bem recebido que não sinta nenhuma situação temerosa. Um inimigo sempre teme seu inimigo, mas isso

não deve acontecer quando ele é recebido em casa por seu inimigo. Isso significa que uma pessoa, quando recebida em casa, deve ser tratada como um parente; o que dizer, então, de um membro familiar como Vidura, que era um benquerente de todos os membros da família? Assim, Yudhiṣṭhira começou ■ falar, ■ presença de todos os outros membros.

VERSO ■

युधिष्ठिर उवाच

अपि स्मरथ नो युष्मत्पक्षच्छायासमेधितान् ।
विपद्गणाद्विषाग्न्यादेर्मोचिता यत्समातृकाः ॥ ८ ॥

yudhiṣṭhira uvāca
api smaratha no yuṣmat-
pakṣa-cchāyā-samedhitān
vipad-gaṇād viṣāgnyāder
mocitā yat samātṛkāḥ

yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; *api*—se; *smaratha*—te lembras; *naḥ*—nos; *yuṣmat*—de ti; *pakṣa*—parcialidade conosco, como as asas de um pássaro; *chāyā*—proteção; *samedhitān*—nós que fomos criados por ti; *vipat-gaṇāt*—de vários tipos de calamidades; *viṣa*—pela administração de veneno; *agni-ādeḥ*—ateando fogo; *mocitāḥ*—libertados de; *yat*—o que fizeste; *sa*—juntamente com; *mātṛkāḥ*—nossa mãe.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Meu tio, lembras-te de ■ sempre nos protegeste, juntamente com ■ mãe, ■ todas as espécies de calamidades? Tua parcialidade, ■ ■ asas de um pássaro, salvou-nos do envenenamento e do incêndio premeditado.

SIGNIFICADO

Devido ■ morte de Pāṇḍu em idade prematura, seus filhos pequenos e viúva foram objeto de cuidado especial por parte de todos os membros mais velhos da família, especialmente Bhīṣmadeva e Mahātmā Vidura. Vidura era mais ou menos parcial com os Pāṇḍavas devido à situação política deles. Embora Dhṛtarāṣṭra fosse igualmente cuidadoso com os filhos pequenos de Mahārāja Pāṇḍu, ele era uma das

partes intrigantes que queria alijar os descendentes [illegible] Pāṇḍu [illegible] substituí-los com a elevação de seus filhos [illegible] governantes do reino. Mahātmā Vidura pôde acompanhar esta intriga de Dhṛtarāṣṭra [illegible] companhia, e por isso, embora fosse um servo fiel de seu irmão mais velho, Dhṛtarāṣṭra, Vidura não gostava das ambições políticas dele [illegible] favor de seus próprios filhos. Portanto, ele era muito cuidadoso quanto [illegible] proteção dos Pāṇḍavas e [illegible] mãe viúva. Desse modo ele era, por assim dizer, parcial com [illegible] Pāṇḍavas, preferindo-os [illegible] filhos de Dhṛtarāṣṭra, embora comumente todos eles fossem igualmente queridos a seus olhos. Ele era igualmente afeiçoado a ambos [illegible] grupos de sobrinhos, no sentido de que sempre repreendia Duryodhana por sua política intrigante contra seus primos. Ele sempre criticava seu irmão [illegible] velho por sua política de encorajamento a seus filhos, e [illegible] mesmo tempo estava sempre alerta para dar proteção especial aos Pāṇḍavas. Todas essas diferentes atividades de Vidura dentro da política palaciana tornaram-no famoso como parcial com os Pāṇḍavas. Mahārāja Yudhiṣṭhira referiu-se à história passada de Vidura, antes de sua partida do lar para uma prolongada viagem de peregrinação. Mahārāja Yudhiṣṭhira lembrou-lhe de que ele fora igualmente bondoso e parcial com seus sobrinhos crescidos, mesmo após a Guerra de Kurukṣetra, um grande desastre familiar.

Antes da Guerra de Kurukṣetra, [illegible] política de Dhṛtarāṣṭra era de pacífica aniquilação de seus sobrinhos; portanto, ele mandou Purocana construir uma casa em Vāraṇāvata, e quando [illegible] construção foi terminada Dhṛtarāṣṭra desejou que a família de seu irmão vivesse ali por algum tempo. Quando os Pāṇḍavas se puseram a caminho de Vāraṇāvata, na presença de todos os membros da família real, Vidura, com muito tato, deu instruções aos Pāṇḍavas sobre o futuro plano de Dhṛtarāṣṭra. Isso está especificamente descrito no *Mahābhārata* (*Ādi-parva* 114). Ele preveniu indiretamente: "Uma arma, que não é feita de aço ou qualquer outro elemento material, pode ser mais afiada para matar um inimigo, [illegible] aquele que sabe disso nunca é morto." Isto é, ele avisou que [illegible] grupo dos Pāṇḍavas estava sendo enviado [illegible] Vāraṇāvata para [illegible] morto, e portanto aconselhou a Yudhiṣṭhira para que tivesse muito cuidado em seu novo palácio residencial. Ele também deu pistas sobre o incêndio e disse que o fogo não pode extinguir a alma mas pode aniquilar o corpo material. Mas aquele que protege a alma pode viver. Kuntī não podia acompanhar essa conversa indireta entre Mahārāja Yudhiṣṭhira e Vidura, e assim quando perguntou a seu filho sobre o

significado da conversa, Yudhiṣṭhira respondeu que a partir das palavras de Vidura entendia-se que havia uma previsão de incêndio na casa para onde eles estavam indo. Mais tarde, Vidura veio disfarçado até [illegible] Pāṇḍavas [illegible] informou-lhes de que o vigia da casa atearia fogo [illegible] casa na décima-quarta noite [illegible] lua minguante. Tal era [illegible] intriga de Dhṛtarāṣṭra para que os Pāṇḍavas morressem todos de uma vez, juntamente com sua mãe. E pelo aviso de Vidura os Pāṇḍavas escaparam através de um túnel subterrâneo, de modo que Dhṛtarāṣṭra não ficasse sabendo de sua fuga, tanto que, após atearem fogo, os Kauravas estavam tão certos da morte dos Pāṇḍavas que Dhṛtarāṣṭra executou os últimos ritos fúnebres com grande alegria. E durante o período de luto todos os membros do palácio ficaram dominados pela lamentação, mas Vidura não o estava, por saber que os Pāṇḍavas estavam vivos em alguma parte. Há muitos exemplos de calamidades assim, sendo que em cada uma delas Vidura protegeu [illegible] Pāṇḍavas por um lado, e por outro lado tentou dissuadir seu irmão Dhṛtarāṣṭra de sua política intrigante. Portanto, ele era sempre parcial com os Pāṇḍavas, assim como um pássaro protege seus ovos com as asas.

VERSO 9

कया वृत्त्या वर्तितं वश्चरद्भिः क्षितिमण्डलम् ।
तीर्थानि क्षेत्रमुख्यानि सेवितानीह भूतले ॥ ९ ॥

kayā vṛttyā vartitaṁ vaś
caradbhiḥ kṣiti-maṇḍalam
tīrthāni kṣetra-mukhyāni
sevitānīha bhūtale

kayā—por que; *vṛttyā*—meios; *vartitam*—mantinhas tua subsistência; *vaḥ*—vossa graça; *caradbhiḥ*—enquanto viajavas; *kṣiti-maṇḍalam*—sobre a face da Terra; *tīrthāni*—locais de peregrinação; *kṣetra-mukhyāni*—os principais lugares sagrados; *sevitāni*—servidos por ti; *iha*—neste mundo; *bhūtale*—neste planeta.

TRADUÇÃO

Enquanto viajavas sobre [illegible] face da Terra, [illegible] mantinhas tua subsistência? Em que lugares santos e locais [illegible] peregrinação prestaste serviço?

SIGNIFICADO

Vidura saíra do palácio para desapegar-se dos afazeres domésticos, especialmente das intrigas políticas. Como se referiu aqui antes, ele foi praticamente insultado, por Duryodhana tê-lo chamado de filho de *śūdrāṇi*, embora não estivesse fora de lugar falar licenciosamente ■ caso da própria avó. A mãe de Vidura, embora uma *śūdrāṇi*, era avó de Duryodhana, e palavras jocosas são às vezes permitidas entre neto ■ avó. Mas como a observação era um fato real, tratava-se de uma conversa desagradável para Vidura, e foi recebida como um insulto direto. Portanto ele decidiu deixar a casa de seus parentes e preparar-se para ■ ordem de vida renunciada. Esse estágio preparatório chama-se *vānaprastha-āśrama*, ou vida retirada para viajar e visitar os locais sagrados sobre a face da Terra. Nos locais sagrados da Índia, tais como Vṛndāvana, Hardwar, Jagannātha Purī e Prayāga, há muitos grandes devotos, e há ainda refeitórios gratuitos para as pessoas que desejam avançar espiritualmente. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava curioso de saber se Vidura se mantivera pela misericórdia dos refeitórios gratuitos (*chatras*).

VERSO 10

भवद्विधा भागवतास्तीर्थभूताः स्वयं विभो ।
तीर्थीकुर्वन्ति तीर्थानि स्वान्तःस्थेन गदाभृता ॥१०॥

bhavad-vidhā bhāgavatās
tīrtha-bhūtāḥ svayaṁ vibho
tīrthī-kurvanti tīrthāni
svāntaḥ-sthena gadābhṛtā

bhavat—vossa graça; *vidhāḥ*—como; *bhāgavatāḥ*—devotos; *tīrtha*—os lugares sagrados de peregrinação; *bhūtāḥ*—convertidos em; *svayam*—pessoalmente; *vibho*—ó poderoso; *tīrthī-kurvanti*—transformado num local sagrado de peregrinação; *tīrthāni*—os lugares sagrados; *sva-antaḥ-sthena*—tendo sido situado no coração; *gadā-bhṛtā*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Meu senhor, devotos ■ ■ graça são, ■ verdade, lugares santos personificados. Porque carregas ■ Personalidade de ■ dentro de teu coração, convertes todos os lugares em locais de peregrinação.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus é onipresente através de Suas diversas potências espalhadas por toda a parte, assim como o poder da eletricidade distribui-se por toda a parte dentro do espaço. Analogamente, a onipresença do Senhor é percebida ■ manifestada por Seus devotos imaculados como Vidura, assim como a eletricidade manifesta-se na lâmpada. Um devoto puro como Vidura sempre sente a presença do Senhor ■ toda a parte. Ele vê tudo na potência do Senhor e o Senhor em tudo. Os locais sagrados em toda a Terra destinam-se a purificar a consciência poluta do ser humano através de uma atmosfera saturada com a presença dos devotos imaculados do Senhor. Qualquer pessoa que visite ■ local sagrado deve procurar os devotos puros que residem em tais lugares sagrados, ouvir deles as lições, tentar aplicar suas instruções na vida prática e assim preparar-se gradualmente para a salvação final, voltando ao Supremo. Ir a algum lugar sagrado de peregrinação não significa apenas banhar-se no Ganges ou Yamunā, ou visitar os templos situados nesses lugares. Deve-se, também, buscar representantes de Vidura que não tenham outro desejo na vida exceto servir à Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus está sempre ■ esses devotos puros por causa de seu serviço impoluto, que não tem vestígio algum de ação fruitiva ou especulação utópica. Eles estão executando verdadeiro serviço ao Senhor, especificamente pelo processo de ouvir e cantar. Os devotos puros ouvem das autoridades e recitam, cantam e escrevem sobre as glórias do Senhor. Mahāmuni Vyāsadeva ouviu de Nārada, ■ então cantou na forma escrita; Śukadeva Gosvāmī estudou com seu pai e o descreveu a Parīkṣit; este é o processo do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Assim, através de suas ações, os devotos puros do Senhor podem converter qualquer lugar em local de peregrinação, e ■ lugares sagrados são dignos deste nome apenas por causa deles. Tais devotos puros são capazes de retificar a atmosfera poluída de qualquer lugar, para não falar de um lugar sagrado que se torna profano devido às ações duvidosas de pessoas interesseiras que tentam adotar ■ vida profissional à custa da reputação do lugar sagrado.

VERSO 11

अपि नः सुहृदस्तात बान्धवाः कृष्णदेवताः ।
दृष्टाः श्रुता वा यदवः स्वपुर्यां सुखमासते ॥११॥

api naḥ suhṛdas tāta
bāndhavāḥ kṛṣṇa-devatāḥ
dṛṣṭāḥ śrutā vā yadavaḥ
sva-puryām sukham āsate

api—acaso; *naḥ*—nossos; *suhṛdaḥ*—benquerentes; *tāta*—ó meu tio; *bāndhavāḥ*—amigos; *kṛṣṇa-devatāḥ*—aqueles que estão sempre absortos no serviço ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; *dṛṣṭāḥ*—por vê-los; *śrutāḥ*—ou por ouvir sobre eles; *vā*—ou; *yadavaḥ*—os descendentes de Yadu; *sva-puryām*—juntamente com seu lugar de residência; *sukham āsate*—se eles estão todos felizes.

TRADUÇÃO

Meu tio, ■ deves ter visitado Dvārakā. Naquele lugar sagrado estão nossos amigos ■ benquerentes, os descendentes de Yadu, que estão sempre absortos no serviço ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Deves tê-los visto ■ ouvido sobre eles. Acaso vivem eles felizes em suas moradas?

SIGNIFICADO

A expressão particular *kṛṣṇa-devatāḥ*, isto é, aqueles que estão sempre absortos no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, é significativa. Os Yādavas e os Pāṇḍavas, que estavam sempre absortos pensando no Senhor Kṛṣṇa e em Suas diferentes atividades transcendentais, eram todos devotos puros do Senhor, como Vidura. Vidura abandonou ■ lar para devotar-se completamente ao serviço ao Senhor, ■ os Pāṇḍavas e os Yādavas estavam sempre absortos pensando no Senhor Kṛṣṇa. Assim, não há diferença entre suas qualidades devocionais puras. Quer permaneça no lar ou deixe o lar, ■ verdadeira qualificação do devoto puro é tornar-se absorto em pensar favoravelmente em Kṛṣṇa, isto é, sabendo bem que o Senhor Kṛṣṇa é a Absoluta Personalidade de Deus. Kaṁsa, Jarāsandha, Śiśupāla e outros demônios como eles também estavam sempre absortos pensando ■ Senhor Kṛṣṇa, mas eles se absorviam de maneira diferente, ■ seja, desfavoravelmente, ou pensando que Ele era apenas um homem poderoso. Portanto, Kaṁsa e Śiśupāla não estão no mesmo nível que devotos puros como Vidura, os Pāṇḍavas e os Yādavas.

Mahārāja Yudhiṣṭhira também estava absorto pensando no Senhor Kṛṣṇa e Seus associados em Dvārakā. De outro modo ele não poderia

ter perguntado sobre eles ■ Vidura. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava, portanto, ■ mesmo nível de devoção que Vidura, embora ocupado ■ afazeres estatais do reinado do mundo.

VERSO 12

इत्युक्तो धर्मराजेन सर्वं तत् समवर्णयत् ।
यथानुभूतं क्रमशो विना यदुकुलक्षयम् ॥१२॥

ity ukto dharma-rājena
sarvaṁ tat samavarṇayat
yathānubhūtaṁ kramaśo
vinā yadu-kula-kṣayam

iti—assim; *uktaḥ*—sendo interrogado; *dharma-rājena*—pelo rei Yudhiṣṭhira; *sarvam*—tudo; *tat*—que; *samavarṇayat*—descreveu adequadamente; *yathā-anubhūtam*—como experimentara; *kramaśaḥ*—um após o outro; *vinā*—sem; *yadu-kula-kṣayam*—aniquilação da dinastia Yadu.

TRADUÇÃO

Sendo assim interrogado por Mahārāja Yudhiṣṭhira, Mahātmā Vidura descreveu gradualmente tudo que experimentara pessoalmente, exceto ■ notícia da aniquilação ■ dinastia Yadu.

VERSO 13

नन्वप्रियं दुर्विषहं नृणां स्वयमुपस्थितम् ।
नावेदयत् सकरुणो दुःखितान् द्रष्टुमक्षमः ॥१३॥

nanv apriyaṁ durviṣaham
nṛṇāṁ svayam upasthitam
nāvedayat sakaruṇo
duḥkhitān draṣṭum akṣamaḥ

nanu—de fato; *apriyam*—desagradável; *durviṣaham*—insuportável; *nṛṇām*—da humanidade; *svayam*—à sua própria maneira; *upasthitam*—aparecimento; *na*—não; *āvedayat*—expressou; *sakaruṇaḥ*—compassivo; *duḥkhitān*—desolados; *draṣṭum*—ver; *akṣamaḥ*—incapaz.

TRADUÇÃO

O compassivo [illegible] Vidura [illegible] suportava ver os [illegible] [illegible] desolados por [illegible] algum. Portanto ele não revelou este desagradável [illegible] insuportável incidente, porque as [illegible] vêm por si mesma.

SIGNIFICADO

Segundo [illegible] *Nīti-śāstra* (leis cívicas) não se deve falar uma verdade desagradável que cause aflição a outras pessoas. A aflição vem [illegible] nós por si mesma, através das leis da natureza; assim, não devemos agravá-la com [illegible] propaganda. Para uma alma compassiva como Vidura, especialmente em suas relações com os Pāṇḍavas, era quase impossível revelar uma notícia desagradável como a da aniquilação da dinastia Yadu. Portanto ele propositalmente absteve-se de fazê-lo.

VERSO 14

कञ्चित्कालमथावात्सीत्सत्कृतो देववत्सुखम् ।
भ्रातुर्ज्येष्ठस्य श्रेयस्कृत्सर्वेषां सुखमावहन् ॥१४॥

kañcit kālam athāvātsīt
sat-kṛto devavat sukham
bhrātur jyeṣṭhasya śreyas-kṛt
sarveṣāṁ sukham āvahan

kañcit—por alguns dias; *kālam*—tempo; *atha*—assim; *avātsīt*—residiu; *sat-kṛtaḥ*—sendo bem tratado; *deva-vat*—assim [illegible] uma personalidade divina; *sukham*—amenidades; *bhrātuḥ*—do irmão; *jyeṣṭhasya*—do mais velho; *śreyaḥ-kṛt*—para fazer-lhe o bem; *sarveṣām*—todos os demais; *sukham*—felicidade; *āvahan*—tornou possível.

TRADUÇÃO

[illegible] Mahātmā Vidura, sendo tratado como uma [illegible] divina por seus parentes, permaneceu alí [illegible] um determinado período apenas para retificar [illegible] [illegible] de seu irmão [illegible] velho e dessa maneira dar felicidade a [illegible] [illegible] demais.

SIGNIFICADO

Pessoas santas como Vidura devem ser tratadas tão bem como um habitante do céu. Naqueles dias os habitantes dos planetas celestiais

costumavam visitar lares como o de Mahārāja Yudhiṣṭhira, [illegible] às vezes pessoas como Arjuna [illegible] outros costumavam visitar [illegible] planetas superiores. Nārada é um homem do espaço que pode viajar irrestritamente, não apenas entre os universos materiais, mas também até [illegible] universos espirituais. Mesmo Nārada costumava visitar o palácio de Mahārāja Yudhiṣṭhira, isto para não falar de outros semideuses celestiais. É apenas a cultura espiritual das pessoas interessadas que possibilita as viagens interplanetárias, mesmo no corpo atual. Portanto Mahārāja Yudhiṣṭhira recebeu Vidura à maneira [illegible] recepção oferecida aos semideuses.

Mahātmā Vidura já havia adotado a ordem de vida renunciada, e portanto ele não retornou a seu palácio paterno para desfrutar de alguns confortos materiais. Por [illegible] própria misericórdia, ele aceitou o que lhe foi oferecido por Mahārāja Yudhiṣṭhira, mas o propósito de ele viver no palácio era liberar seu irmão mais velho, Dhṛtarāṣṭra, que estava muito apegado materialmente. Dhṛtarāṣṭra perdeu todo seu Estado e descendentes [illegible] luta com Mahārāja Yudhiṣṭhira, e ainda assim, devido a sua condição de desamparo, não se sentia envergonhado de aceitar [illegible] caridade e hospitalidade de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Da parte de Mahārāja Yudhiṣṭhira, era completamente correto manter seu tio de maneira conveniente, mas [illegible] aceitação de hospitalidade tão magnânima por Dhṛtarāṣṭra não era absolutamente desejável. Ele a aceitava porque pensava não haver alternativa. Vidura veio particularmente para iluminar Dhṛtarāṣṭra e para elevá-lo ao status superior de cognição espiritual. É dever das almas iluminadas liberar as caídas, e Vidura veio por esta razão. Mas as conversas sobre iluminação espiritual são tão refrescantes que, enquanto instruía Dhṛtarāṣṭra, Vidura atraía [illegible] atenção de todos os membros da família, e todos eles se compraziam em ouvi-lo pacientemente. Este é o caminho da compreensão espiritual. A mensagem deve ser ouvida atentamente, e se falada por uma alma realizada, agirá na coração adormecido da alma condicionada. E através da audição contínua pode-se alcançar o estágio perfeito de auto-realização.

VERSO 15

अबिभ्रदर्यमा दण्डं यथावदघकारिषु ।
यावद्दधार शूद्रत्वं शापाद्वर्षशतं यमः ॥१५॥

abibhrad aryamā daṇḍaṁ
yathāvad agha-kāriṣu
yāvad dadhāra śūdratvaṁ
śāpād varṣa-śataṁ yamaḥ

abibhrat—administrou; *aryamā*—Aryamā; *daṇḍam*—punição; *yathāvat*—como era apropriado; *agha-kāriṣu*—às pessoas que cometeram pecados; *yāvat*—enquanto; *dadhāra*—aceitou; *śūdratvam*—o tabernáculo de *śūdra*; *śāpāt*—como resultado de uma maldição; *varṣa-śatam*—por cem anos; *yamaḥ*—Yamarāja.

TRADUÇÃO

Enquanto Vidura representava o papel ■ um śūdra, por maldição ■ Maṇḍuka Muni, Aryamā assumira ■ posto de Yamarāja para punir aqueles que cometeram ■ pecaminosos.

SIGNIFICADO

Vidura, nascido no ventre de uma mulher *śūdra*, foi proibido mesmo de receber uma parte da herança real juntamente com seus irmãos Dhṛtarāṣṭra e Pāṇḍu. Como, então, podia ele ocupar o posto de pregador para instruir reis e *kṣatriyas* tão eruditos como Dhṛtarāṣṭra e Mahārāja Yudhiṣṭhira? A primeira resposta é que muito embora se aceite que ele era ■ *śūdra* por nascimento, porque renunciara ao mundo para iluminação espiritual, através da autoridade de Ṛṣi Maitreya, e fora completamente educado por ele no conhecimento transcendental, ele era totalmente competente para ocupar ■ posto de um *ācārya*, ou preceptor espiritual. Segundo Śrī Caitanya Mahāprabhu, qualquer pessoa que seja versada no conhecimento transcendental, ou ■ ciência do Supremo, seja ela *brāhmaṇa* ou *śūdra*, chefe de família ou *sannyāsī*, é elegível a converter-se em mestre espiritual. Mesmo nos códigos morais ordinários (mantidos por Cāṇakya Paṇḍita, o grande político ■ moralista) não há mal algum ■ receber lições de alguém que, por nascimento, possa ser inferior a um *śūdra*. Esta é ■ parte da resposta. A outra ■ que Vidura não era de fato *śūdra*. Ele tinha de representar ■ papel de *śūdra* durante cem anos, por maldição de Maṇḍuka Muni. Ele era a encarnação de Yamarāja, um dos doze *mahājanas*, ao mesmo nível de personalidades elevadas, tais ■ Brahmā, Nārada, Śiva, Kapila, Bhīṣma, Prahlāda, etc. Sendo um *mahājana*, é dever de Yamarāja pregar ■ culto da devoção às pessoas do mundo,

como o fazem Nārada, Brahmā ■ outros *mahājanas*. Mas Yamarāja está sempre atarefado em ■ reino plutônico, castigando ■ executores de atos pecaminosos. Yamarāja é delegado pelo Senhor ■ um planeta particular, distante centenas de milhares de quilômetros do planeta Terra, para levar para ali as almas corruptas, após ■ morte, ■ condená-las de acordo com ■ respectivas atividades pecaminosas. Assim, Yamarāja tem pouquíssimo tempo disponível para deixar as responsabilidades de ■ cargo de castigar os malfeitores. Há mais malfeitores que homens retos. Portanto Yamarāja ■ que trabalhar mais que outros semideuses que também são agentes autorizados do Senhor Supremo. Mas ele queria pregar as glórias do Senhor, e por isso, pela vontade do Senhor, foi amaldiçoado por Maṇḍuka Muni a vir ■ mundo ■ encarnação de Vidura e trabalhar arduamente como um grande devoto. Um devoto assim não é nem *śūdra* nem *brāhmaṇa*. Ele é transcendental a essas divisões da sociedade mundana, assim como a Personalidade de Deus assume Sua encarnação como javali, mas não é nem javali nem Brahmā. Ele está acima de todas as criaturas mundanas. O Senhor e Seus diferentes devotos autorizados têm às vezes que representar o papel de muitas criaturas inferiores para resgatar as almas condicionadas, mas tanto o Senhor quanto Seus devotos puros estão sempre na posição transcendental. Quando Yamarāja encarnou-se desse modo como Vidura, seu posto foi ocupado por Aryamā, ■ dos muitos filhos de Kaśyapa e Aditi. Os Ādityas são filhos de Aditi, e há doze Ādityas. Aryamā é ■ dos doze Ādityas, e portanto foi-lhe completamente possível encarregar-se do posto de Yamarāja durante sua ausência de cem anos, sob a forma de Vidura. A conclusão é que Vidura nunca foi *śūdra*, mas era superior ■ tipo mais puro de *brāhmaṇa*.

VERSO ■

युधिष्ठिरो लब्धराज्यो दृष्ट्वा पौत्रं कुलंधरम् ।
भ्रातृभिर्लोकपालाभैर्मुमुदे परया श्रिया ॥१६॥

yudhiṣṭhiro labdha-rājyo
dṛṣṭvā pautraṁ kulan-dharam
bhrātṛbhir loka-pālābhair
mumude parayā śriyā

yudhiṣṭhiraḥ—Yudhiṣṭhira; *labdha-rājyaḥ*—possuindo seu reino paterno; *dṛṣṭvā*—observando; *pautram*—o neto; *kulam-dharam*—competente para ■ dinastia; *bhrātṛbhiḥ*—pelos irmãos; *loka-pālābhaiḥ*—que eram todos administradores expertos; *mumude*—gozou a vida; *parayā*—incomum; *śriyā*—opulência.

TRADUÇÃO

Tendo conquistado ■ reino e observado ■ nascimento ■ um neto competente para continuar ■ nobre tradição de ■ família, Mahārāja Yudhiṣṭhira reinou pacificamente ■ desfrutou ■ incomum opulência obtendo ■ cooperação de ■ irmãos ■ novos, que eram todos administradores habilidosos para ■ ■ em geral.

SIGNIFICADO

Tanto Mahārāja Yudhiṣṭhira quanto Arjuna estavam infelizes desde o começo da Batalha de Kurukṣetra, mas embora não quisessem matar seus próprios homens na luta, isto tinha de ser feito por questão de dever, pois isso fora planejado pela vontade suprema do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Após a batalha, Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou infeliz com tal matança em massa. Praticamente não havia ninguém para continuar a dinastia Kuru depois deles, os Pāṇḍavas. A única e derradeira esperança era a criança no ventre de sua nora, Uttarā, e ela também foi atacada por Aśvatthāmā; porém, pela graça do Senhor a criança foi salva. Então, após o abrandamento de todas as condições perturbadoras ■ do restabelecimento da ordem pacífica do Estado, e após ver que a criança sobrevivente, Parikṣit, estava bem satisfeita, Mahārāja Yudhiṣṭhira sentiu certo alívio como ser humano, embora não sentisse a menor atração pela felicidade material, que é sempre ilusória e temporária.

VERSO 17

एवं गृहेषु सक्तानां प्रमत्तानां तदीहया ।
अत्यक्रामदविज्ञातः कालः परमदुस्तरः ॥१७॥

evaṁ gṛheṣu saktānāṁ
pramattānāṁ tad-īhayā
atyakrāmad ■ijñātaḥ
kālaḥ parama-dustaraḥ

evam—assim; *gṛheṣu*—nos afazeres familiares; *saktānām*—de pes■ que são demasiadamente apegadas; *pramattānām*—insanamente apegados; *tat-īhayā*—absortos nesses pensamentos; *atyakrāmat*—sobrepujados; *avijñātaḥ*—imperceptivelmente; *kālaḥ*—tempo eterno; *parama*—supremamente; *dustaraḥ*—insuperável.

TRADUÇÃO

O insuperável tempo eterno derrota, imperceptivelmente, aqueles que ■ demasiadamente apegados aos afazeres familiares ■ estão sempre absortos pensando neles.

SIGNIFICADO

"Agora sou feliz; tenho tudo em ordem; meu balanço bancário é mais que suficiente; agora posso dar ■ meus filhos bastante status; sou bem sucedido; os pobres *sannyāsīs* pedintes dependem de Deus, mas vêm mendigar de mim; por isso sou superior ao Deus Supremo." Estes são alguns dos pensamentos que absorvem o chefe de família loucamente apegado ■ cego para a passagem do tempo eterno. A duração de nossa vida foi fixada, e ninguém ■ capaz de aumentá-la nem sequer ■ segundo além do tempo programado, ordenado pela vontade suprema. Esse tempo valioso, especialmente para o ser humano, deve ser gasto cuidadosamente, porque mesmo um segundo passado imperceptivelmente não pode ser substituído, mesmo ■ troca de milhares de moedas de ouro, acumuladas com trabalho árduo. Todos os segundos da vida humana destinam-se a dar uma solução final aos problemas da vida, isto é, a repetição de nascimentos ■ mortes e o envolvimento no ciclo de 8.400.000 diferentes espécies de vida. O corpo material, sujeito a nascimento e morte, doenças ■ velhice, é ■ causa de todos os sofrimentos do ■ vivo; por outro lado o ser vivo é eterno; ele nunca nasce, nem morre. As pessoas tolas esquecem este problema. Elas não sabem absolutamente como resolver os problemas da vida, ■ absorvem-se ■ afazeres familiares temporários, desconhecendo que ■ tempo eterno está passando imperceptivelmente ■ que a medida de duração de vida delas diminui ■ cada segundo, sem qualquer solução para o grande problema, ou seja, a repetição de nascimento e morte, doença e velhice. Isso se chama ilusão.

Mas essa ilusão não pode atuar sobre alguém que está desperto para o serviço devocional ao Senhor. Yudhiṣṭhira Mahārāja e seus irmãos, os Pāṇḍavas, estavam todos ocupados no serviço ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa,

e sentiam pouquíssima atração pela felicidade ilusória deste mundo material. Como discutimos anteriormente, Mahārāja Yudhiṣṭhira estava fixo no serviço [illegible] Senhor Mukunda (o Senhor, que pode conceder salvação), e portanto não sentia nenhuma atração por tais confortos da vida que são disponíveis no reino do céu, porque mesmo a felicidade obtida no planeta Brahmaloka também é temporária [illegible] ilusória. Porque o ser vivo é eterno, ele só pode ser feliz na morada eterna do reino de Deus (*paravyoma*), da qual ninguém retorna [illegible] essa região [illegible] repetidos nascimento e morte, doenças e velhice. Portanto, qualquer conforto da vida, ou qualquer felicidade material que não garanta uma vida eterna [illegible] simples ilusão para o ser vivo eterno. A pessoa que entende isso realmente é erudita, e uma pessoa erudita assim pode sacrificar qualquer acúmulo de felicidade material para alcançar a [illegible] desejada, conhecida como *brahma-sukham*, ou felicidade absoluta. Os verdadeiros transcendentalistas têm fome desta felicidade, e assim como não se pode fazer um homem faminto feliz com qualquer conforto da vida exceto com alimento, da mesma forma o homem faminto de felicidade eterna [illegible] absoluta não pode ficar satisfeito com nenhum acúmulo de felicidade material. Portanto, a instrução descrita neste verso não pode se aplicar [illegible] Mahārāja Yudhiṣṭhira ou a seus irmãos e mãe. Ela se destinava a pessoas como Dhṛtarāṣṭra, para quem Vidura veio especialmente transmitir esta lição.

VERSO 18

विदुरस्तदभिप्रेत्य धृतराष्ट्रमभाषत ।
राजन्निर्गम्यतां शीघ्रं पश्येदं भयमागतम् ॥१८॥

viduras tad abhipretya
dhṛtarāṣṭram abhāṣata
rājan nirgamyatāṁ śīghraṁ
paśyedaṁ bhayam āgatam

viduraḥ—Mahātmā Vidura; *tat*—isto; *abhipretya*—sabendo bem; *dhṛtarāṣṭram*—a Dhṛtarāṣṭra; *abhāṣata*—disse; *rājan*—ó rei; *nirgamyatām*—por favor, sai imediatamente; *śīghram*—sem [illegible] menor demora; *paśya*—vê só; *idam*—este; *bhayam*—temor; *āgatam*—já chegou.

TRADUÇÃO

[illegible] Vidura [illegible] tudo isso, [illegible] portanto dirigiu-se [illegible] Dhṛtarāṣṭra, [illegible] caro rei, por favor, [illegible] daqui imedia-[illegible] Não demores. Vê só como o [illegible] dominou.

SIGNIFICADO

A morte cruel não se importa com ninguém, seja ele Dhṛtarāṣṭra [illegible] mesmo Mahārāja Yudhiṣṭhira; portanto a instrução espiritual, como foi dada [illegible] velho Dhṛtarāṣṭra, era igualmente aplicável ao jovem Mahārāja Yudhiṣṭhira. De fato, todos no palácio real, incluindo o rei [illegible] seus irmãos [illegible] mãe, estavam assistindo à conferência extasiadamente. Mas Vidura sabia que essas instruções eram especialmente destinadas a Dhṛtarāṣṭra, que era demasiadamente materialista. A palavra *rājan* se refere especialmente [illegible] Dhṛtarāṣṭra, de maneira significativa. Dhṛtarāṣṭra [illegible] o filho mais velho de seu pai, e portanto, de acordo com [illegible] lei, ele tinha que ser instalado no trono de Hastināpura. Mas porque era cego de nascença, estava desqualificado quanto a assumir seus direitos legítimos. Mas ele não podia se esquecer de sua privação, e seu desapontamento foi de certa maneira compensado após a morte de Pāṇḍu, seu irmão mais novo. Seu irmão mais novo deixara atrás de si alguns filhos pequenos, e Dhṛtarāṣṭra tornou-se o tutor natural deles; no fundo do coração, porém, ele queria converter-se no rei verdadeiro [illegible] passar o reino a seus próprios filhos, encabeçados por Duryodhana. Com todas essas ambições imperiais, Dhṛtarāṣṭra queria tornar-se rei, e forjou intrigas de todas as espécies em consulta com seu cunhado Śakuni. Porém, tudo falhou pela vontade do Senhor, e [illegible] final de contas, mesmo após perder tudo, homens e dinheiro, ele queria permanecer como rei, por ser o tio mais velho de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mahārāja Yudhiṣṭhira, por questão de dever, mantinha Dhṛtarāṣṭra com honras reais, [illegible] Dhṛtarāṣṭra passava alegremente seus dias contados, [illegible] ilusão de ser o rei [illegible] o tio real do rei Yudhiṣṭhira. Vidura, [illegible] santo atencioso e afetuoso irmão caçula de Dhṛtarāṣṭra, queria acordar Dhṛtarāṣṭra de seu torpor doentio e decrépito. Vidura, portanto, dirigiu-se sarcasticamente [illegible] Dhṛtarāṣṭra como o "rei", coisa que na verdade ele não era. Todos são servos do tempo eterno, e por isso ninguém pode ser rei neste mundo material. Rei significa [illegible] pessoa que pode ordenar. Afamado rei inglês quis dar ordens [illegible] tempo e [illegible] maré, mas o tempo e [illegible] maré recusaram-se [illegible] obedecer a sua ordem. De tal modo, qualquer

pessoa é, no mundo material, um rei falso, e Dhṛtarāṣṭra foi particularmente lembrado desta falsa posição e das verdadeiras e temíveis conseqüências que, naquela altura, ■ aguardavam. Vidura pediu-lhe que saísse imediatamente, caso quisesse salvar-se da terrível condição que dele se aproximava rapidamente. Ele não pediu ■ mesmo ■ Mahārāja Yudhiṣṭhira porque sabia que um rei como Mahārāja Yudhiṣṭhira é consciente de todas ■ situações amedrontadoras deste mundo frágil e cuidaria de si mesmo, no devido tempo, mesmo que Vidura não estivesse presente no momento.

VERSO 19

प्रतिक्रिया न यस्येह कुतश्चित्कर्हिचित्प्रभो ।
स एष भगवान् कालः सर्वेषां नः समागतः ॥१९॥

pratikriyā na yasyeha
kutaścit karhicit prabho
sa eṣa bhagavān kālaḥ
sarveṣāṁ naḥ samāgataḥ

pratikriyā—medida remediadora; *na*—não há nenhuma; *yasya*—da qual; *iha*—neste mundo material; *kutaścit*—por quaisquer meios; *karhicit*—ou por ninguém; *prabho*—ó meu senhor; *saḥ*—isso; *eṣaḥ*—positivamente; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *kālaḥ*—tempo eterno; *sarveṣām*—de todos; *naḥ*—nós; *samāgataḥ*—chegou.

TRADUÇÃO

Nenhuma pessoa ■ mundo material pode remediar situação ■ terrível. Meu senhor, é ■ Suprema Personalidade ■ Deus, ■ o tempo eterno [kāla], que Se aproxima de todos nós.

SIGNIFICADO

Não há nenhum poder superior que possa deter as mãos cruéis da morte. Ninguém quer morrer, por mais aguda que seja a fonte de sofrimentos corpóreos. Mesmo nos dias de assim chamado avanço do conhecimento científico, não há remédio para ■ velhice ou para a morte. O tempo cruel serve à velhice, que é o anúncio da chegada da morte, e ninguém pode se recusar a aceitar a intimação ou o julgamento supremo do tempo eterno. Explica-se isso diante de Dhṛtarāṣṭra porque

ele poderia pedir a Vidura que encontrasse alguma medida remediadora para a iminente situação temerosa, como ele tinha ordenado muitas vezes antes. Antes de ordenar, contudo, Vidura informou a Dhṛtarāṣṭra que não havia como obter remédio de ninguém ou ■ qualquer fonte neste mundo material. E porque não há tal coisa no mundo material, ■ morte ■ idêntica à Suprema Personalidade de Deus, como ■ próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (10.34).

A morte não pode ser detida por ninguém nem por nenhuma fonte dentro deste mundo material. Hiraṇyakaśipu queria ser imortal e submeteu-se a ■ rigoroso tipo de penitência em virtude do qual todo o universo tremeu, e o próprio Brahmā aproximou-se para dissuadir Hiraṇyakaśipu desse tipo rigoroso de penitência. Hiraṇyakaśipu pediu ■ Brahmā que lhe concedesse ■ bênção da imortalidade, mas Brahmā disse que ele mesmo estava sujeito ■ morte, apesar de viver no planeta mais elevado do universo, e assim, como poderia ele conceder-lhe ■ bênção da imortalidade? Desse modo, há morte mesmo no planeta mais elevado deste universo, isso para não falar de outros planetas, que são muito, muito inferiores em qualidade a Brahmaloka, o planeta onde Brahmā reside. Onde quer que haja influência do tempo eterno, há este conjunto de tribulações, a saber, nascimento, doença, velhice e morte, e todas elas são invencíveis.

VERSO 20

■ चैवाभिपन्नोऽयं प्राणैः प्रियतमैरपि ।
जनः सद्यो वियुज्येत किमुतान्यैर्धनादिभिः ॥२०॥

yena caivābhipanno 'yam
prāṇaiḥ priyatamair api
janaḥ sadyo viyujyeta
kim utānyair dhanādibhiḥ

yena—impelido por esse tempo; *ca*—e; *eva*—certamente; *abhipannaḥ*—dominado; *ayam*—esta; *prāṇaiḥ*—com vida; *priya-tamaiḥ*—que é tão querida para todos; *api*—muito embora; *janaḥ*—pessoa; *sadyaḥ*—imediatamente; *viyujyeta*—entrega; *kim* ■ *anyaiḥ*—o que dizer de outras coisas; *dhana-ādibhiḥ*—tais como riqueza, honra, filhos, terra e lar.

TRADUÇÃO

Quem quer que esteja sob influência supremo [o tempo eterno] tem que entregar vida querida, o dizer de outras coisas, riqueza, honra, filhos, terra e lar?

SIGNIFICADO

Um grande cientista indiano, atarefado no setor de planejamento, foi subitamente chamado pelo invencível tempo eterno enquanto ia assistir a uma reunião muito importante da comissão de planejamentos, e teve de entregar vida, esposa, filhos, casa, terra, riqueza, etc. Durante dominação política da Índia e sua divisão Paquistão e Hindustão, muitos indianos ricos e influentes tiveram que entregar vida, propriedade e honra devido à influência do tempo; e há centenas e milhares de exemplos destes em todo o mundo, em todo o universo, que são todos efeitos da influência do tempo. Portanto, conclui-se que não há ser vivo assaz poderoso dentro do universo que possa superar influência do tempo. Muitos poetas têm escrito versos lamentando a influência do tempo. Muitas devastações têm acontecido através dos universos devido à influência do tempo, e ninguém pôde detê-las de modo algum. Mesmo em nossa vida diária, muitas coisas sobre as quais não temos controle vão e vêm, mas temos de sofrê-las ou tolerá-las sem nenhum remédio. Este é o resultado do tempo.

VERSO 21

पितृभ्रातृसुहृत्पुत्रा हतास्ते विगतं वयम् ।
आत्मा परगेहमुपाससे ॥२१॥

pitṛ-bhrātṛ-suhṛt-putrā
hatās te vigataṁ vayam
ātmā ca jarayā grastaḥ
para-geham upāsase

pitṛ—pai; *bhrātṛ*—irmão; *suhṛt*—benquerentes; *putrāḥ*—filhos; *hatāḥ*—todos mortos; *te*—teus; *vigatam*—consumiste; *vayam*—idade; *ātmā*—o corpo; *ca*—também; *jarayā*—pela invalidez; *grastaḥ*—dominado; *para-geham*—lar alheio; *upāsase*—tu vives.

TRADUÇÃO

Teu pai, irmão, benquerentes filhos estão mortos desaparecidos. Tu mesmo já consumiste maior parte de tua vida, teu corpo agora está pela invalidez vives lar alheio.

SIGNIFICADO

O rei está sendo lembrado de condição precária, sob influência do tempo eterno, e por experiência passada ele deveria ter sido mais inteligente para ver o que estava por acontecer com própria vida. Seu pai, Vicitravīrya, morrera há muito tempo, quando ele e seus irmãos mais novos eram todos crianças pequenas, e foi devido aos cuidados e à bondade de Bhīṣmadeva que eles foram criados adequadamente. Entretanto, seu irmão Pāṇḍu também morreu. Depois, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, seus cem filhos e seus netos morreram todos, juntamente com todos os outros benquerentes como Bhīṣmadeva, Droṇācārya, Karṇa muitos outros reis e amigos. Desse modo ele havia perdido todos os homens e dinheiro, e agora estava vivendo mercê de seu sobrinho, a quem havia colocado em várias situações difíceis. apesar de todos esses reveses, ele pensava que prolongaria sua vida cada vez mais. Vidura queria mostrar a Dhṛtarāṣṭra que todos têm de proteger-se através de suas ações e da graça do Senhor. Devemos executar nosso dever fielmente, dependendo da autoridade suprema para o resultado. Nenhum amigo, nenhum filho, nenhum pai, nenhum irmão, nenhum estado nem pessoa alguma podem proteger alguém que não é protegido pelo Senhor Supremo. Deve-se, portanto, buscar a proteção do Senhor Supremo, pois a forma humana de vida destina-se a buscar esta proteção. Ele foi prevenido além disso de suas precárias condições pelas seguintes palavras.

VERSO 22

अन्धः पुरैव वधिरो मन्दप्रज्ञाश्च साम्प्रतं ।
विशीर्णदन्तो मन्दाग्निः सरागः कफमुद्वहन् ॥२२॥

andhaḥ puraiva vadhiro
manda-prajñāś ca sāmpratam
viśīrṇa-danto mandāgniḥ
sarāgaḥ kapham udvahan

andhaḥ—cego; *purā*—desde o começo; *eva*—certamente; *vadhiraḥ*—deficiente auditivo; *manda-prajñāḥ*—memória encurtada; *ca*—e; *sāmpratam*—recentemente; *viśīrṇa*—afrouxados; *dantaḥ*—dentes; *manda-agniḥ*—deficiência hepática; *sa-rāgaḥ*—com som; *kapham*—expectorando muito muco; *udvahan*—saindo.

TRADUÇÃO

Tens sido cego desde o nascimento e recentemente te converteste num deficiente auditivo. Tua memória está reduzida e tua inteligência está perturbada. Tens ■ dentes frouxos, ■ deficiência hepática ■ estás expectorando muco.

SIGNIFICADO

Os sintomas da velhice, que já haviam se desenvolvido em Dhṛtarāṣṭra, foram-lhe apontados, um após outro, como aviso de que ■ morte estava se aproximando muito rapidamente, e ainda assim ele estava tolamente descuidado de seu futuro. Os sinais que Vidura apontou no corpo de Dhṛtarāṣṭra eram indícios de *apakṣaya*, ou a decrepitude do corpo material antes do golpe final da morte. O corpo nasce, desenvolve-se, permanece, cria outros corpos, degenera e então se dissipa. Mas os tolos pretendem fazer arranjos permanentes para o corpo perecível e pensam que seu Estado, filhos, sociedade, país, etc., dar-lhes-ão proteção. Com essas idéias tolas, eles se deixam dominar por ocupações passageiras e esquecem-se completamente de que terão de abandonar este corpo temporário e receber um novo, para conseguir outra vez novo período de sociedade, amizade ■ amor, que ■ final de contas tornará a perecer. Eles se esquecem de sua identidade permanente e tornam-se tolamente ativos ■ ocupações impermanentes, esquecendo-se completamente de seu principal dever. Santos e sábios como Vidura aproximam-se desses tolos ■ fim de despertá-los para a verdadeira situação, mas eles tomam tais *sādhus* ■ santos por parasitas da sociedade, e quase todos eles recusam-se a ouvir ■ palavras de tais *sādhus* e santos, embora dêem boas vindas a *sādhus* de araque e assim chamados santos que podem satisfazer seus sentidos. Vidura não era um *sādhu* para satisfazer o sentimento mal adquirido de Dhṛtarāṣṭra. Ele estava mostrando corretamente ■ reais condições da vida, e como podemos nos salvar dessas catástrofes.

VERSO 23

अहो महीयसी जन्तोर्जीविताशा यथा भवान् ।
भीमापवर्जितं पिण्डमादत्ते गृहपालवत् ॥२३॥

aho mahīyasī jantor
jīvitāśā yathā bhavān
bhīmāpavarjitaṁ piṇḍam
ādatte gṛha-pālavat

aho—ai de mim; *mahīyasī*—poderosas; *jantoḥ*—dos seres vivos; *jīvita-āśā*—esperança de vida; *yathā*—tanto quanto; *bhavān*—tu estás; *bhīma*—de Bhimasena (um irmão de Yudhiṣṭhira); *apavarjitam*—restos; *piṇḍam*—alimento; *ādatte*—comidos por; *gṛha-pāla-vat*—como um cão doméstico.

TRADUÇÃO

Ai de mim! quão poderosas são ■ esperanças dos seres vivos de continuarem vivendo! Em verdade, estás vivendo ■ um cão doméstico e comes os restos ■ alimento dados por Bhima.

SIGNIFICADO

Um *sādhu* nunca deve adular reis ou homens ricos para viver confortavelmente à custa deles. O dever de um *sādhu* é dizer aos chefes de família ■ verdade crua da vida, para que eles se conscientizem da vida precária ■ existência material. Dhṛtarāṣṭra era um exemplo típico de um velho apegado à vida familiar. Ele se tornara um indigente no verdadeiro sentido, ■ ■ assim queria viver confortavelmente na casa dos Pāṇḍavas, entre ■ quais Bhima é especialmente mencionado porque matou pessoalmente dois filhos proeminentes de Dhṛtarāṣṭra, ■ saber, Duryodhana e Duḥśāsana. Esses dois filhos eram muito queridos por Dhṛtarāṣṭra, devido a suas notórias e perversas atividades, e Bhima é particularmente mencionado porque matou esses dois filhos diletos. Por que Dhṛtarāṣṭra vivia ali na casa dos Pāṇḍavas? Porque ele queria continuar vivendo confortavelmente, mesmo correndo ■ risco de todo tipo de humilhação. Vidura, portanto, ficou atônito ao ver quão poderoso é o impulso de continuar vivendo. Este senso de continuar vivendo indica que o ser vivo é eternamente uma entidade viva ■ não quer mudar de habitação corpórea. O tolo não sabe que se lhe

concede um período particular de existência corpórea para que ele submeta um período de aprisionamento, e assim se concede o corpo humano, depois de muitos e muitos nascimentos e mortes, como oportunidade de auto-realização para voltar lar, voltar ao Supremo. Mas pessoas como Dhṛtarāṣṭra tentam fazer planos para viver em tal situação numa posição confortável com lucros interesses, pois eles não vêem as coisas como elas são. Dhṛtarāṣṭra é cego e mantém esperança de viver confortavelmente em meio a todos tipos de reveses da vida. Um *sādhu* como Vidura destina-se a despertar essas pessoas cegas assim ajudá-las a voltar ao Supremo, onde vida é eterna. Uma vez indo ali, ninguém quer voltar este mundo material de misérias. Podemos apenas imaginar quanta responsabilidade envolve a tarefa confiada a um *sādhu* como Mahātmā Vidura.

VERSO 24

अग्निर्निसृष्टो दत्तश्च गरो दाराश्च दूषिताः ।
हृतं क्षेत्रं धनं येषां तद्दत्तैरसुभिः कियत् ॥२४॥

agnir nisṛṣṭo dattaś ca
garo dārāś ca dūṣitāḥ
hṛtaṁ kṣetraṁ dhanaṁ yeṣāṁ
tad-dattair asubhiḥ kiyat

agniḥ—fogo; *nisṛṣṭaḥ*—ateado; *dattaḥ*—dado; *ca*—e; *garaḥ*—veneno; *dārāḥ*—mulher casada; *ca*—e; *dūṣitāḥ*—insultaste; *hṛtam*—usurpaste; *kṣetram*—reino; *dhanam*—riqueza; *yeṣām*—daqueles; *tat*—deles; *dattaiḥ*—dada por; *asubhiḥ*—subsistindo; *kiyat*—é desnecessário.

TRADUÇÃO

Não há necessidade de viver uma vida degradada e subsistir caridade daqueles que tentaste matar por meio do incêndio premeditado e do envenenamento. Também insultaste uma das esposas deles, usurpaste seu reino e riqueza.

SIGNIFICADO

O sistema *varṇāśrama* de religião reserva parte da vida de uma pessoa inteiramente para propósito de auto-realização e obtenção da salvação na forma humana de vida. Esta uma divisão rotineira da vida,

pessoas como Dhṛtarāṣṭra, mesmo em sua idade madura e decrépita, querem permanecer em casa, mesmo numa condição degradada de aceitar caridade dos inimigos. Vidura queria chamar-lhe a atenção para isto e demonstrou-lhe que era melhor morrer como seus filhos aceitar tão humilhante caridade. Há cinco mil atrás havia um Dhṛtarāṣṭra, mas atualmente há Dhṛtarāṣṭras em todos os lares. Os políticos em especial não se retiram de suas atividades políticas a que sejam arrastados pela mão cruel da morte, ou mortos por algum elemento opositor. Aferrar-se à vida familiar até o fim da vida humana é tipo mais grosseiro de degradação e é absolutamente necessário que os Viduras eduquem também esses Dhṛtarāṣṭras da atualidade.

VERSO 25

तस्यापि तव देहोऽयं कृपणस्य जिजीविषोः ।
परैत्यनिच्छतो जीर्णो जरया वाससी इव ॥२५॥

tasyāpi tava deho 'yaṁ
kṛpaṇasya jijīviṣoḥ
paraity anicchato jīrṇo
jarayā vāsasī iva

tasya—disto; *api*—apesar de; *tava*—teu; *dehaḥ*—corpo; *ayam*—este; *kṛpaṇasya*—daquele que mesquinho; *jijīviṣoḥ*—de ti que desejas vida; *paraiti*—degenerará; *anicchataḥ*—mesmo contra a vontade; *jīrṇaḥ*—deteriorado; *jarayā*—velhas; *vāsasi*—roupas; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Apesar relutância morrer e de teu desejo de viver, custa da honra do prestígio, corpo mesquinho cer- há de degenerar e deteriorar uma roupa velha.

SIGNIFICADO

As palavras *kṛpaṇasya jijīviṣoḥ* são significativas. Há duas classes de homens: uma é *kṛpaṇa*, outra é o *brāhmaṇa*. O *kṛpaṇa*, ou homem mesquinho, não tem juízo formado sobre seu corpo material, o *brāhmaṇa* tem verdadeira apreciação de si mesmo e do corpo material. Por ter uma compreensão errada de corpo material, o *kṛpaṇa* quer desfrutar de prazer dos sentidos com o máximo de sua

força, e mesmo na velhice ele deseja tornar-se jovem mediante tratamento médico ou de outra maneira. Dhṛtarāṣṭra é chamado aqui de *kṛpaṇa* porque, sem qualquer compreensão de seu corpo material, ele quer viver a qualquer custo. Vidura está tentando abrir [illegible] olhos para que ele veja que não poderá viver mais que o tempo estabelecido e que deve preparar-se para a morte. Uma vez que a morte é inevitável, por que deveria ele aceitar posição tão humilhante para viver? É melhor trilhar [illegible] caminho correto, [illegible] correndo [illegible] risco de morrer. A vida humana destina-se a acabar com todos os tipos de misérias da existência material, e a vida deve ser regulada para que se possa alcançar [illegible] meta desejada. Dhṛtarāṣṭra, devido a sua errônea concepção de vida, já tinha desperdiçado oitenta por cento da energia que possuía; desse modo convinha-lhe usar os dias restantes de sua vida mesquinha para o bem último. Uma vida assim é chamada de miserável porque não [illegible] pode utilizar adequadamente o dom da forma de vida humana. Apenas por boa fortuna um homem mesquinho assim pode encontrar uma alma auto-realizada como Vidura e, através de sua instrução, escapar da nescidade da existência material.

VERSO 26

गतस्वार्थमिमं देहं विरक्तो मुक्तबन्धनः ।
अविज्ञातगतिर्जह्यात् स वै धीर उदाहृतः ॥२६॥

gata-svārthaṁ imaṁ dehaṁ
virakto mukta-bandhanaḥ
avijñāta-gatir jahyāt
sa vai dhīra udāhṛtaḥ

gata-sva-artham—sem ser adequadamente utilizado; *imam*—este; *deham*—corpo material; *viraktaḥ*—indiferentemente; *mukta*—estando livre; *bandhanaḥ*—de todas [illegible] obrigações; *avijñāta-gatiḥ*—destino desconhecido; *jahyāt*—deve-se abandonar este corpo; *saḥ*—uma pessoa assim; *vai*—certamente; *dhīraḥ*—imperturbável; *udāhṛtaḥ*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

Aquele que vai [illegible] [illegible] lugar remoto [illegible] desconhecido e, livre de todas [illegible] obrigações, [illegible] o corpo material, quando [illegible] [illegible] [illegible] inútil, é denominado o imperturbável.

SIGNIFICADO

Narottama dāsa Ṭhākura, um grande devoto e *ācārya* da seita Gauḍīya Vaiṣṇava, canta: "Meu Senhor, tenho simplesmente desperdiçado minha vida. Tendo obtido este corpo humano, negligenciei adorar Vossa Onipotência, e por isso tenho bebido veneno voluntariamente." Em outras palavras, o corpo humano destina-se especialmente [illegible] cultivo de conhecimento do serviço devocional ao Senhor, sem [illegible] qual [illegible] vida torna-se cheia de ansiedades e condições miseráveis. Portanto, aquele que desperdiça sua vida sem essas atividades culturais é aconselhado a deixar [illegible] lar sem [illegible] conhecimento de amigos [illegible] parentes e, livrando-se assim de todas as obrigações de família, sociedade, país, etc., abandonar o corpo em algum lugar desconhecido, para que os outros não saibam onde e como ele encontrou a morte. *Dhīra* significa aquele que não se perturba, mesmo quando há suficiente provocação. Uma pessoa não pode abandonar uma confortável vida familiar devido a sua relação afetuosa para com esposa [illegible] filhos. A auto-realização é obstruída por essa indevida afeição pela família, e alguém que seja realmente capaz de esquecer essa relação é chamado de imperturbável, ou *dhīra*. Este é, contudo, o caminho da renúncia baseado [illegible] vida frustrada, mas a estabilização dessa renúncia somente é possível pela associação com santos fidedignos e almas auto-realizadas, pela qual [illegible] pessoa possa ocupar-se no serviço devocional amoroso ao Senhor. Rendição sincera aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa é possível pelo despertar do sentido transcendental de serviço. Isso se torna possível pela associação com devotos puros do Senhor. Dhṛtarāṣṭra teve a fortuna de ter um irmão cuja própria companhia era uma fonte de liberação para sua vida frustrada.

VERSO 27

यः स्वकात्परतो वेह जातनिर्वेद आत्मवान् ।
हृदि कृत्वा हरिं गेहात्प्रव्रजेत्स नरोत्तमः ॥२७॥

yaḥ svakāt parato veha
jāta-nirveda ātmavān
hṛdi kṛtvā hariṁ gehāt
pravrajet sa narottamaḥ

yaḥ—qualquer um que; *svakāt*—por seu próprio despertar; *parataḥ vā*—ou por ouvir de outra pessoa; *iha*—aqui neste mundo; *jāta*—torna-se; *nirvedaḥ*—indiferente ao apego material; *ātmavān*—consciência; *hṛdi*—no coração; *kṛtvā*—tendo sido levados por; *harim*—a Personalidade de Deus; *gehāt*—do lar; *pravrajet*—vai-se embora; *saḥ*—ele é; *nara-uttamaḥ*—o ser humano de primeira classe.

TRADUÇÃO

Certamente ele é um homem de primeira classe, que desperta [illegible] compreende, seja por si próprio ou através de outros, [illegible] e miséria deste mundo material, e assim abandona o lar e depende plenamente da Personalidade de Deus que mora [illegible] seu coração.

SIGNIFICADO

Há três classes de transcendentalistas, a saber: (1) o *dhira*, ou aquele que não se perturba por estar afastado da convivência familiar, (2) a pessoa na ordem de vida renunciada, um *sannyāsi* por sentimento frustrado, (3) um devoto sincero do Senhor, que desperta em [illegible] consciência de Deus, ouvindo e cantando, e deixa o lar dependendo completamente da Personalidade de Deus, que mora em seu coração. A idéia [illegible] que [illegible] ordem de vida renunciada, após uma vida de sentimentos frustrados no mundo material, pode ser uma ponte [illegible] caminho da auto-realização, *mas a verdadeira perfeição no caminho da liberação alcança-se quando a pessoa adquiriu o hábito de depender plenamente da Suprema Personalidade de Deus*, que mora no coração de todos como Paramātmā. Uma pessoa pode viver sozinha [illegible] mais obscura selva e longe do lar, mas [illegible] devoto resoluto sabe muito bem que não está sozinho. A Suprema Personalidade de Deus está com ele [illegible] pode proteger Seu devoto sincero em qualquer circunstância embaraçosa. Portanto deve-se praticar o serviço devocional em casa, ouvindo e cantando o santo nome, qualidade, forma, passatempos, séquito, etc., na companhia de devotos puros, e esta prática ajudará a pessoa a despertar-se para a consciência de Deus na proporção de sua sinceridade de propósito. Aquele que deseja benefícios materiais por tais atividades devocionais não pode depender em absoluto da Suprema Personalidade de Deus, embora Ele Se encontre no coração de todos. Tampouco [illegible] Senhor dá qualquer orientação a pessoas que O adoram em troca de ganho material. Esses devotos materialistas podem ser abençoados pelo Senhor com benefícios materiais, mas não

podem alcançar [illegible] estágio de [illegible] humano de primeira classe, como [illegible] menciona [illegible] Há muitos exemplos de tais devotos sinceros na história do mundo, especialmente na Índia, e eles são nossos guias [illegible] caminho [illegible] auto-realização. Mahātmā Vidura é um desses grandes devotos do Senhor, e todos nós devemos tentar seguir seus passos de lótus [illegible] [illegible] auto-realização.

VERSO 28

अथोदीचीं दिशं यातु स्वैरज्ञातगतिर्भवान् ।
इतोऽर्वाक्प्रायशः कालः पुंसां गुणविकर्षणः ॥२८॥

athodicim diśam yātu
svair ajñāta-gatir bhavān
ito 'rvāk prāyaśaḥ kālaḥ
puṁsāṁ guṇa-vikarṣaṇaḥ

atha—portanto; *udicim*—parte setentrional; *diśam*—direção; *yātu*—por favor, parte; *svaiḥ*—por teus parentes; *ajñāta*—sem conhecimento; *gatiḥ*—movimentos; *bhavān*—de ti mesmo; *itaḥ*—depois disso; *arvāk*—chegará; *prāyaśaḥ*—geralmente; *kālaḥ*—tempo; *puṁsām*—dos homens; *guṇa*—qualidades; *vikarṣaṇaḥ*—diminuindo.

TRADUÇÃO

Portanto, por favor, parte [illegible] para o norte, [illegible] deixar teus parentes saberem, pois logo chegará o tempo que diminuirá as [illegible] qualidades dos homens.

SIGNIFICADO

Uma pessoa pode compensar sua vida de frustrações convertendo-se num *dhira*, ou deixando voluntariamente o lar sem se comunicar [illegible] seus parentes. Vidura aconselhou seu irmão mais velho [illegible] adotar este caminho [illegible] demora, porque [illegible] era de Kali estava se aproximando muito rapidamente. Uma alma condicionada já é degradada pelo contato com a matéria, e ainda assim [illegible] Kali-yuga as boas qualidades do homem hão de se deteriorar até o mais baixo nível. Dhṛtarāṣṭra foi aconselhado [illegible] deixar o lar antes que Kali-yuga se aproximasse, porque

a atmosfera que foi criada por Vidura, por suas valiosas instruções sobre os fatos da vida, desapareceria gradualmente devido à influência da [illegible] que se aproximava rapidamente. Tornar-se *narottama*, ou ser humano de primeira classe completamente dependente do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, não é possível para nenhum homem ordinário. No *Bhagavad-gītā* (7.28) se afirma que quem se alivia completamente de todos os vestígios de atividades pecaminosas pode, por si só, depender do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Dhṛtarāṣṭra foi aconselhado por Vidura [illegible] tornar-se pelo menos um *dhīra* no início, se lhe fosse impossível tornar-se *sannyāsī* ou *narottama*. O esforço persistente na trilha da auto-realização ajuda uma pessoa a elevar-se do estágio de *dhīra* às condições de um *narottama*. O estágio *dhīra* alcança-se após prolongada prática do sistema de *yoga*, mas pela graça de Vidura pode-se alcançar este estágio de imediato, simplesmente por desejar adotar os meios do estágio *dhīra*, que é o estágio preparatório para *sannyāsa*. O estágio *sannyāsa* é o estágio preparatório de *paramahaṁsa*, ou o devoto de primeira classe do Senhor.

VERSO [illegible]

एवं राजा विदुरेणानुजेन
प्रज्ञाचक्षुर्बोधित आजमीढः ।
छित्त्वा स्वेषु स्नेहपाशान्द्रढिम्नो
निश्चक्राम भ्रातृसंदर्शिताध्वा ॥२९॥

evaṁ rājā vidureṇānujena
prajñā-cakṣur bodhita ājamīḍhaḥ
chittvā sveṣu sneha-pāśān draḍhimno
niścakrāma bhrātṛ-sandarśitādhvā

evam—assim; *rājā*—rei Dhṛtarāṣṭra; *vidureṇa anujena*—por [illegible] irmão mais novo, Vidura; *prajñā*—conhecimento introspectivo; *cakṣuḥ*—olhos; *bodhitaḥ*—sendo entendido; *ājamīḍhaḥ*—Dhṛtarāṣṭra, descendente da família de Ajamīḍha; *chittvā*—rompendo; *sveṣu*—quanto aos parentes; *sneha-pāśān*—forte rede da afeição; *draḍhimnaḥ*—por causa da perseverança; *niścakrāma*—saiu; *bhrātṛ*—por seu irmão; *sandarśita*—orientação a; *adhvā*—o caminho da liberação.

TRADUÇÃO

Assim Mahārāja Dhṛtarāṣṭra, o descendente [illegible] família de Ajamīḍha, firmemente convencido através [illegible] conhecimento introspectivo [prajñā], rompeu [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] forte rede [illegible] afeição familiar com determinação resoluta. Desse modo ele imediatamente deixou o lar para empreender o caminho da liberação, conforme orientação de Vidura, [illegible] irmão mais [illegible]

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o grande pregador dos princípios do *Śrīmad-Bhāgavatam*, enfatiza a importância da companhia de *sādhus*, devotos puros do Senhor. Ele dizia que mesmo por um momento de associação com um devoto puro pode-se alcançar toda [illegible] perfeição. Não nos sentimos envergonhados de admitir que este fato foi experimentado em nossa vida prática. Não tivéssemos sido favorecidos por Sua Divina Graça Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, através de nosso primeiro encontro de apenas alguns minutos, ser-nos-ia impossível aceitar esta grandiosa tarefa de descrever o *Śrīmad-Bhāgavatam* em inglês. Se não o tivéssemos visto naquele momento oportuno, ter-nos-íamos convertido em grande magnata de negócios, mas jamais teríamos sido capazes de trilhar o caminho da liberação e nos ocupar no verdadeiro serviço ao Senhor, sob as instruções de Sua Divina Graça. Aqui há outro exemplo prático pela ação da associação de Vidura com Dhṛtarāṣṭra. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra estava fortemente emaranhado na rede de afinidades materiais relacionadas com política, economia [illegible] apego familiar, e fez tudo que pôde para obter assim chamado êxito nos projetos que planejou, mas frustrou-se do começo ao fim quanto às [illegible] atividades materiais. E todavia, apesar de [illegible] vida de fracassos, ele alcançou o maior de todos os sucessos em auto-realização, através das instruções convincentes de um devoto puro do Senhor, que é o típico símbolo de um *sādhu*. As escrituras prescrevem, portanto, que devemos associar-nos somente com *sādhus*, rejeitando todos os outros tipos de associação, e, por fazê-lo, teremos ampla oportunidade de ouvir os *sādhus*, que podem cortar em pedaços as amarras da afeição ilusória no mundo material. É um fato que o mundo material é uma grande ilusão, porque tudo parece ser uma realidade tangível, [illegible] no momento seguinte evapora-se como a espuma impetuosa do mar, ou como [illegible] nuvem [illegible] céu. Uma nuvem no céu indubitavelmente parece ser realidade, porque chove, [illegible] devido às

chuvas tanta vegetação temporária aparece; porém, em última instância, tudo desaparece, ou seja, a nuvem, a chuva e a vegetação, tudo em seu devido tempo. Mas o céu permanece, e as variedades do céu, ou as luminárias, também permanecem para sempre. De forma semelhante, a Verdade Absoluta, que é comparada ao céu, permanece eternamente, e a ilusão temporária como uma nuvem surge e desaparece. Os seres vivos tolos sentem-se atraídos pela nuvem temporária, mas os homens inteligentes estão mais interessados no céu eterno, com toda a sua variedade.

VERSO 30

पतिं प्रयान्तं सुबलस्य पुत्री
पतिव्रता चानुजगाम साध्वी ।
हिमालयं न्यस्तदण्डप्रहर्षं
मनस्विनामिव सत्सम्प्रहारः ॥३०॥

patiṁ prayāntaṁ subalasya putrī
pati-vratā cānujagāma sādhvī
himālayaṁ nyasta-daṇḍa-praharṣaṁ
manasvinām iva sat samprahāraḥ

patim—seu esposo; *prayāntam*—enquanto deixava o lar; *subalasya*—do rei Subala; *putrī*—a filha digna; *pati-vratā*—devotada a seu esposo; *ca*—também; *anujagāma*—seguiu; *sādhvī*—a casta; *himālayam*—rumo às montanhas dos Himalaias; *nyasta-daṇḍa*—aquele que aceita o bastão da ordem renunciada; *praharṣam*—objeto de deleite; *manasvinām*—dos grandes lutadores; *iva*—como; *sat*—legítimo; *samprahāraḥ*—bom açoite.

TRADUÇÃO

A amável e casta Gāndhārī, que era filha do rei Subala de Kandahar [ou Gāndhāra], seguiu seu esposo, vendo que ele se dirigia para as montanhas dos Himalaias, que são o deleite daqueles que aceitam o bastão da ordem de vida renunciada, tal como os lutadores que aceitam um bom açoite do inimigo.

SIGNIFICADO

Saubalinī, ou Gāndhārī, filha do rei Subala e esposa do rei Dhṛtarāṣṭra, era ideal como esposa devotada a seu esposo. A civilização

védica prepara especialmente castas e devotadas esposas, das quais Gāndhārī é uma dentre muitas mencionadas na história. Lakṣmījī Sītādevī também era filha de um grande rei, mas seguiu seu esposo, o Senhor Rāmacandra, em direção à floresta. Da mesma forma, na qualidade de mulher, Gāndhārī poderia ter permanecido em [illegible] [illegible] na casa de seu pai, mas como senhora casta e amável ela seguiu seu esposo sem mais considerações. Vidura transmitiu a Dhṛtarāṣṭra instruções para a ordem de vida renunciada, e Gāndhārī ficou ao lado de seu esposo. Mas ele não pediu que ela o seguisse porque naquela ocasião estava plenamente determinado, assim como um grande guerreiro que se defronta com todos os tipos de perigos no campo de batalha. Ele já não se sentia atraído a sua assim chamada esposa ou parentes, e decidiu partir sozinho; mas, como uma senhora casta, Gāndhārī decidiu seguir seu esposo até o último momento. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra aceitou a ordem de *vānaprastha*, e nesse estágio a esposa tem permissão de permanecer como serva voluntária. [illegible] no estágio *sannyāsa* nenhuma esposa pode ficar com seu ex-esposo. O *sannyāsī* é considerado um homem morto do ponto de vista civil, e portanto a esposa torna-se viúva, civilmente, sem nenhum vínculo com seu ex-esposo. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra não negou esta oportunidade a sua fiel esposa, e ela seguiu seu esposo por sua própria conta e risco.

Os *sannyāsīs* aceitam um bastão como sinal da ordem de vida renunciada. Há dois tipos de *sannyāsīs*. Aqueles que seguem a filosofia Māyāvāda, encabeçados por Śrīpāda Śaṅkarācārya, aceitam apenas uma vara (*eka-daṇḍa*), [illegible] aqueles que seguem a filosofia Vaiṣṇavite aceitam três varas combinadas (*tri-daṇḍa*). Os *sannyāsīs* Māyāvādīs são *ekadaṇḍi-svāmīs*, ao passo que os *sannyāsīs* Vaiṣṇavas são conhecidos como *tridaṇḍi-svāmīs*, ou mais distintamente, *tridaṇḍi-gosvāmīs*, para serem diferenciados dos filósofos Māyāvādīs. A maioria dos *ekadaṇḍi-svāmīs* gosta dos Himalaias, mas os *sannyāsīs* Vaiṣṇavas gostam de Vṛndāvana e Purī. Os *sannyāsīs* Vaiṣṇavas são *narottamas*, ao passo que os *sannyāsīs* Māyāvādīs são *dhīras*. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra foi aconselhado a seguir os *dhīras* porque àquela altura ser-lhe-ia difícil tornar-se um *narottama*.

VERSO 31

अजातशत्रुः कृतमैत्रो हुताग्नि-
र्विप्रान् नत्वा तिलगोभूमिरुक्मैः ।

■ ■ गुरुवन्दनाय
■ चापश्यत्पितरौ सौबलीं च ॥३१॥

ajāta-śatruḥ kṛta-maitro hutāgnir
viprān natvā tila-go-bhūmi-rukmaiḥ
gṛhaṁ praviṣṭo guru-vandanāya
na cāpaśyat pitarau saubalīṁ ca

ajāta—nunca nascera; *śatruḥ*—inimigo; *kṛta*—tendo executado; *maitraḥ*—adorando os semideuses; *huta-agniḥ*—e oferecendo combustível no fogo; *viprān*—os *brāhmaṇas; natvā*—oferecendo reverências; *tila-go-bhūmi-rukmaiḥ*—juntamente com cereais, vacas, terra e ouro; *gṛham*—dentro do palácio; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado em; *guru-vandanāya*—oferecendo respeitos aos membros mais velhos; *na*—não; *ca*—também; *apśyat*—ver; *pitarau*—seus tios; *saubalīm*—Gāndhārī; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, que jamais tivera inimigos, executava seus deveres matutinos diários orando, oferecendo sacrifício de fogo ■ deus do sol e oferecendo reverências, cereais, vacas, terra e ouro aos brāhmaṇas. Entrou, pois, no palácio para oferecer respeitos ■ mais velhos. Contudo, ele não pôde encontrar seus tios e ■ tia, a filha do rei Subala.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era rei dos mais piedosos porque praticava pessoalmente os deveres piedosos diários, prescritos para os chefes de família. Os chefes de família são solicitados a acordarem de manhã cedo, e após banhar-se devem oferecer respeitos às Deidades em casa com orações, oferecendo combustível no fogo sagrado, dando ■ *brāhmaṇas*, em caridade, terra, vacas, cereais, ouro, etc.; e, finalmente, oferecendo os devidos respeitos e reverências aos membros mais velhos. Uma pessoa que não está preparada ■ praticar os preceitos prescritos nos *śāstras* não pode ser um bom homem simplesmente por conhecimento livresco. Os chefes de família modernos são habituados a diferentes modos de vida, como acordar tarde ■ então tomar chá na cama, sem nenhuma espécie de limpeza e sem nenhum processo purificatório como se menciona acima. As crianças são levadas

a praticar aquilo que os pais praticam, e por isso toda a geração desliza rumo ao inferno. Não se pode esperar nada de bom deles, a ■ que se associem com *sādhus*. Como Dhṛtarāṣṭra, a pessoa materialista pode receber lições de ■ *sādhu* como Vidura e assim se purificar dos efeitos da vida moderna.

Mahārāja Yudhiṣṭhira, contudo, não pôde encontrar ■ palácio seus dois tios, Dhṛtarāṣṭra e Vidura, juntamente com Gāndhārī, ■ filha do rei Subala. Ele estava ansioso por vê-los e portanto perguntou ■ Sañjaya, o secretário particular de Dhṛtarāṣṭra.

VERSO 32

तत्र ■ पप्रच्छोद्विग्नमानसः ।
गावल्गणे क्व नस्तातो ■ हीनश्च नेत्रयोः ॥३२॥

tatra sañjayam āsīnaṁ
papracchodvigna-mānasaḥ
gāvalgaṇe kva nas tāto
vṛddho hīnaś ca netrayoḥ

tatra—ali; *sañjayam*—a Sañjaya; *āsīnam*—sentado; *papraccha*—ele perguntou a; *udvigna-mānasaḥ*—cheio de ansiedade; *gāvalgaṇe*—o filho de Gavalgaṇa, Sañjaya; *kva*—onde está; *naḥ*—nosso; *tātaḥ*—tio; *vṛddhaḥ*—velho; *hīnaḥ ca*—e desprovido de; *netrayoḥ*—os olhos.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, cheio de ansiedade, dirigiu-se ■ Sañjaya, que estava sentado ali, ■ disse: Ó Sañjaya, onde ■ nosso tio, que é velho e cego?

VERSO 33

अम्बा च हतपुत्रार्ता पितृव्यः क्व गतः सुहृत् ।
■ मय्यकृतप्रज्ञे हतबन्धुः ■ भार्यया ।
आशंसमानः शमलं गङ्गायां दुःखितोऽपतत् ॥३३॥

ambā ca hata-putrārtā
pitṛvyaḥ kva gataḥ suhṛt
api mayy akṛta-prajñe
hata-bandhuḥ sa bhāryayā

āśaṁsa-mānaḥ śamalaṁ
gaṅgāyāṁ duḥkhito 'patat

ambā—tia-mãe; *ca*—e; *hata-putrā*—que havia perdido todos os seus filhos; *ārtā*—em estado pesaroso; *pitṛvyaḥ*—tio Vidura; *kva*—onde; *gataḥ*—ido; *suhṛt*—benquerente; *api*—acaso; *mayi*—a mim; *akṛta-prajñe*—ingrato; *hata-bandhuḥ*—aquele que perdeu todos os seus filhos; *saḥ*—Dhṛtarāṣṭra; *bhāryayā*—com esposa; *āśaṁsamānaḥ*—com mente duvidosa; *śamalam*—ofensas; *gaṅgāyām*—na água do Ganges; *duḥkhitaḥ*—com mente aflita; *apatat*—caiu.

TRADUÇÃO

Onde está meu benquerente, tio Vidura, e Gāndhārī, que está muito devido de todos os seus filhos? Meu tio Dhṛtarāṣṭra também estava muito mortificado devido todos os filhos e netos. Não dúvida muito ingrato. Teria ele, portanto, levado minhas ofensas muito sério e, juntamente com esposa, se atirado Ganges?

SIGNIFICADO

Os Pāṇḍavas, especialmente Mahārāja Yudhiṣṭhira e Arjuna, previram os efeitos posteriores da Guerra de Kurukṣetra, e por isso Arjuna recusou-se executar a luta. A luta foi executada pela vontade do Senhor, mas os efeitos do luto familiar, como eles haviam pensado antes, tornaram-se realidade. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava sempre consciente do profundo estado de pesar de seu tio Dhṛtarāṣṭra e de sua tia Gāndhārī, e por isso ele teve todo cuidado possível com eles em sua velhice condições de aflição. Quando, pois, ele não pôde encontrar seu tio e tia no palácio, naturalmente suas dúvidas surgiram, ele conjecturou que eles teriam se afogado na água do Ganges. Ele julgou-se ingrato porque quando os Pāṇḍavas ficaram órfãos Mahārāja Dhṛtarāṣṭra dera-lhes condições reais de vida, e em troca ele havia matado todos os filhos de Dhṛtarāṣṭra Guerra de Kurukṣetra. Sendo um homem piedoso, Mahārāja Yudhiṣṭhira levou em conta todas suas maldades inevitáveis, e pensou nas maldades de seu tio e companhia. Dhṛtarāṣṭra tinha sofrido os efeitos de suas próprias maldades, pela vontade do Senhor, mas Mahārāja Yudhiṣṭhira pensava apenas em termos de maldades inevitáveis. Esta é a natureza de um bom

homem e devoto do Senhor. Um devoto nunca vê faltas outros, tenta encontrar próprias faltas assim retifica medida do possível.

VERSO 34

पितर्युपरते पाण्डौ सर्वान्नः सुहृदः शिशून् ।
अरक्षतां व्यसनतः पितृव्यौ गतावितः ॥३४॥

pitary uparate pāṇḍau
sarvān naḥ suhṛdaḥ śiśūn
arakṣatāṁ vyasanataḥ
pitṛvyau kva gatāv itaḥ

pitari—a pai; *uparate*—queda; *pāṇḍau*—Mahārāja Pāṇḍu; *sarvān*—todos; *naḥ*—de nós; *suhṛdaḥ*—benquerentes; *śiśūn*—crianças pequenas; *arakṣatām*—protegeram; *vyasanataḥ*—de todas as espécies de perigos; *pitṛvyau*—tios; *kva*—onde; *gatau*—partiram; *itaḥ*—deste lugar.

TRADUÇÃO

Quando meu pai, Pāṇḍu, caiu e todos éramos crianças pequenas, esses dois tios deram-nos proteção contra todas as espécies de calamidades. Eles eram sempre nossos benquerentes. Ai mim! Para onde terão eles partido?

VERSO 35

सूत उवाच
कृपया स्नेहवैक्लव्यात्सूतो विरहकर्शितः ।
आत्मेश्वरमचक्षाणो न प्रत्याहातिपीडितः ॥३५॥

sūta uvāca
kṛpayā sneha-vaiklavyāt
sūto viraha-karśitaḥ
ātmeśvaram acakṣāṇo
na pratyāhātipīḍitaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *kṛpayā*—devido à grande compaixão; *sneha-vaiklavyāt*—confusão mental devida à afeição profunda;

sūtaḥ—Sañjaya; *viraha-karśitaḥ*—aflito pela separação; *ātma-īśvaram*—seu amo; *acakṣāṇaḥ*—não vendo; *na*—não; *pratyāha*—respondeu; *ati-pīḍitaḥ*—estando demasiadamente aflito.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Devido à compaixão e agitação mental, Sañjaya, [illegible] vendo seu próprio amo, Dhṛtarāṣṭra, afligiu-se [illegible] não pôde responder adequadamente [illegible] Mahārāja Yudhiṣṭhira.

SIGNIFICADO

Sañjaya foi [illegible] assistente pessoal de Mahārāja Dhṛtarāṣṭra durante muito tempo, e assim teve oportunidade de estudar a vida de Dhṛtarāṣṭra. [illegible] quando viu, finalmente, que Dhṛtarāṣṭra havia deixado o lar sem ele saber, seu pesar não teve limites. Ele sentia grande compaixão para com Dhṛtarāṣṭra, porque na disputa da Guerra de Kurukṣetra o rei Dhṛtarāṣṭra havia perdido tudo, homens e dinheiro, e, por fim, [illegible] rei e a rainha tiveram que deixar o lar em total frustração. Ele estudou a situação à sua própria maneira, porque não sabia que a visão interior de Dhṛtarāṣṭra fora despertada por Vidura e que, portanto, ele deixara o lar com entusiasta alegria, para uma vida melhor após [illegible] partida do poço escuro do lar. A menos que alguém esteja convencido de que [illegible] vida após [illegible] renúncia à presente vida será melhor, ele não pode abraçar a ordem de vida renunciada apenas vestindo-se de roupas artificiais ou ficando fora de casa.

VERSO [illegible]

विमृज्याश्रूणि पाणिभ्यां विष्टभ्यात्मानमात्मना ।
अजातशत्रुं प्रत्यूचे प्रभोः पादावनुस्मरन् ॥३६॥

vimṛjyāśrūṇi pāṇibhyāṁ
viṣṭabhyātmānam ātmanā
ajāta-śatruṁ pratyūce
prabhoḥ pādāv anusmaran

vimṛjya—enxugando; *aśrūṇi*—lágrimas dos olhos; *pāṇibhyām*—com [illegible] mãos; *viṣṭabhya*—situado; *ātmānam*—a mente; *ātmanā*—com a inteligência; *ajāta-śatrum*—a Mahārāja Yudhiṣṭhira; *pratyūce*—começou a responder; *prabhoḥ*—de seu amo; *pādau*—pés; *anusmaran*—pensando depois.

TRADUÇÃO

Primeiro ele apaziguou [illegible] poucos sua mente com [illegible] inteligência, e, enxugando suas lágrimas [illegible] pensando nos pés de [illegible] amo, Dhṛtarāṣṭra, começou a responder a Mahārāja Yudhiṣṭhira.

VERSO 37

संजय [illegible]
नाहं वेद व्यवसितं पित्रोर्वः कुलनन्दन ।
गान्धार्या वा महाबाहो मुषितोऽस्मि महात्मभिः ॥३७॥

sañjaya uvāca
nāhaṁ veda vyavasitaṁ
pitror vaḥ kula-nandana
gāndhāryā vā mahā-bāho
muṣito 'smi mahātmabhiḥ

sañjayaḥ uvāca—Sañjaya disse; *na*—não; *aham*—eu; *veda*—sei; *vyavasitam*—determinação; *pitroḥ*—de teus tios; *vaḥ*—teus; *kula-nandana*—ó descendente da dinastia Kuru; *gāndhāryāḥ*—de Gāndhārī; *vā*—ou; *mahā-bāho*—ó grande rei; *muṣitaḥ*—enganado; *asmi*—fui; *maha-ātmabhiḥ*—por aquelas grandes almas.

TRADUÇÃO

Sañjaya disse: Meu caro descendente da dinastia Kuru, eu não tenho informação da determinação de teus dois tios [illegible] Gāndhārī. Ó rei, [illegible] enganado por aquelas grandes almas.

SIGNIFICADO

Pode ser surpreendente saber que grandes almas enganem os outros, mas é um fato que grandes almas enganam os outros por uma grande causa. Diz-se que o Senhor Kṛṣṇa também aconselhou Yudhiṣṭhira a dizer [illegible] mentira diante de Droṇācārya, [illegible] isso também foi por uma grande causa. O Senhor queria isso, e portanto essa foi uma grande causa. A satisfação do Senhor é o critério para qualquer pessoa fidedigna, e a perfeição máxima da vida é satisfazer o Senhor através de nosso dever

ocupacional. Este é ■ veredito do *Gītā* e do *Bhāgavatam*.* Dhṛtarāṣṭra e Vidura, seguidos por Gāndhārī, não revelaram sua determinação ■ Sañjaya, embora este estivesse constantemente com Dhṛtarāṣṭra ■ seu assistente pessoal. Sañjaya jamais pensou que Dhṛtarāṣṭra pudesse executar algum ato sem consultá-lo. Mas a partida do lar por parte de Dhṛtarāṣṭra foi tão confidencial que não pôde nem mesmo ser revelada ■ Sañjaya. Sanātana Gosvāmī também enganou o guarda da prisão enquanto partia para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu; e, semelhantemente, Raghunātha dāsa Gosvāmī também enganou seu sacerdote e deixou o lar para sempre para satisfazer ■ Senhor. Para satisfazer o Senhor tudo ■ bom, pois isso está em relação com a Verdade Absoluta. Tivemos também igual oportunidade de enganar nossos membros familiares ■ deixar o lar para nos ocupar no serviço do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Tal enganação foi necessária em favor de uma grande causa, ■ ninguém saiu perdendo nesta fraude transcendental.

VERSO ■

अथाजगाम भगवान् नारदः सहतुम्बुरुः ।
प्रत्युत्थायाभिवाद्याह सानुजोऽभ्यर्चयन्मुनिम् ॥३८॥

athājagāma bhagavān
nāradaḥ saha-tumburuḥ
pratyutthāyābhivādyāha
sānujo 'bhyarcayan munim

atha—depois disso; *ājagāma*—chegou; *bhagavān*—a personalidade divina; *nāradaḥ*—Nārada; *saha-tumburuḥ*—juntamente ■ com sua *tumburu* (instrumento musical); *pratyutthāya*—tendo ■ levantado de seus assentos; *abhivādya*—oferecendo-lhe as devidas reverências; *āha*—disse; *sa-anujaḥ*—juntamente com seus irmãos mais novos; *abhyarcayan*—assim, enquanto recebiam-no de maneira adequada; *munim*—o sábio.

*yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ / yena sarvam idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya / siddhiṁ vindati mānavaḥ* (Bg. 18.46)

*ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā / varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya / saṁsiddhir hari-toṣaṇam* (Bhāg. 1.2.13)

TRADUÇÃO

Enquanto Sañjaya falava ■ maneira, Śrī Nārada, ■ poderoso devoto do Senhor, apareceu ■ cena carregando sua tumburu. Mahārāja Yudhiṣṭhira ■ seus irmãos receberam-no adequadamente, levantando-se ■ seus ■ ■ oferecendo-lhe reverências.

SIGNIFICADO

Devarṣi Nārada é descrito aqui como *bhagavān* por ser o devoto mais confidencial do Senhor. O Senhor e Seus devotos muito confidenciais são tratados ao mesmo nível por aqueles que estão realmente ocupados no serviço amoroso ao Senhor. Esses devotos confidenciais do Senhor são muitíssimo queridos pelo Senhor porque viajam por toda ■ parte para pregar as glórias do Senhor de diferentes maneiras, e tentam ao máximo converter os não-devotos do Senhor em devotos, a fim de trazê-los ■ plataforma de sanidade. Na verdade, um ser vivo não pode ser um não-devoto do Senhor por causa de sua posição constitucional, mas, quando alguém se torna um não-devoto ou descrente, deve-se entender que a pessoa em questão não está dentro de condições sadias de vida. Os devotos confidenciais do Senhor desvelam-se por tais seres vivos iludidos, e por isso eles são muito agradáveis aos olhos do Senhor. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* que ninguém é mais querido ■ Ele que o que realmente prega as glórias do Senhor, para converter os descrentes e não-devotos. Personalidades como Nārada devem receber todos os devidos respeitos, como aqueles que se oferecem ■ própria Suprema Personalidade de Deus; e Mahārāja Yudhiṣṭhira, juntamente com seus nobres irmãos, estabelecem um exemplo para ■ outros ao recepcionarem ■ devoto puro do Senhor como Nārada, que não tinha outra ocupação salvo cantar as glórias do Senhor, juntamente com ■ *viṇā*, um instrumento musical de cordas.

VERSO 39

युधिष्ठिर उवाच
नाहं वेद गतिं पित्रोर्भगवन् क्व गतावितः ।
अम्बा वा हतपुत्रार्ता क्व गता च तपस्विनी ॥३९॥

yudhiṣṭhira uvāca
nāhaṁ veda gatiṁ pitror
bhagavan kva gatāv itaḥ

ambā vā hata-putrārtā
kva gatā ca tapasvinī

yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; *na*—não; *aham*—eu mesmo; *veda*—sei disso; *gatim*—partida; *pitroḥ*—dos tios; *bhagavan*—ó personalidade divina; *kva*—onde; *gatau*—ido; *itaḥ*—deste lugar; *ambā*—tia-mãe; *vā*—ou; *hata-putra*—destituída de [illegible] filhos; *ārtā*—aflita; *kva*—onde; *gatā*—ido; *ca*—também; *tapasvinī*—asceta.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Ó personalidade divina, eu não sei para onde foram [illegible] dois tios. Tampouco posso encontrar minha tia asceta, que está ferida de aflição pela perda [illegible] os seus filhos.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, uma boa alma e devoto do Senhor, estava sempre consciente da grande perda de sua tia e de seus sofrimentos como uma asceta. Um asceta nunca se deixa perturbar por qualquer tipo de sofrimento, e isso o faz forte e determinado no caminho do progresso espiritual. A rainha Gāndhārī é [illegible] exemplo típico de asceta devido a seu maravilhoso caráter em muitas situações dolorosas. Ela era uma mulher ideal como mãe, esposa e asceta, e na história do mundo tal caráter numa mulher é raramente encontrado.

VERSO 40

कर्णधार इवापारे भगवान् पारदर्शकः ।
अथाबभाषे भगवान् नारदो मुनिसत्तमः ॥४०॥

karṇadhāra ivāpāre
bhagavān pāra-darśakaḥ
athābabhāṣe bhagavān
nārado muni-sattamaḥ

karṇa-dhāraḥ—capitão do navio; *iva*—como; *apāre*—nos extensos oceanos; *bhagavān*—representante do Senhor; *pāra-darśakaḥ*—aquele que pode dar orientações até [illegible] outro lado; *atha*—assim; *ābabhāṣe*—começou a falar; *bhagavān*—a personalidade divina; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *muni-sat-tamaḥ*—o maior entre os devotos filósofos.

TRADUÇÃO

"Tu és como um capitão de navio num grande oceano e podes dirigir-nos [illegible] nosso destino." [illegible] assim interpelado, [illegible] personalidade divina, Devarṣi Nārada, [illegible] maior [illegible] devotos filósofos, começou [illegible] falar.

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos [illegible] filósofos, e os maiores de todos são aqueles que viram a Personalidade de Deus e renderam-se no transcendental serviço amoroso [illegible] Senhor. Dentre todos esses devotos puros do Senhor, Devarṣi Nārada [illegible] o principal, e por isso é descrito aqui como o maior de todos [illegible] devotos filósofos. A menos que alguém [illegible] torne um filósofo suficientemente erudito, por ouvir a filosofia Vedānta de [illegible] mestre espiritual autêntico, ele não pode ser um erudito devoto filósofo. É preciso ser muito fiel, erudito e renunciado, pois de outro modo não se pode ser um devoto puro. O devoto puro do Senhor pode dar-nos orientações para além da nescidade. Devarṣi Nārada costumava visitar [illegible] palácio de Mahārāja Yudhiṣṭhira porque os Pāṇḍavas eram todos devotos puros do Senhor, e [illegible] Devarṣi estava sempre pronto [illegible] dar-lhes bons conselhos sempre que necessário.

VERSO 41

नारद उवाच
मा कंचन शुचो राजन् यदीश्वरवशं जगत् ।
लोकाः सपाला यस्येमे वहन्ति बलिमीशितुः ।
स संयुनक्ति भूतानि स एव वियुनक्ति च ॥४१॥

nārada uvāca
mā kañcana śuco rājan
yad īśvara-vaśaṁ jagat
lokāḥ sapālā yasyeme
vahanti balim īśituḥ
[illegible] saṁyunakti bhūtāni
[illegible] eva viyunakti ca

nāradaḥ uvāca—Nārada disse; *mā*—nunca; *kañcana*—de todos os modos; *śucaḥ*—te lamentes; *rājan*—ó rei; *yat*—porque; *īśvara-vaśam*—sob [illegible] controle do Senhor Supremo; *jagat*—mundo; *lokāḥ*—todos os seres vivos; *sa-pālāḥ*—incluindo seus líderes; *yasya*—cujo; *ime*—todos esses; *vahanti*—mantêm; *balim*—meios de adoração; *īśituḥ*—para serem protegidos; *saḥ*—Ele; *saṁyunakti*—une; *bhūtāni*—todos os seres vivos; *saḥ*—Ele; *eva*—também; *viyunakti*—dispersa; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Śrī Nārada disse: Ó rei piedoso, não te lamentes por ninguém, pois todos estão sob [illegible] controle do Senhor Supremo. Portanto, todos os [illegible] vivos [illegible] [illegible] líderes executam adoração [illegible] serem bem protegidos. É unicamente Ele que os une [illegible] dispersa.

SIGNIFICADO

Todo ser vivo, neste mundo material [illegible] no mundo espiritual, está sob o controle do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus. Começando de Brahmājī, o líder deste universo, e descendo até a formiga insignificante, todos estão sendo orientados pela ordem do Senhor Supremo. Desse modo a posição constitucional do ser vivo [illegible] de subordinação, sob o controle do Senhor. O ser vivo tolo, especialmente o homem, rebela-se artificialmente contra a lei do Supremo [illegible] assim é castigado como um *asura*, ou violador da lei. Cada ser vivo é posto numa posição particular pela ordem do Senhor Supremo, [illegible] novamente é deslocado daí pela ordem do Senhor Supremo ou de Seus agentes autorizados. Brahmā, Śiva, Indra, Candra, Mahārāja Yudhiṣṭhira, ou, na história moderna, Napoleão, Akbar, Alexandre, Gandhi, Shubhash e Nero são todos servos do Senhor, e são colocados e removidos de suas respectivas posições pela vontade suprema do Senhor. Nenhum deles é independente. Mesmo que esses homens ou líderes se rebelem a ponto de não reconhecerem a supremacia do Senhor, eles são postos sob leis ainda mais rigorosas do mundo material, através de diferentes misérias. Apenas o tolo, portanto, diz que não existe Deus. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava sendo convencido dessa verdade nua [illegible] crua, porque sentia profundamente [illegible] pesar pela súbita partida de [illegible] velhos tios e de sua tia. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra foi posto em tal situação por efeito de seus atos passados; ele já tinha sofrido ou desfrutado os benefícios que lhe cabiam no passado, [illegible] devido [illegible] sua boa sorte, de alguma forma, ele tinha um bom irmão mais novo, Vidura, através de cuja instrução ele partira para alcançar a salvação, fechando todas as contas neste mundo material.

Ordinariamente não podemos mudar, através de planos, [illegible] [illegible] da felicidade e da aflição [illegible] nós impostas. Todos têm de aceitá-las como elas vêm, sob [illegible] arranjo sutil de *kāla*, ou seja, [illegible] tempo invencível. Não adianta tentar neutralizá-las. O melhor, portanto, é que nos esforcemos por alcançar a salvação, e essa prerrogativa é dada apenas ao homem, por causa da condição desenvolvida [illegible] [illegible] atividades mentais e inteligência. Apenas para o homem há diferentes instruções védicas para [illegible] obtenção da salvação, durante a forma humana de existência. Aquele que mal utiliza esta oportunidade de inteligência avançada, na verdade, é condenado e posto sob diferentes tipos de misérias, seja na vida atual [illegible] na futura. É assim que o Supremo controla a todos.

VERSO 42

यथा गावो नसि प्रोतास्तन्त्यां बद्धाश्च दामभिः ।
वाक्तन्त्यां नामभिर्बद्धा वहन्ति बलिमीशितुः ॥ ४२॥

yathā gāvo nasi protās
tantyāṁ baddhāś ca dāmabhiḥ
vāk-tantyāṁ nāmabhir baddhā
vahanti balim īśituḥ

yathā—assim como; *gāvaḥ*—vaca; *nasi*—pelo nariz; *protāḥ*—amarrada; *tantyām*—pela corda; *baddhāḥ*—atados por; *ca*—também; *dāmabhiḥ*—pelas cordas; *vāk-tantyām*—na rede dos hinos védicos; *nāmabhiḥ*—pelas nomenclaturas; *baddhāḥ*—condicionados; *vahanti*—executam; *balim*—ordens; *īśituḥ*—por serem controlados pelo Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Assim [illegible] [illegible] vaca, amarrada pelo nariz com uma longa corda, está condicionada, da [illegible] forma, [illegible] seres humanos estão atados pelos diferentes preceitos védicos e são condicionados [illegible] obedecer às ordens do Supremo.

SIGNIFICADO

Todo ser vivo, seja homem, animal ou pássaro, pensa que é livre por si mesmo, [illegible] na verdade ninguém está livre das rigorosas leis do

Senhor. As leis do Senhor são rigorosas porque não podem ser desobedecidas em nenhuma circunstância. As leis feitas pelo homem podem ser burladas por astuciosos fora-da-lei, mas nos códigos do legislador supremo não há [illegible] menor possibilidade de negligenciar as leis. Uma leve mudança no curso da lei feita por Deus pode dar origem a um grave perigo a ser defrontado pelo violador da lei. Essas leis do Supremo são geralmente conhecidas como os códigos da religião, sob diferentes condições, mas o princípio da religião é o mesmo em toda a parte, ou seja, obedecer às ordens do Deus Supremo, aos códigos da religião. Esta é [illegible] condição da existência material. Todos os seres vivos no mundo material têm aceito o risco da vida condicionada por sua própria escolha e estão assim apanhados na armadilha das leis da natureza material. O único caminho para sair do enredamento é concordar em obedecer ao Supremo. Mas ao invés de se livrarem das garras de *māyā*, ou ilusão, os seres humanos tolos deixam-se atar por diferentes nomenclaturas, sendo designados como *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas*, *śūdras*, hindus, maometanos, indianos, europeus, americanos, chineses e muitas outras, e assim eles executam as ordens do Senhor Supremo sob a influência dos respectivos preceitos legislativos ou escriturais. As leis estatutárias do estado são imperfeitas imitações e réplicas dos códigos religiosos. O estado secular, ou o estado sem Deus, permite aos cidadãos romperem as leis de Deus, mas os pune por desobedecerem às leis do estado; o resultado [illegible] que as pessoas em geral sofrem mais por romperem as leis de Deus que por obedecerem às imperfeitas leis feitas pelo homem. Todo homem é imperfeito por constituição, sob condições de existência material, e não há a [illegible] possibilidade de que até [illegible] homem mais avançado materialmente possa promulgar legislação perfeita. Por outro lado, não há tal imperfeição nas leis de Deus. Se os líderes são educados nas leis de Deus não há necessidade de transitórias câmaras legislativas de homens sem objetivo. Há necessidade de mudanças nas leis transitórias do homem, mas não há mudanças nas leis feitas por Deus porque a todo-perfeita Personalidade de Deus as faz perfeitas. Os códigos da religião, ou preceitos escriturais, são feitos por representantes liberados de Deus, considerando diferentes condições de vida; e por cumprirem as ordens do Senhor os seres vivos condicionados gradualmente livram-se das garras da existência material. A posição verdadeira do ser vivo é, contudo, [illegible] de servo eterno do Senhor Supremo. Em seu estado liberado ele presta serviço [illegible] Senhor com amor transcendental, e assim

desfruta de uma vida de plena liberdade, às [illegible] nível de igualdade com [illegible] Senhor, ou às vezes mais que o Senhor. Mas no mundo material condicionado, todo [illegible] vivo quer ser o Senhor [illegible] outros seres vivos, e assim, pela ilusão de *māyā*, essa mentalidade de assenhoreamento torna-se causa da extensão [illegible] vida condicional no futuro. Desse modo, no mundo material o ser vivo está mais condicionado ainda, até que se renda ao Senhor, revivendo seu estado original de servidão eterna. Esta é [illegible] instrução final do *Bhagavad-gītā* e de todas [illegible] outras escrituras reconhecidas do mundo.

VERSO 43

यथा क्रीडोपस्कराणां संयोगविगमाविह ।
इच्छया क्रीडितुः स्यातां तथैवेशेच्छया नृणाम् ॥४३॥

yathā krīḍopaskarāṇāṁ
saṁyoga-vigamāv iha
icchayā krīḍituḥ syātāṁ
tathaiveśecchayā nṛṇām

yathā—assim como; *krīḍā-upaskarāṇām*—brinquedos; *saṁyoga*—união; *vigamau*—desunião; *iha*—neste mundo; *icchayā*—pela vontade de; *krīḍituḥ*—apenas para representar um papel; *syātām*—acontece; *tathā*—assim também; *eva*—certamente; *īśa*—o Senhor Supremo; *icchayā*—pela vontade de; *nṛṇām*—dos seres humanos.

TRADUÇÃO

Assim como um brincador [illegible] e dispersa seus brinquedos de acordo [illegible] sua livre vontade, da mesma forma a vontade suprema do Senhor reúne os homens e os separa.

SIGNIFICADO

Podemos ter certeza de que a posição particular na qual estamos agora colocados é um arranjo da vontade suprema, de acordo com nossos próprios atos no passado. O Senhor Supremo está presente, como o Paramātmā localizado, no coração de todo ser vivo, como se diz no *Bhagavad-gītā* (13.23), e por isso Ele conhece tudo sobre nossas atividades em cada estágio de nossas vidas. Ele confere as reações de nossas ações colocando-nos [illegible] algum lugar particular. O filho de [illegible]

homem rico já nasce em berço de ouro, mas essa criança que como filho do homem rico merecia aquele lugar, e portanto é colocada ali pela vontade do Senhor. no momento particular que a criança tenha de ser removida daquele lugar, ela também é carregada pela vontade do Supremo, mesmo que a criança ou o pai não queiram separar-se da feliz relação. A mesma coisa também acontece no caso de um homem pobre. Nem o homem rico, nem o homem pobre têm qualquer controle sobre tais encontros e separações entre seres vivos. O exemplo de um brincador e seus brinquedos não deve ser mal interpretado. Alguém poderia argumentar que uma vez que o Senhor está preso a conceder os resultados reativos de nossas próprias ações, exemplo do brincador não pode ser aplicado. Mas isso não é assim. Devemos sempre lembrar que o Senhor é a vontade suprema, e Ele não está sujeito a nenhuma lei. Geralmente, a lei do *karma* é que uma pessoa recebe os resultados de suas próprias ações, mas especiais, pela vontade do Senhor, essas ações resultantes também são alteradas. Mas tal mudança pode ser aplicada somente pela vontade do Senhor, e de ninguém mais. Portanto, o exemplo do brincador citado neste verso é inteiramente apropriado, pois Vontade Suprema é absolutamente livre para fazer qualquer coisa que deseje, porque Ele é todo-perfeito, não há erro em nenhuma de Suas ações ou reações. Essas mudanças de ações resultantes são especialmente prestadas pelo Senhor quando um devoto puro está envolvido. No *Bhagavad-gītā* (9.30–31) assegura-se que o Senhor salva um devoto puro, que tenha se rendido a Ele sem reservas, de todas as espécies de reações de pecados, e quanto isso não há dúvida. Há centenas de exemplos de reações mudadas pelo Senhor história do mundo. Se o Senhor é capaz de mudar as reações dos feitos passados de alguém, então, certamente, Ele próprio não está sujeito nenhuma ação ou reação de Seus próprios feitos. Ele é perfeito e transcendental a todas as leis.

VERSO

यन्मन्यसे ध्रुवं लोकमध्रुवं वा न चोभयम् ।
सर्वथा न हि शोच्यास्ते स्नेहादन्यत्र मोहजात् ॥४४॥

yan manyase dhruvaṁ lokam
adhruvaṁ vā na cobhayam

sarvathā hi śocyās te
snehād anyatra mohajāt

yat—mesmo que; *manyase*—penses; *dhruvam*—Verdade Absoluta; *lokam*—pessoas; *adhruvam*—irrealidade; *vā*—ou; *na*—ou não; *ca*—também; *ubhayam*—ou de ambas formas; *sarvathā*—em todas as circunstâncias; *na*—nunca; *hi*—certamente; *śocyāḥ*—motivo de lamentação; *te*—eles; *snehāt*—devidos à afeição; *anyatra*—ou de outro modo; *moha-jāt*—devidos à confusão.

TRADUÇÃO

Ó rei, em todas circunstâncias, quer consideres como um princípio eterno, ou o corpo material como sendo perecível, ou tudo como existindo Verdade Absoluta impessoal, ou tudo como sendo uma combinação inexplicável de matéria e espírito, sentimentos de separação são devidos unicamente afeição ilusória e mais.

SIGNIFICADO

O fato real é que todo ser vivo é parte integrante individual do Ser Supremo, e sua posição constitucional é de serviço cooperativo subordinado. Seja em sua existência material condicionada, seja em sua posição liberada de pleno conhecimento e eternidade, entidade viva está eternamente sob o controle do Senhor Supremo. Mas aqueles que não são familiarizados com o conhecimento verdadeiro apresentam muitas proposições especulativas sobre a posição real da entidade viva. Admite-se, contudo, em todas as escolas filosóficas, que o ser vivo é eterno e que o invólucro corpóreo de cinco elementos materiais é perecível e temporário. A entidade viva eterna transmigra de um corpo material a outro, pela lei do *karma*, e os corpos materiais são perecíveis por suas estruturas fundamentais. Portanto, não há nada para lamentar no caso de a alma ser transferida a outro corpo, ou de perecer o corpo material em determinado estágio. Também há outros que acreditam na imersão da alma espiritual no Espírito Supremo, quando ela se livra do engaiolamento material; há outros, também, que não acreditam na existência do espírito alma, mas acreditam na matéria tangível. Em nossa experiência diária encontramos tantas transformações da matéria de uma forma para outra, mas não lamenta- esses aspectos mutantes. Em qualquer dos casos acima, a força da

energia divina é incoercível; ninguém tem nenhum controle sobre ela, [illegible] assim não há motivo para aflição.

VERSO 45

तस्माज्जह्यङ्ग वैक्लव्यमज्ञानकृतमात्मनः ।
कथं त्वनाथाः कृपणा वर्तेरंस्ते च मां विना ॥४५॥

tasmāj jahy aṅga vaiklavyam
ajñāna-kṛtam ātmanaḥ
kathaṁ tv anāthāḥ kṛpaṇā
varteraṁs te ca māṁ vinā

tasmāt—portanto; *jahi*—abandona; *aṅga*—ó rei; *vaiklavyam*—disparidade mental; *ajñāna*—ignorância; *kṛtam*—devida a; *ātmanaḥ*—de ti mesmo; *katham*—como; *tu*—mas; *anāthāḥ*—desamparadas; *kṛpaṇāḥ*—pobres criaturas; *varteran*—ser capazes de sobreviver; *te*—eles; *ca*—também; *mām*—mim; *vinā*—sem.

TRADUÇÃO

Portanto, abandona tua ansiedade devida à ignorância do eu. Agora estás pensando em [illegible] eles, pobres criaturas desamparadas, existirão [illegible] ti.

SIGNIFICADO

Quando pensamos em nossos amigos [illegible] parentes como dependentes de nós, isso se deve à ignorância. Toda criatura viva recebe toda [illegible] proteção, por ordem do Senhor Supremo, em termos de sua posição adquirida no mundo. O Senhor é conhecido como *bhūta-bhṛt*, aquele que dá proteção a todos os seres vivos. Devemos apenas desempenhar nossos deveres, pois ninguém mais além do Senhor Supremo pode proteger alguém. Isso se explica mais claramente no seguinte verso.

VERSO 46

कालकर्मगुणाधीनो देहोऽयं पाञ्चभौतिकः ।
कथमन्यांस्तु गोपायेत्सर्पग्रस्तो यथा परम् ॥४६॥

kāla-karma-guṇādhīno
deho 'yaṁ pāñca-bhautikaḥ
katham anyāṁs tu gopāyet
sarpa-grasto yathā param

kāla—tempo eterno; *karma*—ação; *guṇa*—modos da natureza; *adhīnāḥ*—sob o controle de; *dehaḥ*—corpo e mente materiais; *ayam*—este; *pāñca-bhautikaḥ*—feito de cinco elementos; *katham*—como; *anyān*—outros; *tu*—mas; *gopāyet*—dar proteção; *sarpa-grastaḥ*—aquele que é picado pela serpente; *yathā*—assim como; *param*—outros.

TRADUÇÃO

Este corpo material grosseiro feito de cinco elementos já está sob o controle do tempo eterno [kāla], [illegible] ação [karma] e [illegible] modos da natureza material [guṇa]. Como ele pode, então, estando já nas mandíbulas da serpente, proteger os outros?

SIGNIFICADO

Os movimentos mundiais de libertação, através de propaganda política, econômica, social e cultural, não podem beneficiar a ninguém, pois eles são controlados por poder superior. Um ser vivo condicionado está sob total controle da natureza material, representada pelo tempo eterno [illegible] pelas atividades sob o ditame dos diferentes modos da natureza. Há três modos materiais da natureza, a saber, bondade, paixão e ignorância. A menos que estejamos situados no modo da bondade, não podemos ver as coisas como elas são. O apaixonado [illegible] o ignorante não podem nem mesmo ver as coisas como elas são. Portanto, uma pessoa que é apaixonada e ignorante não pode dirigir suas atividades para o caminho correto. Somente o homem [illegible] qualidade da bondade pode ser útil até certo ponto. A maioria das pessoas são apaixonadas e ignorantes, e, portanto, seus planos e projetos dificilmente podem fazer algum bem aos outros. Acima dos modos da natureza está o tempo eterno, que é chamado de *kāla* porque muda o aspecto de tudo no mundo material. Mesmo que sejamos capazes de fazer algo temporariamente benéfico, o tempo cuidará para que o bom projeto seja frustrado no decorrer do tempo. A única coisa que [illegible] pode fazer é escapar do tempo eterno, *kāla*, que é comparado [illegible] *kāla-sarpa*, ou a cobra venenosa, cuja picada [illegible] sempre letal. Ninguém pode salvar-se da picada de [illegible] cobra. O melhor remédio para sair das garras do *kāla*

serpentino, [illegible] de [illegible] integrantes, [illegible] modos da natureza, é [illegible] *bhakti-yoga*, como se recomenda no *Bhagavad-gītā* (14.26). O projeto perfectivo mais elevado de atividades filantrópicas é ocupar todos no ato de pregar *bhakti-yoga* em todo [illegible] mundo, porque somente isso pode salvar [illegible] pessoas do controle de *māyā*, ou da natureza material, representada por *kāla*, *karma* e *guṇa*, como descritos acima. O *Bhagavad-gītā* (14.26) confirma isso definidamente.

VERSO 47

अहस्तानि सहस्तानामपदानि चतुष्पदाम् ।
फल्गूनि तत्र महतां जीवो जीवस्य जीवनम् ॥४७॥

ahastāni sahastānām
apadāni catuṣ-padām
phalgūni tatra mahatāṁ
jīvo jīvasya jīvanam

ahastāni—aqueles que são desprovidos de mãos; *sa-hastānām*—daqueles que são dotados de mãos; *apadāni*—aqueles que são desprovidos de pernas; *catuḥ-padām*—daqueles que têm quatro pernas; *phalgūni*—aqueles que são fracos; *tatra*—ali; *mahatām*—do poderoso; *jīvaḥ*—o ser vivo; *jīvasya*—do ser vivo; *jīvanam*—subsistência.

TRADUÇÃO

Aqueles que são desprovidos de mãos são presas [illegible] aqueles que têm mãos; aqueles que [illegible] desprovidos de pernas são presas para os quadrúpedes. O fraco é a subsistência do forte, e a regra geral mantém que um [illegible] vivo [illegible] alimento para outro.

SIGNIFICADO

Existe, pela vontade suprema, [illegible] lei sistemática de subsistência na luta pela vida, e não há como escapar, seja [illegible] qual for [illegible] soma de planejamentos. Os seres vivos que vieram ao mundo material contra a vontade do Ser Supremo estão sob o controle de um poder supremo, chamado *māyā-śakti*, [illegible] agente delegado pelo Senhor, e essa *daivī māyā* destina-se a mortificar as almas condicionadas através das três espécies de misérias, uma das quais é explicada aqui neste verso: *o fraco é a subsistência do forte*. Ninguém é forte o bastante para

proteger-se da investida do mais forte, [illegible] pela vontade do Senhor há categorias sistemáticas de fraco, mais forte e fortíssimo. Não há nada a lamentar quando um tigre come um animal mais fraco, inclusive [illegible] próprio homem, porque esta é a lei do Senhor Supremo. Mas embora a lei declare que um ser humano deve subsistir de outro ser vivo, há também, [illegible] lei do bom senso, visto que [illegible] ser humano destina-se a obedecer às leis das escrituras. Isso é impossível para outros animais. O ser humano destina-se à auto-realização, e, para este propósito, ele não deve comer nada que não seja primeiramente oferecido ao Senhor. O Senhor aceita, de Seu devoto, todos [illegible] tipos de preparações feitas de vegetais, frutas, folhas e cereais. Frutas, folhas e leite, em diversas combinações, podem ser oferecidos [illegible] Senhor, e depois que o Senhor aceita o alimento, o devoto pode compartilhar da *prasāda*, através da qual todo o sofrimento [illegible] luta pela vida vai sendo gradualmente mitigado. Isso [illegible] confirma [illegible] *Bhagavad-gītā* (9.26). Mesmo aqueles que estão acostumados a comer animais podem oferecer alimentos, não diretamente ao Senhor, mas a um agente do Senhor, sob determinadas condições de ritos religiosos. Os preceitos das escrituras destinam-se, não a encorajar os comedores de animais, mas a restringi-los através de princípios regulados.

Cada ser vivo é fonte de subsistência para outros seres vivos mais fortes. Ninguém deve estar muito ansioso por sua subsistência, em nenhuma circunstância, porque há [illegible] vivos em toda a parte, e nenhum ser vivo [illegible] à míngua em lugar algum por falta de comida. Mahārāja Yudhiṣṭhira é aconselhado, por Nārada, a não se preocupar com o sofrimento de seus tios por falta de alimento, pois eles podiam viver dos vegetais acessíveis nas selvas como *prasāda* do Senhor Supremo, e assim realizar o caminho da salvação.

A exploração do ser vivo mais fraco pelo mais forte é a lei natural da existência; há sempre uma tentativa para devorar o mais fraco em diferentes reinos de seres vivos. Não há possibilidade de impedir esta tendência por meios artificiais, sob condições materiais; isso só pode ser impedido despertando o senso espiritual do ser humano, pela prática de regulações espirituais. Os princípios regulativos espirituais, contudo, não permitem ao homem, por um lado, abater os animais mais fracos e, por outro lado, ensinar aos outros a coexistência pacífica. Se o homem não permite aos animais a coexistência pacífica, como pode ele esperar coexistência pacífica [illegible] sociedade humana? Os líderes cegos devem, portanto, entender [illegible] Ser Supremo e então

tentarem implantar [illegible] reino de Deus. O reino [illegible] Deus, ou Rāma-rājya, é impossível [illegible] [illegible] despertar da consciência de Deus [illegible] mente da massa de pessoas do mundo.

VERSO [illegible]

तदिदं भगवान् राजन्नेक आत्मात्मनां [illegible] ।
अन्तरोऽनन्तरो भाति पश्य तं माययोरुधा ॥४८॥

tad idaṁ bhagavān rājann
eka ātmātmanāṁ sva-dṛk
antaro 'nantaro bhāti
paśya taṁ māyāyorudhā

tat—portanto; *idam*—esta manifestação; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *rājan*—ó rei; *ekaḥ*—único e incomparável; *ātmā*—a Superalma; *ātmanām*—através de Suas energias; *sva-dṛk*—qualitativamente como Ele; *antaraḥ*—sem; *anantaraḥ*—dentro e por Si próprio; *bhāti*—assim manifesta; *paśya*—ater-te; *tam*—somente [illegible] Ele; *māyayā*—pelas manifestações de diferentes energias; *urudhā*—parece ser muitos.

TRADUÇÃO

Portanto, ó rei, tu deves ater-te apenas ao Senhor Supremo, que [illegible] único [illegible] incomparável e que Se [illegible] através de diferentes energias e está dentro [illegible] fora.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, [illegible] Personalidade de Deus, é único e incomparável, mas Se manifesta através de diferentes energias porque é bem-aventurado por natureza. Os seres vivos também são manifestações de Sua energia marginal, qualitativamente unos com [illegible] Senhor, e há inúmeros seres vivos dentro e fora das energias externa e interna do Senhor. Uma vez que o mundo espiritual é [illegible] manifestação da energia interna do Senhor, os seres vivos dentro dessa potência interna são qualitativamente unos [illegible] [illegible] Senhor, sem contaminação da potência externa. Embora qualitativamente [illegible] com o Senhor, o ser vivo, devido à contaminação do mundo material, é manifestado pervertidamente, e, portanto, experimenta as chamadas felicidade e tristeza no mundo material. Essas experiências são todas efêmeras e não afetam [illegible]

alma espiritual. A percepção desta felicidade e tristeza efêmeras deve-[illegible] unicamente ao esquecimento de suas qualidades (do ser vivo), que são iguais às do Senhor. Existe, contudo, [illegible] fluxo regular a partir do próprio Senhor, por dentro e por fora, pelo qual [illegible] retifica [illegible] condição caída do [illegible] vivo. De dentro Ele corrige [illegible] [illegible] vivos que [illegible] desejam, sob a forma do Paramātmā localizado; e de fora Ele corrige através de Suas manifestações, o mestre espiritual [illegible] [illegible] escrituras reveladas. Devemos voltar-nos para o Senhor; não devemos nos deixar perturbar pelas chamadas manifestações de felicidade [illegible] tristeza, mas devemos tentar cooperar com o Senhor em Suas atividades externas para correção das almas caídas. Unicamente por Sua ordem é que alguém deve tornar-se [illegible] mestre espiritual e cooperar com o Senhor. Não devemos tornar-nos mestre espiritual para nosso benefício pessoal, em troca de algum ganho material, [illegible] como uma praça de comércio, ou [illegible] ocupação para ganhar a vida. Os mestres espirituais fidedignos que se voltam para o Senhor Supremo para cooperar com Ele são, na verdade, qualitativamente unos com o Senhor, e as pessoas esquecidas são apenas reflexos pervertidos. Yudhiṣṭhira Mahārāja é aconselhado por Nārada, portanto, a não se deixar perturbar pelos afazeres da chamada felicidade [illegible] tristeza, mas [illegible] ater-se apenas ao Senhor, [illegible] executar a missão para a qual o Senhor desceu. Este era seu dever primordial.

VERSO 49

सोऽयमद्य [illegible] भगवान् भूतभावनः ।
कालरूपोऽवतीर्णोऽस्यामभावाय सुरद्विषाम् ॥४९॥

so 'yam adya mahārāja
bhagavān bhūta-bhāvanaḥ
kāla-rūpo 'vatīrṇo 'syām
abhāvāya sura-dviṣām

saḥ—este Senhor Supremo; *ayam*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *adya*—no momento; *mahārāja*—ó rei; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *bhūta-bhāvanaḥ*—o criador ou pai de tudo criado; *kāla-rūpaḥ*—no disfarce do tempo que tudo devora; *avatīrṇaḥ*—desceu; *asyām*—ao mundo; *abhāvāya*—para eliminar; *sura-dviṣām*—aqueles que são con-[illegible] a vontade do Senhor.

TRADUÇÃO

Esta Suprema Personalidade de Deus, Senhor Śrī Kṛṣṇa, disfarce do tempo que tudo devora [kāla-rūpa], desce agora à Terra para eliminar do mundo invejosos.

SIGNIFICADO

Há duas classes de seres humanos, saber, o invejoso e obediente. Um vez que o Senhor Supremo é único e é o pai de todos os seres vivos, os seres vivos invejosos também são Seus filhos, mas eles são conhecidos como *asuras*. Mas os seres vivos que são obedientes ao pai supremo são chamados de *devatās*, ou semideuses, porque não estão contaminados pelo conceito material de vida. Os *asuras* são não apenas invejosos do Senhor, negando até mesmo a existência do Senhor, mas também são invejosos de todos os outros seres vivos. O predomínio de *asuras* no mundo é ocasionalmente retificado pelo Senhor, quando Ele os elimina do mundo estabelece um governo de *devatās* como os Pāṇḍavas. Sua designação como *kāla*, em disfarce, é significativa. Ele não é perigoso, em absoluto, mas forma transcendental de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Para os devotos Sua forma verdadeira é revelada, e para os não-devotos Ele aparece como *kāla-rūpa*, que é a forma causal. Essa forma causal do Senhor não é nada agradável para os *asuras*, e, portanto, eles consideram que o Senhor sem-forma, para sentirem que estão seguros de que não serão aniquilados pelo Senhor.

VERSO 50

निष्पादितं देवकृत्यमवशेषं प्रतीक्षते ।
तावद् यूयमवेक्षध्वं भवेद् यावदिहेश्वरः ॥५०॥

niṣpāditaṁ deva-kṛtyam
avaśeṣaṁ pratīkṣate
tāvad yūyam avekṣadhvaṁ
bhaved yāvad iheśvaraḥ

niṣpāditam—executou; *deva-kṛtyam*—o que tinha de ser feito favor dos semideuses; *avaśeṣam*—o repouso; *pratīkṣate*—sendo aguardado; *tāvat*—até esse momento; *yūyam*—todos vós, Pāṇḍavas;

avekṣadhvam—observai e esperai; *bhavet*—deveis; *yāvat*—enquanto; *iha*—neste mundo; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

O Senhor já executou Seus deveres para ajudar os semideuses, e está aguardando o repouso. Vós, Pāṇḍavas, deveis aguardar enquanto o Senhor estiver aqui Terra.

SIGNIFICADO

O Senhor desce de Sua morada (Kṛṣṇaloka), o planeta mais elevado no céu espiritual, para ajudar os semideuses administradores deste mundo material, quando eles são muito molestados pelos *asuras*, que são invejosos não somente do Senhor, mas também de Seus devotos. Como se referiu acima, os seres vivos condicionados entram em contato com a natureza material por sua própria escolha, ditada por um forte desejo de assenhorearem-se dos recursos do mundo material e tornarem-se senhores-de-imitação de tudo que contemplam. Todos estão tentando tornar-se um Deus-de-imitação; há uma mordaz competição entre tais deuses-de-imitação, esses competidores são geralmente conhecidos como *asuras*. Quando há demasiados *asuras* no mundo, então ele se transforma em inferno para aqueles que são devotos do Senhor. Devido ao crescimento dos *asuras*, massa de pessoas, que são geralmente devotadas ao Senhor por natureza, e os devotos puros do Senhor, incluindo os semideuses nos planetas superiores, oram ao Senhor por alívio, e o Senhor ou desce pessoalmente de Sua morada ou delega alguém dentre Seus devotos para reparar a condição caída da sociedade humana, ou mesmo da sociedade animal. Tais disrupções acontecem não apenas sociedade humana, mas também entre os animais, pássaros ou outros seres vivos, incluindo os semideuses nos planetas superiores. O Senhor Śrī Kṛṣṇa desceu pessoalmente para aniquilar *asuras* como Kaṁsa, Jarāsandha Śiśupāla; e durante reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira quase todos esses *asuras* foram mortos pelo Senhor. Agora Ele estava esperando aniquilação de Sua própria dinastia, chamada Yadu-vaṁśa, que apareceu neste mundo por Sua vontade. Ele queria levá-los embora antes de Sua própria partida para Sua morada eterna. Nārada, como Vidura, não revelou a iminente aniquilação da dinastia Yadu, mas, indiretamente, deu entender ao rei e seus irmãos, de que esperassem até que o incidente acontecesse e o Senhor partisse.

VERSO 51

धृतराष्ट्रः सह भ्रात्रा गान्धार्या च स्वभार्यया ।
दक्षिणेन हिमवत ऋषीणामाश्रमं गतः ॥५१॥

dhṛtarāṣṭraḥ saha bhrātrā
gāndhāryā ca sva-bhāryayā
dakṣiṇena himavata
ṛṣīṇām āśramam gataḥ

dhṛtarāṣṭraḥ—Dhṛtarāṣṭra; *saha*—juntamente com; *bhrātrā*—seu irmão Vidura; *gāndhāryā*—Gāndhārī também; *ca*—e; *sva-bhāryayā*—sua própria esposa; *dakṣiṇena*—pelo lado meridional; *himavataḥ*—das montanhas dos Himalaias; *ṛṣīṇām*—dos *ṛṣis; āśramam*—abrigados; *gataḥ*—ele foi.

TRADUÇÃO

Ó rei, teu tio Dhṛtarāṣṭra, seu irmão Vidura e ■ esposa Gāndhārī foram para o lado meridional das montanhas dos Himalaias, onde se refugiam ■ grandes sábios.

SIGNIFICADO

Para apaziguar o pesaroso Mahārāja Yudhiṣṭhira, Nārada falou primeiramente do ponto de vista filosófico, e então começou a descrever os movimentos futuros de seu tio, que ele podia ver através de seus poderes de previsão, e então começou a descrever o seguinte.

VERSO 52

स्रोतोभिः सप्तभिर्या वै स्वर्धुनी सप्तधा व्यधात् ।
सप्तानां प्रीतये नाना सप्तस्रोतः प्रचक्षते ॥५२॥

srotobhiḥ saptabhir yā vai
svardhunī saptadhā vyadhāt
saptānām prītaye nānā
sapta-srotaḥ pracakṣate

srotobhiḥ—pelas correntes; *saptabhiḥ*—por sete (divisões); *yā*—o rio; *vai*—certamente; *svardhunī*—o sagrado Ganges; *saptadhā*—sete ramos; *vyadhāt*—criados; *saptānām*—dos sete; *prītaye*—para a satisfação de; *nānā*—vários; *sapta-srotaḥ*—sete fontes; *pracakṣate*—conhecido pelo nome.

TRADUÇÃO

O lugar chama-se Saptasrota ("dividido por sete") porque ali ■ águas do sagrado Ganges foram divididas ■ sete ramos. Isso foi feito para a satisfação dos sete grandes ṛṣis.

VERSO 53

स्नात्वानुसवनं तस्मिन्हुत्वा चाग्नीन्यथाविधि ।
अब्भक्ष उपशान्तात्मा स आस्ते विगतैषणः ॥५३॥

snātvānusavanaṁ tasmin
hutvā cāgnin yathā-vidhi
ab-bhakṣa upaśāntātmā
sa āste vigataiṣaṇaḥ

snātvā—tomando banho; *anusavanam*—três vezes, regularmente (manhã, meio-dia e noite); *tasmin*—no Ganges dividido em sete; *hutvā*—executando o sacrifício Agni-hotra; *ca*—também; *agnin*—no fogo; *yathā-vidhi*—justamente de acordo com os dogmas das escrituras; *ap-bhakṣaḥ*—jejuando por beber apenas água; *upaśānta*—completamente controlados; *ātmā*—os sentidos grosseiros e a mente sutil; *saḥ*—Dhṛtarāṣṭra; *āste*—situar-se-ia; *vigata*—desprovido de; *eṣaṇaḥ*—pensamentos em relação com o bem-estar da família.

TRADUÇÃO

Às margens de Saptasrota, Dhṛtarāṣṭra está agora ■ iniciando na aṣṭāṅga-yoga, banhando-se três vezes por dia—de manhã, ■ meio-dia e à noite—, executando o sacrifício ■ fogo, Agni-hotra, ■ bebendo apenas água. Isso ■ ajuda a controlar a mente e os sentidos, e ■ liberta completamente de pensamentos ■ afeição familiar.

SIGNIFICADO

O sistema de *yoga* é um processo mecânico de controlar os sentidos e a mente e desviá-los da matéria ao espírito. Os processos preliminares

são a postura sentada, meditação, pensamentos espirituais, manipulação do ar que circula dentro do corpo e gradual situação em transe, voltando-se para a Pessoa Absoluta, Paramātmā. Tais maneiras mecânicas de elevação à plataforma espiritual prescrevem alguns tipos de princípios regulativos como tomar banho três vezes ao dia, jejuar tanto quanto possível, sentar-se e concentrar a mente em temas espirituais e, assim, livrar-se gradualmente de *viṣaya*, os objetivos materiais. Existência material significa estar absorto em objetivos materiais, que são simplesmente ilusórios. Lar, país, família, sociedade, filhos, propriedade e negócios são algumas das coberturas materiais do espírito, *ātmā*, e o sistema de *yoga* ajuda-nos a nos libertarmos de todos esses pensamentos ilusórios e gradualmente voltarmo-nos para a Pessoa Absoluta, Paramātmā. Devido à associação e educação materiais, aprendemos simplesmente a concentrar-nos em coisas inconsistentes, mas *yoga* é o processo de esquecê-las completamente. Os chamados *yogis* e sistemas de *yoga* modernos manifestam algumas façanhas mágicas, e as pessoas ignorantes são atraídas por tais coisas falsas, ou aceitam o sistema de *yoga* como um processo curativo barato para doenças do corpo grosseiro. Mas, de fato, o sistema de *yoga* é o processo de aprender a esquecer o que adquirimos através da luta pela vida. Dhṛtarāṣṭra estava todo o tempo ocupado em melhorar os afazeres familiares através da elevação do padrão de vida de seus filhos, e através da usurpação da propriedade dos Pāṇḍavas para o benefício de seus próprios filhos. Esses afazeres são habituais no homem grosseiramente materialista e desconhecedor da força espiritual. Ele não vê como isso pode arrastá-lo do céu ao inferno. Pela graça de seu irmão mais novo, Vidura, Dhṛtarāṣṭra foi iluminado e pôde ver suas ocupações grosseiramente ilusórias, e, devido a tal iluminação, foi capaz de deixar o lar para a compreensão espiritual. Śrī Nāradadeva estava justamente predizendo o caminho de seu progresso espiritual em lugar santificado pelo fluxo do celestial Ganges. Beber apenas água, sem nenhum alimento sólido, também é considerado jejum. Isso é necessário para o avanço no conhecimento espiritual. Um homem tolo quer ser *yogi* barato, sem observar os princípios regulativos. Um homem que não tem controle sobre a língua a princípio não pode tornar-se um *yogi*. *Yogi* e *bhogi* são dois termos opostos. O *bhogi*, ou o folgazão que come e bebe, não pode ser um *yogi*, pois o *yogi* nunca tem permissão de comer e beber irrestritamente. Podemos notar, com proveito, como Dhṛtarāṣṭra começou seu sistema de *yoga*, bebendo apenas água e sentando calmamente em lugar com atmosfera espiritual, profundamente absorto em pensamentos sobre o Senhor Hari, a Personalidade de Deus.

VERSO 54

जितासनो जितश्वासः प्रत्याहृतषडिन्द्रियः ।
हरिभावनया ध्वस्तरजःसत्त्वतमोमलः ॥५४॥

jitāsano jita-śvāsaḥ
pratyāhṛta-ṣaḍ-indriyaḥ
hari-bhāvanayā dhvasta-
rajaḥ-sattva-tamo-malaḥ

jita-āsanaḥ—aquele que controla a postura sentada; *jita-śvāsaḥ*—aquele que controla o processo respiratório; *pratyāhṛta*—voltando; *ṣaṭ*—seis; *indriyaḥ*—sentidos; *hari*—a Absoluta Personalidade de Deus; *bhāvanayā*—absortos em; *dhvasta*—conquistados; *rajaḥ*—paixão; *sattva*—bondade; *tamaḥ*—ignorância; *malaḥ*—contaminações.

TRADUÇÃO

Aquele que controla as posturas sentadas [as āsanas ióguicas] e o processo respiratório pode fixar os sentidos na Absoluta Personalidade de Deus e, desse modo, tornar-se imune às contaminações dos modos da natureza material, a saber, bondade mundana, paixão e ignorância.

SIGNIFICADO

As atividades preliminares do caminho da *yoga* são *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhyāna*, *dhāraṇā*, etc. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra alcançaria sucesso nessas ações preliminares porque estava sentado em lugar santificado e estava se concentrando em um único objetivo, ou seja, a Suprema Personalidade de Deus (Hari). Assim, todos seus sentidos estavam sendo ocupados no serviço ao Senhor. Esse processo ajuda diretamente o devoto a libertar-se das contaminações dos três modos materiais da natureza. Mesmo o modo mais elevado, o modo material de bondade, também é causa de cativeiro material, isso para não falar das outras qualidades, a saber, paixão e ignorância. Paixão e ignorância aumentam a tendência material de anseio por desfrute material, e um forte senso de luxúria provoca o acúmulo de riqueza e poder.

Alguém que tenha conquistado essas duas mentalidades baixas e tenha ■ elevado à plataforma de bondade, que é plena de conhecimento e moralidade, também não pode controlar os sentidos, a saber, os olhos, a língua, o nariz, ■ ouvido e o tato. Mas alguém que tenha se rendido aos pés de lótus do Senhor Hari, como ■ mencionou acima, pode transcender todas as influências dos modos da natureza material e fixar-se no serviço ao Senhor. O processo de *bhakti-yoga*, portanto, aplica diretamente os sentidos no serviço amoroso ■ Senhor. Isso proíbe o executante de ocupar-se em atividades materiais. Esse processo de converter os sentidos do apego material ao transcendental serviço amoroso ao Senhor chama-se *pratyāhāra*, e o próprio processo chama-se *prāṇāyāma*, terminando finalmente em *samādhi*, ou absorção em satisfazer o Supremo Senhor Hari por todos os meios.

VERSO 55

विज्ञानात्मनि संयोज्य क्षेत्रज्ञे प्रविलाप्य तम् ।
ब्रह्मण्यात्मानमाधारे घटाम्बरमिवाम्बरे ॥५५॥

vijñānātmani saṁyojya
kṣetrajñe pravilāpya tam
brahmaṇy ātmānam ādhāre
ghaṭāmbaram ivāmbare

vijñāna—identidade purificada; *ātmani*—na inteligência; *saṁyojya*—fixando perfeitamente; *kṣetra-jñe*—quanto ao ser vivo; *pravilāpya*—imergindo; *tam*—a ele; *brahmaṇi*—no Supremo; *ātmānam*—ser vivo puro; *ādhāre*—no reservatório; *ghaṭa-ambaram*—céu dentro do bloqueio; *iva*—como; *ambare*—no céu supremo.

TRADUÇÃO

Dhṛtarāṣṭra terá que amalgamar sua identidade pura ■ ■ inteligência ■ então imergir no Ser Supremo, com conhecimento ■ ■ unidade qualitativa, ■ uma entidade viva, com o Brahman Supremo. Livrando-se do céu limitado, ele terá ■ elevar-se ■ céu espiritual.

SIGNIFICADO

O ser vivo, devido ■ ■ desejo de assenhorear-se do mundo material e negar-se ■ cooperar com o Senhor Supremo, entra em contato com ■ soma total do mundo material, ou seja, o *mahat-tattva*, e do *mahat-tattva* desenvolve-se sua falsa identificação com o mundo material, inteligência, mente e sentidos. Isso cobre sua identidade espiritual pura. Através do processo ióguico, quando sua identidade pura é compreendida em auto-realização, a pessoa tem que reverter à posição original, amalgamando os cinco elementos grosseiros e os elementos sutis, mente e inteligência, novamente no *mahat-tattva*. Desse modo, livrando-se das garras do *mahat-tattva*, ela tem de imergir na existência da Superalma. Em outras palavras, ela tem de compreender que, qualitativamente, não é diferente da Superalma, e assim ela transcende o céu material, através de sua pura ■ idêntica inteligência, tornando-se assim ocupada no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Este é ■ desenvolvimento perfectivo mais elevado da identidade espiritual, que foi alcançado por Dhṛtarāṣṭra, pela graça de Vidura e do Senhor. A misericórdia do Senhor foi-lhe concedida através de seu contato pessoal com Vidura, e, quando ele estava realmente praticando as instruções de Vidura, o Senhor auxiliou-o a alcançar o estágio perfectivo mais elevado.

Um devoto puro do Senhor não vive em nenhum planeta do céu material, tampouco sente qualquer contato com os elementos materiais. Seu chamado corpo material não existe, estando saturado da corrente espiritual de interesses idênticos aos do Senhor; e assim ele está permanentemente livre de todas as contaminações da totalidade do *mahat-tattva*. Ele está sempre no céu espiritual, o qual ele alcança por ser transcendental às sétuplas coberturas materiais, como efeito de seu serviço devocional. As almas condicionadas estão dentro das coberturas, ao passo que a alma liberada está muito além da cobertura.

VERSO 56

ध्वस्तमायागुणोदर्को निरुद्धकरणाशयः ।
निवर्तिताखिलाहार आस्ते स्थाणुरिवाचलः ।
तस्यान्तरायो मैवाभूः संन्यस्ताखिलकर्मणः ॥५६॥

dhvasta-māyā-guṇodarko
niruddha-karaṇāśayaḥ

nivartitākhilāhāra
āste sthāṇur ivācalaḥ
tasyāntarāyo maivābhūḥ
sannyastākhila-karmaṇaḥ

dhvasta—sendo destruído; *māyā-guṇa*—os modos da natureza material; *udarkaḥ*—efeitos posteriores; *niruddha*—estando suspensas; *karaṇa-āśayaḥ*—os sentidos e ■ mente; *nivartita*—parado; *akhila*—todos; *āhāraḥ*—alimento para os sentidos; *āste*—está sentado; *sthāṇuḥ*—imóvel; *iva*—como; *acalaḥ*—fixo; *tasya*—seu; *antarāyaḥ*—obstáculos; *mā eva*—nunca assim; *abhūḥ*—ser; *sannyasta*—renunciado; *akhila*—todas as espécies; *karmaṇaḥ*—deveres materiais.

TRADUÇÃO

Ele terá de suspender todas ■ ações dos sentidos, ■ ■ vindas de fora, ■ terá que ser intangível às interações dos sentidos, que são influenciados pelos modos da natureza material. Após renunciar a todos ■ deveres materiais, deverá estabelecer-se inamovivelmente, além de todas ■ fontes de obstáculos ■ caminho.

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra havia alcançado, através do processo ióguico, o estágio de negação de todos ■ tipos de reações materiais. Os efeitos dos modos materiais da natureza arrastam ■ vítima a desejos infatigáveis de desfrutar da matéria, mas pode-se escapar desse falso desfrute através do processo ióguico. Todos os sentidos estão sempre ocupados em buscar seu alimento, ■ assim a alma condicionada é assaltada por todos os lados e não tem oportunidade de fixar-se em nenhuma busca. Nārada aconselhou Mahārāja Yudhiṣṭhira a não perturbar seu tio, tentando trazê-lo de volta ■ lar. Agora ele estava além da atração de qualquer coisa material. Os modos materiais da natureza (os *guṇas*) têm seus diferentes modos de atividades, mas acima dos modos materiais da natureza está o modo espiritual, que é absoluto. *Nirguṇa* significa sem reação. O modo espiritual ■ seus efeitos são idênticos; portanto, a qualidade espiritual distingue-se de sua contraparte material pela palavra *nirguṇa*. Após a completa suspensão dos modos materiais da natureza, ■ pessoa é admitida à esfera espiritual, e ■ ação ditada pelos modos

espirituais chama-se serviço devocional, ou *bhakti*. Portanto, *bhakti* é *nirguṇa* alcançado pelo contato direto com o Absoluto.

VERSO 57

स वा अद्यतनाद् राजन् परतः पञ्चमेऽहनि ।
कलेवरं हास्यति स्वं ■ भस्मीभविष्यति ॥५७॥

sa vā adya tanād rājan
parataḥ pañcame 'hani
kalevaraṁ hāsyati svaṁ
tac ca bhasmī-bhaviṣyati

saḥ—ele; *vai*—com toda a probabilidade; *adya*—hoje; *tanāt*—a partir de; *rājan*—ó rei; *parataḥ*—adiante; *pañcame*—no quinto; *ahani*—dia; *kalevaram*—corpo; *hāsyati*—abandonará; *svam*—seu próprio; *tat*—este; *ca*—também; *bhasmī*—cinzas; *bhaviṣyati*—converter-se-á em.

TRADUÇÃO

Ó rei, ele abandonará ■ corpo mais provavelmente no quinto dia a partir de hoje. E seu corpo converter-se-á em cinzas.

SIGNIFICADO

A profecia de Nārada Muni proibia Yudhiṣṭhira Mahārāja de ir ao lugar onde estava seu tio, mesmo porque após abandonar o corpo por seu próprio poder místico, Dhṛtarāṣṭra não teria necessidade de nenhuma cerimônia fúnebre; Nārada Muni indicou que seu corpo, por si só, reduzir-se-ia a cinzas. A perfeição do sistema de *yoga* é alcançada através deste poder místico. O *yogī* é capaz de abandonar seu corpo por sua própria escolha e pode alcançar qualquer planeta que deseje, convertendo o corpo atual em cinzas, através do fogo ateado por ele mesmo.

VERSO 58

दह्यमानेऽग्निभिर्देहे पत्युः पत्नी सहोटजे ।
बहिः स्थिता पतिं साध्वी तमग्निमनु वेक्ष्यति ॥५८॥

dahyamāne 'gnibhir dehe
patyuḥ patnī sahoṭaje
bahiḥ sthitā patiṁ sādhvī
tam agnim anu vekṣyati

dahyamāne—enquanto estiver queimando; *agnibhiḥ*—pelo fogo; *dehe*—o corpo; *patyuḥ*—do esposo; *patnī*—a esposa; *saha-uṭaje*—juntamente com ■ cabana de palha; *bahiḥ*—de fora; *sthitā*—situada; *patim*—ao esposo; *sādhvī*—a dama casta; *tam*—este; *agnim*—fogo; *anu vekṣyati*—olhando com grande atenção entrará no fogo.

TRADUÇÃO

Enquanto estiver de fora, observando ■ esposo, que ■ queimará ■ fogo do poder místico juntamente com sua cabana de palha, sua casta esposa entrará no fogo ■ absorta atenção.

SIGNIFICADO

Gāndhārī era dama casta ideal, companheira inseparável de vida de seu esposo, e portanto, quando viu seu esposo ardendo no fogo da *yoga* mística, juntamente com sua cabana de palha, ela desesperou-se. Ela deixara ■ lar após perder seus cem filhos, e na floresta viu que seu muito amado esposo também estava ardendo. Agora ela sentia-se realmente sozinha, e por isso entrou no fogo de seu esposo e acompanhou-o rumo à morte. Essa entrada de uma dama casta no fogo do esposo morto chama-se rito *satī*, ■ a ação é considerada como a mais perfeita para uma mulher. Num período posterior, o rito *satī* tornou-se um obnóxio costume criminoso, porque ■ cerimônia era imposta mesmo a mulheres que não a desejavam. Nesta era caída não é possível para mulher alguma seguir o rito *satī* da maneira casta como foi feito por Gāndhārī e outras, em eras passadas. Uma mulher casta como Gāndhārī sentiria ■ separação do esposo a arder-lhe mais que o fogo verdadeiro. Uma dama assim pode observar o rito *satī* voluntariamente, não havendo imposição criminosa por parte de ninguém. Quando ■ rito tornou-se apenas uma formalidade e se aplicava à força ■ senhoras obrigando-as a seguir este princípio, realmente tornou-se criminoso, e portanto a cerimônia teve de ser proibida pela lei do

estado. Essa profecia de Nārada Muni ■ Mahārāja Yudhiṣṭhira proibia-o de ir até sua tia enviuvada.

VERSO 59

विदुरस्तु तदाश्चर्यं निशाम्य कुरुनन्दन ।
हर्षशोकयुतस्तस्माद् गन्ता तीर्थनिषेवकः ॥५९॥

viduras tu tad āścaryaṁ
niśāmya kuru-nandana
harṣa-śoka-yutas tasmād
gantā tīrtha-niṣevakaḥ

viduraḥ—Vidura também; *tu*—mas; *tat*—aquele incidente; *āścaryam*—maravilhoso; *niśāmya*—vendo; *kuru-nandana*—ó filho da dinastia Kuru; *harṣa*—deleite; *śoka*—pesar; *yutaḥ*—comovido por; *tasmāt*—daquele lugar; *gantā*—se afastará; *tīrtha*—lugar de peregrinação; *niṣevakaḥ*—para se animar.

TRADUÇÃO

Vidura, comovido pelo deleite bem ■ pelo pesar, deixará então aquele lugar ■ peregrinação sagrada.

SIGNIFICADO

Vidura ficou atônito de ver a maravilhosa partida de seu irmão Dhṛtarāṣṭra como ■ *yogī* liberado, pois em sua vida passada ele fora muito apegado ■ materialismo. É claro que foi unicamente devido a Vidura que ■ irmão alcançou ■ meta de vida desejável. Vidura ficou, portanto, satisfeito de saber disso. Mas estava pesaroso de não ter podido tornar seu irmão em devoto puro. Isso não foi feito por Vidura devido ■ que Dhṛtarāṣṭra havia sido inimigo dos Pāṇḍavas, que eram todos devotos puros do Senhor. Uma ofensa aos pés de um Vaiṣṇava é mais perigosa que uma ofensa aos pés de lótus do Senhor. Vidura foi certamente liberal em conceder misericórdia a seu irmão Dhṛtarāṣṭra, cuja vida passada fora muito materialista. Mas, em última análise, o resultado de tal misericórdia certamente dependia da vontade do Senhor

Supremo na presente vida dele; portanto, Dhṛtarāṣṭra alcançou apenas a liberação, e após muitos de tais estados liberados de vida pode-se atingir o estágio de serviço devocional. Vidura estava certamente muito mortificado pela morte de seu irmão e de sua cunhada, e o único remédio para mitigar essa lamentação era sair em peregrinação. Desse modo, Mahārāja Yudhiṣṭhira não tina chance de chamar de volta Vidura, seu tio sobrevivente.

VERSO 60

इत्युक्त्वाथारुहत् स्वर्गं नारदः सहतुम्बुरुः ।
युधिष्ठिरो वचस्तस्य हृदि कृत्वाजहाच्छुचः ॥६०॥

ity uktvāthāruhat svargaṁ
nāradaḥ saha-tumburuḥ
yudhiṣṭhiro vacas tasya
hṛdi kṛtvājahāc chucaḥ

iti—assim; *uktvā*—tendo interpelado; *atha*—depois disso; *āruhat*—ascendeu; *svargam*—ao espaço exterior; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *saha*—junto com; *tumburuḥ*—seu instrumento de cordas; *yudhiṣṭhiraḥ*—Mahārāja Yudhiṣṭhira; *vacaḥ*—instruções; *tasya*—de suas; *hṛdikṛtvā*—guardando no coração; *ajahāt*—abandonou; *śucaḥ*—todas as lamentações.

TRADUÇÃO

Tendo falado dessa maneira, o grande sábio Nārada, juntamente com sua viṇā, ascendeu ■ espaço exterior. Yudhiṣṭhira guardou suas instruções ■ seu coração, e assim foi capaz de desvencilhar-se de todas ■ lamentações.

SIGNIFICADO

Śrī Nāradajī é um eterno homem do espaço, tendo sido dotado de corpo espiritual pela graça do Senhor. Ele pode viajar nos espaços exteriores dos mundos material e espiritual, sem restrições, e pode aproximar-se de qualquer planeta ■ espaço ilimitado, em questão de segundos. Já discutimos sua vida anterior como o filho de uma criada. Devido ■ sua associação com devotos puros, ele foi elevado à posição

de eterno homem do espaço, tendo, assim, plena liberdade de movimento. Deve-se, portanto, tentar seguir os passos de Nārada Muni e não fazer um esforço fútil para alcançar outros planetas através de meios mecânicos. Mahārāja Yudhiṣṭhira era um rei piedoso, ■ portanto podia de vez em quando ver Nārada Muni; qualquer pessoa que deseje ver Nārada Muni deve, primeiramente, ser piedosa ■ seguir ■ passos de Nārada Muni.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Dhṛtarāṣṭra Abandona o Lar."*

CAPÍTULO QUATORZE

O Desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa

VERSO 1

सूत उवाच
सम्प्रस्थिते द्वारकायां जिष्णौ बन्धुदिदृक्षया ।
ज्ञातुं च पुण्यश्लोकस्य कृष्णस्य च विचेष्टितम् ॥ १ ॥

sūta uvāca
samprasthite dvārakāyām
jiṣṇau bandhu-didṛkṣayā
jñātuṁ ca puṇya-ślokasya
kṛṣṇasya ca viceṣṭitam

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *samprasthite*—tendo ido a; *dvārakāyām*—a cidade de Dvārakā; *jiṣṇau*—Arjuna; *bandhu*—amigos e parentes; *didṛkṣayā*—para encontrá-los; *jñātum*—para saber; *ca*—também; *puṇya-ślokasya*—daquele cujas glórias são cantadas pelos hinos védicos; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *viceṣṭitam*—programas posteriores de trabalho.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Arjuna foi até Dvārakā para ver o Senhor Śrī Kṛṣṇa e outros amigos e também para saber do Senhor sobre Suas próximas atividades.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor desceu à Terra para a proteção dos fiéis e aniquilação dos impiedosos; desse modo, após a Guerra de Kurukṣetra e o estabelecimento de Mahārāja Yudhiṣṭhira, a missão do Senhor estava completa. Os Pāṇḍavas, especialmente Śrī Arjuna, eram companheiros eternos do Senhor, e portanto Arjuna foi até Dvārakā para ouvir do Senhor sobre Seu próximo programa de trabalho.

VERSO 2

व्यतीताः कतिचिन्मासास्तदा नायात्ततोऽर्जुनः ।
ददर्श घोररूपाणि निमित्तानि कुरूद्वहः ॥ २ ॥

vyatītāḥ katicin māsās
tadā nāyāt tato 'rjunaḥ
dadarśa ghora-rūpāṇi
nimittāni kurūdvahaḥ

vyatītāḥ—após passarem; *katicit*—alguns; *māsāḥ*—meses; *tadā*—naquele tempo; *na āyāt*—não retornava; *tataḥ*—dali; *arjunaḥ*—Arjuna; *dadarśa*—observou; *ghora*—assustadores; *rūpāṇi*—aparições; *nimittāni*—várias causas; *kuru-udvahaḥ*—Mahārāja Yudhiṣṭhira.

TRADUÇÃO

Passaram-se alguns meses e Arjuna não retornava. Então, Mahārāja Yudhiṣṭhira começou ■ observar alguns presságios inauspiciosos, que ■ por si só assustadores.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é *ad infinitum*, mais poderoso que o mais poderoso sol de que temos experiência. Milhões e bilhões de sóis são criados e aniquilados por Ele dentro de um período respiratório dEle. No mundo material o sol é considerado como a fonte de toda a produtividade e energia material, e somente devido ao sol podemos satisfazer as necessidades da vida. Portanto, durante a presença pessoal do Senhor sobre a Terra, toda a parafernália para nossa paz e prosperidade, especialmente religião ■ conhecimento, estavam em completa exibição por causa da presença do Senhor, assim como há uma completa inundação de luz ■ presença do sol refulgente. Mahārāja Yudhiṣṭhira observou algumas discrepâncias em ■ reino, ■ portanto ficou muito ansioso quanto a Arjuna, que há muito estava ausente; e também não havia notícias sobre o bem-estar em Dvārakā. Ele suspeitou do desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, pois de outro modo não haveria possibilidade de presságios assustadores.

VERSO 3

कालस्य च गतिं रौद्रां विपर्यस्तर्तुधर्मिणः ।
पापीयसीं नृणां वार्तां क्रोधलोभानृतात्मनाम् ॥ ३ ॥

kālasya ca gatiṁ raudrāṁ
viparyastartu-dharmiṇaḥ
pāpīyasīṁ nṛṇāṁ vārtāṁ
krodha-lobhānṛtātmanām

kālasya—do tempo eterno; *ca*—também; *gatim*—direção; *raudrām*—assustador; *viparyasta*—revertidas; *ṛtu*—sazonais; *dharmiṇaḥ*—regularidades; *pāpīyasīm*—pecaminoso; *nṛṇām*—do ser humano; *vārtām*—meios de subsistência; *krodha*—ira; *lobha*—cobiça; *anṛta*—falsidade; *ātmanām*—das pessoas.

TRADUÇÃO

Ele viu que ■ direção do tempo eterno havia mudado, e isso era muito assustador. Havia disrupções ■ regularidades sazonais. As pessoas ■ geral tinham ■ tornado muito cobiçosas, iradas e traiçoeiras. E ele viu que elas estavam adotando meios escusos ■ subsistência.

SIGNIFICADO

Quando a civilização se desliga da relação amorosa com a Suprema Personalidade de Deus, sintomas como alteração na regularidade sazonal, meios escusos de subsistência, cobiça, ira e fraudulência tornam-se proeminentes. A alteração na regularidade sazonal refere-se à atmosfera de uma estação manifestando-se em outra estação—por exemplo, a estação das chuvas transferida para o outono, ou a frutificação de frutos e flores transferida de uma para outra estação. Um homem ateu é invariavelmente cobiçoso, irado e fraudulento. Um homem assim pode ganhar ■ vida por quaisquer meios, decentes ■ escusos. Durante o reino de Mahārāja Yudhiṣṭhira, todos os sintomas acima eram notáveis por sua ausência. Mas Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou atônito ao experimentar mesmo uma leve mudança ■ atmosfera divina de seu reino, ■ imediatamente suspeitou do desaparecimento do Senhor. Meios escusos de subsistência implicam em desvios de nossos deveres ocupacionais. Há deveres prescritos para todos, tais como os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*, mas qualquer pessoa que se desvie de ■ dever prescrito e declare que o dever de outrem é seu

está seguindo ■ dever escuso e impróprio. Um homem torna-se excessivamente cobiçoso de riqueza e poder quando não tem objetivo superior na vida ■ quando pensa que esta vida terrena de alguns anos é o todo de tudo. A ignorância é a causa de todas essas anomalias na sociedade humana, ■ para eliminar essa ignorância, especialmente nesta era de degradação, existe o sol poderoso, ■ distribuir luz sob ■ forma do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO ■

जिह्मप्रायं व्यवहृतं शाठ्यमिश्रं च सौहृदम् ।
पितृमातृसुहृद्भ्रातृदम्पतीनां च कल्कनम् ॥ ■ ॥

jihma-prāyaṁ vyavahṛtaṁ
śāṭhya-miśraṁ ca sauhṛdam
pitṛ-mātṛ-suhṛd-bhrātṛ-
dam-patīnāṁ ca kalkanam

jihma-prāyam—trapaças; *vyavahṛtam*—em todas as transações ordinárias; *śāṭhya*—duplicidade; ª*miśram*—adulteradas em; *ca*—e; *sauhṛdam*—a respeito de benquerentes amistosos; *pitṛ*—pai; *mātṛ*—a respeito da mãe; *suhṛt*—benquerentes; *bhrātṛ*—o próprio irmão; *dam-patīnām*—a respeito de esposo e esposa; *ca*—também; *kalkanam*—desavença mútua.

TRADUÇÃO

Todas as transações ■ tratos ordinários tornaram-se poluídos com trapaças, ■ entre amigos. E ■ afazeres familiares sempre havia desentendimento entre pais, mães e filhos, entre benquerentes ■ entre irmãos. Mesmo entre esposo e esposa ■ pre havia tensão ■ desavença.

SIGNIFICADO

Todo ser vivo condicionado é dotado de quatro princípios de maus hábitos, a saber: erros, insanidade, incapacidade e trapaça. Esses são sinais de imperfeição, e entre os quatro, ■ propensão a enganar os outros é ■ mais proeminente. E essa propensão a enganar existe nas almas condicionadas porque as almas condicionadas estão primariamente no mundo material imbuídas de um desejo antinatural de

assenhorear-se do mundo material. Um ser vivo em seu estado puro não é condicionado pelas leis porque, em seu estado puro, ele é consciente de que todo ser vivo é eternamente subserviente ao Ser Supremo, e desse modo é bom para ele permanecer sempre subserviente, ■ invés de tentar falsamente se assenhorear da propriedade do Senhor Supremo. No estado condicionado o ser vivo não fica satisfeito mesmo que realmente se torne o senhor de tudo que contempla, coisa que jamais consegue, e portanto ele torna-se vítima de todos os tipos de trapaça, mesmo em ■ mais íntimas e estreitas relações. Em tal estado insatisfatório de relacionamentos não há harmonia, mesmo entre pai e filho, ou entre esposo e esposa. Mas todas essas dificuldades conflitantes podem ■ mitigadas por um processo, e esse é o serviço devocional ■ Senhor. O mundo de hipocrisia só pode ser subjugado pela neutralização através do serviço devocional ao Senhor, ■ por nada mais. Mahārāja Yudhiṣṭhira, tendo observado todas as disparidades, conjecturou que o Senhor teria desaparecido da Terra.

VERSO 5

निमित्तान्यत्यरिष्टानि काले त्वनुगते नृणाम् ।
लोभाद्यधर्मप्रकृतिं दृष्ट्वोवाचानुजं नृपः ॥५॥

nimittāny atyariṣṭāni
kāle tv anugate nṛṇām
lobhādy-adharma-prakṛtiṁ
dṛṣṭvovācānujaṁ nṛpaḥ

nimittāni—causas; *ati*—muito sérias; *ariṣṭāni*—maus presságios; *kāle*—no decorrer do tempo; *tu*—mas; *anugate*—desaparecendo; *nṛṇām*—da humanidade em geral; *lobha-ādi*—tais como a cobiça; *adharma*—irreligiosos; *prakṛtim*—hábitos; *dṛṣṭvā*—tendo observado; *uvāca*—disse; *anujam*—irmão mais novo; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

No decorrer do tempo ocorreu que ■ pessoas ■ geral acostumaram-se à cobiça, ■ ira, ■ orgulho, etc. Mahārāja Yudhiṣṭhira, observando todos esses presságios, falou ■ seu irmão mais novo.

SIGNIFICADO

Um rei piedoso como Mahārāja Yudhiṣṭhira perturbou-se imediatamente quando surgiram sintomas desumanos como cobiça, ira, irreligiosidade e hipocrisia evidentes na sociedade. Dessa afirmação depreende-se que todos esses sintomas de uma sociedade degradada eram desconhecidos pelas pessoas daquela época, e para elas era assustador experimentarem-nos com o advento da Kali-yuga, ou a era de desavenças.

VERSO 6

युधिष्ठिर उवाच
सम्प्रेषितो द्वारकायां जिष्णुर्बन्धुदिदृक्षया ।
ज्ञातुं च पुण्यश्लोकस्य कृष्णस्य च विचेष्टितम् ॥ ६ ॥

yudhiṣṭhira uvāca
sampreṣito dvārakāyāṁ
jiṣṇur bandhu-didṛkṣayā
jñātuṁ ca puṇya-ślokasya
kṛṣṇasya ca viceṣṭitam

yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; *sampreṣitaḥ*—foi a; *dvārakāyām*—Dvārakā; *jiṣṇuḥ*—Arjuna; *bandhu*—amigos; *didṛkṣayā*—com o propósito de encontrar; *jñātum*—para saber; *ca*—também; *puṇya-ślokasya*—da Personalidade de Deus; *kṛṣṇasya*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *ca*—e; *viceṣṭitam*—programa de trabalho.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse [illegible] irmão mais novo, [illegible]sena: Eu enviei Arjuna a Dvārakā para encontrar-se com seus amigos e para saber da Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, sobre Seu programa de trabalho.

VERSO 7

गताः सप्ताधुना मासा भीमसेन तवानुजः ।
नायाति कस्य वा हेतोर्नाहं वेदेदमञ्जसा ॥ ७ ॥

gatāḥ saptādhunā māsā
bhīmasena tavānujaḥ
nāyāti kasya vā hetor
nāhaṁ vededam añjasā

gatāḥ—partiu; *sapta*—sete; *adhunā*—até esta data; *māsāḥ*—meses; *bhīmasena*—ó Bhīmasena; *tava*—teu; *anujaḥ*—irmão mais novo; *na*—não; *āyāti*—retornou; *kasya*—por que; *vā*—ou; *hetoḥ*—razão; *na*—não; *aham*—eu; *veda*—sei; *idam*—isso; *añjasā*—de fato.

TRADUÇÃO

Já [illegible] passaram sete meses desde que ele partiu, [illegible] todavia ainda não retornou. De fato, não sei [illegible] vão [illegible] coisas por lá.

VERSO 8

अपि देवर्षिणादिष्टः स कालोऽयमुपस्थितः ।
यदात्मनोऽङ्गमाक्रीडं भगवानुत्सिसृक्षति ॥ ८ ॥

api devarṣiṇādiṣṭaḥ
sa kālo 'yam upasthitaḥ
yadātmano 'ṅgam ākrīḍaṁ
bhagavān utsisṛkṣati

api—por acaso; *deva-ṛṣiṇā*—pelo semideus-santo (Nārada); *ādiṣṭaḥ*—instruiu; *saḥ*—aquele; *kālaḥ*—tempo eterno; *ayam*—este; *upasthitaḥ*—chegado; *yadā*—quando; *ātmanaḥ*—de Si mesmo; *aṅgam*—porção plenária; *ākrīḍam*—manifestação; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *utsisṛkṣati*—está por abandonar.

TRADUÇÃO

Estaria [illegible] abandonando Seus passatempos terrestres, como Devarṣi Nārada indicou? Já teria chegado este momento?

SIGNIFICADO

Como já discutimos muitas vezes, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, tem muitas expansões plenárias, e todas e cada [illegible] delas, embora igualmente poderosas, executam diferentes funções. No *Bhagavad-gītā* há diferentes afirmações feitas pelo

Senhor, e cada uma dessas afirmações refere-se a diferentes porções plenárias ou porções das porções plenárias. Por exemplo, Śrī Kṛṣṇa, o Senhor, diz no *Bhagavad-gītā:*

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante de irreligião— então Eu próprio desço." (Bg. 4.7)

"Para liberar os fiéis, para aniquilar os canalhas bem como para restabelecer os princípios do dever ocupacional, Eu apareço em todas as eras." (Bg. 4.8)

"Se Eu deixasse de trabalhar, então toda a humanidade seria desorientada. Eu também seria ■ causa da criação de população indesejada e desse modo destruiria a paz de todos os seres animados." (Bg. 3.24)

"Qualquer ação que um grande homem execute, os homens comuns seguirão. E sejam quais forem as normas por ele estabelecidas através de atos exemplares, em todo o mundo terá seguidores." (Bg. 3.21)

Todas as afirmações feitas acima pelo Senhor aplicam-se a diferentes porções plenárias do Senhor, a saber, Suas expansões tais como Saṅkarṣaṇa, Vāsudeva, Pradyumna, Aniruddha e Nārāyaṇa. Todas essas são Ele mesmo, em diferentes expansões transcendentais, ■ ainda assim o Senhor, como Śrī Kṛṣṇa, atua em uma esfera diferente de intercâmbio transcendental com diferentes graus de devotos. ■ todavia o Senhor Kṛṣṇa como Ele é aparece uma vez em cada vinte e quatro horas do tempo de Brahmā (ou após um lapso de 8.640.000.000 de anos solares) em cada universo, e todos os Seus passatempos transcendentais são exibidos em cada universo, num desenrolar rotineiro. Mas neste desenrolar rotineiro as funções do Senhor Kṛṣṇa, Senhor Vāsudeva, etc., são problemas complexos para os leigos. Não há diferença entre ■ Eu do Senhor e o corpo transcendental do Senhor. As expansões executam atividades diferenciadas. Quando o Senhor, contudo, aparece em pessoa como o Senhor Śrī Kṛṣṇa, Suas outras porções plenárias também ■ unem a Ele através de Sua potência inconcebível chamada *yogamāyā*, e por conseguinte o Senhor Śrī Kṛṣṇa de Vṛndāvana é diferente do Senhor Kṛṣṇa de Mathurā, ou do Senhor Kṛṣṇa de Dvārakā. A *virāṭ-rūpa* do Senhor Kṛṣṇa também é diferente dEle, por causa de Sua potência inconcebível. A *virāṭ-rūpa* exibida no Campo de Batalha de Kurukṣetra é ■ concepção material de Sua forma. Portanto, deve-se entender que quando o Senhor Kṛṣṇa foi aparentemente morto pelo arco e flecha de um caçador, o Senhor deixou Seu chamado corpo material no mundo material. O Senhor é *kaivalya*, e para

Ele não há diferença entre matéria e espírito porque tudo é criado ■ partir dEle. Portanto, Seu abandono de um tipo de corpo ou aceitação de outro corpo não significam que Ele é como o ser vivo comum. Todas essas atividades são simultaneamente iguais e diferentes através de Sua potência inconcebível. Quando Mahārāja Yudhiṣṭhira estava lamentando a possibilidade de Seu desaparecimento, isso era simplesmente para seguir o costume de lamentar o desaparecimento de um grande amigo, mas, de fato, o Senhor nunca abandona Seu corpo transcendental, como concebem erroneamente as pessoas menos inteligentes. Essas pessoas menos inteligentes são condenadas pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā*, e são conhecidas como *mūḍhas*. Que o Senhor tenha deixado Seu corpo significa que Ele deixou novamente Suas porções plenárias nos respectivos *dhāmas* (moradas transcendentais), assim como deixou Sua *virāṭ-rūpa* no mundo material.

VERSO ■

यस्मान्नः सम्पदो राज्यं दाराः प्राणाः कुलं प्रजाः ।
आसन् सपत्नविजयो लोकाश्च यदनुग्रहात् ॥ ९ ॥

yasmān naḥ sampado rājyaṁ
dārāḥ prāṇāḥ kulaṁ prajāḥ
āsan sapatna-vijayo
lokāś ca yad-anugrahāt

yasmāt—de quem; *naḥ*—nossa; *sampadaḥ*—opulência; *rājyam*—reino; *dārāḥ*—boas esposas; *prāṇāḥ*—existência da vida; *kulam*—dinastia; *prajāḥ*—súditos; *āsan*—têm-se tornado possíveis; *sapatna*—competidores; *vijayaḥ*—conquistas; *lokāḥ*—futura acomodação nos planetas superiores; *ca*—e; *yat*—por cuja; *anugrahāt*—pela misericórdia de.

TRADUÇÃO

É unicamente devido ■ Ele que toda ■ opulência real, boas esposas, vidas, progênie, controle sobre nossos súditos, vitória sobre nossos inimigos e acomodações futuras nos planetas ■periores têm-se tornado possíveis. Tudo isso se deve ■ Sua misericórdia sem ■ para conosco.

SIGNIFICADO

A prosperidade material consiste em boa esposa, bom lar, terra suficiente, bons filhos, relações familiares aristocráticas, vitória sobre competidores e, através do trabalho piedoso, obtenção de acomodações nos planetas celestiais superiores para melhores facilidades de amenidades materiais. Essas facilidades são ganhas não apenas pelo duro trabalho manual de uma pessoa, ou por meios ilícitos, mas pela misericórdia do Senhor. A prosperidade ganha pelo próprio esforço pessoal também depende da misericórdia do Senhor. Além da bênção do Senhor deve haver o esforço pessoal, mas sem a bênção do Senhor ninguém é bem sucedido pelo simples esforço pessoal. O homem modernizado de Kali-yuga acredita no esforço pessoal e nega a bênção do Senhor Supremo. Mesmo um grande *sannyāsī* da Índia, que proferiu palestras em Chicago, protestou contra as bênçãos do Senhor Supremo. Mas, no que diz respeito aos *śāstras* védicos, como encontramos nas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a sanção final para todo o sucesso repousa nas mãos do Senhor Supremo. Mahārāja Yudhiṣṭhira admite essa verdade em seu sucesso pessoal, e convém que sigamos os passos de um grande rei e devoto do Senhor para fazermos de nossa vida um completo sucesso. Se alguém pudesse alcançar sucesso a sanção do Senhor, então nenhum médico deixaria de curar um paciente. Apesar do mais avançado tratamento de um paciente enfermo, feito pelo médico mais atualizado, ocorre a morte, e mesmo no caso mais desesperançado, sem nenhum tratamento médico, outro paciente espantosamente curado. Portanto, a conclusão é que a sanção do Senhor é a causa imediata de todos os acontecimentos, bons ou Qualquer homem bem sucedido deveria sentir-se agradecido ao Senhor por tudo que obteve.

VERSO 10

पश्योत्पातान्नरव्याघ्र दिव्यान् भौमान् सदैहिकान् ।
दारुणान् शंसतोऽदूराद्भयं नो बुद्धिमोहनम् ॥१०॥

paśyotpātān nara-vyāghra
divyān bhaumān sadaihikān
dāruṇān śaṁsato 'dūrād
bhayaṁ buddhi-mohanam

paśya—vê só; *utpātān*—distúrbios; *nara-vyāghra*—ó homem de força semelhante do tigre; *divyān*—acontecimentos céu ou por influência planetária; *bhaumān*—acontecimentos sobre a Terra; *sadaihikān*—acontecimentos do corpo da mente; *dāruṇān*—demasiadamente perigosos; *śaṁsataḥ*—indicando; *adūrāt*—no futuro próximo; *bhayam*—perigo; *naḥ*—nossa; *buddhi*—inteligência; *mohanam*—iludindo.

TRADUÇÃO

Vê só, homem força um tigre, quantas misérias devidas influências celestes, reações terrestres dores corpóreas—todas muito perigosas em si mesmas—estão prenunciando perigo futuro próximo, iludindo inteligência.

SIGNIFICADO

Avanço material civilização significa avanço das reações das três espécies de misérias, devidas à influência celeste, a reações terrestres e a dores corpóreas mentais. Através da influência celeste das estrelas há muitas calamidades como calor excessivo, frio, chuvas e secas; os efeitos posteriores são fome, doenças e epidemias. O resultado total é agonia do corpo e da mente. A ciência material feita pelo homem não pode fazer nada para neutralizar essas três espécies de misérias. Todas elas são punições da energia superior de *māyā*, sob a direção do Senhor Supremo. Portanto, nosso contato constante com o Senhor, através do serviço devocional, pode aliviar-nos sem que sejamos perturbados no desempenho de nossos deveres humanos. Os *asuras*, contudo, que não acreditam na existência de Deus, fazem seus próprios planos para neutralizar essas três espécies de misérias, desse modo eles estão sempre fracassando. O *Bhagavad-gītā* (7.14) afirma claramente que reação da energia material nunca pode ser conquistada, por causa dos efeitos opressivos dos três modos. Eles podem ser simplesmente superados por alguém que se renda plenamente, com devoção, pés de lótus do Senhor.

VERSO 11

ऊर्वक्षिबाहवो मह्यं स्फुरन्त्यङ्ग पुनः पुनः ।
वेपथुश्चापि हृदये आराद्दास्यन्ति विप्रियम् ॥११॥

ūrv-akṣi-bāhavo mahyaṁ
sphuranty aṅga punaḥ punaḥ
vepathuś cāpi hṛdaye
ārād dāsyanti vipriyam

ūru—coxas; *akṣi*—olhos; *bāhavaḥ*—os braços; *mahyam*—em meus; *sphuranti*—tremendo; *aṅga*—lado esquerdo do corpo; *punaḥ punaḥ*—repetidamente; *vepathuḥ*—palpitações; *ca*—também; *api*—certamente; *hṛdaye*—no coração; *ārāt*—devido ao medo; *dāsyanti*—indicando; *vipriyam*—indesejáveis.

TRADUÇÃO

O [illegible] esquerdo do meu corpo, minhas coxas, braços e olhos estão todos tremendo repetidamente. Estou tendo palpitações cardíacas devido ao medo. Tudo isso indica acontecimentos indesejáveis.

SIGNIFICADO

A existência material é cheia de coisas indesejáveis. Coisas que não queremos nos são impostas por alguma energia superior, e não vemos que essas coisas indesejáveis estão sob o jugo dos três modos da natureza material. Quando os olhos, braços e coxas de um homem tremem constantemente, deve-se saber que algo indesejável está para acontecer. Essas coisas indesejáveis são comparadas ao incêndio na floresta. Ninguém vai à floresta para atear fogo, mas o incêndio ocorre automaticamente, criando calamidades inconcebíveis para os seres vivos da floresta. Esse incêndio não pode ser extinto por quaisquer esforços humanos. O fogo só pode ser extinto pela misericórdia do Senhor, que envia nuvens para derramar água sobre [illegible] floresta. Semelhantemente, os acontecimentos indesejáveis na vida não podem ser detidos por qualquer número de planos. Essas misérias só podem ser eliminadas pela misericórdia do Senhor, que envia Seus representantes fidedignos para iluminar os seres humanos e desse modo salvá-los de todas as calamidades.

VERSO 12

शिवैषोद्यन्तमादित्यमभिरौत्यनलानना ।
मामङ्ग सारमेयोऽयमभिरेभत्यभीरुवत् ॥१२॥

śivaiṣodyantam ādityam
abhirauty analānanā
mām aṅga sārameyo 'yam
abhirebhaty abhīruvat

śivā—chacal; *eṣā*—este; *udyantam*—nascendo; *ādityam*—ao sol; *abhi*—em direção a; *rauti*—chorando; *anala*—fogo; *ānanā*—face; *mām*—a mim; *aṅga*—ó Bhīma; *sārameyaḥ*—cão; *ayam*—este; *abhirebhati*—late para; *abhīru-vat*—sem medo.

TRADUÇÃO

Vê só, ó Bhima, como [illegible] fêmea do chacal chora ao [illegible] do sol e vomita fogo, e como o cão late para mim destemidamente.

SIGNIFICADO

Esses são alguns maus presságios indicando algo indesejável em futuro próximo.

VERSO 13

शस्ताः कुर्वन्ति मां सव्यं दक्षिणं पशवोऽपरे ।
वाहांश्च पुरुषव्याघ्र लक्षये रुदतो मम ॥१३॥

śastāḥ kurvanti māṁ savyaṁ
dakṣiṇaṁ paśavo 'pare
vāhāṁś ca puruṣa-vyāghra
lakṣaye rudato mama

śastāḥ—animais úteis como a vaca; *kurvanti*—estão mantendo; *mām*—mim; *savyam*—à esquerda; *dakṣiṇam*—circungirando; *paśavaḥ apare*—outros animais inferiores como os asnos; *vāhān*—os cavalos (carregadores); *ca*—também; *puruṣa-vyāghra*—ó tigre entre os homens; *lakṣaye*—eu vejo; *rudataḥ*—chorando; *mama*—da minha.

TRADUÇÃO

Ó Bhimasena, tigre entre [illegible] homens, agora animais úteis como as [illegible] estão passando por mim pelo meu lado esquerdo, [illegible] animais inferiores como os asnos estão me circungirando. Meus cavalos parecem chorar [illegible] [illegible] verem.

VERSO 14

मृत्युदूतः कपोतोऽयमुलूकः कम्पयन् मनः ।
प्रत्युलूकश्च कुह्वानैर्विश्वं वै शून्यमिच्छतः ॥१४॥

mṛtyu-dūtaḥ kapoto 'yam
ulūkaḥ kampayan manaḥ
pratyulūkaś ca kuhvānair
viśvaṁ vai śūnyam icchataḥ

mṛtyu—morte; *dūtaḥ*—mensageiro da; *kapotaḥ*—pombo; *ayam*—este; *ulūkaḥ*—coruja; *kampayan*—tremendo; *manaḥ*—mente; *pratyulūkaḥ*—os rivais das corujas (corvos); *ca*—e; *kuhvānaiḥ*—grito estridente; *viśvam*—o cosmo; *vai*—ou; *śūnyam*—vazio; *icchataḥ*—desejando.

TRADUÇÃO

Vê só! Este pombo é [illegible] um mensageiro da morte. Os guinchos das corujas [illegible] de seus rivais, os corvos, fazem [illegible] coração tremer. Parece que eles querem fazer de todo o universo um vazio.

VERSO 15

धूम्रा दिशः परिधयः कम्पते भूः सहाद्रिभिः ।
निर्घातश्च महांस्तात साकं च स्तनयित्नुभिः ॥१५॥

dhūmrā diśaḥ paridhayaḥ
kampate bhūḥ sahādribhiḥ
nirghātaś ca mahāṁs tāta
sākaṁ ca stanayitnubhiḥ

dhūmrāḥ—fumarento; *diśaḥ*—todas as direções; *paridhayaḥ*—envolvimento; *kampate*—pulsação; *bhūḥ*—a terra; *saha adribhiḥ*—juntamente com as colinas e montanhas; *nirghātaḥ*—relâmpagos do azul; *ca*—também; *mahān*—muito grande; *tāta*—ó Bhīma; *sākam*—com; *ca*—também; *stanayitnubhiḥ*—som trovoante sem nenhuma nuvem.

TRADUÇÃO

Vê só como [illegible] fumaça envolve [illegible] céu. Parece que [illegible] terra e [illegible] montanhas estão pulsando. Ouve só o trovão sem [illegible] [illegible] vê os relâmpagos [illegible] céu azul.

VERSO 16

वायुर्वाति खरस्पर्शो रजसा विसृजंस्तमः ।
असृग् वर्षन्ति जलदा बीभत्समिव सर्वतः ॥१६॥

vāyur vāti khara-sparśo
rajasā visṛjaṁs tamaḥ
asṛg varṣanti jaladā
bībhatsam iva sarvataḥ

vāyuḥ—vento; *vāti*—soprando; *khara-sparśaḥ*—agudamente; *rajasā*—pela poeira; *visṛjan*—criando; *tamaḥ*—escuridão; *asṛk*—sangue; *varṣanti*—estão chovendo; *jaladāḥ*—as nuvens; *bībhatsam*—desastrosas; *iva*—como; *sarvataḥ*—em toda a parte.

TRADUÇÃO

O vento sopra violentamente, esparramando poeira por toda [illegible] parte e criando escuridão. As [illegible] estão chovendo em toda a parte, provocando desastres sangrentos.

VERSO 17

सूर्यं हतप्रभं पश्य ग्रहमर्दं मिथो दिवि ।
ससङ्कुलैर्भूतगणैर्ज्वलिते इव रोदसी ॥१७॥

sūryaṁ hata-prabhaṁ paśya
graha-mardaṁ mitho divi
sasaṅkulair bhūta-gaṇair
jvalite iva rodasī

sūryam—o sol; *hata-prabham*—seus raios declinando; *paśya*—vê só; *graha-mardam*—colisões das estrelas; *mithaḥ*—entre si; *divi*—no céu; *sa-saṅkulaiḥ*—estando misturadas com; *bhūta-gaṇaiḥ*—pelas entidades vivas; *jvalite*—sendo aceso; *iva*—como se; *rodasī*—chorando.

TRADUÇÃO

Os raios [illegible] sol estão declinando, [illegible] [illegible] estrelas parecem estar lutando entre si. [illegible] vivas confusas parecem estar ardendo em chamas [illegible] chorando.

VERSO 18

नद्यो नदाश्च क्षुभिताः सरांसि च मनांसि च ।
न ज्वलत्यग्निराज्येन कालोऽयं किं विधास्यति ॥१८॥

nadyo nadāś ca kṣubhitāḥ
sarāṁsi ca manāṁsi ca
na jvalaty agnir ājyena
kālo 'yaṁ kiṁ vidhāsyati

nadyaḥ—rios; *nadāḥ ca*—e os afluentes; *kṣubhitāḥ*—todos perturbados; *sarāṁsi*—reservatórios de água; *ca*—e; *manāṁsi*—a mente; *ca*—também; *na*—não; *jvalati*—acende; *agniḥ*—fogo; *ājyena*—com o auxílio da manteiga; *kālaḥ*—o tempo; *ayam*—extraordinário é este; *kim*—que; *vidhāsyati*—vai acontecer.

TRADUÇÃO

Os rios, afluentes, represas, reservatórios e [illegible] mente estão todos perturbados. A manteiga já não acende o fogo. Que tempo extraordinário é este? O que vai acontecer?

VERSO 19

न पिबन्ति स्तनं वत्सा न दुह्यन्ति [illegible]ः ।
रुदन्त्यश्रुमुखा गावो न हृष्यन्त्यृषभा व्रजे ॥१९॥

na pibanti stanaṁ vatsā
na duhyanti ca mātaraḥ
rudanty aśru-mukhā gāvo
na hṛṣyanty ṛṣabhā vraje

na—não; *pibanti*—sugam; *stanam*—peito; *vatsāḥ*—os bezerros; *na*—não; *duhyanti*—permitem ordenha; *ca*—também; *mātaraḥ*—as vacas; *rudanti*—chorando; *aśru-mukhāḥ*—com um rosto lacrimejante; *gāvaḥ*—as vacas; *na*—não; *hṛṣyanti*—sentem prazer; *ṛṣabhāḥ*—os touros; *vraje*—nos campos de pastagem.

TRADUÇÃO

Os bezerros não sugam [illegible] tetas [illegible] vacas, tampouco [illegible] dão leite. Elas estão paradas, chorando, [illegible] lágrimas nos olhos, e os touros não sentem prazer nos campos de pastagem.

VERSO 20

दैवतानि रुदन्तीव स्विद्यन्ति ह्युच्चलन्ति च ।
इमे जनपदा ग्रामाः पुरोद्यानाकराश्रमाः ।
भ्रष्टश्रियो निरानन्दाः किमघं दर्शयन्ति नः ॥२०॥

daivatāni rudantīva
svidyanti hy uccalanti ca
ime jana-padā grāmāḥ
purodyānākarāśramāḥ
bhraṣṭa-śriyo nirānandāḥ
kim aghaṁ darśayanti naḥ

daivatāni—as Deidades nos templos; *rudanti*—parecem estar chorando; *iva*—assim; *svidyanti*—transpirando; *hi*—certamente; *uccalanti*—como [illegible] estivessem de partida; *ca*—também; *ime*—essas; *jana-padāḥ*—cidades; *grāmāḥ*—aldeias; *pura*—municípios; *udyāna*—jardins; *ākara*—minas; *āśramāḥ*—eremitérios, etc.; *bhraṣṭa*—desprovidos de; *śriyaḥ*—beleza; *nirānandāḥ*—destituídos de toda a felicidade; *kim*—que espécies de; *agham*—calamidades; *darśayanti*—manifestar-se-ão; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

As Deidades parecem estar chorando [illegible] templo, lamentando-se [illegible] transpirando. Parece que estão [illegible] ponto de partir. Todas [illegible] cidades, aldeias, municípios, jardins, minas [illegible] eremitérios agora estão desprovidos de beleza e privados de toda a felicidade. Eu não sei que espécies de calamidades nos esperam agora.

VERSO 21

मन्य एतैर्महोत्पातैर्नूनं भगवतः पदैः ।
अनन्यपुरुषश्रीभिर्हीना भूर्हतसौभगा ॥२१॥

manya etair mahotpātair
nūnaṁ bhagavataḥ padaiḥ
ananya-puruṣa-śrībhir
hīnā bhūr hata-saubhagā

manye—tenho certeza; *etaiḥ*—por todos esses; *mahā*—grandes; *utpātaiḥ*—sublevações; *nūnam*—por falta de; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *padaiḥ*—as marcas na sola do pé; *ananya*—extraordinárias; *puruṣa*—da Personalidade Suprema; *śrībhiḥ*—pelos sinais auspiciosos; *hīnā*—desempossada; *bhūḥ*—a Terra; *hata-saubhagā*—sem a fortuna.

TRADUÇÃO

Creio que todos [illegible] distúrbios terrestres indicam [illegible] grande perda para [illegible] boa fortuna do mundo. O mundo foi afortu-[illegible] de ter sido marcado com [illegible] impressões dos pés de lótus do Senhor. Esses sinais indicam que isso não mais acontecerá.

VERSO 22

इति चिन्तयतस्तस्य दृष्टारिष्टेन चेतसा ।
राज्ञः प्रत्यागमद् ब्रह्मन् यदुपुर्याः कपिध्वजः ॥२२॥

iti cintayatas tasya
dṛṣṭāriṣṭena cetasā
rājñaḥ pratyāgamad brahman
yadu-puryāḥ kapi-dhvajaḥ

iti—assim; *cintayataḥ*—enquanto pensava consigo mesmo; *tasya*—ele; *dṛṣṭa*—observando; *ariṣṭena*—maus pressagios; *cetasā*—pela mente; *rājñaḥ*—o rei; *prati*—de volta; *āgamat*—veio; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *yadu-puryāḥ*—do reino dos Yadus; *kapi-dhvajaḥ*—Arjuna.

TRADUÇÃO

Ó Brāhmaṇa Śaunaka, enquanto Mahārāja Yudhiṣṭhira, observando [illegible] sinais inauspiciosos sobre [illegible] Terra naquela ocasião, pensava assim consigo mesmo, Arjuna voltou da cidade [illegible] Yadus [Dvārakā].

VERSO 23

[illegible] पादयोर्निपतितमयथापूर्वमातुरम् ।
अधोवदनमब्बिन्दून् सृजन्तं नयनाब्जयोः ॥२३॥

taṁ pādayor nipatitam
ayathā-pūrvam āturam
adho-vadanam ab-bindūn
sṛjantaṁ nayanābjayoḥ

tam—a ele (Arjuna); *pādayoḥ*—aos pés; *nipatitam*—prostrando-se; *ayathā-pūrvam*—sem precedentes; *āturam*—deprimido; *adhaḥ-vadanam*—rosto voltado para baixo; *ap-bindūn*—gotas de água; *sṛjantam*—criando; *nayana-abjayoḥ*—dos olhos semelhantes ao lótus.

TRADUÇÃO

Quando ele se prostrou a seus pés, o rei viu que sua depressão não tinha precedentes. Sua cabeça estava pendida [illegible] lágrimas deslizavam de seus olhos de lótus.

VERSO 24

विलोक्योद्विग्नहृदयो विच्छायमनुजं नृपः ।
पृच्छति स्म सुहृन्मध्ये संस्मरन्नारदेरितम् ॥२४॥

vilokyodvigna-hṛdayo
vicchāyam anujaṁ nṛpaḥ
pṛcchati sma suhṛn-madhye
saṁsmaran nāraderitam

vilokya—vendo; *udvigna*—ansioso; *hṛdayaḥ*—coração; *vicchāyam*—aparência pálida; *anujam*—Arjuna; *nṛpaḥ*—o rei; *pṛcchati sma*—perguntou; *suhṛt*—amigos; *madhye*—entre; *saṁsmaran*—lembrando; *nārada*—sábio Nārada; *iritam*—indicado pelo.

TRADUÇÃO

Vendo Arjuna pálido devido [illegible] ansiedades de [illegible] coração, o rei, lembrando-se [illegible] indicações do sábio Nārada, perguntou-lhe no meio dos amigos.

VERSO [illegible]

युधिष्ठिर उवाच
कच्चिदानर्तपुर्यां नः स्वजनाः सुखमासते ।
मधुभोजदशार्हार्हसात्वतान्धकवृष्णयः ॥२५॥

yudhiṣṭhira uvāca
kaccid ānarta-puryāṁ naḥ
sva-janāḥ sukham āsate
madhu-bhoja-daśārhārha-
sātvatāndhaka-vṛṣṇayaḥ

yudhiṣṭhiraḥ uvāca—Yudhiṣṭhira disse; *kaccit*—se; *ānarta-puryām*—de Dvārakā; *naḥ*—nossos; *sva-janāḥ*—parentes; *sukham*—alegremente; *āsate*—estão passando seus dias; *madhu*—Madhu; *bhoja*—Bhoja; *daśārha*—Daśārha; *arha*—Arha; *sātvata*—Sātvata; *andhaka*—Andhaka; *vṛṣṇayaḥ*—da família de Vṛṣṇi.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Meu querido irmão, por favor, dize-me se nossos amigos e parentes, tais como Madhu, Bhoja, Daśārha, Arha, Sātvata, Andhaka e [illegible] membros da família Yadu estão todos passando alegremente [illegible] dias.

VERSO 26

शूरो मातामहः कच्चित्स्वस्त्यास्ते वाथ मारिषः ।
मातुलः सानुजः कच्चित्कुशल्यानकदुन्दुभिः ॥२६॥

śūro mātāmahaḥ kaccit
svasty āste vātha māriṣaḥ
mātulaḥ sānujaḥ kaccit
kuśaly ānakadundubhiḥ

śūraḥ—Śūrasena; *mātāmahaḥ*—avô materno; *kaccit*—acaso; *svasti*—todos bem; *āste*—passando seus dias; *vā*—ou; *atha*—portanto; *māriṣaḥ*—respeitável; *mātulaḥ*—tio materno; *sa-anujaḥ*—com seus irmãos mais novos; *kaccit*—se; *kuśalī*—todos bem; *ānaka-dundubhiḥ*—Vasudeva.

TRADUÇÃO

Acaso meu respeitável avô Śūrasena está feliz? E [illegible] terno Vasudeva [illegible] irmãos mais [illegible] estão todos passando bem?

VERSO 27

सप्त स्वसारस्तत्पत्न्यो मातुलान्यः सहात्मजाः ।
आसते सस्नुषाः क्षेमं देवकीप्रमुखाः स्वयम् ॥२७॥

sapta sva-sāras tat-patnyo
mātulānyaḥ sahātmajāḥ
āsate sasnuṣāḥ kṣemaṁ
devakī-pramukhāḥ svayam

sapta—sete; *sva-sāraḥ*—próprias irmãs; *tat-patnyaḥ*—suas esposas; *mātulānyaḥ*—tias maternas; *saha*—juntamente com; *ātma-jāḥ*—filhos [illegible] netos; *āsate*—estão todos; *sasnuṣāḥ*—com suas noras; *kṣemam*—felicidade; *devakī*—Devakī; *pramukhāḥ*—encabeçadas por; *svayam*—pessoalmente.

TRADUÇÃO

Suas sete esposas, encabeçadas por Devakī, são todas irmãs. Elas e seus filhos [illegible] noras estão todos felizes?

VERSOS 28-29

कच्चिद्राजाहुको जीवत्यसत्पुत्रोऽस्य चानुजः ।
हृदीकः ससुतोऽक्रूरो जयन्तगदसारणाः ॥२८॥
आसते कुशलं कच्चिद्ये च शत्रुजिदादयः ।
कच्चिदास्ते सुखं रामो भगवान्सात्वतां प्रभुः ॥२९॥

kaccid rājāhuko jīvaty
asat-putro 'sya cānujaḥ
hṛdīkaḥ sasuto 'krūro
jayanta-gada-sāraṇāḥ

āsate kuśalaṁ kaccid
ye ca śatrujid-ādayaḥ
kaccid āste sukhaṁ rāmo
bhagavān sātvatāṁ prabhuḥ

kaccit—acaso; *rājā*—o rei; *āhukaḥ*—outro nome de Ugrasena; *jīvati*—ainda vivem; *asat*—perverso; *putraḥ*—filho; *asya*—seu; *ca*—também;

anujaḥ—irmão mais novo; *hṛdikaḥ*—Hṛdika; *sa-sutaḥ*—juntamente com seu filho, Kṛtavarmā; *akrūraḥ*—Akrūra; *jayanta*—Jayanta; *gada*—Gada; *sāraṇāḥ*—Sāraṇa; *āsate*—todos eles estão; *kuśalam*—em felicidade; *kaccit*—acaso; *ye*—eles; *ca*—também; *śatrujit*—Śatrujit; *ādayaḥ*—encabeçados por; *kaccit*—acaso; *āste*—eles estão; *sukham*—tudo bem; *rāmaḥ*—Balarāma; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *sātvatām*—dos devotos; *prabhuḥ*—protetor.

TRADUÇÃO

Ugrasena, cujo filho era o perverso Kaṁsa, e seu irmão mais novo ainda vivem? Hṛdika e seu filho Kṛtavarmā estão felizes? Akrūra, Jayanta, Gada, Sāraṇa e Śatrujit estão todos felizes? Como está Balarāma, a Personalidade de Deus e o protetor dos devotos?

SIGNIFICADO

Hastināpura, a capital dos Pāṇḍavas, estava situada em algum lugar próximo da atual Nova Delhi, e o reino de Ugrasena estava situado em Mathurā. Enquanto retornava de Dvārakā para Delhi, Arjuna devia ter visitado a cidade de Mathurā, e, portanto, a pergunta sobre o rei de Mathurā é válida. Entre vários nomes dos parentes, o nome de Rāma, ou Balarāma, o irmão mais velho do Senhor Kṛṣṇa, é acrescentado com as palavras "a Personalidade de Deus" porque o Senhor Balarāma é a expansão imediata do *viṣṇu-tattva*, como *prakāśa-vigraha* do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Supremo, embora único e incomparável, expande-Se como muitos outros seres vivos. Os seres vivos *viṣṇu-tattva* são expansões do Senhor Supremo, e todos eles são qualitativa e quantitativamente iguais ao Senhor. Mas as expansões da *jīva-śakti*, a categoria dos seres vivos comuns, não são em absoluto iguais ao Senhor. Aquele que considera a *jīva-śakti* e o *viṣṇu-tattva* como estando em nível de igualdade é considerado uma alma condenada do mundo. Śrī Rāma, ou Balarāma, é o protetor dos devotos do Senhor. Baladeva age como mestre espiritual de todos os devotos, e por Sua misericórdia sem causa as almas caídas são salvas. Śrī Baladeva apareceu como Śrī Nityānanda Prabhu durante o advento do Senhor Caitanya, e o grande Senhor Nityānanda Prabhu exibiu Sua misericórdia sem causa ao liberar uma dupla de almas extremamente caídas, chamadas Jagāi e Mādhāi. Portanto, aqui se menciona particularmente que Balarāma é o protetor dos devotos do Senhor. Somente por Sua divina graça podemos aproximar-nos do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, e assim Śrī Balarāma é a encarnação da misericórdia do Senhor, manifestada como o mestre espiritual, o salvador dos devotos puros.

VERSO 30

प्रद्युम्नः सर्ववृष्णीनां सुखमास्ते महारथः ।
गम्भीररयोऽनिरुद्धो वर्धते भगवानुत ॥३०॥

pradyumnaḥ sarva-vṛṣṇīnāṁ
sukham āste mahā-rathaḥ
gambhīra-rayo 'niruddho
vardhate bhagavān uta

pradyumnaḥ—Pradyumna (um filho do Senhor Kṛṣṇa); *sarva*—todos; *vṛṣṇīnām*—dos membros da família Vṛṣṇi; *sukham*—felicidade; *āste*—estão em; *mahā-rathaḥ*—o grande general; *gambhīra*—profundamente; *rayaḥ*—destreza; *aniruddhaḥ*—Aniruddha (um neto do Senhor Kṛṣṇa); *vardhate*—prosperando; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *uta*—deve.

TRADUÇÃO

Como está Pradyumna, o grande general da família Vṛṣṇi? Ele está feliz? E Aniruddha, a expansão plenária da Personalidade de Deus, está passando bem?

SIGNIFICADO

Pradyumna e Aniruddha também são expansões da Personalidade de Deus e desse modo Eles também são *viṣṇu-tattva*. Em Dvārakā o Senhor Vāsudeva está ocupado em Seus passatempos transcendentais, juntamente com Suas expansões plenárias, a saber, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, e portanto cada uma dElas pode ser tratada como a Personalidade de Deus, como se menciona em relação ao nome Aniruddha.

VERSO 31

सुषेणश्चारुदेष्णश्च साम्बो जाम्बवतीसुतः ।
अन्ये च कार्ष्णिप्रवराः सपुत्रा ऋषभादयः ॥३१॥

suṣeṇaś cārudeṣṇaś ca
sāmbo jāmbavatī-sutaḥ
anye ca kārṣṇi-pravarāḥ
saputrā ṛṣabhādayaḥ

suṣeṇaḥ—Suṣeṇa; *cārudeṣṇaḥ*—Cārudeṣṇa; *ca*—e; *sāmbaḥ*—Sāmba; *jāmbavatī-sutaḥ*—o filho de Jāmbavatī; *anye*—outros; *ca*—também; *kārṣṇi*—os filhos do Senhor Kṛṣṇa; *pravarāḥ*—todos os principais; *saputrāḥ*—juntamente com seus filhos; *ṛṣabha*—Ṛṣabha; *ādayaḥ*—etc.

TRADUÇÃO

Todos os filhos principais do Senhor Kṛṣṇa, tais como Suṣeṇa, Cārudeṣṇa, Sāmba, [illegible] filho de Jāmbavatī, e Ṛṣabha, juntamente com seus filhos, estão todos passando bem?

SIGNIFICADO

Como já se mencionou, o Senhor Kṛṣṇa casou-Se com 16.108 esposas, e cada uma delas teve dez filhos. Portanto, 16.108 X 10 = 161.080 filhos. Todos eles cresceram e cada um deles teve tantos filhos quanto o pai, [illegible] todo o agregado era algo próximo de 1.610.800 membros familiares do Senhor. O Senhor é o pai de todos os seres vivos, que são incontáveis em número; por isso, somente alguns deles são chamados para se associarem com o Senhor em Seus passatempos transcendentais sobre esta Terra, como o Senhor de Dvārakā. Não surpreende que o Senhor mantivesse uma família visível consistindo em tantos membros. É melhor abster-nos de comparar a posição do Senhor com [illegible] nossa, e isso se torna uma verdade simples logo que entendemos pelo menos um cálculo parcial da posição transcendental do Senhor. O rei Yudhiṣṭhira, enquanto perguntava sobre os filhos e netos do Senhor em Dvārakā, mencionou apenas os principais entre eles, pois lhe era impossível lembrar todos os nomes dos membros da família do Senhor.

VERSOS 32-33

तथैवानुचराः शौरेः श्रुतदेवोद्धवादयः।
सुनन्दनन्दशीर्षण्या ये चान्ये सात्वतर्षभाः॥३२॥

अपि स्वस्त्यासते सर्वे रामकृष्णभुजाश्रयाः।
अपि स्मरन्ति कुशलमस्माकं बद्धसौहृदाः॥३३॥

tathaivānucarāḥ śaureḥ
śrutadevoddhavādayaḥ
sunanda-nanda-śīrṣaṇyā
ye cānye sātvatarṣabhāḥ

api svasty āsate sarve
rāma-kṛṣṇa-bhujāśrayāḥ
api smaranti kuśalam
asmākaṁ baddha-sauhṛdāḥ

tathā eva—do mesmo modo; *anucarāḥ*—companheiros constantes; *śaureḥ*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa tais como; *śrutadeva*—Śrutadeva; *uddhava-ādayaḥ*—Uddhava e outros; *sunanda*—Sunanda; *nanda*—Nanda; *śīrṣaṇyāḥ*—outros líderes; *ye*—todos eles; *ca*—e; *anye*—outros; *sātvata*—almas liberadas; *ṛṣabhāḥ*—os melhores homens; *api*—se; *svasti*—indo bem; *āsate*— estão; *sarve*—todos eles; *rāma*—Balarāma; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *bhuja-āśrayāḥ*—sob a proteção de; *api*—se também; *smaranti*—lembram-se; *kuśalam*—bem-estar; *asmākam*—sobre nós; *baddha-sauhṛdāḥ*—atados pela amizade eterna.

TRADUÇÃO

Também Śrutadeva, Uddhava e outros, Nanda, Sunanda e outros líderes das almas liberadas que são companheiros constantes do Senhor são protegidos pelo Senhor Balarāma e Kṛṣṇa. Eles estão indo bem [illegible] [illegible] respectivas funções? Será que eles, que estão eternamente atados por laços de amizade conosco, lembram-se [illegible] nosso bem-estar?

SIGNIFICADO

Os companheiros constantes do Senhor Kṛṣṇa, tais como Uddhava, são todos almas liberadas e descem juntamente com o Senhor Kṛṣṇa a este mundo material para satisfazer a missão do Senhor. Os Pāṇḍavas também são almas liberadas que desceram juntamente com o Senhor Kṛṣṇa para servi-lO em Seus passatempos transcendentais sobre esta Terra. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.8), o Senhor e Seus associados eternos, que também são almas liberadas como o Senhor,

descem sobre esta Terra em determinados intervalos. O Senhor lembra-Se de todos os Seus aparecimentos, mas Seus associados, embora sejam almas liberadas, esquecem por serem *taṭasthā śakti*, ou a potência marginal do Senhor. Esta é a diferença entre o *viṣṇu-tattva* e *jīva-tattva*. As *jīva-tattvas* são partículas potenciais infinitésimas do Senhor, e por isso precisam da proteção do Senhor em todos os momentos. E o Senhor sente prazer em proteger em todos os momentos os servidores eternos do Senhor. Portanto, as almas liberadas jamais se julgam tão livres como o Senhor ou tão poderosas como o Senhor, mas sempre buscam a proteção do Senhor em todas as circunstâncias, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual. Essa dependência da alma liberada é constitucional, pois as almas liberadas são como centelhas de um fogo que são capazes de exibir o brilho do fogo enquanto estão juntas ao fogo, e não independentes. Independentemente, o brilho das centelhas extingue-se, embora a qualidade do fogo, ou o brilho, ainda existam. Desse modo, aqueles que abandonam a proteção do Senhor e tornam-se eles mesmos chamados senhores, devido à ignorância espiritual, voltam novamente a este mundo material, mesmo após prolongada *tapasya* do tipo mais rigoroso. Este é o veredito de toda a literatura védica.

VERSO 34

भगवानपि गोविन्दो ब्रह्मण्यो भक्तवत्सलः ।
कच्चित्पुरे सुधर्मायां सुखमास्ते सुहृद्वृतः ॥३४॥

bhagavān api govindo
brahmaṇyo bhakta-vatsalaḥ
kaccit pure sudharmāyāṁ
sukham āste suhṛd-vṛtaḥ

bhagavān—a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *api*—também; *govindaḥ*—aquele que anima as vacas e os sentidos; *brahmaṇyaḥ*—devotado aos devotos dos *brāhmaṇas; bhakta-vatsalaḥ*—afetuoso com os devotos; *kaccit*—acaso; *pure*—em Dvārakā Puri; *sudharmāyām*—assembléia piedosa; *sukham*—felicidade; *āste*—desfruta; *suhṛt-vṛtaḥ*—cercado pelos amigos.

TRADUÇÃO

Acaso o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que dá prazer às vacas, aos sentidos e aos brāhmaṇas, que é muito

afetuoso com Seus devotos, está desfrutando da piedosa assembléia de Dvārakā Puri, cercado pelos amigos?

SIGNIFICADO

Aqui neste verso particular o Senhor é descrito como *bhagavān, govinda, brahmaṇya* e *bhakta-vatsala*. Ele é *bhagavān svayam*, ou a original Suprema Personalidade de Deus, pleno de todas as opulências, todo o poder, todo o conhecimento, toda a beleza, toda a fama e toda a renúncia. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele é Govinda porque é o prazer das vacas e dos sentidos. Aqueles que purificaram seus sentidos através do serviço devocional ao Senhor podem prestar-Lhe serviço verdadeiro e, por esse meio, obter prazer transcendental de tais sentidos purificados. Somente o impuro ser vivo condicionado não pode obter nenhum prazer dos sentidos, mas, estando iludido pelos falsos prazeres dos sentidos, ele torna-se servo dos sentidos. Portanto, precisamos da proteção dEle para nosso próprio interesse. O Senhor é o protetor das vacas e da cultura bramânica. Uma sociedade desprovida de proteção às vacas e da cultura bramânica não está sob a proteção direta do Senhor, assim como os prisioneiros nas celas não estão sob a proteção do rei, mas sob a proteção de um severo agente do rei. Sem a proteção às vacas e o cultivo de qualidades bramânicas na sociedade humana, pelo menos para uma seção dos membros da sociedade, nenhuma civilização humana pode prosperar sob nenhum aspecto. Através da cultura bramânica, o desenvolvimento das qualidades adormecidas da bondade — a saber, veracidade, equanimidade, controle dos sentidos, indulgência, simplicidade, conhecimento geral, conhecimento transcendental e fé firme na sabedoria védica — uma pessoa pode tornar-se um *brāhmaṇa* e então ver o Senhor como Ele é. E após superar a perfeição bramânica a pessoa tem que se converter num devoto do Senhor para que Sua afeição amorosa, sob a forma de proprietário, mestre, amigo, filho e amante, possa ser transcendentalmente alcançada. O estágio de um devoto, que atrai a afeição transcendental do Senhor, não se desenvolve a menos que se tenha desenvolvido as qualidades de um *brāhmaṇa*, como mencionadas acima. O Senhor sente-Se inclinado a um *brāhmaṇa* de qualidade, e não de falso prestígio. Aqueles que, por qualificação, são inferiores a um *brāhmaṇa* não podem estabelecer nenhuma relação com o Senhor, assim como o fogo não pode ser aceso na terra nua, a menos que haja madeira, embora haja uma relação entre a madeira e a terra. Uma vez

que o Senhor é todo-perfeito em Si mesmo, não poderia haver qualquer pergunta sobre Seu bem-estar, e Mahārāja Yudhiṣṭhira absteve-se de fazer esta pergunta. Ele simplesmente perguntou sobre Seu lugar residencial, Dvārakā Purī, onde homens piedosos se reúnem. O Senhor fica apenas onde homens piedosos se reúnem [illegible] se comprazem da glorificação da Verdade Suprema. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava ansioso por saber sobre os homens piedosos e seus atos piedosos na cidade de Dvārakā.

VERSOS 35–36

मङ्गलाय च लोकानां क्षेमाय च भवाय च ।
आस्ते यदुकुलाम्भोधावाद्योऽनन्तसखः पुमान् ॥३५॥
यद्बाहुदण्डगुप्तायां स्वपुर्यां यदवोऽर्चिताः ।
क्रीडन्ति परमानन्दं महापौरुषिका इव ॥३६॥

maṅgalāya ca lokānāṁ
kṣemāya ca bhavāya ca
āste yadu-kulāmbhodhāv
ādyo 'nanta-sakhaḥ pumān

yad bāhu-daṇḍa-guptāyāṁ
sva-puryāṁ yadavo 'rcitāḥ
krīḍanti paramānandaṁ
mahā-pauruṣikā iva

maṅgalāya—para todo o bem; *ca*—também; *lokānām*—de todos os planetas; *kṣemāya*—para a proteção; *ca*—e; *bhavāya*—para a elevação; *ca*—também; *āste*—há; *yadu-kula-ambhodhau*—no oceano da dinastia Yadu; *ādyaḥ*—a original; *ananta-sakhaḥ*—na companhia de Ananta (Balarāma); *pumān*—o supremo desfrutador; *yat*—cujo; *bāhu-daṇḍa-guptāyām*—sendo protegidos por Seus braços; *sva-puryām*—em Sua própria cidade; *yadavaḥ*—os membros da família Yadu; *arcitāḥ*—como merecem; *krīḍanti*—estão saboreando; *parama-ānandam*—prazer transcendental; *mahā-paurukṣikāḥ*—os residentes do céu espiritual; *iva*—como.

TRADUÇÃO

A original Personalidade de Deus, [illegible] desfrutador, e Balarāma, [illegible] Senhor Ananta primordial, permanecem no [illegible] da dinastia Yadu para o bem-estar, proteção e progresso geral de todo [illegible] universo. E [illegible] membros da dinastia Yadu, sendo protegidos pelos braços do Senhor, desfrutam da vida como os residentes do céu espiritual.

SIGNIFICADO

Como já discutimos muitas vezes, a Personalidade de Deus, Viṣṇu, reside dentro de todos e cada um dos universos em duas capacidades, a saber, como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. O Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu tem seu próprio planeta no topo setentrional do universo, e ali há um grande oceano de leite onde o Senhor reside no leito da encarnação Ananta de Baladeva. Desse modo, Mahārāja Yudhiṣṭhira comparou [illegible] dinastia Yadu ao oceano de leite e Śrī Balarāma a Ananta, onde [illegible] Senhor Kṛṣṇa reside. Ele comparou os cidadãos de Dvārakā com os habitantes liberados dos Vaikuṇṭhalokas. Além do céu material, mais adiante do que podemos ver com nossos olhos e além das coberturas sétuplas do universo, há o Oceano Causal, no qual todos os universos estão flutuando como bolas de futebol; [illegible] além do Oceano Causal há uma ilimitada extensão de céu espiritual, geralmente conhecida como a refulgência de Brahman. Dentro dessa refulgência há inúmeros planetas espirituais, os quais são conhecidos como os planetas Vaikuṇṭha. Todos e cada um dos planetas Vaikuṇṭha é muitas e muitas vezes maior que o maior universo dentro do mundo material, [illegible] em cada um deles há inúmeros habitantes que se parecem exatamente com o Senhor Viṣṇu. Esses habitantes são conhecidos como os Mahā-pauruṣikas, ou pessoas diretamente ocupadas no serviço ao Senhor. Eles são felizes naqueles planetas, são desprovidos de qualquer espécie de miséria, e vivem perpetuamente em plena juventude, desfrutando da vida em plena bem-aventurança [illegible] conhecimento, sem o temor de nascimento, morte, velhice ou doença, e sem [illegible] influência de *kāla*, o tempo eterno. Mahārāja Yudhiṣṭhira comparou os habitantes de Dvārakā aos Mahā-pauruṣikas de Vaikuṇṭhaloka porque eles são tão felizes com o Senhor. No *Bhagavad-gītā* há muitas referências aos Vaikuṇṭhalokas, e ali eles são mencionados como *mad-dhāma*, ou [illegible] reino do Senhor.

VERSO 37

यत्पादशुश्रूषणमुख्यकर्मणा
सत्यादयो द्व्यष्टसहस्रयोषितः ।

निर्जित्य संख्ये त्रिदशांस्तदाशिषो
हरन्ति वज्रायुधवल्लभोचिताः ॥३७॥

yat-pāda-śuśrūṣaṇa-mukhya-karmaṇā
satyādayo dvy-aṣṭa-sahasra-yoṣitaḥ
nirjitya saṅkhye tri-daśāṁs tad-āśiṣo
haranti vajrāyudha-vallabhocitāḥ

yat—cujos; *pāda*—pés; *śuśrūṣaṇa*—administração de confortos; *mukhya*—o mais importante; *karmaṇā*—pelos atos de; *satyā-ādayaḥ*—rainhas encabeçadas por Satyabhāmā; *dvi-aṣṭa*—duas vezes oito; *sahasra*—mil; *yoṣitaḥ*—o belo sexo; *nirjitya*—subjugando; *saṅkhye*—na batalha; *tri-daśān*—dos cidadãos do céu; *tat-āśiṣaḥ*—que é desfrutada pelos semideuses; *haranti*—tomam; *vajra-āyudha-vallabhā*—as esposas da personalidade que controla o relâmpago; *ucitāḥ*—merecendo.

TRADUÇÃO

Simplesmente por administrarem confortos [illegible] pés de lótus do Senhor, que é [illegible] mais importante de todos [illegible] serviços, as rainhas de Dvārakā, encabeçadas por Satyabhāmā, induziram o Senhor [illegible] conquistar [illegible] semideuses. Assim, as rainhas desfrutam de coisas que são prerrogativas das esposas do controlador dos relâmpagos.

SIGNIFICADO

Satyabhāmā: uma das principais rainhas do Senhor Śrī Kṛṣṇa [illegible] Dvārakā. Após matar Narakāsura, o Senhor Kṛṣṇa visitou o palácio de Narakāsura, acompanhado de Satyabhāmā. Ele também foi a Indraloka com Satyabhāmā, e ela foi recebida por Śacīdevī, que [illegible] apresentou à mãe dos semideuses, Aditi. Aditi ficou muito satisfeita com Satyabhāmā [illegible] a abençoou com [illegible] bênção da juventude permanente enquanto o Senhor Kṛṣṇa permanecesse na Terra. Aditi também [illegible] levou consigo para mostrar-lhe [illegible] prerrogativas especiais dos semideuses nos planetas celestiais. Quando Satyabhāmā viu a flor *pārijāta*, ela desejou tê-la em seu palácio em Dvārakā. Depois disso, ela voltou [illegible] Dvārakā juntamente com seu esposo e expressou sua vontade de ter [illegible] flor *pārijāta* em seu palácio. O palácio de Satyabhāmā era especialmente incrustado com jóias preciosas, e mesmo na quentíssima

estação do verão o interior do palácio permanecia fresco, como se tivesse ar condicionado. Ela decorava seu palácio com várias bandeiras, anunciando ali as novas da presença de seu grande esposo. Certa vez, juntamente com seu esposo, ela encontrou-se com Draupadī, e ficou ansiosa por ser instruída por Draupadī sobre os caminhos e meios de satisfazer seu esposo. Draupadī era experta neste afazer porque mantinha cinco esposos, os Pāṇḍavas, e todos eles estavam muito satisfeitos com ela. Ao receber as instruções de Draupadī, ela ficou muito satisfeita, oferecendo-lhe seus bons votos e regressando a Dvārakā. Ela era filha de Satrājit. Após a partida do Senhor Kṛṣṇa, quando Arjuna visitou Dvārakā, todas as rainhas, inclusive Satyabhāmā [illegible] Rukmiṇī, lamentaram pelo Senhor com grande sentimento. Na última fase de sua vida, ela partiu para a floresta para submeter-se a severas penitências.

Satyabhāmā instigou seu esposo [illegible] obter a flor *pārijāta* dos planetas celestiais, e o Senhor a obteve à força dos semideuses, assim como um esposo comum consegue objetos para satisfazer sua esposa. Como já se explicou, o Senhor tinha muito pouco a ver com tantas esposas para executar suas ordens como um homem comum. Mas porque as rainhas aceitaram [illegible] qualidade elevada de serviço devocional, ou seja, administrar todos os confortos ao Senhor, o Senhor representou o papel de um esposo completo e fiel. Nenhuma criatura terrena pode esperar ter coisas do reino celestial, especialmente as flores *pārijāta*, que são simplesmente para serem usadas pelos semideuses. Porém, por terem se tornado esposas fiéis do Senhor, todas elas desfrutaram das prerrogativas especiais das grandes esposas dos cidadãos do céu. Em outras palavras, uma vez que o Senhor é proprietário de tudo dentro de Sua criação, não é muito surpreendente para as rainhas de Dvārakā terem qualquer coisa rara de qualquer parte do universo.

VERSO [illegible]

यद्बाहुदण्डाभ्युदयानुजीविनो
यदुप्रवीरा ह्यकुतोभया मुहुः ।
अधिक्रमन्त्यङ्घ्रिभिराहृतां बलात्
सभां सुधर्मां सुरसत्तमोचिताम् ॥३८॥

yad bāhu-daṇḍābhyudayānujīvino
yadu-pravīrā hy akutobhayā muhuḥ
adhikramanty aṅghribhir āhṛtāṁ balāt
sabhāṁ sudharmāṁ sura-sattamocitām

yat—cujos; *bāhu-daṇḍa*—braços; *abhyudaya*—influenciados por; *anujīvinaḥ*—vivendo sempre; *yadu*—os membros da dinastia Yadu; *pravīrāḥ*—grandes heróis; *hi akuto-bhayāḥ*—destemidos sob todos os aspectos; *muhuḥ*—constantemente; *adhikramanti*—atravessando; *aṅghribhiḥ*—a pé; *āhṛtām*—trazida; *balāt*—à força; *sabhām*—casa de assembléia; *sudharmām*—Sudharmā; *sura-sat-tama*—o melhor entre os semideuses; *ucitām*—merecendo.

TRADUÇÃO

Os grandes heróis da dinastia Yadu, sendo protegidos pelos braços do Senhor Śrī Kṛṣṇa, permanecem sempre destemidos sob todos os aspectos. E, portanto, seus pés pisam pesadamente sobre ■ casa de assembléia Sudharmā, que os melhores semideuses mereciam, ■ que foi tomada deles.

SIGNIFICADO

Aqueles que são diretamente servidores do Senhor são protegidos pelo Senhor de todo o temor e também desfrutam das melhores coisas, mesmo que sejam acumuladas à força. O Senhor é igual em comportamento para com todos os seres vivos, mas Ele é parcial com Seus devotos puros, sendo muito afeiçoado por eles. A cidade de Dvārakā estava prosperando, sendo enriquecida com as melhores coisas do mundo material. A casa de assembléia do estado é construída de acordo com ■ dignidade de cada estado. Nos planetas celestiais, ■ casa de assembléia do estado, chamada Sudharmā, era merecedora da dignidade dos melhores entre os semideuses. Tal casa de assembléia não se destina em absoluto ■ nenhum estado do globo, porque o ser humano na Terra é incapaz de construí-la, por mais avançado materialmente que seja qualquer estado em particular. Mas durante ■ tempo da presença do Senhor Kṛṣṇa sobre a Terra, os membros da família Yadu trouxeram à força a casa de assembléia celestial para a Terra e colocaram-na em Dvārakā. Eles foram capazes de usar essa força porque estavam certos da indulgência e proteção do Supremo Senhor Kṛṣṇa. Em outras palavras, o Senhor é provido das melhores coisas do

universo por Seus devotos puros. O Senhor Kṛṣṇa foi provido de todas as espécies de confortos e facilidades à disposição dentro do universo, pelos membros da dinastia Yadu, e em troca esses servidores do Senhor ■ protegidos e destemidos.

Uma alma condicionada e esquecida é medrosa. Mas a alma liberada nunca é medrosa, assim como uma criancinha completamente dependente da misericórdia de seu pai nunca tem medo de ninguém. O temor é uma espécie de ilusão para o ser vivo, quando ele está mergulhado no sono e esquecido de sua relação eterna com o Senhor. Uma vez que o ser vivo, por constituição, nunca há de morrer, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.20), então qual é a causa de seu temor? Uma pessoa pode ter medo de um tigre num sonho, mas outro homem que está acordado ■ seu lado não vê nenhum tigre ali. O tigre ■ um mito para ambos, a saber, a pessoa que sonha e a pessoa acordada, porque de fato não há tigre; mas o homem esquecido de sua vida desperta fica temeroso, ao passo que o homem que não ■ esquece de sua posição não fica de modo algum temeroso. Dessa forma, os membros da dinastia Yadu estavam completamente despertos em seu serviço ao Senhor, e, portanto, não havia tigre para eles temerem, em tempo algum. Mesmo que houvesse um tigre verdadeiro, o Senhor estava ali para protegê-los.

VERSO 39

कच्चित्तेऽनामयं ■ भ्रष्टतेजा विभासि मे ।
अलब्धमानोऽवज्ञातः किं वा तात चिरोषितः ॥३९॥

kaccit te 'nāmayaṁ tāta
bhraṣṭa-tejā vibhāsi me
alabdha-māno 'vajñātaḥ
kiṁ vā tāta ciroṣitaḥ

kaccit—acaso; *te*—tua; *anāmayam*—saúde está bem; *tāta*—meu caro irmão; *bhraṣṭa*—desprovido; *tejāḥ*—lustro; *vibhāsi*—parece; *me*—a mim; *alabdha-mānaḥ*—sem respeito; *avajñātaḥ*—negligenciado; *kim*—acaso; *vā*—ou; *tāta*—meu caro irmão; *ciroṣitaḥ*—por causa da longa residência.

TRADUÇÃO

Meu irmão Arjuna, por favor, dize-me ■ estás bem de saúde. Pareces ter perdido teu lustro corpóreo. Acaso isso se deve ■ que

outros teriam te desrespeitado e negligenciado por [illegible] tua longa permanência em Dvārakā?

SIGNIFICADO

Sob todos os pontos de vista, o Mahārāja perguntou a Arjuna sobre o bem-estar de Dvārakā, mas finalmente concluiu que enquanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa em pessoa estivesse ali nada inauspicioso poderia acontecer. Arjuna parecia estar privado de seu lustro corpóreo, e desse modo o rei indagou sobre seu bem-estar pessoal e fez muitas outras perguntas vitais.

VERSO 40

कच्चिन्नाभिहतोऽभावैः शब्दादिभिरमङ्गलैः ।
न दत्तमुक्तमर्थिभ्य आशया यत्प्रतिश्रुतम् ॥४०॥

kaccin nābhihato 'bhāvaiḥ
śabdādibhir amaṅgalaiḥ
na dattam uktam arthibhya
āśayā yat pratiśrutam

kaccit—acaso; *na*—não pôde; *abhihataḥ*—dirigidas por; *abhāvaiḥ*—inamistosamente; *śabda-ādibhiḥ*—por sons; *amaṅgalaiḥ*—inauspiciosos; *na*—não; *dattam*—dar em caridade; *uktam*—se diz; *arthibhyaḥ*—a alguém que pediu; *āśayā*—com esperança; *yat*—que; *pratiśrutam*—prometida de ser paga.

TRADUÇÃO

Alguém [illegible] dirigiu [illegible] ti [illegible] palavras inamistosas ou te ameaçou? Não pudeste dar caridade [illegible] alguém que pediu, ou não pudeste manter tua promessa [illegible] alguém?

SIGNIFICADO

Um *kṣatriya* ou um homem rico às vezes são visitados por pessoas que estão necessitando de dinheiro. Quando lhes pedem uma doação, é dever dos possuidores de riqueza dar caridade, levando em consideração a pessoa, lugar [illegible] tempo. Se o *kṣatriya* ou homem rico deixam de cumprir com essa obrigação, devem ficar muito pesarosos por essa discrepância. Do mesmo modo, uma pessoa não deve faltar [illegible] sua

promessa de dar caridade. Às vezes essas discrepâncias são causas de apreensão e, fracassando assim, uma pessoa fica sujeita às críticas, o que também poderia ser a causa do estado lamentável de Arjuna.

VERSO 41

कच्चित्त्वं ब्राह्मणं बालं गां वृद्धं रोगिणं स्त्रियम् ।
शरणोपसृतं सत्त्वं नात्याक्षीः शरणप्रदः ॥४१॥

kaccit tvaṁ brāhmaṇaṁ bālaṁ
gāṁ vṛddhaṁ rogiṇaṁ striyam
śaraṇopasṛtaṁ sattvaṁ
nātyākṣīḥ śaraṇa-pradaḥ

kaccit—acaso; *tvam*—tu mesmo; *brāhmaṇam*—os *brāhmaṇas*; *bālam*—a criança; *gām*—a vaca; *vṛddham*—velho; *rogiṇam*—o doente; *striyam*—a mulher; *śaraṇa-upasṛtam*—tendo se aproximado em busca de proteção; *sattvam*—qualquer ser vivo; *na*—acaso; *atyākṣīḥ*—refúgio não dado; *śaraṇa-pradaḥ*—merecendo proteção.

TRADUÇÃO

Tu és sempre o protetor dos seres vivos merecedores, tais como os brāhmaṇas, as crianças, as vacas, [illegible] mulheres [illegible] doentes. Não pudeste dar-lhes proteção quando se aproximaram [illegible] ti em busca de refúgio?

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas*, que estão sempre ocupados na pesquisa de conhecimento para o trabalho de bem-estar da sociedade, tanto material quanto espiritual, merecem a proteção do rei, sob todos os aspectos. Da mesma forma, as crianças do estado, a vaca, a pessoa doente, a mulher e o ancião precisam especificamente da proteção do estado ou de um rei *kṣatriya*. Se tais seres vivos não obtêm proteção do *kṣatriya*, da ordem real, ou do estado, isso é certamente vergonhoso para o *kṣatriya* ou o estado. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava ansioso em saber sobre esses contratempos, [illegible] eles realmente tivessem acontecido com Arjuna.

VERSO 42

कच्चित्त्वं नागमोऽगम्यां गम्यां वासत्कृतां स्त्रियम् ।
पराजितो वाथ भवान्नोत्तमैर्नासमैः पथि ॥४२॥

kaccit tvaṁ nāgamo 'gamyāṁ
gamyāṁ vāsat-kṛtāṁ striyam
parājito vātha bhavān
nottamair nāsamaiḥ pathi

kaccit—acaso; *tvam*—tu mesmo; *na*—não; *āgamaḥ*—entraste em contato; *agamyām*—censurável; *gamyām*—aceitável; *vā*—ou; *asat-kṛtām*—não trataste adequadamente; *striyam*—uma mulher; *parājitaḥ*—derrotado por; *vā*—ou; *atha*—afinal de contas; *bhavān*—Vossa Graça; *na*—nem; *uttamaiḥ*—pelo poder superior; *na*—não; *asamaiḥ*—pelos iguais; *pathi*—na estrada.

TRADUÇÃO

Tiveste contato com uma mulher de caráter censurável, ou não trataste adequadamente uma mulher respeitável? Ou foste derrotado no caminho por alguém que é inferior ou igual a ti?

SIGNIFICADO

A tomar por este verso parece que durante o tempo dos Pāṇḍavas o contato livre entre homem e mulher era permitido somente sob certas condições. Os homens das castas superiores, a saber, *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*, podiam aceitar uma mulher da comunidade *vaiśya* ou *śūdra*, mas um homem das castas inferiores não podia ter contato com uma mulher da casta superior. Mesmo um *kṣatriya* não podia ter contato com uma mulher da casta *brāhmaṇa*. A esposa de um *brāhmaṇa* é considerada uma das sete mães (a saber, nossa própria mãe, a esposa do mestre espiritual ou professor, a esposa de um *brāhmaṇa*, a esposa de um rei, a vaca, a ama e a terra). Tais contatos entre homem e mulher conheciam-se como *uttama* e *adhama*. O contato de um *brāhmaṇa* com uma mulher *kṣatriya* é *uttama*, mas o contato de um *kṣatriya* com uma mulher *brāhmaṇa* é *adhama* e, portanto, é condenado. Uma mulher que se aproxima de um homem para ter contato com ele nunca deve ser recusada, mas ao mesmo tempo também se deve considerar a discriminação acima mencionada. Bhīma foi solicitado por Hiḍimbī, de uma comunidade inferior à dos *śūdras*, e Yayāti recusou-se a casar-se com a filha de Śukrācārya porque Śukrācārya era um *brāhmaṇa*. Vyāsadeva, um *brāhmaṇa*, foi chamado para gerar Pāṇḍu e Dhṛtarāṣṭra. Satyavatī pertencia a uma família de pescadores, mas Parāśara, um grande *brāhmaṇa*, concebeu Vyāsadeva nela. Desse modo, há muitos exemplos de contatos com mulheres, mas em todos os casos os contatos não eram abomináveis, tampouco os resultados de tais contatos eram ruins. O contato entre homem e mulher é natural, mas também deve ser executado sob princípios regulativos, para que a instituição social não seja perturbada, ou para que a população indesejada e inútil não aumente, para inquietude do mundo.

Para um *kṣatriya* é abominável ser derrotado por alguém que seja inferior ou igual em força. Se alguém realmente é derrotado, deve ser derrotado por algum poder superior. Arjuna foi derrotado por Bhīṣmadeva, e o Senhor Kṛṣṇa salvou-o do perigo. Isso não foi um insulto para Arjuna, porque Bhīṣmadeva era muito superior a Arjuna em todos os sentidos, ou seja, em idade, respeito e força. Mas Karṇa era igual a Arjuna, e portanto Arjuna ficou em crise quando lutou com Karṇa. Arjuna sentiu isso, e portanto Karṇa foi morto mesmo por meios desonestos. São essas as ocupações dos *kṣatriyas*, e Mahārāja Yudhiṣṭhira perguntou a seu irmão se algo indesejável havia acontecido no caminho de Dvārakā para o lar.

VERSO 43

अपि स्वित्पर्यभुङ्क्थास्त्वं सम्भोज्यान् वृद्धबालकान् ।
जुगुप्सितं कर्म किंचित्कृतवान्न यदक्षमम् ॥४३॥

api svit parya-bhuṅkthās tvaṁ
sambhojyān vṛddha-bālakān
jugupsitaṁ karma kiñcit
kṛtavān na yad akṣamam

api svit—acaso foi assim: *parya*—por deixar de lado; *bhuṅkthāḥ*—jantaste; *tvam*—tu mesmo; *sambhojyān*—merecendo jantarem juntos; *vṛddha*—os anciãos; *bālakān*—meninos; *jugupsitam*—abominável; *karma*—ação; *kiñcit*—algo; *kṛtavān*—deves ter feito; *na*—não; *yat*—aquilo que; *akṣamam*—imperdoável.

TRADUÇÃO

Não deste atenção [illegible] anciãos [illegible] meninos que mereciam jantar contigo? Acaso os deixaste [illegible] [illegible] [illegible] refeições sozinho? Acaso cometeste algum [illegible] imperdoável que seja considerado abominável?

SIGNIFICADO

É dever do chefe de família alimentar primeiramente todas as crianças, os membros idosos da família, os *brāhmaṇas* e os inválidos. Além disso, requer-se que um chefe de família ideal chame qualquer homem faminto desconhecido para vir [illegible] jantar antes que ele mesmo tome suas refeições. Ele deve chamar tal homem faminto três vezes [illegible] estrada. A negligência desse dever prescrito de um chefe de família, especialmente quanto aos anciãos e crianças, é imperdoável.

VERSO 44

कच्चित् प्रेष्ठतमेनाथ हृदयेनात्मबन्धुना ।
शून्योऽस्मि रहितो नित्यं मन्यसे तेऽन्यथा न रुक् ॥४४॥

kaccit preṣṭhatamenātha
hṛdayenātma-bandhunā
śūnyo 'smi rahito nityam
manyase te 'nyathā [illegible] ruk

kaccit—acaso; *preṣṭha-tamena*—ao mais querido; *atha*—meu irmão Arjuna; *hṛdayena*—mais íntimo; *ātma-bandhunā*—próprio amigo, Senhor Kṛṣṇa; *śūnyaḥ*—vazio; *asmi*—estou; *rahitaḥ*—tendo perdido; *nityam*—por todo o tempo; *manyase*—pensas; *te*—teu; *anyathā*—de outra maneira; *na*—nunca; *ruk*—aflição mental.

TRADUÇÃO

Ou será que estás te sentindo vazio por todo [illegible] tempo porque poderias ter perdido teu amigo mais íntimo, o Senhor Kṛṣṇa? Ó meu irmão Arjuna, não posso pensar [illegible] nenhuma outra razão para teres ficado tão deprimido.

SIGNIFICADO

Toda a curiosidade de Mahārāja Yudhiṣṭhira sobre [illegible] situação mundial já havia sido conjecturada por Mahārāja Yudhiṣṭhira, com base no

desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa da vista do mundo, [illegible] isso agora era revelado por ele devido à aguda depressão de Arjuna, a qual não pode-[illegible] ser explicável de outra maneira. Assim, embora tivesse dúvidas sobre isso, ele foi obrigado a perguntar francamente a Arjuna, com base na indicação de Nārada.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo-quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa."*

CAPÍTULO QUINZE

Os Pāṇḍavas Retiram-se a Tempo

VERSO 1

सूत उवाच
एवं कृष्णसखः कृष्णो भ्रात्रा राज्ञाविकल्पितः ।
नानाशङ्कास्पदं रूपं कृष्णविश्लेषकर्शितः ॥ १ ॥

sūta uvāca
evaṁ kṛṣṇa-sakhaḥ kṛṣṇo
bhrātrā rājñā vikalpitaḥ
nānā-śaṅkāspadaṁ rūpaṁ
kṛṣṇa-viśleṣa-karśitaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *evam*—assim; *kṛṣṇa-sakhaḥ*—o célebre amigo de Kṛṣṇa; *kṛṣṇaḥ*—Arjuna; *bhrātrā*—por seu irmão mais velho; *rājñā*—rei Yudhiṣṭhira; *vikalpitaḥ*—especuladas; *nānā*—várias; *śaṅka-āspadam*—baseado em muitas dúvidas; *rūpam*—formas; *kṛṣṇa*—Senhor Śrī Kṛṣṇa; *viśleṣa*—sentimentos de separação; *karśitaḥ*—ficou muito pesaroso.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Arjuna, o célebre amigo do Senhor Kṛṣṇa, estava ferido de pesar por causa de seu forte sentimento de separação [illegible] Kṛṣṇa, além de todas as perguntas especulativas de Mahārāja Yudhiṣṭhira.

SIGNIFICADO

Estando demasiadamente aflito, Arjuna ficou praticamente em estado de choque, e portanto não lhe foi possível responder adequadamente às várias perguntas especulativas de Mahārāja Yudhiṣṭhira.

VERSO 2

शोकेन शुष्यद्वदनहृत्सरोजो हतप्रभः ।
विभुं तमेवानुस्मरन्नाशक्नोत्प्रतिभाषितुम् ॥ २ ॥

śokena śuṣyad-vadana-
hṛt-sarojo hata-prabhaḥ
vibhuṁ tam evānusmaran
nāśaknot pratibhāṣitum

śokena—devido ao pesar; *śuṣyat-vadana*—ressecamento da boca; *hṛt-sarojaḥ*—coração semelhante ao lótus; *hata*—perdeu; *prabhaḥ*—brilho corporal; *vibhum*—o Supremo; *tam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *eva*—certamente; *anusmaran*—pensando dentro de si; *na*—não podia; *aśaknot*—ser capaz; *pratibhāṣitum*—respondendo adequadamente.

TRADUÇÃO

Devido ao pesar, a boca de Arjuna [illegible] seu coração semelhante [illegible] lótus [illegible] Portanto, seu corpo perdeu todo [illegible] brilho. Agora, relembrando o Senhor Supremo, ele mal podia proferir uma palavra em resposta.

VERSO 3

कृच्छ्रेण संस्तभ्य शुचः पाणिनामृज्य नेत्रयोः ।
परोक्षेण समुन्नद्धप्रणयौत्कण्ठ्यकातरः ॥ ३ ॥

kṛcchreṇa saṁstabhya śucaḥ
pāṇināmṛjya netrayoḥ
parokṣeṇa samunnaddha-
praṇayautkaṇṭhya-kātaraḥ

kṛcchreṇa—com grande dificuldade; *saṁstabhya*—estancando a força; *śucaḥ*—do pesar; *pāṇinā*—com suas mãos; *āmṛjya*—untando; *netrayoḥ*—os olhos; *parokṣeṇa*—por estar fora da vista; *samunnaddha*—cada vez mais; *praṇaya-autkaṇṭhya*—pensando avidamente [illegible] afeição; *kātaraḥ*—aflito.

TRADUÇÃO

Com grande dificuldade ele estancou as lágrimas de pesar que untavam seus olhos. [illegible] estava muito aflito porque [illegible] Senhor Kṛṣṇa se lhe perdera de vista, e sentia cada vez mais afeição por Ele.

VERSO 4

सख्यं मैत्रीं सौहृदं च सारथ्यादिषु संस्मरन् ।
नृपमग्रजमित्याह बाष्पगद्गदया गिरा ॥ ४ ॥

sakhyaṁ maitrīṁ sauhṛdaṁ ca
sārathyādiṣu saṁsmaran
nṛpam agrajam ity āha
bāṣpa-gadgadayā girā

sakhyam—fazendo bons votos; *maitrim*—bênção; *sauhṛdam*—intimamente relacionado; *ca*—também; *sārathya-ādiṣu*—ao tornar-se o quadrigário; *saṁsmaran*—relembrando tudo isso; *nṛpam*—ao rei; *agrajam*—o irmão mais velho; *iti*—então; *āha*—disse; *bāṣpa*—respirando pesadamente; *gadgadayā*—constrangidamente; *girā*—pelas palavras.

TRADUÇÃO

Relembrando o Senhor Kṛṣṇa [illegible] Seus bons votos, benefícios, relações familiares íntimas [illegible] Seu dirigir [illegible] quadriga, Arjuna, constrangido [illegible] respirando pesadamente, começou [illegible] falar.

SIGNIFICADO

O Ser Vivo Supremo é perfeito em todas as relações com Seu devoto puro. Śrī Arjuna é um dos típicos devotos puros do Senhor, reciprocando na relação de fraternidade, e os tratos do Senhor com Arjuna são demonstrações de amizade da [illegible] elevada e perfeita ordem. Ele era não somente um benquerente de Arjuna, mas, [illegible] verdade, um benfeitor, e para fazer isso ainda mais perfeito o Senhor atou-o a uma relação familiar, arranjando o casamento de Subhadra com ele. E acima de tudo, o Senhor concordou em tornar-Se quadrigário de Arjuna para proteger Seu amigo dos riscos da guerra, e o Senhor ficou realmente feliz quando estabeleceu os Pāṇḍavas no governo de todo o mundo.

Arjuna relembrou todas essas coisas, uma após a outra, e [illegible] ele ficou comovido com tais pensamentos.

VERSO 5

अर्जुन उवाच
वञ्चितोऽहं महाराज हरिणा बन्धुरूपिणा ।
येन मेऽपहृतं तेजो देवविस्मापनं महत् ॥ ५ ॥

arjuna uvāca
vañcito 'haṁ mahā-rāja
hariṇā bandhu-rūpiṇā
yena me 'pahṛtam tejo
deva-vismāpanaṁ mahat

arjunaḥ uvāca—Arjuna disse; *vañcitaḥ*—deixado por Ele; *aham*—eu mesmo; *mahā-rāja*—ó rei; *hariṇā*—pela Personalidade de Deus; *bandhu-rūpiṇā*—como se fosse um amigo íntimo; *yena*—por quem; *me*—meu; *apahṛtam*—eu estou destituído; *tejaḥ*—poder; *deva*—os semideuses; *vismāpanam*—surpreendente; *mahat*—assustador.

TRADUÇÃO

Arjuna disse: Ó rei! A Suprema Personalidade de Deus, Hari, que me tratou exatamente como [illegible] amigo íntimo, deixou-me sozinho. Desse modo, meu poder surpreendente, que pasmava até [illegible] semideuses, já não está comigo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.41) o Senhor diz: "Qualquer pessoa especificamente poderosa e opulenta em riqueza, força, beleza, conhecimento e tudo que é materialmente desejável deve ser considerada como nada mais que um produto de uma porção insignificante da totalidade de Minha energia." Portanto, ninguém pode ser independentemente poderoso, em nenhuma medida, sem ser dotado pelo Senhor. Quando o Senhor desce à Terra, juntamente com Seus associados sempre-liberados, Ele não somente mostra a energia divina que Ele [illegible] possui, mas também dota de poder Seus devotos associados, com [illegible] energia necessária para executar Sua missão de encarnação. No *Bhagavad-gītā* (4.5) também se afirma que o Senhor e Seus associados

eternos descem à Terra muitas vezes, mas o Senhor Se recorda de todos os Seus diferentes papéis de encarnações, ao passo que os associados, por Sua vontade suprema, os esquecem. Semelhantemente, [illegible] Senhor leva consigo todos Seus associados quando desaparece da Terra. O poder e energia que foram concedidos a Arjuna eram necessários para [illegible] cumprimento da missão do Senhor, mas quando Sua missão estava cumprida, os poderes de emergência foram retirados de Arjuna, porque os poderes assustadores de Arjuna, que eram surpreendentes até mesmo para os cidadãos do céu, já não eram necessários e não se destinavam a voltar [illegible] lar, voltar ao Supremo. Se a concessão de poderes e a retirada de poderes por parte do Senhor são possíveis mesmo para um grande devoto como Arjuna, ou mesmo para os semideuses no céu, o que dizer, então, dos seres vivos ordinários, que são apenas formigas em comparação a tais grandes almas? A lição é, portanto, que ninguém deve ser presunçoso por seus poderes tomados emprestados do Senhor. O homem são deve, ao contrário, sentir-se obrigado [illegible] Senhor por tais benefícios e deve utilizar tal poder para o serviço ao Senhor. Esse poder pode ser retirado a qualquer momento pelo Senhor; assim, o melhor uso desse poder e opulência é ocupá-los no serviço ao Senhor.

VERSO 6

यस्य क्षणवियोगेन लोको ह्यप्रियदर्शनः ।
उक्थेन रहितो ह्येष मृतकः प्रोच्यते यथा ॥ ६ ॥

yasya kṣaṇa-viyogena
loko hy apriya-darśanaḥ
ukthena rahito hy eṣa
mṛtakaḥ procyate yathā

yasya—cuja; *kṣaṇa*—um momento; *viyogena*—pela separação; *lokaḥ*—todos os universos; *hi*—certamente; *apriya-darśanaḥ*—tudo parece desfavorável; *ukthena*—pela vida; *rahitaḥ*—sendo desprovido de; *hi*—certamente; *eṣaḥ*—todos esses corpos; *mṛtakaḥ*—corpos mortos; *procyate*—são designados; *yathā*—por assim dizer.

TRADUÇÃO

[illegible] acabo de perdê-lO, cuja separação por um momento faria todos os universos desfavoráveis [illegible] vazios, como corpos [illegible] vida.

SIGNIFICADO

De fato, não há ninguém mais querido para um ser vivo que o Senhor. O Senhor expande-Se através de inúmeras partes integrantes como *svāṁśa* e *vibhinnāṁśa*. O Paramātmā é a parte *svāṁśa* do Senhor, ao passo que as partes *vibhinnāṁśa* são os seres vivos. Assim como o ser vivo é o fator importante no corpo material, pois sem o ser vivo o corpo material não tem valor, de forma semelhante, sem o Paramātmā o ser vivo não tem *status quo*. Da mesma maneira, Brahman ou Paramātmā não têm *locus standi* sem o Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isso é completamente explicado no *Bhagavad-gītā*. Todos esses fatores são interligados um com [illegible] outro, ou interdependentes; assim, em última análise, o Senhor é o *summum bonum* e, portanto, o princípio vital de tudo.

VERSO 7

यत्संश्रयाद् द्रुपदगेहमुपागतानां
राज्ञां स्वयंवरमुखे स्मरदुर्मदानाम् ।
तेजो हृतं खलु मयाभिहतश्च मत्स्यः
सज्जीकृतेन धनुषाधिगता च कृष्णा ॥७॥

yat-saṁśrayād drupada-geham upāgatānāṁ
rājñāṁ svayaṁvara-mukhe smara-durmadānām
tejo hṛtaṁ khalu mayābhihataś ca matsyaḥ
sajjīkṛtena dhanuṣādhigatā ca kṛṣṇā

yat—por cuja misericordiosa; *saṁśrayāt*—pela força; *drupada-geham*—no palácio do rei Drupada; *upāgatānām*—todos aqueles reunidos; *rājñām*—dos príncipes; *svayaṁvara-mukhe*—na ocasião da escolha do noivo; *smara-durmadānām*—todos luxuriosos nos pensamentos; *tejaḥ*—poder; *hṛtam*—derrotados; *khalu*—por assim dizer; *mayā*—por mim; *abhihataḥ*—trespassado; *ca*—também; *matsyaḥ*—o peixe-alvo; *sajjī-kṛtena*—equipando o arco; *dhanuṣā*—também por aquele arco; *adhigatā*—obtida; *ca*—também; *kṛṣṇā*—Draupadī.

TRADUÇÃO

Unicamente por Sua força misericordiosa fui capaz de derrotar todos os príncipes luxuriosos reunidos no palácio do rei Drupada para a escolha do noivo. Com meu [illegible] [illegible] flecha pude trespassar [illegible] peixe que servia como alvo, [illegible] desse modo obter a mão de Draupadī.

SIGNIFICADO

Draupadī era a filha mais bela do rei Drupada, [illegible] quando era uma mocinha quase todos os príncipes desejavam sua mão. Mas Drupada Mahārāja decidiu dar a mão de sua filha somente a Arjuna, e portanto arquitetou [illegible] maneira peculiar. Havia um peixe pendurado na parte interior do teto da casa, sob [illegible] proteção de uma roda. A condição era que, entre a ordem principesca, o candidato deveria ser capaz de trespassar os olhos do peixe através da roda de proteção, [illegible] ninguém teria permissão de olhar para [illegible] alvo. No chão havia um pote de água no qual [illegible] alvo e [illegible] roda estavam refletidos, e o candidato teria que fixar a mira no alvo olhando para a água tremulante no pote. Mahārāja Drupada sabia bem que somente Arjuna, ou, alternativamente, Karṇa, poderiam executar o plano com sucesso. Mas mesmo assim ele queria dar a mão de sua filha a Arjuna. E na assembléia da ordem principesca, quando Dhṛṣṭadyumna, o irmão de Draupadī, apresentou todos os príncipes à sua irmã crescida, Karṇa também estava presente na competição. Mas Draupadī, com muito tato, evitou Karṇa como rival de Arjuna, e expressou seus desejos através de seu irmão Dhṛṣṭadyumna, de que ela seria incapaz de aceitar alguém que fosse menos que um *kṣatriya*. Os *vaiśyas* e *śūdras* são menos importantes que os *kṣatriyas*. Karṇa era conhecido como o filho de um carpinteiro, um *śūdra*. Assim, Draupadī evitou Karṇa através desta alegação. Quando Arjuna, vestido [illegible] um pobre *brāhmaṇa*, trespassou o difícil alvo, todos ficaram atônitos, [illegible] todos eles, especialmente Karṇa, desafiaram Arjuna para acirrada luta, mas como de costume, pela graça do Senhor Kṛṣṇa, ele foi capaz de sair-se muito bem sucedido [illegible] luta principesca e, desse modo, obter [illegible] preciosa mão de Kṛṣṇā, ou Draupadī. Arjuna está entre lamentos relembrando [illegible] incidente na ausência do Senhor, por cuja força apenas ele era tão poderoso.

VERSO [illegible]

यत्संनिधावहमु खाण्डवमग्नयेऽदा-
मिन्द्रं च सामरगणं तरसा विजित्य ।
[illegible] सभा मयकृताद्भुतशिल्पमाया
दिग्भ्योऽहरन्नृपतयो बलिमध्वरे ते ॥८॥

yat-sannidhāv aham ■ khāṇḍavam agnaye 'dām
indraṁ ca sāmara-gaṇaṁ tarasā vijitya
labdhā sabhā maya-kṛtādbhuta-śilpa-māyā
digbhyo 'haran nṛpatayo balim adhvare te

yat—cuja; *sannidhau*—estando próximo; *aham*—eu mesmo; *u*—sinal de espanto; *khāṇḍavam*—a protegida floresta de Indra, rei do céu; *agnaye*—ao deus do fogo; *adām*—liberou; *indram*—Indra; *ca*—também; *sa*—juntamente com; *amara-gaṇam*—os semideuses; *tarasā*—com toda a habilidade; *vijitya*—tendo conquistado; *labdhā*—tendo obtido; *sabhā*—casa de assembléia; *maya-kṛtā*—construída por Maya; *adbhuta*—muito maravilhosa; *śilpa*—arte e manufatura; *māyā*—potência; *digbhyaḥ*—de todas as direções; *aharan*—arrecadou; *nṛpatayaḥ*—todos os príncipes; *balim*—presentes; *adhvare*—trouxeram; *te*—teu.

TRADUÇÃO

Porque Ele estava perto de mim, foi-me possível conquistar, com grande habilidade, o poderoso rei do céu, Indradeva, juntamente com ■ associados semideuses, e desse modo capacitar o deus do fogo a devastar a Floresta Khāṇḍava. E somente por Sua graça o demônio chamado Maya foi salvo do incêndio ■ Floresta Khāṇḍava, ■ assim pudemos construir nossa casa de assembléia de maravilhosa manufatura arquitetural, onde todos os príncipes se reuniram durante ■ execução do Rājasūya-yajña ■ pagaram-te tributos.

SIGNIFICADO

O demônio Maya Dānava era um habitante da Floresta Khāṇḍava, e quando ■ Floresta Khāṇḍava foi incendiada ele pediu proteção ■ Arjuna. Arjuna salvou sua vida, ■ como resultado disso o demônio sentiu-se agradecido. Ele retribuiu construindo maravilhosa casa de assembléia para os Pāṇḍavas, que atraía a atenção extraordinária de todos os príncipes do estado. Eles sentiram o poder sobrenatural dos Pāṇḍavas, e assim, sem ressentimento, todos eles submeteram-se e pagaram tributos ao imperador. Os demônios possuem poderes maravilhosos e sobrenaturais para criar maravilhas materiais. Mas eles são sempre elementos perturbadores da sociedade. Os demônios modernos são os nocivos cientistas materiais que criam algumas maravilhas materiais para o distúrbio na sociedade. Por exemplo, a criação de armas

nucleares tem causado pânico na sociedade humana. Maya também era um desses materialistas, e ele conhecia a arte de criar essas coisas maravilhosas. E todavia o Senhor Kṛṣṇa queria matá-lo. Quando foi acossado tanto pelo fogo quanto pela roda do Senhor Kṛṣṇa, ele refugiou-se num devoto tal como Arjuna, que o salvou da ira do fogo do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Portanto, os devotos são mais misericordiosos que o Senhor, e no serviço devocional a misericórdia de um devoto é mais valiosa que ■ misericórdia do Senhor. Tanto ■ fogo quanto o Senhor pararam de perseguir o demônio quando ambos viram que o demônio recebera o refúgio de um devoto tal como Arjuna. Esse demônio, sentindo-se obrigado ■ Arjuna, quis prestar-lhe algum serviço para mostrar sua gratidão, mas Arjuna recusou-se a aceitar dele qualquer coisa ■ troca. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, contudo, estando satisfeito com Maya pelo fato de ele ter se refugiado num devoto, pediu-lhe que prestasse serviço ao rei Yudhiṣṭhira, através da construção de uma maravilhosa casa de assembléia. O processo é que pela graça do devoto obtém-se a misericórdia do Senhor, e pela misericórdia do Senhor obtém-se uma oportunidade de servir ao devoto. A maça de Bhīmasena também foi ■ presente de Maya Dānava.

VERSO 9

यत्तेजसा नृपशिरोऽङ्घ्रिमहन्मखार्थम्
आर्योऽनुजस्तव गजायुतसत्त्ववीर्यः ।
तेनाहृताः प्रमथनाथमखाय भूपा
यन्मोचितास्तदनयन्बलिमध्वरे ते ॥ ९ ॥

yat-tejasā nṛpa-śiro-'ṅghrim ahan makhārtham
āryo 'nujas tava gajāyuta-sattva-vīryaḥ
tenāhṛtāḥ pramatha-nātha-makhāya bhūpā
yan-mocitās tad-anayan balim adhvare te

yat—cujo; *tejasā*—pela influência; *nṛpa-śiraḥ-aṅghrim*—aquele cujos pés são adorados pelas cabeças dos reis; *ahan*—matou; *makha-artham*—para o sacrifício; *āryaḥ*—respeitável; *anujaḥ*—irmão mais novo; *tava*—teu; *gaja-ayuta*—dez mil elefantes; *sattva-vīryaḥ*—existência poderosa; *tena*—por ele; *āhṛtāḥ*—arrecadados; *pramatha-nātha*—o senhor dos fantasmas (Mahābhairava); *makhāya*—para sacrifício;

bhūpāḥ—reis; *yat-mocitāḥ*—por quem eles foram libertados; *tat-anayan*—todos eles trazidos; *balim*—taxas; *adhvare*—presentearam; *te*—vossa.

TRADUÇÃO

Teu respeitável irmão [illegible] novo, que possui a força de dez mil elefantes, matou, por Sua graça, Jarāsandha, cujos pés eram adorados por muitos reis. Esses reis tinham sido trazidos para sacrifício [illegible] Mahābhairava-yajña de Jarāsandha, [illegible] então foram libertados. Mais tarde eles pagaram tributo a Vossa Majestade.

SIGNIFICADO

Jarāsandha era um rei muito poderoso de Magadha, e [illegible] história de seu nascimento [illegible] atividades também [illegible] muito interessante. Seu pai, o rei Bṛhadratha, também era um próspero [illegible] poderoso rei de Magadha, mas ele não tinha filhos, embora tivesse se casado com duas filhas do rei de Kāśi. Estando desapontado por não ter filho de nenhuma das duas rainhas, o rei, juntamente com suas esposas, deixou o lar [illegible] foi viver na floresta para praticar austeridades; mas [illegible] floresta ele foi abençoado por um grande *ṛṣi* a ter um filho. O *ṛṣi* deu-lhe [illegible] manga a ser comida pelas rainhas, as rainhas o fizeram e muito prontamente ficaram grávidas. O rei ficou muito feliz de ver as rainhas gerando filhos, mas quando o tempo adequado se aproximou [illegible] rainhas deram à luz uma criança em duas partes, cada uma do ventre de cada rainha. As duas partes foram atiradas na floresta, onde vivia uma grande demônia, a qual ficou contente por ter alguma carne tenra e sangue de uma criança recém-nascida. Por curiosidade ela juntou as duas partes, e a criança ficou completa e recobrou a vida. A demônia era conhecida como Jarā, e, sentindo compaixão do rei sem filhos, ela foi até o rei [illegible] presenteou-o com a bela criança. O rei ficou muito satisfeito com a demônia e quis recompensá-la de acordo com o desejo dela. A demônia expressou [illegible] desejo de que a criança recebesse um nome de acordo com o seu, e assim a criança foi denominada Jarāsandha, ou aquele que foi juntado por Jarā, a demônia. De fato, esse Jarāsandha nasceu como uma das partes integrantes do demônio Vipracitti. O santo por cujas bênçãos as rainhas conceberam a criança chamava-se Candra Kauśika, que predisse sobre a criança diante de seu pai Bṛhadratha.

Como possuía qualidades demoníacas desde o nascimento, naturalmente ele tornou-se um grande devoto do Senhor Śiva, que é o senhor de todos os homens fantasmais e demoníacos. Rāvaṇa era grande devoto do Senhor Śiva, e o rei Jarāsandha também o era. Ele costumava sacrificar todos os reis capturados diante do Senhor Mahābhairava (Śiva) e, através de seu poder militar, ele derrotou muitos reis pequenos e os prendeu para esquartejá-los diante de Mahābhairava. Há muitos devotos do Senhor Mahābhairava, ou Kālabhairava, na província de Bihar, anteriormente chamada de Magadha. Jarāsandha era um parente de Kaṁsa, o tio materno de Kṛṣṇa, e portanto, após a morte de Kaṁsa, o rei Jarāsandha tornou-se um grande inimigo de Kṛṣṇa, e houve muitas lutas entre Jarāsandha e Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa queria matá-lo, porém Ele quis que aqueles que serviam a Jarāsandha como homens de milícias não fossem mortos. Portanto, adotou-se um plano para matá-lo. Kṛṣṇa, Bhīma [illegible] Arjuna foram juntos até Jarāsandha, vestidos de *brāhmaṇas* pobres, e pediram caridade ao rei Jarāsandha. Jarāsandha nunca se recusava a dar caridade a nenhum *brāhmaṇa*, e ele também executava muitos sacrifícios; todavia ele não estava a par do serviço devocional. O Senhor Kṛṣṇa, Bhīma e Arjuna pediram a Jarāsandha a facilidade de lutarem com ele, e ficou estabelecido que Jarāsandha lutaria somente com Bhīma. Desse modo, todos eles foram tanto visitantes quanto combatentes de Jarāsandha, e Bhīma e Jarāsandha lutaram durante o dia todo, por vários dias. Bhīma ficou desapontado, mas Kṛṣṇa deu-lhe indicações sobre o fato de Jarāsandha ter sido juntado em sua infância, e assim Bhīma separou-o novamente e desse modo o matou. Todos [illegible] reis que estavam detidos no campo de concentração para serem mortos diante de Mahābhairava foram então libertos por Bhīma. Sentindo-se dessa maneira obrigados aos Pāṇḍavas, eles pagaram tributo ao rei Yudhiṣṭhira.

VERSO 10

पत्न्यास्तवाधिमखक्लृप्तमहाभिषेक-
श्लाघिष्ठचारुकबरं कितवैः सभायाम् ।
स्पृष्टं विकीर्य पदयोः पतिताश्रुमुख्या
यस्तत्स्त्रियोऽकृतहतेशविमुक्तकेशाः ॥१०॥

patnyās tavādhimakha-klpta-mahābhiṣeka-
ślāghiṣṭha-cāru-kabaraṁ kitavaiḥ sabhāyām
spṛṣṭaṁ vikīrya padayoḥ patitāśru-mukhyā
yas tat-striyo 'kṛta-hateśa-vimukta-keśāḥ

patnyāḥ—da esposa; *tava*—tua; *adhimakha*—durante ■ grande cerimônia de sacrifício; *klpta*—adornado; *mahā-abhiṣeka*—muito santificado; *ślāghiṣṭha*—assim glorificado; *cāru*—belo; *kabaram*—cabelo cacheado; *kitavaiḥ*—pelos canalhas; *sabhāyām*—na grande assembléia; *spṛṣṭam*—sendo pega; *vikīrya*—sendo solto; *padayoḥ*—aos pés; *patita-aśru-mukhyāḥ*—daquela que caiu com lágrimas nos olhos; *yaḥ*—Ele; *tat*—suas; *striyaḥ*—esposas; *akṛta*—tornaram-se; *hata-īśa*—desprovidas de esposos; *vimukta-keśāḥ*—cabelo solto.

TRADUÇÃO

Foi unicamente Ele quem soltou o cabelo de todas as esposas dos canalhas que ousaram soltar ■ cacho de cabelo de tua rainha, que tinha sido belamente adornado e santificado para ■ grande cerimônia do sacrifício Rājasūya. Naquele momento ela caiu ■ pés do Senhor Kṛṣṇa, ■ lágrimas ■ olhos.

SIGNIFICADO

A rainha Draupadī tinha um belo cacho de cabelo que foi santificado na função cerimonial do Rājasūya-yajña. Mas quando ela foi perdida numa aposta, Duḥśāsana tocou seu glorificado cabelo para insultá-la. Então Draupadī prostrou-se aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor Kṛṣṇa decidiu que todas as esposas de Duḥśāsana e companhia deveriam ter seus cabelos soltos como resultado da Guerra de Kurukṣetra. Assim, após a Guerra de Kurukṣetra, depois que todos os filhos e netos de Dhṛtarāṣṭra morreram em combate, todas as esposas da família foram obrigadas ■ soltar seus cabelos como viúvas. Em outras palavras, todas as esposas da família Kuru tornaram-se viúvas por causa do insulto de Duḥśāsana a uma grande devota do Senhor. O Senhor pode tolerar insultos contra Si mesmo por parte de qualquer canalha, porque o pai tolera mesmo os insultos do filho. Mas Ele nunca tolera insultos a Seus devotos. Por insultar uma grande alma, uma pessoa tem que ficar privada de todos os resultados de atos piedosos e também de bênçãos.

VERSO 11

यो नो जुगोप वन एत्य दुरन्तकृच्छ्राद्
दुर्वाससोऽरिरचितादयुताग्रभुग् यः ।
शाकान्नशिष्टमुपयुज्य यतस्त्रिलोकीं
तृप्ताममंस्त सलिले विनिमग्नसङ्घः ॥११॥

yo no jugopa vana etya duranta-kṛcchrād
durvāsaso 'ri-racitād ayutāgra-bhug yaḥ
śākānna-śiṣṭam upayujya yatas tri-lokīṁ
tṛptām amaṁsta salile vinimagna-saṅghaḥ

yaḥ—aquele que; *naḥ*—nos; *jugopa*—deu proteção; *vane*—floresta; *etya*—entrando na; *duranta*—perigosamente; *kṛcchrāt*—apuro; *durvāsasaḥ*—de Durvāsā ■Muni; *ari*—inimigo; *racitāt*—fabricado por; *ayuta*—dez mil; *agra-bhuk*—aquele que come antes; *yaḥ*—essa pessoa; *śāka-anna-śiṣṭam*—sobras de comida; *upayujya*—tendo aceitado; *yataḥ*—porque; *tri-lokīm*—todos os três mundos; *tṛptām*—satisfeitos; *amaṁsta*—pensamento dentro da mente; *salile*—enquanto na água; *vinimagna-saṅghaḥ*—todos mergulhados na água.

TRADUÇÃO

Durante nosso exílio, Durvāsā Muni, que ■ ■ seus dez mil discípulos, fez ■ intriga junto a ■ inimigos para colocar-nos ■ perigoso apuro. Naquele momento ■ [Senhor Kṛṣṇa] salvou-nos simplesmente por aceitar as sobras de comida. Por Ele ter aceitado comida desta maneira, a assembléia de munis, enquanto ■ banhava no rio, sentiu-se suntuosamente alimentada. E todos ■ três mundos também ficaram satisfeitos.

SIGNIFICADO

Durvāsā Muni: poderoso *brāhmaṇa* místico determinado ■ observar os princípios da religião com grandes votos ■ sob estritas austeridades. Seu nome está ligado a muitos eventos históricos, e parece que o grande místico podia ser tanto facilmente satisfeito quanto facilmente aborrecido, como o Senhor Śiva. Quando ele ficava satisfeito, podia

fazer bem enorme para o servidor, mas se ficava insatisfeito podia provocar ■ maior das calamidades. Kumārī Kuntī, na casa de seu pai, costumava ministrar todos os tipos de serviços ■ todos os grandes *brāhmaṇas*, e estando satisfeito com sua boa recepção Durvāsā Muni ■ abençoou com o poder de chamar qualquer semideus que desejasse. Compreende-se que ele era uma encarnação plenária do Senhor Śiva, e assim ele podia ser ou facilmente satisfeito, ou facilmente aborrecido. Ele era um grande devoto do Senhor Śiva, e, por ordem do Senhor Śiva, ele aceitou o sacerdócio do rei Śvetaketu, por causa da execução de sacrifícios por parte do rei durante cem anos. Às vezes ele costumava visitar a assembléia parlamentar do reino celestial de Indradeva. Ele podia viajar no espaço através de seus grandes poderes místicos, e compreende-se que ele viajava a grandes distâncias através do espaço, mesmo até os planetas Vaikuṇṭha, além do espaço material. Ele viajou por todas essas longas distâncias dentro de um ano, durante sua desavença com o rei Ambarīṣa, grande devoto e Imperador do mundo.

Ele tinha cerca de dez mil discípulos, e onde quer que visitasse e se tornasse hóspede dos grandes reis *kṣatriyas*, ele era acompanhado por grande número de seguidores. Certa vez ele visitou a casa de Duryodhana, o primo inimigo de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Duryodhana foi assaz inteligente para satisfazer o *brāhmaṇa* de todos os modos, ■ o grande *ṛṣi* quis dar alguma bênção a Duryodhana. Duryodhana conhecia ■ poderes místicos e também sabia que aquele *brāhmaṇa* místico, se insatisfeito, podia causar qualquer estrago, ■ desse modo ele planejou ocupar o *brāhmaṇa* em mostrar sua ira contra seus primos inimigos, os Pāṇḍavas. Quando o *ṛṣi* quis conceder alguma bênção a Duryodhana, este quis que ele visitasse a casa de Mahārāja Yudhiṣṭhira, que era o mais velho e principal entre todos os seus primos. Mas, a seu pedido, Durvāsā Muni iria até Mahārāja Yudhiṣṭhira depois que ele tivesse terminado sua refeição com sua rainha, Draupadī. Duryodhana sabia que após o jantar de Draupadī seria impossível para Mahārāja Yudhiṣṭhira receber tamanho número de visitantes *brāhmaṇas*, ■ assim o *ṛṣi* ficaria aborrecido e criaria algum problema para seu primo Mahārāja Yudhiṣṭhira. Este era o plano de Duryodhana. Durvāsā Muni concordou ■ essa proposta e aproximou-se do rei exilado, de acordo com o plano de Duryodhana, depois que o rei e Draupadī haviam acabado suas refeições.

Com sua chegada à porta de Mahārāja Yudhiṣṭhira, ele foi imediatamente bem recebido, e o rei solicitou-lhe que terminasse seus ritos

religiosos do meio-dia no rio, pois por aquela hora a comida estaria preparada. Durvāsā Muni, juntamente com seu grande número de discípulos, foi banhar-se no rio, e Mahārāja Yudhiṣṭhira estava em grande ansiedade por causa dos hóspedes. Enquanto Draupadī não tivesse tomado sua refeição, a comida poderia ser servida a qualquer número de hóspedes, mas o *ṛṣi*, de acordo com o plano de Duryodhana, chegou ali depois que Draupadī havia terminado sua refeição.

Quando os devotos são postos em dificuldade, eles têm uma oportunidade de recordar o Senhor com concentrada atenção. Assim, Draupadī estava pensando no Senhor Kṛṣṇa naquela situação perigosa, e o Senhor onipenetrante pôde de imediato saber do perigo em que se encontravam Seus devotos. Portanto Ele apareceu em cena e pediu a Draupadī que desse qualquer comida que ela tivesse em seu estoque. Ao ser assim interpelada pelo Senhor, Draupadī ficou pesarosa, porque o Senhor Supremo pediu-lhe alguma comida e ela não podia supri-la naquele momento. Ela disse ao Senhor que a misteriosa travessa que recebera do deus-do-sol podia suprir qualquer quantidade de comida se ela própria ainda não tivesse comido. Mas naquele dia ela já havia tomado suas refeições, e desse modo eles estavam em perigo. Ao expressar suas dificuldades ela começou a chorar diante do Senhor como somente ■ mulher faria ■ tal posição. O Senhor, contudo, mandou que Draupadī trouxesse as panelas para ver se havia algum pedacinho de alimento de sobra, e quando Draupadī o fez, o Senhor encontrou um pedacinho de vegetal grudado na panela. O Senhor imediatamente o pegou e comeu. Após fazer isso, ■ Senhor mandou que Draupadī chamasse seus visitantes, a comitiva de Durvāsā.

Bhīma foi enviado para chamá-los no rio. Bhīma disse: "Por que vos demorais, senhores? Vinde, a comida está pronta para vós". Mas os *brāhmaṇas*, devido a que o Senhor Kṛṣṇa aceitara uma pequena partícula de comida, sentiam-se suntuosamente alimentados, mesmo enquanto estavam na água. Eles acharam que uma vez que Mahārāja Yudhiṣṭhira devia ter preparado muitas preciosas guloseimas para eles e uma vez que eles não estavam com fome e não poderiam comer, o rei sentir-se-ia muito triste, e assim era melhor não ir até lá. Então eles decidiram ir-se embora.

Este incidente prova que o Senhor é o maior dos místicos, e por isso Ele é conhecido como Yogeśvara. Outra instrução é que todo chefe de família deve oferecer alimento ao Senhor, e o resultado será que todos, mesmo uma companhia de dez mil hóspedes, ficarão satisfeitos

devido ao Senhor estar satisfeito. Este é ■ caminho do serviço devocional.

VERSO 12

यत्तेजसाथ भगवान् युधि शूलपाणि-
र्विस्मापितः सगिरिजोऽस्त्रमदान्निजं मे ।
अन्येऽपि चाहममुनैव कलेवरेण
प्राप्तो महेन्द्रभवने महदासनार्धम् ॥१२॥

yat-tejasātha bhagavān yudhi śūla-pāṇir
vismāpitaḥ sagirijo 'stram adān nijaṁ me
anye 'pi cāhaṁ amunaiva kalevareṇa
prāpto mahendra-bhavane mahad-āsanārdham

yat—por cuja; *tejasā*—pela influência; *atha*—certa vez; *bhagavān*—a personalidade de deus (Senhor Śiva); *yudhi*—na batalha; *śūla-pāṇiḥ*—aquele que tem um tridente em sua mão; *vismāpitaḥ*—atônito; *sa-girijaḥ*—juntamente com a filha das Montanhas dos Himalaias; *astram*—arma; *adāt*—concedeu; *nijam*—sua própria; *me*—a mim; *anye api*—assim também os outros; *ca*—e; *aham*—eu próprio; *amunā*—por este; *eva*—definidamente; *kalevareṇa*—pelo corpo; *prāptaḥ*—obtido; *mahā-indra-bhavane*—na casa de Indradeva; *mahat*—grande; *āsana-ardham*—assento semielevado.

TRADUÇÃO

Foi unicamente devido ■ Sua influência que, ■ luta, fui ■ paz de deixar atônita ■ personalidade de deus Senhor Śiva e sua esposa, a filha do Monte Himalaia. Então ele [o Senhor Śiva] fi■ satisfeito comigo e concedeu-me ■ própria arma. Outros semideuses também entregaram-me ■ respectivas armas, e, além disso, fui capaz ■ alcançar os planetas celestiais neste corpo atual e recebi um assento semielevado.

SIGNIFICADO

Pela graça da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, todos os semideuses, incluindo o Senhor Śiva, estavam satisfeitos com Arjuna.

A idéia é que alguém que seja favorecido pelo Senhor Śiva ou qualquer outro semideus pode não ser necessariamente favorecido pelo Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa. Rāvaṇa era certamente grande devoto do Senhor Śiva, ■ não pôde ser salvo da ira da Suprema Personalidade de Deus, Senhor Rāmacandra. E há muitos exemplos como este nas histórias dos *Purāṇas*. Mas eis aqui um exemplo onde podemos ver que ■ Senhor Śiva ficou satisfeito mesmo na luta com Arjuna. Os devotos do Senhor Supremo sabem como respeitar os semideuses, mas os devotos dos semideuses às vezes pensam tolamente que a Suprema Personalidade de Deus não é superior aos semideuses. Com tal concepção a pessoa torna-se um ofensor e, afinal, encontra o mesmo fim que Rāvaṇa e outros. Os exemplos descritos por Arjuna durante seus tratos amigáveis com ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa são instrutivos para todos que estejam convencidos pelas lições de que uma pessoa pode alcançar todos os favores simplesmente por satisfazer o Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, ao passo que os devotos ou adoradores de semideuses podem alcançar somente benefícios parciais, os quais também são perecíveis, assim como os próprios semideuses o são.

Outro aspecto importante deste verso é que Arjuna, pela graça do Senhor Śrī Kṛṣṇa, foi capaz de atingir o planeta celestial mesmo com ■ próprio corpo e foi honrado pelo semideus celestial Indradeva, sentando-se semielevadamente junto a ele. Pode-se alcançar os planetas celestiais através dos atos piedosos recomendados nos *śāstras*, na categoria de atividades fruitivas. E como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.21), quando se expiram as reações desses atos piedosos, o desfrutador é novamente degradado a este planeta terrestre. A lua também está ao nível dos planetas celestiais, ■ somente pessoas que executaram unicamente virtudes—executando sacrifícios, dando caridade e submetendo-se a austeridades rigorosas—podem ter permissão de entrar nos planetas celestiais após a duração da vida do corpo. Arjuna teve permissão de entrar nos planetas celestiais com o mesmíssimo corpo, simplesmente pela graça do Senhor; de outro modo não é possível fazê-lo. As tentativas atuais de se entrar nos planetas celestiais, feitas pelos cientistas modernos, certamente provarão ser fúteis, porque esses cientistas não estão ao mesmo nível de Arjuna. Eles são seres humanos comuns, ■ qualquer cabedal de sacrifício, caridade ou austeridades. O corpo material é influenciado pelos três modos da natureza material, a saber, bondade, paixão e ignorância. A população atual está mais ou menos influenciada pelos modos de paixão e ignorância,

e os sintomas de tal influência exibem-se no fato de elas tornarem-se muito luxuriosas e cobiçosas. Esses indivíduos degradados dificilmente podem aproximar-se dos sistemas planetários superiores. Acima dos planetas celestiais também há muitos outros planetas, ■ quais apenas aqueles que são influenciados pela bondade podem alcançar. Nos planetas celestiais ■ outros dentro do universo, todos os habitantes são altamente inteligentes, muitíssimas vezes mais que os seres humanos, e todos eles são piedosos, no superior e elevadíssimo modo da bondade. Todos eles são devotos do Senhor, e embora ■ bondade não seja inadulterada, ainda assim eles são conhecidos como semideuses possuidores da quantidade máxima de boas qualidades possíveis dentro do mundo material.

VERSO 13

तत्रैव मे विहरतो भुजदण्डयुग्मं
गाण्डीवलक्षणमरातिवधाय देवाः ।
सेन्द्राः श्रिता यदनुभावितमाजमीढ
तेनाहमद्य मुषितः पुरुषेण भूम्ना ॥१३॥

tatraiva me viharato bhuja-daṇḍa-yugmaṁ
gāṇḍīva-lakṣaṇam arāti-vadhāya devāḥ
sendrāḥ śritā yad-anubhāvitam ājamīḍha
tenāham adya muṣitaḥ puruṣeṇa bhūmnā

tatra—naquele planeta celestial; *eva*—certamente; *me*—eu próprio; *viharataḥ*—enquanto permaneci como hóspede; *bhuja-daṇḍa-yugmam*—ambos os meus braços; *gāṇḍīva*—o arco chamado Gāṇḍīva; *lakṣaṇam*—marca; *arāti*—um demônio chamado Nivātakavaca; *vadhāya*—para matar; *devāḥ*—todos os semideuses; *sa*—juntamente com; *indrāḥ*—o rei celestial, Indra; *śritāḥ*—refugiados em; *yat*—por cuja; *anubhāvitam*—possibilitou que eu fosse poderoso; *ājamīḍha*—ó descendente do rei Ajamīḍha; *tena*—por Ele; *aham*—eu próprio; *adya*—no presente momento; *muṣitaḥ*—privado de; *puruṣeṇa*—a personalidade; *bhūmnā*—suprema.

TRADUÇÃO

Quando permaneci por alguns dias como hóspede ■ planetas celestiais, todos os semideuses celestiais, inclusive o rei Indradeva, refugiaram-se em meus braços, que estavam marcados

■ o ■ Gāṇḍiva, para matar o demônio chamado Nivātakavaca. Ó rei, descendente de Ajamiḍha, no presente momento estou privado ■ Suprema Personalidade ■ Deus, por cuja influência ■ era tão poderoso.

SIGNIFICADO

Os semideuses celestiais são certamente mais inteligentes, poderosos e belos, e todavia eles tiveram que pedir ajuda a Arjuna por causa de seu arco Gāṇḍiva, o qual fora dotado de poder pela graça do Senhor Śrī Kṛṣṇa. O Senhor é todo-poderoso, e por Sua graça Seu devoto puro pode ser tão poderoso quanto Ele deseje, e não há limite para isso. E quando o Senhor retira Seu poder de alguém, tal pessoa fica destituída de poder devido à vontade do Senhor.

VERSO 14

यद्बान्धवः कुरुबलाब्धिमनन्तपार-
मेको रथेन ततरेऽहमतीर्यसत्त्वम् ।
प्रत्याहृतं बहु धनं च मया परेषां
तेजास्पदं मणिमयं च हृतं शिरोभ्यः ॥१४॥

yad-bāndhavaḥ kuru-balābdhim ananta-pāram
eko rathena tatare 'ham atīrya-sattvam
pratyāhṛtaṁ bahu dhanaṁ ca mayā pareṣāṁ
tejas-padaṁ maṇimayaṁ ca hṛtaṁ śirobhyaḥ

yat-bāndhavaḥ—por cuja amizade somente; *kuru-bala-abdhim*—o oceano da força militar dos Kurus; *ananta-pāram*—que era insuperável; *ekaḥ*—sozinho; *rathena*—estando sentado na quadriga; *tatare*—fui capaz de atravessar; *aham*—eu proprio; *atīrya*—invencível; *sattvam*—existência; *pratyāhṛtam*—retirei; *bahu*—quantidade muito grande; *dhanam*—riqueza; *ca*—também; *mayā*—por minha; *pareṣām*—do inimigo; *tejaḥ-padam*—fonte de brilho; *maṇi-mayam*—adornados com jóias; *ca*—também; *hṛtam*—tomados à força; *śirobhyaḥ*—de suas cabeças.

TRADUÇÃO

A força militar dos Kauravas ■ como um ■ no qual habitavam muitas existências invencíveis, ■ desse modo ela ■

insuperável. Mas devido à amizade dEle, eu, sentado ■ quadriga, fui capaz de atravessá-lo. E somente por ■ graça fui capaz de recuperar ■ vacas ■ também coletar ■ força muitos elmos dos reis, que estavam adornados ■ jóias que eram fontes de todo ■ brilho.

SIGNIFICADO

No lado dos Kauravas havia muitos comandantes vigorosos como Bhīṣma, Droṇa, Kṛpa ■ Karṇa, e sua força militar era tão insuperável como ■ grande oceano. E, todavia, foi devido à graça do Senhor Kṛṣṇa que Arjuna, sentado na quadriga, pôde encarregar-se sozinho de exterminá-los um após o outro, sem dificuldade. Houve muitas mudanças de comandantes no outro lado, mas no lado dos Pāṇḍavas unicamente Arjuna, na quadriga dirigida pelo Senhor Kṛṣṇa, pôde encarregar-se de toda a responsabilidade da grande guerra. De modo semelhante, quando os Pāṇḍavas viviam incógnitos ■ palácio de Virāṭa, os Kauravas provocaram uma desavença com o rei Virāṭa e decidiram arrebatar seu grande número de vacas. Enquanto eles estavam arrebatando as vacas, Arjuna lutou com eles incógnito e foi capaz de recuperar as vacas, juntamente com espólios tomados à força—jóias dispostas nos turbantes da ordem real. Arjuna relembrou que tudo isso foi possível pela graça do Senhor.

VERSO 15

यो भीष्मकर्णगुरुशल्यचमूष्वदभ्र-
राजन्यवर्यरथमण्डलमण्डितासु ।
अग्रेचरो मम विभो रथयूथपाना-
मायुर्मनांसि ■ दृशा सह ओज आर्च्छत् ॥१५॥

yo bhīṣma-karṇa-guru-śalya-camūṣv adabhra-
rājanya-varya-ratha-maṇḍala-maṇḍitāsu
agrecaro mama vibho ratha-yūthapānām
āyur manāṁsi ca dṛśā saha oja ārcchat

yaḥ—foi unicamente Ele; *bhīṣma*—Bhīṣma; *karṇa*—Karṇa; *guru*—Droṇacarya; *śalya*—Śalya; *camūṣu*—no meio da falange militar; *adabhra*—imensa; *rājanya-varya*—grandes príncipes reais; *ratha-maṇḍala*—corrente de quadrigas; *maṇḍitāsu*—estando decoradas com; *agrecaraḥ*—avançando; *mama*—da minha; *vibho*—ó grande rei; *ratha-yūtha-pānām*—todos os quadrigários; *āyuḥ*—duração de vida ou atividades fruitivas; *manāṁsi*—arroubos mentais; *ca*—também; *dṛśā*—pelo olhar; *sahaḥ*—poder; *ojaḥ*—força; *ārcchat*—retirou.

TRADUÇÃO

Foi unicamente Ele quem retirou a duração de vida de todos ■ que, no campo de batalha, retirou o poder especulativo e ■ força de entusiasmo da grande falange militar feita pelos Kauravas, encabeçados por Bhīṣma, Karṇa, Droṇa, Śalya, etc. O arranjo deles ■ hábil e mais que adequado, ■ Ele [o Senhor Śrī Kṛṣṇa] desfez tudo isso enquanto avançava.

SIGNIFICADO

A Absoluta Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, expande-Se através de Sua porção plenária Paramātmā no coração de todos, e assim Ele orienta a todos quanto à lembrança, esquecimento, conhecimento, a ausência de inteligência e todas as atividades psicológicas (Bg. 15.15). Como ■ Senhor Supremo, Ele pode aumentar ou diminuir a duração de vida de um ser vivo. Desse modo, o Senhor conduziu a Guerra de Kurukṣetra de acordo com Seu próprio plano. Ele queria que aquela batalha estabelecesse Yudhiṣṭhira como o Imperador deste planeta, e para facilitar esse assunto transcendental Ele matou todos que estavam ■ grupo oposto, através de Sua vontade onipotente. O outro grupo estava equipado com toda ■ força militar, apoiada por grandes generais como Bhīṣma, Droṇa e Śalya, e teria sido fisicamente impossível para Arjuna vencer a batalha caso ■ Senhor não o tivesse ajudado através de todos os tipos de táticas. Tais táticas geralmente são seguidas por todo homem de estado, mesmo na guerra moderna, mas todas elas são feitas materialmente, através de poderosas espionagens, táticas militares e manobras diplomáticas. Mas porque Arjuna era o afetuoso devoto do Senhor, o Senhor fez Ele mesmo tudo isso, sem ansiedade pessoal da parte de Arjuna. Este é o processo do serviço devocional ao Senhor.

VERSO ■

यद्दोःषु मा प्रणिहितं गुरुभीष्मकर्ण-
नप्तृत्रिगर्तशल्यसैन्धवबाह्लिकाद्यैः ।

अस्त्राण्यमोघमहिमानि निरूपितानि
नोपस्पृशुर्नृहरिदासमिवासुराणि ॥१६॥

yad-doḥṣu mā praṇihitaṁ guru-bhīṣma-karṇa-
naptṛ-trigarta-śalya-saindhava-bāhlikādyaiḥ
astrāṇy amogha-mahimāni nirūpitāni
nopaspṛśur nṛhari-dāsam ivāsurāṇi

yat—sob cuja; *doḥṣu*—proteção dos braços; *mā praṇihitam*—estando eu próprio situado; *guru*—Droṇācārya; *bhīṣma*—Bhīṣma; *karṇa*—Karṇa; *naptṛ*—Bhūriśravā; *trigarta*—rei Suśarmā; *śalya*—Śalya; *saindhava*—rei Jayadratha; *bāhlika*—irmão de Mahārāja Śāntanu (pai de Bhīṣma); *ādyaiḥ*—etc.; *astrāṇi*—armas; *amogha*—invencíveis; *mahimāni*—muito poderosas; *nirūpitāni*—aplicaram; *na*—não; *upaspṛśuḥ*—tocaram; *nṛhari-dāsam*—servidor de Nṛsiṁhadeva (Prahlāda); *iva*—como; *asurāṇi*—armas usadas pelos demônios.

TRADUÇÃO

Grandes generais como Bhīṣma, Droṇa, Karṇa, Bhūriśravā, Suśarmā, Śalya, Jayadratha [illegible] Bāhlika, todos apontaram suas [illegible] invencíveis contra mim. Mas por Sua [do Senhor Kṛṣṇa] graça eles nem [illegible] puderam tocar um [illegible] de meu cabelo. De modo semelhante, Prahlāda Mahārāja, [illegible] devoto supremo do Senhor Nṛsiṁhadeva, não foi afetado pelas armas que os demônios [illegible] contra ele.

SIGNIFICADO

A história de Prahlāda Mahārāja, o grande devoto de Nṛsiṁhadeva, é narrada no Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Prahlāda Mahārāja, uma criancinha de apenas cinco anos, tornou-se o objeto de inveja para seu grande pai, Hiraṇyakaśipu, unicamente por ter-se convertido num devoto puro do Senhor. O pai-demônio empregou todas as suas armas para matar o filho devoto, Prahlāda, mas, pela graça do Senhor, ele foi salvo de todas as espécies de ações perigosas por parte de seu pai. Ele foi atirado no fogo, no óleo fervente, do topo de uma montanha, sob as pernas de um elefante e se lhe administrou veneno. Por fim, o próprio pai pegou um cutelo para matar seu filho, e então Nṛsiṁhadeva apareceu e matou o pai atroz na presença do filho.

Assim, ninguém pode matar o devoto do Senhor. De forma semelhante, Arjuna também foi salvo pelo Senhor, embora todas as armas perigosas fossem empregadas por seus grandes oponentes como Bhīṣma.

Karṇa: nascido de Kuntī com [illegible] deus do sol, antes do casamento dela com Mahārāja Pāṇḍu. Karṇa nasceu com braceletes e brincos, sinais extraordinários para um herói intrépido. No início, seu nome era Vasusena, mas quando ele cresceu presenteou Indradeva com seus braceletes e brincos naturais, e daí em diante tornou-se conhecido como Vaikartana. Após seu nascimento da solteira Kuntī, ele foi atirado ao Ganges. Mais tarde, foi retirado por Adhiratha, o qual, juntamente com sua esposa Rādhā, criou-o como sua própria progênie. Karṇa era muito caridoso, especialmente com os *brāhmaṇas*. Não havia nada que ele não pudesse ceder a um *brāhmaṇa*. Com o mesmo espírito caritativo ele deu em caridade seus braceletes e brincos naturais a Indradeva, que, estando muito satisfeito com ele, deu-lhe em troca uma grande arma chamada Śakti. Ele foi admitido como um dos estudantes de Droṇācārya, e desde [illegible] começo havia alguma rivalidade entre ele e Arjuna. Vendo sua constante rivalidade com Arjuna, Duryodhana tomou-o como seu companheiro, e isso gradualmente evoluiu até uma intimidade maior. Também esteve presente na grande assembléia da função *svayaṁvara* de Draupadī, e quando tentou exibir seu talento naquela reunião, o irmão de Draupadī declarou que Karṇa não poderia participar da competição por ser filho de um carpinteiro *śūdra*. Embora fosse rejeitado na competição, ainda assim, quando Arjuna foi bem sucedido em trespassar o peixe-alvo situado no teto e Draupadī concedeu sua guirlanda a Arjuna, Karṇa e os outros príncipes desapontados ofereceram um bloqueio pouco usual a Arjuna, enquanto ele partia com Draupadī. Especificamente, Karṇa lutou com ele muito valentemente, mas todos foram derrotados por Arjuna. Duryodhana estava muito satisfeito com Karṇa por causa de sua constante rivalidade com Arjuna, e quando estava no poder ele entronou Karṇa [illegible] estado de Aṅga. Vendo baldada sua tentativa de ganhar Draupadī, Karṇa aconselhou Duryodhana a atacar o rei Drupada, pois após derrotá-lo tanto Arjuna quanto Draupadī poderiam ser presos. Mas Droṇācārya [illegible] censurou por essa conspiração, e eles desistiram da ação. Karṇa foi derrotado muitas vezes, não apenas por Arjuna, mas também por Bhīmasena. Ele era o rei do reino de Bengala, Orissa e Madras combinados. Mais tarde, participou ativamente do sacrifício

Rājasūya de Mahārāja Yudhiṣṭhira, e quando houve um jogo entre os irmãos rivais, designado por Śakuni, Karṇa participou do jogo e ficou muito satisfeito quando Draupadī foi oferecida como um troféu na disputa. Isso alimentou seu velho rancor. Quando Draupadī estava em jogo ele ficou muito entusiasta por declarar ■ notícia, e foi ele que ordenou a Duḥśāsana que tirasse as roupas tanto dos Pāṇḍavas quanto de Draupadī. Ele mandou que Draupadī escolhesse outro esposo, porque, sendo perdida pelos Pāṇḍavas, ela se tornara escrava dos Kurus. Ele sempre foi um inimigo dos Pāṇḍavas, e sempre que havia uma oportunidade ele tentava oprimi-los de todos os modos. Durante a Guerra de Kurukṣetra, ele previu o resultado conclusivo, e expressou sua opinião de que devido ao Senhor Kṛṣṇa ser o quadrigário de Arjuna, a batalha deveria ser vencida por Arjuna. Ele sempre divergia de Bhīṣma, e às vezes era tão orgulhoso que dizia que, dentro de cinco dias, poderia exterminar os Pāṇḍavas, se Bhīṣma não interferisse em seu plano de ação. Mas ficou muito mortificado quando Bhīṣma morreu. Ele matou Ghaṭotkaca com a arma Śakti obtida de Indradeva. Seu filho, Vṛṣasena, foi morto por Arjuna. Ele matou o maior número de soldados Pāṇḍavas. Finalmente, houve uma severa luta com Arjuna, e somente ele foi capaz de derrubar o elmo de Arjuna. Mas ocorreu que a roda de sua quadriga atolou na lama do campo de batalha, e quando ele desceu para arrumar a roda, Arjuna aproveitou a oportunidade e o matou, embora ele tivesse pedido a Arjuna que não o fizesse.

Naptā, ou *Bhūriśravā:* Bhūriśravā era filho de Somadatta, um membro da família Kuru. Seu outro irmão era Śalya. Ambos os irmãos e o pai assistiram a cerimônia *svayaṁvara* de Draupadī. Todos eles apreciavam a maravilhosa força de Arjuna por este ser devoto amigo do Senhor, e desse modo Bhūriśravā aconselhou os filhos de Dhṛtarāṣṭra a não provocarem uma desavença ou luta com eles. Todos eles também participaram do Rājasūya *yajña* de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Bhūriśravā possuía um regimento *akṣauhiṇī* de infantaria, cavalaria, elefantes e quadrigas, e tudo isso foi empregado na Batalha de Kurukṣetra, ■ favor do grupo de Duryodhana. Ele era considerado por Bhīṣma como um dos *yūtha-patis*. Na Batalha de Kurukṣetra ele lutou especialmente contra Sātyaki e matou dez filhos de Sātyaki. Mais tarde, Arjuna cortou-lhe as mãos, e finalmente ele foi morto por Sātyaki. Após sua morte ele se fundiu na existência de Viśvadeva.

Trigarta, ou *Suśarmā:* filho de Mahārāja Vṛddhakṣetra, ele era o rei de Trigartadeśa e também esteve presente na cerimônia *svayaṁvara*

de Draupadī. Era um dos aliados de Duryodhana e aconselhou Duryodhana ■ atacar Matsyadeśa (Darbhaṅga). Durante o tempo do roubo de vacas em Virāṭa-nāgara ele conseguiu prender Mahārāja Virāṭa, ■ depois Mahārāja Virāṭa foi libertado por Bhīma. Na Guerra de Kurukṣetra ele também lutou muito valorosamente, mas acabou sendo morto por Arjuna.

Jayadratha: outro filho de Mahārāja Vṛddhakṣetra. Era o rei de Sindhudeśa (atual Sind Paquistão). O nome de sua esposa era Duḥśalā. Também esteve presente na cerimônia *svayaṁvara* de Draupadī e desejou muito fortemente ter sua mão, mas fracassou na competição. Mas desde então ele sempre procurava uma oportunidade para entrar em contato com Draupadī. Quando ia a Śalyadeśa para casar-se, a caminho de Kāmyavana ocorreu que ele novamente encontrou Draupadī e ficou muito atraído por ela. Naquela época os Pāṇḍavas ■ Draupadī estavam exilados, após perderem seu império no jogo, e Jayadratha pensou que seria sensato enviar notícias a Draupadī de maneira ilícita, através de Koṭiśāṣya, ■ de seus associados. Draupadī, imediata e veementemente, rejeitou a proposta de Jayadratha, porém, estando muito atraído pela beleza de Draupadī, ele tentou repetidamente. Todas as vezes ele foi rejeitado por Draupadī. Ele tentou raptá-la à força em sua quadriga, e de início Draupadī deu-lhe uma boa pancada, e ele caiu como uma árvore cortada pela raiz. Mas ele não se desanimou ■ conseguiu forçar Draupadī a sentar-se na quadriga. Esse incidente foi visto por Dhaumya Muni, o qual protestou energicamente contra ■ ação de Jayadratha. Ele também seguiu a quadriga, e, através de Dhātreyikā, o assunto foi levado ao conhecimento de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Então os Pāṇḍavas atacaram os soldados de Jayadratha ■ mataram todos e, por fim, Bhīma capturou Jayadratha e espancou-o severamente, quase até a morte. Em seguida todos os fios de cabelo, menos cinco, foram cortados de sua cabeça e ele foi levado perante todos os reis e apresentado como ■ escravo de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele foi forçado a admitir que era escravo de Mahārāja Yudhiṣṭhira diante de toda a ordem principesca, e na mesma condição ele foi trazido diante de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mahārāja Yudhiṣṭhira foi suficientemente bondoso para ordenar que o soltassem, e quando Jayadratha admitiu ser um príncipe tributário sob Mahārāja Yudhiṣṭhira, a rainha Draupadī também desejou sua liberdade. Após este incidente ele recebeu permissão de regressar a seu país. Sendo assim insultado, ele foi até Gaṅgātri, nos Himalaias, onde submeteu-se a rigoroso tipo de penitência para

satisfazer o Senhor Śiva. Jayadratha pediu ao Senhor Śiva que o abençoasse para derrotar todos os Pāṇḍavas, pelo menos um por vez. Então a Guerra de Kurukṣetra começou, ■ ele tomou o partido de Duryodhana. No combate do primeiro dia ele defrontou-se com Mahārāja Drupada, logo com Virāta ■ logo com Abhimanyu. Enquanto Abhimanyu estava sendo morto, cercado impiedosamente por sete grandes generais, os Pāṇḍavas vieram em seu auxílio, mas Jayadratha, pela misericórdia do Senhor Śiva, repeliu-os com grande habilidade. Diante disso, Arjuna fez uma promessa de que matá-lo-ia, e ao ouvir isso Jayadratha quis deixar o campo de batalha ■ pediu permissão aos Kauravas para essa ação covarde. Mas ele não recebeu permissão de fazê-lo. Ao contrário, foi obrigado a lutar com Arjuna, e enquanto a luta prosseguia ■ Senhor Kṛṣṇa lembrou a Arjuna de que a bênção de Śiva para Jayadratha era que qualquer pessoa que fizesse sua cabeça cair ao chão morreria imediatamente. Portanto, Ele aconselhou Arjuna a atirar ■ cabeça de Jayadratha diretamente ao colo de ■ pai, que estava ocupado em penitências na peregrinação Samanta-pañcaka. Foi isso realmente o que Arjuna fez. O pai de Jayadratha ficou surpreso de ver uma cabeça decepada sobre seu colo e prontamente atirou-a ao chão. O pai morreu imediatamente, tendo sua testa rachada em sete pedaços.

VERSO 17

सौत्ये वृतः कुमतिनात्मद ईश्वरो मे
यत्पादपद्ममभवाय भजन्ति भव्याः ।
मां श्रान्तवाहमरयो रथिनो भुविष्ठं
न प्राहरन् यदनुभावनिरस्तचित्ताः ॥१७॥

sautye vṛtaḥ kumatinātmada īśvaro me
yat-pāda-padmam abhavāya bhajanti bhavyāḥ
māṁ śrānta-vāham arayo rathino bhuvi-ṣṭhaṁ
na prāharan yad-anubhāva-nirasta-cittāḥ

sautye—em relação a um quadrigário; *vṛtaḥ*—ocupado; *kumatinā*—pela má consciência; *ātma-daḥ*—aquele que libera; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *me*—meus; *yat*—cujos; *pāda-padmam*—pés de lótus; *abhavāya*—quanto à salvação; *bhajanti*—prestam serviço; *bhavyāḥ*—a classe inteligente de homens; *mām*—a mim; *śrānta*—sedentos; *vāham*—meus cavalos; *arayaḥ*—os inimigos; *rathinaḥ*—um grande general; *bhuvi-ṣṭham*—enquanto permanecia no chão; *na*—não; *prāharan*—atacaram; *yat*—cuja; *anubhāva*—misericórdia; *nirasta*—estando ausente; *cittāḥ*—mente.

TRADUÇÃO

Foi unicamente por Sua misericórdia que ■ inimigos descuidaram-se de matar-me quando desci de minha quadriga a fim de conseguir água para meus cavalos sedentos. ■ foi apenas devido à minha falta de estima por ■ Senhor que ousei ocupá-lO como meu quadrigário, pois os melhores homens O adoram e O servem para alcançarem a salvação.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é o objeto de adoração tanto dos impersonalistas quanto dos devotos do Senhor. Os impersonalistas adoram Sua refulgência brilhante, que emana de Seu corpo transcendental de forma, bem-aventurança e conhecimento eternos, e os devotos adoram-nO como ■ Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que estão abaixo mesmo dos impersonalistas consideram-nO como sendo uma das grandes personalidades históricas. O Senhor, contudo, desce para atrair a todos através de Seus passatempos transcendentais específicos, e desse modo Ele representa o papel do mais perfeito senhor, amigo, filho e amante. Sua relação transcendental com Arjuna era de amizade, e por isso ■ Senhor desempenhou ■ papel perfeitamente, como o fez com Seus pais, amantes ■ esposas. Enquanto está atuando nessa relação transcendental perfeita o devoto esquece, por intermédio da potência interna do Senhor, que seu amigo ou filho é a Suprema Personalidade de Deus, embora às vezes o devoto se confunda com os atos do Senhor. Após a partida do Senhor, Arjuna estava consciente de seu grande amigo, mas não houve erro da parte de Arjuna, tampouco qualquer subestimação do Senhor. Os homens inteligentes sentem-se atraídos pela atuação transcendental do Senhor com um devoto puro e imaculado como Arjuna.

No campo de guerra, a escassez de água é um fato bem conhecido. Ali a água é muito rara, e tanto os animais quanto os homens, trabalhando vigorosamente no campo de batalha, precisam constantemente de água para matar sua sede. Especialmente os soldados e generais

feridos sentem muita sede ■ hora da morte, e às vezes ocorre que simplesmente por falta de água alguém tem de morrer inevitavelmente. Mas essa escassez de água era resolvida na Batalha de Kurukṣetra por meio da perfuração do solo. Pela graça de Deus, a água pode ser facilmente obtida de qualquer lugar se houver facilidade de perfurar o solo. O sistema moderno funciona sob o mesmo princípio de perfuração do solo, mas os engenheiros modernos ainda são incapazes de escavar imediatamente onde quer que seja necessário. Parece, contudo, com base na história de há muito tempo atrás, nos dias dos Pāṇḍavas, que grandes generais como Arjuna podiam imediatamente suprir água mesmo para os cavalos, para não falar dos homens, extraindo água debaixo do chão duro, simplesmente atingindo o subsolo com uma flecha afiada, método ainda desconhecido pelos cientistas modernos.

VERSO 18

नर्माण्युदाररुचिरस्मितशोभितानि
हे पार्थ हेऽर्जुन सखे कुरुनन्दनेति ।
संजल्पितानि नरदेव हृदिस्पृशानि
स्मर्तुर्लुठन्ति हृदयं मम माधवस्य ॥१८॥

narmāṇy udāra-rucira-smita-śobhitāni
he pārtha he 'rjuna sakhe kuru-nandaneti
sañjalpitāni nara-deva hṛdi-spṛśāni
smartur luṭhanti hṛdayaṁ mama mādhavasya

narmāṇi—conversa com brincadeiras; *udāra*—falava muito francamente; *rucira*—agradáveis; *smita-śobhitāni*—decoradas com um rosto sorridente; *he*—um vocativo; *pārtha*—ó filho de Pṛthā; *he*—um vocativo; *arjuna*—Arjuna; *sakhe*—amigo; *kuru-nandana*—filho da dinastia Kuru; *iti*—e assim por diante; *sañjalpitāni*—tal conversa; *nara-deva*—ó rei; *hṛdi*—coração; *spṛśāni*—tocando; *smartuḥ*—por recordá-las; *luṭhanti*—oprime; *hṛdayam*—coração e alma; *mama*—meu; *mādhavasya*—de Mādhava (Kṛṣṇa).

TRADUÇÃO

Ó rei! ■ brincadeiras e conversas francas dEle eram agradáveis e belamente decoradas com sorrisos. Sua maneira de tratar-me

■ "ó ■ de Pṛthā, ó amigo, ó filho da dinastia Kuru", e todas essas cordialidades agora ■ vêm à lembrança, e desse modo estou oprimido.

VERSO 19

शय्यासनाटनविकत्थनभोजनादि-
ष्वैक्याद्वयस्य ऋतवानिति विप्रलब्धः ।
सख्युः सखेव पितृवत्तनयस्य सर्वं
सेहे महान्महितया कुमतेरघं मे ॥१९॥

śayyāsanāṭana-vikatthana-bhojanādiṣv
aikyād vayasya ṛtavān iti vipralabdhaḥ
sakhyuḥ sakheva pitṛvat tanayasya sarvaṁ
sehe mahān mahitayā kumater aghaṁ me

śayya—dormindo em uma só cama; *āsana*—sentando-se em um assento; *aṭana*—caminhando juntos; *vikatthana*—auto-adoração; *bhojana*—jantando juntos; *ādiṣu*—em todos esses relacionamentos; *aikyāt*—por causa da unidade; *vayasya*—ó meu amigo; *ṛtavān*—veraz; *iti*—assim; *vipralabdhaḥ*—mal comportado; *sakhyuḥ*—ao amigo; *sakhā iva*—assim como um amigo; *pitṛvat*—assim como um pai; *tanayasya*—de um filho; *sarvam*—todos; *sehe*—tolerava; *mahān*—grande; *mahitayā*—pelas glórias; *kumateḥ*—daquele que é de mentalidade baixa; *agham*—ofensa; *me*—minha.

TRADUÇÃO

Geralmente nós dois costumávamos viver juntos e dormir, sentar ■ caminhar juntos. E ■ momento de se dar ■ conhecer pelos atos de cavalheirismo, às vezes, ■ havia alguma irregularidade, eu costumava censurá-lO, dizendo: "Meu amigo, Tu és muito veraz." Mesmo nessas horas em que Seu valor era minimizado, Ele, sendo ■ Alma Suprema, costumava tolerar todos aqueles ■ pronunciamentos, perdoando-me exatamente como ■ verdadeiro amigo perdoa a ■ verdadeiro amigo, ou um pai perdoa a seu filho.

SIGNIFICADO

Uma vez que o Supremo Senhor Sri Kṛṣṇa é todo-perfeito, Seus passatempos transcendentais com Seus devotos puros jamais carecem

de nada sob nenhum aspecto, seja como amigo, filho ou amante. O Senhor saboreia as admoestações de amigos, pais ou noivas mais que os hinos védicos oferecidos a Ele por grandes acadêmicos eruditos e religiosos, num estilo oficial.

VERSO 20

सोऽहं नृपेन्द्र रहितः पुरुषोत्तमेन
सख्या प्रियेण सुहृदा हृदयेन शून्यः ।
अध्वन्युरुक्रमपरिग्रहमङ्ग रक्षन्
गोपैरसद्भिरबलेव विनिर्जितोऽस्मि ॥२०॥

so 'haṁ nṛpendra rahitaḥ puruṣottamena
sakhyā priyeṇa suhṛdā hṛdayena śūnyaḥ
adhvany urukrama-parigraham aṅga rakṣan
gopair asadbhir abaleva vinirjito 'smi

saḥ—este; *aham*—eu mesmo; *nṛpa-indra*—ó imperador; *rahitaḥ*—privado de; *puruṣa-uttamena*—pelo Senhor Supremo; *sakhyā*—por meu amigo; *priyeṇa*—por meu mais querido; *suhṛdā*—pelo benquerente; *hṛdayena*—pelo coração e alma; *śūnyaḥ*—vazio; *adhvani*—recentemente; *urukrama-parigraham*—as esposas do todopoderoso; *aṅga*—corpos; *rakṣan*—enquanto protegia; *gopaiḥ*—pelos vaqueiros; *asadbhiḥ*—pelos infiéis; *abalā iva*—como uma mulher fraca; *vinirjitaḥ asmi*—eu fui derrotado.

TRADUÇÃO

Ó imperador, agora estou separado de meu amigo e mais querido benquerente, a Suprema Personalidade de Deus, e por isso meu coração parece estar vazio de tudo. Em Sua ausência fui derrotado por um grupo de vaqueiros infiéis, enquanto protegia os corpos de todas as esposas de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O ponto importante neste verso é como foi possível que Arjuna pudesse ser derrotado por uma gangue de vaqueiros ignóbeis e como tais vaqueiros mundanos puderam tocar os corpos das esposas do Senhor Kṛṣṇa, que estavam sob a proteção de Arjuna. Śrīla Viśvanātha Cakravarti Ṭhākura justificou a contradição através de uma investigação no

Viṣṇu Purāṇa e *Brahma Purāṇa*. Nesses *Purāṇas* se diz que certa vez as belas habitantes do céu satisfizeram Aṣṭāvakra Muni com seu serviço e foram abençoadas pelo *muni* a terem o Senhor Supremo como seu esposo. Aṣṭāvakra Muni era entrevado em oito articulações de seu corpo, e assim ele costumava mover-se curvado de maneira peculiar. As filhas dos semideuses não puderam conter seu riso ao verem os movimentos do *muni*, e o *muni*, irritando-se com elas, amaldiçoou-as a serem raptadas por salteadores, mesmo que obtivessem o Senhor como esposo. Mais tarde, as moças novamente satisfizeram o *muni* com suas orações, e o *muni* as abençoou a recuperarem seu esposo mesmo após serem raptadas pelos salteadores. Desse modo, para manter as palavras do grande *muni*, o próprio Senhor raptou Suas esposas da proteção de Arjuna, pois de outra forma elas teriam desaparecido de cena imediatamente, tão logo fossem tocadas pelos salteadores. Além disso, algumas das *gopīs*, que oraram para tornar-se esposas do Senhor, regressaram a suas respectivas posições depois que seu desejo foi satisfeito. Após a partida do Senhor Kṛṣṇa, Ele quis que todo o Seu séquito voltasse ao Supremo, e eles foram chamados de volta, embora sob diferentes condições.

VERSO 21

तद्वै धनुस्त इषवः स रथो हयास्ते
सोऽहं रथी नृपतयो यत आनमन्ति ।
सर्वं क्षणेन तदभूदसदीशरिक्तं
भस्मन् हुतं कुहकराद्धमिवोप्तमूष्याम् ॥२१॥

tad vai dhanus ta iṣavaḥ sa ratho hayās te
so 'haṁ rathī nṛpatayo yata ānamanti
sarvaṁ kṣaṇena tad abhūd asad īśa-riktaṁ
bhasman hutaṁ kuhaka-rāddham ivoptam ūṣyām

tat—o mesmo; *vai*—certamente; *dhanuḥ te*—o mesmo arco; *iṣavaḥ*—flechas; *saḥ*—a mesmíssima; *rathaḥ*—quadriga; *hayāḥ te*—os mesmíssimos cavalos; *saḥ aham*—eu sou o mesmo Arjuna; *rathī*—o lutador-de-quadriga; *nṛpatayaḥ*—todos os reis; *yataḥ*—os quais; *ānamanti*—ofereciam seus respeitos; *sarvam*—todos; *kṣaṇena*—dum momento para outro; *tat*—todos aqueles; *abhūt*—tornaram-se; *asat*—inúteis; *īśa*—por causa do Senhor; *riktam*—estando vazios; *bhasman*—cinzas;

hutam—oferecer manteiga; *kuhaka-rāddham*—dinheiro criado por façanhas mágicas; *iva*—assim; *uptam*—plantadas; *ūṣyām*—em terra árida.

TRADUÇÃO

Tenho ■ ■ ■ Gāṇḍiva, as mesmas flechas, ■ mesma quadriga puxada pelos mesmos cavalos, e os ■ sendo eu o mesmo Arjuna ■ quem todos ■ reis ofereciam seus devidos respeitos. Porém, na ausência do Senhor Kṛṣṇa, todos eles, dum momento para outro, tornaram-se inúteis ■ vazios. Isso é exatamente como oferecer manteiga clarificada sobre cinzas, acumular dinheiro com uma varinha mágica ou plantar sementes em terra árida.

SIGNIFICADO

Como já discutimos mais de uma vez, não devemos ter orgulho de galardões emprestados. Todas as energias e poderes são derivados da fonte suprema, o Senhor Kṛṣṇa, e agem enquanto Ele deseja e deixam de funcionar logo que Ele os retira. Todas as energias elétricas são recebidas da central elétrica, e tão logo a central elétrica pare de suprir energia, as lâmpadas não têm utilidade. Dum momento para outro essas energias podem ser geradas ou retiradas pela vontade suprema do Senhor. A civilização material sem a bênção do Senhor não passa de brinquedo de criança. Enquanto os pais permitem ao filhinho que brinque, tudo está bem. Tão logo os pais proíbam, a criança tem de parar. A civilização humana e todas as suas atividades devem ser ajustadas à bênção suprema do Senhor, e sem essa bênção todo o avanço da civilização humana é como decoração dum corpo morto. Aqui se diz que uma civilização morta e suas atividades são algo semelhante à manteiga clarificada sobre as cinzas, o acúmulo de dinheiro através de varinha mágica e a plantação de sementes em terra árida.

VERSOS 22-23

राजंस्त्वयानुपृष्टानां सुहृदां नः सुहृत्पुरे ।
विप्रशापविमूढानां निघ्नतां मुष्टिभिर्मिथः ॥२२॥
वारुणीं मदिरां पीत्वा मदोन्मथितचेतसाम् ।
अजानतामिवान्योन्यं चतुःपञ्चावशेषिताः ॥२३॥

rājaṁs tvayānupṛṣṭānāṁ
suhṛdāṁ naḥ suhṛt-pure
vipra-śāpa-vimūḍhānāṁ
nighnatāṁ muṣṭibhir mithaḥ

vāruṇīṁ madirāṁ pītvā
madonmathita-cetasām
ajānatām ivānyonyaṁ
catuḥ-pañcāvaśeṣitāḥ

rājan—o rei; *tvayā*—por ti; *anupṛṣṭānām*—como perguntaste; *suhṛdām*—dos amigos e parentes; *naḥ*—nossos; *suhṛt-pure*—na cidade de Dvārakā; *vipra*—os *brāhmaṇas*; *śāpa*—pela maldição de; *vimūḍhānām*—dos enganados; *nighnatām*—dos mortos; *muṣṭibhiḥ*—com feixes de varas; *mithaḥ*—entre si; *vāruṇim*—arroz fermentado; *madirām*—vinho; *pitvā*—tendo bebido; *mada-unmathita*—embriagando-se; *cetasām*—daquela situação mental; *ajānatām*—dos irreconhecidos; *iva*—como; *anyonyam*—uns aos outros; *catuḥ*—quatro; *pañca*—cinco; *avaśeṣitāḥ*—agora restando.

TRADUÇÃO

Ó rei, uma vez que me perguntaste sobre nossos amigos e parentes na cidade de Dvārakā, devo informar-te que todos eles foram amaldiçoados pelos brāhmaṇas, e como resultado todos eles se embriagaram com vinho feito de arroz fermentado e luta■ entre si com varas, nem mesmo se reconhecendo ■ aos outros. Agora, com exceção de quatro ou cinco, todos estão mortos e ausentes deste mundo.

VERSO 24

प्रायेणैतद् भगवत ईश्वरस्य विचेष्टितम् ।
मिथो निघ्नन्ति भूतानि भावयन्ति च यन्मिथः ॥२४॥

prāyeṇaitad bhagavata
īśvarasya viceṣṭitam
mitho nighnanti bhūtāni
bhāvayanti ca yan mithaḥ

prāyeṇa etat—isso é quase pela; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *īśvarasya*—do Senhor; *viceṣṭitam*—pela vontade de; *mithaḥ*—umas às outras; *nighnanti*—matam-se; *bhūtāni*—os seres vivos; *bhāvayanti*—como também se protegem; *ca*—também; *yat*—de quem; *mithaḥ*—umas às outras.

TRADUÇÃO

De fato, tudo isso se deve à vontade suprema do Senhor, a Personalidade de Deus. Algumas vezes as pessoas matam-se umas às outras, e outras vezes elas protegem-se umas às outras.

SIGNIFICADO

Segundo os antropólogos, há uma lei natural de luta pela vida e sobrevivência do mais capaz. Mas eles não sabem que por trás da lei da natureza está a direção suprema da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* confirma-se que a lei da natureza é executada sob a direção do Senhor. Portanto, sempre que há paz no mundo, deve-se entender que isso se deve à boa vontade do Senhor. E sempre que há revolta no mundo, isso também se deve à vontade suprema do Senhor. Nem mesmo uma folha de grama se move sem a vontade do Senhor. Portanto, sempre que há desobediência das regras estabelecidas, decretadas pelo Senhor, há guerra entre homens e nações. O caminho mais seguro da paz, portanto, é relacionar tudo à lei estabelecida pelo Senhor. A lei estabelecida é que tudo que façamos, tudo que comamos, tudo que sacrifiquemos ou tudo que demos em caridade—tudo deve ser feito para a plena satisfação do Senhor. Ninguém deve fazer nada, comer nada, sacrificar nada nem dar nada em caridade contra a vontade do Senhor. No discernimento está a melhor parte do valor, e devemos aprender como discriminar entre as ações que podem ser agradáveis ao Senhor e as que podem ser desagradáveis ao Senhor. Desse modo, uma ação julga-se de acordo com o prazer ou desprazer do Senhor. Não há lugar para desejos pessoais; devemos sempre ser guiados pelo prazer do Senhor. Tal ação chama-se *yogaḥ karmasu kauśalam*, ou ações executadas que estão ligadas ao Senhor Supremo. Esta é a arte de fazer algo perfeitamente.

VERSOS 25-26

जलौकसां जले यद्वन्महान्तोऽदन्त्यणीयसः ।
दुर्बलान्बलिनो राजन्महान्तो बलिनो मिथः ॥२५॥

एवं बलिष्ठैर्यदुभिर्महद्भिरितरान् विभुः ।
यदून् यदुभिरन्योन्यं भूभारान् संजहार ह ॥२६॥

jalaukasāṁ jale yadvan
mahānto 'danty aṇīyasaḥ
durbalān balino rājan
mahānto balino mithaḥ

evaṁ baliṣṭhair yadubhir
mahadbhir itarān vibhuḥ
yadūn yadubhir anyonyaṁ
bhū-bhārān sañjahāra ha

jalaukasām—dos seres aquáticos; *jale*—na água; *yadvat*—como é; *mahāntaḥ*—os maiores; *adanti*—engolem; *aṇīyasaḥ*—os menores; *durbalān*—o fraco; *balinaḥ*—o mais forte; *rājan*—ó rei; *mahāntaḥ*—o mais forte; *balinaḥ*—menos forte; *mithaḥ*—num duelo; *evam*—assim; *baliṣṭhaiḥ*—pelo mais forte; *yadubhiḥ*—pelos descendentes de Yadu; *mahadbhiḥ*—aquele que tem maior força; *itarān*—os comuns; *vibhuḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *yadūn*—todos os Yadus; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *anyonyam*—entre si; *bhū-bhārān*—a carga do mundo; *sañjahāra*—descarregou; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

Ó rei, assim como no oceano os seres aquáticos maiores e mais fortes engolem os menores e mais fracos, do mesmo modo a Suprema Personalidade de Deus, para tornar mais leve a carga da Terra, também ocupou o Yadu mais forte em matar o mais fraco, e o Yadu maior em matar o menor.

SIGNIFICADO

No mundo material a luta pela vida e a sobrevivência do mais capaz são leis, porque no mundo material há disparidade entre as almas condicionadas, devido ao desejo de todos de assenhorearem-se dos recursos materiais. Essa mesma mentalidade de domínio sobre a natureza material é a causa fundamental da vida condicionada. E para dar facilidades a estes senhores de imitação, a energia ilusória do Senhor cria uma disparidade entre os seres vivos condicionados, criando o mais forte e o mais fraco em todas as espécies de vida. A mentalidade de

domínio sobre a natureza material e a criação naturalmente origina uma disparidade e, portanto, uma lei de luta pela vida. No mundo espiritual não há semelhante disparidade, nem semelhante luta pela vida. No mundo espiritual não há luta pela vida porque ali todos existem eternamente. Não há disparidade porque todos querem prestar serviço ao Senhor Supremo, e ninguém quer imitar o Senhor em tornar-se o beneficiário. O Senhor, sendo o criador de tudo, inclusive dos seres vivos, é de fato o proprietário e desfrutador de tudo que existe, mas no mundo material, através do encanto de *māyā*, ou ilusão, essa relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus é esquecida, e desse modo o ser vivo é condicionado sob ■ lei da luta pela vida e sobrevivência do mais capaz.

VERSO 27

देशकालार्थयुक्तानि हृत्तापोपशमानि च ।
हरन्ति स्मरतश्चित्तं गोविन्दाभिहितानि मे ॥२७॥

deśa-kālārtha-yuktāni
hṛt-tāpopaśamāni ca
haranti smaratas cittam
govindābhihitāni me

deśa—espaço; *kāla*—tempo; *artha*—importância; *yuktāni*—impregnadas com; *hṛt*—o coração; *tāpa*—ardente; *upaśamāni*—extinguindo; *ca*—e; *haranti*—estão atraindo; *smarataḥ*—por lembrar; *cittam*—mente; *govinda*—a Personalidade Suprema do prazer; *abhihitāni*—narradas por; *me*—a mim.

TRADUÇÃO

Sinto-me atraído agora por aquelas instruções transmitidas ■ mim pela Personalidade de Deus [Govinda] porque elas estão impregnadas ■■■ instruções para aliviar o coração ardente em todas as circunstâncias de tempo e espaço.

SIGNIFICADO

Aqui Arjuna refere-se à instrução do *Bhagavad-gītā*, que lhe foi transmitida pelo Senhor no Campo de Batalha de Kurukṣetra. O Senhor deixou atrás de Si as instruções do *Bhagavad-gītā* não somente

para o benefício de Arjuna, mas também para todas as épocas em todas as terras. O *Bhagavad-gītā*, tendo sido proferido pela Suprema Personalidade de Deus, é a essência de toda a sabedoria védica. É muito bem apresentado pelo próprio Senhor para todos que têm pouquíssimo tempo para pesquisar as vastas literaturas védicas como os *Upaniṣads*, *Purāṇas* e *Vedānta-sūtras*. Ele está colocado dentro do estudo da grande epopéia histórica *Mahābhārata*, que foi especialmente preparada para as classes menos inteligentes, a saber, as mulheres, os trabalhadores e aqueles que são descendentes indignos dos *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e seções superiores dos *vaiśyas*. O problema que surgiu no coração de Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra foi resolvido pelos ensinamentos do *Bhagavad-gītā*. Novamente, após a partida do Senhor da vista das pessoas terrestres, quando Arjuna estava face a face com a extinção de seu poder e proeminência adquiridos, ele quis mais uma vez recordar os grandes ensinamentos do *Bhagavad-gītā* simplesmente para ensinar a todos os interessados que o *Bhagavad-gītā* pode ser consultado em todos os momentos críticos, não apenas para consolo de todas as espécies de agonias mentais, mas também como solução para as grandes perplexidades que possam embaraçar alguém em horas críticas.

O Senhor misericordioso deixou atrás de Si os grandes ensinamentos do *Bhagavad-gītā* para que possamos receber as instruções do Senhor mesmo quando Ele fica invisível ao campo de visão material. Os sentidos materiais não podem de maneira alguma apreciar o Senhor Supremo, mas através de Seu poder inconcebível o Senhor pode encarnar-Se de modo apropriado à percepção sensorial das almas condicionadas, por intermédio da matéria, que também é outra forma da energia manifestada do Senhor. Assim o *Bhagavad-gītā*, ou qualquer outra representação escritural, sonora e autêntica do Senhor, também é ■■■ encarnação do Senhor. Não há diferença entre a representação sonora do Senhor e o próprio Senhor. Uma pessoa pode obter o mesmo benefício do *Bhagavad-gītā* como Arjuna o fez na presença pessoal do Senhor.

O ser humano fiel, que deseja ser liberado das garras da existência material, pode muito facilmente tirar proveito do *Bhagavad-gītā*, ■ tendo isso em vista, o Senhor instruiu Arjuna como se Arjuna estivesse necessitado disso. No *Bhagavad-gītā*, cinco fatores importantes de conhecimento são delineados, pertinentes ao (1) Senhor Supremo, (2) ■■ ser vivo, (3) à natureza, (4) ao tempo e espaço e (5) ao processo

de atividade. Dentre esses, o Senhor Supremo ■ o ser vivo são qualitativamente unos. A diferença entre os dois tem sido analisada como a diferença entre o todo e a parte integrante. A natureza é matéria inerte exibindo a interação de três modos diferentes, e o tempo eterno e o espaço ilimitado são considerados como estando além da existência da natureza material. As atividades do ser vivo são diferentes variedades de aptidões que podem enredar ou liberar o ser vivo dentro e fora da natureza material. Todos esses assuntos são concisamente discutidos no *Bhagavad-gītā*, ■ mais tarde os temas são elaborados no *Śrīmad-Bhāgavatam* para posterior iluminação. Dentre os cinco temas, o Senhor Supremo, a entidade viva, a natureza, o tempo e o espaço são eternos, mas a entidade viva, a natureza e o tempo estão sob a direção do Senhor Supremo, que é absoluto ■ completamente independente de qualquer outro controle. O Senhor Supremo ■ o controlador supremo. A atividade material do ser vivo não tem início, mas pode ser retificada pela transferência à qualidade espiritual. Então ela pode cessar suas reações materiais qualitativas. Tanto o Senhor quanto a entidade viva são conscientes, e ambos têm o sentido de identificação, de serem conscientes como uma força viva. Mas o ser vivo sob a condição da natureza material, chamada *mahat-tattva*, identifica-se erroneamente como sendo diferente do Senhor. Todo o esquema da sabedoria védica é voltado para a meta de erradicar esta concepção falsa e desse modo liberar o ser vivo da ilusão da identificação material. Quando essa ilusão é erradicada pelo conhecimento e renúncia, os seres vivos são atores responsáveis e também desfrutadores. O sentido de gozo no Senhor é real, mas esse sentido no ser vivo não passa de uma espécie de desejo anelante. Essa diferença na consciência é a distinção entre as duas identidades, a saber, o Senhor e o ser vivo. De outro modo, não haveria diferença entre o Senhor e o ser vivo. Portanto, o ser vivo é eternamente uno e diferente, simultaneamente. Toda a instrução do *Bhagavad-gītā* repousa sobre este princípio.

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor e os seres vivos são ambos descritos como *sanātana*, ou eternos, e a morada do Senhor, que está muito além do céu material, também é descrita como *sanātana*. O ser vivo é convidado a viver na existência *sanātana* do Senhor, e o processo que pode ajudar um ser vivo a aproximar-se da morada do Senhor, onde ■ manifesta a atividade liberada da alma, chama-se *sanātana-dharma*. Não podemos, entretanto, alcançar a morada eterna do Senhor sem estarmos livres da falsa concepção da identificação material, ■ o

Bhagavad-gītā dá-nos a chave de como alcançar essa fase de perfeição. O processo de liberar-se da falsa concepção da identificação material chama-se, em diferentes fases, atividade fruitiva, filosofia empírica ■ serviço devocional, até ■ compreensão transcendental. Essa compreensão transcendental torna-se possível ajustando-se todos os itens acima em relação com o Senhor. Os deveres prescritos do ser humano, segundo orientação dos *Vedas*, podem gradualmente purificar a mente pecaminosa da alma condicionada ■ elevá-la à fase de conhecimento. A fase purificada de aquisição de conhecimento torna-se a base do serviço devocional ao Senhor. Enquanto uma pessoa está ocupada ■ pesquisar ■ solução dos problemas da vida, seu conhecimento chama-se *jñāna*, ou conhecimento purificado, mas ao compreender a verdadeira solução da vida, ela situa-se no serviço devocional ao Senhor. O *Bhagavad-gītā* começa encarando os problemas da vida, discriminando a alma dos elementos da matéria, e prova por meio de muitas razões e argumentos que a alma é indestrutível em qualquer circunstância e que a cobertura exterior da matéria, o corpo e a mente, mudam-se para outro período de existência material, a qual é cheia de misérias. Portanto, o *Bhagavad-gītā* destina-se a pôr fim a todas as diferentes espécies de misérias, e Arjuna refugiou-se neste grande conhecimento, que tinha sido transmitido a ele durante a Guerra de Kurukṣetra.

VERSO 28

सूत उवाच

एवं चिन्तयतो जिष्णोः कृष्णपादसरोरुहम् ।
सौहार्देनातिगाढेन शान्तासीद्विमला मतिः ॥२८॥

sūta uvāca
evam cintayato jiṣṇoḥ
kṛṣṇa-pāda-saroruham
sauhārdenātigāḍhena
śāntāsīd vimalā matiḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *evam*—assim; *cintayataḥ*—enquanto pensava nas instruções; *jiṣṇoḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa-pāda*—os pés de Kṛṣṇa; *saroruham*—assemelhando-se a

lótus; *sauhārdena*—pela profunda amizade; *ati-gāḍhena*—em grande intimidade; *śāntā*—apaziguada; *āsīt*—tornou-se assim; *vimalā*—sem nenhuma mácula de contaminação material; *matiḥ*—mente.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Estando assim profundamente absorta em pensar nas instruções do Senhor, que foram transmitidas ■ grande intimidade da amizade, ■ em pensar ■ Seus pés de lótus, a mente de Arjuna apaziguou-se ■ livrou-se de toda a contaminação material.

SIGNIFICADO

Uma vez que o Senhor é Absoluto, a meditação profunda nEle é tão boa como o transe ióguico. O Senhor não é diferente de Seu nome, forma, qualidade, passatempos, séquito e ações específicas. Arjuna começou a pensar nas instruções do Senhor dadas a ele no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Somente aquelas instruções é que começaram a eliminar as máculas de contaminação material na mente de Arjuna. O Senhor é como o sol; o aparecimento do sol significa a dissipação imediata da escuridão, ou ignorância, e o aparecimento do Senhor dentro da mente do devoto pode de imediato afastar os miseráveis efeitos materiais. O Senhor Caitanya recomenda, portanto, o cantar constante do nome do Senhor para a proteção contra todas as espécies de contaminações do mundo material. O sentimento de saudade do Senhor é indubitavelmente doloroso para o devoto, mas por estar relacionado ao Senhor, tem um efeito transcendental específico que apazigua o coração. Os sentimentos de saudade também são fontes de bem-aventurança transcendental, não sendo absolutamente comparáveis aos contaminados sentimentos materiais de saudade.

VERSO 29

वासुदेवाङ्घ्र्यनुध्यानपरिबृंहितरंहसा ।
■ निर्मथिताशेषकषायधिषणोऽर्जुनः ॥२९॥

vāsudevāṅghry-anudhyāna-
paribṛṁhita-raṁhasā
bhaktyā nirmathitāśeṣa-
kaṣāya-dhiṣaṇo 'rjunaḥ

vāsudeva-aṅghri—os pés de lótus do Senhor; *anudhyāna*—pela lembrança constante; *paribṛṁhita*—expandiu; *raṁhasā*—com grande velocidade; *bhaktyā*—em devoção; *nirmathita*—amainou-se; *aśeṣa*—ilimitada; *kaṣāya*—força; *dhiṣaṇaḥ*—concepção; *arjunaḥ*—Arjuna.

TRADUÇÃO

A lembrança constante dos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa por parte de Arjuna rapidamente aumentou sua devoção, e como resultado toda ■ escória em ■ pensamentos amainou-se.

SIGNIFICADO

Os desejos materiais na mente constituem escória de contaminação material. Por esta contaminação o ser vivo defronta-se com tantas coisas compatíveis e incompatíveis que desencorajam a própria existência da identidade espiritual. Nascimento após nascimento a alma condicionada enreda-se em tantos elementos agradáveis e desagradáveis, os quais são todos falsos e temporários. Eles acumulam-se devido às reações dos desejos materiais, mas quando entramos em contato com o Senhor transcendental em Suas variadas energias, através do serviço devocional, manifestam-se as formas nuas de todos os desejos materiais, e a inteligência do ser vivo apazigua-se manifestando seu verdadeiro caráter. Logo que Arjuna voltou sua atenção para as instruções do Senhor, como estão inculcadas no *Bhagavad-gītā*, seu verdadeiro caráter de associação eterna com o Senhor manifestou-se, e, desse modo, ele sentiu-se livre de todas as contaminações materiais.

VERSO 30

गीतं भगवता ज्ञानं यत् तत् सङ्ग्राममूर्धनि ।
कालकर्मतमोरुद्धं पुनरध्यगमत् प्रभुः ॥३०॥

gītaṁ bhagavatā jñānaṁ
yat tat saṅgrāma-mūrdhani
kāla-karma-tamo-ruddhaṁ
punar adhyagamat prabhuḥ

gītam—transmitidas; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *jñānam*—conhecimento transcendental; *yat*—que; *tat*—este; *saṅgrāma-mūrdhani*—no meio da batalha; *kāla-karma*—tempo e ações;

tamaḥ-ruddham—envolvido por tal escuridão; *punaḥ adhyagamāt*—reviveu-as novamente; *prabhuḥ*—o senhor de seus sentidos.

TRADUÇÃO

Por causa dos passatempos ■ atividades do Senhor e devido a Sua ausência, parecia que Arjuna esquecera as instruções deixadas pela Personalidade de Deus. Mas, de fato, esse não era ■ caso, e novamente ele tornou-se senhor de seus sentidos.

SIGNIFICADO

Uma alma condicionada envolve-se em suas atividades fruitivas por força do tempo eterno. Mas o Senhor Supremo, ao encarnar sobre a Terra, não é influenciado por *kala*, ou a concepção material de passado, presente e futuro. As atividades do Senhor são eternas e são manifestações de Sua *ātma-māyā*, ou potência interna. Todos os passatempos ou atividades do Senhor são de natureza espiritual, mas para os leigos eles parecem estar ao mesmo nível das atividades materiais. Parecia que Arjuna e o Senhor estavam ocupados na Guerra de Kurukṣetra assim como o outro grupo estava ocupado, mas, de fato, o Senhor estava executando Sua missão de encarnação e associação com Seu amigo eterno, Arjuna. Portanto, essas atividades aparentemente materiais de Arjuna não o afastaram de sua posição transcendental, mas, ao contrário, reviveram sua consciência das canções do Senhor, como Ele as cantara pessoalmente. Esse reviver de consciência é garantido pelo Senhor no *Bhagavad-gītā* (18.65) da seguinte maneira:

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me

Devemos pensar sempre no Senhor; a mente não deve esquecê-lO. Devemos tornar-nos devotos do Senhor e oferecer-Lhe reverências. Alguém que vive deste modo torna-se, sem dúvida, dotado de todas as bênçãos do Senhor, alcançando o abrigo de Seus pés de lótus. Não há nada que duvidar desta verdade eterna. Por Arjuna ser Seu amigo confidencial, o segredo foi-lhe revelado.

Arjuna não tinha desejo de lutar com seus parentes, mas ele lutou para cumprir a missão do Senhor. Ele sempre estava ocupado

unicamente ■ execução da missão dEle, e portanto, após a partida do Senhor, ele permaneceu na mesma posição transcendental, muito embora parecesse que ele esquecera todas as instruções do *Bhagavad-gītā*. Deve-se, portanto, ajustar as atividades da vida ao ritmo da missão do Senhor, e por fazê-lo garante-se o regresso ao lar, de volta ■ Supremo. Essa é a perfeição máxima da vida.

VERSO 31

विशोको ब्रह्मसम्पत्त्या संछिन्नद्वैतसंशयः ।
लीनप्रकृतिनैर्गुण्यादलिङ्गत्वादसम्भवः ॥३१॥

viśoko brahma-sampattyā
sañchinna-dvaita-saṁśayaḥ
līna-prakṛti-nairguṇyād
aliṅgatvād asambhavaḥ

viśokaḥ—livre do pesar; *brahma-sampattyā*—pela posse de cabedal espiritual; *sañchinna*—sendo completamente cortadas; *dvaita-saṁśayaḥ*—das dúvidas da relatividade; *līna*—fundiram-se em; *prakṛti*—natureza material; *nairguṇyāt*—devido a estar em transcendência; *aliṅgatvāt*—por estar desprovido de corpo material; *asambhavaḥ*—livre de nascimentos e mortes.

TRADUÇÃO

Porque ele possuía cabedal espiritual, ■ dúvidas da dualidade foram completamente cortadas. Assim, ele se livrou dos três modos da natureza material e situou-se em transcendência. Não havia mais nenhuma possibilidade de ele se enredar em nascimentos ■ mortes, pois estava livre da forma material.

SIGNIFICADO

As dúvidas da dualidade começam a partir da falsa concepção do corpo material, que é aceito como o eu por pessoas menos inteligentes. A parte mais tola de nossa ignorância consiste em identificar este corpo material como o eu. Tudo que tem relação com o corpo é ignorantemente aceito como nossa propriedade. As dúvidas devidas às falsas concepções de "eu" e "meu"—em outras palavras, "meu corpo", "meus parentes", "minha propriedade", "minha esposa", "meus

filhos", "minha riqueza", "meu país", "minha comunidade" e centenas e milhares de contemplações ilusórias semelhantes — desnorteiam a alma condicionada. Por assimilar as instruções do *Bhagavad-gītā*, uma pessoa se liberta com toda a certeza desse desnorteamento porque o conhecimento real é o conhecimento de que a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, Senhor Kṛṣṇa, é tudo, incluindo nosso próprio eu. Tudo é parte integrante da manifestação de Sua potência. A potência e o potente não são diferentes; desse modo, a concepção de dualidade é imediatamente mitigada pela obtenção de conhecimento perfeito. Logo que Arjuna aceitou a instrução do *Bhagavad-gītā*, hábil como era, pôde imediatamente erradicar a concepção material do Senhor Kṛṣṇa, seu amigo eterno. Ele pôde compreender que o Senhor ainda estava presente diante dele através de Sua instrução, de Sua forma, de Seus passatempos, de Suas qualidades e de todas as outras coisas relacionadas a Ele. Ele pôde compreender que o Senhor Kṛṣṇa, seu amigo, ainda estava presente diante dele através de Sua presença transcendental em diferentes energias não-duais, e não havia possibilidade de alcançar a companhia do Senhor através de outra mudança de corpo, sob a influência do tempo e espaço. Com a aquisição de conhecimento absoluto, uma pessoa pode estar constantemente na companhia do Senhor, mesmo na vida atual, simplesmente por ouvir, cantar, pensar no Senhor Supremo e adorá-lO. Podemos vê-lO, podemos sentir Sua presença mesmo na vida atual simplesmente por entender o Senhor *advaya-jñāna*, ou o Senhor Absoluto, através do processo do serviço devocional, que começa com ouvir sobre Ele. O Senhor Caitanya diz que simplesmente por cantar o santo nome do Senhor podemos imediatamente limpar a poeira sobre o espelho da consciência pura, e tão logo a poeira seja removida, livramo-nos imediatamente de todas as condições materiais. Livrar-se das condições materiais significa liberar a alma. Portanto, tão logo nos situemos em conhecimento absoluto, nossa concepção material de vida é removida, ou emergimos de uma falsa concepção de vida. Assim, a função da alma pura é revivida em compreensão espiritual. Essa compreensão prática do ser vivo torna-se possível devido à sua libertação da reação dos três modos da natureza material, a saber, bondade, paixão e ignorância. Pela graça do Senhor, um devoto puro é imediatamente elevado ao lugar do Absoluto, e não há possibilidade de o devoto tornar-se outra vez materialmente enredado na vida condicionada. Uma pessoa não é capaz de sentir a presença do Senhor em todas as circunstâncias até que esteja

dotada da necessária visão transcendental, que se torna possível através do serviço devocional prescrito nas escrituras reveladas. Arjuna há muito tinha atingido esse estágio, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, e quando aparentemente sentiu a ausência do Senhor ele imediatamente refugiou-se nas instruções do *Bhagavad-gītā*, e assim foi novamente colocado em sua posição original. Essa é a posição de *viśoka*, ou a fase de quem está livre de todo o pesar e ansiedades.

VERSO 32

निशम्य भगवन्मार्गं संस्थां यदुकुलस्य च ।
स्वःपथाय मतिं चक्रे निभृतात्मा युधिष्ठिरः ॥३२॥

niśamya bhagavan-mārgaṁ
saṁsthāṁ yadu-kulasya ca
svaḥ-pathāya matiṁ cakre
nibhṛtātmā yudhiṣṭhiraḥ

niśamya—deliberando; *bhagavat*—a respeito do Senhor; *mārgam*—as maneiras de Seu aparecimento e desaparecimento; *saṁsthām*—fim; *yadu-kulasya*—da dinastia do rei Yadu; *ca*—também; *svaḥ*—a morada do Senhor; *pathāya*—a caminho de; *matim*—desejo; *cakre*—prestou atenção; *nibhṛta-ātmā*—solitariamente e sozinho; *yudhiṣṭhiraḥ*—rei Yudhiṣṭhira.

TRADUÇÃO

Ao ouvir sobre o regresso do Senhor Kṛṣṇa a Sua morada, e ao entender que se findara a manifestação terrestre da dinastia Yadu, Mahārāja Yudhiṣṭhira decidiu voltar ao lar, voltar ao Supremo.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira também voltou sua atenção para as instruções do *Bhagavad-gītā* após ouvir sobre a partida do Senhor longe da vista das pessoas terrestres. Ele começou a deliberar sobre a maneira do aparecimento e desaparecimento do Senhor. A missão do aparecimento e desaparecimento do Senhor no universo mortal é completamente dependente de Sua vontade suprema. Ele não é forçado por alguma energia superior a aparecer ou desaparecer, ao contrário dos

seres vivos que aparecem e desaparecem, por serem forçados pelas leis da natureza. Sempre que o Senhor queira, Ele pode aparecer de qualquer parte e em toda a parte sem perturbar Seu aparecimento e desaparecimento em qualquer outro lugar. Ele é como o sol. O sol aparece e desaparece por sua própria conta em qualquer lugar, sem perturbar sua presença em outros lugares. O sol aparece de manhã na Índia, sem desaparecer do Hemisfério Ocidental. O sol está presente em todo e qualquer lugar em todo o sistema solar, mas parece que, num lugar particular, o sol aparece de manhã e também desaparece em algum momento fixo à tarde. Se mesmo a limitação de tempo do sol não é de nenhum interesse, o que falar, então, do Senhor Supremo, que é o criador e controlador do sol? Portanto, no *Bhagavad-gītā* afirma-se que qualquer pessoa que, de fato, compreenda o aparecimento e desaparecimento transcendentais do Senhor, através de Sua energia inconcebível, libera-se das leis de nascimento e morte e situa-se no céu espiritual eterno, onde estão os planetas Vaikuṇṭha. Ali, tais pessoas liberadas podem viver eternamente sem as dores de nascimento, morte, velhice e doença. No céu espiritual o Senhor e aqueles que estão eternamente ocupados em transcendental serviço amoroso ao Senhor são todos eternamente jovens, porque não há velhice nem doença nem morte. Por não haver morte, não há nascimento. Conclui-se, portanto, que simplesmente por entender de verdade o aparecimento e desaparecimento do Senhor uma pessoa pode alcançar o estágio perfectivo de vida eterna. Portanto, Mahārāja Yudhiṣṭhira também começou a levar em consideração sua volta ao Supremo. O Senhor aparece sobre a Terra ou qualquer outro planeta mortal juntamente com Seus associados que vivem eternamente com Ele, e os membros da família Yadu que estavam ocupados em suplementar os passatempos do Senhor não são outros além de Seus associados eternos, e assim também o eram Mahārāja Yudhiṣṭhira e seus irmãos e mãe, etc. Uma vez que o aparecimento e desaparecimento do Senhor e Seus associados eternos são transcendentais, não devemos nos deixar confundir pelos aspectos externos do aparecimento e desaparecimento.

VERSO 33

पृथाप्यनुश्रुत्य धनञ्जयोदितं
नाशं यदूनां भगवद्गतिं च ताम् ।
एकान्तभक्त्या भगवत्यधोक्षजे
निवेशितात्मोपरराम संसृतेः ॥३३॥

pṛthāpy anuśrutya dhanañjayoditaṁ
nāśaṁ yadūnāṁ bhagavad-gatiṁ ca tām
ekānta-bhaktyā bhagavaty adhokṣaje
niveśitâtmopararâma saṁsṛteḥ

pṛthā—Kuntī; *api*—também; *anuśrutya*—ouvindo exaustivamente; *dhanañjaya*—Arjuna; *uditam*—proferidos por; *nāśam*—fim; *yadūnām*—da dinastia Yadu; *bhagavat*—da Personalidade de Deus; *gatim*—desaparecimento; *ca*—também; *tām*—todos aqueles; *eka-anta*—imaculada; *bhaktyā*—devoção; *bhagavati*—ao Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa; *adhokṣaje*—transcendência; *niveśita-ātmā*—com plena atenção; *upararāma*—libertou-se de; *saṁsṛteḥ*—existência material.

TRADUÇÃO

Kuntī, após ouvir exaustivamente Arjuna falando do fim da dinastia Yadu e do desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, ocupou-se no serviço devocional à transcendental Personalidade de Deus [illegible] plena atenção e assim libertou-se do curso da existência material.

SIGNIFICADO

O pôr do sol não significa o fim do sol. Ele significa que o sol está fora de nossa visão. Analogamente, o fim da missão do Senhor em um planeta ou universo particular significa apenas que Ele está fora de nossa visão. O fim da dinastia Yadu também não significa que ela foi aniquilada. Ela desaparece, juntamente com o Senhor, para longe de nossa visão. Assim como Mahārāja Yudhiṣṭhira desejou preparar-se para voltar ao Supremo, da mesma forma Kuntī o decidiu, e assim ela ocupou-se plenamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor, que [illegible] garante o passaporte para voltar ao Supremo após abandonar este presente corpo material. O começo do serviço devocional ao Senhor é o começo da espiritualização do corpo atual, e assim um devoto imaculado do Senhor perde todo o contato material com o corpo presente. A morada do Senhor não é um mito, como pensam os descrentes ou [illegible] pessoas ignorantes, mas não se pode chegar ali simplesmente por meios materiais como um esputinique ou cápsula espacial. Mas podemos certamente chegar ali após deixar este corpo atual,

e devemos preparar-nos para voltar ao Supremo através da prática do serviço devocional. Isso garante o passaporte para voltar ao Supremo, e Kuntī o adotou.

VERSO 34

ययाहरद् भुवो भारं तां तनुं विजहावजः ।
कण्टकं कण्टकेनेव द्वयं चापीशितुः समम् ॥३४॥

yayāharad bhuvo bhāraṁ
tāṁ tanuṁ vijahāv ajaḥ
kaṇṭakaṁ kaṇṭakeneva
dvayaṁ cāpīśituḥ samam

yayā—aquilo por que; *aharat*—tirou; *bhuvaḥ*—do mundo; *bhāram*—carga; *tām*—este; *tanum*—corpo; *vijahau*—abandonassem; *ajaḥ*—o não-nascido; *kaṇṭakam*—espinho; *kaṇṭakena*—com o espinho; *iva*—assim como; *dvayam*—ambos; *ca*—também; *api*—embora; *īśituḥ*—controlando; *samam*—igual.

TRADUÇÃO

O supremo não-nascido, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, fez com que os membros da dinastia Yadu abandonassem seus corpos, e assim Ele aliviou a carga do mundo. Essa ação foi como retirar um espinho com outro espinho, embora ambos sejam a mesma coisa para o controlador.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sugere que os *ṛṣis* como Śaunaka e outros que estavam ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam* da parte de Sūta Gosvāmī, em Naimiṣāraṇya, não ficaram felizes de ouvir sobre a morte dos Yadus na loucura da embriaguez. Para aliviá-los desta agonia mental, Sūta Gosvāmī assegurou-lhes que o Senhor fez com que os membros da dinastia Yadu abandonassem seus corpos, pelos quais eles tinham que remover a carga do mundo. O Senhor e Seus associados eternos apareceram sobre a Terra para auxiliar os semideuses administrativos a erradicar a carga do mundo. Portanto, Ele chamou alguns dos semideuses confidenciais para aparecerem na família Yadu e servi-lO em Sua grande missão. Depois que a missão estava cumprida, os semideuses, pela vontade do Senhor, desvencilharam-se de seus corpos lutando entre si na loucura da embriaguez. Os semideuses estão habituados a tomar a bebida *soma-rasa* e, portanto, o beber de vinho e a intoxicação não são desconhecidos para eles. Às vezes eles

eram postos em apuros por se permitirem a embriaguez. Certa vez, os filhos de Kuvera provocaram a ira de Nārada por estarem embriagados, porém mais tarde eles recuperaram suas formas originais pela graça do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Encontraremos essa história no Décimo Canto. Para o Senhor Supremo, tanto os *asuras* quanto os semideuses são iguais, mas os semideuses são obedientes ao Senhor, ao passo que os *asuras* não o são. Portanto, o exemplo de tirar um espinho com outro espinho é inteiramente apropriado. Um espinho, que espicaça a perna do Senhor, é certamente perturbador para o Senhor, e o outro espinho, que extrai os elementos perturbadores, certamente presta serviço ao Senhor. Assim, embora todo ser vivo seja parte integrante do Senhor, ainda assim alguém que seja um espinho para o Senhor é chamado de *asura*, e alguém que seja servo voluntário do Senhor é chamado de *devatā*, ou semideus. No mundo material os *devatās* e *asuras* estão sempre em luta, e os *devatās* sempre são salvos das mãos dos *asuras* pelo Senhor. Ambos estão sob o controle do Senhor. O mundo está repleto de ambos os tipos de seres vivos, e a missão do Senhor é de sempre proteger os *devatās* e destruir os *asuras*, sempre que haja tal necessidade no mundo, e para beneficiar a ambos.

VERSO 35

यथा मत्स्यादिरूपाणि धत्ते जह्याद् यथा नटः ।
भूभारः क्षपितो येन जहौ [illegible] कलेवरम् ॥३५॥

yathā matsyādi-rūpāṇi
dhatte jahyād yathā naṭaḥ
bhū-bhāraḥ kṣapito yena
jahau tac ca kalevaram

yathā—assim como; *matsya-ādi*—encarnação como peixe, etc.; *rūpāṇi*—formas; *dhatte*—aceita eternamente; *jahyāt*—aparentemente abandona; *yathā*—exatamente como; *naṭaḥ*—mágico; *bhū-bhāraḥ*—carga do mundo; *kṣapitaḥ*—aliviou; *yena*—pela qual; *jahau*—deixou; *tat*—este; *ca*—também; *kalevaram*—corpo.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo abandonou o corpo que manifestara para diminuir a carga da Terra. Assim como um mágico, Ele abandona um corpo para aceitar outros diferentes, tais como a encarnação como peixe e outras.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, não é impessoal nem sem forma, mas Seu corpo não é diferente dEle, e portanto Ele é conhecido como a corporificação da eternidade, conhecimento e bem-aventurança. No *Bṛhad-vaiṣṇava Tantra* menciona-se claramente que qualquer pessoa que considere a forma do Senhor Kṛṣṇa como feita de energia material deve ser colocada no ostracismo de qualquer modo. E se por acaso o rosto desse infiel é visto por alguém, esta pessoa deve limpar-se, mergulhando no rio com suas roupas. O Senhor é descrito como *amṛta*, ou imortal, porque Ele não tem corpo material. Sob tais circunstâncias, a morte ou abandono de corpo por parte do Senhor é como a prestidigitação de um mágico. O mágico mostra, através de seus truques, que ele é cortado em pedaços, reduzido a cinzas ou feito inconsciente por influências hipnóticas, mas todas essas coisas são apenas ilusionismo. Na verdade, o próprio mágico não é reduzido a cinzas nem cortado em pedaços, tampouco é morto ou inconsciente em algum estágio de sua demonstração de mágica. Analogamente, o Senhor tem Suas formas eternas de variedade ilimitada, das quais a encarnação de peixe, como foi exibida dentro deste universo, é uma delas. Porque há inúmeros universos, em algum lugar a encarnação de peixe deve estar manifestando Seus passatempos sem cessar. Neste verso, é usada a palavra particular *dhatte* ("eternamente aceito", e não a palavra *dhatvā*, "aceito para a ocasião"). A idéia é que o Senhor não cria a encarnação de peixe; Ele tem essa forma eternamente, e o aparecimento e desaparecimento de tal encarnação serve a propósitos particulares. No *Bhagavad-gītā* (7.24–25) o Senhor diz: "Os impersonalistas pensam que Eu não tenho forma, que sou amorfo, mas que por agora aceitei uma forma para servir a um propósito e agora sou manifesto. Mas esses especuladores são, na verdade, desprovidos de inteligência aguda. Embora sejam bons acadêmicos nas literaturas védicas, eles são praticamente ignorantes de Minhas energias inconcebíveis e de Minhas formas eternas de personalidade. A razão é que Eu Me reservo o poder de não Me expor aos não-devotos, através de Minha cortina mística. Os tolos menos inteligentes, portanto, não têm conhecimento de Minha forma eterna, que nunca se destina a ser aniquilada e que é não-nascida." No *Padma Purāṇa* está dito que aqueles que são invejosos e sempre irados com o Senhor são inaptos para conhecer a verdadeira e eterna forma do Senhor. No *Bhāgavatam* também se diz que o Senhor parecia um raio para aqueles que se mostravam provocadores.

Śiśupāla, no momento de ser morto pelo Senhor, não pôde vê-lO como Kṛṣṇa, sendo ofuscado pelo fulgor do *brahmajyoti*. Portanto, a manifestação temporária do Senhor como um raio para os combatentes contratados por Kaṁsa, ou o aparecimento esplendoroso do Senhor diante de Śiśupāla, foram abandonados pelo Senhor, mas o Senhor, como um mágico, existe eternamente e nunca é aniquilado em nenhuma circunstância. Essas formas são temporariamente exibidas apenas para os *asuras*, e quando tais exibições são recolhidas, os *asuras* pensam que o Senhor não existe mais, assim como a platéia tola pensa que o mágico foi reduzido a cinzas ou cortado em pedaços. A conclusão é que o Senhor não tem corpo material, e por isso Ele nunca está sujeito a ser morto ou mudar Seu corpo transcendental.

VERSO 36

यदा मुकुन्दो भगवानिमां महीं
जहौ स्वतन्वा श्रवणीयसत्कथः ।
तदाहरेवाप्रतिबुद्धचेतसा-
मभद्रहेतुः कलिरन्ववर्तत ॥३६॥

yadā mukundo bhagavān imāṁ mahīṁ
jahau sva-tanvā śravaṇīya-sat-kathaḥ
tadāhar evāprati-buddha-cetasām
abhadra-hetuḥ kalir anvavartata

yadā—quando; *mukundaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *imām*—esta; *mahīm*—Terra; *jahau*—deixou; *sva-tanvā*—com o próprio corpo; *śravaṇīya-sat-kathaḥ*—vale a pena ouvir sobre Ele; *tadā*—naquele momento; *ahaḥ eva*—desde o próprio dia; *aprati-buddha-cetasām*—daqueles cujas mentes não estão suficientemente desenvolvidas; *abhadra-hetuḥ*—causa de toda má fortuna; *kaliḥ anvavartata*—Kali manifestou-se plenamente.

TRADUÇÃO

Quando a Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, deixou este planeta Terra com Sua própria forma, desde aquele mesmo dia Kali, que já havia aparecido parcialmente, manifestou-se plenamente para criar condições inauspiciosas para aqueles que são dotados de pobre fundo de conhecimento.

SIGNIFICADO

A influência de Kali pode impor-se somente àqueles que não estão plenamente desenvolvidos em consciência de Deus. Pode-se neutralizar os efeitos de Kali mantendo-se inteiramente sob o cuidado supremo da Personalidade de Deus. A era de Kali sucedeu logo após a Guerra de Kurukṣetra, mas não pôde exercer sua influência por causa da presença do Senhor. O Senhor, contudo, deixou este planeta Terra em Seu próprio corpo transcendental, e logo que Ele partiu, os sintomas da Kali-yuga, como foram previstos por Mahārāja Yudhiṣṭhira antes da chegada de Arjuna de Dvārakā, começaram a manifestar-se, e Mahārāja Yudhiṣṭhira conjecturou corretamente sobre a partida do Senhor da Terra. Como já explicamos, o Senhor retirou-Se de nossa vista assim como o sol, quando se põe, fica fora de nosso campo visual.

VERSO 37

युधिष्ठिरस्तत्परिसर्पणं ■
पुरे च राष्ट्रे च गृहे तथात्मनि ।
विभाव्य लोभानृतजिह्महिंसना-
द्यधर्मचक्रं गमनाय पर्यधात् ॥३७॥

yudhiṣṭhiras tat parisarpaṇaṁ budhaḥ
pure ca rāṣṭre ca gṛhe tathātmani
vibhāvya lobhānṛta-jihma-hiṁsanādy-
adharma-cakraṁ gamanāya paryadhāt

yudhiṣṭhiraḥ—Mahārāja Yudhiṣṭhira; *tat*—esta; *parisarpaṇam*—expansão; *budhaḥ*—experimentou completamente; *pure*—na capital; *ca*—como também; *rāṣṭre*—no estado; *ca*—e; *gṛhe*—no lar; *tathā*—como também; *ātmani*—em pessoa; *vibhāvya*—observando; *lobha*—avareza; *anṛta*—falsidade; *jihma*—diplomacia; *hiṁsana-ādi*—violência, inveja; *adharma*—irreligião; *cakram*—um círculo vicioso; *gamanāya*—para a partida; *paryadhāt*—vestiu-se acordemente.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira foi inteligente ■ bastante para entender ■ influência da ■ de Kali, caracterizada pelo aumento da avareza, falsidade, fraude e violência em toda a capital, no estado, no lar e entre indivíduos. Assim, sabiamente, ele preparou-se para deixar ■ lar ■ vestiu-se de acordo.

SIGNIFICADO

A era atual é influenciada pelas qualidades específicas de Kali. Desde os dias da Guerra de Kurukṣetra, há cerca de cinco mil anos atrás, a influência da era de Kali começou a manifestar-se, e a partir de escrituras autênticas aprende-se que a era de Kali ainda há de perdurar por mais 427.000 anos. Os sintomas de Kali-yuga, como mencionados acima, a saber, a avareza, falsidade, diplomacia, fraudulência, despotismo, violência ■ todas coisas semelhantes, já estão em voga, e ninguém pode imaginar o que vai acontecer gradualmente, com o posterior aumento da influência de Kali até o dia da aniquilação. Já ficamos sabendo que a influência da era de Kali destina-se ao homem ateu dito civilizado; aqueles que estão sob a proteção do Senhor nada têm a temer desta era horrível. Mahārāja Yudhiṣṭhira era um grande devoto do Senhor, e não havia necessidade de se atemorizar pela era de Kali, mas ele preferiu retirar-se da vida doméstica ativa ■ preparar-se para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Os Pāṇḍavas são companheiros eternos do Senhor, e portanto estão mais interessados na companhia do Senhor que em qualquer outra coisa. Além disso, sendo um rei ideal, Mahārāja Yudhiṣṭhira queria retirar-se simplesmente para estabelecer um exemplo para os outros. Tão logo haja algum jovem para cuidar dos afazeres domésticos, a pessoa deve imediatamente retirar-se da vida familiar para elevar-se à compreensão espiritual. Não devemos apodrecer no poço escuro da vida doméstica até sermos arrastados pela vontade de Yamarāja. Os políticos modernos devem aprender a lição de Mahārāja Yudhiṣṭhira sobre a retirada voluntária da vida ativa e devem dar vez à geração mais jovem. Também os velhos cavalheiros retirados devem aprender ■ lições dele e deixar o lar para buscar ■ compreensão espiritual antes que sejam arrastados à força ■ encontro da morte.

VERSO 38

स्वराट् पौत्रं विनयिनमात्मनः सुसमं गुणैः ।
तोयनीव्याः पतिं भूमेरभ्यषिञ्चद्गजाह्वये ॥३८॥

sva-rāṭ pautraṁ vinayinam
ātmanaḥ susamaṁ guṇaiḥ
toya-nīvyāḥ patiṁ bhūmer
abhyaṣiñcad gajāhvaye

sva-rāṭ—o imperador; *pautram*—ao neto; *vinayinam*—devidamente treinado; *ātmanaḥ*—a si próprio; *su-samam*—igual sob todos os aspectos; *guṇaiḥ*—pelas qualidades; *toya-nīvyāḥ*—cercada pelos mares; *patim*—senhor; *bhūmeḥ*—da terra; *abhyaṣiñcat*—entronou; *gajāhvaye*—na capital de Hastināpura.

TRADUÇÃO

Depois disso, na capital de Hastināpura, ele entronou seu neto, que era treinado e igualmente qualificado, [illegible] o imperador e senhor de toda a terra cercada pelos mares.

SIGNIFICADO

Toda a extensão de terra cercada pelos mares estava sob a jurisdição do rei de Hastināpura. Mahārāja Yudhiṣṭhira treinara seu neto, Mahārāja Parīkṣit, que era igualmente qualificado, na administração do estado em termos de obrigações do rei para com os cidadãos. Então Parīkṣit foi entronado no assento de Mahārāja Yudhiṣṭhira, antes de sua partida de volta ao Supremo. A respeito de Mahārāja Parīkṣit, a palavra específica usada, *vinayinam*, é significativa. Por que o rei de Hastināpura, pelo menos até o tempo de Mahārāja Parīkṣit, era aceito como o imperador do mundo? A única razão é que as pessoas do mundo eram felizes por causa da boa administração do imperador. A felicidade dos cidadãos devia-se à ampla produção de produtos naturais tais como cereais, frutas, leite, ervas, pedras preciosas, minerais e tudo de que a população precisava. Eles eram até mesmo livres de todas as misérias corpóreas, ansiedades mentais e perturbações causadas por fenômenos naturais e outros seres vivos. Porque todos eram felizes sob todos os aspectos, não havia ressentimentos, embora às vezes houvesse batalhas entre os reis do estado por razões políticas e por razões de supremacia. Todos eram treinados a alcançar a meta máxima da vida, e portanto as pessoas também eram iluminadas o bastante para não brigarem por coisas triviais. A influência da era de Kali infiltrou-se gradualmente nas boas qualidades tanto dos reis quanto dos cidadãos, e portanto uma situação tensa desenvolveu-se entre governante e governados, mas ainda mesmo nesta era de disparidade entre governante e governados pode haver progresso espiritual e consciência de Deus. Esta é uma prerrogativa especial.

VERSO 39

मथुरायां तथा वज्रं शूरसेनपतिं ततः ।
प्राजापत्यां निरूप्येष्टिमग्नीनपिबदीश्वरः ॥३९॥

mathurāyāṁ tathā vajraṁ
śūrasena-patiṁ tataḥ
prājāpatyāṁ nirūpyeṣṭim
agnīn apibad īśvaraḥ

mathurāyām—em Mathurā; *tathā*—também; *vajram*—Vajra; *śūrasena-patim*—rei dos Śūrasenas; *tataḥ*—depois disso; *prājāpatyām*—sacrifício Prājāpatya; *nirūpya*—tendo executado; *iṣṭim*—meta; *agnīn*—fogo; *apibat*—colocou em si mesmo; *īśvaraḥ*—capaz.

TRADUÇÃO

Então ele empossou Vajra, o filho de Aniruddha [neto do Senhor Kṛṣṇa], em Mathurā, como o rei de Śūrasena. Depois disso Mahārāja Yudhiṣṭhira executou um sacrifício Prājāpatya e colocou o fogo em si mesmo para abandonar a vida familiar.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, após pôr Mahārāja Parīkṣit no trono imperial de Hastināpura, e após empossar Vajra, o bisneto do Senhor Kṛṣṇa, como o rei de Mathurā, aceitou a ordem de vida renunciada. O sistema de quatro ordens de vida e quatro castas, de acordo com a qualidade e trabalho, conhecido como *varṇāśrama-dharma*, é o começo da verdadeira vida humana, e Mahārāja Yudhiṣṭhira, como o protetor deste sistema de atividades humanas, retirou-se oportunamente da vida ativa como um *sannyāsī*, passando o encargo da administração para um príncipe treinado, Mahārāja Parīkṣit. O sistema científico de *varṇāśrama-dharma* divide a vida humana em quatro classes de ocupações e quatro ordens de vida. As quatro ordens de vida como *brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsī* devem ser seguidas por todos, a despeito da divisão ocupacional. Os políticos modernos não querem se retirar da vida ativa, mesmo quando ficam bastante velhos; mas Yudhiṣṭhira Mahārāja, como um rei ideal, retirou-se voluntariamente da vida ativa de administração para preparar-se para a próxima vida. A vida de todos deve ser planejada de tal forma que a última fase da vida, quer dizer, pelo menos os últimos quinze a vinte anos antes da morte, possam ser absolutamente dedicados ao serviço devocional do Senhor para alcançar a perfeição máxima da vida. É realmente tolice ocupar-se todos os dias da vida em gozo material e atividades fruitivas, porque enquanto a mente permanecer absorta no

trabalho fruitivo para o gozo material não haverá possibilidade de escapar da vida condicionada, ou cativeiro material. Ninguém deve seguir a política suicida de negligenciar sua tarefa suprema de alcançar a perfeição máxima da vida, a saber, voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 40

विसृज्य तत्र तत् सर्वं दुकूलवलयादिकम् ।
निर्ममो निरहंकारः संछिन्नाशेषबन्धनः ॥४०॥

visṛjya tatra tat sarvaṁ
dukūla-valayādikam
nirmamo nirahaṅkāraḥ
sañchinnāśeṣa-bandhanaḥ

visṛjya—abandonando; *tatra*—todos aqueles; *tat*—que; *sarvam*—tudo; *dukūla*—cinturão; *valaya-ādikam*—e braceletes; *nirmamaḥ*—desinteressado; *nirahaṅkāraḥ*—desapegado; *sañchinna*—cortou completamente; *aśeṣa-bandhanaḥ*—apego ilimitado.

TRADUÇÃO

Mahārāja Yudhiṣṭhira abandonou de imediato todas suas roupas, cinturão [illegible] ornamentos da ordem real e tornou-se completamente desinteressado e desapegado de tudo.

SIGNIFICADO

Purificar-se da contaminação material é a qualificação necessária para converter-se num dos associados do Senhor. Ninguém pode tornar-se um associado do Senhor ou voltar ao Supremo sem tal purificação. Mahārāja Yudhiṣṭhira, portanto, a fim de tornar-se espiritualmente puro, abandonou de imediato sua opulência real, deixando suas vestes [illegible] insígnias reais. A *kaṣāya*, ou a tanga açafroada do *sannyāsī*, indica liberdade de todas as atrativas vestes materiais, [illegible] assim ele mudou sua roupa adequadamente. Tornou-se desinteressado de seu reino e família e assim livrou-se de toda a contaminação material, ou designação material. Geralmente as pessoas são apegadas a vários tipos de designações—as designações de família, sociedade, país, ocupação, riqueza, posição e muitas outras. Enquanto [illegible] pessoa está apegada [illegible] essas designações, ela é considerada materialmente impura. Os ditos

líderes dos homens na era moderna são apegados à consciência nacional, mas eles não sabem que essa falsa consciência é outra designação da alma materialmente condicionada; temos de abandonar tais designações para que depois possamos tornar-nos elegíveis a voltar ao Supremo. As pessoas tolas adoram esses homens que morrem em consciência nacional, mas aqui está um exemplo de Mahārāja Yudhiṣṭhira, um rei majestoso que se preparou para deixar este mundo sem essa consciência nacional. E todavia ele [illegible] lembrado ainda hoje porque era um grande rei piedoso, quase ao mesmo nível que a Personalidade de Deus Śrī Rāma. E porque as pessoas do mundo eram dominadas por tais reis piedosos, elas eram felizes sob todos os aspectos, e governar o mundo era completamente possível para esses grandes imperadores.

VERSO 41

वाचं जुहाव मनसि तत्प्राण इतरे च तम् ।
मृत्यावपानं सोत्सर्गं तं पञ्चत्वे ह्यजोहवीत् ॥४१॥

vācaṁ juhāva manasi
tat prāṇa itare ca tam
mṛtyāv apānaṁ sotsargaṁ
taṁ pañcatve hy ajohavīt

vācam—palavras; *juhāva*—abandonou; *manasi*—com a mente; *tat prāṇe*—mente com a respiração; *itare ca*—outros sentidos também; *tam*—naquilo; *mṛtyau*—com a morte; *apānam*—respiração; *sa-utsargam*—com toda a dedicação; *tam*—isso; *pañcatve*—com o corpo feito de cinco elementos; *hi*—certamente; *ajohavīt*—amalgamou-o.

TRADUÇÃO

Então ele amalgamou todos os órgãos dos sentidos com [illegible] mente, depois a mente [illegible] [illegible] vida, a vida com [illegible] respiração, [illegible] existência total com [illegible] corporificação dos cinco elementos e seu corpo com a morte. Então, [illegible] [illegible] puro, libertou-se da concepção material da vida.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, como seu irmão Arjuna, começou a concentrar-se e gradualmente livrou-se de todo o cativeiro material.

Primeiramente ele concentrou todas as ações dos sentidos e amalgamou-os com a mente, ou, em outras palavras, ele voltou sua mente para o transcendental serviço ao Senhor. Uma vez que todas as atividades materiais são executadas pela mente, em termos de ações e reações dos sentidos materiais, e uma vez que ele estava indo de volta ao Supremo, ele orou para que a mente encerrasse suas atividades materiais ■ se voltasse para ■ transcendental serviço ao Senhor. Já não havia necessidade de atividades materiais. Na verdade, as atividades da mente não podem ser paradas, pois elas são ■ reflexo da alma eterna, mas a qualidade das atividades pode ser convertida da matéria ao transcendental serviço ao Senhor. A cor material da mente é mudada quando a pessoa a limpa das contaminações da respiração vital e por esse meio livra-se da contaminação de repetidos nascimentos e mortes e a situa em vida espiritual pura. Tudo é manifestado pela corporificação temporária do corpo material, que é um produto da mente na hora da morte, e se ■ mente está purificada pela prática do transcendental serviço amoroso ao Senhor e está constantemente ocupada no serviço aos pés de lótus do Senhor, não há mais possibilidade de a mente produzir outro corpo material após a morte. Ela livrar-se-á da absorção na contaminação material. A alma pura será capaz de regressar ao lar, de voltar ao Supremo.

VERSO 42

त्रित्वे हुत्वा च पञ्चत्वं तच्चैकत्वेऽजुहोन्मुनिः ।
सर्वमात्मन्यजुहवीद्ब्रह्मण्यात्मानमव्यये ॥४२॥

tritve hutvā ca pañcatvaṁ
tac caikatve 'juhon muniḥ
sarvam ātmany ajuhavīd
brahmaṇy ātmānam avyaye

tritve—com as três qualidades; *hutvā*—tendo oferecido; *ca*—também; *pañcatvam*—cinco elementos; *tat*—isso; *ca*—também; *ekatve*—em uma só nescidade; *ajuhot*—amalgamou; *muniḥ*—o pensativo; *sarvam*—a soma total; *ātmani*—na alma; *ajuhavīt*—fixou; *brahmaṇi*—no espírito; *ātmānam*—a alma; *avyaye*—no inesgotável.

TRADUÇÃO

Assim aniquilando o corpo grosseiro de cinco elementos ■ ■ três modos qualitativos da natureza material, ele fundiu-os em ■ só nescidade e então amalgamou essa nescidade no eu, ■ Brahman, que é inesgotável em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

Tudo que é manifesto no mundo material ■ produto do *mahat-tattva-avyakta*, e as coisas que são visíveis ■ nossa visão material nada mais são que combinações e permutações desses variados produtos materiais. Mas a entidade viva é diferente desses produtos materiais. É devido ao esquecimento de sua natureza eterna como servidor eterno do Senhor ■ ■ sua falsa concepção de ser o suposto senhor da natureza material que a entidade viva é obrigada a entrar na existência do falso gozo dos sentidos. Assim, uma geração concomitante de energias materiais é a causa principal de a mente ficar materialmente afetada. Desse modo o corpo grosseiro de cinco elementos é produzido. Mahārāja Yudhiṣṭhira reverteu a ação e fundiu os cinco elementos do corpo nos três modos da natureza material. A distinção qualitativa do corpo como sendo bom, mau ou medíocre extingue-se, e novamente as manifestações qualitativas fundem-se na energia material, que é causada pela falsa concepção do ser vivo puro. Quando alguém tem esta propensão de associar-se ao Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, em um dos inúmeros planetas do céu espiritual, especialmente em Goloka Vṛndāvana, ele tem que pensar sempre que é diferente da energia material; ele nada tem a ver com tal energia, e tem de compreender-se como espírito puro, Brahman, qualitativamente igual ao Brahman Supremo (Parameśvara). Mahārāja Yudhiṣṭhira, após distribuir seu reino entre Parīkṣit ■ Vajra, não se julgou imperador do mundo ou líder da dinastia Kuru. Este sentido de libertação das relações materiais, bem como de libertação do engaiolamento material no invólucro grosseiro e sutil, faz ■ pessoa livre para agir como servidor do Senhor, mesmo que ela esteja no mundo material. Essa fase chama-se estágio *jīvan-mukta*, ou estágio liberado, mesmo no mundo material. Este é o processo de acabar com a existência material. A pessoa deve não apenas pensar que é Brahman, mas também tem que agir como Brahman. Aquele que somente julga-se Brahman é impersonalista. E aquele que age como Brahman é devoto puro.

VERSO 43

चीरवासा निराहारो बद्धवाङ् मुक्तमूर्धजः ।
दर्शयन्नात्मनो रूपं जडोन्मत्तपिशाचवत् ।
अनवेक्षमाणो निरगादशृण्वन् बधिरो यथा ॥४३॥

cira-vāsā nirāhāro
baddha-vāṅ mukta-mūrdhajaḥ
darśayann ātmano rūpaṁ
jaḍonmatta-piśācavat
anavekṣamāṇo niragād
aśṛṇvan badhiro yathā

cira-vāsāḥ—aceitou farrapos; *nirāhāraḥ*—abandonou todo tipo de alimento sólido; *baddha-vāk*—parou de falar; *mukta-mūrdhajaḥ*—soltou seu cabelo; *darśayan*—começou a mostrar; *ātmanaḥ*—de si mesmo; *rūpam*—características corpóreas; [illegible] *jaḍa*—inerte; *unmatta*—louco; *piśāca-vat*—tal qual um maltrapilho; *anavekṣamāṇaḥ*—sem esperar por; *niragāt*—situou-se; *aśṛṇvan*—sem ouvir; *badhiraḥ*—tal qual um surdo; *yathā*—como se.

TRADUÇÃO

Depois disso, Mahārāja Yudhiṣṭhira vestiu-se de farrapos, dei[illegible] de comer qualquer alimento sólido, tornou-se voluntariamente mudo [illegible] deixou seu cabelo solto. A combinação disso tudo fê-lo semelhante a um maltrapilho ou louco [illegible] nenhuma ocupação. Ele não dependia de [illegible] irmãos para nada. E, assim como um homem surdo, ele não ouvia nada.

SIGNIFICADO

Livrando-se assim de todos os afazeres externos, ele nada tinha a ver com a vida imperial ou prestígio familiar, e para todos os propósitos práticos ele se fazia passar exatamente por maltrapilho louco e inerte e não falava de afazeres materiais. Ele não tinha dependência de seus irmãos, que por todo o tempo o tinham ajudado. Esse estágio de completa independência de tudo também é chamado de o estágio purificado de destemor.

VERSO [illegible]

उदीचीं प्रविवेशाशां गतपूर्वां महात्मभिः ।
हृदि ब्रह्म परं ध्यायन्नावर्तेत यतो [illegible] ॥४४॥

udīcīṁ praviveśāśāṁ
gata-pūrvāṁ mahātmabhiḥ
hṛdi brahma paraṁ dhyāyan
nāvarteta yato gataḥ

udīcīm—o lado setentrional; *praviveśa-āśām*—aqueles que quiseram entrar ali; *gata-pūrvām*—o caminho aceito por seus antepassados; *mahā-ātmabhiḥ*—pelos tolerantes; *hṛdi*—dentro do coração; *brahma*—o Supremo; *param*—Deus; *dhyāyan*—pensando constantemente em; *na āvarteta*—passou seus dias; *yataḥ*—onde quer que; *gataḥ*—fosse.

TRADUÇÃO

Então ele partiu em direção [illegible] norte, trilhando [illegible] caminho aceito por seus antepassados e grandes homens, para dedicar-se completamente a pensar na Suprema Personalidade de Deus. E ele vivia assim para onde quer que fosse.

SIGNIFICADO

Entende-se a partir deste verso que Mahārāja Yudhiṣṭhira seguiu os passos de seus antepassados e dos grandes devotos do Senhor. Já discutimos muitas vezes antes que o sistema de *varṇāśrama-dharma*, como era seguido estritamente pelos habitantes do mundo, especificamente por aqueles que habitavam a província Āryāvarta do mundo, enfatiza a importância de deixar todas as ligações familiares numa determinada fase da vida. O treinamento e a educação eram transmitidos dessa maneira, e assim uma pessoa respeitável como Mahārāja Yudhiṣṭhira tinha que deixar todo [illegible] relacionamento familiar para a auto-realização [illegible] para a volta ao Supremo. Nenhum rei ou cavalheiro respeitável continuaria a vida familiar até o fim, porque isso era considerado gesto suicida [illegible] contrário ao interesse da perfeição da vida humana. A fim de livrar-se de todos os estorvos familiares e dedicar-se cem por cento [illegible] serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, esse sistema é sempre recomendado para todos, porque ele é o caminho autorizado. O Senhor instrui [illegible] *Bhagavad-gītā* (18.62) que a pessoa deve tornar-se

um devoto do Senhor pelo menos na última fase de sua vida. Toda alma sincera com o Senhor, como Mahārāja Yudhiṣṭhira, tem de submeter-se a essa instrução do Senhor, para seu próprio interesse.

As palavras específicas *brahma param* indicam o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Isso é corroborado por Arjuna no *Bhagavad-gītā* (10.13), com referência a grandes autoridades como Asita, Devala, Nārada [illegible] Vyāsa. Desse modo, Mahārāja Yudhiṣṭhira, enquanto deixava o lar, rumo ao norte, lembrava-se constantemente do Senhor Śrī Kṛṣṇa dentro de si mesmo, seguindo os passos de seus antepassados, bem como dos grandes devotos de todos os tempos.

VERSO 45

[illegible] तमनुनिर्जग्मुर्भ्रातरः कृतनिश्चयाः ।
कलिनाधर्ममित्रेण दृष्ट्वा स्पृष्टाः प्रजा भुवि ॥४५॥

sarve tam anunirjagmur
bhrātaraḥ kṛta-niścayāḥ
kalinādharma-mitreṇa
dṛṣṭvā spṛṣṭāḥ prajā bhuvi

sarve—todos os seus irmãos mais novos; *tam*—lhe; *anunirjagmuḥ*—deixaram o lar, seguindo o mais velho; *bhrātaraḥ*—irmãos; *kṛta-niścayāḥ*—decididamente; *kalinā*—pela era de Kali; *adharma*—princípio de irreligião; *mitreṇa*—pelo amigo; *dṛṣṭvā*—observando; *spṛṣṭāḥ*—tendo dominado; *prajāḥ*—todos os cidadãos; *bhuvi*—sobre a Terra.

TRADUÇÃO

Os irmãos mais novos de Mahārāja Yudhiṣṭhira observaram que a era de Kali já havia chegado [illegible] todo o mundo e que os cidadãos do reino já estavam afetados pela prática irreligiosa. Portanto, eles decidiram seguir os passos de seu irmão mais velho.

SIGNIFICADO

Os irmãos mais novos de Mahārāja Yudhiṣṭhira já eram seguidores obedientes do grande imperador, [illegible] tinham sido suficientemente treinados para conhecer a meta última da vida. Portanto eles seguiram decididamente seu irmão mais velho na prestação de serviço devocional [illegible] Senhor Śrī Kṛṣṇa. De acordo com os princípios de *sanātana-dharma*,

é preciso retirar-se da vida familiar depois de terminada metade da duração da vida, e ocupar-se em auto-realização. Mas [illegible] questão de como se ocupar nem sempre é decidida. Às vezes os homens, ao se retirarem, tornam-se confusos sobre [illegible] maneira de [illegible] ocuparem nos últimos dias da vida. Temos aqui uma decisão de autoridades como os Pāṇḍavas. Todos eles ocuparam-se em cultivar favoravelmente o serviço devocional ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Segundo Svāmī Śrīdhara, *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*, ou atividades fruitivas, especulações filosóficas e salvação, como são concebidas por diversas pessoas, não são a meta última da vida. Elas são mais ou menos praticadas por pessoas que não têm informação sobre a meta última da vida. A meta última da vida já está indicada pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (18.64), e os Pāṇḍavas foram inteligentes o bastante para segui-la sem hesitação.

VERSO 46

ते साधुकृतसर्वार्था ज्ञात्वात्यन्तिकमात्मनः ।
मनसा धारयामासुर्वैकुण्ठचरणाम्बुजम् ॥४६॥

te sādhu-kṛta-sarvārthā
jñātvātyantikam ātmanaḥ
manasā dhārayām āsur
vaikuṇṭha-caraṇāmbujam

te—todos eles; *sādhu-kṛta*—tendo executado tudo que é digno de um santo; *sarva-arthāḥ*—aquilo que inclui tudo que é digno; *jñātvā*—sabendo bem disso; *ātyantikam*—a última; *ātmanaḥ*—do ser vivo; *manasā*—dentro da mente; *dhārayām āsuḥ*—sustentaram; *vaikuṇṭha*—o Senhor do céu espiritual; *caraṇa-ambujam*—os pés de lótus.

TRADUÇÃO

Todos eles executaram todos os princípios da religião [illegible] como resultado decidiram corretamente que os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa são [illegible] meta suprema de tudo. Portanto eles meditaram em Seus pés [illegible] interrupção.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.28) que somente aqueles que fizeram atos piedosos em vidas anteriores e que [illegible] livraram dos resultados

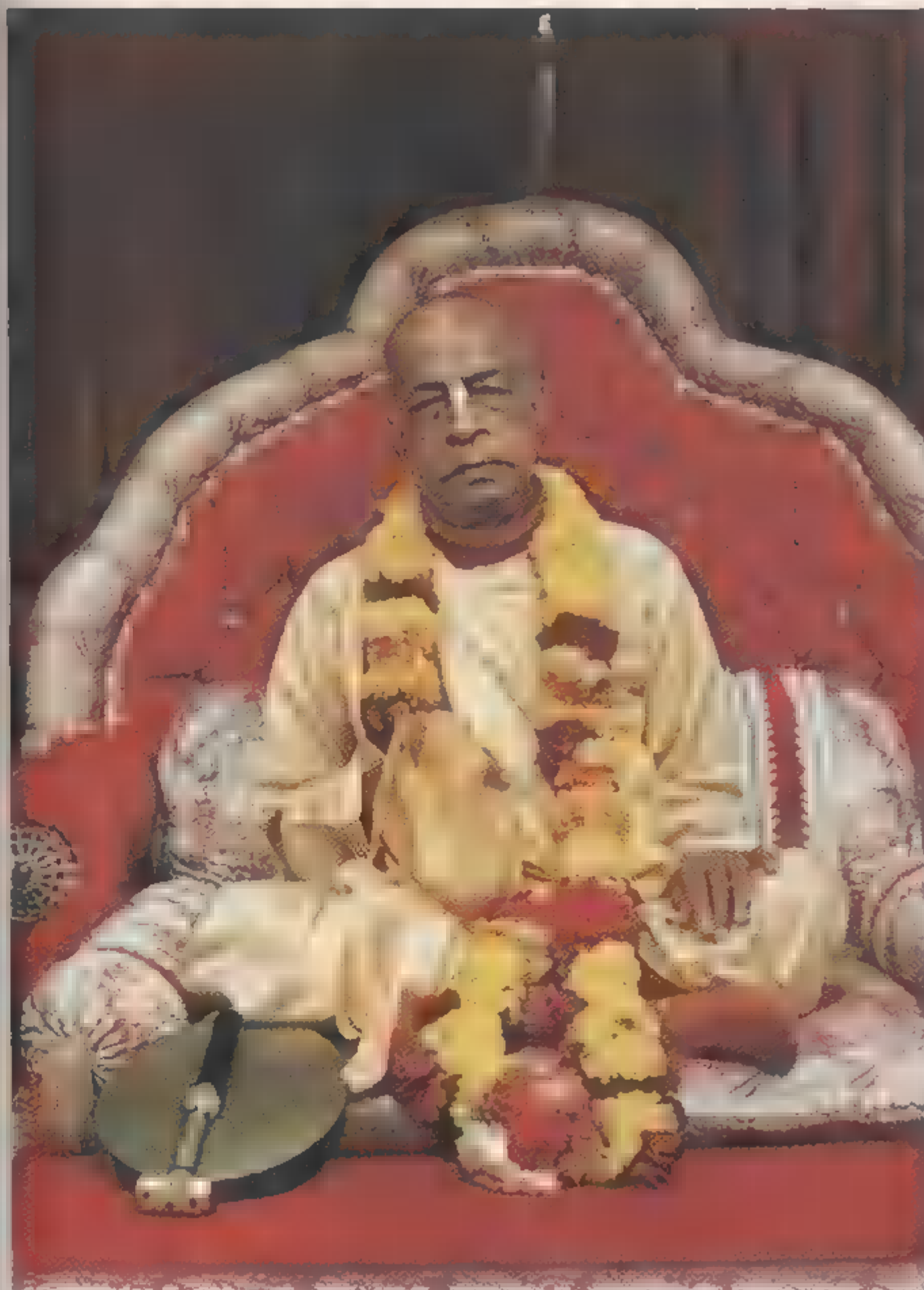
de todos os atos impiedosos podem concentrar-se nos pés de lótus do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa. Os Pāṇḍavas, não apenas nesta vida, mas também em suas vidas anteriores, tinham sempre executado o trabalho piedoso supremo, e assim eles estão sempre livres de todas as reações do trabalho impiedoso. É completamente razoável, portanto, que eles concentrassem suas mentes nos pés de lótus do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa. Segundo Śrī Viśvanātha Cakravartī, os princípios *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa* são aceitos por pessoas que não estão livres dos resultados da ação impiedosa. Essas pessoas, afetadas pelas contaminações dos quatro princípios acima, não podem aceitar de imediato os pés de lótus do Senhor no céu espiritual. O mundo Vaikuṇṭha está situado muito além do céu material. O céu material está sob a direção de Durgā Devī, ou a energia material do Senhor, mas o mundo Vaikuṇṭha é dirigido pela energia pessoal do Senhor.

VERSOS 47-48

तद्ध्यानोद्रिक्तया भक्त्या विशुद्धधिषणाः परे ।
तस्मिन् नारायणपदे एकान्तमतयो गतिम् ॥४७॥
अवापुर्दुरवापां ते असद्भिर्विषयात्मभिः ।
विधूतकल्मषा स्थानं विरजेनात्मनैव हि ॥४८॥

tad-dhyānodriktayā bhaktyā
viśuddha-dhiṣaṇāḥ pare
tasmin nārāyaṇa-pade
ekānta-matayo gatim

avāpur duravāpāṁ te
asadbhir viṣayātmabhiḥ
vidhūta-kalmaṣā sthānaṁ
virajenātmanaiva hi

tat—esta; *dhyāna*—meditação positiva; *udriktayā*—estando livres da; *bhaktyā*—por uma atitude devocional; *viśuddha*—purificada; *dhiṣaṇāḥ*—pela inteligência; *pare*—na Transcendência; *tasmin*—naquela; *nārāyaṇa*—a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; *pade*—aos pés de lótus; *ekānta-matayaḥ*—daqueles que estão fixos no Supremo, que é único; *gatim*—destino; *avāpuḥ*—alcançaram; *duravāpām*—muito difícil de

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

A DESPEDIDA DO SENHOR KṚṢṆA

Enquanto o Senhor Kṛṣṇa estava prestes a partir de Hastināpura, os residentes locais tocaram vários instrumentos a fim de honrá-lO. As senhoras subiram no topo dos palácios e lançaram uma chuva de flores sobre Ele.

(1. 10. 16-31)

A CRIAÇÃO CÓSMICA

Unicamente pela respiração de Mahā-Viṣṇu todos os universos são gerados sob a forma de semente e gradualmente se desenvolvem em formas gigantescas contendo inumeráveis planetas.

(1. 10. 21-22)

KṚṢṆA, O AMANTE TRANSCENDENTAL

As donzelas de Vraja eram jovens amigas do Senhor enquanto Ele era solteiro. O Senhor permaneceu em Vṛndāvana até os dezesseis anos na companhia delas como um namorado transcendental.

(1. 10. 28)

KṚṢṆA CHEGA EM DVĀRAKĀ

Ao chegar à fronteira de Dvārakā, o Senhor Kṛṣṇa soou Seu búzio auspicioso anunciando Sua chegada e amenizando a depressão dos habitantes.

(1. 11. 1-2)

A RECEPÇÃO AO SENHOR KṚṢṆA

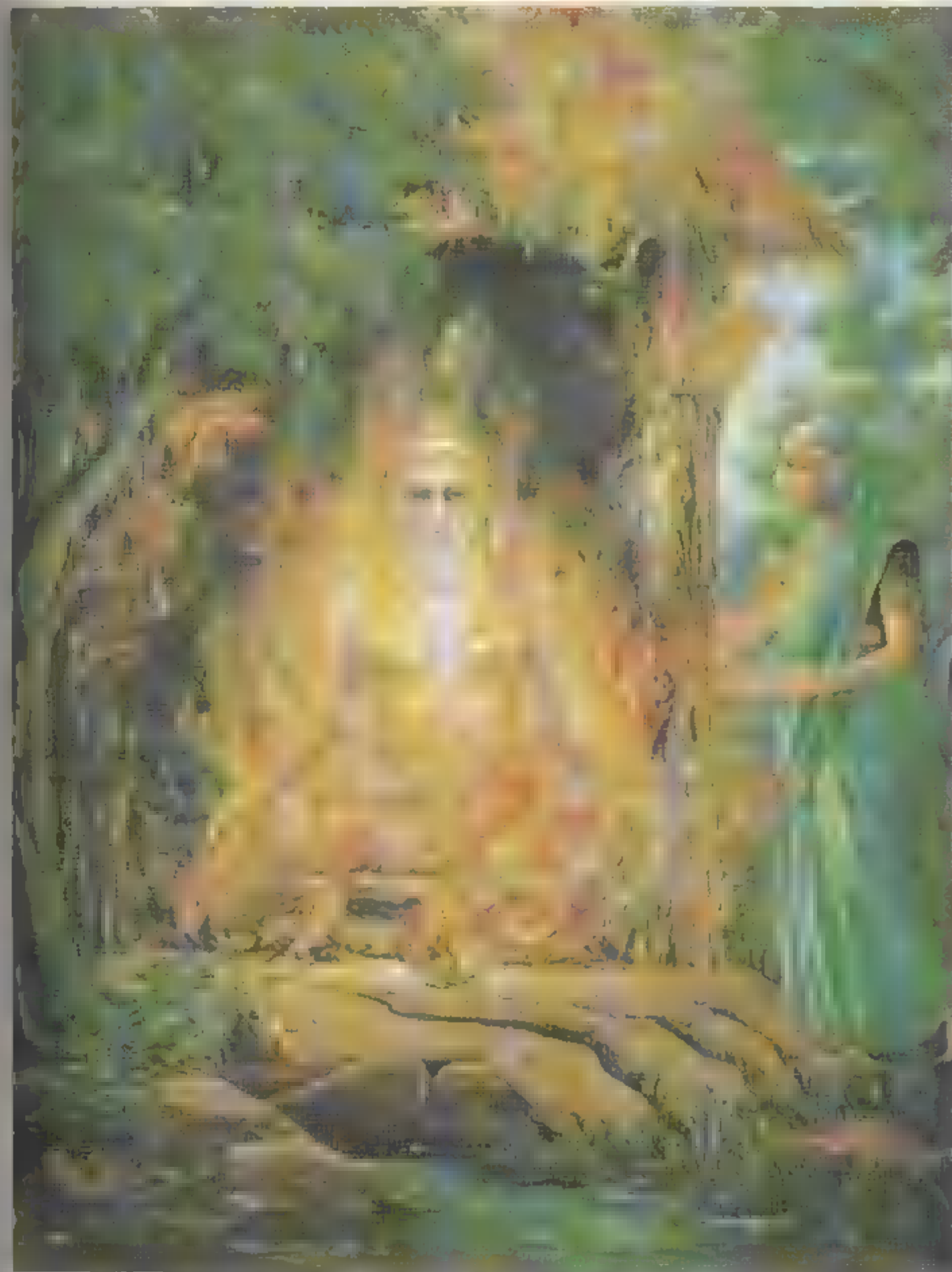
Quando o Senhor Kṛṣṇa entrou em Seus palácios,
Suas 16.108 rainhas O abraçaram mentalmente, depois visualmente
e então enviaram seus filhos para abraçá-lO.
(1. 11. 30-31)

A CERIMÔNIA NATALÍCIA DE MAHĀRĀJA PARĪKṢIT

O rei Yudhiṣṭhira, que ficou muito satisfeito
com o nascimento de Mahārāja Parīkṣit, organizou a execução do
processo purificatório para a ocasião.
(1. 12. 15-16)

OS MAUS PRESSÁGIOS DA ERA DE KALI

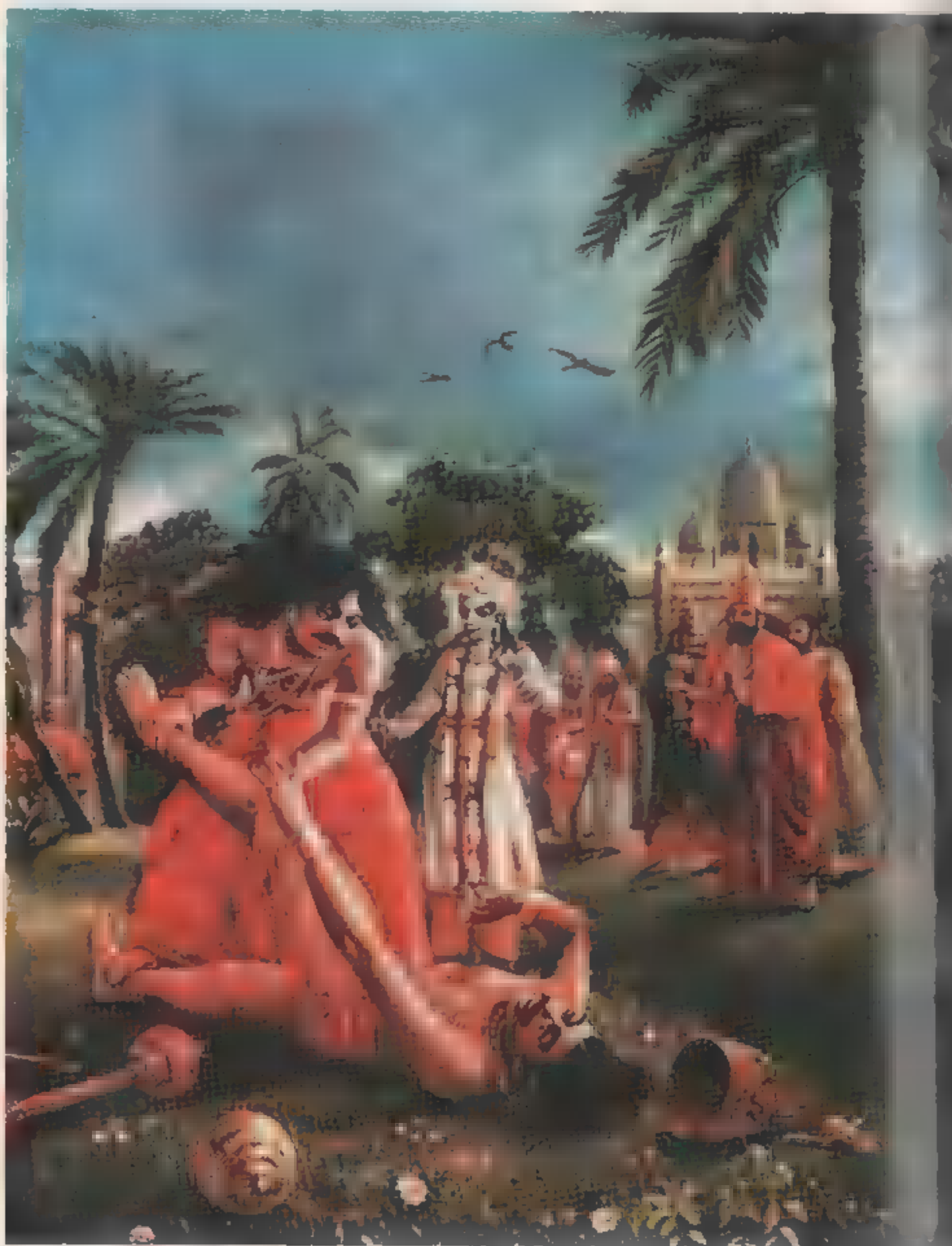
Enquanto esperavam Arjuna voltar de Dvāraka, Yudhiṣṭhira e Bhīma observaram muitos maus presságios, indicando o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa e o começo da era de Kali.

(1. 14. 1)

DHṚTARĀṢṬRA INCINERA SEU CORPO

O rei Dhṛtarāṣṭra reduziu seu corpo a cinzas num fogo criado através de poder místico. Então, Gāndhārī, sua casta esposa, entrou naquele fogo com concentração fixa.

(1. 13. 57-58)

A AFLIÇÃO DE ARJUNA
Devido à aflição que sentia pela separação do Senhor Kṛṣṇa, Arjuna respirava com dificuldade e, contendo suas lágrimas, passou a falar a Mahārāja Yudhiṣṭhira.
(1. 15. 1-18)

O CONCURSO PARA OBTER A MÃO DE DRAUPADĪ
Aquele que dentre a ordem principesca conseguisse acertar os olhosdo peixe sem olhar diretamente para o alvo obteria Draupadī como esposa.
(1. 15. 7)

A LUTA ENTRE JARĀSANDHA E BHĪMA

O Senhor Kṛṣṇa, Bhīma e Arjuna pediram a Jarāsandha a oportunidade de lutar com ele, e foi determinado que Jarāsandha lutaria apenas com Bhīma.

(1. 15. 9)

A RENÚNCIA DE YUDHIṢṬHIRA MAHĀRĀJA

Ao perceber a influência da era de Kali logo após o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, Yudhiṣṭhira Mahārāja assumiu a postura de um renunciante e partiu rumo ao norte.

(1. 15. 37-45)

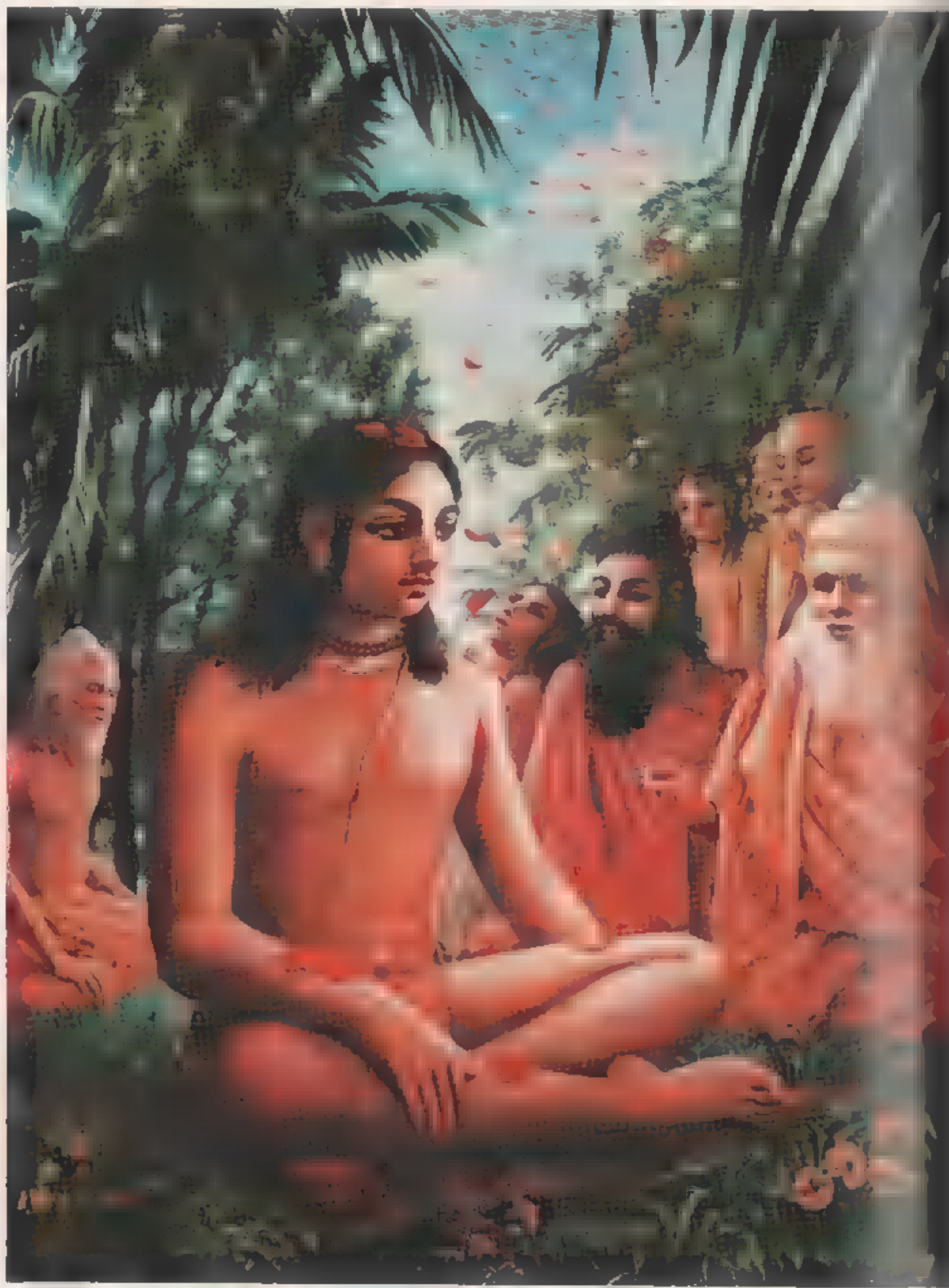
LOCAIS ESPECIFICADOS PARA KALI VIVER

Ao ser solicitado pela personalidade de Kali, Mahārāja Parīkṣit permitiu que este vivesse onde quer que houvesse jogos, bebida, prostituição, matança de animais e ouro.

(1. 16. 4-39)

A IRA DESCONTROLADA DO REI PARĪKṢIT

Por não ter sido recebido com boas-vindas enquanto estava com fome e sede, o rei considerou-se desprezado e, com muita ira, enguirlandou o brāhmaṇa com uma serpente morta.

(1. 18. 25-31)

MAHĀRĀJA PARĪKṢIT JEJUA ATÉ A MORTE

Depois de entregar a responsabilidade do reino a seu filho, Mahārāja Parīkṣit sentou-se para jejuar até a morte com perfeito domínio sobre si mesmo. Vendo tal decisão, os sábios e semideuses passaram ■ louvá-lo.
(1. 19. 12-18)

obter; *te*—por eles; *asadbhiḥ*—pelos materialistas; *viṣaya-ātmabhiḥ*—absortos em necessidades materiais; *vidhūta*—limpos; *kalmaṣāḥ*—contaminações materiais; *sthānam*—morada; *virajena*—sem paixão material; *ātmanā eva*—pelo mesmíssimo corpo; *hi*—certamente.

TRADUÇÃO

Assim, através ■ consciência pura, devida ■ constante lembrança devocional, eles alcançaram o céu espiritual, que é governado pelo Nārāyaṇa Supremo, o Senhor Kṛṣṇa. Isso alcançam somente aqueles que meditam no único Senhor Supremo, ■ desvios. Essa morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa, conhecida como Goloka Vṛndāvana, não pode ser atingida pelas pessoas que estão absortas na concepção material da vida. Mas ■ Pāṇḍavas, estando completamente limpos ■ toda a contaminação material, alcançaram aquela morada em seus mesmíssimos corpos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, uma pessoa livre dos três modos das qualidades materiais, ■ saber, bondade, paixão ■ ignorância, e situada em transcendência pode atingir a perfeição máxima da vida sem mudança de corpo. Śrīla Sanātana Gosvāmī, em seu *Hari-bhakti-vilāsa*, diz que ■ pessoa, seja lá quem for, pode atingir a perfeição de um *brāhmaṇa* duas-vezes-nascido por submeter-se a ações espirituais disciplinares, sob ■ orientação de um mestre espiritual fidedigno, exatamente como um químico pode converter o cobre em ouro através de manipulação química. A orientação verdadeira, portanto, é o que importa no processo de tornar-se um *brāhmaṇa*, mesmo sem mudança de corpo, ■ no processo de voltar ao Supremo sem mudança de corpo. Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que a palavra *hi*, usada ■ este respeito, afirma positivamente esta verdade, e não há dúvida sobre esta verdadeira posição. O *Bhagavad-gītā* (14.26) também confirma esta afirmação de Śrīla Jīva Gosvāmī quando o senhor diz que qualquer pessoa que execute serviço devocional sistematicamente, sem desvios, pode alcançar a perfeição do Brahman, ultrapassando a contaminação dos três modos da natureza material, e quando a perfeição Brahman é ainda mais avançada pela própria execução de serviço devocional, não há absolutamente nenhuma dúvida de que ■ pode alcançar ■ planeta espiritual supremo, Goloka Vṛndāvana, sem mudança de corpo, como

já discutimos a respeito do regresso do Senhor a Sua morada sem mudança alguma de corpo.

VERSO 49

विदुरोऽपि परित्यज्य प्रभासे देहमात्मनः ।
कृष्णावेशेन तच्चित्तः पितृभिः स्वक्षयं ययौ ॥४९॥

viduro 'pi parityajya
prabhāse deham ātmanaḥ
kṛṣṇāveśena tac-cittaḥ
pitṛbhiḥ sva-kṣayaṁ yayau

viduraḥ—Vidura (o tio de Mahārāja Yudhiṣṭhira); *api*—também; *parityajya*—após deixar o corpo; *prabhāse*—no lugar de peregrinação em Prabhāsa; *deham ātmanaḥ*—seu corpo; *kṛṣṇa*—a Personalidade de Deus; *āveśena*—estando absorto naquele pensamento; *tat*—seus; *cittaḥ*—pensamentos e ações; *pitṛbhiḥ*—juntamente com os habitantes de Pitṛloka; *sva-kṣayam*—sua própria morada; *yayau*—partiu.

TRADUÇÃO

Enquanto peregrinava, Vidura abandonou seu corpo ■ Prabhāsa. Porque estava absorto em pensar no Senhor Kṛṣṇa, ele foi recebido pelos cidadãos do planeta Pitṛloka, onde retornou a seu posto original.

SIGNIFICADO

A diferença entre os Pāṇḍavas e Vidura é que os Pāṇḍavas são associados eternos do Senhor, a Personalidade de Deus, ao passo que Vidura é um dos semideuses administrativos encarregados do planeta Pitṛloka, e lá é conhecido como Yamarāja. Os homens têm medo de Yamarāja porque é unicamente ele quem confere punição aos canalhas do mundo material, mas aqueles que são devotos do Senhor nada têm a temer de sua parte. Ele é um amigo cordial para os devotos, mas para os não-devotos ele é o medo personificado. Como já discutimos, sabe-se que Yamarāja foi amaldiçoado por Maṇḍūka Muni a ser degradado à posição de *śūdra*, e, portanto, Vidura era uma encarnação de Yamarāja. Como servidor eterno do Senhor, ele manifestou suas atividades devocionais muito fervorosamente e viveu uma vida de homem piedoso, tanto que um homem materialista como Dhṛtarāṣṭra também

obteve salvação através de suas instruções. Assim, por meio de suas atividades piedosas no serviço devocional ao Senhor, ele era capaz de lembrar-se sempre dos pés de lótus do Senhor, e desse modo limpou-se de toda a contaminação da vida em que nascera como *śūdra*. Por fim, ele foi recebido novamente pelos cidadãos de Pitṛloka ■ situado em sua posição original. Os semideuses também são associados do Senhor sem contato pessoal, ao passo que os associados diretos do Senhor estão em constante contato pessoal com Ele. O Senhor e Seus associados pessoais encarnam-se em muitos universos, sem interrupção. O Senhor lembra-Se de todas as encarnações, ao passo que os associados as esquecem devido ■ serem partes integrantes muito diminutas do Senhor; eles são propensos ■ esquecer tais incidentes por serem infinitesimais. Isso está corroborado no *Bhagavad-gītā* (4.5).

VERSO 50

द्रौपदी च तदाज्ञाय पतीनामनपेक्षताम् ।
वासुदेवे भगवति ह्येकान्तमतिराप तम् ॥५०॥

draupadī ca tadājñāya
patīnām anapekṣatām
vāsudeve bhagavati
hy ekānta-matir āpa tam

draupadī—Draupadī (a esposa dos Pāṇḍavas); *ca*—e; *tadā*—naquele momento; *ājñāya*—conhecendo otimamente o Senhor Kṛṣṇa; *patīnām*—dos esposos; *anapekṣatām*—que não se importaram com ela; *vāsudeve*—no Senhor Vāsudeva (Kṛṣṇa); *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *hi*—exatamente; *eka-anta*—absolutamente; *matiḥ*—concentração; *āpa*—obtiveram; *tam*—a Ele (o Senhor).

TRADUÇÃO

Draupadī também viu que seus esposos, sem ligar para ela, estavam deixando o lar. ■ conhecia bem o Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, ■ Personalidade de Deus. Tanto ela quanto Subhadrā absorveram-se ■ pensar ■ Kṛṣṇa e alcançaram ■ ■ resultados que seus esposos.

SIGNIFICADO

Enquanto voa em um avião, a pessoa não pode cuidar de outros aviões. Todos têm de cuidar de seu próprio avião, e se há algum perigo, nenhum outro avião pode ajudar outro naquelas condições. Analogamente, no fim da vida, quando temos de voltar ao lar, voltar ao Supremo, cada pessoa tem de cuidar de si mesma, sem poder ser auxiliada por outrem. No entanto, a ajuda é oferecida no chão, antes do vôo no espaço. Da mesma forma, o mestre espiritual, o pai, a mãe, os parentes, o esposo e outros podem prestar ajuda durante a vida de uma pessoa, mas quando cruza o oceano ela tem de cuidar de si mesma e utilizar as instruções anteriormente recebidas. Draupadī tinha cinco esposos, e nenhum deles pediu a Draupadī para acompanhá-lo; Draupadī teve de cuidar de si mesma, sem esperar por seus grandes esposos. E porque já estava treinada, ela pôde concentrar-se imediatamente nos pés de lótus do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. As esposas também obtiveram o mesmo resultado que seus esposos, da mesma maneira; isso quer dizer que, sem mudarem seus corpos, elas atingiram o destino do Supremo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sugere que tanto Draupadī quanto Subhadrā, embora seu nome não seja mencionado aqui, obtiveram o mesmo resultado. Nenhuma delas teve que deixar o corpo.

VERSO 51

यः श्रद्धयैतद् भगवत्प्रियाणां
पाण्डोः सुतानामिति सम्प्रयाणम् ।
शृणोत्यलं स्वस्त्ययनं पवित्रं
लब्ध्वा हरौ भक्तिमुपैति सिद्धिम् ॥५१॥

yaḥ śraddhayaitad bhagavat-priyāṇāṁ
pāṇḍoḥ sutānām iti samprayāṇam
śṛṇoty alaṁ svastyayanaṁ pavitraṁ
labdhvā harau bhaktim upaiti siddhim

yaḥ—qualquer pessoa que; *śraddhayā*—com devoção; *etat*—esta; *bhagavat-priyāṇām*—daqueles que são muito queridos pela Personalidade de Deus; *pāṇḍoḥ*—de Pāṇḍu; *sutānām*—dos filhos; *iti*—assim; *samprayāṇam*—partida para a meta última; *śṛṇoti*—ouça; *alam*—somente; *svastyayanam*—boa fortuna; *pavitram*—perfeitamente puro; *labdhvā*—obtendo; *harau*—ao Senhor Supremo; *bhaktim*—serviço devocional; *upaiti*—obtém; *siddhim*—perfeição.

TRADUÇÃO

O assunto da partida dos filhos de Pāṇḍu para a meta última da vida, de volta ao Supremo, é completamente auspicioso e perfeitamente puro. Portanto, qualquer pessoa que ouça essa narração com fé devocional obtém certamente o serviço devocional ao Senhor, a perfeição máxima da vida.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a narração a respeito da Personalidade de Deus e dos devotos do Senhor como os Pāṇḍavas. A narração sobre a Personalidade de Deus e Seus devotos é absoluta em si mesma, e, desse modo, ouvi-la em atitude devocional é associar-se com o Senhor e com os companheiros constantes do Senhor. Através do processo de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* pode-se alcançar a perfeição máxima da vida, a saber, voltar ao lar, voltar ao Supremo, sem falha.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os Pāṇḍavas Retiram-se a Tempo."*

CAPÍTULO DEZESSEIS

Como Parīkṣit Recebeu ■ Era de Kali

VERSO 1

सूत उवाच
ततः परीक्षिद् द्विजवर्यशिक्षया
महीं महाभागवतः शशास ह ।
यथा हि सूत्यामभिजातकोविदाः
समादिशन् विप्र महद्गुणस्तथा ॥ १ ॥

sūta uvāca
tataḥ parīkṣid dvija-varya-śikṣayā
mahīṁ mahā-bhāgavataḥ śaśāsa ha
yathā hi sūtyām abhijāta-kovidāḥ
samādiśan vipra mahad-guṇas tathā

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *tataḥ*—depois disso; *parīkṣit*—Mahārāja Parīkṣit; *dvija-varya*—os grandes *brāhmaṇas* duas-vezes-nascidos; *śikṣayā*—pelas instruções deles; *mahīm*—a Terra; *mahā-bhāgavataḥ*—o grande devoto; *śaśāsa*—governou; *ha*—no passado; *yathā*—como eles o disseram; *hi*—certamente; *sūtyām*—na ocasião de seu nascimento; *abhijāta-kovidāḥ*—competentes astrólogos na ocasião do nascimento; *samādiśan*—deram suas opiniões; *vipra*—ó *brāhmaṇas*; *mahat-guṇaḥ*—grandes qualidades; *tathā*—fiel a isso.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ó brāhmaṇas eruditos, Mahārāja Parīkṣit começou então a governar ■ mundo como um grande devoto do Senhor, sob as instruções dos melhores entre os brāhmaṇas duas-vezes-nascidos. Ele governou com aquelas grandes qualidades que foram preditas por competentes astrólogos na ocasião de seu nascimento.

SIGNIFICADO

Por ocasião do nascimento de Mahārāja Parīkṣit, os competentes *brāhmaṇas* astrólogos predisseram algumas de suas qualidades. Mahārāja Parīkṣit desenvolveu todas essas qualidades, sendo grande devoto do Senhor. A verdadeira qualificação de alguém é tornar-se devoto do Senhor, e gradualmente todas as boas qualidades dignas de serem possuídas desenvolvem-se nele. Mahārāja Parīkṣit era um *mahā-bhāgavata*, ou devoto de primeira classe, que era não somente bem versado na ciência da devoção, como também capaz de converter outras pessoas em devotos através de suas instruções transcendentais. Portanto, Mahārāja Parīkṣit era devoto de primeira ordem, e assim ele costumava consultar grandes sábios e *brāhmaṇas* eruditos, que podiam aconselhá-lo através dos *śāstras* sobre a maneira de conduzir a administração do estado. Esses grandes reis eram mais responsáveis que os eletivos líderes executivos modernos, porque eles agradavam as grandes autoridades ao seguir suas instruções, deixadas nas literaturas védicas. Não havia necessidade que tolos inexperientes baixassem diariamente um novo projeto de lei e, de acordo com as conveniências, o alterasse repetidamente para servir a algum propósito. As regras e regulações já estavam estabelecidas por grandes sábios como Manu, Yājñavalkya, Parāśara e outros sábios liberados, e os decretos eram todos apropriados a todas as eras em todos os lugares. Portanto, as regras e regulações eram padronizadas e sem falhas ou defeitos. Reis como Mahārāja Parīkṣit tinham sua junta de conselheiros, e todos os membros daquela junta eram ou grandes sábios ou *brāhmaṇas* de primeira ordem. Eles não aceitavam nenhum salário, nem dele tinham qualquer necessidade. *O estado obtinha o melhor conselho sem nenhuma despesa.* Eles próprios eram *sama-darśī*, iguais com todos, tanto homens quanto animais. Eles não tinham o hábito de aconselhar o rei ■ proteger o homem e de instruí-lo a matar os pobres animais. Esses membros conselheiros não eram tolos ou representantes para organizar um paraíso de tolos. Eram todos almas auto-realizadas, e sabiam perfeitamente bem que todos os seres vivos do estado seriam felizes, tanto nesta vida quanto na próxima. Eles não estavam interessados na filosofia hedonista de comer, beber, acasalar-se e desfrutar. Eram filósofos na verdadeira acepção da palavra, e sabiam bem qual é a missão da vida humana. Sob a égide desses compromissos, a junta de conselheiros do rei dava orientações corretas, e o rei, ou líder executivo, sendo ele próprio um devoto qualificado do Senhor, as seguia

minuciosamente, para o bem-estar do estado. O estado, nos dias de Mahārāja Yudhiṣṭhira ou Mahārāja Parīkṣit, era um estado próspero, no verdadeiro sentido do termo, porque ninguém era infeliz ali, fosse homem ou animal. Mahārāja Parīkṣit foi rei ideal para um estado próspero do mundo.

VERSO 2

स उत्तरस्य तनयामुपयेम इरावतीम् ।
जनमेजयादींश्चतुरस्तस्यामुत्पादयत् सुतान् ॥ २ ॥

sa uttarasya tanayām
upayema irāvatīm
janamejayādīṁś caturas
tasyām utpādayat sutān

saḥ—ele; *uttarasya*—do rei Uttara; *tanayām*—filha; *upayeme*—casou-se; *irāvatīm*—Irāvatī; *janamejaya-ādīn*—encabeçados por Mahārāja Janamejaya; *caturaḥ*—quatro; *tasyām*—nela; *utpādayat*—gerou; *sutān*—filhos.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit casou-se com a filha do rei Uttara e gerou quatro filhos, encabeçados por Mahārāja Janamejaya.

SIGNIFICADO

Mahārāja Uttara era filho de Virāṭa e tio materno de Mahārāja Parīkṣit. Irāvatī, sendo filha de Mahārāja Uttara, era prima-irmã de Mahārāja Parīkṣit; permitia-se, porém, que primos-irmãos e primas-irmãs se casassem se eles não pertencessem à mesma *gotra*, ou família. No sistema védico de casamento, a importância da *gotra*, ou família, era ressaltada. Arjuna também casou-se com Subhadrā, embora ela fosse sua prima-irmã por parte de mãe.

Janamejaya: um dos reis *rājarṣi* e o famoso filho de Mahārāja Parīkṣit. O nome de sua mãe era Irāvatī, ou, segundo alguns, Mādravatī. Mahārāja Janamejaya gerou dois filhos, chamados Jñātānīka e Śaṅkukarṇa. Celebrou diversos sacrifícios no local de peregrinação de Kurukṣetra, e teve três irmãos mais novos chamados Śrutasena, Ugrasena e Bhīmasena II. Invadiu Takṣalā (Ajanta) e decidiu vingar-se da

maldição injusta sobre seu grande pai, Mahārāja Parīkṣit. Executou um grande sacrifício chamado Sarpa-yajña, para matar a raça de serpentes, inclusive a *takṣaka*, que havia mordido fatalmente seu pai. A pedido de muitos sábios e semideuses influentes, ele teve que mudar sua decisão de matar a raça de serpentes, mas a despeito de interromper o sacrifício, ele satisfez a todos os interessados no sacrifício recompensando-os adequadamente. Mahāmuni Vyāsadeva também esteve presente na cerimônia, e narrou pessoalmente a história da Guerra de Kurukṣetra diante do rei. Mais tarde, por ordem de Vyāsadeva, seu discípulo Vaiśampāyana narrou diante do rei o tema do *Mahābhārata*. Ele ficou muito impressionado com a morte prematura de seu grande pai e estava muito ansioso por vê-lo novamente; por isso expressou seu desejo diante do grande sábio Vyāsadeva. Vyāsadeva satisfez então seu desejo. Seu pai apresentou-se diante dele, e ele adorou tanto ■ seu pai quanto a Vyāsadeva com grande pompa e respeito. Estando plenamente satisfeito, ele deu, com muita magnanimidade, caridade aos *brāhmaṇas* presentes no sacrifício.

VERSO 3

आजहाराश्वमेधांस्त्रीन् गङ्गायां भूरिदक्षिणान् ।
शारद्वतं गुरुं कृत्वा देवा यत्राक्षिगोचराः ॥ ३ ॥

ājahārāśva-medhāṁs trīn
gaṅgāyāṁ bhūri-dakṣiṇān
śāradvataṁ guruṁ kṛtvā
devā yatrākṣi-gocarāḥ

ājahāra—realizou; *aśva-medhān*—sacrifícios de cavalo; *trīn*—três; *gaṅgāyām*—a margem do Ganges; *bhūri*—suficientemente; *dakṣiṇān*—recompensas; *śāradvatam*—a Kṛpācārya; *gurum*—mestre espiritual; *kṛtvā*—tendo escolhido; *devāḥ*—os semideuses; *yatra*—em que; *akṣi*—olhos; *gocarāḥ*—ao alcance de.

TRADUÇÃO

Após escolher Kṛpācārya como o mestre espiritual que o orientaria, Mahārāja Parīkṣit realizou três sacrifícios de cavalo às margens do Ganges. Eles foram executados com suficientes

recompensas ■ participantes. E naqueles sacrifícios, mesmo o homem ■ podia ver ■ semideuses.

SIGNIFICADO

Depreende-se por este verso que ■ viagem interplanetária por parte dos cidadãos dos planetas superiores é fácil. Em muitas afirmações no *Bhāgavatam*, temos observado que os semideuses do céu costumavam visitar esta Terra para participar de sacrifícios realizados por reis e imperadores influentes. Aqui também encontramos que, durante a ocasião da cerimônia do sacrifício de cavalo de Mahārāja Parīkṣit, os semideuses eram visíveis mesmo pelo homem comum, graças à cerimônia sacrificatória. Geralmente os semideuses não são visíveis pelos homens comuns, assim como o Senhor não é visível. Mas assim como o Senhor, por Sua misericórdia sem causa, desce para ser visível ao homem comum, de modo semelhante os semideuses também tornam-se visíveis ao homem comum por graça deles mesmos. Embora os seres celestiais não sejam visíveis aos olhos nus dos habitantes desta Terra, devido à influência de Mahārāja Parīkṣit foi que os semideuses também concordaram em tornar-se visíveis. Os reis costumavam gastar prodigamente durante esses sacrifícios, assim como uma nuvem distribui chuvas. Uma nuvem nada mais é que outra forma de água, ou, em outras palavras, as águas da terra transformam-se em nuvens. Analogamente, a caridade feita pelos reis em tais sacrifícios era apenas outra forma dos impostos coletados junto aos cidadãos. Mas, assim como as chuvas caem muito prodigamente e parecem ser mais do que o necessário, a caridade feita por tais reis também parece ser mais do que os cidadãos necessitam. Os cidadãos satisfeitos jamais organizariam agitação contra o rei, e assim não havia necessidade de mudar o estado monárquico.

Mesmo um rei como Mahārāja Parīkṣit necessitava de um mestre espiritual que o orientasse. Sem tal orientação ninguém pode progredir na vida espiritual. O mestre espiritual tem de ser genuíno, e aquele que deseja ter auto-realização deve aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno e abrigar-se nele para alcançar o verdadeiro sucesso.

VERSO 4

निजग्राहौजसा वीरः कलिं दिग्विजये क्वचित् ।
नृपलिङ्गधरं ■ घ्नन्तं गोमिथुनं पदा ॥ ४ ॥

nijagrāhaujasā vīraḥ
kaliṁ digvijaye kvacit
nṛpa-liṅga-dharaṁ śūdraṁ
ghnantaṁ go-mithunaṁ padā

nijagrāha—punido suficientemente; *ojasā*—pela intrepidez; *vīraḥ*—herói valente; *kalim*—a Kali, o senhor da era; *digvijaye*—a caminho de conquistar o mundo; *kvacit*—certa vez; *nṛpa-liṅga-dharam*—aquele que se faz passar por rei; *śūdram*—a classe inferior; *ghnantam*—ferindo; *go-mithunam*—uma vaca e um touro; *padā*—na perna.

TRADUÇÃO

Certa vez, quando Mahārāja Parīkṣit estava a caminho de conquistar o mundo, ele viu o senhor de Kali-yuga, que era inferior ■ um śūdra, disfarçado de rei ■ ferindo ■ pernas de um touro e ■ vaca. O rei capturou-o de imediato para aplicar-lhe punição suficiente.

SIGNIFICADO

O propósito da saída de um rei para conquistar o mundo não é o de auto-engrandecimento. Mahārāja Parīkṣit saiu para conquistar o mundo após sua ascensão ao trono, mas isso não foi com o propósito de agressão a outros estados. Ele era o imperador do mundo, e todos os pequenos estados já estavam sob seu regime. Seu propósito ao sair era ver como andavam as coisas em termos de um estado divino. O rei, sendo o representante do Senhor, tem de executar devidamente a vontade do Senhor. Não se trata de auto-engrandecimento. Assim, logo que Mahārāja Parīkṣit viu que um homem de classe inferior, disfarçado como rei, estava ferindo as pernas de uma vaca e de um touro, ele imediatamente prendeu-o e puniu-o. O rei não pode tolerar insultos ao mais importante dos animais, a vaca, nem pode tolerar desrespeito ao mais importante dos homens, o *brāhmaṇa*. Civilização humana significa avanço a serviço da cultura bramânica, e, para mantê-la, a proteção às vacas é essencial. Há um milagre no leite, pois ele contém todas as vitaminas necessárias à manutenção de condições psicológicas humanas para realizações superiores. A cultura bramânica pode avançar somente quando o homem é educado a desenvolver ■ qualidade da bondade, e para isso há uma necessidade primordial de alimentos preparados com leite, frutas e cereais. Mahārāja Parīkṣit ficou

atônito de ver que um *śūdra* negro, vestido como se fosse governante, estava maltratando uma vaca, o animal mais importante na sociedade humana.

A era de Kali significa má administração e desavença. E a causa fundamental de toda a má administração e desavença é que homens indignos, com espírito de homens da classe inferior, que não têm nenhuma ambição superior na vida, tomam a direção da administração do estado. Tais homens no posto de rei, com certeza, ferem primeiramente a vaca e a cultura bramânica, arrastando, desse modo, toda ■ sociedade para o inferno. Mahārāja Parīkṣit, treinado como era, descobriu esta causa fundamental de toda a desavença no mundo. Assim ele quis detê-la desde o seu início.

VERSO 5

शौनक उवाच

कस्य हेतोर्निजग्राह कलिं दिग्विजये नृपः ।
नृदेवचिह्नधृक् शूद्रकोऽसौ गां यः पदाहनत् ।
तत्कथ्यतां महाभाग यदि कृष्णकथाश्रयम् ॥ ५ ॥

śaunaka uvāca
kasya hetor nijagrāha
kaliṁ digvijaye nṛpaḥ
nṛdeva-cihna-dhṛk śūdra-
ko 'sau gāṁ yaḥ padāhanat
tat kathyatāṁ mahā-bhāga
yadi kṛṣṇa-kathāśrayam

śaunakaḥ uvāca—Śaunaka Ṛṣi disse; *kasya*—por que; *hetoḥ*—razão; *nijagrāha*—punido suficientemente; *kalim*—o senhor da era de Kali; *digvijaye*—durante a ocasião de sua viagem pelo mundo; *nṛpaḥ*—o rei; *nṛ-deva*—pessoa real; *cihna-dhṛk*—decorado como; *śūdrakaḥ*—mais baixo dos *śūdras*; *asau*—ele; *gām*—vaca; *yaḥ*—aquele que; *padā ahanat*—ferida em sua perna; *tat*—tudo que; *kathyatām*—por favor, descreve; *mahā-bhāga*—ó afortunadíssimo; *yadi*—se, contudo; *kṛṣṇa*—sobre Kṛṣṇa; *kathā-āśrayam*—relacionado com Seus tópicos.

TRADUÇÃO

Śaunaka Ṛṣi indagou: Por que Mahārāja Parīkṣit apenas ■ puniu, uma vez que ele era o mais baixo dos śūdras, tendo se vestido como ■ fosse rei e ferido uma vaca em sua perna? Por favor, descreve todos esses incidentes se eles têm relação com ■ tópicos sobre o Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śaunaka e os *ṛṣis* ficaram atônitos de ouvir que o piedoso Mahārāja Parīkṣit apenas puniu o réu mas não o matou. Isso sugere que um rei piedoso como Mahārāja Parīkṣit devia ter matado imediatamente um ofensor que queria enganar o público vestindo-se como rei e ao mesmo tempo ousando insultar o mais puro dos animais, uma vaca. Os *ṛṣis* naqueles dias, contudo, não podiam sequer imaginar que nos dias avançados da era de Kali os mais baixos dos *śūdras* seriam eleitos como administradores e abririam matadouros organizados para matança de vacas. De qualquer forma, embora ouvir sobre um *śūdraka* que era um trapaceiro e insultador de uma vaca não fosse muito interessante para os grandes *ṛṣis*, não obstante eles queriam ouvir sobre isso para ver se o evento tinha alguma relação com o Senhor Kṛṣṇa. Eles estavam apenas interessados nos tópicos sobre o Senhor Kṛṣṇa, pois qualquer coisa relacionada com a narração sobre Kṛṣṇa é digna de se ouvir. No *Bhāgavatam* há muitos tópicos sobre sociologia, política, economia, atividades culturais, etc., mas todos eles estão relacionados com Kṛṣṇa, e, portanto, todos eles são dignos de serem ouvidos. Kṛṣṇa é o ingrediente purificador em todos os temas, não importa quais sejam. No mundo mortal, tudo é impuro por ser produto das três qualidades mundanas. Contudo, Kṛṣṇa é o agente purificador.

VERSO 6

अथवास्य पदाम्भोजमकरन्दलिहां सताम् ।
किमन्यैरसदालापैरायुषो यदसद्व्ययः ॥ ६ ॥

athavāsya padāmbhoja-
makaranda-lihāṁ satām
kiṁ anyair asad-ālāpair
āyuṣo yad asad-vyayaḥ

athavā—de outra forma; *asya*—de Seus (do Senhor Kṛṣṇa); *pada-ambhoja*—pés de lótus; *makaranda-lihām*—daqueles que lambem o mel dessa flor de lótus; *satām*—daqueles que se destinam a existir eternamente; *kim anyaiḥ*—qual é a utilidade de qualquer outra coisa; *asat*—ilusórios; *ālāpaiḥ*—tópicos; *āyuṣaḥ*—da duração da vida; *yat*—aquilo que é; *asat-vyayaḥ*—desnecessário desperdício de vida.

TRADUÇÃO

Os devotos do Senhor estão habituados ■ lamber o mel disponível nos pés de lótus do Senhor. Qual seria a utilidade de tópicos que apenas contribuíssem para desperdiçar nossa preciosa vida?

SIGNIFICADO

Tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto Seus devotos estão ■ plano transcendental; portanto, os tópicos sobre o Senhor Kṛṣṇa e Seus devotos puros são igualmente bons. A Guerra de Kurukṣetra está cheia de política e diplomacia, mas porque os tópicos estão relacionados com o Senhor Kṛṣṇa, o *Bhagavad-gītā* é, portanto, adorado em todo o mundo. Não há necessidade de erradicar ■ política, economia, sociologia, etc., que são mundanas para os mundanos. Para um devoto puro, que está realmente relacionado com o Senhor, essas coisas mundanas são transcendentais se ajustadas ao Senhor ou Seus devotos puros. Já ouvimos e falamos sobre as atividades dos Pāṇḍavas, e agora estamos lidando com os tópicos sobre Mahārāja Parīkṣit, mas, porque todos esses tópicos estão relacionados com o Senhor Śrī Kṛṣṇa, todos eles são transcendentais, e os devotos puros têm grande interesse em ouvi-los. Já discutimos este assunto em relação às orações de Bhīṣmadeva.

Nossa duração de vida não é muito longa, ■ não há certeza de quando receberemos ordem de deixar tudo para partir rumo ao próximo estágio. Desse modo, é nosso dever zelar para que nenhum momento de nossa vida seja desperdiçado com tópicos que não estão relacionados com o Senhor Kṛṣṇa. Qualquer tópico, por mais agradável que seja, não é digno de ser ouvido se está desprovido de sua relação com Kṛṣṇa.

O planeta espiritual, Goloka Vṛndāvana, a morada eterna do Senhor Kṛṣṇa, tem o formato do verticilo de uma flor de lótus. Mesmo quando o Senhor desce ■ qualquer um dos planetas mundanos, Ele o faz manifestando Sua própria morada como ela é. Assim, Seus pés permanecem

sempre sobre o mesmo grande verticilo da flor de lótus. Além disso, Seus pés são tão belos como a flor de lótus. Por isso se diz que o Senhor Kṛṣṇa tem pés de lótus.

Um ser vivo é eterno por constituição. Ele está, por assim dizer, no redemoinho de nascimentos e mortes devido a seu contato com a energia material. Livre de tal energia material, uma entidade viva libera-se e é elegível a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Aqueles que querem viver para sempre, sem mudar seus corpos materiais, não devem desperdiçar o tempo precioso com outros tópicos além daqueles que se relacionam com o Senhor Kṛṣṇa e Seus devotos.

VERSO 7

क्षुद्रायुषां नृणामङ्ग मर्त्यानामृतमिच्छताम् ।
इहोपहूतो भगवान् मृत्युः शामित्रकर्मणि ॥ ७ ॥

kṣudrāyuṣāṁ nṛṇām aṅga
martyānām ṛtam icchatām
ihopahūto bhagavān
mṛtyuḥ śāmitra-karmaṇi

kṣudra—muito pequena; *āyuṣām*—da duração de vida; *nṛṇām*—dos seres humanos; *aṅga*—ó Sūta Gosvāmī; *martyānām*—daqueles que com certeza encontrarão a morte; *ṛtam*—vida eterna; *icchatām*—daqueles que o desejam; *iha*—aqui; *upahūtaḥ*—chamado para estar presente; *bhagavān*—representando o Senhor; *mṛtyuḥ*—o controlador da morte, Yamarāja; *śāmitra*—suprimindo; *karmaṇi*—realizações.

TRADUÇÃO

Ó Sūta Gosvāmī, [illegible] entre os homens aqueles que desejam libertar-se da morte e obter [illegible] vida eterna. Eles escapam do processo de matança ao chamar [illegible] controlador da morte, Yamarāja.

SIGNIFICADO

A entidade viva, à medida que se desenvolve do estado de vida animal inferior até o estado de ser humano superior e gradualmente até uma inteligência superior, torna-se ansiosa por livrar-se das garras da morte. Os cientistas modernos tentam evitar a morte através do avanço do conhecimento fisioquímico, mas, pobres deles, o controlador da

morte, Yamarāja, é tão cruel que não poupa nem mesmo a vida do próprio cientista. O cientista, que apresenta a teoria de deter a morte pelo avanço do conhecimento científico, torna-se ele próprio uma vítima da morte quando é chamado por Yamarāja. O que dizer, então, de deter a morte, se ninguém pode prorrogar o curto período de vida nem mesmo por uma fração de segundo? A única esperança de suspender o cruel processo de matança de Yamarāja é chamá-lo para ouvir e cantar o santo nome do Senhor. Yamarāja é um grande devoto do Senhor, e gosta de ser convidado para *kīrtanas* e sacrifícios pelos devotos puros, que estão constantemente ocupados no serviço devocional ao Senhor. Desse modo, os grandes sábios, encabeçados por Śaunaka e outros, convidaram Yamarāja a presenciar o sacrifício executado em Naimiṣāraṇya. Isso foi bom para aqueles que não queriam morrer.

VERSO 8

न कश्चिन्म्रियते तावद् यावदास्त इहान्तकः ।
एतदर्थं हि भगवानाहूतः परमर्षिभिः ।
अहो नृलोके पीयेत हरिलीलामृतं वचः ॥ ८ ॥

na kaścin mriyate tāvad
yāvad āsta ihāntakaḥ
etad-arthaṁ hi bhagavān
āhūtaḥ paramarṣibhiḥ
aho nṛ-loke pīyeta
hari-līlāmṛtaṁ vacaḥ

na—não; *kaścit*—qualquer pessoa; *mriyate*—morrerá; *tāvat*—desde que; *yāvat*—enquanto; *āste*—estiver presente; *iha*—aqui; *antakaḥ*—aquele que causa o fim da vida; *etat*—esta; *artham*—razão; *hi*—certamente; *bhagavān*—o representante do Senhor; *āhūtaḥ*—convidado; *parama-ṛṣibhiḥ*—pelos grandes sábios; *aho*—oh!; *nṛ-loke*—na sociedade humana; *pīyeta*—que bebam; *hari-līlā*—passatempos transcendentais do Senhor; *amṛtam*—néctar para a vida eterna; *vacaḥ*—narrações.

TRADUÇÃO

Enquanto Yamarāja, que [illegible] [illegible] morte de todos, estiver presente aqui, ninguém se encontrará [illegible] [illegible] morte. Os grandes

sábios convidaram o controlador da morte, Yamarāja, que é o representante do Senhor. Os seres vivos que estão sob seu jugo devem tirar proveito disso ouvindo o néctar da imortalidade sob a forma desta narração dos passatempos transcendentais do Senhor.

SIGNIFICADO

Nenhum ser humano gosta de encontrar a morte; mas ninguém sabe como escapar da morte. O remédio mais seguro para evitar a morte é acostumar-se a ouvir os nectáreos passatempos do Senhor, conforme são sistematicamente narrados no texto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Aqui se aconselha, portanto, que qualquer ser humano que deseje libertar-se da morte deve adotar este método de vida recomendado pelos *ṛṣis* encabeçados por Śaunaka.

VERSO 9

मन्दस्य मन्दप्रज्ञस्य वयो मन्दायुषश्च वै ।
निद्रया ह्रियते नक्तं दिवा च व्यर्थकर्मभिः ॥ ९ ॥

mandasya manda-prajñasya
vayo mandāyuṣaś ca vai
nidrayā hriyate naktaṁ
divā ca vyartha-karmabhiḥ

mandasya—dos preguiçosos; *manda*—mesquinha; *prajñasya*—de inteligência; *vayaḥ*—idade; *manda*—curta; *āyuṣaḥ*—da duração de vida; *ca*—e; *vai*—exatamente; *nidrayā*—dormindo; *hriyate*—passa; *naktam*—noite; *divā*—dia; *ca*—também; *vyartha*—inúteis; *karmabhiḥ*—por atividades.

TRADUÇÃO

Os seres humanos preguiçosos, com inteligência mesquinha e de curta duração de vida, passam a noite dormindo e o dia executando atividades inúteis.

SIGNIFICADO

Os menos inteligentes não conhecem o verdadeiro valor da forma humana de vida. A forma humana é uma dádiva especial da natureza material no decorrer de sua imposição de rigorosas leis de misérias

sobre o ser vivo. É uma oportunidade de alcançar o bem supremo da vida, a saber, sair do enredamento de repetidos nascimentos e mortes. As pessoas inteligentes cuidam dessa importante dádiva, esforçando-se energicamente para sair do enredamento. Mas os menos inteligentes são preguiçosos e incapazes de dar valor à dádiva do corpo humano para alcançar a liberação do cativeiro material; eles ficam mais interessados no chamado desenvolvimento econômico e trabalham arduamente a vida inteira, simplesmente para o gozo dos sentidos do corpo temporário. O gozo dos sentidos também é permitido aos animais inferiores pela lei da natureza, e assim um ser humano também se destina a uma determinada quantidade de gozo dos sentidos, de acordo com sua vida passada ou presente. Porém, deve-se tentar compreender definitivamente que o gozo dos sentidos não é a meta última da vida humana. Aqui se diz que durante o dia trabalha-se "em vão" porque a meta nada mais é que o gozo dos sentidos. Podemos observar particularmente como o ser humano ocupa-se inutilmente nas grandes cidades e metrópoles industriais. Há tantas coisas fabricadas pela energia humana, mas todas elas destinam-se ao gozo dos sentidos e não nos ajudam a sair do cativeiro material. E após trabalhar arduamente durante o dia, um homem cansado ou dorme ou ocupa-se em práticas sexuais à noite. Este é o programa de vida civilizada materialista para as pessoas menos inteligentes. Portanto, aqui elas são designadas como preguiçosas, desventuradas e de vida curta.

VERSO 10

सूत उवाच
यदा परीक्षित् कुरुजाङ्गलेऽवसत्
कलिं प्रविष्टं निजचक्रवर्तिते ।
निशम्य वार्तामनतिप्रियां ततः
शरासनं संयुगशौण्डिराददे ॥१०॥

sūta uvāca
yadā parīkṣit kuru-jāṅgale 'vasat
kaliṁ praviṣṭaṁ nija-cakravartite
niśamya vārtām anatipriyāṁ tataḥ
śarāsanaṁ saṁyuga-śauṇḍir ādade

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *yadā*—quando; *parīkṣit*—Mahārāja Parīkṣit; *kuru-jāṅgale*—na capital do império Kuru; *avasat*—residia; *kalim*—os sintomas da era de Kali; *praviṣṭam*—entraram; *nija-cakravartite*—dentro de sua jurisdição; *niśamya*—ouvindo assim; *vārtām*—notícia; *anati-priyām*—não muito agradável; *tataḥ*—a seguir; *śarāsanam*—arco e flechas; *saṁyuga*—tendo obtido uma oportunidade de; *śauṇḍiḥ*—atividades marciais; *ādade*—apanhou:

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Enquanto Mahārāja Parīkṣit residia ■ capital do império Kuru, os sintomas da era de Kali começaram ■ infiltrar-se dentro da jurisdição de seu estado. Quando ele soube disso não considerou o assunto muito agradável. Isso deu-lhe, contudo, ■ oportunidade de lutar. Ele apanhou seu arco e flechas e preparou-se para atividades militares.

SIGNIFICADO

A administração estadual de Mahārāja Parīkṣit era tão perfeita que ele podia ficar sentado pacificamente em sua capital. Mas ele recebeu a notícia de que os sintomas da era de Kali já haviam se infiltrado dentro da jurisdição de seu estado, e ele não gostou dessa notícia. Quais são os sintomas da era de Kali? Eles são (1) ligação ilícita com mulheres, (2) indulgência com comer carne, (3) intoxicação e (4) complacência em jogos. Era de Kali significa, literalmente, era das desavenças, e os quatro sintomas acima mencionados na sociedade humana são as causas fundamentais de todas as espécies de desavenças. Mahārāja Parīkṣit ouviu falar que algumas pessoas do estado já tinham adotado esses sintomas, e ele quis tomar medidas imediatas contra essas causas de inquietação. Isso significa que pelo menos até o regime de Mahārāja Parīkṣit esses sintomas de vida pública eram praticamente desconhecidos, e logo que eles foram levemente detectados, o rei quis desarraigá-los. A notícia não o agradou muito mas de certa maneira o agradou, porque Mahārāja Parīkṣit obteve uma oportunidade de lutar. Não havia necessidade de lutar com os pequenos estados porque todos estavam pacificamente sob sua subordinação, mas os canalhas de Kali-yuga deram ■ seu espírito de luta uma oportunidade de exibir-se. Um *kṣatriya* perfeito fica sempre jubiloso quando obtém uma oportunidade de lutar, assim como um esportista fica ansioso quando surge

uma oportunidade de uma competição esportiva. Não é correto o argumento de que na ■ de Kali esses sintomas são predestinados. Se fosse assim, por que haveria preparação para lutar contra tais sintomas? Esses argumentos são apresentados por homens preguiçosos e desventurados. Na estação das chuvas, a chuva é predestinada, e ainda assim ■ pessoas tomam precauções para proteger-se. Analogamente, na era de Kali os sintomas acima mencionados com toda a certeza infiltrar-se-ão ■ vida social, mas é dever do estado salvar os cidadãos da associação dos agentes da era de Kali. Mahārāja Parīkṣit queria punir os canalhas que se acumpliciavam com os sintomas de Kali, e assim salvar os cidadãos inocentes que guardavam hábitos puros devido ao cultivo da religião. É dever do rei dar essa proteção, e Mahārāja Parīkṣit estava perfeitamente certo quando se preparou para lutar.

VERSO 11

स्वलंकृतं श्यामतुरङ्गयोजितं
रथं मृगेन्द्रध्वजमाश्रितः पुरात् ।
वृतो रथाश्वद्विपपत्तियुक्तया
स्वसेनया दिग्विजयाय निर्गतः ॥११॥

svalaṅkṛtaṁ śyāma-turaṅga-yojitaṁ
rathaṁ mṛgendra-dhvajam āśritaḥ purāt
vṛto rathāśva-dvipapatti-yuktayā
sva-senayā digvijayāya nirgataḥ

su-alaṅkṛtam—muito bem decorada; *śyāma*—negros; *turaṅga*—cavalos; *yojitam*—equipada; *ratham*—quadriga; *mṛga-indra*—leão; *dhvajam*—embandeirada; *āśritaḥ*—sob a proteção; *purāt*—da capital; *vṛtaḥ*—cercado por; *ratha*—quadrigários; *aśva*—cavalaria; *dvipapatti*—elefantes; *yuktayā*—estando assim equipado; *sva-senayā*—juntamente com ■ infantaria; *digvijayāya*—com o propósito de conquistar; *nirgataḥ*—saiu.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit sentou-se em ■ quadriga puxada por cavalos negros. Sua bandeira estava marcada com o emblema de

um leão. Estando assim decorado e cercado por quadrigários, cavalaria, elefantes e soldados de infantaria, ele deixou a capital para efetuar conquistas em todas as direções.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit distingue-se de seu avô Arjuna, pois cavalos negros puxavam sua quadriga, ao invés de brancos. Ele marcava sua bandeira com a marca de um leão, e seu avô marcava a sua com a marca de Hanumānjī. Um cortejo real como o de Mahārāja Parīkṣit, cercado por quadrigas bem decoradas, cavalaria, elefantes, infantaria e banda é não somente agradável aos olhos, mas também sinal de uma civilização que é estética mesmo na frente de batalha.

VERSO 12

भद्राश्वं केतुमालं च भारतं चोत्तरान् कुरून् ।
किम्पुरुषादीनि वर्षाणि विजित्य जगृहे बलिम् ॥१२॥

bhadrāśvaṁ ketumālaṁ ca
bhārataṁ cottarān kurūn
kimpuruṣādīni varṣāṇi
vijitya jagṛhe balim

bhadrāśvam—Bhadrāśva; *ketumālam*—Ketumāla; *ca*—também; *bhāratam*—Bhārata; *ca*—e; *uttarān*—os países setentrionais; *kurūn*—o reino da dinastia Kuru; *kimpuruṣa-ādīni*—um país além do lado setentrional dos Himalaias; *varṣāṇi*—partes do planeta Terra; *vijitya*—conquistando; *jagṛhe*—exigiu; *balim*—força.

TRADUÇÃO

Então Mahārāja Parīkṣit conquistou todas as partes do planeta Terra—Bhadrāśva, Ketumāla, Bhārata, o Kuru setentrional, Kimpuruṣa, etc.—e exigiu tributos de seus respectivos governantes.

SIGNIFICADO

Bhadrāśva: é uma extensão de terra perto de Meru Parvata, que vai de Gandha-mādana Parvata até o oceano de água salgada. Há uma descrição deste *varṣa* no *Mahābhārata* (*Bhīṣma-parva* 7.14-18), que foi narrada por Sañjaya a Dhṛtarāṣṭra.

Mahārāja Yudhiṣṭhira também conquistou esse *varṣa*, e assim a província fora incluída na jurisdição de seu império. Mahārāja Parīkṣit fora anteriormente declarado imperador de todas as terras governadas por seu avô, mas ainda assim teve que estabelecer sua supremacia enquanto esteve fora de sua capital para exigir tributos desses estados.

Ketumāla: este planeta Terra é dividido em sete *dvīpas* por sete oceanos, e a *dvīpa* central, chamada Jambudvīpa, é dividida em nove *varṣas*, ou partes, por oito extensas montanhas. Bhārata-varṣa é um dos nove *varṣas* acima mencionados, e Ketumāla também é descrito como um dos *varṣas* acima. Diz-se que em Ketumāla *varṣa* as mulheres são as mais belas. Esse *varṣa* também foi conquistado por Arjuna. Uma descrição dessa parte do mundo encontra-se no *Mahābhārata* (*Sabhā* 28.6).

Diz-se que esta parte do mundo está situada no lado ocidental do Meru Parvata, e os habitantes dessa província costumavam viver até dez mil anos (*Bhīṣma-parva* 6.31). Os seres humanos que vivem nesta parte do globo são de cor dourada, e as mulheres assemelham-se aos anjos do céu. Os habitantes são livres de todos os tipos de doenças e aflições.

Bhārata-varṣa: esta parte do mundo também é um dos nove *varṣas* de Jambudvīpa. Uma descrição de Bhārata-varṣa é dada no *Mahābhārata* (*Bhīṣma-parva*, Capítulos 9 e 10).

No centro de Jambudvīpa está Ilāvṛta-varṣa, e ao sul de Ilāvṛta-varṣa está Hari-varṣa. A descrição desses *varṣas* é dada no *Mahābhārata* (*Sabhā-parva* 28.7-8) da seguinte maneira:

nagarāṁś ca vanāṁś caiva
nadīś ca vimalodakāḥ
puruṣān deva-kalpāṁś ca
nārīś ca priya-darśanāḥ

adṛṣṭa-pūrvān subhagān
sa dadarśa dhanañjayaḥ
sadanāni ca śubhrāṇi
nārīś cāpsarasāṁ nibhāḥ

Menciona-se aqui que as mulheres em ambos esses *varṣas* são belas, e algumas delas são iguais às Apsarās, ou mulheres celestiais.

Uttarakuru: de acordo com a geografia védica, a porção mais setentrional de Jambudvīpa é chamada de Uttarakuru-varṣa. Ela está

cercada pelo oceano de água salgada em três lados e é dividida pela Montanha Śṛṅgavān a partir do Hiraṇmaya-varṣa.

Kimpuruṣa-varṣa: afirma-se que está situado ao norte da grande Montanha dos Himalaias, que tem oitenta mil milhas de extensão e altura e que cobre uma largura de dezesseis mil milhas. Essas partes do mundo também foram conquistadas por Arjuna (*Sabhā* 28.1–2). Os Kimpuruṣas são descendentes de uma filha de Dakṣa. Quando Mahārāja Yudhiṣṭhira executou um *yajña* de sacrifício de cavalo, os habitantes desses países também estiveram presentes para participar do festival, e eles pagaram tributos ao imperador. Essa parte do mundo é chamada de Kimpuruṣa-varṣa, ou, às vezes, as províncias Himalaias (Himavatī). Diz-se que Śukadeva Gosvāmī nasceu nessas províncias Himalaias e que ele veio a Bhārata-varṣa após cruzar os países Himalaios.

Em outras palavras, Mahārāja Parīkṣit conquistou todo o mundo. Ele conquistou todos os continentes contíguos a todos os mares e oceanos em todas as direções, a saber, as partes oriental, ocidental, setentrional e meridional do mundo.

VERSOS 13–15

[illegible] तत्रोपशृण्वानः स्वपूर्वेषां महात्मनाम् ।
प्रगीयमाणं च यशः कृष्णमाहात्म्यसूचकम् ॥१३॥
आत्मानं [illegible] परित्रातमश्वत्थाम्नोऽस्त्रतेजसः ।
स्नेहं च वृष्णिपार्थानां तेषां भक्तिं च केशवे ॥१४॥
तेभ्यः परमसंतुष्टः प्रीत्युज्जृम्भितलोचनः ।
महाधनानि वासांसि ददौ हारान् महामनाः ॥१५॥

tatra tatropaśṛṇvānaḥ
sva-pūrveṣāṁ mahātmanām
pragīyamāṇaṁ ca yaśaḥ
kṛṣṇa-māhātmya-sūcakam

ātmānaṁ ca paritrātam
aśvatthāmno 'stra-tejasaḥ
snehaṁ ca vṛṣṇi-pārthānāṁ
teṣāṁ bhaktiṁ ca keśave

tebhyaḥ parama-santuṣṭaḥ
prīty-ujjṛmbhita-locanaḥ
mahā-dhanāni vāsāṁsi
dadau hārān mahā-manāḥ

tatra tatra—onde quer que o rei visitasse; *upaśṛṇvānaḥ*—ele ouvia continuamente; *sva-pūrveṣām*—sobre seus próprios antepassados; *mahā-ātmanām*—que eram todos grandes devotos do Senhor; *pragīyamāṇam*—àqueles que estavam assim falando; *ca*—também; *yaśaḥ*—glórias; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *māhātmya*—atos gloriosos; *sūcakam*—indicando; *ātmānam*—seu eu pessoal; *ca*—também; *paritrātam*—atirada; *aśvatthāmnaḥ*—de Aśvatthāmā; *astra*—arma; *tejasaḥ*—raios poderosos; *sneham*—afeição; *ca*—também; *vṛṣṇi-pārthānām*—entre os descendentes de Vṛṣṇi e os de Pṛthā; *teṣām*—de todos eles; *bhaktim*—devoção; *ca*—também; *keśave*—ao Senhor Kṛṣṇa; *tebhyaḥ*—a eles; *parama*—extremamente; *santuṣṭaḥ*—satisfeitos; *prīti*—atração; *ujjṛmbhita*—agradavelmente abertos; *locanaḥ*—aquele que tem esses olhos; *mahā-dhanāni*—riquezas valiosas; *vāsāṁsi*—roupas; *dadau*—deu em caridade; *hārān*—colar; *mahā-manāḥ*—aquele que tem uma visão mais ampla.

TRADUÇÃO

Onde quer que o rei visitasse, ele ouvia continuamente [illegible] glórias de seus grandes antepassados, que eram todos devotos do Senhor, e também ouvia sobre [illegible] gloriosos atos do Senhor Kṛṣṇa. Ele também ouvia [illegible] ele mesmo fora protegido pelo Senhor contra o poderoso calor da [illegible] de Aśvatthāmā. As pessoas também mencionavam a grande afeição entre os descendentes de Vṛṣṇi e Pṛthā devido à grande devoção da última pelo Senhor Keśava. O rei, estando muito satisfeito com os cantado[illegible] dessas glórias, abriu seus olhos [illegible] grande satisfação. Magnânimo como era, ele teve prazer [illegible] presenteá-los [illegible] colares e roupas preciosíssimos.

SIGNIFICADO

Os reis e grandes personalidades do estado são presenteados com mensagens de boas vindas. Este é um sistema que vem de tempos imemoriais, e Mahārāja Parīkṣit, uma vez que era um dos famosos imperadores do mundo, também foi presenteado com mensagens de boas vindas em todas [illegible] partes do mundo quando visitou aqueles lugares. O

tema dessas mensagens de boas vindas era Kṛṣṇa. Kṛṣṇa significa Kṛṣṇa e Seus devotos eternos, assim como o rei significa o rei e seus associados confidenciais.

Kṛṣṇa e Seus devotos imaculados não podem ser separados, e, portanto, glorificar o devoto significa glorificar o Senhor, e vice-versa. Mahārāja Parīkṣit não teria sentido prazer em ouvir as glórias de seus antepassados como Mahārāja Yudhiṣṭhira e Arjuna se elas não estivessem ligadas aos atos do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor desce especificamente para libertar Seus devotos (*paritrāṇāya sādhūnām*). Os devotos são glorificados pela presença do Senhor porque eles não podem viver um momento sequer sem a presença do Senhor e Suas diferentes energias. O Senhor está presente para o devoto através de Seus atos e de Suas glórias, e, portanto, Mahārāja Parīkṣit sentia a presença do Senhor quando Este era glorificado por Seus atos, especialmente quando ele foi salvo pelo Senhor no ventre de sua mãe. Os devotos do Senhor nunca estão em perigo, mas no mundo material, que é cheio de perigos a cada passo, os devotos são aparentemente postos em situações perigosas, e, quando eles são salvos pelo Senhor, o Senhor é glorificado. O Senhor Kṛṣṇa não teria sido glorificado como o orador do *Bhagavad-gītā* se Seus devotos como os Pāṇḍavas não tivessem sido envolvidos no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Todos esses atos do Senhor foram mencionados nas mensagens de boas vindas, [illegible] Mahārāja Parīkṣit, com plena satisfação, recompensou aqueles que apresentaram essas mensagens. A diferença entre a oferta de mensagem de boas vindas de hoje e daqueles dias é que, antigamente, as mensagens de boas vindas eram oferecidas a pessoas como Mahārāja Parīkṣit. As mensagens de boas vindas eram cheias de fatos e figuras, e aqueles que ofereciam essas mensagens eram suficientemente recompensados, ao passo que nos dias atuais as mensagens de boas vindas são oferecidas nem sempre com afirmações verdadeiras, mas para agradar ao detentor do poder, e freqüentemente estão cheias de mentiras bajuladoras. E raramente aqueles que apresentam tais mensagens de boas vindas são recompensados pelo pobre homenageado.

VERSO [illegible]

सारथ्यपारषदसेवनसख्यदौत्य-
वीरासनानुगमनस्तवनप्रणामान् ।

स्निग्धेषु पाण्डुषु जगत्प्रणतिं च विष्णो-
र्भक्तिं करोति नृपतिश्चरणारविन्दे ॥१६॥

sārathya-pārasada-sevana-sakhya-dautya-
vīrāsanānugamana-stavana-praṇāmān
snigdheṣu pāṇḍuṣu jagat-praṇatiṁ ca viṣṇor
bhaktiṁ karoti nṛ-patiś caraṇāravinde

sārathya—aceitação do posto de quadrigário; *pāraṣada*—aceitação da presidência na assembléia do sacrifício Rājasūya; *sevana*—ocupando [illegible] mente constantemente no serviço ao Senhor; *sakhya*—considerar o Senhor como um amigo; *dautya*—aceitação do posto de mensageiro; *vīra-āsana*—aceitação do posto de vigia noturno com espada desembainhada; *anugamana*—seguindo os passos; *stavana*—oferecimento de orações; *praṇāmān*—oferecendo reverências; *snigdheṣu*—àqueles que são maleáveis à vontade do Senhor; *pāṇḍuṣu*—aos filhos de Pāṇḍu; *jagat*—o universal; *praṇatim*—aquele que é obedecido; *ca*—e; *viṣṇoḥ*—de Viṣṇu; *bhaktim*—devoção; *karoti*—fica; *nṛ-patiḥ*—o rei; *caraṇa-aravinde*—a Seus pés de lótus.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit ouviu que, por Sua misericórdia sem causa, [illegible] Senhor Kṛṣṇa [Viṣṇu], que é obedecido universalmente, prestou todos os tipos de serviços aos maleáveis filhos de Pāṇḍu, aceitando postos que iam desde quadrigário até presidente, mensageiro, amigo, vigia noturno, etc., de acordo [illegible] a vontade dos Pāṇḍavas, obedecendo-lhes como se fosse um servo e oferecendo reverências [illegible] [illegible] pessoa de idade mais jovem. Quando ouviu isso, Mahārāja Parīkṣit encheu-se de devoção aos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é tudo para os devotos imaculados como os Pāṇḍavas. O Senhor era, para eles, o Senhor Supremo, o mestre espiritual, a Deidade adorável, o guia, o quadrigário, o amigo, o servo, o mensageiro e tudo que eles pudessem conceber. E assim o Senhor também correspondia [illegible] sentimentos dos Pāṇḍavas. Mahārāja Parīkṣit, sendo um devoto puro do Senhor, podia apreciar a reciprocação transcendental do Senhor aos sentimentos de Seus devotos, e desse modo ele próprio também ficou imerso nos relacionamentos do Senhor. Simplesmente

apreciando os relacionamentos do Senhor com Seus devotos puros pode-se alcançar a salvação. Os relacionamentos do Senhor com Seus devotos parecem ser relações humanas comuns, mas aquele que os conhece de verdade torna-se imediatamente elegível a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Os Pāṇḍavas eram tão maleáveis à vontade do Senhor que podiam sacrificar qualquer quantidade de energia para o serviço ao Senhor, e, com essa determinação imaculada, eles podiam conseguir a misericórdia do Senhor em qualquer aspecto que desejassem.

VERSO 17

तस्यैवं वर्तमानस्य पूर्वेषां वृत्तिमन्वहम् ।
नातिदूरे किलाश्चर्यं यदासीत् तन्निबोध मे ॥१७॥

tasyaivaṁ vartamānasya
pūrveṣāṁ vṛttim anvaham
nātidūre kilāścaryaṁ
yad āsīt tan nibodha me

tasya—de Mahārāja Parīkṣit; *evam*—assim; *vartamānasya*—permanecendo absorto em tal pensamento; *pūrveṣām*—de seus antepassados; *vṛttim*—boas ocupações; *anvaham*—dia após dia; *na*—não; *ati-dūre*—remoto; *kila*—realmente; *āścaryam*—espantoso; *yat*—aquilo; *āsīt*—era; *tat*—que; *nibodha*—sabei; *me*—de mim.

TRADUÇÃO

Agora deveis ouvir de mim o que aconteceu enquanto Mahārāja Parīkṣit passava ■ dias ouvindo sobre ■ boas ocupações de seus antepassados ■ absorvia-se ■ pensar neles.

VERSO 18

धर्मः पदैकेन चरन् विच्छायामुपलभ्य गाम् ।
पृच्छति स्माश्रुवदनां विवत्सामिव मातरम् ॥१८॥

dharmaḥ padaikena caran
vicchāyām upalabhya gām
pṛcchati smāśru-vadanāṁ
vivatsām iva mātaram

dharmaḥ—a personalidade dos princípios religiosos; *padā*—perna; *ekena*—em uma só; *caran*—perambulando; *vicchāyām*—dominada pela sombra do pesar; *upalabhya*—tendo encontrado; *gām*—a vaca; *pṛcchati*—perguntando; *sma*—com; *aśru-vadanām*—com lágrimas no rosto; *vivatsām*—aquela que perdeu sua progênie; *iva*—como; *mātaram*—a mãe.

TRADUÇÃO

A personalidade dos princípios religiosos, Dharma, estava perambulando sob ■ forma de um touro. E ele encontrou-se com a personalidade da Terra sob ■ forma de uma vaca que parecia tão pesarosa como a mãe que tivesse perdido seu filho. Ela tinha lágrimas em seus olhos, e ■ beleza de seu corpo perdera-se. Então Dharma interrogou ■ Terra da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

O touro é o símbolo do princípio moral, e a vaca é a representante da Terra. Quando o touro e a vaca estão jubilosos, deve-se entender que a população do mundo também está jubilosa. A razão é que o touro ajuda ■ produção de cereais na lavoura, e a vaca dá leite, o alimento milagroso de valores nutritivos completos. A sociedade humana, portanto, mantém esses dois importantes animais muito cuidadosamente, para que eles possam vagar por toda a parte com alegria. Mas atualmente, nesta era de Kali, tanto o touro quanto a vaca estão sendo abatidos e comidos como alimento por uma classe de homens que não conhecem ■ cultura bramânica. O touro e ■ vaca podem ser protegidos para o bem de toda a sociedade humana simplesmente pela difusão da cultura bramânica como a perfeição máxima de todos os assuntos culturais. Através do avanço dessa cultura, a moral da sociedade mantém-se devidamente, e assim a paz e a prosperidade também são atingidas sem esforços dispersivos. Quando a cultura bramânica se deteriora, a vaca e o touro são maltratados, e as ações resultantes sobressaem através dos seguintes sintomas.

VERSO 19

धर्म उवाच

कच्चिद्भद्रेऽनामयमात्मनस्ते
विच्छायासि म्लायतेषन्मुखेन ।

आलक्षये भवतीमन्तराधिं
दूरे बन्धुं शोचसि [illegible] ॥१९॥

dharma uvāca
kaccid bhadre 'nāmayam ātmanas te
vicchāyāsi mlāyateṣan mukhena
ālakṣaye bhavatīm antarādhiṁ
dūre bandhuṁ śocasi kañcanāmba

dharmaḥ uvāca—Dharma perguntou; *kaccit*—acaso; *bhadre*—madame; *anāmayam*—completamente forte e vigorosa; *ātmanaḥ*—eu; *te*—a ti; *vicchāyā asi*—pareces estar coberta com a sombra do pesar; *mlāyatā*—que escurece; *īṣat*—levemente; *mukhena*—pelo rosto; *ālakṣaye*—tu pareces; *bhavatīm*—a ti mesma; *antarādhim*—alguma doença interior; *dūre*—muito distante; *bandhum*—amigo; *śocasi*—pensando em; *kañcana*—alguém; *amba*—ó mãe.

TRADUÇÃO

Dharma [sob ■ forma de um touro] perguntou: Madame, acaso não estás forte e vigorosa? Por que estás coberta com a sombra do pesar? Parece, por teu rosto, que te tornaste negra. Estás sofrendo de alguma doença interna, ou estás pensando em algum parente ausente em um lugar distante?

SIGNIFICADO

A população do mundo nesta era de Kali está sempre cheia de ansiedades. Todos estão adoentados com algum tipo de padecimento. Nos próprios rostos das pessoas desta era, podemos encontrar o reflexo de suas mentes. Todos sentem ■ ausência de parentes que estão fora de casa. O sintoma particular da era de Kali é que nenhuma família tem a bênção de viver junto. Para ganhar a vida, o pai vive em um lugar distante do filho, ou ■ esposa vive separada do esposo e assim por diante. Há sofrimentos originados de doenças internas, separação das pessoas íntimas e queridas, e ansiedades para manter o *status quo*. Esses são apenas alguns fatores importantes que fazem a população desta era sempre infeliz.

VERSO 20

पादैर्न्यूनं शोचसि मैकपाद-
मात्मानं वा वृषलैर्भोक्ष्यमाणम् ।
आहो सुरादीन् हृतयज्ञभागान्
प्रजा उत स्विन्मघवत्यवर्षति ॥२०॥

pādair nyūnaṁ śocasi maika-pādam
ātmānaṁ vā vṛṣalair bhokṣyamāṇam
āho surādīn hṛta-yajña-bhāgān
prajā uta svin maghavaty avarṣati

pādaiḥ—por três pernas; *nyūnam*—diminuído; *śocasi*—se estás te lamentando por isso; *mā*—minhas; *eka-pādam*—somente uma perna; *ātmānam*—próprio corpo; *vā*—ou; *vṛṣalaiḥ*—pelos ilegais comedores de carne; *bhokṣyamāṇam*—ser explorada; *āho*—em sacrifício; *sura-ādīn*—os semideuses autorizados; *hṛta-yajña*—privados do sacrificatório; *bhāgān*—quinhão; *prajāḥ*—os seres vivos; *uta*—aumentando; *svit*—acaso; *maghavati*—na fome e escassez; *avarṣati*—por causa da seca.

TRADUÇÃO

Perdi minhas três pernas e agora permaneço sobre uma só. Estás te lamentando por meu estado de existência? Ou estás em grande ansiedade porque de agora ■ diante os ilegais comedores de carne irão explorar-te? Ou te sentes magoada porque os semideuses agora estão privados ■ seu quinhão das oferendas sacrificatórias porque atualmente nenhum sacrifício está sendo executado? Ou estás pesarosa pelos seres vivos por causa de ■ sofrimentos devidos à fome e ■ seca?

SIGNIFICADO

Com o progresso da era de Kali, aos poucos diminuirão particularmente quatro coisas, a saber, a duração da vida, a misericórdia, o poder de lembrança e os princípios religiosos ou morais. Uma vez que Dharma, ou os princípios da religião, seriam perdidos na proporção de três entre quatro, ■ touro simbólico permanecia sobre uma só perna. Quando três quartos da população de todo o mundo tornam-se irreligiosos, a situação converte-se num inferno para os animais. Na era de

Kali, as civilizações ateístas criarão muitas pretensas sociedades religiosas, nas quais a Personalidade de Deus será direta ou indiretamente desafiada. E assim as sociedades de homens infiéis farão o mundo inabitável para a seção mais sadia da população. Há gradações de seres vivos em termos de fé proporcional na Suprema Personalidade de Deus. Os homens fiéis de primeira classe são os Vaiṣṇavas e os *brāhmaṇas*, depois os *kṣatriyas*, então os *vaiśyas*, a seguir os *śūdras*, então os *mlecchas*, os *yavanas* e, finalmente, os *caṇḍālas*. A degradação do instinto humano começa a partir dos *mlecchas*, e o estado de vida *caṇḍāla* é a última palavra na degradação humana. Todos os termos acima mencionados nas literaturas védicas não se referem em absoluto a nenhuma comunidade ou nascimento particulares. Trata-se de diferentes qualificações dos seres humanos em geral. Não se trata de uma questão de direito-de-nascimento ou de comunidade. Uma pessoa pode adquirir as respectivas qualificações através de seus próprios esforços, e desse modo o filho de um Vaiṣṇava pode tornar-se um *mleccha*, ou o filho de um *caṇḍāla* pode tornar-se mais que um *brāhmaṇa*, tudo de acordo com suas associações e relações íntimas com o Senhor Supremo.

Os carnívoros geralmente são denominados *mlecchas*. Mas nem todos os carnívoros são *mlecchas*. Aqueles que aceitam a carne em termos dos preceitos escriturais não são *mlecchas*, mas aqueles que aceitam a carne sem restrições são denominados *mlecchas*. Os bifes são proibidos nas escrituras, e os touros e as vacas recebem proteção especial dos seguidores dos *Vedas*. Mas nesta era de Kali as pessoas explorarão o corpo do touro e da vaca como quiserem, e desse modo atrairão sobre si sofrimentos de vários tipos.

As pessoas desta era não executarão nenhum sacrifício. A população *mleccha* pouco se importará com as execuções de sacrifícios, embora a execução de sacrifício seja essencial para as pessoas que estão materialmente ocupadas no gozo dos sentidos. No *Bhagavad-gītā* a execução de sacrifício é fortemente recomendada (Bg. 3.14–16).

Os seres vivos são criados pelo criador Brahmā, e, simplesmente para manter a criatura trilhando progressivamente o caminho de volta ao Supremo, Brahmā criou também o sistema de execução de sacrifício. O sistema é que os seres vivos alimentam-se da produção de cereais e vegetais, e por comerem tais alimentos eles obtêm poder vital corpóreo, sob a forma de sangue e sêmen, e através do sangue e do sêmen um ser vivo é capaz de criar outros seres vivos. Mas a produção

de cereais, gramíneas, etc., torna-se possível com a chuva, e para que esta chuva caia o meio adequado é a execução de sacrifícios recomendados. Esses sacrifícios são orientados pelos ritos dos *Vedas*, a saber, *Sāma*, *Yajur*, *Ṛg* e *Atharva*. No *Manu-smṛti* recomenda-se que através de oferecimentos de sacrifício no altar do fogo, o deus do sol fica satisfeito. Quando o deus do sol está satisfeito, ele recolhe adequadamente a água do mar, e assim nuvens suficientes reúnem-se no horizonte e a chuva cai. Após suficiente queda de chuva, há suficiente produção de cereais para os homens e todos os animais, e assim o ser vivo adquire energia para executar atividades progressivas. Os *mlecchas*, contudo, fazem planos para instalar matadouros a fim de matar touros e vacas, além de outros animais, pensando que prosperarão ao aumentarem o número de fábricas e se alimentarem de comida animal, sem se importarem com a execução de sacrifícios e a produção de cereais. Mas eles devem saber que mesmo para obter os animais eles têm que produzir pasto e vegetais, pois de outro modo os animais não podem viver. E para produzir pasto para os animais eles precisam de chuvas suficientes. Portanto eles têm que depender, em última análise, da misericórdia dos semideuses como o deus do sol, Indra e Candra, e tais semideuses devem ser comprazidos pelas execuções de sacrifícios.

Este mundo material é uma espécie de presídio, como temos afirmado diversas vezes. Os semideuses são os servos do Senhor que zelam pela manutenção apropriada do presídio. Esses semideuses querem fazer com que os seres vivos rebeldes, que desejam sobreviver incredulamente, voltem-se gradualmente para o poder supremo do Senhor. Por isso recomenda-se o sistema de oferecimento de sacrifícios nas escrituras.

Os homens materialistas querem trabalhar arduamente e desfrutar dos resultados fruitivos para o gozo dos sentidos. Desse modo eles estão cometendo muitos tipos de pecados a cada passo da vida. No entanto, aqueles que estão conscientemente ocupados no serviço devocional ao Senhor são transcendentais a todas as variedades de pecado e virtude. Suas atividades estão livres da contaminação dos três modos da natureza material. Para os devotos não há necessidade de executar sacrifícios prescritos, porque a própria vida do devoto é um símbolo de sacrifício. Porém, as pessoas que estão ocupadas em atividades fruitivas para o gozo dos sentidos têm que executar os sacrifícios prescritos, porque este é o único meio que os trabalhadores fruitivos

têm de libertar-se das reações de todos os pecados cometidos por eles. O sacrifício é o meio de neutralizar esses pecados acumulados. Os semideuses ficam satisfeitos quando esses sacrifícios são executados, assim como os funcionários da prisão ficam satisfeitos quando os prisioneiros se transformam em súditos obedientes. O Senhor Caitanya, contudo, recomenda somente um *yajña*, ou sacrifício, chamado *saṅkīrtana-yajña*, o canto de Hare Kṛṣṇa, do qual todos podem participar. Desse modo tanto os devotos quanto os trabalhadores fruitivos podem obter igual benefício das realizações de *saṅkīrtana-yajña*.

VERSO 21

अरक्ष्यमाणाः स्त्रिय उर्वि बालान्
शोचस्यथो पुरुषादैरिवार्तान् ।
वाचं देवीं ब्रह्मकुले कुकर्म-
ण्यब्रह्मण्ये राजकुले कुलाग्र्यान् ॥२१॥

arakṣyamāṇāḥ striya urvi bālān
śocasy atho puruṣādair ivārtān
vācaṁ devīṁ brahma-kule kukarmaṇy
abrahmaṇye rāja-kule kulāgryān

arakṣyamāṇāḥ—desprotegidas; *striyaḥ*—mulheres; *urvi*—sobre a Terra; *bālān*—crianças; *śocasi*—estás sentindo compaixão; *atho*—como tal; *puruṣa-ādaiḥ*—pelos homens; *iva*—assim; *ārtān*—aqueles que são infelizes; *vācam*—vocabulário; *devīm*—a deusa; *brahma-kule*—na família dos *brāhmaṇas*; *kukarmaṇi*—atos contrários aos princípios da religião; *abrahmaṇye*—pessoas contra a cultura bramânica; *rāja-kule*—na família administrativa; *kula-agryān*—quase todas as famílias (os *brāhmaṇas*).

TRADUÇÃO

Estás sentindo compunção pelas mulheres infelizes e as crianças que são deixadas ao desamparo por pessoas inescrupulosas? Ou estás infeliz porque a deusa da sabedoria está sendo manipulada por brāhmaṇas entregues a atos contrários aos princípios da religião? Ou estás pesarosa de ver que os brāhmaṇas têm se refugiado nas famílias administrativas que não respeitam a cultura bramânica?

SIGNIFICADO

Na era de Kali, as mulheres e as crianças, juntamente com os *brāhmaṇas* e as vacas, serão grosseiramente negligenciados e deixados ao desamparo. Nesta era a relação ilícita com mulheres deixará desprotegidas muitas mulheres e crianças. Circunstancialmente, as mulheres tentarão tornar-se independentes da proteção dos homens, e o casamento será realizado por uma questão de acordo formal entre homem e mulher. Na maioria dos casos, os filhos não receberão atendimento apropriado. Os *brāhmaṇas* são, tradicionalmente, homens inteligentes, e assim eles serão capazes de elevar a educação moderna ao grau máximo, mas, quanto aos princípios morais e religiosos, eles serão os mais decaídos. Educação e mau caráter casam-se mal, mas essas coisas correrão paralelamente. Os líderes administrativos, como uma classe, condenarão as doutrinas da sabedoria védica e darão preferência a conduzir um estado secular, e os ditos *brāhmaṇas* serão comprados por esses administradores inescrupulosos. Mesmo um filósofo e escritor de muitos livros sobre princípios religiosos também poderá aceitar um posto elevado num governo que nega todos os códigos morais dos *śāstras*. Os *brāhmaṇas* são especificamente proibidos de aceitar um serviço desse tipo. Mas nesta era eles não apenas aceitarão serviço, como também o farão mesmo que ele seja da mais baixa qualidade. Esses são alguns dos sintomas da era de Kali, os quais são nocivos para o bem-estar geral da sociedade humana.

VERSO 22

किं क्षत्रबन्धून् कलिनोपसृष्टान्
राष्ट्राणि वा तैरवरोपितानि ।
इतस्ततो वाशनपानवासः-
स्नानव्यवायोन्मुखजीवलोकम् ॥२२॥

kiṁ kṣatra-bandhūn kalinopasṛṣṭān
rāṣṭrāṇi vā tair avaropitāni
itas tato vāśana-pāna-vāsaḥ-
snāna-vyavāyonmukha-jīva-lokam

kim—acaso; *kṣatra-bandhūn*—os administradores indignos; *kalinā*—pela influência da era de Kali; *upasṛṣṭān*—confundidos; *rāṣṭrāṇi*—

afazeres do estado; *vā*—ou; *taiḥ*—por eles; *avaropitāni*—postos em desordem; *itaḥ*—aqui; *tataḥ*—ali; *vā*—ou; *āśana*—aceitando alimentos; *pāna*—bebem; *vāsaḥ*—residência; *snāna*—banho; *vyavāya*—intercurso sexual; *unmukha*—propensos; *jīva-lokam*—sociedade humana.

TRADUÇÃO

Os pretensos administradores agora estão confundidos pela influência desta era de Kali, e desse modo puseram em desordem todos os afazeres do estado. Acaso agora te lamentas por essa desordem? Atualmente o populacho em geral não segue as regras e regulações no comer, dormir, beber, acasalar-se, etc., e eles estão propensos a executar essas atividades em toda e qualquer parte. Acaso estás infeliz por causa disso?

SIGNIFICADO

Há algumas necessidades da vida semelhantes às dos animais inferiores, e elas são comer, dormir, temer e acasalar-se. Essas demandas corporais pertencem tanto aos seres humanos quanto aos animais. O ser humano, porém, não tem que satisfazer esses desejos como os animais, mas como ser humano. Um cão pode copular com uma cadela diante dos olhos do público, sem hesitação, mas se um ser humano o faz o ato será considerado uma afronta ao público, e a pessoa será processada criminalmente. Portanto, para o ser humano há algumas regras e regulações, mesmo para satisfazer as necessidades comuns. A sociedade humana evita essas regras e regulações quando está confundida pela influência da era de Kali. Nesta era, as pessoas estão se entregando a essas necessidades da vida sem seguir as regras e regulações, e essa deterioração das regras morais e sociais é certamente lamentável, por causa dos efeitos nocivos desse comportamento bestial. Nesta era, os pais e tutores não são felizes com o comportamento de seus tutelados. Eles devem saber que tantas crianças inocentes são vítimas da má companhia oferecida pela influência desta era de Kali. Sabemos, através do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que Ajāmila, um filho inocente de um *brāhmaṇa*, caminhava por uma estrada e viu um casal de *śūdras* abraçando-se sexualmente. Isso atraiu o rapaz, e mais tarde o rapaz tornou-se vítima de todas as devassidões. De um *brāhmaṇa* puro, ele caiu à posição de um devasso desgraçado, e tudo isso devido à má companhia. Havia apenas uma vítima como Ajāmila naqueles

dias, mas nesta era de Kali os pobres estudantes inocentes são, diariamente, vítimas de cinemas que atraem os homens apenas para a complacência sexual. Os supostos administradores são todos destreinados nos afazeres de um *kṣatriya*. Os *kṣatriyas* destinam-se à administração, assim como os *brāhmaṇas* destinam-se ao conhecimento e orientação. A palavra *kṣatra-bandhu* refere-se aos supostos administradores e pessoas promovidas ao posto de administrador sem treinamento adequado através da cultura e da tradição. Hoje em dia eles são promovidos a esses postos elevados pelos votos de pessoas que são, elas mesmas, caídas quanto às regras e regulações da vida. Como podem essas pessoas escolher um homem adequado quando elas mesmas são caídas em seu padrão de vida? Portanto, pela influência da era de Kali, em toda a parte, política, social ou religiosamente, tudo está às avessas, e, portanto, para o homem são isso é inteiramente deplorável.

VERSO 23

यद्वाम्ब ते भूरिभरावतार-
कृतावतारस्य हरेर्धरित्रि ।
अन्तर्हितस्य स्मरती विसृष्टा
कर्माणि निर्वाणविलम्बितानि ॥२३॥

yadvāmba te bhūri-bharāvatāra-
kṛtāvatārasya harer dharitri
antarhitasya smarati visṛṣṭā
karmāṇi nirvāṇa-vilambitāni

yadvā—isto pode ser; *amba*—ó mãe; *te*—teu; *bhūri*—pesado; *bhara*—fardo; *avatāra*—aliviando o fardo; *kṛta*—feitas; *avatārasya*—aquele que encarnou; *hareḥ*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *dharitri*—ó Terra; *antarhitasya*—dEle, que agora está fora de vista; *smarati*—enquanto pensa em; *visṛṣṭā*—todas as que foram realizadas; *karmāṇi*—atividades; *nirvāṇa*—salvação; *vilambitāni*—aquilo que ocasiona.

TRADUÇÃO

Ó mãe Terra, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, encarnou como o Senhor Śrī Kṛṣṇa justamente para aliviar-te de teu

pesado fardo. Todas [illegible] Suas atividades aqui são transcendentais, e elas pavimentam [illegible] caminho da liberação. Agora estás privada da presença dEle. Provavelmente estás pensando naquelas atividades neste momento, e sentindo-te pesarosa [illegible] ausência delas.

SIGNIFICADO

As atividades do Senhor incluem a liberação, mas elas são mais saborosas que o prazer derivado do *nirvāṇa*, ou liberação. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī e Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a palavra usada aqui é *nirvāṇa-vilambitāni*, aquilo que minimiza o valor da liberação. Para alcançar *nirvāṇa*, liberação, é preciso submeter-se a um severo tipo de *tapasya*, austeridade, mas o Senhor é tão misericordioso que encarna para diminuir o fardo da Terra. Simplesmente por lembrar essas atividades podemos menosprezar o prazer obtido do *nirvāṇa* e alcançar a morada transcendental do Senhor para associar-nos com Ele, eternamente ocupados em Seu bem-aventurado serviço amoroso.

VERSO 24

इदं [illegible] तवाधिमूलं
वसुन्धरे येन विकर्शितासि ।
कालेन वा ते बलिनां बलीयसा
सुरार्चितं [illegible] हृतमम्ब सौभगम् ॥२४॥

idaṁ mamācakṣva tavādhimūlaṁ
vasundhare yena vikarśitāsi
kālena vā te balināṁ balīyasā
surārcitaṁ kiṁ hṛtam amba saubhagam

idam—isto; *mama*—a mim; *ācakṣva*—informa, por favor; *tava*—tuas; *ādhi-mūlam*—a causa fundamental de tuas tribulações; *vasundhare*—ó reservatório de todas as riquezas; *yena*—pelas quais; *vikarśitā asi*—reduzida a tal estado de fraqueza; *kālena*—pela influência do tempo; *vā*—ou; *te*—tua; *balinām*—muito poderosa; *balīyasā*—mais poderoso; *sura-arcitam*—adorada pelos semideuses; *kim*—acaso; *hṛtam*—tomado; *amba*—mãe; *saubhagam*—fortuna.

TRADUÇÃO

Ó mãe, tu és o reservatório de todas as riquezas. Por favor, informa-me sobre [illegible] fundamental de tuas tribulações, pelas quais tens sido reduzida a tal estado de fraqueza. Creio que [illegible] poderosa influência do tempo, que conquista até [illegible] o mais poderoso, deve ter tomado à força toda [illegible] tua boa fortuna, que era adorada [illegible] pelos semideuses.

SIGNIFICADO

Pela graça do Senhor, todos e cada um dos planetas é criado com equipamentos completos. Assim, a Terra não somente está completamente equipada com todas as riquezas para a manutenção de seus habitantes, mas também, quando o Senhor desce à Terra, toda a Terra torna-se tão enriquecida com todos os tipos de opulências que mesmo os cidadãos do céu a adoram com toda a afeição. Mas, pela vontade do Senhor, toda a Terra pode ser transformada de imediato. Ele pode fazer e desfazer [illegible] coisa a Seu bel-prazer. Portanto, ninguém deve considerar-se auto-suficiente ou independente do Senhor.

VERSO 25

धरण्युवाच
भवान् हि वेद तत्सर्वं यन्मां धर्मानुपृच्छसि ।
चतुर्भिर्वर्तसे येन पादैर्लोकसुखावहैः ॥२५॥

dharaṇy uvāca
bhavān hi veda tat sarvaṁ
yan māṁ dharmānupṛcchasi
caturbhir vartase yena
pādair loka-sukhāvahaiḥ

dharaṇī uvāca—a mãe Terra respondeu; *bhavān*—vossa graça; *hi*—certamente; *veda*—sabes; *tat sarvam*—tudo que me perguntaste; *yat*—isto; *mām*—de mim; *dharma*—ó personalidade dos princípios religiosos; *anupṛcchasi*—perguntaste uma após outra; *caturbhiḥ*—por quatro; *vartase*—tu existes; *yena*—pelas quais; *pādaiḥ*—pelas pernas; *loka*—em todos e cada um dos planetas; *sukha-āvahaiḥ*—aumentando a felicidade.

TRADUÇÃO

A deidade terrestre [sob ■ forma de uma vaca] respondeu assim à personalidade dos princípios religiosos [sob a forma de um touro]: Ó Dharma, ficarás sabendo de tudo sobre ■ que me perguntaste. Tentarei responder a todas essas perguntas. Outrora tu também te sustentavas nas tuas quatro pernas, e aumentavas a felicidade em todo o universo, pela misericórdia do Senhor.

SIGNIFICADO

Os princípios da religião são estabelecidos pelo próprio Senhor, e o executor dessas leis é Dharmarāja, ou Yamarāja. Esses princípios atuam plenamente na era de Satya-yuga; na Tretā-yuga eles são reduzidos a uma fração de três quartos; na Dvāpara-yuga eles são reduzidos à metade, e na Kali-yuga são reduzidos a um quarto, diminuindo gradualmente até o ponto zero, quando então ocorre a devastação. A felicidade no mundo depende proporcionalmente da manutenção dos princípios religiosos, individual ou coletivamente. A melhor parte do valor é manter os princípios apesar de todas as contrariedades. Assim podemos ser felizes durante nosso período de vida e, por fim, regressar ao Supremo.

VERSOS 26-30

सत्यं शौचं दया क्षान्तिस्त्यागः सन्तोष आर्जवम् ।
शमो दमस्तपः साम्यं तितिक्षोपरतिः श्रुतम् ॥२६॥
ज्ञानं विरक्तिरैश्वर्यं शौर्यं तेजो बलं स्मृतिः ।
स्वातन्त्र्यं कौशलं कान्तिर्धैर्यं मार्दवमेव च ॥२७॥
प्रागल्भ्यं प्रश्रयः शीलं सह ओजो बलं भगः ।
गाम्भीर्यं स्थैर्यमास्तिक्यं कीर्तिर्मानोऽनहंकृतिः ॥२८॥
एते चान्ये च भगवन्नित्या ■ महागुणाः ।
प्रार्थ्या महत्त्वमिच्छद्भिर्न वियन्ति स्म कर्हिचित् ॥ २९॥
तेनाहं गुणपात्रेण श्रीनिवासेन साम्प्रतम् ।
शोचामि रहितं लोकं पाप्मना कलिनेक्षितम् ॥३०॥

satyaṁ śaucaṁ dayā kṣāntis
tyāgaḥ santoṣa ārjavam
śamo damas tapaḥ sāmyaṁ
titikṣoparatiḥ śrutam

jñānaṁ viraktir aiśvaryaṁ
śauryaṁ tejo balaṁ smṛtiḥ
svātantryaṁ kauśalaṁ kāntir
dhairyaṁ mārdavam eva ca

prāgalbhyaṁ praśrayaḥ śīlaṁ
saha ojo balaṁ bhagaḥ
gāmbhīryaṁ sthairyam āstikyaṁ
kīrtir māno 'nahaṅkṛtiḥ

ete cānye ca bhagavan
nityā yatra mahā-guṇāḥ
prārthyā mahattvam icchadbhir
na viyanti sma karhicit

tenāhaṁ guṇa-pātreṇa
śrī-nivāsena sāmpratam
śocāmi rahitaṁ lokaṁ
pāpmanā kalinekṣitam

satyam—veracidade; *śaucam*—limpeza; *dayā*—intolerância à infelicidade alheia; *kṣāntiḥ*—auto-controle mesmo quando há causa de ira; *tyāgaḥ*—magnanimidade; *santoṣaḥ*—auto-satisfação; *ārjavam*—retidão; *śamaḥ*—fixação mental; *damaḥ*—controle dos órgãos dos sentidos; *tapaḥ*—fidelidade diante da responsabilidade; *sāmyam*—indiscriminação entre amigo e inimigo; *titikṣā*—tolerância diante das ofensas alheias; *uparatiḥ*—indiferença ■ perda e ganho; *śrutam*—seguir os preceitos escriturais; *jñānam*—conhecimento (auto-realização); *viraktiḥ*—desapego do gozo dos sentidos; *aiśvaryam*—liderança; *śauryam*—cavalheirismo; *tejaḥ*—influência; *balam*—tornar possível aquilo que é impossível; *smṛtiḥ*—encontrar seu próprio dever; *svātantryam*—não depender de outros; *kauśalam*—destreza em todas as atividades; *kāntiḥ*—beleza; *dhairyam*—liberdade da perturbação; *mārdavam*—amabilidade; *eva*—assim; *ca*—também; *prāgalbhyam*—talento; *praśrayaḥ*—

gentileza; *śīlam*—delicadeza; *sahaḥ*—determinação; *ojaḥ*—conhecimento perfeito; *balam*—execução adequada; *bhagaḥ*—objeto de gozo; *gāmbhīryam*—jovialidade; *sthairyam*—imobilidade; *āstikyam*—lealdade; *kīrtiḥ*—fama; *mānaḥ*—digno de ser adorado; *anahaṅkṛtiḥ*—isenção de orgulho; *ete*—todas essas; *ca anye*—muitas outras também; *ca*—e; *bhagavan*—a Personalidade de Deus; *nityāḥ*—duradouras; *yatra*—onde; *mahā-guṇāḥ*—grandes qualidades; *prārthyāḥ*—dignas de se possuir; *mahattvam*—grandeza; *icchadbhiḥ*—aqueles que o desejam; *na*—nunca; *viyanti*—deteriora; *sma*—jamais; *karhicit*—em tempo algum; *tena*—por Ele; *aham*—eu; *guṇa-pātreṇa*—o reservatório de todas as qualidades; *śrī*—a deusa da fortuna; *nivāsena*—pelo lugar de descanso; *sāmpratam*—muito recentemente; *śocāmi*—estou pensando em; *rahitam*—privada de; *lokam*—planetas; *pāpmanā*—pelo acúmulo de todos os pecados; *kalinā*—por Kali; *īkṣitam*—é visto.

TRADUÇÃO

No Senhor habitam (1) ■ veracidade, (2) a limpeza, (3) a intolerância com ■ infelicidade alheia, (4) o poder de controlar a ira, (5) a auto-satisfação, (6) a retidão, (7) a estabilidade mental, (8) o controle dos órgãos dos sentidos, (9) ■ responsabilidade, (10) a igualdade, (11) ■ tolerância, (12) a equanimidade, (13) ■ lealdade, (14) o conhecimento, (15) ■ ausência de gozo dos sentidos, (16) a liderança, (17) o cavalheirismo, (18) ■ influência, (19) o poder de tornar tudo possível, (20) o desempenho apropriado ■ dever, (21) ■ independência completa, (22) a destreza, (23) a plenitude de toda ■ beleza, (24) a serenidade, (25) ■ amabilidade, (26) o talento, (27) a gentileza, (28) a magnanimidade, (29) ■ determinação, (30) a perfeição ■ todo o conhecimento, (31) ■ execução adequada, (32) ■ posse de todos os objetos de gozo, (33) ■ jovialidade, (34) a imobilidade, (35) ■ fidelidade, (36) ■ fama, (37) a adoração, (38) a isenção de orgulho, (39) o ato de ser (como ■ Personalidade de Deus), (40) a eternidade, e muitas outras qualidades transcendentais que estão eternamente presentes nEle ■ ■ podem ser separadas dEle. Esta Personalidade de Deus, o reservatório de toda bondade e beleza, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, acaba de encerrar Seus passatempos transcendentais sobre ■ face da Terra. Em Sua ausência a era de Kali está espalhando sua influência por toda ■ parte, de modo que estou muito pesarosa de ver esta condição de existência.

SIGNIFICADO

Mesmo que fosse possível contar todos os átomos após reduzir a Terra a pó, ainda assim não seria possível avaliar as insondáveis qualidades transcendentais do Senhor. É dito que o Senhor Anantadeva tem tentado expor as qualidades transcendentais do Senhor Supremo com Suas inúmeras línguas, e que por inumeráveis anos a fio tem sido impossível estimar as qualidades do Senhor. A afirmação acima sobre as qualidades do Senhor é simplesmente para que se possa avaliar Suas qualidades na medida em que um ser humano é capaz de vê-lO. Mas mesmo assim, as qualidades acima podem ser divididas em muitos sub-títulos. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a terceira qualidade—intolerância com a infelicidade alheia—pode ser sub-dividida em (1) proteção às almas rendidas e (2) benquerência para os devotos. No *Bhagavad-gītā* o Senhor afirma que Ele quer que todas as almas rendam-se a Ele apenas, e garante a todos que se o fizerem Ele dará proteção contra as reações de todos os pecados. As almas não rendidas não são devotos do Senhor, ■ desse modo não há proteção particular para todos em geral. Para os devotos Ele tem todos os bons votos, e para aqueles que estão realmente ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor, Ele dá atenção particular. Ele orienta esses devotos puros para ajudá-los no desempenho de suas responsabilidades no caminho de volta ao Supremo. Através da igualdade (10) o Senhor é igualmente bondoso com todos, assim como o sol é igual ao distribuir seus raios sobre todos. Todavia há muitos que são incapazes de aproveitar os raios do sol. Analogamente, o Senhor diz que render-se a Ele é a garantia de toda ■ proteção da Sua parte, mas as pessoas desventuradas são incapazes de aceitar essa proposta, e por isso elas sofrem de todas as misérias materiais. Assim, muito embora o Senhor seja igualmente benquerente de todos, o ser vivo desventurado, unicamente devido à má companhia, é incapaz de aceitar Suas instruções *in totum*, e o Senhor nunca deve ser culpado por isso. Ele é chamado de o benquerente só dos devotos. Ele parece ser parcial com Seus devotos, mas, de fato, cabe ao ser vivo aceitar ou rejeitar o tratamento igual por parte do Senhor.

O Senhor nunca Se desvia de Sua palavra de honra. Quando Ele dá garantia de proteção, a promessa é cumprida em todas as circunstâncias. É dever do devoto puro estar fixo no desempenho do dever a ele confiado pelo Senhor ou pelo representante autêntico do Senhor, o mestre espiritual. O resto fica por conta do Senhor, sem falta.

A responsabilidade do Senhor também é única. O Senhor não tem responsabilidade porque todo Seu trabalho é feito por Suas diferentes energias nomeadas. Mas ainda assim Ele aceita responsabilidades voluntárias ao revelar diferentes papéis em Seus passatempos transcendentais. Como menino, Ele representava o papel de vaqueirinho. Como filho de Nanda Mahārāja, Ele executava Suas responsabilidades perfeitamente. De forma semelhante, quando Ele representava o papel de *kṣatriya*, como filho de Mahārāja Vasudeva, Ele revelou toda a perícia de um *kṣatriya* de espírito marcial. Em quase todos os casos, o rei *kṣatriya* tem de conseguir uma esposa através de luta ou rapto. Essa espécie de comportamento para um *kṣatriya* é louvável no sentido de que um *kṣatriya* deve mostrar seu poder de cavalheirismo a sua futura esposa para que a filha de *kṣatriya* possa ver a intrepidez de seu futuro esposo. Mesmo a Personalidade de Deus Śrī Rāma revelou tal espírito de cavalheirismo durante Seu casamento. Ele quebrou o mais forte dos arcos, chamado Haradhanur, e obteve a mão de Sītādevī, a mãe de toda a opulência. O espírito *kṣatriya* é exposto durante os festivais de casamento, e não há nada de errado nessa luta. O Senhor Śrī Kṛṣṇa executou plenamente essa responsabilidade porque, embora Ele tivesse mais que dezesseis mil esposas, em todos e cada um dos casos Ele lutou como *kṣatriya* corajoso e assim conseguiu essas esposas. Lutar dezesseis mil vezes para conseguir dezesseis mil esposas, com certeza, só é possível para a Suprema Personalidade de Deus. Semelhantemente, Ele demonstrou plena responsabilidade em todas as ações de Seus diferentes passatempos transcendentais.

A décima-quarta qualidade, o conhecimento, pode desdobrar-se posteriormente em cinco sub-títulos, a saber, (1) inteligência, (2) gratidão, (3) capacidade de entender os meios circunstanciais de lugar, objeto e tempo, (4) conhecimento perfeito de tudo, e (5) conhecimento do eu. Somente os tolos são ingratos para com seus benfeitores. O Senhor, contudo, não requer benefício de ninguém além dEle mesmo, porque Ele é pleno em Si mesmo; ainda assim Ele sente-Se beneficiado pelos serviços imaculados de Seus devotos. O Senhor sente-Se agradecido a Seus devotos por tal serviço simples e incondicional, e tenta reciprocá-lo prestando-lhes serviço, embora o devoto não tenha esse desejo em seu coração. O transcendental serviço ao Senhor é em si mesmo um benefício transcendental para o devoto, e por isso o devoto nada tem a esperar do Senhor. Sobre a afirmação do aforismo védico *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*, podemos entender que o

Senhor, através dos raios onipresentes de Sua refulgência, chamada *brahmajyoti*, é onipenetrante dentro ou fora de tudo, assim como o onipresente céu material, e desse modo Ele também é onisciente.

No que diz respeito à beleza do Senhor, Ele tem alguns aspectos especiais que O distinguem de todos os outros seres vivos, e acima disso Ele tem alguns belos aspectos especialmente atrativos pelos quais Ele atrai mesmo a mente de Rādhārāṇī, a suprema beleza criada pelo Senhor. Ele é conhecido, portanto, como Madana-mohana, ou aquele que atrai até mesmo a mente de Cupido. Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhu analisa minuciosamente outras qualidades transcendentais do Senhor e afirma que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Absoluta Suprema Personalidade de Deus (Parabrahman). Ele é onipotente através de Suas inconcebíveis energias, e portanto Ele é Yogeśvara, ou o senhor supremo de todos os poderes místicos. Sendo o Yogeśvara, Sua forma eterna é espiritual, uma combinação de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. A classe dos não-devotos não pode entender a natureza dinâmica de Seu conhecimento porque eles se contentam com atingir Sua forma eterna de conhecimento. Todas as grandes almas aspiram a serem iguais a Ele em conhecimento. Isso significa que todo outro conhecimento é sempre insuficiente, flexível e mensurável, ao passo que o conhecimento do Senhor é sempre fixo e insuperável. Śrīla Sūta Gosvāmī afirma no *Bhāgavatam* que embora Ele fosse observado todos os dias pelos cidadãos de Dvārakā, eles estavam sempre cada vez mais ansiosos por vê-lO repetidamente. Os seres vivos podem apreciar as qualidades do Senhor como a meta última, mas eles não podem alcançar o *status quo* de tal igualdade. Este mundo material é um produto do *mahat-tattva*, o qual é um estado da condição onírica do Senhor em Seu sono místico *yoga-nidrā*, no Oceano Causal, e todavia toda a criação parece ser uma apresentação real de Sua criação. Isso significa que as condições oníricas do Senhor também são manifestações reais. Portanto, Ele pode trazer tudo sob Seu controle transcendental, e assim sempre e onde quer que o Senhor apareça, Ele o faz em Sua plenitude.

Sendo o Senhor tudo aquilo que acima se descreve, Ele mantém os afazeres da criação, e por fazê-lo Ele salva inclusive Seus inimigos que são mortos por Ele. Ele é atrativo mesmo para a suprema alma liberada, e assim Ele é adorável mesmo para Brahmā e Śiva, os maiores de todos os semideuses. Mesmo em Sua encarnação de *puruṣa-avatāra* Ele é o Senhor da energia criativa. A energia material criativa

funciona sob Sua direção, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10). Ele é a chave de controle da energia material, e para controlar a energia material nos inumeráveis universos, Ele é ■ causa fundamental das inúmeras encarnações em todos os universos. Há mais de quinhentas mil encarnações de Manu em apenas um universo, além de outras encarnações em diferentes universos. No mundo espiritual, contudo, além do *mahat-tattva*, não se trata de encarnações, mas sim de expansões plenárias do Senhor em diferentes Vaikuṇṭhas. Os planetas no céu espiritual são pelo menos três vezes mais numerosos que aqueles dentro dos inúmeros universos no *mahat-tattva*. E todas as formas Nārāyaṇa do Senhor são apenas expansões de Seu aspecto Vāsudeva, e assim Ele é Vāsudeva, Nārāyaṇa e Kṛṣṇa, simultaneamente. Ele é *śrī-kṛṣṇa govinda hare murāre, he nātha nārāyaṇa vāsudeva*, todos em um só. Suas qualidades, portanto, não podem ser enumeradas por ninguém, por maior que ele seja.

VERSO 31

आत्मानं चानुशोचामि भवन्तं चामरोत्तमम् ।
देवान् पितॄनृषीन् साधून् सर्वान् वर्णांस्तथाश्रमान् ॥ ३१ ॥

ātmānaṁ cānuśocāmi
bhavantaṁ cāmarottamam
devān pitṝn ṛṣīn sādhūn
sarvān varṇāṁs tathāśramān

ātmānam—eu mesma; *ca*—também; *anuśocāmi*—lamentando; *bhavantam*—tu mesmo; *ca*—bem como; *amara-uttamam*—o melhor entre os semideuses; *devān*—nos semideuses; *pitṝn*—nos cidadãos do planeta Pitṛloka; *ṛṣīn*—nos sábios; *sādhūn*—nos devotos; *sarvān*—todos eles; *varṇān*—seções; *tathā*—como também; *āśramān*—ordens da sociedade humana.

TRADUÇÃO

Estou pensando ■ mim mesma ■ também, ó melhor entre os semideuses, em ti, bem como em todos os semideuses, sábios, cidadãos de Pitṛloka, devotos do Senhor e todos os homens obedientes ■ sistema de varṇa e āśrama ■ sociedade humana.

SIGNIFICADO

Para efetivar a perfeição da vida humana há cooperação entre homens e semideuses, sábios, cidadãos do Pitṛloka, devotos do Senhor e o sistema científico das ordens de vida *varṇa* e *āśrama*. A distinção entre vida humana e vida animal, portanto, começa com o sistema científico de *varṇa* e *āśrama*, orientado pela experiência dos sábios em relação com os semideuses, elevando-se gradualmente ao ápice do restabelecimento de nossa relação eterna com a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Quando o *varṇāśrama-dharma* feito por Deus, que se destina estritamente a transformar a consciência animal em consciência humana e a consciência humana em consciência divina, é rompido pelo avanço da tolice, todo o sistema de vida pacífica e progressista é imediatamente perturbado. Na era de Kali, o primeiro ataque da serpente venenosa atinge o *varṇāśrama-dharma* feito por Deus, e assim uma pessoa devidamente qualificada como *brāhmaṇa* é chamada de *śūdra*, e um *śūdra* por qualificação passa por *brāhmaṇa*, tudo com base na alegação de um falso direito de nascimento. Tornar-se um *brāhmaṇa* através da alegação do direito de nascimento não é absolutamente fidedigno, embora esse possa preencher uma das condições. Mas a verdadeira qualificação de um *brāhmaṇa* é controlar a mente e os sentidos, e cultivar tolerância, simplicidade, limpeza, conhecimento, veracidade, devoção e fé na sabedoria védica. Na era atual, ■ consideração da qualificação necessária está sendo negligenciada, e a falsa alegação do direito de nascimento está sendo apoiada mesmo por um poeta popular e sofisticado, o autor do *Rāma-carita-mānasa*.

Tudo isso se deve à influência da era de Kali. Desse modo ■ mãe Terra, representada por uma vaca, estava se lamentando desta condição deplorável.

VERSOS 32-33

ब्रह्मादयो बहुतिथं यदपाङ्गमोक्ष-
कामास्तपः समचरन् भगवत्प्रपन्नाः ।
सा श्रीः स्ववासमरविन्दवनं विहाय
यत्पादसौभगमलं भजतेऽनुरक्ता ॥३२॥

तस्याहमब्जकुलिशाङ्कुशकेतुकेतैः
श्रीमत्पदैर्भगवतः समलंकृताङ्गी ।
त्रीनत्यरोच उपलभ्य ततो विभूतिं
लोकान् स मां व्यसृजदुत्स्मयतीं तदन्ते ॥३३॥

brahmādayo bahu-titham yad-apāṅga-mokṣa-
kāmās tapaḥ samacaran bhagavat-prapannāḥ
sā śrīḥ sva-vāsam aravinda-vanaṁ vihāya
yat-pāda-saubhagam alaṁ bhajate 'nuraktā

tasyāham abja-kuliśāṅkuśa-ketu-ketaiḥ
śrīmat-padair bhagavataḥ samalaṅkṛtāṅgī
trīn atyaroca upalabhya tato vibhūtiṁ
lokān sa māṁ vyasṛjad utsmayatīṁ tad-ante

brahma-ādayaḥ—semideuses tais como Brahmā; *bahu-titham*—por muitos dias; *yat*—de Lakṣmī, a deusa da fortuna; *apāṅga-mokṣa*—olhar encantador; *kāmāḥ*—estando desejosos de; *tapaḥ*—penitências; *samacaran*—executando; *bhagavat*—à Personalidade de Deus; *prapannāḥ*—renderam-se; *sā*—ela (a deusa da fortuna); *śrīḥ*—Lakṣmījī; *sva-vāsam*—sua própria morada; *aravinda-vanam*—a floresta de flores de lótus; *vihāya*—deixando de lado; *yat*—cujos; *pāda*—pés; *saubhagam*—todo-bem-aventurado; *alam*—sem hesitação; *bhajate*—adora; *anuraktā*—sendo apegada; *tasya*—Seus; *aham*—eu própria; *abja*—flor de lótus; *kuliśa*—raio; *aṅkuśa*—bastão para conduzir elefantes; *ketu*—bandeira; *ketaiḥ*—impressões; *śrīmat*—o proprietário de toda a opulência; *padaiḥ*—pelas solas dos pés; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *samalaṅkṛta-aṅgī*—aquele cujo corpo é assim decorado; *trīn*—três; *ati*—suplantar; *aroce*—belamente decorada; *upalabhya*—tendo obtido; *tataḥ*—a seguir; *vibhūtim*—poderes específicos; *lokān*—sistemas planetários; *saḥ*—Ele; *mām*—me; *vyasṛjat*—abandonou; *utsmayatīm*—enquanto sentia-me orgulhosa; *tat-ante*—afinal.

TRADUÇÃO

Lakṣmījī, a deusa da fortuna, cujo olhar encantador era cobiçado por semideuses como Brahmā e por quem eles se rende- por muitos dias à Personalidade de Deus, abandonou

própria morada floresta de flores de lótus e ocupou-se serviço aos pés de lótus do Senhor. Eu fui dotada com poderes específicos para suplantar fortuna de todos os três sistemas planetários ser decorada com as impressões da bandeira, do raio, do bastão de conduzir elefantes e da flor de lótus, que são sinais dos pés de lótus do Senhor. Mas afinal, quando estava me sentindo tão afortunada, o Senhor me deixou.

SIGNIFICADO

A beleza e opulência do mundo podem ser realçadas pela graça do Senhor e não por qualquer planejamento feito pelo homem. Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa esteve presente sobre esta Terra, as impressões dos sinais especiais de Seus pés de lótus ficaram estampadas na poeira, e como resultado dessa graça específica, toda a Terra fez-se tão perfeita quanto possível. Em outras palavras, os rios, os mares, as florestas, as colinas as minas, que são os agentes supridores das necessidades dos homens e animais, estavam desempenhando plenamente seus respectivos deveres. Portanto, as riquezas do mundo superavam todas as riquezas de todos os outros planetas nos três sistemas planetários do universo. Devemos, por conseguinte, pedir que a graça do Senhor esteja sempre presente sobre a Terra, para que sejamos favorecidos por Sua misericórdia sem causa e sejamos felizes, tendo todas as coisas necessárias à vida. Pode ser que alguém pergunte como podemos deter o Senhor Supremo nesta Terra logo que Sua missão esteja cumprida e Ele resolva deixar esta Terra em direção a Sua própria morada. A resposta é que não há necessidade de deter o Senhor. O Senhor, sendo onipresente, pode estar presente conosco se O queremos realmente. Através de Sua onipresença Ele pode estar sempre conosco se nos apegamos a Seu serviço devocional através de ouvir, cantar, lembrar, etc.

Não há nada no mundo de que o Senhor esteja desligado. A única coisa que devemos aprender é a escavar a fonte de ligação e assim ligar-nos Ele pelo serviço sem ofensas. Podemos nos ligar a Ele através da representação sonora transcendental do Senhor. O santo nome do Senhor e o Senhor em pessoa são idênticos, e aquele que canta o santo nome do Senhor de maneira inofensiva pode imediatamente compreender que o Senhor está presente diante dele. Mesmo através da vibração do som radiofônico, podemos compreender parcialmente a relatividade do som, e por soar o som da transcendência podemos realmente sentir a presença do Senhor. Nesta era, em que tudo está

poluído pela contaminação de Kali, instruem-nos as escrituras e prega-nos o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu que, através do canto do santo nome do Senhor, podemos livrar-nos imediatamente da contaminação e gradualmente elevar-nos ao *status* da transcendência e voltar ao Supremo. O cantor inofensivo do santo nome do Senhor é tão auspicioso quanto o próprio Senhor, e o movimento dos devotos puros do Senhor em todo o mundo pode de imediato mudar a face problemática do mundo. Unicamente pela propagação do cantar do santo nome do Senhor é que podemos ficar imunes a todos os efeitos da era de Kali.

VERSO 34

यो वै ममातिभरमासुरवंशराज्ञा-
मक्षौहिणीशतमपानुददात्मतन्त्रः ।
त्वां दुःस्थमूनपदमात्मनि पौरुषेण
सम्पादयन् यदुषु रम्यमबिभ्रदङ्गम् ॥३४॥

yo vai mamātibharam āsura-vaṁśa-rājñām
akṣauhiṇī-śatam apānudad ātma-tantraḥ
tvāṁ duḥstham ūna-padam ātmani pauruṣeṇa
sampādayan yaduṣu ramyam abibhrad aṅgam

yaḥ—Ele que; *vai*—certamente; *mama*—minha; *ati-bharam*—demasiadamente oprimida; *āsura-vaṁśa*—descrentes; *rājñām*—dos reis; *akṣauhiṇī*—uma divisão militar*; *śatam*—centenas de tais divisões; *apānudat*—extirpadas; *ātma-tantraḥ*—auto-suficiente; *tvām*—a ti; *duḥstham*—posto em dificuldade; *ūna-padam*—destituído de força para ficar em pé; *ātmani*—interna; *pauruṣeṇa*—em virtude da energia; *sampādayan*—para executar; *yaduṣu*—na dinastia Yadu; *ramyam*—transcendentalmente belo; *abibhrat*—aceito; *aṅgam*—corpo.

TRADUÇÃO

Ó personalidade da religião, eu estava demasiadamente oprimida pelas hostis falanges militares dispostas pelos reis ateístas, ■ fui aliviada pela graça da Personalidade de Deus. ■ modo

*Uma falange *akṣauhiṇī* consiste de 21.870 quadrigas, 21.870 elefantes, 109.350 homens de infantaria e 65.610 cavalos.

semelhante, tu também estavas ■ condição aflitiva, enfraquecido em ■ força de sustentação, e então Ele encarnou através de Sua energia interna na família dos Yadus, para aliviar-te.

SIGNIFICADO

Os *asuras* querem desfrutar na vida do gozo dos sentidos, mesmo à custa da felicidade dos outros. Para satisfazer essa ambição, os *asuras*, especialmente os reis ateístas ou líderes executivos do estado, tentam equipar-se com todas as espécies de armas letais para levar à guerra sociedades pacíficas. Eles não têm nenhuma ambição além do engrandecimento pessoal, e assim ■ mãe Terra sente-se oprimida por tais aumentos indevidos de força militar. Com o aumento da população assúrica, aqueles que seguem os princípios da religião tornam-se infelizes, especialmente os devotos, ou *devas*.

Em tal situação, a Personalidade de Deus encarna para exterminar os *asuras* indesejáveis e para restabelecer os verdadeiros princípios da religião. Essa era ■ missão do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e Ele ■ cumpriu.

VERSO 35

का वा सहेत विरहं पुरुषोत्तमस्य
प्रेमावलोकरुचिरस्मितवल्गुजल्पैः ।
स्थैर्यं समानमहरन्मधुमानिनीनां
रोमोत्सवो मम यदङ्घ्रिविटङ्कितायाः ॥३५॥

kā vā saheta viraham puruṣottamasya
premāvaloka-rucira-smita-valgu-jalpaiḥ
sthairyaṁ samānam aharan madhu-māninīnām
romotsavo mama yad-aṅghri-viṭaṅkitāyāḥ

kā—quem; *vā*—ou; *saheta*—pode tolerar; *viraham*—separação; *puruṣa-uttamasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *prema*—amoroso; *avaloka*—olhar; *rucira-smita*—sorriso agradável; *valgu-jalpaiḥ*—apelos cordiais; *sthairyam*—gravidade; *sa-mānam*—juntamente com a ira passional; *aharat*—conquistou; *madhu*—amadas; *māninīnām*—mulheres tais como Satyabhāmā; *roma-utsavaḥ*—cabelos arrepiados devido ao prazer; *mama*—minha; *yat*—cujos; *aṅghri*—pés; *viṭaṅkitāyāḥ*—imprimida com.

TRADUÇÃO

Quem, portanto, pode tolerar dores da separação desta Suprema Personalidade de Deus? Ele pôde conquistar gravidade ira passional de Suas amadas como Satyabhāmā Seu doce sorriso amoroso, olhar agradável e apelos cordiais. Quando Ele atravessava minha [da Terra] superfície, eu ficava imersa na poeira de Seus pés de lótus e assim ficava suntuosamente coberta com grama, que se assemelhava a cabelos sobre mim arrepiados devido ao prazer.

SIGNIFICADO

Havia possibilidades de separação entre o Senhor e Suas milhares de rainhas por causa da ausência do lar por parte do Senhor, mas no que diz respeito a Sua ligação com a Terra, o Senhor atravessava a Terra com Seus pés de lótus, e por isso não havia possibilidade de separação. Quando o Senhor deixou a superfície da Terra para retornar a Sua morada espiritual, os sentimentos de saudade da Terra foram, por isso, mais agudos.

VERSO 36

तयोरेवं कथयतोः पृथिवीधर्मयोस्तदा ।
परीक्षिन्नाम राजर्षिः प्राप्तः प्राचीं सरस्वतीम् ॥३६॥

tayor evaṁ kathayatoḥ
pṛthivī-dharmayos tadā
parīkṣin nāma rājarṣiḥ
prāptaḥ prācīṁ sarasvatīm

tayoḥ—entre eles; *evam*—assim; *kathayatoḥ*—conversando; *pṛthivī*—Terra; *dharmayoḥ*—e a personalidade da religião; *tadā*—nessa altura; *parīkṣit*—rei Parīkṣit; *nāma*—chamado; *rāja-ṛṣiḥ*—um santo entre os reis; *prāptaḥ*—chegou; *prācīm*—fluindo rumo ao leste; *sarasvatīm*—rio Sarasvatī.

TRADUÇÃO

Enquanto a Terra e personalidade da religião estavam assim conversando, santo rei Parīkṣit alcançou margem rio Sarasvatī, que fluía rumo ao leste.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo-Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Como Parīkṣit Recebeu a Era de Kali."*

CAPÍTULO DEZESSETE

Punição Recompensa de Kali

VERSO 1

सूत उवाच
गोमिथुनं राजा हन्यमानमनाथवत् ।
दण्डहस्तं च वृषलं ददृशे नृपलाञ्छनम् ॥ १ ॥

sūta uvāca
tatra go-mithunaṁ rājā
hanyamānam anāthavat
daṇḍa-hastaṁ ca vṛṣalaṁ
dadṛśe nṛpa-lāñchanam

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *tatra*—em seguida; *go-mithunam*—uma vaca e um touro; *rājā*—o rei; *hanyamānam*—sendo surrados; *anātha-vat*—parecendo estarem privados de seu dono; *daṇḍa-hastam*—empunhando uma maça; *ca*—também; *vṛṣalam*—*śūdra* de casta inferior; *dadṛśe*—observou; *nṛpa*—um rei; *lāñchanam*—vestido como.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Após chegar àquele lugar, Mahārāja Parīkṣit observou que um śūdra de casta inferior, vestido como um rei, estava batendo numa vaca num touro maça, se eles não tivessem dono.

SIGNIFICADO

O principal sinal da era de Kali é que *śūdras* de casta inferior, i.e., homens sem cultura bramânica e iniciação espiritual, vestir-se-ão como administradores ou reis, e o principal negócio de tais governantes não-*kṣatriyas* será matar os animais inocentes, especialmente as vacas e os touros, que serão desamparados por seus senhores, os *vaiśyas* genuínos, comunidade mercantil. No *Bhagavad-gītā* (18.44), afirma-se que os *vaiśyas* destinam-se a lidar com agricultura,

proteção às vacas e comércio. Na era de Kali, os *vaiśyas* degradados, os homens mercantis, ocupam-se em fornecer vacas aos matadouros. Os *kṣatriyas* destinam-se a proteger os cidadãos do estado, ao passo que os *vaiśyas* destinam-se a proteger as vacas e touros e utilizá-los para produzir cereais e leite. A vaca destina-se a dar leite, e o touro destina-se a produzir cereais. Mas na era de Kali, a classe *śūdra* de homens ocupa os cargos de administradores, e as vacas e os touros, ou as mães e os pais, desprotegidos pelos *vaiśyas*, estão sujeitos aos matadouros organizados pelos administradores *śūdras*.

VERSO 2

वृषं मृणालधवलं मेहन्तमिव बिभ्यतम् ।
वेपमानं पदैकेन सीदन्तं शूद्रताडितम् ॥ २ ॥

vṛṣaṁ mṛṇāla-dhavalaṁ
mehantam iva bibhyatam
vepamānaṁ padaikena
sīdantaṁ śūdra-tāḍitam

vṛṣam—o touro; *mṛṇāla-dhavalam*—tão branco como um lótus branco; *mehantam*—urinando; *iva*—como se; *bibhyatam*—estando demasiadamente temeroso; *vepamānam*—tremendo; *padā ekena*—permanecendo em pé sobre uma só perna; *sīdantam*—aterrorizado; *śūdra-tāḍitam*—sendo surrado por um *śūdra*.

TRADUÇÃO

O touro era tão branco como ■ flor de lótus branca. Ele estava aterrorizado com o śūdra que nele batia, ■ estava com tanto medo que permanecia em pé sobre ■ só perna, tremendo e urinando.

SIGNIFICADO

O próximo sintoma da era de Kali é que os princípios da religião, que são todos imaculadamente brancos, como a flor de lótus branca, serão atacados pela inculta população *śūdra* desta era. Pode ser que eles sejam descendentes de antepassados *brāhmaṇas* ■ *kṣatriyas*, mas na era de Kali, por falta de educação suficiente e cultivo da sabedoria védica, tal população, sendo *śūdra*, desafiará os princípios da religião, e as pessoas que são devotadas à religião serão aterrorizadas

por esses homens. Eles declarar-se-ão adeptos da não existência de princípios religiosos, e muitos "ismos" e cultos florescerão em Kali-yuga somente para matar o imaculado touro da religião. O estado será declarado secular, ou sem qualquer princípio religioso particular, e em conseqüência disso haverá total indiferença aos princípios da religião. Os cidadãos serão livres para agir como quiserem, sem respeito pelo *sādhu*, *śāstra* e *guru*. O touro em pé sobre uma só perna indica que os princípios da religião estão gradualmente diminuindo. Mesmo a existência fragmentária dos princípios religiosos será embaraçada por muitos obstáculos, como se estivesse na posição tremulante de cair ■ qualquer momento.

VERSO 3

गां च धर्मदुघां दीनां भृशं शूद्रपदाहताम् ।
विवत्सामाश्रुवदनां क्षामां यवसमिच्छतीम् ॥ ३ ॥

gāṁ ca dharma-dughāṁ dīnāṁ
bhṛśaṁ śūdra-padāhatām
vivatsām āśru-vadanāṁ
kṣāmāṁ yavasam icchatīm

gām—a vaca; *ca*—também; *dharma-dughām*—benéfica porque podemos retirar dela a religião; *dīnām*—agora ficara pobre; *bhṛśam*—aflita; *śūdra*—a casta inferior; *pada-āhatām*—espancada nas pernas; *vivatsām*—sem nenhum bezerro; *āśru-vadanām*—com lágrimas nos olhos; *kṣāmām*—muito fraca; *yavasam*—grama; *icchatīm*—como se desejasse alguma grama para comer.

TRADUÇÃO

Embora a vaca seja benéfica porque dela podemos retirar os princípios religiosos, agora ela ficara pobre ■ ■ nenhum bezerro. Suas pernas estavam sendo espancadas por um śūdra. Havia lágrimas em ■ olhos e ela estava fraca ■ aflita. Ela ansiava ter alguma grama do campo para comer.

SIGNIFICADO

O próximo sintoma da era de Kali é a condição aflita da vaca. Ordenhar a vaca significa extrair os princípios religiosos em forma

líquida. Os grandes *ṛṣis* e *munis* costumavam alimentar-se somente de leite. Śrīla Śukadeva Gosvāmī costumava ir a um chefe de família enquanto este ordenhava uma vaca, e ele tomava apenas uma pequena quantidade de leite para a subsistência. Mesmo há cinqüenta anos atrás, ninguém privaria um *sādhu* de um quarto ou meio litro de leite, e todo chefe de família dava leite como água. Para um Sanātanista (um seguidor dos princípios védicos) é dever de todos os chefes de família terem vacas e touros como parafernália doméstica, não apenas para beberem leite, como também para retirar os princípios religiosos. O Sanātanista adora as vacas de acordo com princípios religiosos e respeita os *brāhmaṇas*. O leite da vaca é necessário para o fogo sacrificatório, e por executar sacrifícios o chefe de família pode ser feliz. O bezerro da vaca não apenas é belo de se ver, mas também dá satisfação à vaca, e assim ela dá tanto leite quanto possível. Mas em Kali-yuga os bezerros são separados da vaca o mais cedo possível, para propósitos que não podem ser mencionados nestas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*. A vaca permanece com lágrimas em seus olhos, e [illegible] ordenhador *śūdra* tira leite da vaca artificialmente, e quando não dá mais leite a vaca é enviada para ser abatida. Esses atos altamente pecaminosos são responsáveis por todos os problemas na sociedade atual. As pessoas não sabem o que estão fazendo em nome do desenvolvimento econômico. A influência de Kali mantê-las-á na escuridão da ignorância. Apesar de todos os esforços pela paz e prosperidade, elas devem tentar ver que as vacas e os touros sejam felizes sob todos os aspectos. As pessoas tolas não sabem como se obtém felicidade ao se fazer as vacas e os touros felizes, mas isso é um fato, de acordo com a lei da natureza. Tomemos, pois, essa afirmação autorizada do *Śrīmad-Bhāgavatam* e adotemos os princípios para a total felicidade da humanidade.

VERSO 4

पप्रच्छ रथमारूढः कार्तस्वरपरिच्छदम् ।
मेघगम्भीरया वाचा समारोपितकार्मुकः ॥ ४ ॥

papraccha ratham ārūḍhaḥ
kārtasvara-paricchadam
megha-gambhīrayā vācā
samāropita-kārmukaḥ

papraccha—perguntou; *ratham*—quadriga; *ārūḍhaḥ*—sentado na; *kārtasvara*—dourados; *paricchadam*—com lavores em relevo; *megha*—nuvem; *gambhīrayā*—exonerando; *vācā*—som; *samāropita*—bem equipado; *kārmukaḥ*—arco e flechas.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit, bem equipado com arco e flechas, sentado numa quadriga decorada [illegible] lavores dourados [illegible] relevo, falou-lhe (ao śūdra) [illegible] uma voz profunda que ressoava como o trovão.

SIGNIFICADO

Um líder ou rei administrativo como Mahārāja Parīkṣit, com plena autoridade soberana e bem equipado com armas para castigar os canalhas, pode desafiar os agentes da era de Kali. Somente então será possível neutralizar esta era degradada. E, na ausência de enérgicos líderes executivos assim, há sempre perturbação da tranqüilidade. O líder executivo de araque, eleito como representante de um público degradado, não pode ser igual a um rei enérgico como Mahārāja Parīkṣit. A vestimenta ou estilo da ordem real não são levados em conta. O que conta são as ações das pessoas.

VERSO 5

कस्त्वं मच्छरणे लोके बलाद्धंस्यबलान् बली ।
नरदेवोऽसि वेषेण नटवत्कर्मणाद्विजः ॥ ५ ॥

kas tvam mac-charaṇe loke
balād dhaṁsy abalān balī
nara-devo 'si veṣeṇa
naṭavat karmaṇādvijaḥ

kaḥ—quem és; *tvam*—tu; *mat*—minha; *śaraṇe*—sob a proteção; *loke*—neste mundo; *balāt*—à força; *haṁsi*—matando; *abalān*—aqueles que são indefesos; *bali*—embora cheio de força; *nara-devaḥ*—homem divino; *asi*—pareces ser; *veṣeṇa*—por tuas vestes; *naṭa-vat*—como um ator teatral; *karmaṇā*—pelos feitos; *advi-jaḥ*—um homem não nascido duas vezes através da cultura.

TRADUÇÃO

Oh! quem és tu? Pareces ser forte e todavia ousas matar aqueles que são indefesos e estão sob minha proteção! Por tuas vestes passas por um homem divino [rei], por teus feitos estás te opondo aos princípios dos kṣatriyas duas-vezes-nascidos.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* são chamados duas-vezes-nascidos porque para essas classes superiores de homens há um nascimento pela união dos pais e há outro nascimento de rejuvenescimento cultural através da iniciação espiritual por parte do *ācārya*, ou mestre espiritual, genuíno. Desse modo um *kṣatriya* também é duas-vezes-nascido, assim como um *brāhmaṇa*, e seu dever é dar proteção aos indefesos. O rei *kṣatriya* é considerado o representante de Deus para proteger os indefesos e castigar os canalhas. Sempre que há anomalias neste trabalho rotineiro dos administradores, o Senhor encarna para restabelecer os princípios de um reino divino. Na era de Kali, os pobres animais indefesos, especialmente as vacas, que se destinam a receber todas as espécies de proteção dos líderes administrativos, são mortos sem restrições. Desse modo os líderes administrativos sob cujos narizes essas coisas acontecem são representantes de Deus somente de nome. Esses poderosos administradores são governantes dos pobres cidadãos por vestimenta ou ofício, mas, de fato, eles são indignos, homens de classe inferior e sem o cabedal cultural dos duas-vezes-nascidos. Ninguém pode esperar justiça ou igualdade de tratamento da parte de homens de classe inferior nascidos-uma-só-vez (espiritualmente incultos). Portanto, na era de Kali, todos são infelizes devido à má administração do estado. A sociedade humana moderna não é duas-vezes-nascida através da cultura espiritual. Portanto governo do povo, pelo povo que não é duas-vezes-nascido, tem de ser um governo de Kali, no qual todos são infelizes.

VERSO 6

यस्त्वं कृष्णे गते दूरं सहगाण्डीवधन्वना ।
शोच्योऽस्यशोच्यान् रहसि प्रहरन् वधमर्हसि ॥ ६ ॥

yas tvaṁ kṛṣṇe gate dūraṁ
saha-gāṇḍīva-dhanvanā

śocyo 'sy aśocyān rahasi
praharan vadham arhasi

yaḥ—por de; *tvam*—ó velhaco; *kṛṣṇe*—Senhor Kṛṣṇa; *gate*—tendo partido; *dūram*—fora de vista; *saha*—juntamente com; *gāṇḍiva*—o arco chamado Gāṇḍiva; *dhanvanā*—o portador, Arjuna; *śocyaḥ*—culpado; *asi*—tu és considerado; *aśocyān*—inocente; *rahasi*—num lugar isolado; *praharan*—batendo; *vadham*—ser morto; *arhasi*—mereces.

TRADUÇÃO

Ó velhaco, tu ousas bater numa vaca inocente porque o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, o portador do arco Gāṇḍiva, estão fora vista? Uma vez que estás batendo num animal inocente num lugar isolado, és considerado culpado portanto mereces ser morto.

SIGNIFICADO

Numa civilização em que Deus é declaradamente banido e não há nenhum devoto guerreiro como Arjuna, os associados da era de Kali aproveitam-se desse reino sem lei e providenciam a matança de animais inocentes como a vaca, em matadouros isolados. Esses assassinos de animais são passíveis de serem condenados à morte pela ordem de um rei piedoso como Mahārāja Parīkṣit. Para um rei piedoso, o réu que mata um animal num lugar isolado é passível de ser punido com a pena de morte, exatamente como um assassino que mata criança inocente num lugar solitário.

VERSO 7

त्वं वा मृणालधवलः पादैर्न्यूनः पदा चरन् ।
वृषरूपेण कश्चिद् देवो नः परिखेदयन् ॥ ७ ॥

tvaṁ vā mṛṇāla-dhavalaḥ
pādair nyūnaḥ padā caran
vṛṣa-rūpeṇa kiṁ kaścid
devo naḥ parikhedayan

tvam—tu; *vā*—ou; *mṛṇāla-dhavalaḥ*—tão branco como um lótus; *pādaiḥ*—de três pernas; *nyūnaḥ*—estando privado; *padā*—sobre uma

perna; *caran*—movendo-te; *vṛṣa*—touro; *rūpeṇa*—sob ■ forma de; *kim*—acaso; *kaścit*—alguém; *devaḥ*—semideus; *naḥ*—nos; *parikhedayan*—causando pesar.

TRADUÇÃO

Então ele [Mahārāja Parīkṣit] perguntou ■ touro: Oh! quem és tu? És um touro tão branco ■ uma flor de lótus branca, ou és um semideus? Perdeste três de tuas pernas e estás movendo-te sobre uma só. Acaso és algum semideus causando-nos pesar sob ■ forma de um touro?

SIGNIFICADO

Pelo menos até a época de Mahārāja Parīkṣit, ninguém podia imaginar as condições desgraçadas da vaca e do touro. Mahārāja Parīkṣit, portanto, estava atônito de ver cena tão horrível. Ele perguntou se o touro não era um semideus assumindo condição tão desgraçada para indicar o futuro da vaca e do touro.

VERSO ■

न जातु कौरवेन्द्राणां दोर्दण्डपरिरम्भिते ।
भूतलेऽनुपतन्त्यस्मिन् विना ते प्राणिनां शुचः ॥ ८ ॥

na jātu kauravendrāṇāṁ
dordaṇḍa-parirambhite
bhū-tale 'nupatanty asmin
vinā te prāṇināṁ śucaḥ

na—não; *jātu*—em tempo algum; *kaurava-indrāṇām*—dos reis na dinastia Kuru; *dordaṇḍa*—força dos braços; *parirambhite*—protegido por; *bhū-tale*—sobre a face da Terra; *anupatanti*—aflito; *asmin*—até agora; *vinā*—salvo e exceto; *te*—tu; *prāṇinām*—do ser vivo; *śucaḥ*—lágrimas nos olhos.

TRADUÇÃO

Agora, pela primeira vez num reino bem protegido pelos braços dos reis da dinastia Kuru, eu vejo-te aflito com lágrimas nos olhos. Até agora ninguém ■ Terra jamais derramou lágrimas devido à negligência real.

SIGNIFICADO

A proteção da vida tanto dos seres humanos quanto dos animais é o primeiro e principal dever de um governo. Um governo não deve usar discriminações na aplicação de tais princípios. É simplesmente horrível para uma alma de coração puro ver a matança de animais organizada pelo estado nesta era de Kali. Mahārāja Parīkṣit estava se lamentando pelas lágrimas nos olhos do touro, e estava atônito de ver essa coisa sem precedentes em seu bom reino. Os homens e os animais eram igualmente protegidos no que diz respeito à vida. Este é o processo num reino de Deus.

VERSO 9

मा सौरभेयात्र शुचो व्येतु ते वृषलाद् भयम् ।
मा रोदीरम्ब भद्रं ते खलानां मयि शास्तरि ॥ ९ ॥

mā saurabheyātra śuco
vyetu te vṛṣalād bhayam
mā rodīr amba bhadraṁ te
khalānāṁ mayi śāstari

mā—não; *saurabheya*—ó filho de Surabhi; *atra*—em meu reino; *śucaḥ*—lamentação; *vyetu*—que haja; *te*—teu; *vṛṣalāt*—pelo *śūdra*; *bhayam*—motivo de temor; *mā*—não; *rodīḥ*—chores; *amba*—mãe vaca; *bhadram*—tudo bem; *te*—para ti; *khalānām*—dos invejosos; *mayi*—enquanto eu estiver vivendo; *śāstari*—o governante ou subjugador.

TRADUÇÃO

Ó filho ■ Surabhi, agora já não precisas lamentar-te. Não há necessidade de temer este śūdra de classe inferior. Ó mãe vaca, enquanto eu estiver vivendo como governante ■ subjugador ■ todos os homens invejosos, não há motivo para chorares. Tudo irá bem para ti.

SIGNIFICADO

A proteção aos touros e às vacas e a todos os outros animais só pode ser possível quando há um estado governado por um líder executivo como Mahārāja Parīkṣit. Mahārāja Parīkṣit dirige-se à vaca como mãe, pois ele é um rei *kṣatriya* culto e duas-vezes-nascido. *Surabhi* é o nome das vacas que existem nos planetas espirituais e são especialmente criadas pelo próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa. Assim como os homens

são feitos à imagem e semelhança do Senhor Supremo, da mesma forma as vacas são feitas à imagem e semelhança das vacas *surabhi* no reino espiritual. No mundo material, a sociedade humana dá toda a proteção ao ser humano, mas não há lei para proteger os descendentes de Surabhi, que podem dar toda a proteção aos homens ■ suprir o alimento milagroso, o leite. Mas Mahārāja Parīkṣit e os Pāṇḍavas estavam plenamente conscientes da importância da vaca e do touro, e eles estavam preparados para punir o matador de vacas com todos os castigos, incluindo a morte. Às vezes tem havido campanhas para dar proteção à vaca, mas por falta de líderes executivos piedosos e de leis adequadas, a vaca e o touro não estão recebendo proteção. A sociedade humana deve reconhecer a importância da vaca ■ do touro e desse modo dar toda a proteção a esses importantes animais, seguindo os passos de Mahārāja Parīkṣit. Por protegermos as vacas e a cultura bramânica, o Senhor, que é muito bondoso para com a vaca e os *brāhmaṇas* (*go-brāhmaṇa-hitāya*), ficará muito satisfeito conosco e conceder-nos-á paz verdadeira.

VERSOS 10–11

यस्य राष्ट्रे प्रजाः सर्वास्त्रस्यन्ते साध्व्यसाधुभिः ।
तस्य मत्तस्य नश्यन्ति कीर्तिरायुर्भगो गतिः ॥१०॥
एष राज्ञां परो धर्मो ह्यार्तानामार्तिनिग्रहः ।
■ एनं वधिष्यामि भूतद्रुहमसत्तमम् ॥११॥

yasya rāṣṭre prajāḥ sarvās
trasyante sādhvy asādhubhiḥ
tasya mattasya naśyanti
kīrtir āyur bhago gatiḥ

eṣa rājñāṁ paro dharmo
hy ārtānām ārti-nigrahaḥ
ata enaṁ vadhiṣyāmi
bhūta-druham asattamam

yasya—aquele cuja; *rāṣṭre*—no estado; *prajāḥ*—seres vivos; *sarvāḥ*—um e todos; *trasyante*—são aterrorizados; *sādhvi*—ó casta; *asādhubhiḥ*—pelos canalhas; *tasya*—seu; *mattasya*—do iludido; *naśyanti*—extingue-se; *kīrtiḥ*—fama; *āyuḥ*—duração de vida; *bhagaḥ*—fortuna; *gatiḥ*—bom

renascimento; *eṣaḥ*—esses são; *rājñām*—dos reis; *paraḥ*—superior; *dharmaḥ*—ocupação; *hi*—com certeza; *ārtānām*—dos sofredores; *ārti*—sofrimentos; *nigrahaḥ*—subjugar; *ataḥ*—portanto; *enam*—este homem; *vadhiṣyāmi*—matarei; *bhūta-druham*—revoltoso contra outros seres vivos; *asat-tamam*—o mais miserável.

TRADUÇÃO

Ó casta, o bom nome do rei, sua duração de vida e bom renascimento extinguem-se quando toda ■ espécie de seres vivos são aterrorizados por canalhas em ■ reino. Com certeza ■ dever primordial do rei é subjugar primeiramente os sofrimentos daqueles que sofrem. Portanto devo matar este mais miserável entre os homens, porque ele é violento contra outros seres vivos.

SIGNIFICADO

Quando há algum distúrbio causado por animais selvagens numa aldeia ou cidade, a polícia ou outros tomam providências para matá-los. Analogamente, é dever do governo matar de imediato todos os maus elementos sociais tais como ladrões, salteadores ■ assassinos. A mesma punição também se aplica aos matadores de animais, porque os animais do estado também são *prajā*. *Prajā* significa aquele que nasce no estado, e isso inclui tanto homens quanto animais. Qualquer ser vivo que nasça num estado tem o direito primário de viver sob a proteção do rei. Os animais selvagens também são sujeitos ao rei, e eles também têm direito de viver. O que dizer, então, dos animais domésticos como as vacas e os touros?

Qualquer ser vivo, se aterroriza outros seres vivos, é o indivíduo mais desgraçado, e o rei deve imediatamente matar elemento tão perturbador. Assim como o animal selvagem é morto quando cria distúrbios, semelhantemente qualquer homem que mate desnecessariamente ou aterrorize os animais selvagens ou outros animais deve ser imediatamente punido. Pela lei do Senhor Supremo, todos os seres vivos, em qualquer forma que estejam, são filhos do Senhor, e ninguém tem direito algum de matar outro animal, a menos que isso seja ordenado pelos códigos da lei natural. O tigre pode matar animais inferiores para sua subsistência, mas um homem não pode matar animais para sua subsistência. Esta é a lei de Deus, que criou a lei de que um ser vivo subsiste comendo outro ser vivo. Assim, os vegetarianos também

estão vivendo por comer outros seres vivos. Portanto, a lei é que deve-se viver comendo apenas seres vivos específicos, como é ordenado pela lei de Deus. O *Īśopaniṣad* orienta que devemos viver sob a orientação do Senhor e não de acordo com nossa livre vontade. Um homem pode subsistir com variedades de cereais, frutas e leite, de acordo com a ordem de Deus, e não há necessidade de alimento animal, salvo e exceto em casos particulares.

O rei ou líder executivo iludido, mesmo que às vezes seja anunciado como um grande filósofo ou acadêmico erudito, permitirá matadouros no estado, sem saber que torturar os pobres animais abre o caminho do inferno para esses reis ou líderes executivos tolos. O líder executivo deve sempre estar alerta para segurança dos *prajās*, tanto homens quanto animais, e investigar se há algum ser vivo sendo hostilizado em algum lugar por outro ser vivo. O ser vivo hostil deve ser prontamente capturado ■ morto, como mostrou Mahārāja Parikṣit.

O governo do povo, ou o governo pelo povo, não deve permitir a matança de animais inocentes de acordo com a livre vontade de governantes tolos. Eles devem conhecer os códigos de Deus, como são mencionados nas escrituras reveladas. Mahārāja Parikṣit cita aqui que segundo os códigos de Deus o rei ou o chefe-do-executivo irresponsáveis arriscam seu bom nome, sua duração de vida, seu poder e força e, afinal, sua marcha progressiva rumo a uma vida melhor e salvação após a morte. Esses tolos nem sequer acreditam na existência de uma próxima vida.

Enquanto comentamos sobre este verso particular, temos diante de nós a declaração de um grande político moderno que recentemente morreu e deixou seu testamento, que revela seu pobre fundo de conhecimento dos códigos de Deus mencionados por Mahārāja Parikṣit. O político era tão ignorante dos códigos de Deus que escreveu: "Eu não acredito em nenhuma dessas cerimônias, e submeter-me a elas, mesmo por uma questão de formalidade, seria hipocrisia e uma tentativa de iludir-me a mim mesmo e aos outros... Não tenho sentimento religioso a este respeito."

Contrastando as declarações desse grande político da era moderna com aquelas de Mahārāja Parikṣit, encontramos uma enorme diferença. Mahārāja Parikṣit era piedoso, de acordo com os códigos escriturais, ao passo que o político moderno guia-se por suas crenças ■ sentimentos pessoais. Qualquer homem importante do mundo material é, afinal de contas, uma alma condicionada. Ele está atado de pés e

mãos pelas cordas da natureza material, e mesmo assim a alma condicionada tola julga-se livre para agir de acordo com seus sentimentos caprichosos. A conclusão é que as pessoas na época de Mahārāja Parikṣit eram felizes, e os animais recebiam proteção adequada porque o líder executivo não era caprichoso ou ignorante da lei de Deus. As criaturas tolas e infiéis tentam evitar a existência do Senhor e proclamam-se seculares à custa da preciosa vida humana. A vida humana destina-se especialmente a conhecer a ciência de Deus, mas as criaturas tolas, especialmente nesta era de Kali, ao invés de conhecerem Deus cientificamente, fazem propaganda contra a crença religiosa, bem como contra a existência de Deus, muito embora elas estejam sempre atadas às leis de Deus pelos sintomas de nascimento, morte, velhice e doença.

VERSO 12

कोऽवृश्चत् तव पादांस्त्रीन् सौरभेय चतुष्पद ।
मा भूवंस्त्वादृशा राष्ट्रे राज्ञां कृष्णानुवर्तिनाम् ॥१२॥

ko 'vṛścat tava pādāṁs trīn
saurabheya catuṣ-pada
mā bhūvaṁs tvādṛśā rāṣṭre
rājñāṁ kṛṣṇānuvartinām

kaḥ—quem é ele; *avṛścat*—cortou; *tava*—tuas; *pādān*—pernas; *trīn*—três; *saurabheya*—ó filho de Surabhi; *catuḥ-pada*—tu és quadrúpede; *mā*—jamais ser; *bhūvan*—assim aconteceu; *tvādṛśāḥ*—como tu; *rāṣṭre*—no estado; *rājñām*—dos reis; *kṛṣṇa-anuvartinām*—aqueles que seguem os códigos de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ele [Mahārāja Parikṣit] dirigiu-se repetidamente ■ touro ■ interrogou-o da seguinte maneira: Ó filho de Surabhi, quem cortou três de tuas pernas? Nos estados de reis que obedecem às leis da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não há ninguém tão infeliz ■ tu.

SIGNIFICADO

Os reis ou líderes executivos de todos os estados devem conhecer os códigos do Senhor Kṛṣṇa (geralmente o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*) e devem agir de acordo com isso, ■ fim de cumprirem a

missão da vida humana, que é dar fim a todas as misérias das condições materiais. Aquele que conhece os códigos do Senhor Kṛṣṇa pode alcançar esta meta sem qualquer dificuldade. No *Bhagavad-gītā*, numa sinopse, podemos entender os códigos do Supremo, e no *Śrīmad-Bhāgavatam* os mesmos códigos são explicados mais detalhadamente.

Num estado onde os códigos de Kṛṣṇa são seguidos, ninguém é infeliz. No lugar em que tais códigos não são seguidos, o primeiro sinal é que três pernas do representante da religião são amputadas, e em conseqüência disso seguem-se todas as misérias. Quando Kṛṣṇa em pessoa estava presente, os códigos de Kṛṣṇa eram seguidos sem oposição, mas na Sua ausência esses códigos são apresentados nas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam* para a orientação das pessoas cegas que acontecem estar na direção de todos os afazeres.

VERSO 13

आख्याहि वृष भद्रं वः साधूनामकृतागसाम् ।
आत्मवैरूप्यकर्तारं पार्थानां कीर्तिदूषणम् ॥१३॥

ākhyāhi vṛṣa bhadraṁ vaḥ
sādhūnām akṛtāgasām
ātma-vairūpya-kartāraṁ
pārthānāṁ kīrti-dūṣaṇam

ākhyāhi—simplesmente dize-me; *vṛṣa*—ó touro; *bhadram*—bem; *vaḥ*—a ti; *sādhūnām*—do honesto; *akṛta-agasām*—daqueles que são inofensivos; *ātma-vairūpya*—deformação do eu; *kartāram*—o executor; *pārthānām*—dos filhos de Pṛthā; *kīrti-dūṣaṇam*—caluniando a reputação.

TRADUÇÃO

Ó touro, tu és inofensivo ■ completamente honesto; portanto desejo todo o bem a ti. Por favor, dize-me quem é o perpetrador dessas mutilações, que caluniam ■ reputação dos filhos de Pṛthā.

SIGNIFICADO

A reputação do reino de Mahārāja Rāmacandra e a dos reis que seguiram os passos de Mahārāja Rāmacandra, como os Pāṇḍavas e seus

descendentes, jamais serão esquecidas, porque em seus reinos os seres vivos inofensivos e honestos nunca ficavam em apuros. O touro e ■ vaca são os símbolos dos seres vivos mais inofensivos porque mesmo o excremento e a urina desses animais são utilizados para beneficiar a sociedade humana. Os descendentes dos filhos de Pṛthā, como Mahārāja Parīkṣit, temiam perder suas reputações, mas nos dias atuais os líderes não têm nenhum receio de matar esses animais inofensivos. Nisso repousa a diferença entre o reino daqueles reis piedosos e os estados modernos, governados por líderes executivos irresponsáveis e sem conhecimento dos códigos de Deus.

VERSO 14

जनेऽनागस्यघं युञ्जन् सर्वतोऽस्य च मद्भयम् ।
साधूनां भद्रमेव स्यादसाधुदमने कृते ॥१४॥

jane 'nāgasy aghaṁ yuñjan
sarvato 'sya ca mad-bhayam
sādhūnāṁ bhadram eva syād
asādhu-damane kṛte

jane—aos seres vivos; *anāgasi*—aqueles que são inofensivos; *agham*—sofrimentos; *yuñjan*—por aplicarem; *sarvataḥ*—em toda e qualquer parte; *asya*—de tais ofensores; *ca*—e; *mat-bhayam*—temer-me; *sādhūnām*—das pessoas honestas; *bhadram*—boa fortuna; *eva*—certamente; *syāt*—ocorrerá; *asādhu*—canalhas desonestos; *damane*—refreado; *kṛte*—sendo assim feito.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que faça seres vivos inofensivos sofrerem deve temer-me ■ toda ■ qualquer parte do mundo. Refreando os canalhas desonestos, beneficiamos automaticamente os inofensivos.

SIGNIFICADO

Os canalhas desonestos florescem por causa dos covardes e impotentes líderes executivos do estado. Mas quando os líderes executivos são fortes o bastante para reprimir todas as espécies de canalhas desonestos, em qualquer parte do estado, certamente eles não podem

florescer. Quando os canalhas são punidos de maneira exemplar, automaticamente segue-se toda a boa fortuna. Como foi dito antes, é dever primordial do rei ou líder executivo proteger sob todos os aspectos os cidadãos pacíficos e inofensivos do estado. Os devotos do Senhor são pacíficos e inofensivos por natureza, e portanto é dever primordial do estado providenciar a conversão de todos em devotos do Senhor. Desse modo haverá automaticamente cidadãos pacíficos e inofensivos. Então o único dever do rei será reprimir os canalhas desonestos. Isso trará paz e harmonia em toda a sociedade humana.

VERSO 15

अनागःस्विह भूतेषु य आगस्कृन्निरङ्कुशः ।
आहर्तास्मि भुजं साक्षादमर्त्यस्यापि साङ्गदम् ॥१५॥

anāgaḥsv iha bhūteṣu
ya āgas-kṛn niraṅkuśaḥ
āhartāsmi bhujaṁ sākṣād
amartyasyāpi sāṅgadam

anāgaḥsu iha—aos inofensivos; *bhūteṣu*—seres vivos; *yaḥ*—a pessoa; *āgaḥ-kṛt*—cometa ofensa; *niraṅkuśaḥ*—arrogante; *āhartā asmi*—eu causarei; *bhujam*—braços; *sākṣāt*—diretamente; *amartyasya api*—mesmo alguém que seja um semideus; *sa-aṅgadam*—com armadura e ornatos.

TRADUÇÃO

Um ser vivo arrogante que cometa ofensas e torturar aqueles que são inofensivos será diretamente eliminado por mim, mesmo que seja um cidadão do céu com armadura e ornatos.

SIGNIFICADO

Os cidadãos do reino celestial chamam-se *amara*, ou imortais, devido a possuírem um longo período de vida, muito maior que o dos seres humanos. Para um ser humano, que tem uma duração de vida de no máximo cem anos, um período de vida que se expande por milhões de anos é certamente considerado imortal. Por exemplo, aprendemos no *Bhagavad-gītā* que no planeta Brahmaloka a duração de um dia é calculada como de 4.300.000 X 1.000 de anos solares. Da mesma

forma, em outros planetas celestiais, um dia é calculado como sendo seis meses deste planeta, e os habitantes obtêm uma vida de dez milhões de seus anos. Portanto, em todos os planetas superiores, desde que o período de vida é muito maior que o do ser humano, os cidadãos são chamados imortais por imaginação, embora, na verdade, ninguém no universo material seja imortal.

Mahārāja Parīkṣit desafia até mesmo esses cidadãos do céu se eles torturam os inofensivos. Isso significa que o líder executivo do estado deve ser tão forte como Mahārāja Parīkṣit para que ele possa estar determinado a punir os mais fortes ofensores. O líder executivo do estado deve manter o princípio de que o ofensor dos códigos de Deus seja sempre punido.

VERSO 16

राज्ञो हि परमो धर्मः स्वधर्मस्थानुपालनम् ।
शासतोऽन्यान् यथाशास्त्रमनापद्युत्पथानिह ॥१६॥

rājño hi paramo dharmaḥ
sva-dharma-sthānupālanam
śāsato 'nyān yathā-śāstram
anāpady utpathān iha

rājñaḥ—do rei ou líder executivo; *hi*—certamente; *paramaḥ*—supremo; *dharmaḥ*—dever ocupacional; *sva-dharma-stha*—aquele que é fiel a seu dever prescrito; *anupālanam*—dando proteção sempre; *śāsataḥ*—enquanto governa; *anyān*—outros; *yathā*—de acordo com; *śāstram*—prescrições das escrituras; *anāpadi*—sem perigo; *utpathān*—pessoas que se extraviam; *iha*—na verdade.

TRADUÇÃO

O dever supremo do rei governante é dar toda a proteção às pessoas que cumprem a lei e castigar aqueles que se extraviam das prescrições das escrituras em ocasiões ordinárias, quando não há emergência.

SIGNIFICADO

Nas escrituras menciona-se *āpad-dharma*, ou dever ocupacional em épocas de acontecimentos extraordinários. É dito que às vezes o

grande sábio Viśvāmitra tinha que se alimentar da carne de cães em alguma posição perigosa extraordinária. Em casos de emergência, pode ser permitido a alguém de se alimentar da carne de animais de todas as espécies, mas isso não significa que deva haver matadouros regulares para alimentar carnívoros e que esse sistema deva ser incentivado pelo estado. Ninguém deve tentar alimentar-se de carne em épocas ordinárias simplesmente para satisfazer o paladar. Se alguém ■ faz, o rei ou líder executivo deve puni-lo por gozo grosseiro.

Há preceitos escriturais regulares para diferentes pessoas ocupadas em diferentes deveres ocupacionais, e aquele que as segue chama-se *sva-dharma-stha*, ou fiel a seus deveres prescritos. No *Bhagavad-gītā* (18.48) aconselha-se que ninguém deve abandonar seus deveres ocupacionais prescritos, mesmo que eles nem sempre sejam impecáveis. Esse *sva-dharma* pode ser violado em casos de emergência, se a pessoa é forçada pelas circunstâncias, mas ele não pode ser violado em ocasiões ordinárias. O líder executivo do estado deve zelar para que tal *sva-dharma*, seja ele qual for, não seja alterado pelo seguidor, e ele deve dar toda a proteção ao seguidor do *sva-dharma*. O violador está sujeito à punição em termos do *śāstra*, e é dever do rei cuidar para que todos sigam estritamente seu dever ocupacional, como prescrito nas escrituras.

VERSO 17

धर्म उवाच

एतद् वः पाण्डवेयानां युक्तमार्ताभयं वचः ।
येषां गुणगणैः कृष्णो दौत्यादौ भगवान् कृतः ॥१७॥

dharma uvāca
etad vaḥ pāṇḍaveyānāṁ
yuktam ārtābhayaṁ vacaḥ
yeṣāṁ guṇa-gaṇaiḥ kṛṣṇo
dautyādau bhagavān kṛtaḥ

dharmaḥ uvāca—a personalidade da religião disse; *etat*—todas essas; *vaḥ*—por ti; *pāṇḍaveyānām*—daqueles que estão na dinastia Pāṇḍava; *yuktam*—justamente dignas; *ārta*—o sofredor; *abhayam*—liberdade de todos os temores; *vacaḥ*—palavras; *yeṣām*—aqueles; *guṇa-gaṇaiḥ*—pelas qualificações; *kṛṣṇaḥ*—mesmo o Senhor Kṛṣṇa; *dautya-ādau*—o

dever de um mensageiro, etc.; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *kṛtaḥ*—executou.

TRADUÇÃO

A personalidade da religião disse: Essas palavras que acabaste de falar são dignas de ■■■ pessoa da dinastia Pāṇḍava. Cativado pelas qualidades devocionais dos Pāṇḍavas, mesmo o Senhor Kṛṣṇa, ■ Personalidade de Deus, executou os deveres de ■■■ mensageiro.

SIGNIFICADO

As garantias ■ desafios feitos por Mahārāja Parīkṣit não são absolutamente exageros de seu verdadeiro poder. O Mahārāja disse que mesmo os cidadãos do céu não poderiam escapar de seu estrito governo se fossem violadores dos princípios religiosos. Ele não se orgulhava falsamente disso, pois um devoto do Senhor é tão poderoso como o Senhor, em nível de igualdade, ou às vezes mais poderoso por Sua graça, e qualquer promessa feita por um devoto, mesmo que normalmente seja muito difícil de ser cumprida, é adequadamente executada pela graça do Senhor. Os Pāṇḍavas, por seu serviço devocional imaculado e plena rendição ao Senhor, tornaram possível ao Senhor converter-Se em quadrigário ou, às vezes, em seu mensageiro. Esses deveres executados pelo Senhor para Seu devoto são sempre muito agradáveis ao Senhor, porque o Senhor quer prestar serviço a Seu devoto imaculado, cuja vida não tem outra ocupação além de servir ao Senhor com todo amor e devoção. Mahārāja Parīkṣit, neto de Arjuna, ■ célebre servidor amistoso do Senhor, era um devoto puro do Senhor como seu avô, e por isso o Senhor estava sempre com ele, mesmo desde ■ época em que ele estava desamparadamente dentro do ventre da mãe e foi atacado pela abrasante arma *brahmāstra* de Aśvatthāmā. Um devoto está sempre sob a proteção do Senhor, e, portanto, a garantia de proteção dada por Mahārāja Parīkṣit nunca poderia estar desprovida de significado. A personalidade da religião aceitou este fato e assim agradeceu ao rei por ele ser fiel à sua elevada posição.

VERSO 18

न वयं क्लेशबीजानि यतः स्युः पुरुषर्षभ ।
पुरुषं ■ विजानीमो वाक्यभेदविमोहिताः ॥१८॥

na vayaṁ kleśa-bījāni
yataḥ syuḥ puruṣarṣabha
puruṣaṁ taṁ vijānīmo
vākya-bheda-vimohitāḥ

na—não; *vayam*—nós; *kleśa-bījāni*—a causa fundamental dos sofrimentos; *yataḥ*—de onde; *syuḥ*—assim acontece; *puruṣa-ṛṣabha*—ó maior de todos os seres humanos; *puruṣam*—a pessoa; *tam*—que; *vijānīmaḥ*—conhecemos; *vākya-bheda*—diferença de opinião; *vimohitāḥ*—confundidos por.

TRADUÇÃO

Ó maior entre os seres humanos, é muito difícil determinar ■ canalha particular que tem causado nossos sofrimentos, porque estamos confusos ante todas as diferentes opiniões de filósofos teóricos.

SIGNIFICADO

Há muitos filósofos teóricos no mundo que apresentam suas próprias teorias de causa e efeito, especialmente sobre a causa do sofrimento e seus efeitos sobre diferentes seres vivos. Geralmente há seis grandes filósofos: Kaṇāda, o autor da filosofia Vaiśeṣika; Gautama, o autor da lógica; Patañjali, o autor da *yoga* mística; Kapila, o autor da filosofia Sāṅkhya; Jaimini, o autor da Karma-mīmāṁsā; e Vyāsadeva, o autor do Vedānta-darśana.

Embora o touro, ou a personalidade da Religião, e a vaca, a personalidade da Terra, soubessem perfeitamente bem que a personalidade de Kali era a causa direta de seus sofrimentos, ainda assim, como devotos do Senhor, eles também sabiam que sem a sanção do Senhor ninguém poderia infligir-lhes provações. Segundo o *Padma Purāṇa*, nosso problema atual deve-se à frutificação dos pecados que estavam na forma de sementes, mas mesmo os pecados em forma de sementes também se esvaem gradualmente pela execução do serviço devocional puro. Assim, mesmo que os devotos vejam os malfeitores perversos, eles não os acusam dos sofrimentos que lhes infligem. Eles têm certeza de que o malfeitor perverso é levado ■ agir por alguma causa indireta, e portanto eles toleram os sofrimentos, julgando-os como sendo dados por Deus em pequenas doses, pois de outro modo os sofrimentos teriam sido maiores.

Mahārāja Parīkṣit queria obter uma declaração acusatória contra o direto malfeitor perverso, mas eles negaram-se ■ dá-la, baseados no que se mencionou acima. Os filósofos especulativos, contudo, não reconhecem a sanção do Senhor; eles tentam encontrar ■ causa dos sofrimentos a seu próprio modo, como será descrito nos versos seguintes. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, os próprios especuladores estão confusos, e assim não podem saber que a causa última de todas as causas é o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus.

VERSO 19

केचिद् विकल्पवसना आहुरात्मानमात्मनः ।
दैवमन्येऽपरे कर्म स्वभावमपरे प्रभुम् ॥१९॥

kecid vikalpa-vasanā
āhur ātmānam ātmanaḥ
daivam anye 'pare karma
svabhāvam apare prabhum

kecit—alguns deles; *vikalpa-vasanāḥ*—aqueles que negam toda a espécie de dualidades; *āhuḥ*—declaram; *ātmānam*—a própria pessoa; *ātmanaḥ*—do eu; *daivam*—sobre-humanos; *anye*—outros; *apare*—alguns mais; *karma*—atividade; *svabhāvam*—natureza material; *apare*—muitos outros; *prabhum*—autoridades.

TRADUÇÃO

Alguns filósofos, que [illegible] toda ■ espécie de dualidades, declaram que ■ própria pessoa é responsável por sua felicidade ■ aflições pessoais. Outros dizem que poderes sobre-humanos são responsáveis, enquanto outros ainda dizem que ■ atividade é responsável, ■ os materialistas grosseiros afirmam que ■ natureza é ■ [illegible] última.

SIGNIFICADO

Como foi referido acima, filósofos como Jaimini e seus seguidores estabelecem que a atividade fruitiva é a causa fundamental de toda ■ aflição ou felicidade, e que mesmo se há uma autoridade superior, algum poderoso Deus sobre-humano, ou deuses. Ele ou eles também estão sob a influência da atividade fruitiva porque eles recompensam os resultados de acordo com nossas ações. Eles dizem que a ação não é

independente porque a ação é executada por algum executante; portanto, o próprio executante é a causa de sua própria felicidade ou aflição. No *Bhagavad-gītā* (6.5) também se confirma que através de nossa própria mente, livre da afeição material, podemos salvar-nos dos sofrimentos das dores materiais. Assim, não devemos enredar-nos na matéria através das afeições materiais da mente. Desse modo nossa própria mente é nossa amiga ou inimiga no que se refere a nossa felicidade ou aflição materiais.

Os Sāṅkhyaites materialistas e ateus concluem que a natureza material é a causa de todas as causas. Segundo eles, as combinações de elementos materiais são as causas da felicidade e aflição materiais, e a desintegração da matéria é a causa da liberação de todas as dores materiais. Gautama e Kaṇāda acham que a combinação atômica é a causa de tudo, e os impersonalistas como Aṣṭāvakra revelam que a refulgência espiritual do Brahman é a causa de todas as causas. Mas ■ *Bhagavad-gītā* ■ próprio Senhor declara que Ele é a fonte do Brahman impessoal, e portanto Ele, a Personalidade de Deus, é a causa última de todas as causas. Também se confirma no *Brahma-saṁhitā* que o Senhor Kṛṣṇa é a causa última de todas as causas.

VERSO 20

अप्रतर्क्यादनिर्देश्यादिति केष्वपि निश्चयः ।
अत्रानुरूपं राजर्षे विमृश स्वमनीषया ॥२०॥

apratarkyād anirdeśyād
iti keṣv api niścayaḥ
atrānurūpaṁ rājarṣe
vimṛśa sva-manīṣayā

apratarkyāt—além do poder do raciocínio; *anirdeśyāt*—além do poder do pensamento; *iti*—assim; *keṣu*—alguém; *api*—também; *niścayaḥ*—definidamente concluído; *atra*—aqui; *anurūpam*—qual delas é correta; *rāja-ṛṣe*—ó sábio entre os reis; *vimṛśa*—julga tu próprio; *sva*—por ti mesmo; *manīṣayā*—poder de inteligência.

TRADUÇÃO

Há também certos pensadores que acreditam que ninguém pode descobrir ■ ■ da aflição através da argumentação, ■

conhecê-la pela imaginação, nem expressá-la por palavras. Ó sábio entre os reis, julga por ti ■ pensando em tudo isso com tua própria inteligência.

SIGNIFICADO

Os Vaiṣṇavites, os devotos do Senhor, acreditam, como se explicou acima, que nada pode acontecer sem a sanção do Senhor Supremo. Ele é o diretor supremo, pois Ele confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15) que Ele, como o Paramātmā onipenetrante, permanece nos corações de todos e mantém vigilância sobre todas as ações e testemunha todas as atividades. Refuta-se aqui o argumento do ateísta de que ninguém pode ser punido por seus malfeitos ■ menos que estes sejam provados diante de um tribunal de justiça qualificado, pois aceitamos a testemunha perpétua e companheiro constante do ser vivo. Um ser vivo pode esquecer-se de tudo que tenha feito em sua vida passada ou presente, mas devemos saber que na mesma árvore do corpo material, a alma individual e a Alma Suprema, como Paramātmā, estão sentados como dois pássaros. Um deles, o ser vivo, está desfrutando os frutos da árvore, ao passo que o Ser Supremo ali está para testemunhar as atividades. Portanto, o aspecto Paramātmā, a Alma Suprema, é na verdade a testemunha de todas as atividades do ser vivo, e somente através de Sua orientação o ser vivo pode lembrar ou esquecer o que ele tenha feito no passado. Ele é, portanto, tanto o Brahman impessoal onipenetrante quanto o Paramātmā localizado nos corações de todos. Ele é o conhecedor de todo o passado, presente e futuro, e nada pode ser escondido dEle. Os devotos conhecem essa verdade, e por isso cumprem seus deveres sinceramente, sem estar demasiadamente ansiosos por recompensas. Além disso, ninguém pode calcular as reações do Senhor, nem pela especulação, nem pela erudição. Por que Ele põe alguns em dificuldade e não o faz com outros? Ele é o supremo conhecedor do conhecimento védico, e por conseguinte Ele é o verdadeiro Vedāntista. Ao mesmo tempo, ele é o compilador do *Vedānta*. Ninguém é independente dEle, e todos estão ocupados a serviço dEle de diversas maneiras. No estado condicionado, esses serviços são prestados pelo ser vivo sob a força da natureza material, ao passo que no estado liberado o ser vivo é auxiliado pela natureza espiritual no voluntário serviço amoroso ao Senhor. Não há incongruência ou inebriamento em Suas ações. Todas estão no caminho da Verdade Absoluta. Bhīṣmadeva avaliou corretamente as ações inconcebíveis do Senhor.

A conclusão, portanto, é que os sofrimentos do representante da Religião e os sofrimentos da representante da Terra, da forma como estavam presentes diante de Mahārāja Parīkṣit, foram planejados para provar que Mahārāja Parīkṣit era o líder executivo ideal porque sabia bem como proteger as vacas (a Terra) e os *brāhmaṇas* (os princípios religiosos), os dois pilares do avanço espiritual. Todos estão sob o completo controle do Senhor. Ele está completamente correto em Sua ação quando deseja que algo seja feito por alguém, sem consideração do caso particular. Mahārāja Parīkṣit teve, assim, sua grandeza posta à prova. Vejamos agora como ele resolve isso com sua mente sagaz.

VERSO 21

सूत उवाच

एवं धर्मे प्रवदति स सम्राड् द्विजसत्तमाः ।
समाहितेन मनसा विखेदः पर्यचष्ट तम् ॥२१॥

sūta uvāca
evaṁ dharme pravadati
sa samrāḍ dvija-sattamāḥ
samāhitena manasā
vikhedaḥ paryacaṣṭa tam

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *evam*—assim; *dharme*—a personalidade da Religião; *pravadati*—tendo assim falado; *saḥ*—ele; *samrāṭ*—o imperador; *dvija-sattamāḥ*—ó melhor entre os *brāhmaṇas*; *samāhitena*—com [illegible] devida atenção; *manasā*—pela mente; *vikhedaḥ*—sem nenhum erro; *paryacaṣṭa*—replicou; *tam*—a ele.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ó melhor entre os brāhmaṇas, o imperador Parīkṣit, [illegible] ouvir [illegible] personalidade da Religião falar, ficou plenamente satisfeito, e, sem [illegible] remorso, replicou.

SIGNIFICADO

A afirmação do touro, a personalidade da Religião, estava cheia de filosofia e conhecimento, e o rei ficou satisfeito, uma vez que ele pôde entender que o touro que ora sofria não era comum. A menos que sejamos perfeitamente versados na lei do Senhor Supremo, não podemos

falar tais coisas, tocando em verdades filosóficas. O imperador, estando também em igual nível de sagacidade, replicou à altura, sem dúvidas ou erros.

VERSO 22

राजोवाच

धर्मं ब्रवीषि धर्मज्ञ धर्मोऽसि वृषरूपधृक् ।
यदधर्मकृतः स्थानं सूचकस्यापि तद्भवेत् ॥२२॥

rājovāca
dharmaṁ bravīṣi dharma-jña
dharmo 'si vṛṣa-rūpa-dhṛk
yad adharma-kṛtaḥ sthānaṁ
sūcakasyāpi tad bhavet

rājā uvāca—o rei disse; *dharmam*—religião; *bravīṣi*—como falas; *dharma-jña*—ó tu que conheces os códigos da religião; *dharmaḥ*—a personalidade da Religião; *asi*—tu és; *vṛṣa-rūpa-dhṛk*—disfarçado de touro; *yat*—tudo o que; *adharma-kṛtaḥ*—aquele que age irreligiosamente; *sthānam*—lugar; *sūcakasya*—do identificador; *api*—também; *tat*—que; *bhavet*—torna-se.

TRADUÇÃO

O rei disse: Ó tu que estás sob a forma de um touro! Tu conheces a verdade da religião, e estás falando de acordo [illegible] princípio de que o destino prescrito para o perpetrador de atos irreligiosos também é prescrito para aquele que identifica o perpetrador. Sem dúvida, não és outro senão [illegible] personalidade da Religião.

SIGNIFICADO

A conclusão de um devoto é que ninguém é diretamente responsável por ser um benfeitor ou um patife malfeitor sem a sanção do Senhor; portanto ele não considera ninguém como diretamente responsável por tais ações. Mas em ambos os casos ele toma como certo que tanto o benefício quanto a perda são enviados por Deus, e assim isso acontece pela graça dEle. No caso de benefício, ninguém negará que é enviado por Deus, mas no caso de perdas ou reveses duvida-se sobre como o Senhor poderia ser tão cruel com Seus devotos a ponto de colocá-los

em grande dificuldade. Jesus Cristo foi, aparentemente, posto em dificuldade tão grande, sendo crucificado pelos ignorantes, mas ele nunca ficou irado com os patifes malfeitores. Esta é ■ maneira de aceitar uma coisa, quer favorável, quer desfavorável. Desse modo, para um devoto ■ identificador é igualmente pecador, como o patife malfeitor. Pela graça de Deus, o devoto tolera todos os reveses. Mahārāja Parīkṣit observou isso, e portanto ele pôde entender que o touro não era outro senão a própria personalidade da Religião. Em outras palavras, um devoto não sofre em absoluto, porque o chamado sofrimento também é ■ graça de Deus para um devoto que vê Deus em tudo. A vaca e ■ touro nunca apresentaram nenhuma queixa diante do rei por serem torturados pela personalidade de Kali, embora todos façam tais queixas diante das autoridades do estado. O comportamento extraordinário do touro fez o rei concluir que o touro era certamente a personalidade da Religião, pois ninguém mais poderia entender as complexidades mais sutis dos códigos da religião.

VERSO 23

अथवा देवमायाया नूनं गतिरगोचरा ।
चेतसो वचसश्चापि भूतानामिति निश्चयः ॥२३॥

athavā deva-māyāyā
nūnaṁ gatir agocarā
cetaso vacasaś cāpi
bhūtānām iti niścayaḥ

athavā—alternativamente; *deva*—o Senhor; *māyāyāḥ*—energias; *nūnam*—muito pouco; *gatiḥ*—movimento; *agocarā*—inconcebível; *cetasaḥ*—quer pela mente; *vacasaḥ*—quer pelas palavras; *ca*—ou; *api*—também; *bhūtānām*—de todos os seres vivos; *iti*—desse modo; *niścayaḥ*—conclui-se.

TRADUÇÃO

Conclui-se, desse modo, que as energias do Senhor são inconcebíveis. Ninguém pode avaliá-las através da especulação mental ou do malabarismo de palavras.

SIGNIFICADO

Pode ser que se pergunte por que um devoto deve abster-se de identificar os executores, embora ele saiba claramente que o Senhor é o executor último de tudo. Conhecendo o executor último, uma pessoa não deve passar por ignorante do verdadeiro executor. Para responder a essa dúvida, ■ resposta é que o Senhor também não é diretamente responsável, pois tudo é feito por Sua representante *māyā-śakti*, ou a energia material. A energia material está sempre provocando dúvidas sobre ■ autoridade suprema do Senhor. A personalidade da Religião sabia perfeitamente bem que nada pode ocorrer sem a sanção do Senhor Supremo, mas mesmo assim ele foi posto em dúvida pela energia ilusória, e desse modo absteve-se de mencionar a causa suprema. Essa dúvida devia-se à contaminação tanto de Kali quanto da energia material. Toda a atmosfera da era de Kali é reforçada pela energia ilusória, e a proporção dessa medida é inexplicável.

VERSO 24

तपः शौचं दया सत्यमिति पादाः कृते कृताः ।
अधर्मांशैस्त्रयो भग्नाः स्मयसङ्गमदैस्तव ॥२४॥

tapaḥ śaucaṁ dayā satyam
iti pādāḥ kṛte kṛtāḥ
adharmāṁśais trayo bhagnāḥ
smaya-saṅga-madais tava

tapaḥ—austeridade; *śaucam*—limpeza; *dayā*—misericórdia; *satyam*—veracidade; *iti*—assim; *pādāḥ*—pernas; *kṛte*—na era de Satya; *kṛtāḥ*—estabelecidas; *adharma*—irreligiosidade; *aṁśaiḥ*—pelas partes; *trayaḥ*—três combinadas; *bhagnāḥ*—quebradas; *smaya*—orgulho; *saṅga*—demasiada associação com mulheres; *madaiḥ*—intoxicação; *tava*—tuas.

TRADUÇÃO

Na era de Satya [veracidade] tuas quatro pernas estavam estabelecidas pelos quatro princípios de austeridade, limpeza, misericórdia ■ veracidade. Mas parece que três ■ tuas pernas estão quebradas devido ■ predomínio da irreligião, sob ■ forma do orgulho, luxúria por mulheres e intoxicação.

SIGNIFICADO

A energia ilusória, ou a natureza material, pode atuar sobre os seres vivos proporcionalmente, em termos da queda dos seres vivos como vítimas da atração ilusória de *māyā*. As mariposas são cativadas pelo deslumbrante brilho da luz, e assim elas tornam-se vítimas do fogo. Analogamente, a energia ilusória está sempre cativando as almas condicionadas a tornarem-se vítimas do fogo da ilusão, e as escrituras védicas aconselham as almas condicionadas a não se tornarem vítimas da ilusão, mas a escapar dela. Os *Vedas* orientam-nos a evitar a escuridão da ignorância mas seguir o caminho progressivo da luz. O próprio Senhor também avisa que o poder ilusório da energia material é demasiadamente poderoso para ser superado, mas aquele que se rende completamente ao Senhor pode facilmente fazê-lo. Contudo, render-se aos pés de lótus do Senhor também não é muito fácil. Essa rendição é possível para pessoas que praticam a austeridade, a limpeza, a misericórdia e a veracidade. Esses quatro princípios de civilização avançada eram aspectos notáveis na era de Satya. Naquela era, todo ser humano era praticamente um *brāhmaṇa* qualificado da ordem superior, e nas ordens sociais da vida todos eles eram *paramahaṁsas*, ou os supremos na ordem renunciada. Devido ao padrão cultural, os seres humanos não estavam em absoluto sujeitos à energia ilusória. Esses homens de caráter forte eram competentes o bastante para desvencilhar-se das garras de *māyā*. Mas, gradualmente, conforme os princípios básicos da cultura bramânica, a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade, foram sendo truncados pelo desenvolvimento proporcional do orgulho, do apego a mulheres e da intoxicação, o caminho da salvação, ou o caminho da bem-aventurança transcendental, retirou-se para muito, muito longe da sociedade humana. Com o progresso da era de Kali, as pessoas estão se tornando muito orgulhosas e apegadas às mulheres e à intoxicação. Pela influência da era de Kali, mesmo um homem paupérrimo orgulha-se de seu tostão, as mulheres estão sempre vestidas de acordo com moda excessivamente atrativa para vitimar as mentes dos homens, e o homem é viciado em beber vinho, fumar, beber chá, mascar tabaco, etc. Todos esses hábitos, ou pseudo-avanço da civilização, são as causas fundamentais de toda a irreligiosidade, e, portanto, não é possível conter a corrupção, o suborno e o despotismo. O homem não pode conter todos esses sintomas nocivos simplesmente através de atos estatutários e da vigilância policial, mas ele pode curar a doença da mente com o remédio adequado, ou seja, advogando os

princípios da cultura bramânica ou os princípios de austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade. A civilização moderna e o desenvolvimento econômico estão criando uma nova situação de pobreza e escassez, resultando na extorsão das mercadorias dos consumidores. Se os líderes e homens ricos da sociedade gastassem, misericordiosamente, cinqüenta por cento de sua riqueza acumulada em favor da desorientada massa popular e a educassem em consciência de Deus, o conhecimento do *Bhāgavatam*, certamente a era de Kali seria derrotada em sua tentativa de enredar as almas condicionadas. Devemos lembrar-nos sempre de que o orgulho falso, ou uma avaliação muito alta de nossos próprios valores de vida, o apego indevido às mulheres ou associação com elas, e a intoxicação desviarão a civilização humana do caminho da paz, por mais que as pessoas clamem por paz no mundo. A pregação dos princípios do *Bhāgavatam* automaticamente tornará todos os homens austeros, limpos tanto interna quanto externamente, misericordiosos com os sofredores e verazes no comportamento diário. Esta é a maneira de corrigir as falhas da sociedade humana, as quais se exibem muito salientemente no momento atual.

VERSO 25

इदानीं धर्म पादस्ते सत्यं निर्वर्तयेद्यतः ।
तं जिघृक्षत्यधर्मोऽयमनृतेनैधितः कलिः ॥२५॥

idānīṁ dharma pādas te
satyaṁ nirvartayed yataḥ
taṁ jighṛkṣaty adharmo 'yam
anṛtenaidhitaḥ kaliḥ

idānīm—no momento atual; *dharma*—ó personalidade da Religião; *pādaḥ*—perna; *te*—de ti; *satyam*—veracidade; *nirvartayet*—de alguma forma andas a mancar; *yataḥ*—por meio de; *tam*—esta; *jighṛkṣati*—tentando destruir; *adharmaḥ*—a personalidade da irreligião; *ayam*—esta; *anṛtena*—pela fraude; *edhitaḥ*—prosperando; *kaliḥ*—desavença personificada.

TRADUÇÃO

Agora permaneces de pé sobre uma perna só, que é tua veracidade, e de alguma forma andas a mancar. Mas a desavença

personificada [Kali], prosperando através de fraudes, também está tentando destruir esta perna.

SIGNIFICADO

Os princípios da religião não dependem de alguns dogmas ou fórmulas feitas pelo homem, mas dependem de quatro observâncias regulativas primárias, a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade. A massa popular deve ser ensinada a praticar esses princípios desde a infância. Austeridade significa aceitar voluntariamente coisas que talvez não sejam muito confortáveis para o corpo mas que são conducentes à compreensão espiritual, como, por exemplo, jejuar. Jejuar duas ou quatro vezes por mês é um tipo de austeridade que pode ser aceita voluntariamente apenas para a compreensão espiritual, e não com quaisquer outros propósitos, políticos ou outros. Os jejuns que não se destinam à auto-realização, mas a quaisquer outros propósitos, são condenados no *Bhagavad-gītā* (17.5–6). Da mesma forma, a limpeza é necessária tanto para a mente quanto para o corpo. Simplesmente a limpeza corporal pode ajudar até certo ponto, mas a limpeza da mente é necessária, e é efetuada através da glorificação ao Senhor Supremo. Ninguém pode limpar a poeira mental acumulada sem glorificar o Senhor Supremo. Uma civilização sem Deus não pode limpar a mente porque não faz idéia de Deus, e por essa simples razão a população sob uma civilização assim não pode ter boas qualificações, por mais equipada que esteja materialmente. Temos que julgar as coisas por suas ações resultantes. A ação resultante da civilização humana na era de Kali é a insatisfação, e assim todos estão ansiosos por conseguir paz de espírito. Essa paz de espírito era completa na era de Satya por causa da existência dos atributos acima mencionados dos seres humanos. Gradualmente esses atributos têm diminuído na Tretā-yuga para três quartos, na Dvāpara-yuga para a metade e nesta era de Kali para um quarto, que também está diminuindo gradualmente devido à prevalecente falsidade. A ação resultante da austeridade é estragada pelo orgulho, artificial ou real; a limpeza é destruída pela demasiada afeição à companhia feminina; a misericórdia é arruinada pelo hábito da intoxicação; e a veracidade é corroída pelo excesso de propaganda mentirosa. O renascimento do *bhāgavata-dharma* pode salvar a civilização humana de cair vítima de toda espécie de males.

VERSO 26

इयं च भूमिर्भगवता न्यासितोरुभरा सती ।
श्रीमद्भिस्तत्पदन्यासैः सर्वतः कृतकौतुका ॥२६॥

iyaṁ ca bhūmir bhagavatā
nyāsitoru-bharā satī
śrīmadbhis tat-pada-nyāsaiḥ
sarvataḥ kṛta-kautukā

iyam—esta; *ca*—e; *bhūmiḥ*—superfície da Terra; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *nyāsita*—sendo executado pessoalmente bem como por outros; *uru*—grande; *bharā*—fardo; *satī*—sendo feito assim; *śrīmadbhiḥ*—pela todo-auspiciosa; *tat*—isso; *pada-nyāsaiḥ*—pegadas; *sarvataḥ*—por toda a volta; *kṛta*—feito; *kautukā*—boa fortuna.

TRADUÇÃO

O fardo da Terra foi certamente diminuído pela Personalidade de Deus e também por outros. Quando Ele esteve presente como uma encarnação, todo o bem foi realizado por causa de Suas auspiciosas pegadas.

VERSO 27

शोचत्यश्रुकला साध्वी दुर्भगेवोज्झिता सती ।
अब्रह्मण्या नृपव्याजाः शूद्रा भोक्ष्यन्ति मामिति ॥२७॥

śocaty aśru-kalā sādhvī
durbhagevojjhitā satī
abrahmaṇyā nṛpa-vyājāḥ
śūdrā bhokṣyanti mām iti

śocati—lamentando-se; *aśru-kalā*—com lágrimas nos olhos; *sādhvī*—a casta; *durbhagā*—como se fosse a mais desafortunada; *iva*—como; *ujjhitā*—abandonada; *satī*—sendo feito assim; *abrahmaṇyāḥ*—desprovidos de cultura bramânica; *nṛpa-vyājāḥ*—se fazem passar por governantes; *śūdrāḥ*—classe inferior; *bhokṣyanti*—costumam desfrutar; *mām*—mim; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Agora ela, ■ casta, estando desafortunadamente abandonada pela Personalidade de Deus, lamenta-se por seu futuro ■ lágrimas nos olhos, pois agora ela está sendo governada e explorada por homens de classe inferior que se fazem passar por governantes.

SIGNIFICADO

O *kṣatriya*, ou o homem que é qualificado para proteger os sofredores, destina-se a governar o estado. Os homens destreinados de classe inferior, ou homens sem ambição de proteger os sofredores, não podem ser colocados no assento de um administrador. Infelizmente, na era de Kali os homens de classe inferior, sem treinamento, ocupam o posto de governante por força de votos populares, e, ao invés de protegerem os sofredores, esses homens criam uma situação completamente intolerável para todos. Tais governantes gratificam-se ilegalmente à custa do conforto dos cidadãos, e desse modo a casta mãe Terra chora de ver a condição deplorável de seus filhos, tanto homens quanto animais. Este é o futuro do mundo na era de Kali, em que a irreligiosidade prevalece muito notavelmente. E na ausência de um rei competente para restringir as tendências irreligiosas, educar as pessoas sistematicamente no ensinamento do *Śrīmad-Bhāgavatam* limpará a atmosfera nublada de corrupção, suborno, extorsão, etc.

VERSO ■

इति धर्मं महीं चैव सान्त्वयित्वा महारथः ।
निशातमाददे खड्गं कलयेऽधर्महेतवे ॥२८॥

iti dharmaṁ mahīṁ caiva
sāntvayitvā mahā-rathaḥ
niśātam ādade khaḍgaṁ
kalaye 'dharma-hetave

iti—assim; *dharmam*—a personalidade da Religião; *mahīm*—a Terra; *ca*—também; *eva*—como; *sāntvayitvā*—após apaziguar; *mahā-rathaḥ*—o general que podia lutar sozinho com milhares de inimigos; *niśātam*—afiada; *ādade*—pegou; *khaḍgam*—espada; *kalaye*—para matar o Kali personificado; *adharma*—irreligião; *hetave*—a causa fundamental.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit, que podia lutar sozinho ■ mil inimigos, assim apaziguou ■ personalidade da Religião ■ ■ Terra. Então ele pegou sua espada afiada para matar ■ personalidade de Kali, que é a causa de toda a irreligião.

SIGNIFICADO

Como se descreveu acima, a personalidade de Kali é aquele que comete deliberadamente todas as espécies de atos pecaminosos que são proibidos ■ escrituras reveladas. Esta era de Kali certamente se encherá de todas as atividades de Kali, mas isso não significa que os líderes da sociedade, os chefes executivos, os homens inteligentes e eruditos, ou, acima de tudo, os devotos do Senhor devam sentar-se comodamente ■ ficar insensíveis às reações da era de Kali. Na estação das chuvas certamente haverá chuvas profusas, mas isso não significa que os homens não devam tomar medidas para proteger-se das chuvas. É dever dos líderes executivos do estado, e também de outros, tomar todas as providências necessárias contra as atividades de Kali ou das pessoas influenciadas pela era de Kali: ■ Mahārāja Parīkṣit é o líder executivo ideal do estado, pois de imediato ele estava pronto a matar a personalidade de Kali com sua espada afiada. Os administradores não devem simplesmente baixar resoluções para medidas contra a corrupção, senão que devem estar prontos com espadas afiadas para matar as pessoas que criam corrupções desde o ponto de vista dos *śāstras* reconhecidos. Os administradores não podem prevenir atividades corruptas se derem permissão de funcionarem casas de vinho. Eles devem fechar imediatamente todas as casas de drogas intoxicantes e de vinho, ■ impor penas, inclusive a pena de morte, para aqueles que se entregam a hábitos de intoxicação de toda a espécie. Esta é a maneira de parar com ■ atividades de Kali, como mostra aqui Mahārāja Parīkṣit, o *mahā-ratha*.

VERSO 29

तं जिघांसुमभिप्रेत्य विहाय नृपलाञ्छनम् ।
तत्पादमूलं शिरसा समगाद् भयविह्वलः ॥२९॥

taṁ jighāṁsum abhipretya
vihāya nṛpa-lāñchanam
tat-pāda-mūlaṁ śirasā
samagād bhaya-vihvalaḥ

tam—lhe; *jighāṁsum*—desejando matar; *abhipretya*—sabendo bem disso; *vihāya*—deixando de lado; *nṛpa-lāñchanam*—a roupa de rei; *tat-pāda-mūlam*—a seus pés; *śirasā*—com a cabeça; *samagāt*—rendeu-se plenamente; *bhaya-vihvalaḥ*—compelido pelo medo.

TRADUÇÃO

Quando a personalidade de Kali entendeu que o rei desejava matá-lo, ele abandonou imediatamente a roupa de rei e, compelido pelo medo, rendeu-se completamente a ele, prostrando sua cabeça.

SIGNIFICADO

A veste real da personalidade de Kali é artificial. A veste real é adequada a um rei ou *kṣatriya*, mas quando um homem de classe inferior veste-se artificialmente como rei, sua verdadeira identidade é revelada pelo desafio de um *kṣatriya* autêntico como Mahārāja Parīkṣit. O verdadeiro *kṣatriya* nunca se rende. Ele aceita o desafio de seu rival *kṣatriya* e luta, ou para morrer, ou para vencer. O verdadeiro *kṣatriya* desconhece a rendição. Na era de Kali há muitos farsantes vestidos como administradores e líderes executivos e que se fazem passar por tais, mas sua verdadeira identidade é revelada quando eles são desafiados por um *kṣatriya* verdadeiro. Portanto, quando a personalidade de Kali vestida artificialmente viu que não tinha capacidade de lutar contra Mahārāja Parīkṣit, ele prostrou sua cabeça como um subordinado e abandonou sua veste real.

VERSO 30

पतितं पादयोर्वीरः कृपया दीनवत्सलः ।
शरण्यो नावधीच्छ्लोक्य आह चेदं हसन्निव ॥३०॥

patitaṁ pādayor vīraḥ
kṛpayā dīna-vatsalaḥ
śaraṇyo nāvadhīc chlokya
āha cedaṁ hasann iva

patitam—caído; *pādayoḥ*—aos pés; *vīraḥ*—o herói; *kṛpayā*—por compaixão; *dīna-vatsalaḥ*—bondoso com os pobres; *śaraṇyaḥ*—aquele que é qualificado para aceitar rendição; *na*—não; *avadhīt*—matou; *ślokyaḥ*—aquele que é digno de ser celebrado; *āha*—dito; *ca*—também; *idam*—este; *hasan*—sorrindo; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit, que era qualificado para aceitar rendição e digno de ser celebrado na história, não matou o pobre Kali rendido e caído, mas sorriu compassivamente, pois ele era bondoso com os pobres.

SIGNIFICADO

Nem sequer um *kṣatriya* comum mata uma pessoa rendida; o que dizer, então, de Mahārāja Parīkṣit, que era por natureza compassivo e bondoso com os pobres? Ele estava sorrindo porque Kali, artificialmente vestido, havia revelado sua identidade como homem de classe inferior, e ele estava pensando quão irônico era que embora ninguém escapasse de sua espada afiada quando ele desejava matá-lo, o pobre Kali de classe inferior estava sendo poupado por sua oportuna rendição. A glória e a bondade de Mahārāja Parīkṣit são, portanto, celebradas na história. Ele era um imperador bondoso e compassivo, plenamente digno de aceitar rendição mesmo de seu inimigo. Assim, a personalidade de Kali foi salva pela vontade da Providência.

VERSO 31

राजोवाच
न ते गुडाकेशयशोधराणां
बद्धाञ्जलेर्वै भयमस्ति किंचित् ।
न वर्तितव्यं भवता कथंचन
क्षेत्रे मदीये त्वमधर्मबन्धुः ॥३१॥

rājovāca
na te guḍākeśa-yaśo-dharāṇāṁ
baddhāñjaler vai bhayam asti kiñcit
na vartitavyaṁ bhavatā kathañcana
kṣetre madīye tvam adharma-bandhuḥ

rājā uvāca—o rei disse; *na*—não; *te*—teu; *guḍākeśa*—Arjuna; *yaśaḥ-dharāṇām*—de nós que herdamos a fama; *baddha-añjaleḥ*—aquele com mãos postas; *vai*—certamente; *bhayam*—temer; *asti*—há; *kiñcit*—mesmo uma leve; *na*—nem; *vartitavyam*—pode ter permissão de viver; *bhavatā*—por ti; *kathañcana*—de qualquer modo; *kṣetre*—na terra; *madīye*—em meu reino; *tvam*—tu; *adharma-bandhuḥ*—o amigo da irreligião.

TRADUÇÃO

Então o rei disse o seguinte: Nós herdamos ■ fama de Arjuna; portanto, ■ vez que te rendeste ■ mãos postas não precisas temer por tua vida. Mas não podes permanecer em meu reino, pois és o amigo da irreligião.

SIGNIFICADO

A personalidade de Kali, que é o amigo de todas as espécies de irreligiosidade, pode ser perdoada caso se renda, mas em todas as circunstâncias ele não pode ter permissão de viver como cidadão em qualquer parte de um estado próspero. Os Pāṇḍavas eram representantes designados da Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, que praticamente provocou a Guerra de Kurukṣetra, mas não por algum interesse pessoal. Ele queria que um rei ideal como Mahārāja Yudhiṣṭhira e seus descendentes como Mahārāja Parīkṣit governassem o mundo, e portanto um rei responsável como Mahārāja Parīkṣit não podia permitir que o amigo da irreligião prosperasse em seu reino, à custa da boa fama dos Pāṇḍavas. Esta, e não outra, é a maneira de preservar da corrupção o estado. Os amigos da irreligiosidade devem ser banidos do estado, e isso salvará o estado da corrupção.

VERSO 32

त्वां वर्तमानं नरदेवदेहे-
ष्वनुप्रवृत्तोऽयमधर्मपूगः ।
लोभोऽनृतं चौर्यमनार्यमंहो
ज्येष्ठा च ■ दम्भः ॥३२॥

tvāṁ vartamānaṁ nara-deva-deheṣv
anupravṛtto 'yam adharma-pūgaḥ
lobho 'nṛtaṁ cauryam anāryam aṁho
jyeṣṭhā ca māyā kalahaś ca dambhaḥ

tvām—tu; *vartamānam*—enquanto presente; *nara-deva*—um homem-deus, ou um rei; *deheṣu*—no corpo; *anupravṛttaḥ*—ocorrendo em toda ■ parte; *ayam*—todos esses; *adharma*—princípios irreligiosos; *pūgaḥ*—nas massas; *lobhaḥ*—cobiça; *anṛtam*—falsidade; *cauryam*—roubo; *anāryam*—descortesia; *aṁhaḥ*—traição; *jyeṣṭhā*—infortúnio; *ca*—e; *māyā*—trapaça; *kalahaḥ*—desavença; *ca*—e; *dambhaḥ*—vaidade.

TRADUÇÃO

Se a personalidade de Kali, ■ irreligião, recebe permissão de agir como homem-deus ■ líder executivo, certamente abundarão os princípios irreligiosos como cobiça, falsidade, roubo, descortesia, traição, infortúnio, trapaça, desavença e vaidade.

SIGNIFICADO

Os princípios da religião, a saber, *austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade*, como já discutimos, podem ser seguidos pelo seguidor de qualquer fé. Não há necessidade de converter-se de hindu em maometano, ou em cristão, ou alguma outra fé e, assim, tornar-se ■ renegado e não seguir os princípios da religião. A *religião Bhāgavatam* insiste em que se sigam os *princípios da religião*. Os princípios da religião não são os dogmas ou princípios regulativos de uma determinada fé. Esses princípios regulativos podem ser diferentes em termos dos respectivos tempo e lugar. A pessoa tem que ver que as metas da religião sejam alcançadas. Aferrar-se aos dogmas e fórmulas sem alcançar os princípios reais não é bom. Pode ser que um estado secular seja imparcial com algum tipo de fé particular, mas o estado não pode ser indiferente aos princípios da religião, como mencionados acima. Porém, ■ era de Kali os líderes executivos do estado serão indiferentes ■ tais princípios religiosos, e por isso sob seu patrocínio os oponentes dos princípios religiosos, tais como cobiça, falsidade, trapaça e furto seguir-se-ão naturalmente, e assim a propaganda que clama para acabar com ■ corrupção ■ estado não terá sentido.

VERSO 33

न वर्तितव्यं तदधर्मबन्धो
धर्मेण सत्येन च वर्तितव्ये ।
ब्रह्मावर्ते यत्र यजन्ति यज्ञै-
र्यज्ञेश्वरं यज्ञवितानविज्ञाः ॥३३॥

na vartitavyaṁ tad adharma-bandho
dharmeṇa satyena ca vartitavye
brahmāvarte yatra yajanti yajñair
yajñeśvaraṁ yajña-vitāna-vijñāḥ

na—não; *vartitavyam*—mereces permanecer; *tat*—portanto; *adharma*—irreligiosidade; *bandho*—amigo; *dharmeṇa*—com a religião; *satyena*—com a verdade; *ca*—também; *vartitavye*—estando situado em; *brahma-āvarte*—lugar onde se executa sacrifício; *yatra*—onde; *yajanti*—executam devidamente; *yajñaiḥ*—pelos sacrifícios ou serviços devocionais; *yajña-īśvaram*—ao Senhor Supremo, a Personalidade de Deus; *yajña*—sacrifício; *vitāna*—espalhando; *vijñāḥ*—expertos.

TRADUÇÃO

Portanto, ó amigo da irreligião, tu não mereces permanecer num lugar onde os expertos realizam sacrifícios de acordo com a verdade e os princípios religiosos para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Yajñeśvara, ou a Suprema Personalidade de Deus, é o beneficiário de todos os tipos de cerimônias sacrificatórias. Essas cerimônias sacrificatórias são diversamente prescritas nas escrituras para diferentes eras. Em outras palavras, sacrifício significa aceitar a supremacia do Senhor e desse modo executar atos pelos quais o Senhor possa ser satisfeito sob todos os aspectos. Os ateístas não acreditam na existência de Deus e não executam nenhum sacrifício para a satisfação do Senhor. Qualquer lugar ou país onde a supremacia do Senhor seja aceita e, assim, se execute sacrifício, chama-se *brahmāvarta*. Há diferentes países em diferentes partes do mundo, e pode ser que cada país tenha diferentes tipos de sacrifícios para satisfazer o Senhor Supremo,

[illegible] o ponto central de satisfazê-lO é indicado no *Bhāgavatam*, e trata-se da veracidade. O princípio básico da religião é a veracidade, e a meta última de todas as religiões é satisfazer o Senhor. Nesta era de Kali, a maior fórmula comum de sacrifício é o *saṅkīrtana-yajña*. Esta é a opinião dos peritos que sabem como propagar o processo de *yajña*. O Senhor Caitanya pregou este método de *yajña*, e compreende-se deste verso que o método sacrificatório de *saṅkīrtana-yajña* pode ser realizado em toda e qualquer parte, para expulsar a personalidade de Kali e salvar a sociedade humana de cair vítima da influência da era.

VERSO 34

यस्मिन् हरिर्भगवानिज्यमान
इज्यात्ममूर्तिर्यजतां शं तनोति ।
कामानमोघान् स्थिरजङ्गमाना-
मन्तर्बहिर्वायुरिवैष आत्मा ॥३४॥

yasmin harir bhagavān ijyamāna
ijyātma-mūrtir yajatāṁ śaṁ tanoti
kāmān amoghān sthira-jaṅgamānām
antar bahir vāyur ivaiṣa ātmā

yasmin—nessas cerimônias sacrificatórias; *hariḥ*—o Senhor Supremo; *bhagavān*—da Personalidade de Deus; *ijyamānaḥ*—sendo adorado; *ijya-ātma*—a alma de todas as deidades adoráveis; *mūrtiḥ*—nas formas; *yajatām*—aqueles que adoram; *śam*—bem-estar; *tanoti*—espalha; *kāmān*—desejos; *amoghān*—inviolável; *sthira-jaṅgamānām*—de todos os seres móveis e imóveis; *antaḥ*—dentro; *bahiḥ*—fora; *vāyuḥ*—ar; *iva*—como; *eṣaḥ*—todos eles; *ātmā*—alma espiritual.

TRADUÇÃO

Em todas as cerimônias sacrificatórias, embora às vezes se adore um semideus, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é que é adorado porque Ele é a Superalma de todos, e existe dentro e fora, como o ar. Assim, é unicamente Ele quem concede todo o bem-estar ao adorador.

SIGNIFICADO

Ainda que às vezes se veja adorar semideuses como Indra e Candra e receberem oferendas sacrificatórias, contudo as recompensas de tais sacrifícios são concedidas ao adorador pelo Senhor Supremo, e é unicamente o Senhor quem pode oferecer todo o bem-estar ao adorador. Os semideuses, embora adorados, nada podem fazer sem a sanção do Senhor, porque o Senhor é a Superalma de todos os seres, tanto os móveis quanto os imóveis.

No *Bhagavad-gītā* (9.23) o próprio Senhor confirma isso no seguinte *śloka:*

ye 'py anya-devatā-bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhi-pūrvakam

"Tudo que um homem possa sacrificar a outros deuses, ó filho de Kuntī, realmente destina-se a Mim, mas é oferecido sem compreensão verdadeira."

O fato é que o Senhor Supremo é único e incomparável. Não há outro Deus além do próprio Senhor. Assim, o Senhor Supremo é eternamente transcendental à criação material. Mas há muitos que adoram semideuses como o sol, a lua e Indra, que são apenas representantes materiais do Senhor Supremo. Esses semideuses são representações qualitativas indiretas do Senhor Supremo. Um acadêmico erudito ou devoto, contudo, sabe quem é quem. Portanto ele adora diretamente o Senhor Supremo e não se deixa desviar pelas representações materiais qualitativas. Aqueles que não são tão eruditos adoram essas representações materiais qualitativas, mas sua adoração é incerimoniosa porque é irregular.

VERSO 35

सूत उवाच

परीक्षितैवमादिष्टः स कलिर्जातवेपथुः ।
तमुद्यतासिमाहेदं दण्डपाणिमिवोद्यतम् ॥३५॥

sūta uvāca
parikṣitaivam ādiṣṭaḥ
sa kalir jāta-vepathuḥ

tam udyatāsim āhedaṁ
daṇḍa-pāṇim ivodyatam

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *parikṣitā*—por Mahārāja Parīkṣit; *evam*—assim; *ādiṣṭaḥ*—sendo ordenado; *saḥ*—ele; *kaliḥ*—a personalidade de Kali; *jāta*—havia; *vepathuḥ*—tremendo; *tam*—lhe; *udyata*—levantada; *asim*—espada; *āha*—disse; *idam*—assim; *daṇḍa-pāṇim*—Yamarāja, a personalidade da Morte; *iva*—como; *udyatam*—quase pronto.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: A personalidade de Kali, sendo assim ordenada por Mahārāja Parīkṣit, começou a tremer de medo. Vendo o rei diante dele como Yamarāja, pronto para matá-lo, Kali falou ao rei da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

O rei estava pronto para matar imediatamente a personalidade de Kali, logo que ele desobedecesse a sua ordem. De outra forma, o rei não tinha nenhuma objeção para permitir-lhe a prolongação de sua vida. A personalidade de Kali, também, após tentar de várias maneiras livrar-se da punição, decidiu que deveria render-se a ele, e assim começou a tremer de medo e temer por sua vida. O rei, ou o líder executivo, deve ser forte o bastante para enfrentar a personalidade de Kali como a personalidade da Morte, Yamarāja. A ordem do rei deve ser obedecida, pois de outro modo a vida do réu está em risco. Esta é a maneira de governar as personalidades de Kali que perturbam a vida normal dos cidadãos do estado.

VERSO 36

कलिरुवाच

यत्र क्व वाथ वत्स्यामि सार्वभौम तवाज्ञया ।
लक्षये तत्र तत्रापि त्वामात्तेषुशरासनम् ॥३६॥

kalir uvāca
yatra kva vātha vatsyāmi
sārva-bhauma tavājñayā

lakṣaye tatra tatrāpi
tvām ātteṣu-śarāsanam

kaliḥ uvāca—a personalidade de Kali disse; *yatra*—em qualquer parte; *kva*—e em toda a parte; *vā*—ou; *atha*—disso; *vatsyāmi*—residirei; *sārva-bhauma*—ó senhor (ou imperador) da Terra; *tava*—tua; *ājñayā*—pela ordem; *lakṣaye*—eu vejo; *tatra tatra*—em toda e qualquer parte; *api*—também; *tvām*—Vossa Majestade; *ātta*—tomados; *iṣu*—flechas; *śarāsanam*—arcos.

TRADUÇÃO

Ó Majestade, mesmo que eu possa viver em toda ■ qualquer parte sob tua ordem, ver-te-ei somente a ti com arco ■ flechas para onde quer que ■ olhe.

SIGNIFICADO

A personalidade de Kali pôde ver que Mahārāja Parīkṣit era o imperador de todas as terras em todo o mundo, e que, assim, em qualquer parte onde vivesse teria de enfrentar a mesma atitude do rei. A personalidade de Kali destinava-se à maldade, e Mahārāja Parīkṣit destinava-se a subjugar toda a espécie de patifes malfeitores, especialmente a personalidade de Kali. Seria melhor, portanto, para a personalidade de Kali, ter sido morta pelo rei naquele mesmo instante e lugar, ao invés de ser morta em alguma outra parte. Ele era, afinal de contas, uma alma rendida diante do rei, e isso para que o rei fizesse com ele aquilo que julgasse necessário.

VERSO 37

तन्मे धर्मभृतां श्रेष्ठ स्थानं निर्देष्टुमर्हसि ।
यत्रैव नियतो वत्स्य आतिष्ठंस्तेऽनुशासनम् ॥३७॥

tan me dharma-bhṛtāṁ śreṣṭha
sthānaṁ nirdeṣṭum arhasi
yatraiva niyato vatsya
ātiṣṭhaṁs te 'nuśāsanam

tat—portanto; *me*—mim; *dharma-bhṛtām*—de todos os protetores da religião; *śreṣṭha*—ó líder; *sthānam*—lugar; *nirdeṣṭum*—fixa; *arhasi*—faze-o assim; *yatra*—onde; *eva*—certamente; *niyataḥ*—sempre; *vatsye*—possa residir; *ātiṣṭhan*—permanentemente situado; *te*—teu; *anuśāsanam*—sob teu governo.

TRADUÇÃO

Portanto, ó líder entre ■ protetores da religião, por favor, fixa para mim algum lugar onde eu possa viver permanentemente sob ■ proteção de teu governo.

SIGNIFICADO

A personalidade de Kali dirigiu-se ■ Mahārāja Parīkṣit como o líder entre os protetores da religiosidade porque o rei absteve-se de matar uma pessoa que ■ rendera ■ ele. Uma alma rendida deve receber toda a proteção, mesmo que seja um inimigo. Este é o princípio da religião. E nós podemos apenas imaginar que espécie de proteção é dada pela Personalidade de Deus à pessoa que se rende a Ele, não como um inimigo, mas como um servidor devotado. O Senhor protege a alma rendida de todos os pecados e de todas as ações resultantes de atos pecaminosos (Bg. 18.66).

VERSO 38

सूत उवाच
अभ्यर्थितस्तदा तस्मै स्थानानि कलये ददौ ।
द्यूतं पानं स्त्रियः सूना यत्राधर्मश्चतुर्विधः ॥३८॥

sūta uvāca
abhyarthitas tadā tasmai
sthānāni kalaye dadau
dyūtaṁ pānaṁ striyaḥ sūnā
yatrādharmaś catur-vidhaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *abhyarthitaḥ*—sendo assim solicitado; *tadā*—naquele momento; *tasmai*—a ele; *sthānāni*—lugares; *kalaye*—à personalidade de Kali; *dadau*—deu-lhe permissão; *dyūtam*—jogos; *pānam*—bebedeira; *striyaḥ*—associação ilícita com mulheres; *sūnā*—abatimento de animais; *yatra*—onde quer que; *adharmaḥ*—atividades pecaminosas; *catuḥ-vidhaḥ*—quatro tipos de.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Mahārāja Parikṣit, sendo assim solicitado pela personalidade de Kali, deu-lhe permissão de residir em lugares onde ■ realizassem jogos, bebedeiras, prostituição e abatimento de animais.

SIGNIFICADO

Os princípios básicos da irreligiosidade, tais como o orgulho, a prostituição, a intoxicação e a falsidade, neutralizam os quatro princípios da religião, a saber, austeridade, limpeza, misericórdia ■ veracidade. A personalidade de Kali recebeu permissão de viver em quatro lugares particularmente mencionados pelo rei, ou seja, o lugar de jogos, o lugar de prostituição, o lugar de bebedeiras e o lugar de abatimento de animais.

Śrīla Jīva Gosvāmī declara que a embriaguez contrária aos princípios das escrituras, tais como o *sautrāmaṇi-yajña*, a associação com mulheres fora do casamento e a matança de animais contrária aos preceitos das escrituras são atos irreligiosos. Nos *Vedas* há dois diferentes tipos de preceitos para os *pravṛttas*, ou aqueles que estão ocupados ■ gozo material, e para os *nivṛttas*, ou aqueles que estão liberados do cativeiro material. O preceito védico para os *pravṛttas* é de regularem gradualmente suas atividades e orientá-las ao caminho da liberação. Portanto, para aqueles que estão no estágio mais baixo de ignorância e que se entregam a vinho, mulheres e carne, recomenda-se às vezes beber através da execução do *sautrāmaṇi-yajña*, a associação com mulheres através do casamento e comer carne através de sacrifícios. Essas recomendações encontradas na literatura védica destinam-se ■ uma classe particular de homens, e não a todos. Mas por serem preceitos dos *Vedas* para tipos particulares de pessoas, essas atividades dos *pravṛttas* não são consideradas *adharma*. O alimento de um homem pode ser veneno para outros; analogamente, aquilo que é recomendado para aqueles que estão no modo da ignorância pode ser veneno para aqueles que estão no modo da bondade. Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhu, portanto, afirma que as recomendações encontradas nas escrituras para uma determinada classe de homens não devem de forma alguma ser consideradas *adharma*, ou irreligiosas. Mas, de fato, tais atividades são *adharma*, e nunca devem ser encorajadas. As recomendações nas escrituras não se destinam a incentivar tal *adharma*, mas regular gradualmente o *adharma* necessário rumo ao caminho de *dharma*.

Seguindo os passos de Mahārāja Parikṣit, é dever de todos os chefes executivos de estado zelarem para que os princípios da religião, a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade, sejam estabelecidos no estado, e que os princípios da irreligião, a saber, orgulho, companhia feminina ilícita ou prostituição, intoxicação e falsidade, sejam coibidos de todos os modos. E para fazer o melhor uso de um ■ negócio, a personalidade de Kali pode ser transferida a lugares de jogos, bebedeiras, prostituição e matadouros, caso haja locais desse tipo. Aqueles que são viciados nesses hábitos irreligiosos podem ser regulados pelos preceitos da escritura. Em nenhuma circunstância devem eles ser encorajados por qualquer estado. Em outras palavras, o estado deve parar categoricamente com toda a espécie de jogos, bebedeiras, prostituição ■ falsidade. O estado que deseja erradicar a corrupção pela maioria pode introduzir os princípios da religião da seguinte maneira:

1. Dois jejuns compulsórios por mês, se não mais (austeridade). Mesmo do ponto de vista econômico, esses dois dias de jejum por mês no estado pouparão toneladas de alimentos, e o sistema também atuará muito favoravelmente sobre a saúde geral dos cidadãos.

2. Deve haver casamento compulsório de rapazes e moças que alcancem as idades de vinte e quatro e dezesseis anos, respectivamente. Não há mal na co-educação nas escolas e faculdades, desde que os rapazes e moças sejam devidamente casados; e no caso de qualquer ligação íntima entre rapazes e moças estudantes, eles devem ser casados adequadamente, sem relação ilícita. O ato do divórcio está incentivando a prostituição, e deve ser abolido.

3. Os cidadãos do estado devem dar em caridade até cinqüenta por cento de sua renda com o propósito de criar uma atmosfera espiritual no estado ou ■ sociedade humana, tanto individual quanto coletivamente. Eles devem pregar os princípios do *Bhāgavatam* através de (a) *karma-yoga*, ou fazer tudo para ■ satisfação do Senhor, (b) audição regular do *Śrīmad-Bhāgavatam* da parte de pessoas autorizadas ou almas realizadas, (c) cantar as glórias do Senhor congregacionalmente no lar ou em locais de adoração, (d) prestar toda a espécie de serviço aos *bhāgavatas* ocupados em pregar o *Śrīmad-Bhāgavatam*, e (e) residir num lugar onde a atmosfera esteja saturada de consciência de Deus. Se o estado se regular pelo processo acima, naturalmente haverá consciência de Deus em toda a parte.

Os jogos de qualquer espécie, mesmo os empreendimentos especulativos de negócios, são considerados degradantes, e quando os jogos

são estimulados no estado a veracidade desaparece por completo. Permitir que rapazes e moças permaneçam solteiros além das idades acima mencionadas e licenciar matadouros de toda a espécie são coisas que devem ser imediatamente proibidas. Os carnívoros podem receber permissão de comer carne da maneira mencionada nas escrituras, e não de outro modo. A intoxicação de qualquer espécie — mesmo fumar cigarros, mascar tabaco ou beber chá — deve ser proibida.

VERSO 39

पुनश्च याचमानाय जातरूपमदात्प्रभुः ।
ततोऽनृतं मदं कामं रजो वैरं च पञ्चमम् ॥३९॥

punaś ca yācamānāya
jāta-rūpam adāt prabhuḥ
tato 'nṛtaṁ madaṁ kāmaṁ
rajo vairaṁ ca pañcamam

punaḥ—novamente; *ca*—também; *yācamānāya*—ao pedinte; *jāta-rūpam*—ouro; *adāt*—deu; *prabhuḥ*—o rei; *tataḥ*—pelo que; *anṛtam*—falsidade; *madam*—intoxicação; *kāmam*—luxúria; *rajaḥ*—por causa de um estado de espírito apaixonado; *vairam*—inimizade; *ca*—também; *pañcamam*—o quinto.

TRADUÇÃO

A personalidade de Kali pediu algo mais, [illegible] por causa de [illegible] pedido, [illegible] rei deu-lhe permissão de viver onde houvesse ouro, porque onde quer que haja ouro também [illegible] falsidade, intoxicação, luxúria, inveja e inimizade.

SIGNIFICADO

Embora Mahārāja Parīkṣit tivesse dado a Kali permissão de viver em quatro locais, era-lhe muito difícil encontrar os locais, porque durante o reino de Mahārāja Parīkṣit não havia lugares assim. Portanto, Kali pediu ao rei para dar-lhe algo prático que pudesse ser utilizado para seus propósitos nefastos. Assim, Mahārāja Parīkṣit deu-lhe permissão de viver num lugar onde houvesse ouro, porque onde quer que haja ouro há todas as quatro coisas acima mencionadas, e acima de tudo também há inimizade. Desse modo [illegible] personalidade de Kali converteu-se em lastro-ouro. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o ouro

encoraja a falsidade, a intoxicação, [illegible] prostituição, a inveja e a inimizade. Mesmo o câmbio e [illegible] dinheiro circulante baseado no lastro-ouro são maus. A moeda com lastro de ouro baseia-se na falsidade, porque o papel-moeda corrente não está em paridade com [illegible] reserva de ouro. O princípio básico é a falsidade, porque as cédulas correntes são emitidas em quantidades de valor que ultrapassam a verdadeira reserva de ouro. Essa inflação artificial de moeda corrente por parte das autoridades incentiva a prostituição da economia do estado. O preço das mercadorias torna-se artificialmente inflacionado por causa do dinheiro falso, [illegible] das cédulas correntes artificiais. O dinheiro frio afasta o dinheiro quente. Ao invés de papel-moeda circulante, deve-se usar verdadeiras moedas de ouro para o câmbio, e isso acabará com [illegible] prostituição do ouro. Os ornamentos de ouro para as mulheres podem ser permitidos sob controle, não de qualidade, mas de quantidade. Isso desencorajará a luxúria, [illegible] inveja e a inimizade. Quando houver verdadeiro ouro corrente na forma de moedas, a influência do ouro em produzir falsidade, prostituição, etc., cessará automaticamente. Não haverá mais necessidade de um ministério contra a corrupção para apenas fomentar outro período de prostituição e falsidade de propósito.

VERSO 40

अमूनि पञ्च स्थानानि ह्यधर्मप्रभवः कलिः ।
औत्तरेयेण दत्तानि न्यवसत् तन्निदेशकृत् ॥४०॥

amūni pañca sthānāni
hy adharma-prabhavaḥ kaliḥ
auttareyeṇa dattāni
nyavasat tan-nideśa-kṛt

amūni—todos aqueles; *pañca*—cinco; *sthānāni*—lugares; *hi*—certamente; *adharma*—princípios irreligiosos; *prabhavaḥ*—encorajando; *kaliḥ*—a era de Kali; *auttareyeṇa*—pelo filho de Uttarā; *dattāni*—liberou; *nyavasat*—habitados; *tat*—por ele; *nideśa-kṛt*—orientado.

TRADUÇÃO

Assim, [illegible] personalidade de Kali, de acordo [illegible] as orientações de Mahārāja Parīkṣit, [illegible] [illegible] Uttarā, recebeu permissão de viver naqueles cinco lugares.

SIGNIFICADO

Desse modo a era de Kali começou com a padronização do ouro, e portanto a falsidade, a intoxicação, o abatimento de animais e a prostituição tornam-se predominantes em todo o mundo, e a seção mais sadia da sociedade fica ansiosa por eliminar a corrupção. O processo de neutralização é sugerido acima, e todos podem tirar proveito dessa sugestão.

VERSO 41

अथैतानि न सेवेत बुभूषुः पुरुषः क्वचित् ।
विशेषतो धर्मशीलो राजा लोकपतिर्गुरुः ॥४१॥

athaitāni na seveta
bubhūṣuḥ puruṣaḥ kvacit
viśeṣato dharma-śīlo
rājā loka-patir guruḥ

atha—portanto; *etāni*—todos esses; *na*—jamais; *seveta*—entrar em contato; *bubhūṣuḥ*—aqueles que desejam o bem-estar; *puruṣaḥ*—pessoa; *kvacit*—sob quaisquer circunstâncias; *viśeṣataḥ*—especificamente; *dharma-śīlaḥ*—aqueles que estão no caminho progressivo da liberação; *rājā*—o rei; *loka-patiḥ*—líder público; *guruḥ*—os *brāhmaṇas* e os *sannyāsīs*.

TRADUÇÃO

Portanto, qualquer pessoa que deseje o bem-estar progressivo, especialmente os reis, religiosos, líderes públicos, brāhmaṇas e sannyāsīs, não deve jamais entrar em contato com os quatro princípios irreligiosos acima mencionados.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* são os preceptores religiosos para todas as outras castas, e os *sannyāsīs* são os mestres espirituais para todas as castas e ordens da sociedade. Assim também o são o rei e os líderes públicos que são responsáveis pelo bem-estar material de toda a população. Os religiosos progressistas e aqueles que são seres humanos responsáveis, ou aqueles que não querem arruinar suas valiosas vidas humanas, devem abster-se de todos os princípios de irreligiosidade, especialmente o contato ilícito com mulheres. Se um *brāhmaṇa* não é veraz, todos os seus pronunciamentos como *brāhmaṇa* tornam-se imediatamente

nulos e vazios. Se um *sannyāsī* liga-se ilicitamente com mulheres, todos os seus direitos como *sannyāsī* tornam-se imediatamente falsos. Analogamente, se o rei e o líder público são desnecessariamente orgulhosos ou estão habituados a beber e fumar, certamente eles tornam-se desqualificados para executar atividades de bem-estar público. A veracidade é o princípio básico de todas as religiões. Os quatro líderes da sociedade humana, a saber, os *sannyāsīs*, o *brāhmaṇa*, o rei e o líder público, devem ser postos à prova decisivamente com respeito a seu caráter e qualificação. Antes que alguém possa ser aceito como mestre espiritual ou mestre material da sociedade, ele deve ser posto à prova pelo critério de caráter acima mencionado. Pode ser que esses líderes públicos sejam menos qualificados quanto às qualificações acadêmicas, mas é principalmente necessário que eles se livrem da contaminação das quatro desqualificações, a saber, jogos, bebedeira, prostituição e abatimento de animais.

VERSO 42

वृषस्य नष्टांस्त्रीन् पादान् तपः शौचं दयामिति ।
प्रतिसंदध आश्वास्य महीं च समवर्धयत् ॥४२॥

vṛṣasya naṣṭāṁs trīn pādān
tapaḥ śaucaṁ dayām iti
pratisandadha āśvāsya
mahīṁ ca samavardhayat

vṛṣasya—do touro (a personalidade da Religião); *naṣṭān*—perdidas; *trīn*—três; *pādān*—pernas; *tapaḥ*—austeridade; *śaucam*—limpeza; *dayām*—misericórdia; *iti*—assim; *pratisandadhe*—restabeleceu; *āśvāsya*—através de incentivo às atividades; *mahīm*—a Terra; *ca*—e; *samavardhayat*—melhorou perfeitamente.

TRADUÇÃO

A seguir o rei restabeleceu as pernas perdidas da personalidade da Religião [o touro], e através de incentivo às atividades melhorou suficientemente as condições da Terra.

SIGNIFICADO

Ao designar lugares particulares para a personalidade de Kali, Mahārāja Parīkṣit praticamente enganou Kali. Na presença de Kali, de

Dharma (sob a forma de um touro), e da Terra (sob a forma de uma vaca), ele podia realmente avaliar as condições gerais de seu reino, e portanto tomou de imediato medidas adequadas para restabelecer as pernas do touro, a saber, austeridade, limpeza e misericórdia. E para o benefício geral da população do mundo, ele providenciou que o estoque de ouro fosse utilizado para a estabilização. O ouro é certamente um gerador de falsidade, intoxicação, prostituição, inimizade e violência, mas sob a orientação de rei ou líder público apropriados, de *brāhmaṇa* ou de *sannyāsī*, o mesmo ouro pode ser apropriadamente utilizado para restabelecer as pernas perdidas do touro, a personalidade da religião.

Mahārāja Parīkṣit, portanto, assim como seu avô Arjuna, arrecadou todo o ouro ilícito guardado para manter as propensões de Kali e empregou-o no *saṅkīrtana-yajña*, de acordo com a instrução do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Como sugerimos antes, a riqueza por nós acumulada deve ser dividida em três partes, para fins de distribuição, a saber, cinqüenta por cento para o serviço ao Senhor, vinte e cinco por cento para os membros familiares ■ vinte e cinco por cento para necessidades pessoais. Gastar cinqüenta por cento para o serviço ao Senhor ou para a propagação do conhecimento espiritual na sociedade por meio do *saṅkīrtana-yajña* é a demonstração máxima de misericórdia humana. A população do mundo geralmente está em escuridão a respeito do conhecimento espiritual, especialmente a respeito do serviço devocional ao Senhor, e, portanto, propagar o conhecimento transcendental sistemático do serviço devocional ■ a maior misericórdia que alguém pode demonstrar neste mundo. Quando todos forem ensinados a sacrificar cinqüenta por cento de seu ouro acumulado para o serviço ao Senhor, com certeza aparecerão automaticamente a austeridade, a limpeza e a misericórdia, e assim as três pernas perdidas da personalidade da religião serão automaticamente estabelecidas. Quando há suficiente austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade, naturalmente a mãe Terra fica completamente satisfeita, e há muito pouca possibilidade de Kali infiltrar-se na estrutura da sociedade humana.

VERSOS 43-44

स एष एतर्ह्यध्यास्त आसनं पार्थिवोचितम् ।
पितामहेनोपन्यस्तं राज्ञारण्यं विविक्षता ॥४३॥

आस्तेऽधुना स राजर्षिः कौरवेन्द्रश्रियोल्लसन् ।
गजाह्वये महाभागश्चक्रवर्ती बृहच्छ्रवाः ॥४४॥

sa eṣa etarhy adhyāsta
āsanaṁ pārthivocitam
pitāmahenopanyastaṁ
rājñāraṇyaṁ vivikṣatā

āste 'dhunā sa rājarṣiḥ
kauravendra-śriyollasan
gajāhvaye mahā-bhāgaś
cakravartī bṛhac-chravāḥ

saḥ—ele; *eṣaḥ*—este; *etarhi*—agora; *adhyāste*—está governando; *āsanam*—o trono; *pārthiva-ucitam*—justamente conveniente para um rei; *pitāmahena*—pelo avô; *upanyastam*—sendo legado; *rājñā*—pelo rei; *araṇyam*—floresta; *vivikṣatā*—desejando; *āste*—ali está; *adhunā*—no momento; *saḥ*—este; *rāja-ṛṣi*—o sábio entre os reis; *kaurava-indra*—o líder entre os reis Kurus; *śriyā*—glórias; *ullasan*—espalhando; *gajāhvaye*—em Hastināpura; *mahā-bhāgaḥ*—o afortunadíssimo; *cakravarti*—o imperador; *bṛhat-śravāḥ*—altamente famoso.

TRADUÇÃO

O afortunadíssimo imperador Mahārāja Parīkṣit, ■ quem Mahārāja Yudhiṣṭhira confiou o reino de Hastināpura quando este desejou retirar-se para a floresta, está agora governando o mundo com grande sucesso, devido a que o tornam glorioso as façanhas dos reis da dinastia Kuru.

SIGNIFICADO

As prolongadas cerimônias sacrificatórias empreendidas pelos sábios de Naimiṣāraṇya foram iniciadas pouco após o desaparecimento de Mahārāja Parīkṣit. O sacrifício continuaria por mil anos, e sabe-se que no começo alguns dos contemporâneos de Baladeva, o irmão mais velho do Senhor Kṛṣṇa, também visitaram o local do sacrifício. De acordo com algumas autoridades, também se usa o presente simples para indicar ■ margem de tempo mais próxima do passado. Neste sentido, o presente simples aplica-se aqui ao reino de Mahārāja Parīkṣit.

O presente simples também pode ser usado para um fato contínuo. Os princípios de Mahārāja Parīkṣit ainda podem ter prosseguimento, e a sociedade humana pode ainda ser melhorada se houver determinação por parte das autoridades. Podemos ainda purgar o estado de todas as atividades de imoralidade introduzidas pela personalidade de Kali se estivermos determinados a tomar medidas como Mahārāja Parīkṣit. Ele atribuiu alguns lugares a Kali, mas, de fato, Kali não pôde absolutamente encontrar tais lugares no mundo porque Mahārāja Parīkṣit estava estritamente vigilante em cuidar para que não houvesse lugar para jogos, bebedeiras, prostituição e abatimento de animais. Os administradores modernos querem banir a corrupção do estado, mas tolos como são, não sabem como fazê-lo. Eles querem emitir licensas para casas de jogos e tabernas de vinho e outras drogas intoxicantes, bordéis, hotéis de prostituição e cinemas, mas usam a falsidade em cada relacionamento, inclusive no seu próprio, e querem ao mesmo tempo expulsar a corrupção do estado. Querem o reino de Deus sem consciência de Deus. Como pode ser possível ajustar dois temas contraditórios? Se desejamos expulsar a corrupção do estado, devemos primeiramente organizar a sociedade para aceitar os princípios da religião, a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade, e para tornar as condições favoráveis devemos fechar todos os locais de jogo, tabernas, prostituição e falsidade. Essas são algumas das lições práticas das páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 45

इत्यम्भूतानुभावोऽयमभिमन्युसुतो नृपः ।
यस्य पालयतः क्षौणीं यूयं [illegible] दीक्षिताः ॥४५॥

ittham-bhūtānubhāvo 'yam
abhimanyu-suto nṛpaḥ
yasya pālayataḥ kṣauṇīṁ
yūyaṁ satrāya dīkṣitāḥ

ittham-bhūta—sendo assim; *anubhāvaḥ*—experiência; *ayam*—deste; *abhimanyu-sutaḥ*—filho de Abhimanyu; *nṛpaḥ*—o rei; *yasya*—cujo; *pālayataḥ*—por causa de seu governo; *kṣauṇīm*—sobre [illegible] Terra; *yūyam*—todos vós; *satrāya*—em executar sacrifícios; *dīkṣitāḥ*—iniciado.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit, o filho de Abhimanyu, é tão experiente que, [illegible] virtude de sua administração e patrocínio competentes, vós podeis executar um sacrifício como este.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* e os *sannyāsīs* são peritos no avanço espiritual da sociedade, ao passo que os *kṣatriyas* ou os administradores são peritos [illegible] paz [illegible] prosperidade materiais da sociedade humana. Ambos são os pilares de toda a felicidade, e portanto eles destinam-se à plena cooperação para o bem-estar comum. Mahārāja Parīkṣit era experiente o bastante para afastar Kali de seu campo de atividades e por esse meio fazer o estado receptivo à iluminação espiritual. Se as pessoas comuns não são receptivas, é muito difícil inculcar nelas [illegible] necessidade da iluminação espiritual. Austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade, os princípios básicos da religião, preparam o terreno para a recepção do avanço em conhecimento espiritual, [illegible] Mahārāja Parīkṣit tornou possível essa condição favorável. Desse modo os *ṛṣis* de Naimiṣāraṇya foram capazes de executar os sacrifícios por mil anos. Em outras palavras, sem o apoio do estado, nenhuma doutrina de filosofia ou princípios religiosos pode avançar progressivamente. Deve haver completa cooperação entre os *brāhmaṇas* e os *kṣatriyas* para esse bem comum. Mesmo até a época de Mahārāja Aśoka, o mesmo espírito prevalecia. O Senhor Buddha foi suficientemente apoiado pelo rei Aśoka, e assim seu culto particular de conhecimento espalhou-se por todo o mundo.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo-Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Punição e Recompensa de Kali."*

CAPÍTULO DEZOITO

Mahārāja Parīkṣit é Amaldiçoado por um Menino Brāhmaṇa

VERSO 1

सूत उवाच

यो वै द्रौण्यस्त्रविप्लुष्टो न मातुरुदरे मृतः ।
अनुग्रहाद् भगवतः कृष्णस्याद्भुतकर्मणः ॥ १ ॥

sūta uvāca
yo vai drauṇy-astra-vipluṣṭo
na mātur udare mṛtaḥ
anugrahād bhagavataḥ
kṛṣṇasyādbhuta-karmaṇaḥ

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse: *yaḥ*—aquele que; *vai*—certamente; *drauṇi-astra*—pela arma do filho de Droṇa; *vipluṣṭaḥ*—queimado por; *na*—nunca; *mātuḥ*—da mãe; *udare*—no ventre; *mṛtaḥ*—encontrou sua morte; *anugrahāt*—pela misericórdia; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *kṛṣṇasya*—Kṛṣṇa; *udbhuta-karmaṇaḥ*—que age maravilhosamente.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Devido à misericórdia da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que age maravilhosamente, Mahārāja Parīkṣit, embora atacado pela arma do filho de Droṇa no ventre de [illegible] mãe, não pôde ser queimado.

SIGNIFICADO

Os sábios de Naimiṣāraṇya ficaram admirados após ouvir sobre a maravilhosa administração de Mahārāja Parīkṣit, especialmente com referência à punição contra a personalidade de Kali e a seu ato de fazê-lo completamente incapaz de causar qualquer mal dentro do reino.

Sūta Gosvāmī estava igualmente ansioso por descrever o nascimento e a morte maravilhosos de Mahārāja Parīkṣit, e este verso é enunciado por Sūta Gosvāmī para aumentar o interesse dos sábios de Naimiṣāraṇya.

VERSO 2

ब्रह्मकोपोत्थिताद् यस्तु तक्षकात्प्राणविप्लवात् ।
न सम्मुमोहोरुभयाद् भगवत्यर्पिताशयः ॥ २ ॥

brahma-kopotthitād yas tu
takṣakāt prāṇa-viplavāt
na sammumohorubhayād
bhagavaty arpitāśayaḥ

brahma-kopa—fúria de um *brāhmaṇa; utthitāt*—causada por; *yaḥ*—que era; *tu*—mas; *takṣakāt*—pela serpente alada; *prāṇa-viplavāt*—da dissolução da vida; *na*—nunca; *sammumoha*—estava dominado; *urubhayāt*—grande medo; *bhagavati*—à Personalidade de Deus; *arpita*—rendido; *āśayaḥ*—consciência.

TRADUÇÃO

Além disso, Mahārāja Parīkṣit estava sempre conscientemente rendido à Personalidade de Deus, e portanto ele não ficava temeroso nem dominado pelo medo devido à serpente alada que iria picá-lo por causa da fúria de um menino brāhmaṇa.

SIGNIFICADO

Um devoto rendido do Senhor chama-se *nārāyaṇa-parāyaṇa*. Uma pessoa assim nunca teme qualquer lugar ou pessoa, nem mesmo a morte. Para ele nada é tão importante como o Senhor Supremo, e assim ele dá igual importância ao céu e ao inferno. Ele sabe bem que tanto o céu quanto o inferno são criações do Senhor, e, da mesma forma, a vida e a morte são diferentes condições de existência criadas pelo Senhor. Mas em todas as condições e em todas as circunstâncias, a lembrança de Nārāyaṇa é essencial. O *nārāyaṇa-parāyaṇa* pratica isso constantemente. Mahārāja Parīkṣit era um desses devotos puros. Ele foi erroneamente amaldiçoado por um filho inexperiente de *brāhmaṇa*, que estava sob a influência de Kali, e Mahārāja Parīkṣit

tomou isso como sendo enviado por Nārāyaṇa. Ele sabia que Nārāyaṇa (o Senhor Kṛṣṇa) o salvara quando ele estava sendo queimado no ventre de sua mãe, e se ele tivesse que ser morto por uma picada de serpente, isso ocorreria certamente pela vontade do Senhor. O devoto nunca se opõe à vontade do Senhor; qualquer coisa enviada por Deus é uma bênção para o devoto. Portanto Mahārāja Parīkṣit não temia essas coisas nem tampouco elas o confundiam. Este é o sinal de um devoto puro do Senhor.

VERSO 3

उत्सृज्य सर्वतः सङ्गं विज्ञाताजितसंस्थितिः ।
वैयासकेर्जहौ शिष्यो गङ्गायां स्वं कलेवरम् ॥ ३ ॥

utsṛjya sarvataḥ saṅgam
vijñātājita-saṁsthitiḥ
vaiyāsaker jahau śiṣyo
gaṅgāyāṁ svaṁ kalevaram

utsṛjya—após deixar de lado; *sarvataḥ*—tudo em volta; *saṅgam*—associação; *vijñāta*—tendo entendido; *ajita*—aquele que nunca é conquistado (a Personalidade de Deus); *saṁsthitiḥ*—posição verdadeira; *vaiyāsakeḥ*—ao filho de Vyāsa; *jahau*—abandonou; *śiṣyaḥ*—como discípulo; *gaṅgāyām*—às margens do Ganges; *svam*—seu próprio; *kalevaram*—corpo material.

TRADUÇÃO

Além disso, após deixar todos seus associados, o rei rendeu-se como discípulo ao filho de Vyāsa [Śukadeva Gosvāmī], e assim ele foi capaz de entender a verdadeira posição da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Aqui a palavra *ajita* é significativa. A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é conhecido como Ajita, ou inconquistável, e Ele é assim sob todos os aspectos. Ninguém pode conhecer Sua verdadeira posição. Ele também é inconquistável pelo conhecimento. Temos ouvido sobre Seu *dhāma*, ou lugar, a eterna Goloka Vṛndāvana, mas há muitos eruditos que interpretam essa morada de diferentes maneiras. Porém, pela

graça de um mestre espiritual como Śukadeva Gosvāmī, a quem o rei entregou-se como o mais humilde discípulo, somos capazes de entender a verdadeira posição do Senhor, Sua morada eterna e Sua parafernália transcendental naquele *dhāma*, ou morada. Conhecendo a posição transcendental do Senhor e o método transcendental pelo qual uma pessoa pode aproximar-se daquele *dhama* transcendental, o rei estava confiante sobre seu destino final, e por saber disso ele conseguiu deixar de lado todas as coisas materiais, mesmo seu próprio corpo, sem qualquer dificuldade de apego. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que *paraṁ dṛṣṭvā nivartate*: uma pessoa pode abandonar toda ligação com o apego material quando é capaz de ver ■ *param*, ou a qualidade superior das coisas. Do *Bhagavad-gītā* compreendemos ■ qualidade da energia do Senhor que é superior à qualidade material de energia, e pela graça de um mestre espiritual autêntico como Śukadeva Gosvāmī é completamente possível conhecer tudo sobre a energia superior do Senhor, pela qual o Senhor manifesta Seu nome eterno, qualidades, passatempos, parafernália e variedades. A menos que ■ entenda totalmente essa energia superior ou eterna do Senhor, não é possível deixar a energia material, por mais que se especule teoricamente sobre a verdadeira natureza da Verdade Absoluta. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, Mahārāja Parīkṣit foi capaz de receber a misericórdia de uma personalidade como Śukadeva Gosvāmī, e assim ele foi capaz de conhecer a verdadeira posição do Senhor inconquistável. É muito difícil encontrar o Senhor a partir das literaturas védicas, mas é muito fácil conhecê-lO pela misericórdia de um devoto liberado como Śukadeva Gosvāmī.

VERSO 4

नोत्तमश्लोकवार्तानां जुषतां तत्कथामृतम् ।
स्यात्सम्भ्रमोऽन्तकालेऽपि स्मरतां तत्पदाम्बुजम्॥४॥

nottamaśloka-vārtānāṁ
juṣatāṁ tat-kathāmṛtam
syāt sambhramo 'nta-kāle 'pi
smaratāṁ tat-padāmbujam

na—nunca; *uttama-śloka*—a Personalidade de Deus, a quem os hinos védicos celebram; *vārtānām*—daqueles que vivem deles; *juṣatām*—daqueles que estão ocupados em; *tat*—Seus; *kathā-amṛtam*—tópicos transcendentais sobre Ele; *syāt*—assim acontece; *sambhramaḥ*—concepção errônea; *anta*—no fim; *kāle*—a tempo; *api*—também; *smaratām*—lembrando-se; *tat*—Seus; *pada-ambujam*—pés de lótus.

TRADUÇÃO

Isso sucedeu porque aqueles que dedicaram suas vidas aos tópicos transcendentais da Personalidade de Deus, ■ quem celebram os hinos védicos, e que estão constantemente ocupados em lembrar-se dos pés de lótus do Senhor, não correm o risco de ter concepções errôneas ■ no momento final de suas vidas.

SIGNIFICADO

A perfeição máxima da vida alcança-se ao lembrar a natureza transcendental do Senhor no momento final de nossa vida. Essa perfeição da vida torna-se possível para alguém que tenha aprendido a verdadeira natureza transcendental do Senhor ■ partir dos hinos védicos cantados por uma alma liberada como Śukadeva Gosvāmī ou por alguém nesta linha de sucessão discipular. Não há benefício em ouvir os hinos védicos de algum especulador mental. Quando os mesmos são ouvidos de uma verdadeira alma auto-realizada e são adequadamente entendidos pelo serviço e submissão, tudo torna-se transparentemente claro. Assim, um discípulo submisso é capaz de viver transcendentalmente e continuar assim até o fim da vida. Através da adaptação científica, uma pessoa é capaz de lembrar-se do Senhor mesmo no fim da vida, quando o poder de lembrança se afrouxa devido à desorganização das membranas corpóreas. Para um homem comum, é muito difícil lembrar-se das coisas como elas são no momento da morte, mas pela graça do Senhor e de Seus devotos fidedignos, os mestres espirituais, podemos obter essa oportunidade sem dificuldade. E foi isso o que aconteceu no caso de Mahārāja Parīkṣit.

VERSO 5

तावत्कलिर्न प्रभवेत् प्रविष्टोऽपीह सर्वतः ।
यावदीशो महानुर्व्यामाभिमन्यव एकराट् ॥५॥

tāvat kalir na prabhavet
praviṣṭo 'piha sarvataḥ

yāvad iśo mahān urvyām
ābhimanyava eka-rāṭ

tāvat—enquanto; *kaliḥ*—a personalidade de Kali; *na*—não pode; *prabhavet*—prosperar; *praviṣṭaḥ*—penetrado; *api*—muito embora; *iha*—aqui; *sarvataḥ*—em toda a parte; *yāvat*—enquanto; *iśaḥ*—o senhor; *mahān*—grande; *urvyām*—poderoso; *ābhimanyavaḥ*—o filho de Abhimanyu; *eka-rāṭ*—o único imperador.

TRADUÇÃO

Enquanto o grande e poderoso filho de Abhimanyu permanecer como imperador do mundo não haverá possibilidade de que a personalidade de Kali floresça.

SIGNIFICADO

Como já explicamos, a personalidade de Kali havia entrado na jurisdição desta Terra há muito tempo, e estava procurando uma oportunidade de espalhar sua influência por todo o mundo. Mas ele não podia fazer isso satisfatoriamente, devido à presença de Mahārāja Parīkṣit. Assim funciona um bom governo. Os elementos perturbadores como a personalidade de Kali tentarão sempre estender suas atividades nefastas, mas é dever do estado idôneo impedi-los por todos os meios. Embora Mahārāja Parīkṣit atribuísse lugares para a personalidade de Kali, ao mesmo tempo ele não deu nenhuma oportunidade à personalidade de Kali de desencaminhar os cidadãos.

VERSO 6

यस्मिन्नहनि यर्ह्येव भगवानुत्ससर्ज गाम् ।
तदैवेहानुवृत्तोऽसावधर्मप्रभवः कलिः ॥ ६ ॥

yasminn ahani yarhy eva
bhagavān utsasarja gām
tadaivehānuvṛtto 'sāv
adharma-prabhavaḥ kaliḥ

yasmin—naquele; *ahani*—mesmo dia; *yarhi eva*—no mesmo momento; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *utsasarja*—deixou de

lado; *gām*—a Terra; *tadā*—naquele momento; *eva*—certamente; *iha*—neste mundo; *anuvṛttaḥ*—seguiu; *asau*—ele; *adharma*—irreligião; *prabhavaḥ*—acelerando; *kaliḥ*—a personalidade da desavença.

TRADUÇÃO

No mesmo dia e momento ■■ que a Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, deixou esta Terra, ■ personalidade de Kali, que promove todos os tipos de atividades irreligiosas, veio a este mundo.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus e Seu santo nome, qualidades, etc., são todos idênticos. A personalidade de Kali não era capaz de entrar na jurisdição da Terra devido à presença da Personalidade de Deus. E, da mesma forma, se há um arranjo para o constante cantar dos santos nomes, qualidades, etc., da Suprema Personalidade de Deus, não há absolutamente nenhuma possibilidade de a personalidade de Kali entrar. Esta é a técnica de expulsar a personalidade de Kali do mundo. Na sociedade humana modernizada há grandes avanços na ciência material, como o invento do rádio para propagar o som no ar. Assim, ao invés de vibrar algum som maçante para o gozo dos sentidos, se o estado providenciasse a distribuição do som transcendental fazendo ressoar o santo nome, a fama e as atividades do Senhor, como são autorizados no *Bhagavad-gītā* ou no *Śrīmad-Bhāgavatam*, criar-se-ia então uma condição favorável e os princípios da religião seriam restabelecidos no mundo, e assim os líderes executivos, que estão tão ansiosos por expulsar ■ corrupção do mundo, seriam exitosos. Nada é mau se usado adequadamente para o serviço ao Senhor.

VERSO 7

नानुद्वेष्टि कलिं सम्राट् सारङ्ग इव सारभुक् ।
कुशलान्याशु सिद्ध्यन्ति नेतराणि कृतानि यत् ॥ ७ ॥

nānudveṣṭi kaliṁ samrāṭ
sāraṅga iva sāra-bhuk
kuśalāny āśu siddhyanti
netarāṇi kṛtāni yat

na—nunca; *anudveṣṭi*—invejoso; *kalim*—da personalidade de Kali; *samrāṭ*—o imperador; *sāram-ga*—realista, como as abelhas; *iva*—como; *sāra-bhuk*—aquele que aceita [illegible] substância; *kuśalāni*—objetos auspiciosos; *āśu*—imediatamente; *siddhyanti*—tornam-se bem sucedidos; *na*—nunca; *itarāṇi*—que são inauspiciosos; *kṛtāni*—sendo executados; *yat*—tanto quanto.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit era um realista, assim [illegible] [illegible] abelhas que aceitam somente a essência [de uma flor]. Ele sabia perfeitamente bem que nesta era de Kali [illegible] coisas auspiciosas produzem bons efeitos imediatamente, [illegible] passo que os atos inauspiciosos têm que ser realmente executados [para surtirem efeito]. Assim, ele nunca teve inveja da personalidade de Kali.

SIGNIFICADO

A era de Kali é chamada de era caída. Nesta era caída, porque os seres vivos estão numa posição incômoda, o Senhor Supremo dá-lhes algumas facilidades especiais. Assim, pela vontade do Senhor, um ser vivo não se torna vítima de um ato pecaminoso até que o ato seja realmente executado. Em outras eras, simplesmente por pensar em executar um ato pecaminoso, uma pessoa tornava-se vítima do ato. Pelo contrário, um ser vivo, nesta era, recebe os resultados de atos piedosos simplesmente por pensar neles. Mahārāja Parīkṣit, sendo o rei mais erudito e experiente, pela graça do Senhor, não era desnecessariamente invejoso da personalidade de Kali porque ele não pretendia dar-lhe nenhuma oportunidade para executar qualquer ato pecaminoso. Ele protegeu seus súditos de caírem vítimas dos atos pecaminosos da era de Kali, e ao mesmo tempo deu plena facilidade para a era de Kali, ao aquinhoá-la com alguns lugares particulares. No final do *Śrīmad-Bhāgavatam* se diz que muito embora todas as atividades nefastas da personalidade de Kali estejam presentes, há uma grande vantagem na era de Kali. Podemos alcançar a salvação simplesmente cantando o santo nome do Senhor. Desse modo Mahārāja Parīkṣit fez um esforço organizado para propagar o canto do santo nome do Senhor, e assim ele salvou os cidadãos das garras de Kali. É unicamente devido a esta vantagem que às vezes grandes sábios desejam todo o bem para a era de Kali. Nos *Vedas* também se diz que através de conversação sobre [illegible] atividades do Senhor Kṛṣṇa podemos livrar-nos

de todas as desvantagens da era de Kali. No início do *Śrīmad-Bhāgavatam* também se diz que pela recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam* o Senhor Supremo torna-Se imediatamente cativo dentro de nossos corações. Essas são algumas das grandes vantagens da era de Kali, e Mahārāja Parīkṣit aproveitou todas as vantagens e, sendo fiel a seu culto Vaiṣṇavite, não cogitou nenhum mal contra a era de Kali.

VERSO [illegible]

किं नु बालेषु शूरेण कलिना धीरभीरुणा ।
अप्रमत्तः प्रमत्तेषु यो वृको नृषु वर्तते ॥ ८ ॥

kiṁ nu bāleṣu śūreṇa
kalinā dhīra-bhīruṇā
apramattaḥ pramatteṣu
yo vṛko nṛṣu vartate

kim—que; *nu*—pode ser; *bāleṣu*—entre as pessoas menos inteligentes; *śūreṇa*—pela poderosa; *kalinā*—pela personalidade de Kali; *dhira*—auto-controlados; *bhiruṇā*—por alguém que tem medo de; *apramattaḥ*—aquele que é zeloso; *pramatteṣu*—entre os descuidados; *yaḥ*—aquele que; *vṛkaḥ*—tigre; *nṛṣu*—entre os homens; *vartate*—existe.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit considerou que os homens [illegible] inteligentes poderiam julgar a personalidade de Kali muito poderosa, mas que aqueles que fossem auto-controlados nada teriam a temer. O rei era poderoso como [illegible] tigre e zelava pelas pessoas tolas [illegible] descuidadas.

SIGNIFICADO

Aqueles que não são devotos do Senhor são descuidados e sem inteligência. A menos que [illegible] pessoa seja totalmente inteligente, ela não pode ser um devoto do Senhor. Aqueles que não são devotos do Senhor tornam-se vítimas das ações de Kali. Não será possível criar uma condição sadia na sociedade a menos que estejamos preparados para aceitar os modos de ação adotados por Mahārāja Parīkṣit, i. e., a propagação do serviço devocional ao Senhor para o homem comum.

VERSO 9

उपवर्णितमेतद्वः पुण्यं पारीक्षितं मया ।
वासुदेवकथोपेतमाख्यानं यदपृच्छत ॥ ९ ॥

upavarṇitam etad vaḥ
puṇyaṁ pārīkṣitaṁ mayā
vāsudeva-kathopetam
ākhyānaṁ yad apṛcchata

upavarṇitam—quase tudo descrito; *etat*—todas essas; *vaḥ*—a vós; *puṇyam*—piedoso; *pārīkṣitam*—sobre Mahārāja Parīkṣit; *mayā*—por mim; *vāsudeva*—do Senhor Kṛṣṇa; *kathā*—narrações; *upetam*—em relação com; *ākhyānam*—afirmações; *yat*—que; *apṛcchata*—vós perguntastes.

TRADUÇÃO

Ó sábios, conforme vós perguntastes, agora já descrevi quase tudo respeito das narrações sobre o Senhor Kṛṣṇa em relação com a história do piedoso Mahārāja Parīkṣit.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a história das atividades do Senhor. E as atividades do Senhor são realizadas em relação com os devotos do Senhor. Portanto, a história dos devotos não é diferente da história das atividades do Senhor Kṛṣṇa. Um devoto do Senhor considera em nível de igualdade tanto as atividades do Senhor quanto as de Seus devotos puros, pois todas elas são transcendentais.

VERSO 10

या याः कथा भगवतः कथनीयोरुकर्मणः ।
गुणकर्माश्रयाः पुम्भिः संसेव्यास्ता बुभूषुभिः ॥१०॥

yā yāḥ kathā bhagavataḥ
kathanīyoru-karmaṇaḥ
guṇa-karmāśrayāḥ pumbhiḥ
saṁsevyās tā bubhūṣubhiḥ

yāḥ—tudo que; *yāḥ*—e qualquer coisa que; *kathāḥ*—tópicos; *bhagavataḥ*—sobre a Personalidade de Deus; *kathanīya*—deviam ser falados por mim; *uru-karmaṇaḥ*—dEle, que age maravilhosamente; *guṇa*—qualidades transcendentais; *karma*—façanhas incomuns; *āśrayāḥ*—envolvendo; *pumbhiḥ*—pelas pessoas; *saṁsevyāḥ*—que se deve ouvir; *tāḥ*—todas elas; *bubhūṣubhiḥ*—por aqueles que desejam seu próprio bem-estar.

TRADUÇÃO

Aqueles que têm desejo de alcançar a completa perfeição vida devem ouvir submissamente todos os tópicos que estão vinculados com atividades e qualidades transcendentais da Personalidade de Deus, que age maravilhosamente.

SIGNIFICADO

A audição sistemática das atividades transcendentais, qualidades nomes do Senhor Śrī Kṛṣṇa nos impulsiona rumo à vida eterna. Audição sistemática significa conhecê-lO gradualmente, de verdade e de fato, e esse ato de conhecê-lO de verdade e de fato significa atingir a vida eterna, como se afirma no *Bhagavad-gītā*. Essas atividades transcendentais e gloriosas do Senhor Śrī Kṛṣṇa são o remédio prescrito para neutralizar o processo de nascimento, morte, velhice e doença, que são considerados como as recompensas materiais para o ser vivo condicionado. A culminação deste estado perfectivo de vida é a meta da vida humana e o alcance de bem-aventurança transcendental.

VERSO 11

ऋषय ऊचुः
जीव समाः सौम्य शाश्वतीर्विशदं यशः ।
यस्त्वं शंससि कृष्णस्य मर्त्यानाममृतं हि नः ॥११॥

ṛṣaya ūcuḥ
sūta jīva samāḥ saumya
śāśvatīr viśadaṁ yaśaḥ
yas tvaṁ śaṁsasi kṛṣṇasya
martyānām amṛtaṁ hi naḥ

ṛṣayaḥ ūcuḥ—os bons sábios disseram; *sūta*—ó Sūta Gosvāmī; *jīva*—desejamos que vivas por; *samāḥ*—muitos anos; *saumya*—grave;

śāśvatīḥ—eterna; *viśadam*—particularmente; *yaśaḥ*—em fama; *yaḥ tvam*—porque tu; *śaṁsasi*—falando muito bem; *kṛṣṇasya*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *martyānām*—daqueles que morrem; *amṛtam*—eternidade de vida; *hi*—certamente; *naḥ*—nossa.

TRADUÇÃO

Os bons sábios disseram: Ó grave Sūta Gosvāmī! Oxalá tu vi- muitos anos e tenhas fama eterna, pois estás falando muito bem sobre as atividades do Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Para seres mortais como nós, isso é exatamente como néctar.

SIGNIFICADO

Quando ouvimos sobre as qualidades atividades transcendentais da Personalidade de Deus, podemos sempre lembrar o que o próprio Senhor fala no *Bhagavad-gītā* (4.9). Seus atos, mesmo quando Ele age na sociedade humana, são todos transcendentais, pois eles são todos acentuados pela energia espiritual do Senhor, que é distinta de Sua energia material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, tais atos chamam-se *divyam*. Isso significa que Ele não age nem nasce como um ser vivo comum sob a custódia da energia material. Tampouco Seu corpo é material ou mutável como os dos seres vivos comuns. E aquele que entende este fato, seja da parte do Senhor, seja das fontes autorizadas, não renasce após deixar o atual corpo material. Uma alma iluminada assim é admitida ao reino espiritual do Senhor e ocupa-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Portanto, quanto mais ouvimos sobre as atividades transcendentais do Senhor, como são narradas no *Bhagavad-gītā* no *Śrīmad-Bhāgavatam*, tanto mais podemos conhecer Sua natureza transcendental e assim fazer progresso definitivo no caminho de volta ao Supremo.

VERSO 12

कर्मण्यस्मिन्ननाश्वासे धूमधूम्रात्मनां भवान् ।
आपाययति गोविन्दपादपद्मासवं मधु ॥१२॥

karmaṇy asminn anāśvāse
dhūma-dhūmrātmanāṁ bhavān
āpāyayati govinda-
pāda-padmāsavaṁ madhu

karmaṇi—realização de; *asmin*—nesta; *anāśvāse*—sem certeza; *dhūma*—fumaça; *dhūmra-ātmanām*—corpo e mente manchados; *bhavān*—Vossa Graça; *āpāyayati*—muito satisfatórios; *govinda*—a Personalidade de Deus; *pāda*—pés; *padma-āsavam*—néctar da flor de lótus; *madhu*—mel.

TRADUÇÃO

Acabamos de dar início à realização desta atividade fruitiva, um fogo sacrificatório, ter certeza sobre seus resultados, devido às muitas imperfeições de nossa ação. Nossos corpos enegreceram-se por causa da fumaça, estamos realmente satisfeitos o néctar dos pés de lótus da Personalidade de Deus, Govinda, que tu estás distribuindo.

SIGNIFICADO

O fogo sacrificatório aceso pelos sábios de Naimiṣāraṇya estava certamente cheio de fumaça e de dúvidas por causa de muitas falhas. A primeira falha é que há aguda escassez de *brāhmaṇas* capazes de executar tais realizações exitosamente nesta era de Kali. Qualquer discrepância em tais sacrifícios estraga todo o desempenho, e o resultado é incerto, assim como se dá nos empreendimentos agrícolas. O bom resultado ao lavrar o campo de arroz depende da chuva providencial, e portanto o resultado é incerto. Analogamente, a realização de qualquer tipo de sacrifício nesta era de Kali é incerta. *Brāhmaṇas* cobiçosos e inescrupulosos da era de Kali induzem o público inocente a esses incertos *shows* sacrificatórios, sem revelar o preceito escritural de que na era de Kali não há outra realização sacrificatória frutífera senão sacrifício do canto congregacional do santo nome do Senhor. Sūta Gosvāmī estava narrando as atividades transcendentais do Senhor diante da congregação de sábios, e eles estavam realmente percebendo o resultado de ouvir essas atividades transcendentais. Podemos sentir isso praticamente, assim como podemos sentir o resultado de comer alimentos. A compreensão espiritual atua dessa maneira.

Os sábios de Naimiṣāraṇya estavam sofrendo praticamente por causa da fumaça de um fogo sacrificatório e tinham dúvidas sobre o resultado, mas por ouvirem da parte de uma pessoa realizada como Sūta Gosvāmī eles estavam plenamente satisfeitos. No *Brahma-vaivarta Purāṇa*, Viṣṇu diz a Śiva que na era de Kali os homens cheios de ansiedades de várias espécies podem esforçar-se em vão nas atividades

fruitivas e especulações filosóficas, mas quando eles se ocupam em serviço devocional o resultado é certo e seguro, e não há perda de energia. Em outras palavras, coisa alguma realizada para ■ compreensão espiritual ou para o benefício material pode ser bem sucedida sem o serviço devocional ao Senhor.

VERSO 13

तुलयाम लवेनापि न स्वर्गं नापुनर्भवम् ।
भगवत्सङ्गिसङ्गस्य मर्त्यानां किमुताशिषः ॥१३॥

tulayāma lavenāpi
na svargaṁ nāpunar-bhavam
bhagavat-saṅgi-saṅgasya
martyānāṁ kim utāśiṣaḥ

tulayāma—ser comparado a; *lavena*—por um momento; *api*—mesmo; *na*—nunca; *svargam*—planetas celestiais; *na*—nem; *apunaḥ-bhavam*—liberação da matéria; *bhagavat-saṅgi*—devoto do Senhor; *saṅgasya*—da associação; *martyānām*—aqueles cujo destino é a morte; *kim*—o que há; *uta*—para não falar de; *āśiṣaḥ*—bênção mundana.

TRADUÇÃO

O valor de um momento de associação ■■■ ■ devoto do Senhor não pode nem mesmo ser comparado à consecução dos planetas celestiais ou à liberação da matéria, para não falar das bênçãos mundanas sob ■ forma de prosperidade material, que são para aqueles cujo destino é ■ morte.

SIGNIFICADO

Quando há alguns pontos semelhantes, é possível comparar uma coisa com outra. Não podemos comparar a associação de um devoto puro com coisa alguma material. Os homens que se entregam à felicidade material aspiram a alcançar os planetas celestiais como ■ lua, Vênus e Indraloka, ■ aqueles que são avançados em especulações filosóficas materiais aspiram à liberação de todo o cativeiro material. Quando alguém torna-se frustrado com todas as espécies de avanço material, ele deseja o tipo oposto de liberação, que se chama *apunar-bhava*, ou seja, não renascimento. Mas os devotos puros do Senhor

não aspiram ■ felicidade obtida no reino celestial, nem aspiram à liberação do cativeiro material. Em outras palavras, para os devotos puros do Senhor os prazeres materiais obteníveis nos planetas celestiais são como fantasmagoria, e porque já são liberados de todas as concepções materiais de prazer e aflição, eles são realmente liberados mesmo no mundo material. Isso significa que os devotos puros do Senhor estão situados numa existência transcendental, ou seja, no serviço amoroso ao Senhor, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual. Assim como um servidor do governo é sempre o mesmo, seja no escritório, seja em casa, ou em qualquer lugar, da mesma forma um devoto nada tem a ver com nenhuma coisa material, pois ele está ocupado exclusivamente no transcendental serviço ao Senhor. Uma vez que ele nada tem a ver com nenhuma coisa material, que prazer pode ele obter de bênçãos materiais como reinados ou outras soberanias, que acabam rapidamente com o fim do corpo? O serviço devocional é eterno; ele não tem fim, porque é espiritual. Portanto, uma vez que os bens de um devoto puro são completamente diferentes dos bens materiais, não há termos de comparação entre os dois. Sūta Gosvāmī era um devoto puro do Senhor, ■ portanto sua associação com os *ṛṣis* em Naimiṣāraṇya é única. No mundo material, a associação com materialistas grosseiros é verdadeiramente condenada. O materialista é denominado *yoṣit-saṅgi*, ou aquele que é muito apegado ao emaranhamento material (mulheres e outras parafernálias). Tal apego é condicionante, porque afasta das bênçãos da vida e da prosperidade. É justamente oposto é o *bhāgavata-saṅgi*, ou aquele que está sempre em contato com o nome, forma, qualidades, etc. do Senhor. Essa associação é sempre desejável; ela é adorável, louvável, e podemos aceitá-la como a meta máxima da vida.

VERSO 14

■ नाम तृप्येद् रसवित्कथायां
महत्तमैकान्तपरायणस्य ।
नान्तं गुणानामगुणस्य जग्मु-
र्योगेश्वरा ■ भवपाद्ममुख्याः ॥१४॥

ko nāma tṛpyed rasavit kathāyām
mahattamaikānta-parāyaṇasya

nāntaṁ guṇānām aguṇasya jagmur
yogeśvarā ye bhava-pādma-mukhyāḥ

kaḥ—quem é ele; *nāma*—especificamente; *tṛpyet*—obtém plena satisfação; *rasa-vit*—hábil em saborear néctar doce; *kathāyām*—nos tópicos de; *mahat-tama*—o maior entre os seres vivos; *ekānta*—exclusivamente; *parāyaṇasya*—daquele que é o abrigo de; *na*—nunca; *antam*—fim; *guṇānām*—dos atributos; *aguṇasya*—da Transcendência; *jagmuḥ*—puderam verificar; *yoga-īśvarāḥ*—os senhores de poderes místicos; *ye*—todos eles; *bhava*—Senhor Śiva; *pādma*—Senhor Brahmā; *mukhyāḥ*—cabeças.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa [Govinda], é o abrigo exclusivo para todos os grandes [illegible] vivos, e Seus atributos transcendentais não podem sequer ser medidos por senhores de poderes místicos tais como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Pode alguém que seja hábil em saborear néctar [rasa] saciar-se plenamente ouvindo tópicos sobre Ele?

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva e o Senhor Brahmā são dois líderes dos semideuses. Eles são cheios de poderes místicos. Por exemplo, o Senhor Śiva bebeu um oceano de veneno do qual uma só gota [illegible] suficiente para matar um ser vivo comum. De forma semelhante, Brahmā pôde criar muitos semideuses poderosos, incluindo o Senhor Śiva. Assim, eles são *īśvaras*, ou senhores do universo. Mas eles não são o poderoso supremo. O poderoso supremo é Govinda, o Senhor Kṛṣṇa. Ele é a Transcendência, e Seus atributos transcendentais não podem ser medidos nem mesmo por *īśvaras* poderosos tais como Śiva e Brahmā. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa é o abrigo exclusivo dos maiores dentre todos os seres vivos. Brahmā está incluído entre os seres vivos, mas ele é maior que todos nós. E por que o maior de todos os seres vivos é tão apegado aos tópicos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa? Porque Ele é o reservatório de todo o desfrute. Todos desejam desfrutar de algum tipo de sabor em tudo, mas aquele que está ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor pode obter prazer ilimitado dessa ocupação. O Senhor é ilimitado, e Seu nome, atributos, passatempos, séquito,

variedades, etc. são ilimitados, e aqueles que os saboreiam podem fazê-lo ilimitadamente e ainda assim não [illegible] sentirem saciados. Este fato é confirmado no *Padma Purāṇa:*

ramante yogino 'nante satyānanda-cid-ātmani
iti rāma-padenāsau paraṁ brahmābhidhīyate

"Os místicos obtêm ilimitados prazeres transcendentais da Verdade Absoluta, e portanto a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, também é conhecida como Rāma."

Não há fim para tais discursos transcendentais. Nos afazeres mundanos há a lei da saciedade, mas na transcendência essa saciedade não existe. Sūta Gosvāmī desejava continuar os tópicos sobre o Senhor Kṛṣṇa diante dos sábios de Naimiṣāraṇya, e os sábios também expressaram sua prontidão em continuar a ouvi-los da parte dele. Uma vez que [illegible] Senhor é transcendência e Seus atributos são transcendentais, esses discursos aumentam o espírito receptivo da audiência purificada.

VERSO 15

तन्नो भवान् वै भगवत्प्रधानो
महत्तमैकान्तपरायणस्य ।
हरेरुदारं चरितं विशुद्धं
शुश्रूषतां नो वितनोतु विद्वन् ॥१५॥

tan no bhavān vai bhagavat-pradhāno
mahattamaikānta-parāyaṇasya
harer udāraṁ caritaṁ viśuddhaṁ
śuśrūṣatāṁ no vitanotu vidvan

tat—portanto; *naḥ*—de nós; *bhavān*—Vossa Graça; *vai*—certamente; *bhagavat*—em relação com a Personalidade de Deus; *pradhānaḥ*—principalmente; *mahat-tama*—o maior de todos os grandes; *ekānta*—exclusivamente; *parāyaṇasya*—do abrigo; *hareḥ*—do Senhor; *udāram*—imparcial; *caritam*—atividades; *viśuddham*—transcendentais; *śuśrūṣatām*—aqueles que são receptivos; *naḥ*—nós; *vitanotu*—por favor, descreve; *vidvan*—ó sábio.

TRADUÇÃO

Ó Sūta Gosvāmī, tu és um erudito e puro devoto do Senhor, porque ■ Personalidade de Deus é teu principal objeto de serviço. Portanto, descreve-nos, por favor, os passatempos do Senhor, que estão acima de toda a concepção material, pois estamos ansiosos por receber tais mensagens.

SIGNIFICADO

O orador das atividades transcendentais do Senhor deve ter somente um objeto de adoração e serviço, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. E a audiência para tais tópicos deve estar ansiosa por ouvir sobre Ele. Quando essa combinação é possível, ou seja, um orador qualificado e uma audiência qualificada, aí então é muito apropriado continuar a discorrer sobre a Transcendência. Os oradores profissionais e a audiência materialmente absorta não podem obter benefício real de tais discursos. Os oradores profissionais fazem um show de *Bhāgavata-saptāha* com o propósito de manter a família, e a audiência materialmente disposta ouve esses discursos de *Bhāgavata-saptāha* para algum benefício material, a saber, religiosidade, riqueza, gozo dos sentidos ou liberação. Tais discursos sobre o *Bhāgavatam* não são purificados da contaminação das qualidades materiais. Mas os discursos entre os santos de Naimiṣāraṇya e Śrī Sūta Gosvāmī estão ao nível transcendental. Não há motivação de ganho material. Em tais discursos, tanto a audiência quanto o orador saboreiam ilimitado prazer transcendental, e portanto eles podem continuar os tópicos por muitos milhares de anos. Os *Bhāgavata-saptāhas*, porém, são mantidos por apenas sete dias, e, depois de terminado o show, tanto a audiência quanto o orador ocupam-se em atividades materiais, como de costume. Eles podem fazê-lo porque, como se explicou acima, o orador não é *bhagavat-pradhāna* e a audiência não é *śuśrūṣatām*.

VERSO 16

स वै महाभागवतः परीक्षिद्
येनापवर्गाख्यमदभ्रबुद्धिः ।
ज्ञानेन वैयासकिशब्दितेन
भेजे खगेन्द्रध्वजपादमूलम् ॥१६॥

sa vai mahā-bhāgavataḥ parīkṣid
yenāpavargākhyam adabhra-buddhiḥ
jñānena vaiyāsaki-śabditena
bheje khagendra-dhvaja-pāda-mūlam

saḥ—ele; *vai*—certamente; *mahā-bhāgavataḥ*—devoto de primeira classe; *parīkṣit*—o rei; *yena*—pelos quais; *apavarga-ākhyam*—em nome da liberação; *adabhra*—fixa; *buddhiḥ*—inteligência; *jñānena*—pelo conhecimento; *vaiyāsaki*—o filho de Vyāsa; *śabditena*—vibrados por; *bheje*—transmitidos a; *khaga-indra*—Garuḍa, o rei dos pássaros; *dhvaja*—bandeira; *pāda-mūlam*—solas dos pés.

TRADUÇÃO

Ó Sūta Gosvāmī, por favor, descreve esses tópicos sobre ■ Senhor pelos quais Mahārāja Parīkṣit, cuja inteligência estava fixa ■ liberação, alcançou os pés de lótus do Senhor, que é o abrigo de Garuḍa, o rei dos pássaros. Aqueles tópicos foram vibrados pelo filho de Vyāsa [Śrīla Śukadeva].

SIGNIFICADO

Há alguma controvérsia entre os estudantes no caminho da liberação. Tais estudantes transcendentais são conhecidos como impersonalistas e devotos do Senhor. O devoto do Senhor adora a forma transcendental do Senhor, ao passo que o impersonalista medita na refulgência deslumbrante, ou os raios corpóreos do Senhor, conhecidos como *brahmajyoti*. Aqui neste verso se diz que Mahārāja Parīkṣit alcançou ■ pés de lótus do Senhor pelas instruções de conhecimento transmitidas pelo filho de Vyāsadeva, Śrīla Śukadeva Gosvāmī. No começo Śukadeva Gosvāmī também era um impersonalista, como ele próprio admite no *Bhāgavatam* (2.1.9), mas depois ele foi atraído pelos passatempos transcendentais do Senhor e assim tornou-se um devoto. Tais devotos com conhecimento perfeito chamam-se *mahā-bhāgavatas*, ■ devotos de primeira classe. Há três classes de devotos, a saber, o *prākṛta*, o *madhyama* e o *mahā-bhāgavata*. Os *prākṛtas*, ou devotos de terceira classe, são adoradores de templo, sem conhecimento específico do Senhor e dos devotos do Senhor. O *madhyama*, ou o devoto de segunda classe, conhece bem o Senhor, os devotos do Senhor, os

neófitos e também os não devotos. Mas o *mahā-bhāgavata*, ou o devoto de primeira classe, vê tudo em relação com o Senhor e o Senhor presente em relação a todos. Portanto, o *mahā-bhāgavata* não faz nenhuma distinção, particularmente entre um devoto e um não devoto. Mahārāja Parīkṣit era um desses devotos *mahā-bhāgavatas* porque foi iniciado por um devoto *mahā-bhāgavata*, Śukadeva Gosvāmī. Ele era igualmente bondoso, mesmo com a personalidade de Kali, para não falar de outros.

Assim, há muitos exemplos nas histórias transcendentais do mundo de impersonalistas que posteriormente convertem-se em devotos. Contudo, jamais houve o caso de algum devoto se converter em impersonalista. Esse próprio fato prova que na escada transcendental, o degrau ocupado por um devoto é superior ao degrau ocupado por um impersonalista. Também se afirma no *Bhagavad-gītā* (12.5) que as pessoas aferradas ao caminho impessoal submetem-se a mais sofrimentos do que consecução da realidade. Portanto, o conhecimento transmitido por Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit ajudou-o a alcançar o serviço ao Senhor. E esse estágio de perfeição chama-se *apavarga*, ou o estágio perfeito de liberação. O simples conhecimento da liberação é conhecimento material. A verdadeira liberdade do cativeiro material chama-se liberação, mas a consecução do transcendental serviço ao Senhor chama-se o estágio perfeito de liberação. Esse estágio é alcançado através do conhecimento e da renúncia, como já explicamos (*Bhāg.* 1.2.12), e o conhecimento perfeito, da maneira como foi transmitido por Śrīla Śukadeva Gosvāmī, resulta na obtenção do transcendental serviço ao Senhor.

VERSO 17

तन्नः परं पुण्यमसंवृतार्थ-
माख्यानमत्यद्भुतयोगनिष्ठम् ।
आख्याह्यनन्ताचरितोपपन्नं
पारीक्षितं भागवताभिरामम् ॥१७॥

tan naḥ paraṁ puṇyam asaṁvṛtārtham
ākhyānam atyadbhuta-yoga-niṣṭham
ākhyāhy anantācaritopapannaṁ
pārīkṣitaṁ bhāgavatābhirāmam

tat—portanto; *naḥ*—a nós; *param*—supremas; *puṇyam*—purificantes; *asaṁvṛta-artham*—como é; *ākhyānam*—narração; *ati*—muito; *adbhuta*—maravilhosas; *yoga-niṣṭham*—repletas de *bhakti-yoga; ākhyāhi*—descreve; *ananta*—o Ilimitado; *ācarita*—atividades; *upapannam*—repletas de; *pārīkṣitam*—faladas a Mahārāja Parīkṣit; *bhāgavata*—dos devotos puros; *abhirāmam*—particularmente muito queridas.

TRADUÇÃO

Assim, por favor, narra-nos as narrações do Ilimitado, pois elas são purificantes e supremas. Elas foram faladas a Mahārāja Parīkṣit, e são muito queridas pelos devotos puros, sendo repletas de bhakti-yoga.

SIGNIFICADO

Aquilo que foi falado a Mahārāja Parīkṣit e que é muito querido pelos devotos puros é o *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* está, principalmente, repleto de narrações das atividades do Ilimitado Supremo, e portanto é a ciência da *bhakti-yoga*, ou o serviço devocional ao Senhor. Assim, ele é *para*, ou supremo, porque embora esteja enriquecido com todo o conhecimento e religião, ele está especificamente enriquecido com o serviço devocional ao Senhor.

VERSO 18

सूत उवाच
अहो वयं जन्मभृतोऽद्य हास्म
वृद्धानुवृत्त्यापि विलोमजाताः ।
दौष्कुल्यमाधिं विधुनोति शीघ्रं
महत्तमानामभिधानयोगः ॥१८॥

sūta uvāca
aho vayaṁ janma-bhṛto 'dya hāsma
vṛddhānuvṛttyāpi viloma-jātāḥ
dauṣkulyam ādhiṁ vidhunoti śīghraṁ
mahattamānām abhidhāna-yogaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *aho*—como; *vayam*—nós; *janma-bhṛtaḥ*—promovidos em nascimento; *adya*—hoje; *ha*—claramente;

āsma—nos tornamos; *vṛddha-anuvṛttyā*—por servir aqueles que são avançados em conhecimento; *api*—embora; *viloma-jātāḥ*—nascidos numa casta mista; *dauṣkulyam*—desqualificação de nascimento; *ādhim*—sofrimentos; *vidhunoti*—purifica; *śīghram*—muito rapidamente; *mahat-tamānām*—daqueles que são grandes; *abhidhāna*—conversa; *yogaḥ*—ligação.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó Deus, embora tenhamos nascido numa casta mista, ainda assim ■ promovidos quanto ao direito de nascimento simplesmente por servir e seguir os grandes que são avançados em conhecimento. Mesmo por conversar com essas grandes almas, uma pessoa pode purificar-se rapidamente de todas as desqualificações resultantes de nascimentos inferiores.

SIGNIFICADO

Sūta Gosvāmī não nasceu numa família *brāhmaṇa*. Ele nasceu numa família de casta mista, ou uma inculta família baixa. Mas por causa da associação com pessoas mais elevadas, como Śrī Śukadeva Gosvāmī e os grandes *ṛṣis* de Naimiṣāraṇya, certamente a desqualificação do nascimento inferior foi removida. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu este princípio em prosseguimento aos costumes védicos, ■ através de Sua associação transcendental Ele elevou muitas pessoas de nascimento baixo, ou os desqualificados por nascimento ou ação, ao status do serviço devocional e estabeleceu-os na posição de *ācāryas*, ou autoridades. Ele afirmou claramente que qualquer homem—seja lá quem for, quer seja *brāhmaṇa* ou *śūdra* por nascimento, ou chefe de família ou mendicante na ordem da sociedade—, se ele é versado na ciência de Kṛṣṇa pode ser aceito como *ācārya* ou *guru*, mestre espiritual.

Sūta Gosvāmī aprendeu a ciência de Kṛṣṇa de grandes *ṛṣis* e autoridades como Śukadeva Gosvāmī e Vyāsadeva e ele era tão qualificado que mesmo os sábios de Naimiṣāraṇya queriam avidamente ouvir dele a ciência de Kṛṣṇa sob a forma do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Assim, ele teve a dupla associação de grandes almas, ao ouvir e ao pregar. A ciência transcendental, ou a ciência de Kṛṣṇa, tem que ser aprendida das autoridades, e quando alguém prega a ciência torna-se ainda mais qualificado. Desse modo, Sūta Gosvāmī tinha ambas as vantagens, e

assim, sem dúvida, ele estava completamente livre das desqualificações de nascimento baixo e agonias mentais. Este verso prova definitivamente que Śrīla Śukadeva Gosvāmī não se recusou a ensinar a ciência transcendental a Sūta Gosvāmī, tampouco os sábios de Naimiṣāraṇya recusaram-se a ouvir lições dele por causa de seu baixo nascimento. Isso significa que há milhares de anos atrás nascimento inferior não era obstáculo para aprender ou pregar a ciência transcendental. A rigidez do chamado sistema de castas, na sociedade hindu, tornou-se proeminente somente nos últimos cento e poucos anos, quando aumentou o número de *dvija-bandhus*, ou seja, os homens desqualificados nas famílias de castas superiores. O Senhor Śrī Caitanya reviveu o sistema védico original, e elevou Ṭhākura Haridāsa à posição de *nāmācārya*, ou seja, a autoridade na pregação das glórias do santo nome do Senhor, embora por coincidência Sua Santidade Śrīla Haridāsa Ṭhākura tivesse aparecido numa família de maometanos.

Tal é o poder dos devotos puros do Senhor. A água do Ganges é aceita como pura, e uma pessoa pode purificar-se após tomar banho nas águas do Ganges. Mas no que diz respeito aos grandes devotos do Senhor, eles podem purificar uma alma degradada mesmo por serem vistos pela pessoa de nascimento baixo, para não falar de se associarem ■ ela. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu queria purificar toda a atmosfera do mundo poluído ao enviar pregadores qualificados por todo o mundo; cabe, pois, aos indianos dedicarem-se a essa tarefa cientificamente e assim executarem a melhor espécie de trabalho humanitário. As doenças mentais da geração atual são mais agudas que as doenças corpóreas; é bastante acertado e apropriado dedicar-se à pregação do *Śrīmad-Bhāgavatam* em todo o mundo, sem demora. *Mahattamānām abhidhāna* também significa dicionário de grandes devotos, ou um livro repleto das palavras de grandes devotos. Esse dicionário das palavras de grandes devotos e do Senhor está nos *Vedas* e literaturas afins, especificamente o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 19

कुतः पुनर्गृणतो नाम तस्य
महत्तमैकान्तपरायणस्य ।
योऽनन्तशक्तिर्भगवाननन्तो
महद्गुणत्वाद् यमनन्तमाहुः ॥१९॥

kutaḥ punar gṛṇato nāma tasya
mahattamaikānta-parāyaṇasya
yo 'nanta-śaktir bhagavān ananto
mahad-guṇatvād yam anantam āhuḥ

kutaḥ—o que dizer; *punaḥ*—novamente; *gṛṇataḥ*—aquele que canta; *nāma*—santo nome; *tasya*—Seu; *mahat-tama*—grandes devotos; *ekānta*—exclusiva; *parāyaṇasya*—daquele que se refugia em; *yaḥ*—Ele que; *ananta*—é o Ilimitado; *śaktiḥ*—potência; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *anantaḥ*—imensurável; *mahat*—grandes; *guṇatvāt*—por causa de tais atributos; *yam*—quem; *anantam*—chamado *ananta*; *āhuḥ*—é chamado.

TRADUÇÃO

E ■ que dizer daqueles que estão sob ■ direção dos grandes devotos, cantando ■ santo nome do Ilimitado, que tem potência ilimitada? A Personalidade de Deus, ilimitado em potência e transcendental por atributos, chama-se o ananta [Ilimitado].

SIGNIFICADO

Os *dvija-bandhus*, homens menos inteligentes e incultos nascidos nas castas superiores, apresentam muitos argumentos contra a conversão de homens de casta inferior em *brāhmaṇas* ainda nesta vida. Eles argumentam que o nascimento numa família de *śūdras* ou menos que *śūdras* acontece por causa dos atos pecaminosos anteriores de uma pessoa, e que portanto ela tem que completar os períodos desvantajosos devidos ao nascimento inferior. Para responder a esses falsos lógicos, o *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma que quem canta ■ santo nome do Senhor sob a direção de um devoto puro pode livrar-se imediatamente das desvantagens devidas ao nascimento em casta inferior. Um devoto puro do Senhor não comete ofensa alguma enquanto canta o santo nome do Senhor. Há dez diferentes ofensas ■ cantar do santo nome do Senhor. Cantar o santo nome sob a direção de um devoto puro é canto inofensivo. O canto inofensivo do santo nome do Senhor é transcendental, e, portanto, tal canto pode nos purificar imediatamente dos efeitos de toda espécie de pecados anteriores. Esse canto inofensivo indica que a pessoa entendeu plenamente a natureza transcendental do santo nome ■ desse modo rendeu-se ao Senhor. Transcendentalmente, o santo nome do Senhor ■ o próprio Senhor são idênticos, sendo absolutos. O

santo nome do Senhor é tão poderoso como o Senhor. O Senhor é a todo-poderosa Personalidade de Deus, ■ tem nomes inumeráveis, que são todos não diferentes dEle e também são igualmente poderosos. Na última palavra do *Bhagavad-gītā* o Senhor afirma que aquele que se rende plenamente ■ Ele é protegido de todos os pecados pela graça do Senhor. Uma vez que Seu nome e Ele mesmo são idênticos, o santo nome do Senhor pode proteger o devoto de todos ■ efeitos dos pecados. O canto do santo nome do Senhor pode, sem dúvida, livrar-nos das desvantagens de um nascimento em casta inferior. O poder ilimitado do Senhor estende-se continuamente através da expansão ilimitada dos devotos e das encarnações, e assim todos os devotos do Senhor e todas as encarnações também podem ser igualmente sobrecarregados com a potência do Senhor. Uma vez que o devoto esteja sobrecarregado com a potência do Senhor, mesmo fracionariamente, a desqualificação devida ao nascimento inferior não pode criar obstáculos no caminho.

VERSO 20

एतावतालं ननु सूचितेन
गुणैरसाम्यानतिशायनस्य ।
हित्वेतरान् प्रार्थयतो विभूति-
र्यस्याङ्घ्रिरेणुं जुषतेऽनभीप्सोः ॥२०॥

etāvatālaṁ nanu sūcitena
guṇair asāmyānatiśāyanasya
hitvetarān prārthayato vibhūtir
yasyāṅghri-reṇuṁ juṣate 'nabhīpsoḥ

etāvatā—até agora; *alam*—desnecessário; *nanu*—se realmente; *sūcitena*—pela descrição; *guṇaiḥ*—pelos atributos; *asāmya*—imensurável; *anati-śāyanasya*—daquele que é insuperável; *hitvā*—deixando de lado; *itarān*—outros; *prārthayataḥ*—daqueles que pedem; *vibhūtiḥ*—favor da deusa da fortuna; *yasya*—aquele cujos; *aṅghri*—pés; *reṇum*—poeira; *juṣate*—serve; *anabhīpsoḥ*—de alguém que não deseja.

TRADUÇÃO

Agora está confirmado que Ele [a Personalidade de Deus] é ilimitado e que não ■ ninguém igual a Ele. Conseqüentemente,

ninguém pode falar dEle adequadamente. Grandes semideuses não podem obter o favor da deusa da fortuna nem sequer por orações, mas [illegible] [illegible] deusa presta serviço ao Senhor, embora Ele não deseje receber tal serviço.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus, ou o Parameśvara Parabrahman, de acordo com os *śrutis*, nada tem a fazer. Ele não tem igual. Tampouco alguém pode excedê-lO. Ele tem potências ilimitadas, e todas as Suas ações são executadas sistematicamente de maneira natural e perfeita. Assim, a Suprema Personalidade de Deus é plena em Si mesma, e Ele não precisa receber nada de ninguém, incluindo os grandes semideuses como Brahmā. Outros pedem o favor da deusa da fortuna, e a despeito de tais orações ela se nega a conceder esses favores. Mas ainda assim ela presta serviço à Suprema Personalidade de Deus, embora Ele não precise receber dela coisa alguma. A Personalidade de Deus sob Seu aspecto Garbhodakaśāyī Viṣṇu gera Brahmā, a primeira pessoa criada no mundo material, a partir do caule de lótus do Seu umbigo e não no ventre da deusa da fortuna, que está eternamente ocupada em Seu serviço. Esses são alguns exemplos de Sua independência e perfeição completas. Que Ele nada tem a fazer não significa que Ele é impessoal. Ele é transcendentalmente tão repleto de potências inconcebíveis que simplesmente por Sua vontade tudo é feito sem esforço físico ou pessoal. Portanto Ele é chamado de Yogeśvara, o Senhor de todos os poderes místicos.

VERSO 21

अथापि यत्पादनखावसृष्टं
जगद्विरिञ्चोपहृतार्हणाम्भः ।
सेशं पुनात्यन्यतमो मुकुन्दात्
को नाम लोके भगवत्पदार्थः ॥२१॥

athāpi yat-pāda-nakhāvasṛṣṭaṁ
jagad viriñcopahṛtārhaṇāmbhaḥ
seśaṁ punāty anyatamo mukundāt
ko nāma loke bhagavat-padārthaḥ

atha—portanto; *api*—certamente; *yat*—cujas; *pāda-nakha*—unhas dos pés; *avasṛṣṭam*—emanando; *jagat*—todo o universo; *viriñca*—Brahmājī; *upahṛta*—recolheu; *arhaṇa*—adoração; *ambhaḥ*—água; *sa*—juntamente com; *īśam*—Senhor Śiva; *punāti*—purifica; *anyatamaḥ*—quem mais; *mukundāt*—além da Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; *kaḥ*—quem; *nāma*—nome; *loke*—dentro do mundo; *bhagavat*—Senhor Supremo; *pada*—posição; *arthaḥ*—digno.

TRADUÇÃO

Quem pode ser digno do nome do Senhor Supremo além da Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa? Brahmājī recolheu a água que emana das unhas de Seus pés para oferecê-la ao Senhor Śiva como uma adoração de boas vindas. Essa mesma água [o Ganges] está purificando todo o universo, incluindo o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O conceito que fazem os ignorantes de muitos deuses nas literaturas védicas é completamente errado. O Senhor é único e incomparável, mas expande-Se em muitas formas, e isso está confirmado nos *Vedas*. Essas expansões do Senhor são ilimitadas, mas algumas delas são as entidades vivas. As entidades vivas não são tão poderosas como as expansões plenárias do Senhor, e portanto há dois tipos diferentes de expansões. Geralmente o Senhor Brahmā é uma das entidades vivas e o Senhor Śiva é o termo médio entre o Senhor e as entidades vivas. Em outras palavras, mesmo semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, que são os principais entre todos os semideuses, nunca são iguais ou superiores ao Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. A deusa da fortuna, Lakṣmī, e semideuses todo-poderosos como Brahmā e Śiva ocupam-se na adoração a Viṣṇu ou ao Senhor Kṛṣṇa; portanto, quem pode ser mais poderoso que Mukunda (o Senhor Kṛṣṇa) para ser realmente chamado de Suprema Personalidade de Deus? A deusa da fortuna, Lakṣmījī, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva não são independentemente poderosos; eles são poderosos como expansões do Senhor Supremo, e todos eles estão ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor, o mesmo acontecendo com as entidades vivas. Há quatro seitas de devotos adoradores do Senhor, e as principais entre elas são a Brahma-sampradāya, Rudra-sampradāya e Śrī-sampradāya, descendendo diretamente do Senhor

Brahmā, do Senhor Śiva e da deusa da fortuna, Lakṣmī, respectivamente. Além das três *sampradāyas* acima mencionadas, há ■ Kumāra-sampradāya, descendendo de Sanat-kumāra. Todas as quatro *sampradāyas* originais até hoje ocupam-se escrupulosamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor, ■ todas declaram que o Senhor Kṛṣṇa, Mukunda, é a Suprema Personalidade de Deus, e nenhuma outra personalidade é igual a Ele ou superior a Ele.

VERSO 22

यत्रानुरक्ताः सहसैव धीरा
व्यपोह्य देहादिषु सङ्गमूढम् ।
व्रजन्ति तत्पारमहंस्यमन्त्यं
यस्मिन्नहिंसोपशमः स्वधर्मः ॥२२॥

yatrānuraktāḥ sahasaiva dhīrā
vyapohya dehādiṣu saṅgam ūḍham
vrajanti tat pārama-haṁsyam antyaṁ
yasminn ahiṁsopaśamaḥ sva-dharmaḥ

yatra—a quem; *anuraktāḥ*—firmemente apegadas; *sahasā*—subitamente; *eva*—certamente; *dhīrāḥ*—auto-controladas; *vyapohya*—deixando de lado; *deha*—o corpo grosseiro e a mente sutil; *ādiṣu*—em relação a; *saṅgam*—apego; *ūḍham*—adotado; *vrajanti*—partir; *tat*—esta; *pārama-haṁsyam*—o estágio máximo de perfeição; *antyam*—e além disso; *yasmin*—no qual; *ahiṁsā*—não-violência; *upaśamaḥ*—e renúncia; *sva-dharmaḥ*—ocupação conseqüente.

TRADUÇÃO

As pessoas auto-controladas que são apegadas ■ Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa podem abandonar subitamente o mundo do apego material, incluindo ■ corpo grosseiro ■ ■ mente sutil, ■ podem partir para alcançar a perfeição máxima da ordem de vida renunciada, ■ conseqüentemente não-violência e renúncia.

SIGNIFICADO

Somente o auto-controlado pode apegar-se gradualmente à Suprema Personalidade de Deus. Auto-controlado significa não inclinado ao

gozo dos sentidos desnecessário. E aqueles que não são auto-controlados entregam-se ■ gozo dos sentidos. A especulação filosófica seca é um gozo dos sentidos sutil da mente. O gozo dos sentidos nos conduz ao caminho da escuridão. Aqueles que são auto-controlados podem progredir no caminho da liberação da vida condicionada da existência material. Os *Vedas*, portanto, prescrevem que não devemos trilhar o caminho da escuridão, senão que devemos realizar marcha progressiva rumo ao caminho da luz, ou liberação. Na verdade, o auto-controle não é alcançado por restringirmos os sentidos artificialmente do gozo material, mas por tornarmo-nos verdadeiramente apegados ao Senhor Supremo ocupando nossos sentidos imaculados no transcendental serviço ao Senhor. Os sentidos não podem ser restringidos à força, mas podem receber ocupação adequada. Os sentidos purificados, portanto, estão sempre ocupados no transcendental serviço ao Senhor. Esse estágio perfectivo de ocupação sensorial chama-se *bhakti-yoga*. Assim, aqueles que ■ apegam aos meios da *bhakti-yoga* são realmente auto-controlados ■ podem abandonar rapidamente seu apego doméstico ou corpóreo em favor do serviço ao Senhor. Este é chamado o estágio *paramahaṁsa*. Os *haṁsas*, ou cisnes, aceitam somente o leite de uma mistura de leite com água. Analogamente, aqueles que aceitam o serviço ao Senhor ao invés do serviço a *māyā* chamam-se *paramahaṁsas*. Eles são naturalmente qualificados com todos os bons atributos, tais como ausência de orgulho, libertação da vaidade, não-violência, tolerância, simplicidade, respeitabilidade, adoração, devoção e sinceridade. Todas essas qualidades divinas existem espontaneamente no devoto do Senhor. Tais *paramahaṁsas*, que são completamente entregues ao serviço do Senhor, são muito raros. Eles são muito raros mesmo entre as almas liberadas. Real não-violência significa ausência de inveja. Neste mundo todos têm inveja do próximo. Mas um *paramahaṁsa* perfeito, sendo completamente entregue ao serviço do Senhor, é perfeitamente não-invejoso. Ele ama todos ■ seres vivos em relação com o Senhor Supremo. Renúncia verdadeira significa perfeita dependência de Deus. Todo ser vivo é dependente de alguém, porque esta é sua natureza. Na verdade, todos dependem da misericórdia do Senhor Supremo, mas quando nos esquecemos de nossa relação com o Senhor, tornamo-nos dependentes das condições da natureza material. Renúncia significa renunciar à nossa dependência das condições da natureza material e assim nos tornarmos completamente dependentes da misericórdia do Senhor. Independência verdadeira

significa fé completa na misericórdia do Senhor, sem dependência das condições da matéria. Esse estágio *paramahaṁsa* é [illegible] estágio perfectivo mais elevado [illegible] *bhakti-yoga*, o processo de serviço devocional [illegible] Senhor Supremo.

VERSO 23

अहं हि पृष्टोऽर्यमणो भवद्भि-
राचक्ष आत्मावगमोऽत्र यावान् ।
नभः पतन्त्यात्मसमं पतत्त्रिण-
स्तथा समं विष्णुगतिं विपश्चितः ॥२३॥

ahaṁ hi pṛṣṭo 'ryamaṇo bhavadbhir
ācakṣa ātmāvagamo 'tra yāvān
nabhaḥ patanty ātma-samaṁ patattriṇas
tathā samaṁ viṣṇu-gatiṁ vipaścitaḥ

aham—minha humilde pessoa; *hi*—certamente; *pṛṣṭaḥ*—solicitado por vós; *aryamaṇaḥ*—tão poderosos como o sol; *bhavadbhiḥ*—por vós; *ācakṣe*—posso descrever; *ātma-avagamaḥ*—no que diz respeito ao meu conhecimento; *atra*—aqui; *yāvān*—até a altura; *nabhaḥ*—céu; *patanti*—voam; *ātma-samam*—tanto quanto podem; *patattriṇaḥ*—os pássaros; *tathā*—assim; *samam*—analogamente; *viṣṇu-gatim*—conhecimento de Viṣṇu; *vipaścitaḥ*—muito embora eruditos.

TRADUÇÃO

Ó ṛṣis, que sois tão poderosamente puros como [illegible] sol, tentarei descrever-vos [illegible] passatempos transcendentais de Viṣṇu de acordo com o meu conhecimento. Assim como os pássaros voam [illegible] céu tanto quanto lhes permitem [illegible] capacidades, da mesma forma [illegible] devotos eruditos descrevem o Senhor tanto quanto lhes permitem [illegible] compreensões.

SIGNIFICADO

A Suprema Verdade Absoluta é ilimitada. Nenhum ser vivo pode conhecer o ilimitado com sua capacidade limitada. O Senhor é impessoal, pessoal e localizado. Através de Seu aspecto impessoal Ele é o Brahman onipenetrante, através de Seu aspecto localizado Ele está presente no coração de todos como [illegible] Alma Suprema, e através de Seu

aspecto pessoal último Ele é o objeto de serviço transcendental amo[illegible] da parte de Seus afortunados associados, os devotos puros. Os passatempos do Senhor em diferentes aspectos só podem ser avaliados parcialmente pelos grandes devotos eruditos. Assim, Śrīla Sūta Gosvāmī toma corretamente essa posição de descrever os passatempos do Senhor [illegible] medida em que os compreendeu. De fato, somente o próprio Senhor pode descrever-Se, e Seus devotos eruditos também podem descrevê-lO na medida em que o Senhor lhes dá o poder de descrição.

VERSOS 24-25

एकदा धनुरुद्यम्य विचरन् मृगयां वने ।
मृगाननुगतः श्रान्तः क्षुधितस्तृषितो भृशम् ॥२४॥
जलाशयमचक्षाणः प्रविवेश तमाश्रमम् ।
ददर्श मुनिमासीनं शान्तं मीलितलोचनम् ॥२५॥

ekadā dhanur udyamya
vicaran mṛgayāṁ vane
mṛgān anugataḥ śrāntaḥ
kṣudhitas tṛṣito bhṛśam

jalāśayam acakṣāṇaḥ
praviveśa tam āśramam
dadarśa munim āsīnaṁ
śāntaṁ mīlita-locanam

ekadā—certa vez; *dhanuḥ*—arco e flechas; *udyamya*—empunhando firmemente; *vicaran*—perseguia; *mṛgayām*—caçada; *vane*—na floresta; *mṛgān*—veados; *anugataḥ*—enquanto perseguia; *śrāntaḥ*—fatigado; *kṣudhitaḥ*—faminto; *tṛṣitaḥ*—estando sedento; *bhṛśam*—extremamente; *jala-āśayam*—reservatório dágua; *acakṣāṇaḥ*—enquanto procurava; *praviveśa*—entrou em; *tam*—aquele famoso; *āśramam*—eremitério de Samika Ṛṣi; *dadarśa*—viu; *munim*—o sábio; *āsīnam*—sentado; *śāntam*—completamente silencioso; *mīlita*—fechados; *locanam*—olhos.

TRADUÇÃO

Certa vez, Mahārāja Parīkṣit, enquanto [illegible] ocupava [illegible] caçar na floresta com [illegible] e flechas, sentiu-se extremamente fatigado,

faminto e sedento enquanto perseguia ■ veados. Enquanto procurava um reservatório dágua, ele entrou no eremitério do famoso Śamīka Ṛṣi e viu o sábio sentado silenciosamente com os olhos fechados.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é tão bondoso com Seus devotos puros que no momento adequado Ele chama esses devotos de volta para Ele e assim cria uma circunstância auspiciosa para o devoto. Mahārāja Parīkṣit era um devoto puro do Senhor, e não havia razão para ele tornar-se extremamente fatigado, faminto e sedento, porque o devoto do Senhor jamais fica perturbado por tais demandas corpóreas. Mas, pelo desejo do Senhor, mesmo um devoto assim pode ficar aparentemente fatigado e sedento, simplesmente para criar uma situação favorável para sua renúncia às atividades mundanas. É preciso abandonar todo o apego às relações mundanas antes de se tornar apto ■ voltar ao Supremo, e desse modo, quando um devoto está demasiadamente absorto em afazeres mundanos, o Senhor cria uma situação para causar indiferença. O Senhor Supremo nunca Se esquece de Seu devoto puro, mesmo que este esteja ocupado em supostos afazeres mundanos. O devoto pode entender uma coisa como sinal do Senhor, embora outros a julguem desfavorável e frustradora. Mahārāja Parīkṣit tornar-se-ia o meio para a revelação do *Śrīmad-Bhāgavatam* pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, assim como seu avô Arjuna fora o intermediário para o *Bhagavad-gītā*. Se Arjuna não tivesse sido dominado por uma ilusão de afeição familiar, pela vontade do Senhor, o *Bhagavad-gītā* não teria sido falado pelo próprio Senhor para o bem de todos os interessados. De forma semelhante, não tivesse Mahārāja Parīkṣit se sentido fatigado, faminto e sedento naquele momento, o *Śrīmad-Bhāgavatam* não teria sido falado por Śrīla Śukadeva Gosvāmī, a principal autoridade do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Assim, temos um prelúdio para as circunstâncias sob as quais o *Śrīmad-Bhāgavatam* seria falado para o benefício de todos os interessados. O prelúdio, portanto, começa com as palavras "certa vez."

VERSO 26

प्रतिरुद्धेन्द्रियप्राणमनोबुद्धिमुपारतम् ।
स्थानत्रयात्परं प्राप्तं ब्रह्मभूतमविक्रियम् ॥२६॥

pratiruddhendriya-prāṇa-
mano-buddhim upāratam
sthāna-trayāt paraṁ prāptaṁ
brahma-bhūtam avikriyam

pratiruddha—retraídos; *indriya*—os órgãos sensoriais; *prāṇa*—ar da respiração; *manaḥ*—a mente; *buddhim*—inteligência; *upāratam*—inativos; *sthāna*—lugares; *trayāt*—dos três; *param*—transcendental; *prāptam*—alcançado; *brahma-bhūtam*—qualitativamente igual ao Absoluto Supremo; *avikriyam*—inafetado.

TRADUÇÃO

Os órgãos sensoriais do muni, a respiração, ■ mente e ■ inteligência estavam todos retraídos das atividades materiais, e ele estava situado num transe à parte dos três estados de consciência [vigília, sonho ■ inconsciência], tendo alcançado ■ posição transcendental de igualdade qualitativa com ■ Absoluto Supremo.

SIGNIFICADO

Parece que o *muni*, em cujo eremitério entrara o rei, estava em transe ióguico. A posição transcendental é alcançada por três processos, a saber, o processo de *jñāna*, ou conhecimento teórico da transcendência; o processo de *yoga*, ou realização verdadeira do transe através da manipulação das funções fisiológicas e psicológicas do corpo; e o aprovadíssimo processo de *bhakti-yoga*, ou ■ ocupação dos sentidos no serviço devocional ao Senhor. No *Bhagavad-gītā* também temos a informação do desenvolvimento gradual de percepção da matéria à entidade viva. Nossa mente e corpo materiais desenvolvem-se a partir da entidade viva, a alma, e, sendo influenciados pelas três qualidades da matéria, esquecemo-nos de nossa verdadeira identidade. O processo de *jñāna* especula teoricamente sobre a realidade da alma. Mas *bhakti-yoga* ocupa realmente a alma espiritual em atividades. A percepção da matéria é transcendida até estados ainda mais sutis dos sentidos. Os sentidos são transcendidos até a mente mais sutil, e então até as atividades respiratórias e gradualmente até ■ inteligência. Além da inteligência, ■ alma viva é compreendida pelas atividades mecânicas do sistema de *yoga*, ou a prática de meditação com restrição dos sentidos, regulação do sistema respiratório e aplicação da inteligência para elevar-se à posição transcendental. Esse transe para todas as

atividades materiais do corpo. O rei viu o *muni* naquela posição. Ele também viu o *muni* da seguinte maneira.

VERSO 27

विप्रकीर्णजटाच्छन्नं रौरवेणाजिनेन च ।
विशुष्यत्तालुरुदकं तथाभूतमयाचत ॥२७॥

viprakīrṇa-jaṭācchannaṁ
rauraveṇājinena ca
viśuṣyat-tālur udakaṁ
tathā-bhūtam ayācata

viprakīrṇa—todo espalhado; *jaṭa-ācchannam*—coberto com cabelos longos e escorridos; *rauraveṇa*—pela pele de veado; *ajinena*—com a pele; *ca*—também; *viśuṣyat*—seco; *tāluḥ*—palato; *udakam*—água; *tathā-bhūtam*—naquele estado; *ayācata*—pediu-lhe.

TRADUÇÃO

O sábio ■ meditação estava coberto com pele de veado, e seu cabelo longo ■ escorrido espalhava-se sobre todo o ■ corpo. O rei, cujo palato estava seco de sede, pediu-lhe água.

SIGNIFICADO

O rei, estando com sede, pediu água ao sábio. Que tal grande devoto e rei pedisse água para um sábio absorto em transe era certamente providencial. De outro modo não haveria possibilidade deste acontecimento único. Assim Mahārāja Parīkṣit foi colocado numa posição incômoda para que o *Śrīmad-Bhāgavatam* pudesse ser gradualmente revelado.

VERSO ■

अलब्धतृणभूम्यादिरसम्प्राप्तार्घ्यसूनृतः ।
अवज्ञातमिवात्मानं मन्यमानश्चुकोप ह ॥२८॥

alabdha-tṛṇa-bhūmy-ādir
asamprāptārghya-sūnṛtaḥ
avajñātam ivātmānaṁ
manyamānaś cukopa ha

alabdha—não tendo sido recebido; *tṛṇa*—assento; *bhūmi*—cômodo; *ādiḥ*—e assim por diante; *asamprāpta*—não recebido apropriadamente; *arghya*—água para recepção; *sūnṛtaḥ*—palavras doces; *avajñātam*—sendo assim negligenciado; *iva*—assim; *ātmānam*—pessoalmente; *manyamānaḥ*—pensando assim; *cukopa*—enfureceu-se; *ha*—dessa maneira.

TRADUÇÃO

Por não ter sido recebido com as boas vindas formais [oferecer um assento, um cômodo, água e palavras doces], o rei considerou-■ negligenciado, e pensando assim enfureceu-se.

SIGNIFICADO

A lei da recepção nos códigos dos princípios védicos estabelece que mesmo que se receba um inimigo em casa, ele deve ser recebido com todo o respeito. Ele não deve ter oportunidade de compreender que veio à casa de um inimigo. Quando o Senhor Kṛṣṇa, acompanhado por Arjuna e Bhima, aproximou-se de Jarāsandha em Magadha, os respeitáveis inimigos receberam uma recepção real da parte do rei Jarāsandha. O hóspede inimigo, chamado Bhima, lutaria com Jarāsandha, e todavia eles receberam uma grandiosa recepção. À noite eles costumavam sentar-se juntos como amigos e hóspedes, e durante o dia eles lutavam, arriscando vida e morte. Essa era a lei de hospitalidade. A lei de hospitalidade prescreve que um homem pobre, que nada tem a oferecer para seu hóspede, deve ser bom o bastante para oferecer uma esteira de palha como assento, um copo dágua potável e algumas palavras doces. Portanto, para receber um visitante, seja amigo ou inimigo, não há despesas. É somente uma questão de boas maneiras.

Quando Mahārāja Parīkṣit adentrou a porta de Śamika Ṛṣi, ele não esperava uma recepção real por parte do *ṛṣi* porque ele sabia que os santos e *ṛṣis* não são homens materialmente ricos. Mas ele nunca esperava que lhe seriam negados um assento de palha, um copo dágua ■ algumas palavras doces. Ele não era um visitante ordinário, nem era inimigo do *ṛṣi*, e portanto ■ fria recepção por parte do *ṛṣi* deixou o rei muito atônito. De fato, ■ rei estava certo ao enfurecer-se com o *ṛṣi* quando ele precisava muito de um copo dágua. Para o rei não era antinatural enfurecer-se numa situação grave assim, mas porque o próprio rei não era nada menos que um grande santo seu furor e a atitude que tomou foram surpreendentes. Assim, deve-se aceitar que isso foi

determinado pela vontade suprema do Senhor. O rei era um grande devoto do Senhor, e o santo também era tão bom como ■ rei. Mas, pela vontade do Senhor, as circunstâncias que foram criadas transformaram-se na forma pela qual o rei desapegou-se das ligações familiares e atividades governamentais, tornando-se assim uma alma completamente rendida aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor misericordioso às vezes cria essas situações incômodas para Seus devotos puros com o objetivo de retirá-los do lodaçal da existência material e levá-los em Sua própria direção. Mas, externamente, as situações parecem ser frustrantes para os devotos. Os devotos do Senhor estão sempre sob a proteção do Senhor, e em qualquer condição, de frustração ou de sucesso, o Senhor é o guia supremo para os devotos. Os devotos puros, portanto, aceitam todas as condições de frustração como bênçãos do Senhor.

VERSO 29

अभूतपूर्वः सहसा क्षुत्तृड्भ्यामर्दितात्मनः ।
ब्राह्मणं प्रत्यभूद्ब्रह्मन् मत्सरो मन्युरेव च ॥२९॥

abhūta-pūrvaḥ sahasā
kṣut-tṛḍbhyām arditātmanaḥ
brāhmaṇaṁ praty abhūd brahman
matsaro manyur eva ca

abhūta-pūrvaḥ—sem precedentes; *sahasā*—circunstancialmente; *kṣut*—fome; *tṛḍbhyām*—bem como pela sede; *ardita*—estando aflito; *ātmanaḥ*—de sua pessoa; *brāhmaṇam*—a um *brāhmaṇa; prati*—contra; *abhūt*—tornou-se; *brahman*—ó *brāhmaṇas; matsaraḥ*—invejoso; *manyuḥ*—irado; *eva*—assim; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, ■ ira e ■ inveja do rei, dirigidas contra o sábio brāhmaṇa, foram sem precedentes, por obra das circunstâncias que o fizeram sedento ■ faminto.

SIGNIFICADO

Para um rei como Mahārāja Parīkṣit, tornar-se irado e invejoso, especialmente com um sábio e *brāhmaṇa*, era indubitavelmente algo

sem precedentes. O rei sabia bem que os *brāhmaṇas*, os sábios, as crianças, as mulheres e os anciãos estão sempre além da jurisdição das punições. Da mesma forma, embora cometa um grande erro, o rei nunca deve ■ considerado um malfeitor. Mas neste caso, Mahārāja Parīkṣit ficou irado e invejoso do sábio devido à sua sede ■ fome, pela vontade do Senhor. O rei tinha razão de punir seus súditos por recebê-lo friamente ou negligenciá-lo, mas porque o réu era um sábio e um *brāhmaṇa* isso era sem precedentes. Assim como o Senhor nunca tem inveja de ninguém, da mesma forma o devoto do Senhor jamais tem inveja de ninguém. A única justificativa para o comportamento de Mahārāja Parīkṣit é que isso fora determinado pelo Senhor.

VERSO 30

स तु ब्रह्मऋषेरंसे गतासुमुरगं रुषा ।
विनिर्गच्छन्धनुष्कोट्या निधाय पुरमागतः ॥३०॥

sa tu brahma-ṛṣer aṁse
gatāsum uragaṁ ruṣā
vinirgacchan dhanuṣ-koṭyā
nidhāya puram āgataḥ

saḥ—o rei; *tu*—contudo; *brahma-ṛṣeḥ*—do *brāhmaṇa* sábio; *aṁse*—sobre o ombro; *gata-asum*—morta; *uragam*—serpente; *ruṣā*—com ira; *vinirgacchan*—ao partir; *dhanuḥ-koṭyā*—com ■ ponta do arco; *nidhāya*—colocando-a; *puram*—palácio; *āgataḥ*—retornou.

TRADUÇÃO

Sendo assim insultado, ao retirar-se o rei pegou uma serpente morta com ■ arco e, cheio de ira, colocou-a sobre o ombro do sábio. Então ele retornou a ■ palácio.

SIGNIFICADO

O rei tratou o sábio olho por olho dente por dente, embora não estivesse absolutamente habituado a ações tão disparatadas. Pela vontade do Senhor, enquanto ia embora o rei encontrou uma serpente morta diante dele. ■ pensou que o sábio, que o havia recebido friamente, poderia assim ser recompensado friamente ao se lhe oferecer uma guirlanda de serpente morta. No decorrer ordinário dos relacionamentos,

isso não era muito antinatural, porém, no caso do relacionamento de Mahārāja Parīkṣit com um *brāhmaṇa* sábio, isso era certamente algo sem precedentes. Isso aconteceu assim pela vontade do Senhor.

VERSO 31

एष किं निभृताशेषकरणो मीलितेक्षणः ।
मृषासमाधिराहोस्वित्किं नु स्यात्क्षत्रबन्धुभिः ॥३१॥

eṣa kiṁ nibhṛtāśeṣa-
karaṇo mīlitekṣaṇaḥ
mṛṣā-samādhir āhosvit
kiṁ nu syāt kṣatra-bandhubhiḥ

eṣaḥ—este; *kim*—se; *nibhṛta-aśeṣa*—espírito meditativo; *karaṇaḥ*—sentidos; *mīlita*—fechados; *īkṣaṇaḥ*—olhos; *mṛṣā*—falso; *samādhiḥ*—transe; *āho*—permanece; *svit*—se é assim; *kim*—ou se; *nu*—mas; *syāt*—pode ser; *kṣatra-bandhubhiḥ*—pelo *kṣatriya* inferior.

TRADUÇÃO

Ao retornar ele começou a contemplar e argumentar consigo mesmo se o sábio estava realmente ■ meditação, ■ os sentidos concentrados e os olhos fechados, ou se ele havia somente fingido transe, apenas para evitar de receber um kṣatriya inferior.

SIGNIFICADO

O rei, sendo um devoto do Senhor, não aprovou sua própria ação, e assim começou a se perguntar se o sábio estava realmente em transe ou estava apenas dissimulando para evitar de receber o rei, que era um *kṣatriya* e, portanto, de casta inferior. O arrependimento vem à mente de uma boa alma logo que ela comete algum erro. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Jīva Gosvāmī não acreditam que ■ ação do rei fosse devida a suas maldades passadas. O Senhor arranjou as coisas dessa maneira apenas para chamar o rei de volta ao lar, de volta ao Supremo.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o plano foi feito pela vontade do Senhor, e pela vontade do Senhor criou-se a situação de frustração. O plano era que por sua suposta má ação o rei seria amaldiçoado por um inexperiente menino *brāhmaṇa*, contaminado pela influência de

Kali, e assim o rei deixaria o conforto do lar para sempre. Suas relações com Śrīla Śukadeva Gosvāmī proporcionariam a apresentação do grande *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é considerado o livro-encarnação do Senhor. Esse livro-encarnação do Senhor dá muitas informações fascinantes dos passatempos transcendentais do Senhor, como Sua *rāsa-līlā* com as espirituais donzelas vaqueirinhas de Vrajabhūmi. Esse passatempo específico do Senhor tem um significado especial porque qualquer pessoa que aprenda adequadamente este passatempo particular do Senhor certamente será dissuadida do desejo sexual mundano e será posta no caminho do sublime serviço devocional ao Senhor. A frustração mundana do devoto puro destina-se a elevar o devoto a uma posição transcendental superior. O Senhor criou o prelúdio da Guerra de Kurukṣetra ao colocar Arjuna e os Pāṇḍavas em frustração, devido à intriga do primo irmão deles. Isso com o objetivo de encarnar a representação sonora do Senhor, o *Bhagavad-gītā*. Assim, por colocar o rei Parīkṣit numa situação incômoda, ■ encarnação do *Śrīmad-Bhāgavatam* foi criada pela vontade do Senhor. O fato de ele estar afligido pela fome e pela sede foi somente uma encenação, porque o rei havia suportado mais coisas, mesmo no ventre de sua mãe. Ele não se perturbara em absoluto com o calor escaldante da *brahmāstra* lançada por Aśvatthāmā. A condição aflitiva do rei certamente era sem precedentes. Os devotos como Mahārāja Parīkṣit são poderosos o bastante para suportar tais aflições, pela vontade do Senhor, e eles nunca se perturbam. Portanto, a situação neste caso foi toda planejada pelo Senhor.

VERSO 32

तस्य पुत्रोऽतितेजस्वी विहरन् बालकोऽर्भकैः ।
राज्ञाघं प्रापितं तातं श्रुत्वा तत्रेदमब्रवीत् ॥३२॥

tasya putro 'titejasvī
viharan bālako 'rbhakaiḥ
rājñāghaṁ prāpitaṁ tātaṁ
śrutvā tatredam abravīt

tasya—seu (do sábio); *putraḥ*—filho; *ati*—extremamente; *tejasvī*—poderoso; *viharan*—enquanto brincava; *bālakaḥ*—com meninos; *arbhakaiḥ*—que eram todos infantis; *rājñā*—pelo rei; *agham*—aflição;

prāpitam—fez ter; *tātam*—o pai; *śrutvā*—ao ouvir; *tatra*—sem mais demora; *idam*—isso; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

O sábio tinha um filho que muito poderoso, que filho de um brāhmaṇa. Enquanto brincava meninos inexperientes, ele ficou sabendo da aflição de seu pai, que fora ocasionada pelo rei. Sem mais demora, o menino começou a falar seguinte.

SIGNIFICADO

Devido ao bom governo de Mahārāja Parīkṣit, mesmo um menino de tenra idade, que brincava com outros meninos inexperientes, podia tornar-se tão poderoso como um *brāhmaṇa* qualificado. Esse menino era conhecido como Śṛṅgi, e ele foi bem treinado em *brahmacarya* por seu pai, de modo que ele podia ser tão poderoso como um *brāhmaṇa*, mesmo naquela idade. Mas porque a era de Kali estava procurando uma oportunidade de arruinar a herança cultural das quatro ordens de vida, o menino inexperiente deu uma chance para a era de Kali entrar no campo da cultura védica. O ódio às ordens de vida inferiores começou a partir deste menino *brāhmaṇa*, sob a influência de Kali, assim a vida cultural começou a degenerar dia após dia. A primeira vítima da injustiça bramânica foi Mahārāja Parīkṣit, e desse modo a proteção dada pelo rei contra a investida de Kali foi afrouxada.

VERSO 33

अहो अधर्मः पालानां पीव्नां बलिभुजामिव ।
स्वामिन्यघं यद् दासानां द्वारपानां शुनामिव ॥३३॥

aho adharmaḥ pālānāṁ
pīvnāṁ bali-bhujām iva
svāminy aghaṁ yad dāsānāṁ
dvāra-pānāṁ śunām iva

aho—vede só; *adharmaḥ*—irreligião; *pālānām*—dos governantes; *pīvnām*—daquele que é criado; *bali-bhujām*—como os corvos; *iva*—como; *svāmini*—ao senhor; *agham*—pecado; *yat*—que é; *dāsānām*—dos servos; *dvāra-pānām*—mantendo guarda à porta; *śunām*—dos cães; *iva*—como.

TRADUÇÃO

[Śṛṅgi, o filho do brāhmaṇa, disse:] Oh! Vede só pecados dos governantes que, como corvos e cães de guarda à porta, perpetram pecados contra seus senhores, contrariando princípios que regem os servos.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* são considerados a cabeça e o cérebro do corpo social, e os *kṣatriyas* são considerados os braços do corpo social. Os braços são necessários para proteger corpo de todos os males, mas os braços devem agir de acordo com as orientações da cabeça e do cérebro. Esse é o arranjo natural feito pela ordem suprema, pois, confirma-se no *Bhagavad-gītā* que as quatro ordens ou castas sociais, a saber, os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* e os *śūdras*, são dispostas de acordo com a qualidade e trabalho feito por eles. Naturalmente, o filho de *brāhmaṇa* tem uma boa oportunidade de tornar-se um *brāhmaṇa* através da orientação de seu pai qualificado, assim como o filho de um médico praticante tem uma boa oportunidade de tornar-se um médico praticante qualificado. Assim, o sistema de castas é bastante científico. O filho deve aproveitar-se das qualificações do pai e desse modo tornar-se um *brāhmaṇa* ou médico praticante, e não outra coisa. Sem ser qualificado ninguém pode tornar-se um *brāhmaṇa* ou médico praticante, e este é o veredito de todas as escrituras e ordens sociais. Aqui Śṛṅgi, um filho qualificado de um grande *brāhmaṇa*, alcançou o necessário poder bramânico tanto por nascimento quanto por treinamento, mas ele carecia de cultura porque era um menino inexperiente. Pela influência de Kali, o filho do *brāhmaṇa* ficou inflado com o poder bramânico e assim comparou erroneamente Mahārāja Parīkṣit aos corvos e cães de guarda. Decerto, o rei é o cão de guarda do estado, no sentido de que ele mantém olhos vigilantes sobre as fronteiras do estado para sua proteção e defesa, mas tratá-lo de cão de guarda é sinal de um menino inculto. Desse modo, queda dos poderes bramânicos começou logo que eles deram importância ao direito de nascimento sem a devida cultura. A queda da casta dos *brāhmaṇas* começou na de Kali. E uma vez que os *brāhmaṇas* são as cabeças da ordem social, todas as outras ordens da sociedade também começaram a deteriorar-se. Esse início da deterioração bramânica foi muito deplorado pelo pai de Śṛṅgi, como observaremos adiante.

VERSO 34

ब्राह्मणैः क्षत्रबन्धुर्हि गृहपालो निरूपितः ।
स कथं तद्गृहे द्वाःस्थः सभाण्डं भोक्तुमर्हति ॥३४॥

brāhmaṇaiḥ kṣatra-bandhur hi
gṛha-pālo nirūpitaḥ
sa kathaṁ tad-gṛhe dvāḥ-sthaḥ
sabhāṇḍaṁ bhoktum arhati

brāhmaṇaiḥ—pela ordem bramânica; *kṣatra-bandhuḥ*—os filhos dos *kṣatriyas; hi*—certamente; *gṛha-pālaḥ*—o cão de guarda; *nirūpitaḥ*—designado; *saḥ*—ele; *katham*—com que fundamento; *tat-gṛhe*—na casa dele (do dono); *dvāḥ-sthaḥ*—manter-se à porta; *sa-bhāṇḍam*—no mesmo prato; *bhoktum*—comer; *arhati*—merece.

TRADUÇÃO

Os descendentes das ordens reais são claramente designados como cães de guarda, ■ eles devem manter-se à porta. Com que fundamento podem os cães entrar ■ casa e exigir jantar com ■ dono no mesmo prato?

SIGNIFICADO

O inexperiente menino *brāhmaṇa* certamente sabia que ■ rei pediu água a seu pai ■ o pai não respondeu. Ele tentou explicar a falta de hospitalidade de seu pai de maneira insolente, digna de um menino inculto. Ele não estava absolutamente pesaroso pelo fato de o rei não ter sido bem recebido. Ao contrário, ele justificou ■ ato errôneo de maneira característica de *brāhmaṇas* da Kali-yuga. Ele comparou o rei a um cão de guarda, e desse modo considerou errado que o rei entrasse na casa de um *brāhmaṇa* e pedisse água do mesmo pote. Decerto, o cão é criado por seu dono, mas isso não significa que o cão possa exigir comida e bebida do mesmo pote. Essa mentalidade de falso prestígio é ■ causa da queda da perfeita ordem social, e podemos ver que a princípio ela foi iniciada pelo filho inexperiente de um *brāhmaṇa*. Assim como o cachorro nunca tem permissão de entrar dentro da casa, embora ele seja criado pelo dono, analogamente, de acordo com Śṛṅgi, o rei não tinha direito algum de entrar ■ casa de Śamīka Ṛṣi. Segundo a opinião do menino, o rei, e não o seu pai, estava errado, ■ assim ele justificou o silêncio de seu pai.

VERSO 35

कृष्णे गते भगवति शास्तर्युत्पथगामिनाम् ।
तद्भिन्नसेतूनद्याहं शास्मि पश्यत मे बलम् ॥३५॥

kṛṣṇe gate bhagavati
śāstary utpatha-gāminām
tad bhinna-setūn adyāhaṁ
śāsmi paśyata me balam

kṛṣṇe—Senhor Kṛṣṇa; *gate*—tendo partido deste mundo; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *śāstari*—o governante supremo; *utpatha-gāminām*—daqueles que são arrogantes; *tat bhinna*—estando separados; *setūn*—o protetor; *adya*—hoje; *aham*—eu próprio; *śāsmi*—castigarei; *paśyata*—vede só; *me*—meu; *balam*—poder.

TRADUÇÃO

Após ■ partida do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus ■ governante supremo de todos, esses indivíduos arrogantes têm florescido, uma vez que ■ protetor Se foi. Portanto eu próprio ■ encarregarei disso e os castigarei. Testemunhai só ■ meu poder!

SIGNIFICADO

O *brāhmaṇa* inexperiente, inflado por um pequeno *brahma-tejas*, ficou influenciado pelo encanto da Kali-yuga. Mahārāja Parīkṣit deu licença a Kali para viver em quatro lugares, como se mencionou anteriormente, mas devido a seu governo muito hábil a personalidade de Kali mal podia encontrar os lugares a ela atribuídos. A personalidade da Kali-yuga, portanto, estava buscando a oportunidade para estabelecer sua autoridade, e pela graça do Senhor ele encontrou uma brecha no inflado ■ inexperiente filho de *brāhmaṇa*. O pequeno *brāhmaṇa* queria mostrar seu poder de destruição, e ele teve ■ audácia de punir tão grande rei como Mahārāja Parīkṣit. Ele queria tomar o lugar do Senhor Kṛṣṇa após Sua partida. Esses são os principais sinais dos arrogantes que querem tomar o lugar de Śrī Kṛṣṇa sob a influência da era de Kali. Uma pessoa arrogante com um pouco de poder quer tornar-se ■ encarnação do Senhor. Tem havido muitas encarnações falsas após a partida do Senhor Kṛṣṇa da superfície do globo, ■ elas estão

desencaminhando o público inocente ao aceitar a obediência espiritual da massa popular em geral para manter ■ falso prestígio. Em outras palavras, ■ personalidade de Kali obteve a oportunidade de reinar através desse Śṛṅgi, filho de *brāhmaṇa*.

VERSO 36

इत्युक्त्वा रोषताम्राक्षो वयस्यानृषिबालकः ।
कौशिक्याप उपस्पृश्य वाग्वज्रं विससर्ज ह ॥३६॥

ity uktvā roṣa-tāmrākṣo
vayasyān ṛṣi-bālakaḥ
kauśiky-āpa upaspṛśya
vāg-vajraṁ visasarja ha

iti—assim; *uktvā*—dizendo; *roṣa-tāmra-akṣaḥ*—com olhos vermelhos devido a estar irado; *vayasyān*—com os companheiros de folguedos; *ṛṣi-bālakaḥ*—o filho do *ṛṣi*; *kauśiki*—o rio Kauśika; *āpaḥ*—água; *upaspṛśya*—tocando; *vāk*—palavras; *vajram*—tempestade; *visasarja*—lançou; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

O filho do ṛṣi, cujos olhos estavam vermelhos de ira, tocou a água do rio Kauśika enquanto falava com seus companheiros de folguedos ■ descarregou ■ seguinte tempestade de palavras.

SIGNIFICADO

As circunstâncias sob as quais Mahārāja Parīkṣit foi amaldiçoado eram simplesmente infantis, como se depreende deste verso. Śṛṅgi estava mostrando sua insolência entre seus companheiros de folguedos, que eram inocentes. Qualquer homem são o teria impedido de causar mal tão grande a toda a sociedade humana. Ao matar um rei como Mahārāja Parīkṣit, apenas para fazer uma exibição de poder bramânico adquirido, o inexperiente filho de *brāhmaṇa* cometeu um grande erro.

VERSO 37

इति लङ्घितमर्यादं तक्षकः सप्तमेऽहनि ।
दङ्क्ष्यति स्म कुलाङ्गारं चोदितो मे ततद्रुहम् ॥३७॥

iti laṅghita-maryādaṁ
takṣakaḥ saptame 'hani
daṅkṣyati sma kulāṅgāraṁ
codito me tata-druham

iti—da seguinte maneira; *laṅghita*—ultrapassando; *maryādam*—etiqueta; *takṣakaḥ*—serpente alada; *saptame*—no sétimo; *ahani*—dia; *daṅkṣyati*—picará; *sma*—certamente; *kula-aṅgāram*—o mais vil da dinastia; *coditaḥ*—tendo feito; *me*—meu; *tata-druham*—hostilidade contra o pai.

TRADUÇÃO

O filho do brāhmaṇa amaldiçoou o rei da seguinte maneira: No sétimo dia ■ partir de hoje uma serpente alada picará o mais vil desta dinastia [Mahārāja Parīkṣit] porque ele violou as leis da etiqueta ■ insultar meu pai.

SIGNIFICADO

Assim começou o início da má utilização do poder bramânico, e gradualmente os *brāhmaṇas* na era de Kali tornaram-se destituídos tanto de poderes bramânicos quanto de cultura. O menino *brāhmaṇa* considerou Mahārāja Parīkṣit como um *kulāṅgāra*, ou o mais vil da dinastia, mas, na verdade, o próprio menino *brāhmaṇa* ■ era porque unicamente a partir dele é que a casta *brāhmaṇa* ficou sem poder, assim como a serpente cujos dentes venenosos são quebrados. A serpente é temível enquanto tem seus dentes venenosos; de outra forma, ela só causa medo às crianças. A personalidade de Kali conquistou primeiramente o menino *brāhmaṇa*, e gradualmente as outras castas. Assim, todo ■ sistema científico de ordens da sociedade nesta era assumiu a forma de ■ sistema de castas vicioso, que agora está sendo extirpado por outra classe de homens de igual maneira influenciados pela era de Kali. Devemos ver a causa fundamental da viciação e não tentar condenar ■ sistema em si, sem conhecimento de seu valor científico.

VERSO 38

ततोऽभ्येत्याश्रमं बालो गले सर्पकलेवरम् ।
पितरं वीक्ष्य दुःखार्तो मुक्तकण्ठो रुरोद ह ॥३८॥

tato 'bhyetyāśramaṁ bālo
gale sarpa-kalevaram
pitaraṁ vīkṣya duḥkhārto
mukta-kaṇṭho ruroda ha

tataḥ—a seguir; *abhyetya*—após entrar em; *āśramam*—o eremitério; *bālaḥ*—menino; *gale sarpa*—a serpente no ombro; *kalevaram*—corpo; *pitaram*—do pai; *vīkṣya*—tendo visto; *duḥkha-ārtaḥ*—em estado aflitivo; *mukta-kaṇṭhaḥ*—muito alto; *ruroda*—chorou; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

A seguir, quando [illegible] menino regressou ao eremitério, ele viu uma serpente no ombro de seu pai, e movido de aflição chorou muito alto.

SIGNIFICADO

O menino estava descontente porque cometera grande erro, e ele queria aliviar-se do fardo de seu coração através do choro. Desse modo, após entrar no eremitério e ver seu pai naquelas condições, ele chorou em altas vozes buscando aliviar-se. Mas já era tarde demais. O pai só pôde deplorar todo o incidente.

VERSO 39

स वा आङ्गिरसो ब्रह्मन् श्रुत्वा सुतविलापनम् ।
उन्मील्य शनकैर्नेत्रे दृष्ट्वा चांसे मृतोरगम् ॥३९॥

sa vā āṅgiraso brahman
śrutvā suta-vilāpanam
unmīlya śanakair netre
dṛṣṭvā cāṁse mṛtoragam

saḥ—ele; *vai*—também; *āṅgirasaḥ*—o *ṛṣi* nascido na família de Aṅgirā; *brahman*—ó Śaunaka; *śrutvā*—ao ouvir; *suta*—seu filho; *vilāpanam*—chorando de aflição; *unmīlya*—abrindo; *śanakaiḥ*—gradualmente; *netre*—pelos olhos; *dṛṣṭvā*—ao ver; *ca*—também; *aṁse*—no ombro; *mṛta*—morta; *uragam*—serpente.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, ao ouvir seu filho chorando, o ṛṣi, que [illegible] na família de Aṅgirā Muni, gradualmente abriu seus olhos [illegible] viu [illegible] serpente morta em volta de seu pescoço.

VERSO 40

विसृज्य तं च पप्रच्छ वत्स कस्माद्धि रोदिषि ।
केन वा तेऽपकृतमित्युक्तः स न्यवेदयत् ॥४०॥

visṛjya taṁ ca papraccha
vatsa kasmād dhi rodiṣi
kena vā te 'pakṛtam
ity uktaḥ sa nyavedayat

visṛjya—atirando de lado; *tam*—aquela; *ca*—também; *papraccha*—perguntou; *vatsa*—meu querido filho; *kasmāt*—por que; *hi*—certamente; *rodiṣi*—chorando; *kena*—por quem; *vā*—de outro modo; *te*—eles; *apakṛtam*—mal comportado; *iti*—assim; *uktaḥ*—sendo interrogado; *saḥ*—o menino; *nyavedayat*—informou sobre tudo.

TRADUÇÃO

Atirou de lado [illegible] serpente morta e perguntou a [illegible] filho por que ele estava chorando, se alguém lhe fizera mal. Ao ouvir isso, o [illegible] explicou-lhe o que tinha acontecido.

SIGNIFICADO

O pai não levou muito a sério a serpente morta em seu pescoço. Ele simplesmente a jogou fora. Na verdade, não havia nada de seriamente errado no ato de Mahārāja Parīkṣit, mas o filho tolo levou isto muito [illegible] sério e, influenciado por Kali, amaldiçoou o rei e desse modo encerrou mais um capítulo de uma história feliz.

VERSO 41

निशम्य शप्तमतदर्हं नरेन्द्रं
स ब्राह्मणो नात्मजमभ्यनन्दत् ।
[illegible] बतांहो महदद्य ते कृत-
मल्पीयसि द्रोह उरुर्दमो धृतः ॥४१॥

niśamya śaptam atad-arhaṁ narendraṁ
sa brāhmaṇo nātmajam abhyanandat
aho batāṁho mahad adya te kṛtam
alpīyasi droha urur damo dhṛtaḥ

niśamya—após ouvir; *śaptam*—amaldiçoado; *atat-arham*—nunca devesse ser condenado; *nara-indram*—ao rei, o melhor da humanidade; *saḥ*—este; *brāhmaṇaḥ*—*brāhmaṇa-ṛṣi*; *na*—não; *ātma-jam*—seu próprio filho; *abhyanandat*—congratulou-se; *aho*—ai de mim; *bata*—afligindo; *aṁhaḥ*—pecados; *mahat*—grandes; *adya*—hoje; *te*—tu próprio; *kṛtam*—executaste; *alpīyasi*—insignificante; *drohe*—ofensa; *uruḥ*—muito grande; *damaḥ*—punição; *dhṛtaḥ*—aplicou.

TRADUÇÃO

O filho contou ao pai que havia amaldiçoado o rei, embora este nunca devesse ter sido condenado, pois era o melhor entre todos os seres humanos. O ṛṣi não pôde congratular-se com [illegible] filho, mas, ao invés, começou [illegible] lamentar-se, dizendo: Ai de mim! Que ato pecaminoso tão grande meu filho cometeu, aplicando pesada punição por insignificante ofensa.

SIGNIFICADO

O rei é o melhor de todos os seres humanos. Ele é o representante de Deus, e nunca deve ser condenado por quaisquer de suas ações. Em outras palavras, o rei não pode cometer erros. Pode ser que o rei mande enforcar um réu filho de *brāhmaṇa*, mas ele não se torna pecaminoso por matar um *brāhmaṇa*. Mesmo que haja algo errado com o rei, ele jamais deve ser condenado. Pode ser que um médico praticante mate um paciente por tratamento incorreto, mas um matador assim nunca é condenado à morte. O que dizer, então, de um rei bom e piedoso como Mahārāja Parīkṣit? No modo de vida védico, o rei é treinado para tornar-se *rājarṣi*, ou grande santo, embora esteja governando como rei. É apenas através do bom governo do rei que os cidadãos podem viver pacificamente e sem qualquer medo. Os *rājarṣis* governavam seus reinos tão bem e piedosamente que seus súditos respeitavam-nos como se eles fossem [illegible] Senhor. Esta é [illegible] instrução dos *Vedas*. O rei chama-se *narendra*, ou o melhor entre os seres humanos. Como, então, um rei como Mahārāja Parīkṣit poderia ser condenado por [illegible]

inexperiente, inflado filho de *brāhmaṇa*, muito embora este tivesse alcançado os poderes de *brāhmaṇa* qualificado?

Como Śamīka Ṛṣi era um *brāhmaṇa* bom e experiente, ele não aprovou as ações de seu filho condenado. Ele começou a lamentar-se por tudo o que seu filho havia feito. O rei estava além da jurisdição das maldições como uma regra geral, e o que dizer de um rei bom como Mahārāja Parīkṣit. A ofensa do rei fora das mais insignificantes, e sua condenação à morte fora certamente um grande pecado de Śṛṅgi. Portanto Ṛṣi Śamīka deplorou todo o incidente.

VERSO 42

[illegible] वै नृभिर्नरदेवं पराख्यं
सम्मातुमर्हस्यविपक्वबुद्धे ।
यत्तेजसा दुर्विषहेण गुप्ता
विन्दन्ति भद्राण्यकुतोभयाः प्रजाः ॥४२॥

na vai nṛbhir nara-devaṁ parākhyam
sammātum arhasy avipakva-buddhe
yat-tejasā durviṣahena guptā
vindanti bhadrāṇy akutobhayāḥ prajāḥ

na—nunca; *vai*—de fato; *nṛbhiḥ*—por homem algum; *nara-devam*—ao homem-deus; *para-ākhyam*—que é transcendental; *sammātum*—pôr em pé de igualdade; *arhasi*—pelos poderes; *avipakva*—verde ou imaturo; *buddhe*—inteligência; *yat*—de quem; *tejasā*—pelos poderes; *durviṣahena*—insuperáveis; *guptāḥ*—protegidos; *vindanti*—desfrutam; *bhadrāṇi*—toda a prosperidade; *akutaḥ-bhayāḥ*—completamente defendidos; *prajāḥ*—os súditos.

TRADUÇÃO

Ó meu filho, tua inteligência é imatura e portanto não tens conhecimento de que [illegible] rei, que é o melhor entre os seres humanos, é tão bom como [illegible] Personalidade de Deus. Ele nunca deve ser posto [illegible] pé de igualdade com [illegible] homens [illegible] Os cidadãos do estado vivem [illegible] prosperidade, sendo protegidos pelos seus poderes insuperáveis.

VERSO 43

अलक्ष्यमाणे नरदेवनाम्नि
रथाङ्गपाणावयमङ्ग लोकः ।
तदा हि चौरप्रचुरो विनङ्क्ष्य-
त्यरक्ष्यमाणोऽविवरूथवत् क्षणात् ॥४३॥

alakṣyamāṇe nara-deva-nāmni
rathāṅga-pāṇāv ayam aṅga lokaḥ
tadā hi caura-pracuro vinaṅkṣyaty
arakṣyamāṇo 'vivarūthavat kṣaṇāt

alakṣyamāṇe—sendo abolido; *nara-deva*—monárquico; *nāmni*—do nome; *ratha-aṅga-pāṇau*—o representante do Senhor; *ayam*—este; *aṅga*—ó meu filho; *lokaḥ*—este mundo; *tadā hi*—de imediato; *caura*—ladrões; *pracuraḥ*—demasiados; *vinaṅkṣyati*—aniquilam; *arakṣyamāṇaḥ*—não estando protegidos; *avivarūtha-vat*—como cordeiros; *kṣaṇāt*—de imediato.

TRADUÇÃO

Meu caro filho, o Senhor, que carrega a roda de uma quadriga, é representado pelo regime monárquico, e quando esse regime é abolido todo o mundo se enche de ladrões, que então aniquilam imediatamente os súditos desprotegidos como se fossem cordeiros dispersos.

SIGNIFICADO

Segundo o *Śrimad-Bhāgavatam*, o regime monárquico representa o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus. Afirma-se que o rei é o representante da Absoluta Personalidade de Deus porque ele é treinado na aquisição de qualidades divinas para proteger os seres vivos. A Guerra de Kurukṣetra foi planejada pelo Senhor para estabelecer o verdadeiro representante do Senhor, Mahārāja Yudhiṣṭhira. Um rei ideal inteiramente treinado através da cultura e do serviço devocional com espírito marcial torna-se rei perfeito. Essa monarquia pessoal é muito melhor que a dita democracia, sem treinamento nem responsabilidade. Os ladrões e assaltantes da democracia moderna buscam a eleição pela farsa do sufrágio eleitoral, e os ladrões e assaltantes bem sucedidos devoram as massas populares. Um monarca treinado é muito melhor que milhares de assaltantes ministeriais inúteis, e aqui se insinua que, pela abolição de um regime monárquico como o de Mahārāja Parikṣit, as massas populares tornam-se abertas a muitos ataques da era de Kali. Elas nunca são felizes numa forma de democracia tão largamente alardeada. O resultado de tal administração sem rei é descrito nos versos seguintes.

VERSO 44

तदद्य नः पापमुपैत्यनन्वयं
यन्नष्टनाथस्य वसोर्विलुम्पकात् ।
परस्परं घ्नन्ति शपन्ति वृञ्जते
पशून् स्त्रियोऽर्थान् पुरुदस्यवो जनाः ॥४४॥

tadārya-dharmaḥ pravilīyate nṛṇām
yan naṣṭa-nāthasya vasor vilumpakāt
parasparaṁ ghnanti śapanti vṛñjate
paśūn striyo 'rthān puru-dasyavo janāḥ

tat—por esta razão; *adya*—a partir deste dia; *naḥ*—sobre nós; *pāpam*—reação do pecado; *upaiti*—dominarão; *ananvayam*—convulsões; *yat*—porque; *naṣṭa*—abolida; *nāthasya*—da monarquia; *vasoḥ*—da riqueza; *vilumpakāt*—sendo saqueados; *parasparam*—entre si; *ghnanti*—matarão; *śapanti*—farão mal; *vṛñjate*—roubarão; *paśūn*—animais; *striyaḥ*—mulheres; *arthān*—riquezas; *puru*—muito; *dasyavaḥ*—ladrões; *janāḥ*—as massas populares.

TRADUÇÃO

Devido ao término dos regimes monárquicos e ao saque da riqueza do povo por ladrões e salteadores, haverá grandes convulsões sociais. As pessoas serão mortas e injuriadas e os animais e as mulheres serão roubados. E nós seremos os responsáveis por todos esses pecados.

SIGNIFICADO

A palavra *naḥ* (nós) é muito significativa neste verso. O sábio toma corretamente os *brāhmaṇas* como uma comunidade responsável pela

eliminação do governo monárquico, dando assim oportunidade aos pretensos democratas, que geralmente são assaltantes da riqueza dos súditos do estado. Os ditos democratas se apoderam da máquina administrativa sem responsabilizar-se pela condição próspera dos cidadãos. Todos tomam seus postos em troca de gozo pessoal, e assim, ao invés de um rei, crescem inúmeros reis irresponsáveis para cobrar impostos dos cidadãos. Aqui se prevê que na ausência de um bom governo monárquico todos serão causa de perturbação para os demais mediante o assalto às riquezas, aos animais, às mulheres, etc.

VERSO 45

तदार्यधर्मः प्रविलीयते नृणां
वर्णाश्रमाचारयुतस्त्रयीमयः ।
ततोऽर्थकामाभिनिवेशितात्मनां
शुनां कपीनामिव वर्णसंकरः ॥४५॥

tadārya dharmaḥ pravilīyate nṛṇāṁ
varṇāśramācāra-yutas trayīmayaḥ
tato 'rtha-kāmābhiniveśitātmanāṁ
śunāṁ kapīnām iva varṇa-saṅkaraḥ

tadā—nessa altura; *ārya*—civilização progressista; *dharmaḥ*—ocupações; *pravilīyate*—é sistematicamente destruída; *nṛṇām*—da humanidade; *varṇa*—casta; *āśrama*—ordens da sociedade; *ācāra-yutaḥ*—compostas de boa maneira; *trayī-mayaḥ*—em termos dos preceitos védicos; *tataḥ*—depois disso; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāma-abhiniveśita*—plenamente absortas no gozo dos sentidos; *ātmanām*—dos homens; *śunām*—como cães; *kapīnām*—como macacos; *iva*—assim; *varṇa-saṅkaraḥ*—população indesejada.

TRADUÇÃO

Nessa altura as pessoas em geral se desviarão sistematicamente do caminho de uma civilização progressista com respeito às ocupações qualitativas das castas e ordens da sociedade e dos preceitos védicos. Assim elas serão mais atraídas pelo desenvolvimento econômico para o gozo dos sentidos, e como resultado haverá população indesejada ao nível de cães e macacos.

SIGNIFICADO

Aqui se prevê que, na ausência de um regime monárquico, as massas populares em geral serão população indesejada semelhante a cães e macacos. Assim como os macacos são demasiadamente propensos sexualmente e os cães são desavergonhados no intercurso sexual, a massa da população em geral nascida de ligações ilegítimas sistematicamente afastar-se-á do caminho védico das boas maneiras e das ocupações qualitativas nas castas e ordens de vida.

O modo de vida védico é a marcha progressiva da civilização dos arianos. Os arianos são progressistas em civilização védica. O destino da civilização védica é voltar ao Supremo, voltar ao lar, onde não há nascimento, morte, velhice nem doença. Os *Vedas* orientam todos a não permanecerem na escuridão do mundo material, mas a prosseguirem adiante rumo à luz do reino espiritual, muito além do céu material. O sistema qualitativo de castas e as ordens de vida são planejados cientificamente pelo Senhor e Seus representantes, os grandes *ṛṣis*. O modo perfeito de vida proporciona toda espécie de instruções nas coisas tanto materiais quanto espirituais. O modo védico de vida não permite que homem algum seja como os macacos e os cães. Civilização degradada no gozo dos sentidos e desenvolvimento econômico é o sub-produto de governo ateu ou sem rei, do povo, pelo povo e para o povo. O povo não deve, portanto, ressentir-se das pobres administrações por ele mesmo eleitas.

VERSO 46

धर्मपालो नरपतिः स तु सम्राड् बृहच्छ्रवाः ।
साक्षान्महाभागवतो राजर्षिर्हयमेधयाट् ।
क्षुत्तृट्श्रमयुतो दीनो नैवास्मच्छापमर्हति ॥४६॥

dharma-pālo nara-patiḥ
sa tu samrāḍ bṛhac-chravāḥ
sākṣān mahā-bhāgavato
rājarṣir haya-medhayāṭ
kṣut-tṛṭ-śrama-yuto dīno
naivāsmac chāpam arhati

dharma-pālaḥ—o protetor da religião; *nara-patiḥ*—o rei; *saḥ*—ele; *tu*—mas; *samrāṭ*—imperador; *bṛhat*—altamente; *śravāḥ*—célebre;

sākṣāt—diretamente; *mahā-bhāgavataḥ*—o devoto de primeira classe do Senhor; *rāja-ṛṣiḥ*—santo entre a ordem real; *haya-medhayāṭ*—grande realizador de sacrifícios de cavalos; *kṣut*—fome; *tṛṭ*—sede; *śrama-yutaḥ*—cansado ou fatigado; *dīnaḥ*—atingido; *na*—absolutamente; *eva*—assim; *asmat*—por nós; *śāpam*—maldição; *arhati*—merece.

TRADUÇÃO

O imperador Parīkṣit é rei piedoso. Ele é celebérrimo e é devoto de primeira classe da Personalidade de Deus. Ele é um santo entre a realeza ■ executou muitos sacrifícios de cavalos. Quando semelhante rei está cansado ■ fatigado, sendo atingido pela fome ■ pela sede, ele não merece absolutamente ser amaldiçoado.

SIGNIFICADO

Após explicar os códigos gerais relacionados à posição real e depois de afirmar que o rei não pode cometer erros e portanto nunca deve ser condenado, o sábio Śamīka quis dizer algo específico sobre o imperador Parīkṣit. A qualificação específica de Mahārāja Parīkṣit é resumida aqui. O rei, mesmo considerado somente como rei, era famosíssimo como um governante que administrava os princípios religiosos da ordem real. Nos *śāstras* prescrevem-se os deveres de todas as castas e ordens da sociedade. Todas as qualidades de um *kṣatriya* mencionadas no *Bhagavad-gītā* (18.43) estavam presentes na pessoa do imperador. Ele também era grande devoto do Senhor e alma auto-realizada. Amaldiçoar semelhante rei, por ele estar cansado ■ fatigado, com fome e sede, não foi absolutamente apropriado. Assim, Śamīka Ṛṣi admitiu sob todos os pontos de vista que Mahārāja Parīkṣit fora amaldiçoado da maneira mais injusta. Embora todos os *brāhmaṇas* estivessem à parte do incidente, ainda assim, devido à ação infantil de um menino *brāhmaṇa*, toda a situação do mundo transformou-se. Desse modo Ṛṣi Śamīka, um *brāhmaṇa*, tomou sobre si a responsabilidade de toda a deterioração da boa ordem do mundo.

VERSO 47

अपापेषु स्वभृत्येषु बालेनापक्वबुद्धिना ।
पापं कृतं तद्भगवान् सर्वात्मा क्षन्तुमर्हति ॥४७॥

apāpeṣu sva-bhṛtyeṣu
bālenāpakva-buddhinā
pāpaṁ kṛtaṁ tad bhagavān
sarvātmā kṣantum arhati

apāpeṣu—àquele que está completamente livre de todos os pecados; *sva-bhṛtyeṣu*—àquele que é subordinado e merece ser protegido; *bālena*—por uma criança; *apakva*—que é imatura; *buddhinā*—pela inteligência; *pāpam*—ato pecaminoso; *kṛtam*—tem sido feito; *tat bhagavān*—portanto a Personalidade de Deus; *sarva-ātmā*—que é onipenetrante; *kṣantum*—simplesmente para perdoar; *arhati*—merece.

TRADUÇÃO

Então ■ ṛṣi ■ à onipenetrante Personalidade de Deus para que perdoasse seu filho imaturo, que não tinha inteligência e que cometera o grande pecado de amaldiçoar alguém que estava completamente livre de todos os pecados, que era subordinado e que merecia proteção.

SIGNIFICADO

Todos são responsáveis pelas próprias ações, sejam piedosas ou pecaminosas. Ṛṣi Śamīka pôde prever que seu filho cometera um grande pecado ao amaldiçoar Mahārāja Parīkṣit, o qual merecia ser protegido pelos *brāhmaṇas*, pois ele era governante piedoso e completamente livre de todos os pecados por ser devoto de primeira classe do Senhor. Quando se comete uma ofensa ao devoto do Senhor, é muito difícil superar ■ reação. Os *brāhmaṇas*, estando à cabeça das ordens sociais, destinam-se a proteger seus subordinados e não a amaldiçoá-los. Há ocasiões em que um *brāhmaṇa* pode amaldiçoar furiosamente um subordinado *kṣatriya* ou *vaiśya*, etc., mas no caso de Mahārāja Parīkṣit não havia fundamento para isso, como já se explicou. O menino *brāhmaṇa* o fez devido à simples vaidade de ser filho de *brāhmaṇa*, e assim ele tornou-se passível de punição pela lei de Deus. O Senhor nunca perdoa alguém que condene Seu devoto puro. Portanto, ■ amaldiçoar ■ rei, o tolo Śṛṅgi cometera não apenas um pecado, mas também a maior ofensa. Portanto o *ṛṣi* pôde prever que somente a Suprema Personalidade de Deus poderia salvar seu filho do ato pecaminoso. Portanto ele orou diretamente, pedindo perdão ao Senhor Supremo, o qual é o único que pode desfazer algo impossível de ser

mudado. O apelo foi feito em nome de um menino idiota que não tinha desenvolvido inteligência alguma.

Pode-se levantar aqui a questão de que, se era desejo do Senhor que Mahārāja Parīkṣit fosse colocado naquela posição incômoda para que pudesse libertar-se da existência material, por que, então, um filho de *brāhmaṇa* era tido como responsável por este ato ofensivo? A resposta é que o ato ofensivo fora executado por uma criança somente para que ela pudesse ser facilmente perdoada, e assim a oração do pai foi aceita. Mas caso se questione o motivo pelo qual a comunidade *brāhmaṇa* foi responsabilizada como um todo de permitir a presença de Kali nos afazeres do mundo, no *Varāha Purāṇa* dá-se a resposta seguinte: que os demônios, que agiram hostilmente contra a Personalidade de Deus, mas não foram mortos pelo Senhor, obtiveram permissão de nascer nas famílias dos *brāhmaṇas* para aproveitarem-se da era de Kali. O Senhor todo-misericordioso deu-lhes uma oportunidade de nascerem em famílias de *brāhmaṇas* piedosos para que eles pudessem progredir no caminho da salvação. Mas os demônios, ao invés de utilizar a boa oportunidade, abusaram da cultura bramânica deixando-se inflar pela vaidade de se terem tornado *brāhmaṇas*. O exemplo típico é o filho de Śamīka Ṛṣi, e todos os filhos tolos de *brāhmaṇas* são aqui aconselhados a não se tornarem tão idiotas como Śṛṅgi e precaver-se sempre contra as qualidades demoníacas que tiveram em seus nascimentos anteriores. É claro que o menino tolo teve o perdão do Senhor, mas outros, que talvez não tenham um pai como Śamīka Ṛṣi, serão postos em grande dificuldade se abusarem das vantagens obtidas pelo nascimento em família *brāhmaṇa*.

VERSO 48

तिरस्कृता विप्रलब्धाः [illegible] क्षिप्ता हता अपि ।
नास्य तत् प्रतिकुर्वन्ति तद्भक्ताः प्रभवोऽपि हि ।।४८।।

tiraskṛtā vipralabdhāḥ
śaptāḥ kṣiptā hatā api
nāsya tat pratikurvanti
tad-bhaktāḥ prabhavo 'pi hi

tiraḥ-kṛtāḥ—sendo difamados; *vipralabdhāḥ*—sendo trapaceados; *śaptāḥ*—sendo amaldiçoados; *kṣiptāḥ*—perturbados pela negligência; *hatāḥ*—ou mesmo sendo mortos; *api*—também; *na*—nunca; *asya*—por todos esses atos; *tat*—os; *pratikurvanti*—neutralizar; *tat*—do Senhor; *bhaktāḥ*—devotos; *prabhavaḥ*—poderosos; *api*—embora; *hi*—certamente.

TRADUÇÃO

Os devotos do Senhor são tão indulgentes que [illegible] que sejam difamados, trapaceados, amaldiçoados, perturbados, negligenciados ou mesmo mortos, nunca propendem a vingar-se.

SIGNIFICADO

Ṛṣi Śamīka sabia também que o Senhor não perdoa a alguém que tenha cometido uma ofensa aos pés de lótus de um devoto. O Senhor pode somente orientar que se busque abrigo no devoto. O Ṛṣi pensou consigo mesmo que se Mahārāja Parīkṣit contra-amaldiçoasse o menino, ele poderia salvar-se. Mas ele também sabia que o devoto puro é indiferente às vantagens ou reveses mundanos. Assim, os devotos nunca são propensos a revidar difamações pessoais, maldições, negligências, etc. No que diz respeito a essas coisas, os devotos não ligam para questões pessoais. Mas no caso de elas serem executadas contra o Senhor e Seus devotos, então os devotos tomam providências enérgicas. Aquela era uma questão pessoal, e por isso Śamīka Ṛṣi sabia que o rei não revidaria. Assim não havia outra alternativa além de fazer um apelo ao Senhor para o menino imaturo.

Não é que apenas os *brāhmaṇas* sejam poderosos o bastante para amaldiçoar ou abençoar seus subordinados; o devoto do Senhor, mesmo que não seja um *brāhmaṇa*, é mais poderoso que um *brāhmaṇa*. Mas um devoto poderoso nunca abusa do poder para benefício pessoal. Qualquer que seja o poder que o devoto tenha, sempre o utiliza apenas no serviço ao Senhor e Seus devotos.

VERSO 49

[illegible] पुत्रकृताघेन सोऽनुतप्तो महामुनिः ।
स्वयं विप्रकृतो राज्ञा नैवाघं तदचिन्तयत् ।।४९।।

iti putra-kṛtāghena
so 'nutapto mahā-muniḥ
svayaṁ viprakṛto rājñā
naivāghaṁ tad acintayat

iti—dessa maneira; *putra*—filho; *kṛta*—feito por; *aghena*—pelo pecado; *saḥ*—ele (o *muni*); *anutaptaḥ*—lamentando-se; *mahā-muniḥ*—o sábio; *svayam*—pessoalmente; *viprakṛtaḥ*—sendo assim insultado; *rājñā*—pelo rei; *na*—não; *eva*—certamente; *agham*—o pecado; *tat*—que; *acintayat*—julgou isso.

TRADUÇÃO

Dessa maneira o sábio lamentou-se pelo pecado cometido por seu próprio filho. Ele não levou muito a sério o insulto cometido pelo rei.

SIGNIFICADO

Agora se esclarece todo o incidente. O fato de Mahārāja Parīkṣit ter enguirlandado o sábio com uma serpente morta não foi absolutamente uma ofensa muito séria, mas o fato de Śṛṅgi ter amaldiçoado o rei foi uma ofensa séria. A ofensa séria foi cometida por mera criança tola; portanto ela merecia ser perdoada pelo Senhor Supremo, embora não fosse possível livrar-se da reação pecaminosa. Mahārāja Parīkṣit também não se importou com a maldição lançada contra ele por um *brāhmaṇa* tolo. Ao contrário, ele aproveitou-se totalmente da situação incômoda, e pela grande vontade do Senhor, Mahārāja Parīkṣit atingiu a perfeição máxima da vida através da graça de Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Na verdade, este era o desejo do Senhor, e Mahārāja Parīkṣit, Ṛṣi Śamīka e seu filho Śṛṅgi foram todos instrumentos no cumprimento do desejo do Senhor. Assim nenhum deles foi posto em dificuldade porque tudo foi feito em relação com a Pessoa Suprema.

VERSO 50

प्रायशः साधवो लोके परैर्द्वन्द्वेषु योजिताः ।
न व्यथन्ति न हृष्यन्ति यत आत्माऽगुणाश्रयः ॥५०॥

prāyaśaḥ sādhavo loke
parair dvandveṣu yojitāḥ
na vyathanti na hṛṣyanti
yata ātmā 'guṇāśrayaḥ

prāyaśaḥ—geralmente; *sādhavaḥ*—santos; *loke*—neste mundo; *paraiḥ*—por outros; *dvandveṣu*—em dualidade; *yojitāḥ*—estando ocupados; *na*—nunca; *vyathanti*—afligidos; *na*—tampouco; *hṛṣyanti*—sentem prazer; *yataḥ*—porque; *ātmā*—eu; *aguṇa-āśrayaḥ*—transcendental.

TRADUÇÃO

Geralmente os transcendentalistas, muito embora ocupados por outros nas dualidades do mundo material, não se afligem. Tampouco eles sentem prazer [em coisas mundanas], pois estão transcendentalmente ocupados.

SIGNIFICADO

Os transcendentalistas são os filósofos empíricos, os místicos e os devotos do Senhor. Os filósofos empíricos tencionam alcançar a perfeição de se fundirem no ser do Absoluto; os místicos tencionam perceber a Superalma onipenetrante; e os devotos do Senhor ocupam-se no transcendental serviço amoroso à Personalidade de Deus. Uma vez que Brahman, Paramātmā e Bhagavān são diferentes fases da mesma Transcendência, todos esses transcendentalistas estão além dos três modos da natureza material. Aflição e felicidade materiais são produtos dos três modos, e portanto as causas dessa aflição e felicidade materiais nada têm a ver com os transcendentalistas. O rei era um devoto, e o *ṛṣi* era um místico. Portanto, ambos estavam desapegados do incidente acidental criado pela vontade suprema. A criança travessa foi um instrumento no cumprimento da vontade do Senhor.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo-Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Mahārāja Parīkṣit é Amaldiçoado por um Menino Brāhmaṇa."*

CAPÍTULO DEZENOVE

O Aparecimento de Śukadeva Gosvāmī

VERSO 1

सूत उवाच
महीपतिस्त्वथ तत्कर्म गर्ह्यं
विचिन्तयन्नात्मकृतं सुदुर्मनाः ।
अहो [illegible] नीचमनार्यवत्कृतं
निरागसि ब्रह्मणि गूढतेजसि ॥ १ ॥

sūta uvāca
mahī-patis tv atha tat-karma garhyaṁ
vicintayann ātma-kṛtaṁ sudurmanāḥ
aho mayā nīcam anārya-vat kṛtaṁ
nirāgasi brahmaṇi gūḍha-tejasi

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *mahī-patiḥ*—o rei; *tu*—mas; *atha*—assim (enquanto voltava para casa); *tat*—aquele; *karma*—ato; *garhyam*—abominável; *vicintayan*—pensando assim; *ātma-kṛtam*—feito por ele mesmo; *su-durmanāḥ*—muito deprimido; *aho*—ai de mim; *mayā*—por mim; *nīcam*—atroz; *anārya*—incivilizado; *vat*—como; *kṛtam*—feito; *nirāgasi*—contra alguém que é impecável; *brahmaṇi*—contra o *brāhmaṇa*; *gūḍha*—grave; *tejasi*—contra o poderoso.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Enquanto regressava à casa, o rei [Mahārāja Parīkṣit] sentiu que o ato que cometera contra o impecável e poderoso brāhmaṇa fora atroz e incivilizado. Conseqüentemente ele sentia-se deprimido.

SIGNIFICADO

O rei piedoso deplorou sua atitude acidental e imprópria contra o poderoso *brāhmaṇa*, que era impecável. Tal arrependimento é natural

para um bom homem como o rei, e esse arrependimento livra o devoto de toda espécie de pecados cometidos acidentalmente. Os devotos são naturalmente impecáveis. Os pecados acidentais cometidos por um devoto são consumidos no fogo do arrependimento.

VERSO 2

ध्रुवं ततो मे कृतदेवहेलनाद्
दुरत्ययं व्यसनं नातिदीर्घात् ।
तदस्तु कामं ह्यघनिष्कृताय मे
यथा न कुर्यां पुनरेवमद्धा ॥ २ ॥

dhruvaṁ tato me kṛta-deva-helanād
duratyayaṁ vyasanaṁ nāti-dīrghāt
tad astu kāmaṁ hy agha-niṣkṛtāya me
yathā na kuryāṁ punar evam addhā

dhruvam—seguro e certo; *tataḥ*—portanto; *me*—minha; *kṛta-deva-helanāt*—por desobedecer às ordens do Senhor; *duratyayam*—muito difícil; *vyasanam*—calamidade; *na*—não; *ati*—grandemente; *dīrghāt*—remoto; *tat*—que; *astu*—que seja; *kāmam*—desejo sem reservas; *hi*—certamente; *agha*—pecados; *niṣkṛtāya*—para livrar-me; *me*—meus; *yathā*—para que; *na*—nunca; *kuryām*—o faça; *punaḥ*—novamente; *evam*—como o fiz; *addhā*—diretamente.

TRADUÇÃO

[O rei Parīkṣit pensou:] Devido à minha negligência dos preceitos do Senhor Supremo certamente devo esperar que alguma dificuldade ■ sobrevenha em futuro próximo. Desejo, pois, sem reservas, que a calamidade venha logo, pois dessa maneira posso livrar-me da ação pecaminosa e não cometer novamente semelhante ofensa.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo prescreve que os *brāhmaṇas* e as vacas devem receber toda a proteção. O próprio Senhor sente-Se muito inclinado ■ fazer o bem aos *brāhmaṇas* ■ às vacas (*go-brāhmaṇa-hitāya ca*). Mahārāja Parīkṣit sabia de tudo isso, e assim ele concluiu que seu

insulto ao poderoso *brāhmaṇa* certamente seria punido pelas leis do Senhor, e ele estava esperando algo muito difícil em futuro muito próximo. Portanto ele desejou que a calamidade iminente caísse sobre ele ■ não sobre seus familiares. A má conduta pessoal de um homem afeta todos os seus familiares. Portanto Mahārāja Parīkṣit desejou que a calamidade caísse somente sobre ele. Por sofrer pessoalmente ele remir-se-ia de pecados futuros, e, ao mesmo tempo, o pecado que cometera seria neutralizado para que seus descendentes não sofressem. É assim que pensa um devoto responsável. Os membros familiares de um devoto também compartilham dos efeitos do serviço que ele presta ao Senhor. Mahārāja Prahlāda salvou seu pai demônio através de seu serviço devocional pessoal. Um filho devoto na família é a maior dádiva ou bênção do Senhor.

VERSO 3

अद्यैव राज्यं बलमृद्धकोशं
प्रकोपितब्रह्मकुलानलो मे ।
दहत्वभद्रस्य पुनर्न मेऽभूत्
पापीयसी धीर्द्विजदेवगोभ्यः ॥ ३ ॥

adyaiva rājyaṁ balam ṛddha-kośaṁ
prakopita-brahma-kulānalo me
dahatv abhadrasya punar na me 'bhūt
pāpīyasī dhīr dvija-deva-gobhyaḥ

adya—este dia; *eva*—no próprio; *rājyam*—reino; *balam ṛddha*—força ■ riquezas; *kośam*—tesouro; *prakopita*—incendiados pelo; *brahma-kula*—pela comunidade *brāhmaṇa; analaḥ*—fogo; *me dahatu*—que ele me queime; *abhadrasya*—inauspiciosidade; *punaḥ*—novamente; *na*—não; *me*—a mim; *abhūt*—ocorra; *pāpīyasī*—pecaminoso; *dhīḥ*—inteligência; *dvija*—*brāhmaṇas; deva*—o Senhor Supremo; *gobhyaḥ*—e as vacas.

TRADUÇÃO

Eu sou incivilizado ■ pecaminoso devido à minha negligência da cultura bramânica, da consciência de Deus ■ da proteção às vacas. Portanto desejo que ■ reino, força e riquezas

consumam-se imediatamente no fogo da cólera ■ brāhmaṇa para que no futuro eu não seja guiado por ■ atitudes inauspiciosas.

SIGNIFICADO

Civilização humana progressista baseia-se na cultura bramânica, na consciência de Deus ■ na proteção às vacas. Todo o desenvolvimento econômico do estado através de empreendimentos, comércio, agricultura e indústrias deve ser plenamente utilizado em relação com os princípios acima, pois de outro modo todo ■ dito desenvolvimento econômico torna-se uma fonte de degradação. Proteção às vacas significa alimentar ■ cultura bramânica, que leva à consciência de Deus, e assim ■ alcança a perfeição da civilização humana. A era de Kali tenciona aniquilar os princípios superiores da vida, e embora Mahārāja Parikṣit resistisse fortemente ao domínio da personalidade de Kali dentro do mundo, a influência da era de Kali veio num momento oportuno, e mesmo um rei forte como Mahārāja Parikṣit foi induzido a desrespeitar a cultura bramânica devido a uma leve provocação da fome e da sede. Mahārāja Parikṣit lamentou-se pelo incidente acidental e desejou que todo o seu reino, força e riqueza acumulada fossem queimados por não estarem sendo empregados na cultura bramânica, etc.

Onde a riqueza e ■ força não são empregados no avanço da cultura bramânica, da consciência de Deus e da proteção às vacas, o estado e ■ lar são certamente condenados pela Providência. Se queremos paz e prosperidade no mundo, devemos receber lições deste verso: todo estado e todo lar têm de se esforçar por fazer avançar a causa bramânica para auto-purificação, a consciência de Deus para a auto-realização e a proteção às vacas com o objetivo de obter leite suficiente e o melhor alimento para continuar uma civilização perfeita.

VERSO 4

■ चिन्तयन्नित्थमथाशृणोद् यथा
मुनेः सुतोक्तो निर्ऋतिस्तक्षकाख्यः ।
स साधु मेने नचिरेण तक्षका-
नलं प्रसक्तस्य विरक्तिकारणम् ॥ ४ ॥

sa cintayann ittham athāśṛṇod yathā
muneḥ sutokto nirṛtis takṣakākhyaḥ
sa sādhu mene na cireṇa takṣakā-
nalaṁ prasaktasya virakti-kāraṇam

saḥ—ele, o rei; *cintayan*—pensando; *ittham*—assim; *atha*—agora; *aśṛṇot*—ouviu; *yathā*—como; *muneḥ*—do sábio; *suta-uktaḥ*—proferida pelo filho; *nirṛtiḥ*—morte; *takṣaka-ākhyaḥ*—em relação com ■ serpente alada; *saḥ*—ele (o rei); *sādhu*—ótima; *mene*—aceitou; *na*—não; *cireṇa*—tempo muito longo; *takṣaka*—serpente alada; *analam*—fogo; *prasaktasya*—para aquele que é demasiadamente apegado; *virakti*—indiferença; *kāraṇam*—causa.

TRADUÇÃO

Enquanto o rei arrependia-se desse modo, ele recebeu a notícia de sua morte iminente, que ■ deveria à picada de ■ serpente alada, ocasionada pela maldição proferida pelo filho do sábio. O rei aceitou isso como uma boa nova, pois isso seria a ■ de sua indiferença às coisas mundanas.

SIGNIFICADO

Alcança-se verdadeira felicidade pela existência espiritual ou pelo cessar da repetição de nascimentos e mortes. Somente voltando ao Supremo é que podemos parar com a repetição de nascimentos e mortes. No mundo material, mesmo que alcancemos o planeta supremo (Brahmaloka), não é possível livrar-nos das condições de repetidos nascimentos e mortes, mas ainda assim não aceitamos o caminho da busca da perfeição. O caminho da perfeição livra-nos de todos os apegos materiais, e assim nos tornamos aptos a entrar no reino espiritual. Portanto, aqueles que são materialmente miseráveis são melhores candidatos que aqueles que são materialmente prósperos. Mahārāja Parikṣit era um grande devoto do Senhor ■ um candidato autêntico a entrar ■ reino de Deus, mas, muito embora o fosse, seus bens materiais como imperador do mundo eram obstáculos à perfeita aquisição de seu status legítimo como um dos associados do Senhor no céu espiritual. Sendo um devoto do Senhor, ele podia entender que a maldição do menino *brāhmaṇa*, embora imprudente, foi uma bênção para ele, visto ser ela ■ causa de desapegá-lo dos afazeres mundanos, tanto políticos

quanto sociais. Após lamentar-se pelo incidente, Śamīka Muni também transmitiu a notícia ao rei por uma questão de dever, para que o rei fosse capaz de preparar-se para voltar ao Supremo. Śamīka Muni enviou ao rei ■ notícia de que o tolo Śṛṅgi, seu filho, embora fosse um poderoso menino *brāhmaṇa*, desafortunadamente abusara de seu poder espiritual ao amaldiçoar o rei injustificavelmente. O incidente do enguirlandamento do *muni* por parte do rei não era causa suficiente para ele ser amaldiçoado à morte, mas, uma vez que não havia como retirar a maldição, o rei foi informado a preparar-se para a morte dentro de uma semana. Tanto Śamīka Muni quanto o rei eram almas auto-realizadas. Śamīka Muni era um místico e Mahārāja Parīkṣit era um devoto. Portanto, não havia diferença entre eles quanto à auto-realização. Nenhum deles temia enfrentar a morte. Mahārāja Parīkṣit poderia ter ido ao *muni* para implorar seu perdão, mas a notícia da morte iminente foi transmitida ao rei com tanto arrependimento da parte do *muni* que o rei não quis envergonhar o *muni* posteriormente, através de sua presença ali. Ele decidiu preparar-se para sua morte iminente ■ encontrar o caminho de volta ao Supremo.

A vida de um ser humano é uma oportunidade para preparar-se para voltar ao Supremo, ou para livrar-se da existência material, a repetição de nascimentos e mortes. Desse modo, no sistema de *varṇāśrama-dharma* todo homem e mulher são treinados para este propósito. Em outras palavras, o sistema de *varṇāśrama-dharma* também é conhecido como *sanātana-dharma*, ou a ocupação eterna. O sistema de *varṇāśrama-dharma* prepara o homem para voltar ao Supremo, e assim um chefe de família é ordenado a ir para a floresta como um *vānaprastha* para adquirir conhecimento completo e então tomar *sannyāsa* antes de sua morte inevitável. Parīkṣit Mahārāja teve ■ fortuna de receber um aviso de sete dias para enfrentar sua morte inevitável. Mas para o homem comum não há aviso definido, embora a morte seja inevitável para todos. Os homens tolos esquecem-se desse fato da morte certa e negligenciam o dever de preparar-se para voltar ao Supremo. Eles arruinam suas vidas nas propensões animais de comer, beber, divertir-se e desfrutar. Essa vida irresponsável é adotada pela população da era de Kali devido ao desejo pecaminoso de condenar a cultura bramânica, a consciência de Deus e a proteção às vacas, pelas quais o estado é responsável. O estado deve empregar fundos para avançar nesses três ítens e assim educar a populaça a preparar-se para a morte. O estado que o faz é o verdadeiro estado próspero. Seria melhor

que o estado da Índia seguisse os exemplos de Mahārāja Parīkṣit, o líder executivo ideal, ao invés de imitar outros estados materialistas que não fazem idéia do reino de Deus, a meta última da vida humana. A deterioração dos ideais da civilização indiana tem provocado a deterioração da vida cívica, não somente na Índia, mas também no exterior.

VERSO ■

अथो विहायेमममुं च लोकं
विमर्शितौ हेयतया पुरस्तात् ।
कृष्णाङ्घ्रिसेवामधिमन्यमान
उपाविशत् प्रायममर्त्यनद्याम् ॥ ५ ॥

atho vihāyemam amuṁ ca lokaṁ
vimarśitau heyatayā purastāt
kṛṣṇāṅghri-sevām adhimanyamāna
upāviśat prāyam amartya-nadyām

atho—assim; *vihāya*—abandonando; *imam*—essa; *umum*—e a próxima; *ca*—também; *lokam*—planetas; *vimarśitau*—sendo todos eles julgados; *heyatayā*—por causa da inferioridade; *purastāt*—anteriormente; *kṛṣṇa-aṅghri*—os pés de lótus do Senhor, Śrī Kṛṣṇa; *sevām*—transcendental serviço amoroso; *adhimanyamānaḥ*—aquele que pensa na maior de todas as aquisições; *upāviśat*—sentou-se firmemente; *prāyam*—para jejuar; *amarta-nadyām*—às margens do rio transcendental (o Ganges ou o Yamunā).

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit sentou-se firmemente às margens do Ganges para concentrar ■ mente ■ consciência de Kṛṣṇa, rejeitando todas ■ outras práticas de auto-realização, porque o transcendental serviço ■ ■ Kṛṣṇa é a maior aquisição, suplantando todos os outros métodos.

SIGNIFICADO

Para um devoto como Mahārāja Parīkṣit, nenhum dos planetas materiais, mesmo o mais elevado, Brahmaloka, é tão desejável como Goloka Vṛndāvana, a morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial

e ■ Personalidade de Deus original. Esta Terra é um dos inúmeros planetas materiais dentro do universo, ■ também há inúmeros universos dentro do compasso do *mahat-tattva*. O Senhor ■ Seus representantes, os mestres espirituais, ou *ācāryas*, dizem aos devotos que nenhum dos planetas dentro de todos os inúmeros universos é adequado para constituir a residência de um devoto. O devoto sempre deseja voltar ao lar, voltar ao Supremo, simplesmente para tornar-se um dos associados do Senhor na capacidade de servo, amigo, pai (mãe) ou amante conjugal do Senhor, seja em algum dos inúmeros planetas Vaikuṇṭha, seja em Goloka Vṛndāvana, o planeta do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Todos esses planetas estão eternamente situados no céu espiritual, o *paravyoma*, que está no outro lado do Oceano Causal, dentro do *mahat-tattva*. Mahārāja Parīkṣit já estava ciente dessa informação devido à sua piedade acumulada e ao nascimento ■■ elevada família de devotos, Vaiṣṇavas, e assim ele não estava absolutamente interessado nos planetas materiais. Os cientistas modernos estão muito ávidos por alcançar a lua através de arranjos materiais, mas eles não podem conceber o planeta mais elevado deste universo. Um devoto como Mahārāja Parīkṣit, porém, não liga a mínima para a lua, ou, quanto a isso, para qualquer dos planetas materiais. Desse modo, quando teve certeza de sua morte numa data fixa, ele ficou mais determinado no transcendental serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa através do jejum completo às margens do rio Yamunā, que corre pela capital de Hastināpura (no estado de Delhi). Tanto o Ganges quanto o Yamunā são rios *amartyā* (transcendentais), e o Yamunā é ainda mais santificado pelas seguintes razões.

VERSO 6

या वै लसच्छ्रीतुलसीविमिश्र-
कृष्णाङ्घ्रिरेण्वभ्यधिकाम्बुनेत्री ।
पुनाति लोकानुभयत्र सेशान्
कस्तां न सेवेत मरिष्यमाणः ॥ ६ ॥

yā vai lasac-chrī-tulasī-vimiśra-
kṛṣṇāṅghri-reṇv-abhyadhikāmbu-netrī
punāti lokān ubhayatra seśān
kas tāṁ na seveta mariṣyamāṇaḥ

yā—o rio que; *vai*—sempre; *lasat*—flutuando com; *śrī-tulasī*—folhas de *tulasī*; *vimiśra*—misturada; *kṛṣṇa-aṅghri*—os pés de lótus do Senhor, Śrī Kṛṣṇa; *reṇu*—poeira; *abhyadhika*—auspiciosa; *ambu*—água; *netrī*—aquele que transporta; *punāti*—santifica; *lokān*—planetas; *ubhayatra*—tanto os superiores quanto os inferiores, ou interna e externamente; *sa-īśān*—juntamente com o Senhor Śiva; *kaḥ*—quem mais; *tām*—esse rio; *na*—não; *seveta*—adoram; *mariṣyamāṇaḥ*—aquele que está para morrer ■ qualquer momento.

TRADUÇÃO

O rio [Ganges, às margens do qual o rei sentou-se para jejuar] transporta a água mais auspiciosa, que está misturada com a poeira dos pés de lótus do Senhor e com folhas de tulasī. Portanto esta água santifica os três mundos, interna e externamente, ■ santifica até mesmo o Senhor Śiva e outros semideuses. Conseqüentemente, todos que estão destinados a morrer devem refugiar-se nesse rio.

SIGNIFICADO

Logo após receber a notícia de sua morte dentro de sete dias, Mahārāja Parīkṣit retirou-se imediatamente da vida familiar e deslocou-se para a margem sagrada do rio Yamunā. Geralmente se diz que o rei refugiou-se às margens do Ganges, mas, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī o rei refugiou-se às margens do Yamunā. A afirmação de Śrīla Jīva Gosvāmī parece ser mais acurada por causa da situação geográfica. Mahārāja Parīkṣit residia em sua capital, Hastināpura, situada perto da atual Delhi, e o rio Yamunā corre através da cidade. Naturalmente ■ rei refugiar-se-ia junto ■■ rio Yamunā, porque ele corria à porta de seu palácio. E no que diz respeito à santidade, o rio Yamunā está mais diretamente relacionado com o Senhor Kṛṣṇa do que o Ganges. O Senhor santificou o rio Yamunā desde o começo de Seus passatempos transcendentais no mundo. Enquanto Seu pai Vasudeva cruzava o Yamunā com o bebê Senhor Kṛṣṇa em busca de lugar seguro em Gokula, na margem do rio que fica do outro lado de Mathurā, o Senhor caiu no rio, e ■ rio ficou imediatamente santificado com ■ poeira de Seus pés de lótus. Aqui se menciona especificamente que Mahārāja Parīkṣit refugiou-se junto ao rio em particular que flui belamente, transportando ■ poeira dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, misturada com folhas de *tulasī*. Os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa estão sempre besuntados com folhas de *tulasī*, e assim, logo que Seus pés de lótus

entram em contato com [illegible] água do Ganges e do Yamunā, [illegible] rios tornam-se santificados. O Senhor, contudo, entrou mais em contato com a água do Yamunā que com a do Ganges. Segundo o *Varāha Purāṇa*, como é citado por Śrīla Jīva Gosvāmī, não há diferença entre a água do Ganges e do Yamunā, *mas quando a água do Ganges é santificada cem vezes ele chama-se Yamunā*. De forma semelhante, afirma-se nas escrituras que mil nomes de Viṣṇu equivalem a um nome de Rāma, e três nomes do Senhor Rāma equivalem a um nome de Kṛṣṇa.

VERSO 7

इति व्यवच्छिद्य स पाण्डवेयः
प्रायोपवेशं प्रति विष्णुपद्याम् ।
दधौ मुकुन्दाङ्घ्रिमनन्यभावो
मुनिव्रतो मुक्तसमस्तसङ्गः ॥ ७ ॥

iti vyavacchidya sa pāṇḍaveyaḥ
prāyopaveśaṁ prati viṣṇu-padyām
dadhau mukundāṅghrim ananya-bhāvo
muni-vrato mukta-samasta-saṅgaḥ

iti—desse modo; *vyavacchidya*—tendo decidido; *saḥ*—o rei; *pāṇḍaveyaḥ*—digno descendente dos Pāṇḍavas; *prāya-upaveśam*—para jejuar até a morte; *prati*—em direção a; *viṣṇu-padyām*—às margens do Ganges (emanando dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu); *dadhau*—abandonou-se; *mukunda-aṅghrim*—aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; *ananya*—sem desvios; *bhāvaḥ*—espírito; *muni-vrataḥ*—com os votos de um sábio; *mukta*—liberado de; *samasta*—todas as espécies de; *saṅgaḥ*—associação.

TRADUÇÃO

Desse modo o rei, o digno descendente dos Pāṇḍavas, [illegible] de uma vez por todas sentar-se às margens do Ganges para jejuar até [illegible] morte e abandonar-se aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, que por Si só é [illegible] de conceder [illegible] liberação. Assim,

livrando-se de todos os tipos de associações e apegos, ele aceitou os votos de um sábio.

SIGNIFICADO

A água do Ganges santifica todos os três mundos, incluindo os deuses e semideuses, porque emana dos pés de lótus da Personalidade de Deus Viṣṇu. O Senhor Kṛṣṇa é o manancial do princípio de *viṣṇu-tattva*, e, portanto, o refúgio de Seus pés de lótus pode livrar uma pessoa de todos os pecados, inclusive de ofensa cometida por um rei contra [illegible] *brāhmaṇa*. Mahārāja Parīkṣit, portanto, decidiu meditar nos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é Mukunda, [illegible] o outorgante das liberações de toda a espécie. As margens do Ganges ou do Yamunā dão-nos uma oportunidade de nos lembrar do Senhor continuamente. Mahārāja Parīkṣit livrou-se de todos os tipos de associação material e meditou nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; este é o processo da liberação. Livrar-se de toda a associação material significa parar completamente de cometer quaisquer pecados posteriores. Meditar nos pés de lótus do Senhor significa livrar-se dos efeitos de todos os pecados anteriores. As condições do mundo material são feitas de tal forma que uma pessoa tende a cometer pecados voluntária ou involuntariamente, e [illegible] melhor exemplo é o próprio Mahārāja Parīkṣit, que era um rei reconhecidamente impecável e piedoso. Mas ele também tornou-se vítima de [illegible] ofensa, muito embora jamais tivesse desejado cometer semelhante erro. Ele também foi amaldiçoado, mas, porque era grande devoto do Senhor, mesmo esses reveses da vida tornaram-se favoráveis. O princípio é que uma pessoa não deve cometer voluntariamente qualquer pecado em sua vida e deve lembrar-se constantemente dos pés de lótus do Senhor, sem desvios. Somente em tal estado de espírito o Senhor ajudará o devoto a fazer progresso regular rumo ao caminho da liberação e desse modo alcançar os pés de lótus do Senhor. Mesmo que haja pecados acidentais cometidos pelos devotos, o Senhor salva a alma rendida de todos os pecados, como se confirma em todas as escrituras.

sva-pāda-mūlaṁ bhajataḥ priyasya
tyaktāny abhāvasya hariḥ pareśaḥ
vikarma yac cotpatitaṁ kathañcid
dhunoti sarvaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ
(*Bhāg.* 11.5.42)

VERSO 8

तत्रोपजग्मुर्भुवनं पुनाना
महानुभावा मुनयः सशिष्याः ।
प्रायेण तीर्थाभिगमापदेशैः
स्वयं हि तीर्थानि पुनन्ति सन्तः ॥ ८ ॥

tatropajagmur bhuvanaṁ punānā
mahānubhāvā munayaḥ sa-śiṣyāḥ
prāyeṇa tīrthābhigamāpadeśaiḥ
svayaṁ hi tīrthāni punanti santaḥ

tatra—ali; *upajagmuḥ*—chegaram; *bhuvanam*—o universo; *punānāḥ*—aqueles que podem santificar; *maha-anubhāvāḥ*—grandes mentes; *munayaḥ*—pensadores; *sa-śiṣyāḥ*—juntamente com seus discípulos; *prāyeṇa*—quase; *tīrtha*—lugar de peregrinação; *abhigama*—jornada; *apadeśaiḥ*—com [illegible] alegação de; *svayam*—pessoalmente; *hi*—certamente; *tīrthāni*—todos os lugares de peregrinação; *punanti*—santificam; *santaḥ*—sábios.

TRADUÇÃO

Nessa altura todas [illegible] grandes mentes e pensadores, acompanhados por seus discípulos, junto [illegible] sábios que podiam santifi[illegible] um lugar de peregrinação simplesmente por suas presenças, ali chegaram alegando fazer [illegible] jornada de peregrinação.

SIGNIFICADO

Quando Mahārāja Parīkṣit sentou-se às margens do Ganges, a notícia espalhou-se em todas as direções do universo, e os sábios de espírito aberto, que puderam perceber a importância da ocasião, chegaram todos ali alegando uma peregrinação. Na verdade, eles vieram para encontrar-se com Mahārāja Parīkṣit e não para tomar um banho de peregrinação, porque todos eles eram competentes o bastante para santificar os lugares de peregrinação. Os homens comuns vão aos locais de peregrinação para purificar-se de todos os pecados. Assim os locais de peregrinação sobrecarregam-se com os pecados dos outros. Mas quando esses sábios visitam [illegible] sobrecarregados locais de peregrinação, eles santificam os locais por [illegible] presenças. Portanto, [illegible] sábios que vieram para encontrar-se com Mahārāja Parīkṣit não estavam muito interessados, como os homens comuns, em eles mesmos se purificarem, mas, sob [illegible] alegação de banhar-se naquele lugar, eles vieram para encontrar-se com Mahārāja Parīkṣit porque podiam prever que o *Śrīmad-Bhāgavatam* seria falado por Śukadeva Gosvāmī. Todos eles queriam aproveitar-se da grande ocasião.

VERSOS 9–10

अत्रिर्वसिष्ठश्च्यवनः शरद्वा-
नरिष्टनेमिर्भृगुरङ्गिराश्च ।
पराशरो गाधिसुतोऽथ राम
उतथ्य इन्द्रप्रमदेध्मवाहौ ॥ ९ ॥
मेधातिथिर्देवल आर्ष्टिषेणो
भारद्वाजो गौतमः पिप्पलादः ।
मैत्रेय और्वः कवषः कुम्भयोनि-
र्द्वैपायनो भगवान्नारदश्च ॥ १० ॥

atrir vasiṣṭhaś cyavanaḥ śaradvān
ariṣṭanemir bhṛgur aṅgirāś ca
parāśaro gādhi-suto 'tha rāma
utathya indrapramadedhmavāhau

medhātithir devala ārṣṭiṣeṇo
bhāradvājo gautamaḥ pippalādaḥ
maitreya aurvaḥ kavaṣaḥ kumbhayonir
dvaipāyano bhagavān nāradaś ca

de *atri* a *nārada*—todos são nomes das diferentes personalidades santas que ali chegaram de diferentes partes do universo.

TRADUÇÃO

[illegible] [illegible] partes do universo ali chegaram sábios [illegible] Atri, Cyavana, Śaradvān, Ariṣṭanemi, Bhṛgu, Vasiṣṭha, Parāśara, Viśvāmitra, Aṅgirā, Paraśurāma, Utathya, Indrapramada, Idhmavāhu, Medhātithi, Devala, Ārṣṭiṣeṇa, Bhāradvāja, Gautama, Pippalāda, Maitreya, Aurva, Kavaṣa, Kumbhayoni, Dvaipāyana [illegible] [illegible] grande personalidade Nārada.

SIGNIFICADO

Cyavana: grande sábio e um dos filhos de Bhṛgu Muni. Nasceu prematuramente quando sua mãe, grávida, foi raptada. Cyavana é um dos seis filhos deste pai.

Bhṛgu: quando Brahmājī estava executando um grande sacrifício em favor de Varuṇa, Maharṣi Bhṛgu nasceu do fogo sacrificatório. Ele era um grande sábio, e Pulomā era sua esposa muito querida. Ele podia viajar no espaço como Durvāsā, Nārada e outros, e costumava visitar todos os planetas do universo. Antes da Guerra de Kurukṣetra, ele tentou parar a batalha. Às vezes instruía Bhāradvāja Muni sobre evolução astronômica, e é o autor do grande *Bhṛgu-saṁhitā*, ■ grande cálculo astrológico. Explicou como o ar, o fogo, a água ■ ■ terra geram-se do éter. Explicou como o ar no estômago funciona e regula os intestinos. Como um grande filósofo, ele estabeleceu logicamente a eternidade da entidade viva (*Mahābhārata*). Era também um grande antropólogo, e a teoria da evolução foi explicada por ele há muito tempo atrás. Era um propositor científico das quatros divisões e ordens da sociedade humana, conhecidas como a instituição *varṇāśrama-dharma*. Converteu o rei *kṣatriya* Vītahavya em *brāhmaṇa*.

Vasiṣṭha: ver *Śrīmad-Bhāgavatam* 1.9.6.

Parāśara: neto de Vasiṣṭha Muni e pai de Vyāsadeva. É filho de Maharṣi Śakti, ■ sua mãe chamava-se Adṛśyatī. Ele estava no ventre de sua mãe quando ela tinha apenas doze anos de idade. E de dentro do ventre da mãe ele aprendeu os *Vedas*. Seu pai foi morto por um demônio, Kalmāṣapāda, e para vingar-se disso ele quis aniquilar o mundo inteiro. Contudo, foi refreado por seu avô, Vasiṣṭha. Então ele executou um *yajña* de matança de Rākṣasas, mas Maharṣi Pulastya impediu-o. Ele gerou Vyāsadeva, sendo atraído por Satyavatī, que se tornaria esposa de Mahārāja Śantanu. Pelas bênçãos de Parāśara, Satyavatī ficou perfumada com aroma que se difundia por milhas. Também esteve presente durante a ocasião da morte de Bhīṣma. Foi o mestre espiritual de Mahārāja Janaka e grande devoto do Senhor Śiva. Ele é o autor de muitas escrituras védicas e orientações sociológicas.

Gādhi-suta, ou *Viśvāmitra:* grande sábio austero e dotado de poder místico. É famoso como Gādhi-suta porque seu pai era Gadhi, poderoso rei da província Kanyākubja (parte de Uttara Pradesh). Embora fosse *kṣatriya* por nascimento, tornou-se *brāhmaṇa* no mesmo corpo devido ao poder de suas conquistas espirituais. Ele provocou briga com Vasiṣṭha Muni quando era rei *kṣatriya* e executou um grande

sacrifício em cooperação com Magaṅga Muni, e assim foi capaz de exterminar os filhos de Vasiṣṭha. Tornou-se um grande *yogī*, e todavia não conseguiu restringir seus sentidos, sendo, desse modo, obrigado ■ tornar-se o pai de Śakuntalā, a bela rainha da história do mundo. Certa vez, quando era rei *kṣatriya*, ele visitou o eremitério de Vasiṣṭha Muni e teve uma recepção real. Viśvāmitra queria de Vasiṣṭha uma vaca chamada Nandinī, e o Muni recusou-se ■ dá-la. Viśvāmitra roubou a vaca, ■ assim houve uma desavença entre o sábio e o rei. Viśvāmitra foi derrotado pela força espiritual de Vasiṣṭha, e assim o rei decidiu tornar-se um *brāhmaṇa*. Antes de tornar-se *brāhmaṇa*, ele submeteu-se a severa austeridade às margens do Kauśika. Também foi um dos que tentaram parar a Guerra de Kurukṣetra.

Aṅgirā: é um dos seis filhos mentais de Brahmā e pai de Bṛhaspati, o grande sacerdote erudito dos semideuses nos planetas celestiais. Nasceu do sêmen de Brahmājī oferecido a uma cinza de fogo. Utathya e Saṁvarta são filhos dele. Diz-se que ele ainda está executando austeridade e cantando o santo nome do Senhor no lugar conhecido como Alokananda, às margens do Ganges.

Paraśurāma: ver *Śrīmad-Bhāgavatam* 1.9.6.

Utathya: um dos três filhos de Maharṣi Aṅgirā. Foi o mestre espiritual de Mahārāja Mandhātā. Casou-se com Bhadrā, a filha de Soma (a lua). Varuṇa raptou sua esposa Bhadrā, ■ para vingar-se da ofensa do deus da água ele bebeu toda a água do mundo.

Medhātithi: velho sábio de outrora. Membro da assembléia do rei celestial Indradeva. Seu filho era Kaṇva Muni, que criou Śakuntalā na floresta. Foi promovido ao planeta celestial por seguir estritamente os princípios da vida retirada (*vānaprastha*).

Devala: grande autoridade como Nārada Muni e Vyāsadeva. Seu bom nome está na lista das autoridades mencionadas no *Bhagavad-gītā* quando Arjuna reconheceu o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Encontrou-se com Mahārāja Yudhiṣṭhira após ■ Guerra de Kurukṣetra, e era o irmão mais velho de Dhaumya, o sacerdote da família Pāṇḍava. Assim como os *kṣatriyas*, ele também permitiu que sua filha escolhesse seu próprio esposo numa reunião *svayaṁvara*, para ■ qual todos os filhos solteiros dos *ṛṣis* foram convidados. Segundo alguns, ele não é Asita Devala.

Bhāradvāja: ver *Śrīmad-Bhāgavatam* 1.9.6.

Gautama: um dos sete grandes sábios do universo. Śaradvān Gautama foi um de seus filhos. As pessoas na Gautama-gotra (dinastia)

são hoje ou seus descendentes familiares ou descendentes em sua sucessão discipular. Os *brāhmaṇas* que professam a Gautama-gotra geralmente são descendentes familiares, e os *kṣatriyas* e *vaiśyas* que professam ■ Gautama-gotra estão todos ■ linha de sua sucessão discipular. Ele era o esposo da famosa Ahalyā, que se transformou numa pedra quando Indradeva, o rei do céu, a molestou. Ahalyā foi libertada pelo Senhor Rāmacandra. Gautama era avô de Kṛpācārya, um dos heróis da Guerra de Kurukṣetra.

Maitreya: grande *ṛṣi* de outrora. Foi o mestre espiritual de Vidura e uma grande autoridade religiosa. Aconselhou Dhṛtarāṣṭra a manter boas relações com os Pāṇḍavas. Duryodhana discordou e assim foi amaldiçoado por ele. Encontrou-se com Vyāsadeva e manteve discussões religiosas com ele.

VERSO 11

अन्ये च देवर्षिब्रह्मर्षिवर्या
राजर्षिवर्या अरुणादयश्च ।
नानार्षेयप्रवरान् समेता-
नभ्यर्च्य राजा शिरसा ववन्दे ॥११॥

anye ca devarṣi-brahmarṣi-varyā
rājarṣi-varyā aruṇādayaś ca
nānārṣeya-pravarān sametān
abhyarcya rājā śirasā vavande

anye—muitos outros; *ca*—também; *devarṣi*—semideuses santos; *brahmarṣi*—*brāhmaṇas* santos; *varyāḥ*—mais elevados; *rājarṣi-varyāḥ*—reis santos mais elevados; *aruṇa-ādayaḥ*—um gênero especial de *rājarṣis;* *ca*—e; *nānā*—muitos outros; *ārṣeya-pravarān*—principais entre as dinastias dos sábios; *sametān*—reuniram-se; *abhyarcya*—adorando; *rājā*—o imperador; *śirasā*—prostrou-se com sua cabeça no chão; *vavande*—deu boas vindas.

TRADUÇÃO

Também havia muitos outros semideuses santos, reis ■ ordens reais especiais chamadas aruṇādayas [um gênero especial de rājarṣis] de diferentes dinastias de sábios. Quando todos eles se

reuniram para encontrar-se ■ ■ imperador [Parikṣit], este os recebeu apropriadamente e prostrou-se com ■ cabeça no chão.

SIGNIFICADO

O sistema de prostrar-se com ■ cabeça no chão para demonstrar respeito aos superiores é uma excelente etiqueta que deixa o visitante honrado agradecido no fundo do coração. Mesmo um ofensor de primeiro grau é perdoado simplesmente por esse processo, e Mahārāja Parikṣit, embora honrado por todos os *ṛṣis* e reis, deu boas vindas a todos os grandes homens com esta humilde etiqueta, a fim de ser perdoado de quaisquer ofensas. Geralmente, na última fase da vida, todo homem sensato adota esse método para ser perdoado antes da partida. Dessa maneira, Mahārāja Parikṣit implorou a benevolência de todos para voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 12

सुखोपविष्टेष्वथ तेषु भूयः
कृतप्रणामः स्वचिकीर्षितं यत् ।
विज्ञापयामास विविक्तचेता
उपस्थितोऽग्रेऽभिगृहीतपाणिः ॥१२॥

sukhopaviṣṭeṣv atha teṣu bhūyaḥ
kṛta-praṇāmaḥ sva-cikīrṣitaṁ yat
vijñāpayām āsa vivikta-cetā
upasthito 'gre 'bhigṛhīta-pāṇiḥ

sukha—alegremente; *upaviṣṭeṣu*—todos se sentaram; *atha*—logo a seguir; *teṣu*—a eles (os visitantes); *bhūyaḥ*—novamente; *kṛta-praṇāmaḥ*—tendo oferecido reverências; *sva*—sua própria; *cikīrṣitam*—decisão de jejuar; *yat*—quem; *vijñāpayām āsa*—submeteu; *vivikta-cetāḥ*—aquele cuja mente está desapegada dos afazeres mundanos; *upasthitaḥ*—estando presente; *agre*—diante deles; *abhigṛhīta-pāṇiḥ*—humildemente, com mãos postas.

TRADUÇÃO

Depois que todos os ṛṣis ■ outros sentaram-se confortavelmente, ■ rei, permanecendo humildemente diante deles com mãos postas, falou-lhes de sua decisão de jejuar até ■ morte.

SIGNIFICADO

Embora o rei já tivesse decidido jejuar até a morte às margens do Ganges, ele expressou humildemente sua decisão para verificar as opiniões das grandes autoridades ali presentes. Qualquer decisão, não importa de que importância, deve ser confirmada por alguma autoridade. Isso torna o assunto perfeito. Isso significa que os monarcas que governavam a Terra naqueles dias não eram ditadores irresponsáveis. Eles seguiam escrupulosamente as decisões autorizadas dos santos e sábios em termos do preceito védico. Mahārāja Parīkṣit, sendo um rei perfeito, seguiu os princípios ao consultar as autoridades, mesmo até os últimos dias de sua vida.

VERSO 13

राजोवाच

अहो वयं धन्यतमा नृपाणां
महत्तमानुग्रहणीयशीलाः ।
राज्ञां कुलं ब्राह्मणपादशौचाद्
दूराद् विसृष्टं बत गर्ह्यकर्म ॥१३॥

rājovāca
aho vayaṁ dhanyatamā nṛpāṇāṁ
mahattamānugrahaṇīya-śīlāḥ
rājñāṁ kulaṁ brāhmaṇa-pāda-śaucād
dūrād visṛṣṭaṁ bata garhya-karma

rājā uvāca—o afortunado rei disse; *aho*—oh!; *vayam*—nós; *dhanyatamāḥ*—mais agradecido; *nṛpāṇām*—de todos os reis; *mahattama*—das grandes almas; *anugrahaṇīya-śīlāḥ*—treinados para obter favores; *rājñām*—das reais; *kulam*—ordens; *brāhmaṇa-pāda*—pés dos *brāhmaṇas*; *śaucāt*—lixo após ■ limpeza; *dūrāt*—à distância; *visṛṣṭam*—sempre deixado; *bata*—por causa de; *garhya*—condenáveis; *karma*—atividades.

TRADUÇÃO

O afortunado rei disse: Na verdade, somos ■ mais grato de todos os reis que são treinados para obter favores das grandes almas. Geralmente vós [sábios] considerais a realeza como lixo a ■ rejeitado e deixado ■ lugar distante.

SIGNIFICADO

Segundo os princípios religiosos, ■ excremento, a urina, a água de limpeza, etc., devem ser mantidos ■ longa distância. Banheiros conjugados, urinóis, etc., podem ser amenidades muito convenientes da civilização moderna, ■ ordena-se que estejam situados à distância das áreas residenciais. Aqui cita-se esse mesmo exemplo em relação com ■ ordem real para aqueles que estão marchando progressivamente de volta ■ Supremo. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que estar em contato íntimo com homens de cruzeiros-e-centavos, ou ■ ordem real, ■ pior que suicídio para alguém que deseje voltar ao Supremo. Em outras palavras, geralmente os transcendentalistas não se associam ■ homens que são demasiadamente enamorados da beleza externa da criação de Deus. Através do avanço do conhecimento em compreensão espiritual ■ transcendentalista sabe que este belo mundo material nada mais é que um reflexo sombrio da realidade, o reino de Deus. Portanto eles não são muito cativados pela opulência real ou qualquer coisa semelhante. Mas, no caso de Mahārāja Parīkṣit, a situação era diferente. Aparentemente o rei estava condenado à morte por um inexperiente menino *brāhmaṇa*, mas, na realidade, foi chamado pelo Senhor para voltar ■ Ele. Outros transcendentalistas, os grandes sábios e místicos que se reuniram por causa do jejum de Mahārāja Parīkṣit até a morte, estavam completamente ansiosos por vê-lo, pois ele estava voltando ao Supremo. Mahārāja Parīkṣit também pôde entender que os grandes sábios que se reuniram ali foram todos bondosos com seus antepassados, os Pāṇḍavas, por causa do serviço devocional que os Pāṇḍavas prestaram ao Senhor. Portanto ele sentiu-se agradecido aos sábios por estarem ali presentes na última fase de sua vida, e sentiu que tudo isso devia-se à grandeza de seus falecidos antepassados ou avós. Portanto ele sentiu-se orgulhoso de calhar ser descendente de devotos tão grandiosos. Esse orgulho dos devotos do Senhor certamente não é igual ao inflado senso de vaidade por causa da prosperidade material. O primeiro é realidade, ao passo que o outro é falso e vão.

VERSO 14

तस्यैव मेऽघस्य परावरेशो
व्यासक्तचित्तस्य गृहेष्वभीक्ष्णम् ।

निर्वेदमूलो द्विजशापरूपो
यत्र प्रसक्तो भयमाशु धत्ते ॥१४॥

tasyaiva me 'ghasya parāvareśo
vyāsakta-cittasya gṛheṣv abhīkṣṇam
nirveda-mūlo dvija-śāpa-rūpo
yatra prasakto bhayam āśu dhatte

tasya—seu; *eva*—certamente; *me*—meu; *aghasya*—do pecaminoso; *para*—transcendental; *avara*—mundano; *īśaḥ*—controlador, o Senhor Supremo; *vyāsakta*—demasiadamente apegado; *cittasya*—da mente; *gṛheṣu*—aos afazeres familiares; *abhīkṣṇam*—sempre; *nirveda-mūlaḥ*—a fonte do desapego; *dvija-śāpa*—maldição do *brāhmaṇa; rūpaḥ*—forma de; *yatra*—após o que; *prasaktaḥ*—aquele que é afetado; *bhayam*—temor; *āśu*—muito logo; *dhatte*—ocorre.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, o controlador tanto do mundo transcendental quanto do mundo mortal, benevolamente [illegible] dominou sob a forma da maldição [illegible] um brāhmaṇa. Por [illegible] ser demasiadamente apegado à vida familiar, o Senhor, a [illegible] de me salvar, aparece diante de mim de tal maneira que somente por temor desapegar-me-ei do mundo.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit, embora nascido em família de grandes devotos, os Pāṇḍavas, e embora seguramente treinado no transcendental apego à companhia do Senhor, ainda assim achava tão forte o encanto da vida familiar mundana que teve que desapegar-se graças a um plano do Senhor. O Senhor toma tal ação direta no caso de um devoto especial. Mahārāja Parīkṣit pôde entender isso devido à presença dos mais elevados transcendentalistas do universo. O Senhor reside com Seus devotos, e por isso [illegible] presença dos grandes santos indicava a presença do Senhor. Portanto o rei deu boas vindas à presença dos grandes *ṛṣis* considerando-a uma graça do Senhor Supremo.

VERSO 15

[illegible] मोपयातं प्रतियन्तु विप्रा
गङ्गा च देवी धृतचित्तमीशे ।
द्विजोपसृष्टः कुहकस्तक्षको वा
दशत्वलं गायत विष्णुगाथाः ॥ १५ ॥

taṁ mopayātaṁ pratiyantu viprā
gaṅgā ca devī dhṛta-cittam īśe
dvijopasṛṣṭaḥ kuhakas takṣako vā
daśatv alaṁ gāyata viṣṇu-gāthāḥ

tam—por esta razão; *mā*—me; *upayātam*—refugiado em; *pratiyantu*—simplesmente aceitai-me; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; gaṅgā*—mãe Ganges; *ca*—também; *devī*—representante direta do Senhor; *dhṛta*—acolhidos; *cittam*—coração; *īśe*—ao Senhor; *dvija-upasṛṣṭaḥ*—criada pelo *brāhmaṇa; kuhakaḥ*—algo mágico; *takṣakaḥ*—a serpente alada; *vā*—ou; *daśatu*—que pique; *alam*—sem mais demora; *gāyata*—por favor, continuai cantando; *viṣṇu-gāthāḥ*—narração das façanhas de Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, simplesmente aceitai-me [illegible] [illegible] alma completamente rendida, e deixai que mãe Ganges, [illegible] representante do Senhor, também me aceite dessa maneira, pois já acolhi os pés de lótus do Senhor [illegible] meu coração. Que [illegible] serpente alada—ou qualquer coisa mágica que o brāhmaṇa tenha criado—pique-[illegible] [illegible] [illegible] vez. Somente desejo que todos vós continueis cantando as façanhas do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Logo que uma pessoa se abandona completamente aos pés de lótus do Senhor Supremo, ela não teme absolutamente a morte. A atmosfera criada pela presença de grandes devotos do Senhor às margens do Ganges e a completa aceitação dos pés de lótus do Senhor por parte de Mahārāja Parīkṣit foram garantias suficientes para o rei voltar [illegible] Supremo. Assim ele livrou-se absolutamente de todo o temor à morte.

VERSO 16

पुनश्च भूयाद्भगवत्यनन्ते
रतिः प्रसङ्गश्च तदाश्रयेषु ।
महत्सु यां यामुपयामि सृष्टिं
मैत्र्यस्तु सर्वत्र नमो द्विजेभ्यः ॥१६॥

punaś ca bhūyād bhagavaty anante
ratiḥ prasaṅgaś ca tad-āśrayeṣu
mahatsu yāṁ yām upayāmi sṛṣṭim
maitry astu sarvatra namo dvijebhyaḥ

punaḥ—mais uma vez; *ca*—e; *bhūyāt*—que seja; *bhagavati*—ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; *anante*—que tem potência ilimitada; *ratiḥ*—atraente; *prasaṅgaḥ*—companhia; *ca*—também; *tat*—Seus; *āśrayeṣu*—com aqueles que são Seus devotos; *mahatsu*—dentro da criação material; *yām yām*—onde quer que; *upayāmi*—eu tome; *sṛṣṭim*—meu nascimento; *maitrī*—relação amistosa; *astu*—que seja; *sarvatra*—em toda a parte; *namaḥ*—minhas reverências; *dvijebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, oferecendo reverências a todos vós, oro mais [illegible] vez que, se tiver que nascer novamente [illegible] mundo material, [illegible] tenha completo apego [illegible] ilimitado Senhor Kṛṣṇa, [illegible] companhia de Seus devotos e relações amistosas com todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Aqui Mahārāja Parīkṣit explica que o devoto do Senhor é o único ser vivo perfeito. O devoto do Senhor não é inimigo de ninguém, mesmo que existam muitos inimigos do devoto. O devoto do Senhor não gosta de [illegible] associar com não-devotos, embora não nutra inimizade contra eles. Ele deseja a companhia dos devotos do Senhor. Isso é perfeitamente natural, porque os pássaros da mesma plumagem convivem bem entre eles. E a função mais importante do devoto é ter completo apego ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, o pai de todos os seres vivos. Assim como um bom filho do pai comporta-se de maneira amistosa com todos seus outros irmãos, da mesma forma o devoto do Senhor, sendo um bom

filho do pai supremo, o Senhor Kṛṣṇa, vê todos os outros seres vivos em relação com o pai supremo. Ele tenta trazer [illegible] filhos arrogantes do pai de volta [illegible] estágio sadio, para levá-los a aceitar a paternidade suprema de Deus. Mahārāja Parīkṣit estava certamente voltando ao Supremo, mas mesmo se não voltasse, ele orou por um padrão de vida que é o caminho mais perfeito [illegible] mundo material. O devoto puro não deseja a companhia de personalidades tão grandes como Brahmā, mas prefere a companhia de um ser vivo minúsculo, desde que ele seja devoto do Senhor.

VERSO 17

इति स्म राजाध्यवसाययुक्तः
प्राचीनमूलेषु कुशेषु धीरः ।
उदङ्मुखो दक्षिणकूल आस्ते
समुद्रपत्न्याः स्वसुतन्यस्तभारः ॥१७॥

iti sma rājādhyavasāya-yuktaḥ
prācīna-mūleṣu kuśeṣu dhīraḥ
udaṅ-mukho dakṣiṇa-kūla āste
samudra-patnyāḥ sva-suta-nyasta-bhāraḥ

iti—assim; *sma*—como no passado; *rājā*—o rei; *adhyavasāya*—perseverança; *yuktaḥ*—estando ocupado; *prācīna*—oriental; *mūleṣu*—com a raiz; *kuśeṣu*—num assento feito de palha *kuśa*; *dhīraḥ*—autocontrolado; *udak-mukhaḥ*—de frente para o lado norte; *dakṣiṇa*—no sul; *kūle*—margem; *āste*—situado; *samudra*—o mar; *patnyāḥ*—esposa de (o Ganges); *sva*—próprio; *suta*—filho; *nyasta*—confiou; *bhāraḥ*—o cargo da administração.

TRADUÇÃO

Com perfeito auto-controle, Mahārāja Parīkṣit sentou-se [illegible] assento de palha, com [illegible] raízes [illegible] palha voltadas para [illegible] leste, colocado na margem sul do Ganges, [illegible] ele próprio ficou [illegible] frente para [illegible] norte. Um pouco antes ele dera [illegible] posse de seu reino [illegible] [illegible] filho.

SIGNIFICADO

O rio Ganges é célebre como [illegible] esposa do mar. O assento de palha *kuśa* é considerado santificado se a palha é arrancada completamente

da terra com raiz, e se a raiz está apontada ■ direção ao leste isso é considerado auspicioso. Ficar de frente para o norte é ainda mais favorável para alcançar sucesso espiritual. Mahārāja Parīkṣit passou a responsabilidade da administração para seu filho antes de deixar o lar. Assim ele estava plenamente equipado com todas as condições favoráveis.

VERSO ■

एवं ■ तस्मिन्नरदेवदेवे
प्रायोपविष्टे दिवि देवसङ्घाः ।
प्रशस्य भूमौ व्यकिरन् प्रसूनै-
र्मुदा मुहुर्दुन्दुभयश्च नेदुः ॥१८॥

evaṁ ca tasmin nara-deva-deve
prāyopaviṣṭe divi deva-saṅghāḥ
praśasya bhūmau vyakiran prasūnair
mudā muhur dundubhayaś ca neduḥ

evam—desse modo; *ca*—e; *tasmin*—naquele; *nara-deva-deve*—às do rei; *prāya-upaviṣṭe*—estando ocupado em jejuar até a morte; *divi*—no céu; *deva*—semideuses; *saṅghāḥ*—todos eles; *praśasya*—tendo louvado a ação; *bhūmau*—sobre a Terra; *vyakiran*—espalharam; *prasūnaiḥ*—com flores; *mudā*—com grande prazer; *muhuḥ*—continuamente; *dundubhayaḥ*—tambores celestiais; *ca*—também; *neduḥ*—tocados.

TRADUÇÃO

Desse modo o rei, Mahārāja Parīkṣit, sentou-se para jejuar até ■ morte. Todos os semideuses dos planetas superiores louvaram as ações do rei e, ■ grande prazer, espalharam flores continuamente sobre a Terra e tocaram tambores celestiais.

SIGNIFICADO

Mesmo até a época de Mahārāja Parīkṣit havia comunicações interplanetárias, e a notícia do jejum de Mahārāja Parīkṣit até ■ morte, para alcançar ■ salvação, alcançou os planetas superiores no céu, onde vivem os inteligentes semideuses. Os semideuses são mais luxuriosos que os seres humanos, mas todos eles são obedientes às ordens do

Senhor Supremo. Não há ninguém nos planetas celestiais que seja ateísta ou descrente. Assim, qualquer devoto do Senhor sobre a face da Terra é sempre louvado por eles, e, no caso de Mahārāja Parīkṣit, eles deleitaram-se grandemente e desse modo deram sinais de honra ao espalhar flores sobre a Terra e ao tocar tambores celestiais. Um semideus sente prazer em ver alguém voltar ao Supremo. Ele sempre está satisfeito com o devoto do Senhor, tanto que através de seus poderes *adhidáivicos* ele pode ajudar os devotos sob todos os aspectos. E o Senhor fica satisfeito com eles por suas ações. Há uma corrente invisível de completa cooperação entre o Senhor, ■ semideuses e o devoto do Senhor na Terra.

VERSO 19

महर्षयो वै समुपागता ये
■ साध्वित्यनुमोदमानाः ।
ऊचुः प्रजानुग्रहशीलसारा
यदुत्तमश्लोकगुणाभिरूपम् ॥१९॥

maharṣayo vai samupāgatā ye
praśasya sādhv ity anumodamānāḥ
ūcuḥ prajānugraha-śīla-sārā
yad uttama-śloka-guṇābhirūpam

maharṣayaḥ—os grandes sábios; *vai*—naturalmente; *samupāgatāḥ*—ali reunidos; *ye*—aqueles que; *praśasya*—louvando; *sādhu*—tudo bem; *iti*—assim; *anumodamānāḥ*—todos aprovando; *ūcuḥ*—falaram; *prajā-anugraha*—fazendo o bem ao ser vivo; *śīla-sārāḥ*—qualitativamente poderosos; *yat*—porque; *uttama-śloka*—aquele que é louvado por poemas seletos; *guṇa-abhirūpam*—qualidades tão belas quão divinas.

TRADUÇÃO

Todos os grandes sábios que estavam ali reunidos louvaram a decisão de Mahārāja Parīkṣit e expressaram ■ aprovação dizendo: "Muito bem!" Naturalmente os sábios são propensos a fazer o bem ■ homens comuns, pois eles são revestidos de todos os poderes qualitativos do Senhor Supremo. Portanto eles estavam satisfeitíssimos de ver Mahārāja Parīkṣit, ■ devoto do Senhor, e falaram da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

A beleza natural de um ser vivo é realçada pela elevação à plataforma do serviço devocional. Mahārāja Parīkṣit estava absorto no apego ao Senhor Kṛṣṇa. Vendo isso, os grandes sábios reunidos estavam satisfeitíssimos, e expressaram sua aprovação ao dizer "Muito bem!" Esses sábios são naturalmente propensos a fazer ■ bem ao homem comum, e quando vêem uma personalidade como Mahārāja Parīkṣit avançar em serviço devocional, seu prazer não conhece limites, e eles oferecem todas as bênçãos de que dispõem. O serviço devocional ao Senhor é tão auspicioso que todos os semideuses e sábios, até ■ próprio Senhor, ficam satisfeitos com ■ devoto, e por isso o devoto acha tudo auspicioso. Todas as coisas inauspiciosas são removidas do caminho de um devoto progressista. Encontrar-se com todos os grandes sábios no momento da morte foi certamente auspicioso para Mahārāja Parīkṣit, e assim para ele foi uma bênção a dita maldição de um menino *brāhmaṇa*.

VERSO 20

न वा इदं राजर्षिवर्य चित्रं
भवत्सु कृष्णं समनुव्रतेषु ।
येऽध्यासनं राजकिरीटजुष्टं
सद्यो जहुर्भगवत्पार्श्वकामाः ॥२०॥

na vā idaṁ rājarṣi-varya citraṁ
bhavatsu kṛṣṇaṁ samanuvrateṣu
ye 'dhyāsanaṁ rāja-kirīṭa-juṣṭaṁ
sadyo jahur bhagavat-pārśva-kāmāḥ

na—nem; *vai*—assim; *idam*—isso; *rājarṣi*—rei santo; *varya*—o principal; *citram*—surpreendente; *bhavatsu*—a todos vós; *kṛṣṇam*—Senhor Kṛṣṇa; *samanuvrateṣu*—àqueles que estão estritamente na linha do; *ye*—quem; *adhyāsanam*—sentado no trono; *rāja-kirīṭa*—elmos dos reis; *juṣṭam*—decorado; *sadyaḥ*—imediatamente; *jahuḥ*—abandonado; *bhagavat*—a Personalidade de Deus; *pārśva-kāmāḥ*—desejando alcançar a companhia.

TRADUÇÃO

[Os sábios disseram:] Ó principal de todos os reis santos da dinastia Pāṇḍu que estão estritamente na linha do Senhor Śrī Kṛṣṇa! Não é absolutamente surpreendente que tenhas abandonado teu trono, que está decorado com ■ elmos de muitos reis, para alcançar ■ companhia eterna da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Os políticos tolos que mantêm postos administrativos pensam que os postos temporários que ocupam são o máximo ganho material da vida, e portanto eles aferram-se a esses postos mesmo até o último momento da vida, sem saber que alcançar a liberação como um dos companheiros do Senhor em Sua morada eterna é o ganho máximo da vida. A vida humana destina-se a alcançar esse fim. O Senhor garante-nos muitas vezes no *Bhagavad-gītā* que voltar ao Supremo, Sua morada eterna, é a aquisição máxima. Prahlāda Mahārāja, enquanto orava ao Senhor Nṛsiṁha, disse: "Ó meu Senhor, tenho muito medo do modo de vida materialista, e não tenho o menor medo de Vosso presente aspecto horrivelmente feroz como Nṛsiṁhadeva. Esse modo de vida materialista é algo semelhante a uma pedra molar, e estamos sendo esmagados por ela. Caímos neste horrível redemoinho das ondas encrespadas da vida, e assim, meu Senhor, oro ■ Vossos pés de lótus que me chameis de volta a Vossa morada como um de Vossos servos. Essa é a liberação culminante deste modo de vida materialista. Tenho uma experiência muito amarga do modo de vida materialista. Em qualquer das espécies de vida em que tenha nascido, compelido pela força de minhas próprias atividades, tenho dolorosamente experimentado duas coisas, ou seja, a separação das coisas amadas e o encontro com o que é indesejável. E para neutralizá-las, os remédios que tomei foram mais perigosos que a própria doença. Assim, errei de um ponto ■ outro, nascimento após nascimento, e portanto oro que me concedeis refúgio a Vossos pés de lótus."

Os reis Pāṇḍavas, que são maiores que muitos santos do mundo, conheciam os resultados amargos do modo de vida materialista. Eles jamais se sentiram cativados pelo fulgor do trono imperial que ocuparam, e sempre buscavam ■ oportunidade de serem chamados pelo Senhor para associar-se com Ele eternamente. Mahārāja Parīkṣit era o digno neto de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mahārāja Yudhiṣṭhira abandonou o trono imperial em favor de seu neto, e, da mesma forma, Mahārāja

Parīkṣit, o neto de Mahārāja Yudhiṣṭhira, abandonou o trono imperial em favor de seu filho Janamejaya. Assim são todos os reis ■ dinastia porque todos eles são estritos na linha do Senhor Kṛṣṇa. Assim, os devotos do Senhor nunca são encantados pelo fulgor da vida materialista, e vivem imparcialmente, desapegados dos objetos do falso e ilusório modo de vida materialista.

VERSO 21

सर्वे वयं तावदिहास्महेऽथ
कलेवरं यावदसौ विहाय ।
लोकं परं विरजस्कं विशोकं
यास्यत्ययं भागवतप्रधानः ॥ २१ ॥

sarve vayaṁ tāvad ihāsmahe 'tha
kalevaraṁ yāvad asau vihāya
lokaṁ paraṁ virajaskaṁ viśokaṁ
yāsyaty ayaṁ bhāgavata-pradhānaḥ

sarve—todos; *vayam*—nós; *tāvat*—enquanto; *iha*—neste lugar; *āsmahe*—permaneceremos; *atha*—aqui até depois; *kalevaram*—o corpo; *yāvat*—enquanto; *asau*—o rei; *vihāya*—abandonando; *lokam*—o planeta; *param*—o supremo; *virajaskam*—completamente livre da contaminação mundana; *viśokam*—completamente livre de todas as espécies de lamentação; *yāsyati*—retorne; *ayam*—este; *bhāgavata*—devoto; *pradhānaḥ*—o principal.

TRADUÇÃO

Todos nós esperaremos aqui até que o principal devoto do Senhor, Mahārāja Parīkṣit, retorne ao planeta supremo, que está completamente livre de toda a contaminação mundana e de todas ■ espécies de lamentação.

SIGNIFICADO

Além do limite da criação material, que é comparada à nuvem no céu, está o *paravyoma*, ou o céu espiritual, cheio de planetas chamados Vaikuṇṭhas. Esses planetas Vaikuṇṭha também são diferentemente conhecidos como Puruṣottamaloka, Acyutaloka, Trivikramaloka, Hṛṣīkeśaloka, Keśavaloka, Aniruddhaloka, Mādhavaloka, Pradyumnaloka, Saṅkarṣaṇaloka, Śrīdharaloka, Vāsudevaloka, Ayodhyāloka,

Dvārakāloka e muitos outros milhões de *lokas* espirituais onde a Personalidade de Deus predomina; ali todas as entidades vivas são almas liberadas com corpos espirituais tão bons como o do Senhor. Não há contaminação material; tudo ali é espiritual, e portanto não há nada objetivamente lamentável. Eles são plenos de bem-aventurança transcendental, e são desprovidos de nascimento, morte, velhice e doença. E entre todos os Vaikuṇṭhalokas acima mencionados, há um *loka* supremo chamado Goloka Vṛndāvana, que é ■ morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa e Seus companheiros específicos. Mahārāja Parīkṣit destinava-se a alcançar esse *loka* particular, e os grandes *ṛṣis* ali reunidos puderam prever isso. Todos eles consultaram-se entre si sobre ■ grande partida do grande rei, e eles queriam vê-lo até o último momento, porque não seriam mais capazes de ver esse grande devoto do Senhor. Quando um grande devoto do Senhor desaparece, não há nada a lamentar porque o devoto destina-se a entrar no reino de Deus. Mas o lamentável é que esses grandes devotos saem de nossa vista, e por isso temos toda razão ao ficarmos pesarosos. Assim como o Senhor é raramente visível por nossos olhos atuais, da mesma forma o são os grandes devotos. Os grandes *ṛṣis*, portanto, decidiram corretamente permanecer no local até o último momento.

VERSO 22

आश्रुत्य तदृषिगणवचः परीक्षित्
समं मधुच्युद् गुरु चाव्यलीकम् ।
आभाषतैनानभिनन्द्य युक्तान्
शुश्रूषमाणश्चरितानि विष्णोः ॥२२॥

āśrutya tad ṛṣi-gaṇa-vacaḥ parīkṣit
samaṁ madhu-cyud guru cāvyalīkam
ābhāṣatainān abhinandya yuktān
śuśrūṣamāṇaś caritāni viṣṇoḥ

āśrutya—logo após ouvir; *tat*—que; *ṛṣi-gaṇa*—os sábios reunidos; *vacaḥ*—falando; *parīkṣit*—Mahārāja Parīkṣit; *samam*—imparcial; *madhu-cyut*—doce de ouvir; *guru*—grave; *ca*—também; *avyalīkam*—perfeitamente verdadeiro; *ābhāṣata*—disseram; *enān*—todos eles;

abhinandya—congratulou-se com; *yuktān*—apresentado apropriadamente; *śuśrūṣamāṇaḥ*—estando desejoso de ouvir; *caritāni*—atividades da; *viṣṇoḥ*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Tudo que ■ grandes sábios falavam era agradável de ouvir, cheio de significado e apresentado apropriadamente como ■ verdade perfeita. Assim, após ouvi-los, Mahārāja Parīkṣit, desejando ouvir sobre as atividades do Senhor Śrī Kṛṣṇa, ■ Personalidade de Deus, congratulou-se com os grandes sábios.

VERSO 23

समागताः सर्वत एव सर्वे
वेदा यथा मूर्तिधरास्त्रिपृष्ठे ।
नेहाथनामुत्र च कश्चनार्थ
ऋते परानुग्रहमात्मशीलम् ॥२३॥

samāgatāḥ sarvata eva sarve
vedā yathā mūrti-dharās tri-pṛṣṭhe
nehātha nāmutra ca kaścanārtha
ṛte parānugraham ātma-śīlam

samāgatāḥ—reunidos; *sarvataḥ*—de todas as direções; *eva*—certamente; *sarve*—todos vós; *vedāḥ*—conhecimento supremo; *yathā*—como; *mūrti-dharāḥ*—personificado; *tri-pṛṣṭhe*—no planeta de Brahmā (que está situado acima dos três sistemas planetários, a saber, mundos superior, intermediário e inferior); *na*—não; *iha*—neste mundo; *atha*—a seguir; *na*—nem; *amutra*—no outro mundo; *ca*—também; *kaścana*—qualquer outro; *arthaḥ*—interesse; *ṛte*—salvo; *para*—outros; *anugraham*—fazer o bem a; *ātma-śīlam*—própria natureza.

TRADUÇÃO

O rei disse: Ó grandes sábios, vós vos reunistes muito bondosamente aqui, tendo vindo de todas ■ partes do universo. Todos vós sois tão bons como o conhecimento personificado, que reside no planeta acima dos três mundos [Satyaloka]. Em conseqüência disso, sois naturalmente propensos ■ fazer o bem ■ outros, e

além disso vós não tendes outro interesse, seja nesta vida ou na próxima.

SIGNIFICADO

Os seis tipos de opulência, a saber, riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia, são todos, originalmente, diferentes atributos pertinentes à Absoluta Personalidade de Deus. Os seres vivos, que são entidades partes-integrantes do Ser Supremo, têm todos esses atributos parcialmente, até o total de setenta e oito por cento. No mundo material esses atributos (até setenta e oito por cento dos atributos do Senhor) são cobertos pela energia material, assim como o sol é coberto por uma nuvem. A força coberta do sol é muito imperceptível em comparação com o brilho original, e analogamente a cor original dos seres vivos com esses atributos torna-se quase extinta. Há três sistemas planetários, a saber, os mundos inferiores, os mundos intermediários e os mundos superiores. Os seres humanos sobre a Terra estão situados no começo dos mundos intermediários, mas seres vivos como Brahmā e seus contemporâneos vivem nos mundos superiores, dos quais o mais elevado é Satyaloka. Em Satyaloka os habitantes são plenamente versados ■ sabedoria védica, e assim a nuvem mística da energia material aclara-se. Portanto eles são conhecidos como os *Vedas* personificados. Tais pessoas, sendo plenamente conscientes do conhecimento, tanto mundano quanto transcendental, não têm interesse nem no mundo mortal nem no transcendental. Eles são praticamente devotos sem desejos. No mundo mortal eles nada têm a alcançar, e no mundo transcendental eles sentem-se satisfeitos em si mesmos. Por que, então, eles vêm ■ mundo mortal? Eles descem a diferentes planetas como messias, pela ordem do Senhor, para salvar as almas caídas. Eles vêm à Terra para fazer o bem à população do mundo em diferentes circunstâncias, sob diferentes influências climáticas. Eles nada têm a fazer neste mundo, exceto redimir as almas caídas que giram na existência material, iludidas pela energia material.

VERSO 24

ततश्च वः पृच्छ्यमिमं विपृच्छे
विश्रभ्य विप्रा इतिकृत्यतायाम् ।

सर्वात्मना म्रियमाणैश्च कृत्यं
शुद्धं च तत्रामृशताभियुक्ताः ॥२४॥

tataś ca vaḥ pṛcchyam imaṁ vipṛcche
viśrabhya viprā iti kṛtyatāyām
sarvātmanā mriyamāṇaiś ca kṛtyaṁ
śuddhaṁ ca tatrāmṛśatābhiyuktāḥ

tataḥ—como tal; *ca*—e; *vaḥ*—a vós; *pṛcchyam*—aquilo que deve ser perguntado; *imam*—isso; *vipṛcche*—tomo a liberdade de perguntar-vos; *viśrabhya*—dignos de confiança; *viprāḥ*—*brāhmaṇas; iti*—assim; *kṛtyatāyām*—de todos os diferentes deveres; *sarva-ātmanā*—por todos; *mriyamāṇaiḥ*—especialmente aquelas que estão à beira da morte; *ca*—e; *kṛtyam*—cumpridor do dever; *śuddham*—perfeitamente correto; *ca*—e; *tatra*—quanto a isso; *āmṛśata*—pela deliberação completa; *abhiyuktāḥ*—completamente adequado.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas dignos de confiança, pergunto-vos agora sobre meu dever imediato. Por favor, após adequada deliberação, falai-me sobre o dever imaculado de todas as pessoas ■ todas as circunstâncias, e especificamente daquelas que estão à beira da morte.

SIGNIFICADO

Neste verso, o rei coloca duas questões diante dos sábios eruditos. A primeira questão é qual o dever de todos em todas as circunstâncias, e a segunda questão é qual é o dever específico de alguém que esteja para morrer em pouquíssimo tempo. Das duas, a questão relativa ao homem moribundo é muito importante, porque todos são homens moribundos, seja muito brevemente, seja após cem anos. A duração da vida é imaterial, mas o dever de um homem moribundo é muito importante. Mahārāja Parīkṣit também colocou essas duas questões diante de Śukadeva Gosvāmī no momento de sua chegada, e praticamente todo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, a partir do Segundo Canto até o final do Décimo Segundo Canto, trata dessas duas perguntas. A conclusão a que se chegou é que o serviço devocional ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, como o próprio Senhor confirma nas fases finais do *Bhagavad-gītā*, é ■ última

palavra em relação ■ dever permanente de todos na vida. Mahārāja Parīkṣit já estava consciente desse fato, mas ele quis que os grandes sábios ali reunidos dessem seu veredito unânime em apoio à sua convicção, para que ele fosse confirmado a perseverar no seu dever sem controvérsias. Ele menciona especialmente a palavra *śuddha*, ou perfeitamente correto. Para a compreensão transcendental ou auto-realização, muitos processos são recomendados por várias classes de filósofos. Alguns deles são métodos de primeira classe, e outros são métodos de segunda ou terceira classe. O método de primeira classe exige que a pessoa abandone todos os outros métodos ■ renda-se aos pés de lótus do Senhor ■ assim se salve de todos os pecados ■ de suas reações.

VERSO 25

तत्राभवद्भगवान् व्यासपुत्रो
यदृच्छया गामटमानोऽनपेक्षः ।
अलक्ष्यलिङ्गो निजलाभतुष्टो
■ बालैरवधूतवेषः ॥२५॥

tatrābhavad bhagavān vyāsa-putro
yadṛcchayā gām aṭamāno 'napekṣaḥ
alakṣya-liṅgo nija-lābha-tuṣṭo
vṛtaś ca bālair avadhūta-veṣaḥ

tatra—ali; *abhavat*—apareceu; *bhagavān*—poderoso; *vyāsa-putraḥ*—filho de Vyāsadeva; *yadṛcchayā*—conforme se deseja; *gām*—a Terra; *aṭamānaḥ*—enquanto viajava; *anapekṣaḥ*—desinteressado; *alakṣya*—imanifestos; *liṅgaḥ*—sintomas; *nija-lābha*—auto-realizado; *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *vṛtaḥ*—cercado; *ca*—e; *bālaiḥ*—pelas crianças; *avadhūta*—negligenciado pelos outros; *veṣaḥ*—vestido.

TRADUÇÃO

Naquele momento apareceu ali o poderoso filho de Vyāsadeva, que viajava pela Terra desinteressado e satisfeito consigo mesmo. Ele não manifestava qualquer sintoma de pertencer ■ alguma ordem social ou status de vida. Estava cercado por mulheres ■ crianças, e vestia-se como ■ os outros o tivessem negligenciado.

SIGNIFICADO

Usa-se às vezes a palavra *bhagavān* em relação com algum dos grandes devotos do Senhor, como Śukadeva Gosvāmī. Essas almas liberadas não têm interesse nos afazeres deste mundo material porque são auto-satisfeitas em virtude das grandes conquistas do serviço devocional. Como se explicou antes, Śukadeva Gosvāmī nunca aceitou nenhum mestre espiritual formal, nem se submeteu a qualquer cerimônia reformatória formal. Seu pai, Vyāsadeva, era seu mestre espiritual natural, porque Śukadeva Gosvāmī ouviu o *Śrīmad-Bhāgavatam* dele. Depois disso, ele tornou-se completamente auto-satisfeito. Assim ele não dependia de nenhum processo formal. Os processos formais são necessários para aqueles que ainda não alcançaram o estágio de completa liberação, mas Śrī Śukadeva Gosvāmī já estava naquele estado pela graça de seu pai. Como um jovem rapaz, esperava-se que ele se vestisse apropriadamente, mas ele perambulava nu e não tinha interesse em costumes sociais. Ele era negligenciado pela populaça em geral, e os meninos e mulheres curiosos cercavam-no como se ele fosse um louco. Assim ele apareceu em cena enquanto viajava pela Terra guiado por sua própria vontade. Parece que, diante da pergunta de Mahārāja Parīkṣit, os grandes sábios não foram unânimes em sua decisão sobre o que deveria ser feito. Há muitas prescrições para a salvação espiritual, de acordo com as diferentes atitudes de diferentes pessoas. Mas a meta última da vida é alcançar o estágio perfectivo mais elevado de serviço devocional ao Senhor. Assim como os médicos diferem, da mesma forma os sábios diferem em suas diversas prescrições. Enquanto essas coisas aconteciam, o grande ■ poderoso filho de Vyāsadeva apareceu em cena.

VERSO 26

तं द्व्यष्टवर्षं सुकुमारपाद-
करोरुबाह्वंसकपोलगात्रम् ।
चार्वायताक्षोन्नसतुल्यकर्ण-
सुभ्र्वाननं कम्बुसुजातकण्ठम् ॥२६॥

taṁ dvyaṣṭa-varṣaṁ su-kumāra-pāda-
karoru-bāhv-aṁsa-kapola-gātram
cārv-āyatākṣonnasa-tulya-karṇa-
subhrv-ānanaṁ kambu-sujāta-kaṇṭham

tam—ele; *dvi-aṣṭa*—dezesseis; *varṣam*—anos; *su-kumāra*—delicados; *pāda*—pernas; *kara*—mãos; *ūru*—coxas; *bāhu*—braços; *aṁsa*—ombros; *kapola*—testa; *gātram*—corpo; *cāru*—belo; *āyata*—largos; *akṣa*—olhos; *unnasa*—nariz afilado; *tulya*—similares; *karṇa*—ouvidos; *subhru*—belas sobrancelhas; *ānanam*—rosto; *kambu*—búzio; *sujāta*—belamente construído; *kaṇṭham*—pescoço.

TRADUÇÃO

Esse filho de Vyāsadeva tinha apenas dezesseis anos. Suas pernas, mãos, coxas, braços, ombros, testa ■ outras partes de seu corpo eram todos delicadamente formados. Seus olhos eram belamente largos, ■ ■ nariz ■ ouvidos eram nobremente modelados. Ele tinha ■ rosto muito atrativo, ■ seu pescoço era bem formado e belo como um búzio.

SIGNIFICADO

Descreve-se uma personalidade respeitável começando com as pernas, e aqui se observa esse sistema honrado no caso de Śukadeva Gosvāmī. Ele tinha apenas dezesseis anos de idade. Uma pessoa é honrada por suas conquistas, e não pela idade avançada. Ela pode ser mais velha em experiência, e não em idade avançada. Śrī Śukadeva Gosvāmī, que aqui é descrito como o filho de Vyāsadeva, devido a seu conhecimento, era mais experiente que todos os sábios ali presentes, embora tivesse apenas dezesseis anos de idade.

VERSO 27

निगूढजत्रुं पृथुतुङ्गवक्षस-
मावर्तनाभिं वलिवल्गूदरं च ।
दिगम्बरं वक्त्रविकीर्णकेशं
प्रलम्बबाहुं स्वमरोत्तमाभम् ॥२७॥

nigūḍha-jatruṁ pṛthu-tuṅga-vakṣasam
āvarta-nābhiṁ vali-valgūdaraṁ ca
dig-ambaraṁ vaktra-vikīrṇa-keśaṁ
pralamba-bāhuṁ svamarottamābham

nigūḍha—coberta; *jatrum*—clavícula; *pṛthu*—largo; *tuṅga*—abundante; *vakṣasam*—peito; *āvarta*—profundo; *nābhim*—umbigo; *valivalgu*—estriado; *udaram*—abdômen; *ca*—também; *dik-ambaram*—vestido por todas as direções (nu); *vaktra*—ondulado; *vikirṇa*—espalhado; *keśam*—cabelo; *pralamba*—alongados; *bāhum*—mãos; *su-amara-uttama*—o melhor entre os deuses (Kṛṣṇa); *ābham*—tez.

TRADUÇÃO

Sua clavícula era carnuda, seu peito largo e abundante, seu umbigo profundo ■ seu abdômen belamente estriado. Tinha braços longos, e o cabelo ondulado espalhava-se sobre seu belo rosto. Estava nu, e a tez de ■ corpo assemelhava-se à do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Seus aspectos corpóreos indicam que ele é diferente dos homens comuns. Todos os sinais descritos em relação com os aspectos corpóreos de Śukadeva Gosvāmī são sintomas incomuns, típicos de grandes personalidades, segundo os cálculos fisionômicos. Sua tez corpórea assemelhava-se à do Senhor Kṛṣṇa, que ■ o supremo entre os deuses, semideuses e todos os seres vivos.

VERSO 28

श्यामं सदापीव्यवयोऽङ्गलक्ष्म्या
स्त्रीणां मनोज्ञं रुचिरस्मितेन ।
प्रत्युत्थितास्ते मुनयः स्वासनेभ्य-
स्तल्लक्षणज्ञा अपि गूढवर्चसम् ॥२८॥

śyāmaṁ sadāpīvya-vayo-'ṅga-lakṣmyā
strīṇāṁ mano-jñaṁ rucira-smitena
pratyutthitās te munayaḥ svāsanebhyas
tal-lakṣaṇa-jñā api gūḍha-varcasam

śyāmam—anegrado; *sadā*—sempre; *apīvya*—excessivamente; *vayaḥ*—idade; *aṅga*—sintomas; *lakṣmyā*—pela opulência de; *strīṇām*—do belo sexo; *manaḥ-jñam*—atrativos; *rucira*—belo; *smitena*—sorrisos; *pratyutthitāḥ*—levantaram-se; *te*—todos eles; *munayaḥ*—os grandes sábios;

sva—próprios; *āsanebhyaḥ*—dos assentos; *tat*—aqueles; *lakṣaṇa-jñāḥ*—peritos na arte da fisionomia; *api*—mesmo; *gūḍha-varcasam*—glórias cobertas.

TRADUÇÃO

Ele ■ anegrado ■ muito belo devido ■ sua juventude. Por causa do encanto de ■ corpo e ■ seus sorrisos atrativos, ele era agradável às mulheres. Embora ele tentasse cobrir suas glórias naturais, os grandes sábios ali presentes eram todos peritos ■ arte da fisionomia, e assim honraram-no, levantando-se de seus assentos.

VERSO 29

स विष्णुरातोऽतिथय आगताय
तस्मै सपर्यां शिरसाजहार ।
ततो निवृत्ता ह्यबुधाः स्त्रियोऽर्भका
महासने सोपविवेश पूजितः ॥२९॥

sa viṣṇu-rāto 'tithaya āgatāya
tasmai saparyāṁ śirasājahāra
tato nivṛttā hy abudhāḥ striyo 'rbhakā
mahāsane sopaviveśa pūjitaḥ

saḥ—ele; *viṣṇu-rātaḥ*—Mahārāja Parīkṣit (que sempre é protegido pelo Senhor Viṣṇu); *atithaye*—tornar-se um visitante; *āgatāya*—aquele que chegou ali; *tasmai*—a ele; *saparyām*—com todo o corpo; *śirasā*—com ■ cabeça prostrada; *ajahāra*—ofereceu reverências; *tataḥ*—depois disso; *nivṛttāḥ*—pararam; *hi*—certamente; *abudhāḥ*—menos inteligentes; *striyaḥ*—mulheres; *arbhakāḥ*—meninos; *mahā-āsane*—assento exaltado; *sa*—ele; *upaviveśa*—sentou-se; *pūjitaḥ*—sendo respeitado.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit, que também é conhecido ■ Viṣṇurāta [aquele que sempre é protegido por Viṣṇu], prostrou-se ■ ■ cabeça para receber o visitante principal, Śukadeva Gosvāmī. Nessa altura todas as mulheres ■ meninos ignorantes pararam de seguir Śrīla Śukadeva. Recebendo respeitos de todos, Śukadeva Gosvāmī tomou seu exaltado assento.

SIGNIFICADO

Com a chegada de Śukadeva Gosvāmī à reunião, todos, exceto Śrīla Vyāsadeva, Nārada e alguns outros, levantaram-se; ■ Mahārāja Parikṣit, que estava contente de receber um grande devoto do Senhor, prostrou-se diante dele com todos os membros de seu corpo. Śukadeva Gosvāmī também reciprocou as saudações e a recepção com abraços, apertos de mão, vênias e prostração, especialmente diante de seu pai e de Nārada Muni. Assim foi-lhe oferecido o assento presidencial naquela reunião. Quando ele foi assim recebido pelo rei e pelos sábios, os meninos da rua e as mulheres menos inteligentes que o seguiam ficaram dominados de medo e espanto. Desse modo eles pararam suas atividades frívolas, e tudo se encheu de gravidade e calma.

VERSO 30

स संवृतस्तत्र महान् महीयसां
ब्रह्मर्षिराजर्षिदेवर्षिसङ्घैः ।
व्यरोचतालं भगवान् यथेन्दु-
र्ग्रहर्क्षतारानिकरैः परीतः ॥३०॥

sa saṁvṛtas tatra mahān mahīyasāṁ
brahmarṣi-rājarṣi-devarṣi-saṅghaiḥ
vyarocatālaṁ bhagavān yathendur
graharkṣa-tārā-nikaraiḥ parītaḥ

saḥ—Śrī Śukadeva Gosvāmī; *saṁvṛtaḥ*—cercado por; *tatra*—ali; *mahān*—grandes; *mahīyasām*—do maior; *brahmarṣi*—santo entre os *brāhmaṇas; rājarṣi*—santo entre os reis; *devarṣi*—santo entre os semideuses; *saṅghaiḥ*—pela assembléia de; *vyarocata*—bem merecido; *alam*—capaz; *bhagavān*—poderoso; *yathā*—como; *induḥ*—a lua; *grāha*—planetas; *ṛkṣa*—corpos celestes; *tārā*—estrelas; *nikaraiḥ*—pela assembléia de; *parītaḥ*—cercado pela.

TRADUÇÃO

Então Śukadeva Gosvāmī foi cercado pelos sábios santos e semideuses, assim como a lua é cercada pelas estrelas, planetas e outros corpos celestes. Sua presença era esplendorosa, e ele ■ respeitado por todos.

SIGNIFICADO

Na grande assembléia de personalidades santas estavam Vyāsadeva, o *brahmarṣi;* Nārada, o *devarṣi;* Paraśurāma, o grande governante dos reis *kṣatriyas*, etc. Alguns deles eram poderosas encarnações do Senhor. Śukadeva Gosvāmī não era conhecido como *brahmarṣi, rājarṣi* ou *devarṣi*, nem era ■ encarnação como Nārada, Vyāsa ou Paraśurāma. E todavia ele excedeu-os em respeitos recebidos. Isso significa que o devoto do Senhor é mais honrado no mundo que o próprio Senhor. Portanto ninguém deve minimizar ■ importância de um devoto como Śukadeva Gosvāmī.

VERSO 31

प्रशान्तमासीनमकुण्ठमेधसं
मुनिं नृपो भागवतोऽभ्युपेत्य ।
प्रणम्य मूर्ध्नावहितः कृताञ्जलि-
र्नत्वा गिरा सूनृतयान्वपृच्छत् ॥३१॥

praśāntam āsīnam akuṇṭha-medhasaṁ
muniṁ nṛpo bhāgavato 'bhyupetya
praṇamya mūrdhnāvahitaḥ kṛtāñjalir
natvā girā sūnṛtayānvapṛcchat

praśāntam—tranqüilamente; *āsīnam*—sentando-se; *akuṇṭha*—sem hesitação; *medhasam*—aquele que tem suficiente inteligência; *munim*—ao grande sábio; *nṛpaḥ*—o rei (Mahārāja Parīkṣit); *bhāgavataḥ*—o grande devoto; *abhyupetya*—aproximando-se dele; *praṇamya*—prostrando-se com; *mūrdhnā*—sua cabeça; *avahitaḥ*—apropriadamente; *kṛta-añjaliḥ*—com mãos postas; *natvā*—polidamente; *girā*—com palavras; *sūnṛtayā*—em doces vozes; *anvapṛcchat*—perguntou.

TRADUÇÃO

O sábio Śrī Śukadeva Gosvāmī sentou-se tranqüilamente, inteligente e pronto para responder a qualquer pergunta ■ hesitação. O grande devoto, Mahārāja Parīkṣit, aproximou-se dele, ofereceu seus respeitos prostrando-se diante dele, e perguntou polidamente com palavras doces e mãos postas.

SIGNIFICADO

O gesto agora adotado por Mahārāja Parīkṣit, de interrogar um mestre, é completamente adequado em termos dos preceitos escriturais. O preceito escritural é que devemos aproximar-nos humildemente de um mestre espiritual para entender a ciência transcendental. Agora Mahārāja Parīkṣit estava preparado para ir ao encontro da morte, e dentro do curto período de sete dias ele conheceria o processo de entrar no reino de Deus. Nesses casos importantes, recomenda-se que a pessoa aproxime-se de um mestre espiritual. Não há necessidade de aproximar-se do mestre espiritual a menos que se sinta necessidade de resolver os problemas da vida. Aquele que não sabe como fazer perguntas diante do mestre espiritual não tem motivo de vê-lo. E a qualificação do mestre espiritual manifesta-se perfeitamente na pessoa de Śukadeva Gosvāmī. Tanto o mestre espiritual quanto o discípulo, ou seja, Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit, alcançaram a perfeição por intermédio do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Śukadeva Gosvāmī aprendeu o *Śrīmad-Bhāgavatam* de seu pai, Vyāsadeva, mas ele não têve oportunidade de recitá-lo. Diante de Mahārāja Parīkṣit ele recitou o *Śrīmad-Bhāgavatam* e respondeu às perguntas de Mahārāja Parīkṣit sem hesitação, e assim tanto o mestre quanto o discípulo obtiveram [illegible] salvação.

VERSO 32

परीक्षिदुवाच
अहो अद्य वयं ब्रह्मन् सत्सेव्याः क्षत्रबन्धवः ।
कृपयातिथिरूपेण भवद्भिस्तीर्थकाः [illegible] ॥३२॥

parīkṣid uvāca
aho adya vayaṁ brahman
sat-sevyāḥ kṣatra-bandhavaḥ
kṛpayātithi-rūpeṇa
bhavadbhis tīrthakāḥ kṛtāḥ

parīkṣit uvāca—o afortunado Mahārāja Parīkṣit disse; *aho*—ó; *adya*—hoje; *vayam*—nós; *brahman*—ó brāhmaṇa; *sat-sevyāḥ*—elegível para servir ao devoto; *kṣatra*—a classe governante; *bandhavaḥ*—amigos; *kṛpayā*—por tua misericórdia; *atithi-rūpeṇa*—sob a forma de um convidado; *bhavadbhiḥ*—por Vossa Graça; *tīrthakāḥ*—qualificados para ser lugares de peregrinação; *kṛtāḥ*—feito por ti.

TRADUÇÃO

O afortunado rei Parīkṣit disse: Ó brāhmaṇa, unicamente por [illegible] misericórdia tu nos santificaste, transformando-nos em lugares de peregrinação, tudo por causa [illegible] tua presença aqui como meu convidado. Por tua misericórdia nós, que nada mais somos que [illegible] realeza indigna, nos tornamos elegíveis [illegible] servir ao devoto.

SIGNIFICADO

Devotos santos como Śukadeva Gosvāmī geralmente não se aproximam de desfrutadores mundanos, especialmente daqueles nas ordens reais. Mahārāja Pratāparudra era um seguidor do Senhor Caitanya, [illegible] quando quis ver o Senhor, o Senhor negou-Se [illegible] vê-lo porque ele era [illegible] rei. Para [illegible] devoto que deseja voltar ao Supremo, duas coisas são estritamente proibidas: desfrutadores mundanos e mulheres. Portanto, os devotos do nível de Śukadeva Gosvāmī nunca estão interessados em ver reis. É claro que Mahārāja Parīkṣit era um caso diferente. Ele era um grande devoto, embora rei, e portanto Śukadeva Gosvāmī veio vê-lo na última fase da vida. Mahārāja Parīkṣit, devido [illegible] sua humildade devocional, sentia-se um descendente indigno de seus grandes antepassados *kṣatriyas*, embora fosse tão grandioso como seus antecessores. Os filhos indignos das ordens reais chamam-se *kṣatra-bandhavas*, assim como os filhos indignos dos *brāhmaṇas* chamam-se *dvija-bandhus* ou *brahma-bandhus*. Mahārāja Parīkṣit sentiu-se muitíssimo encorajado pela presença de Śukadeva Gosvāmī. Ele sentiu-se santificado pela presença do grande santo cuja presença converte qualquer lugar em local de peregrinação.

VERSO 33

येषां संस्मरणात्पुंसां सद्यः शुद्ध्यन्ति वै गृहाः ।
[illegible] पुनर्दर्शनस्पर्शपादशौचासनादिभिः ॥३३॥

yeṣāṁ saṁsmaraṇāt puṁsāṁ
sadyaḥ śuddhyanti vai gṛhāḥ
kiṁ punar darśana-sparśa-
pāda-śaucāsanādibhiḥ

yeṣām—de quem; *saṁsmaraṇāt*—pela lembrança; *puṁsām*—de uma pessoa; *sadyaḥ*—instantaneamente; *śuddhyanti*—limpa; *vai*—certamente; *gṛhāḥ*—todas [illegible] casas; *kim*—que; *punaḥ*—então; *darśana*—encontrar;

sparśa—tocar; *pāda*—os pés; *śauca*—lavar; *āsana-ādibhiḥ*—oferecendo um assento, etc.

TRADUÇÃO

Simplesmente por nos lembrarmos de ti, nossos lares tornam-se instantaneamente santificados. E o que dizer de ver-te, tocar-te, lavar teus santos pés e oferecer-te um assento em nosso lar?

SIGNIFICADO

A importância dos lugares sagrados de peregrinação deve-se à presença de grandes sábios e santos. Diz-se que as pessoas pecaminosas vão aos lugares sagrados e deixam seus pecados acumulados ali. Mas a presença dos grandes santos desinfeta os pecados acumulados, e assim os lugares sagrados continuam a permanecer santificados pela graça dos devotos e santos ali presentes. Se esses santos aparecem nos lares de pessoas mundanas, certamente os pecados acumulados desses desfrutadores mundanos tornam-se neutralizados. Portanto, os santos sagrados realmente não têm interesse próprio junto aos chefes de família. O único objetivo desses santos é santificar os lares dos chefes de família, e por isso os chefes de família sentem-se agradecidos quando tais santos e sábios aparecem a suas portas. Um chefe de família que desonra essas ordens santas é um grande ofensor. Prescreve-se, portanto, que o chefe de família que não se prostrar diante de um santo imediatamente deve submeter-se a jejum naquele dia, para neutralizar a grande ofensa.

VERSO 34

सांनिध्यात्ते महायोगिन्पातकानि महान्त्यपि ।
सद्यो नश्यन्ति वै पुंसां विष्णोरिव सुरेतराः ॥३४॥

sānnidhyāt te mahā-yogin
pātakāni mahānty api
sadyo naśyanti vai puṁsāṁ
viṣṇor iva suretarāḥ

sānnidhyāt—por causa da presença; *te*—tua; *mahā-yogin*—ó grande místico; *pātakāni*—pecados; *mahānti*—invulneráveis; *api*—apesar de;

sadyaḥ—imediatamente; *naśyanti*—removidos; *vai*—certamente; *puṁsām*—de uma pessoa; *viṣṇoḥ*—como a presença da Personalidade de Deus; *iva*—como; *sura-itarāḥ*—outros além dos semideuses.

TRADUÇÃO

Justamente como um ateísta não pode permanecer na presença da Personalidade de Deus, da mesma forma os pecados invulneráveis de um homem são imediatamente removidos em tua presença, ó santo! ó grande místico!

SIGNIFICADO

Há duas classes de seres humanos, a saber, o ateísta e o devoto do Senhor. O devoto do Senhor, por manifestar qualidades divinas, chama-se semideus, ao passo que o ateísta chama-se demônio. O demônio não pode suportar a presença de Viṣṇu, a Personalidade de Deus. Os demônios estão sempre ocupados em tentar destruir a Personalidade de Deus, mas, na realidade, logo que a Personalidade de Deus aparece, quer seja por Seu nome transcendental, forma, atributos, passatempos, parafernália ou variedade, o demônio é imediatamente destruído. Diz-se que um fantasma não pode permanecer presente logo que se canta o santo nome do Senhor. Os grandes santos e devotos do Senhor estão na lista de Sua parafernália, e assim, tão logo um devoto santo esteja presente, os pecados fantasmáticos são imediatamente removidos. Este é o veredito de todas as literaturas védicas. Recomenda-se, portanto, que nos associemos somente com devotos santos para que os demônios e fantasmas mundanos não possam exercer sua sinistra influência.

VERSO 35

अपि मे भगवान् प्रीतः कृष्णः पाण्डुसुतप्रियः ।
पैतृष्वसेयप्रीत्यर्थे तद्गोत्रस्यात्तबान्धवः ॥३५॥

api me bhagavān prītaḥ
kṛṣṇaḥ pāṇḍu-suta-priyaḥ
paitṛ-ṣvaseya-prīty-arthaṁ
tad-gotrasyātta-bāndhavaḥ

api—definidamente; *me*—a mim; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *prītaḥ*—satisfeito; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor; *pāṇḍu-suta*—os filhos do

rei Pāṇḍu; *priyaḥ*—querido; *paitṛ*—em relação com o pai; *svaseya*—os filhos da irmã; *prīti*—satisfação; *artham*—quanto a; *tat*—deles; *gotrasya*—do descendente; *ātta*—aceitou; *bāndhavaḥ*—como um amigo.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é muito querido pelos filhos do rei Pāṇḍu, aceitou-me como um daqueles parentes simplesmente para satisfazer Seus grandes primos e irmãos.

SIGNIFICADO

Um puro e exclusivo devoto do Senhor serve ao interesse de sua família mais habilmente que os outros, que são apegados a afazeres familiares ilusórios. Geralmente as pessoas são apegadas aos assuntos familiares, e todo o ímpeto econômico da sociedade humana move-se sob a influência da afeição familiar. Essas pessoas iludidas não têm informação de que podemos prestar melhor serviço à família tornando-nos devotos do Senhor. O Senhor dá proteção especial aos familiares e descendentes de um devoto, mesmo que tais membros sejam não devotos! Mahārāja Prahlāda era um grande devoto do Senhor, mas seu pai, Hiraṇyakaśipu, era um grande ateísta e inimigo declarado do Senhor. Mas, apesar de tudo isso, Hiraṇyakaśipu obteve a salvação por ser o pai de Mahārāja Prahlāda. O Senhor é tão bondoso que dá toda a proteção aos familiares de Seu devoto, e assim o devoto não tem necessidade de se preocupar com os familiares, mesmo que os abandone para executar serviço devocional. Mahārāja Yudhiṣṭhira e seus irmãos eram filhos de Kuntī, a tia paterna do Senhor Kṛṣṇa, e Mahārāja Parīkṣit admite a proteção do Senhor Kṛṣṇa por ele ser o único neto dos grandes Pāṇḍavas.

VERSO 36

अन्यथा तेऽव्यक्तगतेर्दर्शनं नः कथं नृणाम् ।
नितरां म्रियमाणानां संसिद्धस्य वनीयसः ॥३६॥

anyathā te 'vyakta-gater
darśanaṁ naḥ kathaṁ nṛṇām
nitarāṁ mriyamāṇānāṁ
saṁsiddhasya vanīyasaḥ

anyathā—de outra forma; *te*—teus; *avyakta-gateḥ*—daquele cujos movimentos são invisíveis; *darśanam*—encontrando; *naḥ*—para nós; *katham*—como; *nṛṇām*—das pessoas; *nitarām*—especificamente; *mriyamāṇānām*—daqueles que estão para morrer; *saṁsiddhasya*—daquele que é todo-perfeito; *vanīyasaḥ*—aparecimento voluntário.

TRADUÇÃO

De outra forma [sem ser inspirado pelo Senhor Kṛṣṇa], como é que apareceste voluntariamente aqui, embora andes incógnito ao homem comum e não sejas visível para nós que estamos à beira da morte?

SIGNIFICADO

O grande sábio Śukadeva Gosvāmī foi certamente inspirado pelo Senhor Kṛṣṇa a aparecer voluntariamente diante de Mahārāja Parīkṣit, o grande devoto do Senhor, simplesmente para transmitir-lhe os ensinamentos do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Pode-se atingir o núcleo do serviço devocional ao Senhor pela misericórdia do mestre espiritual e da Personalidade de Deus. O mestre espiritual é o representante manifestado do Senhor para nos ajudar a alcançar o sucesso final. Alguém que não seja autorizado pelo Senhor não pode tornar-se um mestre espiritual. Śrīla Śukadeva Gosvāmī é um mestre espiritual autorizado, e assim ele foi inspirado pelo Senhor a aparecer diante de Mahārāja Parīkṣit e instruir-lhe os ensinamentos do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Podemos alcançar o sucesso final de voltar ao Supremo se somos favorecidos pelo fato de o Senhor enviar Seu representante verdadeiro. Logo que um devoto do Senhor encontra-se com Seu representante verdadeiro, o devoto tem assegurada uma garantia de voltar ao Supremo justamente após deixar o corpo atual. Isso, contudo, depende da sinceridade do próprio devoto. O Senhor está sentado no coração de todos os seres vivos, e assim Ele conhece muito bem os movimentos de todas as pessoas individuais. Logo que o Senhor observa que uma alma em particular está muito ansiosa por voltar ao Supremo, o Senhor envia imediatamente Seu representante autêntico. O devoto sincero recebe assim a garantia do Senhor de que voltará ao Supremo. A conclusão é que obter a assistência e ajuda de um mestre espiritual fidedigno significa *receber a ajuda direta do próprio Senhor*.

VERSO 37

अतः पृच्छामि संसिद्धिं योगिनां परमं गुरुम् ।
पुरुषस्येह यत्कार्यं म्रियमाणस्य सर्वथा ॥३७॥

ataḥ pṛcchāmi saṁsiddhiṁ
yogināṁ paramaṁ gurum
puruṣasyeha yat kāryaṁ
mriyamāṇasya sarvathā

ataḥ—portanto; *pṛcchāmi*—tomo a liberdade de perguntar; *saṁsiddhim*—o caminho da perfeição; *yoginām*—dos santos; *paramam*—o supremo; *gurum*—o mestre espiritual; *puruṣasya*—de uma pessoa; *iha*—nesta vida; *yat*—tudo o que; *kāryam*—dever; *mriyamāṇasya*—daquele que está para morrer; *sarvathā*—de todas as formas.

TRADUÇÃO

Tu és o mestre espiritual de grandes santos e devotos. Portanto suplico-te que mostres o caminho da perfeição a todas as pessoas, e especialmente a alguém que está para morrer.

SIGNIFICADO

A menos que estejamos perfeitamente ansiosos pelo caminho da perfeição não temos necessidade de nos aproximar de um mestre espiritual. O mestre espiritual não é um tipo de decoração para um chefe de família. Geralmente materialistas da moda adotam pretensos mestres espirituais sem qualquer proveito. O pseudo-mestre espiritual bajula o suposto discípulo, e desse modo tanto o mestre quanto seu pupilo vão para o inferno, sem nenhuma dúvida. Mahārāja Parīkṣit é o tipo correto de discípulo porque expõe questões vitais para o interesse de todos os homens, particularmente para os moribundos. A pergunta apresentada por Mahārāja Parīkṣit é o princípio básico da tese completa do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Vejamos agora quão inteligentemente o grande mestre responde.

VERSO 38

यच्छ्रोतव्यमथो जप्यं यत्कर्तव्यं नृभिः प्रभो ।
स्मर्तव्यं भजनीयं वा ब्रूहि यद्वा विपर्ययम् ॥३८॥

yac chrotavyam atho japyaṁ
yat kartavyaṁ nṛbhiḥ prabho
smartavyaṁ bhajanīyaṁ vā
brūhi yad vā viparyayam

yat—tudo o que; *śrotavyam*—digno de ouvir; *atho*—disso; *japyam*—cantado; *yat*—o que também; *kartavyam*—executado; *nṛbhiḥ*—pela população em geral; *prabho*—ó mestre; *smartavyam*—aquilo que é lembrado; *bhajanīyam*—adorável; *vā*—ou; *brūhi*—explica, por favor; *yad vā*—o que pode ser; *viparyayam*—contra o princípio.

TRADUÇÃO

Por favor, deixa-me saber o que um homem deve ouvir, cantar, lembrar e adorar, e também o que ele não deve fazer. Por favor, explica-me tudo isso.

VERSO 39

नूनं भगवतो ब्रह्मन् गृहेषु गृहमेधिनाम् ।
न लक्ष्यते ह्यवस्थानमपि गोदोहनं क्वचित् ॥३९॥

nūnaṁ bhagavato brahman
gṛheṣu gṛha-medhinām
na lakṣyate hy avasthānam
api go-dohanaṁ kvacit

nūnam—porque; *bhagavataḥ*—de ti, que és poderoso; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *gṛheṣu*—nas casas; *gṛha-medhinām*—dos chefes de família; *na*—não; *lakṣyate*—são vistos; *hi*—exatamente; *avasthānam*—ficando em; *api*—mesmo; *go-dohanam*—ordenhando a vaca; *kvacit*—raramente.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa poderoso, diz-se que raramente permaneces nas casas dos homens durante o tempo suficiente para ordenhar uma vaca.

SIGNIFICADO

Os santos e sábios na ordem de vida renunciada vão às casas dos chefes de família no momento em que eles ordenham as vacas, de

manhã cedo, e pedem um pouco de leite para subsistência. Um litro de leite fresco do úbere de uma vaca é suficiente para alimentar um adulto com todos os valores vitamínicos, e portanto os santos e sábios alimentam-se apenas de leite. Mesmo o mais pobre dos chefes de família mantém pelo menos dez vacas, dando cada uma de doze a vinte litros de leite, e portanto ninguém hesita em poupar alguns litros para os mendicantes. É dever dos chefes de família manter os santos e sábios, assim como os filhos. Desse modo, um santo como Śukadeva Gosvāmī raramente permanecia na casa de um chefe de família por mais de cinco minutos pela manhã. Em outras palavras, tais santos raramente se vêem nas casas de chefes de família, e Mahārāja Parīkṣit portanto pediu-lhe que o instruísse o mais rápido possível. Os chefes de família também devem ser inteligentes o bastante para obter alguma informação transcendental dos sábios visitantes. O chefe de família não deve pedir tolamente a um santo que lhe conceda aquilo que é disponível no mercado. Essa deve ser a relação recíproca entre os santos e os chefes de família.

VERSO 40

सूत उवाच
एवमाभाषितः पृष्टः स राज्ञा श्लक्ष्णया गिरा ।
प्रत्यभाषत धर्मज्ञो भगवान् बादरायणिः ॥४०॥

sūta uvāca
evam ābhāṣitaḥ pṛṣṭaḥ
sa rājñā ślakṣṇayā girā
pratyabhāṣata dharma-jño
bhagavān bādarāyaṇiḥ

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *evam*—assim; *ābhāṣitaḥ*—sendo interpelado; *pṛṣṭaḥ*—e solicitado; *saḥ*—ele; *rājñā*—pelo rei; *ślakṣṇayā*—por doce; *girā*—linguagem; *pratyabhāṣata*—começou a responder; *dharma-jñaḥ*—aquele que conhece os princípios da religião; *bhagavān*—a poderosa personalidade; *bādarāyaṇiḥ*—filho de Vyāsadeva.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Assim o rei falou e interrogou o sábio, usando linguagem doce. Então a grande e poderosa personalidade,

o filho de Vyāsadeva, que conhecia os princípios da religião, começou a responder.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo-Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Aparecimento de Śukadeva Gosvāmī."*

FIM DO PRIMEIRO CANTO